INTEGRA RJ
GUANDU

Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II

Guandu/RJ



MATER NATURA
GUANDU
FUNDRHI inea instituto estadual do ambiente
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE GOV RJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano diretor florestal da região hidrográfica II [livro eletrônico] : Guandu/RJ / realização Agência de Bacia – AGEVAP, Consórcio STCP , Mater Natura, Comitê das bacias hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandumirim. -- Seropédica, RJ : STCP-Mater Natura, 2024.
PDF

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-983898-0-2

1. Bacias hidrográficas 2. Meio ambiente - Conservação e Proteção 3. Recursos hídricos - Administração I. Agência de Bacia (AGEVAP). II. Consórcio STCP. III. Mater Natura. IV. Comitê das bacias hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandumirim.

24-214315 CDD-333.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Recursos hídricos : Gerenciamento : Bacia Hidrográfica : Economia 333.981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Cláudio Bonfim Castro e Silva, Governador
Thiago Pampolha Gonçalves, Vice-governador

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE - SEAS
Bernardo Rossi, Secretário

INSTITUTO ESTADUAL DE AMBIENTE - INEA
Renato Jordão Bussiere, Presidente
Deise de Oliveira Delfino, Diretora

REALIZAÇÃO

COMITÊ DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS GUANDU, DA GUARDA E GUANDU-MIRIM

Av. Min. Fernando Costa, 775
23.895-265. Fazenda Caxias, Seropédica/RJ | Contato: (21) 3787-3729
Site: comiteguandu.org.br | E-mail: guandu@agevap.org.br

Diretora Geral
Elton Luis da Silva Abel
Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE) – Abastecimento

Diretora Executiva
Antoni Felipe Oliveira de Andrade
Prefeitura Municipal de Queimados

Diretora de Recursos Hídricos
Ana Larronda Asti
Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS)

Diretora de Saneamento
Paola de Oliveira Souza
Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Subseção Nova Iguaçu

Diretora de Restauração Ambiental
Cristiane de Souza Siqueira Pereira
Universidade de Vassouras

Diretor de Indústria e Energia
Celso Rodrigues da Silva Junior
Fábrica Carioca de Catalisadores S.A – FCC

AGÊNCIA DE BACIA – AGEVAP

Presidente do Conselho de Administração
Jaime Teixeira Azulay

Presidente do Conselho Fiscal
Sinval Ferreira da Silva

Diretor-Presidente
André Luis de Paula Marques

Assessor do Diretor-Presidente
Roberto Roballo Alves

Assessora da Diretoria Executiva Resende
Lívia Corrêa Silva

Gerente do Contrato de Gestão (INEA 068/2022)
Antonio Mendes de Souza Junior

Coordenadora de Núcleo
Fátima Rocha

Coordenação Técnica
Gabriela Miranda Teixeira

Equipe Técnica
Jéssica Rocha Queiroga
Isabela Bandeira Trece
Leandro Barros Oliveira
Maria Fernanda Affonso Penna

Especialistas Administrativos
Amanda Resende
Christian Daniel Kozuf
Claudia Jacob da Costa Vasconcelos

Técnicos Administrativos
Henristoni Pinheiro
Maria Adelaide Lima Vicente

Terceiros:
Mariana Rodrigues
Lucas Santana
Marja de Abreu Pinheiro
Pedro Henrique Medeiros Rajão
Angeline Maria Alvarenga Siqueira
Veronica Lago Battezini
Luiza Figueira Rodrigues

Estagiários:
Izabelle Nogueira,
Maria Eduarda Gonçalves Souto,
Jonathan Almeida Silva,
Camila Corrêa Neves

EXECUÇÃO

CONSÓRCIO STCP E MATER NATURA
STCP ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA
Rua Euzébio da Motta, nº 450.
CEP: 80.530-260. Juvevê – Curitiba/PR | Contato: (41) 3252 5861

Dr. Ivan Tomaselli
Dr. Joésio D. Pierin Siqueira

MATER NATURA – Instituto de Estudos Ambientais
Rua Emiliano Perneta, nº 297 – Sala 122.
CEP: 80.010-050. Centro – Curitiba/PR
Contato: (41) 3013 7185

Esp. Paulo Aparecido Pizzi
Dr. Tiago Machado de Souza

Coordenação Técnica
Karina Luiza de Oliveira
Leticia Karmann Monteiro de Almeida Ulandowski

Equipe Técnica
Aline Martinhago
Anderson Sanders
Bruna Kamila da Conceição
Bruno de Andrade Matuella
Carolina R. C. Muller Cardoso
César Vincensi Gabbi Tavares
Fernanda Caroline Borato Xavier
Giselle Sigel
Isabela Raquel Ramos Iensen
Isabelly Cristina Manssur Polanski
João Luis Bittencourt Guimarães
Juliana Boschiroli L. Puga
Juliana Ventura de Pina
Luciano Moreira Ceolin
Mariana Vieira Calixto
Rafael Duarte Kramer
Sérgio Augusto Abrahão Morato
Sergio Sakagawa
Tamires Marcela Burda

LISTA DE SIGLAS

AGEVAP — Associação Pró-Gestão das Águas do Rio Paraíba do Sul
ANA — Agência Nacional de Águas
APA — Área de Proteção Ambiental
APP — Áreas de Preservação Permanente
ARIE — Área de Relevante Interesse Ecológico
BDiA — Banco de Dados de informações Ambientais
BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAR — Cadastro Ambiental Rural
CI — Conservação Internacional
CNRH — Conselho Nacional de Recursos Hídricos
CR — Criticamente em Perigo
DAP — Diâmetro à Altura do Peito
DBO — Demanda Bioquímica de Oxigênio
DIRBAPE — Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas
EEI — Espécie Exótica Invasora
EM — Em Perigo
EMBRAPA — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ESEC — Estação Ecológica
ETA — Estação de Tratamento de Água
FLONA — Floresta Nacional
FNMA — Fundo Nacional do Meio Ambiente
FUNBIO — Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio — Instituto Chico Mendes de Biodiversidade
INDE — Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais
INEA — Instituto Estadual de Ambiente
INMET — Instituto Nacional de Meteorologia
INPE — Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IQA — Índice de Qualidade de Água
LPVN — Lei de Proteção da Vegetação Nativa
MC — Mudança Climática
MMA — Ministério de Meio Ambiente
MONA — Monumento Natural
NASA — National Aeronautics and Space Administration (Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço)
OD — Oxigênio Dissolvido
PAF — Programa Produtores de Água e Florestas
PARNA — Parque Nacional
PDF — Plano Diretor Florestal
PE — Parque Estadual
PERH — Plano Estratégico de Recursos Hídricos
PI — Proteção Integral
PMMA — Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica
PNM — Parque Natural Municipal
PSA — Pagamento por Serviços Ambientais
RDS — Reserva de Desenvolvimento Sustentável
RH II — Região Hidrográfica II - GUANDU/RJ
REBIO — Reserva Biológica
REFAU — Reserva de Fauna
RESEX — Reserva Extrativista
REVIS — Refúgio de Vida Silvestre
RL — Reserva Legal
RMRJ — Região Metropolitana do Rio de Janeiro
RPPN — Reserva Particular de Patrimônio Natural
SEAS — Secretaria Estadual do Ambiente e Sustentabilidade
SICAR — Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural
SNUC — Sistema Nacional de Unidades de Conservação
TNC — The Nature Conservancy
UHE — Usina Hidrelétrica
UC — Unidade de Conservação
US — Uso Sustentável
VU — Vulnerável
ZEE — Zoneamento Ecológico Econômico

APRESENTAÇÃO

Em 19 de novembro de 2020, a Resolução COMITÊ GUANDU-RJ nº 154/2020 estabeleceu o Plano de Aplicação de recursos financeiros para o ano de 2021 na Bacia Hidrográfica dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim. Este plano foi desenvolvido com base no Plano Estratégico de Recursos Hídricos da Bacia. Para otimizar a utilização dos recursos durante o período, foram priorizados programas, como o 4.1.2 – Restauração e Conservação de Áreas Prioritárias para os Recursos Hídricos.

Em 09 de julho de 2020, o Comitê Guandu/RJ aprovou a Resolução nº 153, que aborda a Elaboração do Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II. A responsabilidade pela contratação de uma empresa especializada, por meio do Ato Convocatório nº 20/2020, foi atribuída à Associação Pró-Gestão das Águas do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP). O Consórcio STCP/Mater Natura foi selecionado como contratado sob ampla concorrência, conforme critérios estabelecidos no Ato Convocatório em tela.

O mencionado documento não apenas delineia a elaboração do Plano Diretor Florestal (PDF), mas também demanda a criação de 12 Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) em municípios abrangidos pela RH II. Os PMMA, introduzidos pela Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, e regulamentados pelo Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008, representam o principal instrumento de gestão do Bioma Mata Atlântica. Esses planos agregam e normatizam os elementos essenciais para a proteção, conservação e recuperação desse bioma.

É neste contexto de integração dos PMMA que é apresentado o Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ (RH II), que servirá como importante instrumento de gestão e ordenamento territorial, exercendo o papel de norteador para a implementação de medidas concretas que possam contribuir para a agenda ambiental sustentável de uma das mais importantes regiões do Estado do Rio de Janeiro, a Bacia Hidrográfica dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim.


Alex Ferro

SUMÁRIO

1. Introdução 12

2. Processo de construção do plano diretor florestal da região hidrográfica II - Guandu/RJ 14
2.1. Dos planos municipais de conservação e recuperação da Mata Atlântica ao plano diretor florestal 15
2.2. Visão estratégica para elaboração do plano diretor florestal 16

3. Diagnóstico 18
3.1. A região hidrográfica II – Guandu/RJ 19
3.2. Aspectos do meio físico 23
3.2.1. Clima 23
3.2.2. Geomorfologia 25
3.2.3. Pedologia 28
3.2.4. Recursos hídricos 31
3.2.4.1. Hidrografia da região hidrográfica II – Guandu/RJ 31
3.2.4.2. Usos da água da região hidrográfica II – Guandu/RJ 33
3.2.4.3. Qualidade das águas da região hidrográfica II – Guandu/RJ 38
3.2.4.4. Principais vetores de pressão sobre os recursos hídricos na região hidrográfica II – Guandu/RJ 40
3.3. Remanescentes da Mata Atlântica 40
3.3.1. Uso e ocupação do solo 43
3.3.2. Levantamento da vegetação nativa 46
3.3.2.1. Fitofisionomia originais 46
3.3.2.2. Caracterização dos remanescentes 49
3.3.2.2.1. Fitofisionomias 52
3.3.2.2.2. Florística 67
3.3.2.2.3. Estrutura fitossociológica 88
3.3.2.2.4. Estágio sucessional 93
3.3.3. Áreas protegidas na região hidrográfica II – Guandu/RJ 95
3.3.3.1. Unidades de conservação 95
3.3.3.2. Configuração das áreas de preservação permanente (APP) e reserva legal (RL) situadas em áreas prioritárias para restauração florestal 107
3.3.3.2.1. Estado da cobertura vegetal nas áreas de APP e reserva legal na RH II de forma geral 112
3.3.4. Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade 114
3.3.5. Conectividade estrutural dos remanescentes florestais e manutenção da biodiversidade 119
3.3.6. Vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa 121
3.3.6.1. Identificação e descrição dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa 122
3.3.6.2. Descrição das áreas de risco e fragilidade ambiental 133
3.4. Capacidade de gestão do Comitê Guandu para conservação e recuperação da região hidrográfica II – Guandu/RJ 137
3.5. Planos e programas 139
3.5.1. Instrumentos de gestão territorial 139
3.5.2. Iniciativas existentes na região hidrográfica II – Guandu/RJ 144
3.5.3. Possíveis fontes de apoio e financiamento 146
3.5.3.1. Apoio 146
3.5.3.2. Financiamento 147
3.6. Aplicação da lente climática à região hidrográfica II - Guandu/RJ 148
3.6.1. Projeções climáticas de alteração da temperatura média anual na RH II – Guandu/RJ 151
3.6.2. Projeções climáticas de alteração da temperatura máxima anual na RH II – Guandu/RJ 154
3.6.3. Projeções climáticas de alteração da precipitação total anual na RH II – Guandu/RJ 157
3.6.4. Projeções climáticas de dias secos consecutivos na RH II – Guandu/RJ 160
3.6.5. Objetivos do plano diretor florestal frente às mudanças climáticas projetadas 163

4. Plano de ação do plano diretor florestal da região hidrográfica II – Guandu/RJ 165
4.1. Objetivos específicos 166
4.2. Áreas prioritárias/zoneamentos 167
4.3. Matriz de planejamento 169
4.3.1. Executivo 170
4.3.2. Descritivo das ações 180

5. Considerações finais sobre o plano diretor florestal da região hidrográfica II – Guandu/RJ 203

Referências 205

Anexo 220

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gráficos de precipitação acumulada mensal das principais estações meteorológicas convencionais. ____ 24
Figura 2. Usos consuntivos da água para as microbacias envolvidas na RH II – Guandu/RJ. ____ 34
Figura 3. Esquemas ilustrativos a respeito da Floresta Ombrófila Densa. Na esquerda, a distribuição das formações e, na direita, a fisionomia ecológica. ____ 46
Figura 4. Esquemas ilustrativos a respeito da Floresta Estacional Semidecidual. Na esquerda, a distribuição das formações e, na direita, a fisionomia ecológica. ____ 47
Figura 5. Subdivisão das formações vegetais encontradas na restinga. ____ 47
Figura 6. Distribuição da riqueza florística, em valores absolutos e relativos, por grupo, registrada na RH II – Guandu/RJ. ____ 67
Figura 7. Distribuição da riqueza florística, em valores absolutos e relativos, por família, registrada na RH II – Guandu/RJ ____ 68
Figura 8. Distribuição, por grupo, da riqueza de espécies endêmicas registradas para a RH II – Guandu/RJ ____ 69
Figura 9. Distribuição do número de espécies ameaçadas e/ou protegidas por lei, por grupo, registradas para a RH II – Guandu/RJ. ____ 70
Figura 10. Epifitismo tropical ____ 81
Figura 11. Distribuição das espécies epífitas ao redor do mundo ____ 82
Figura 12. Distribuição da riqueza, por grupo, das famílias de epífitos registrados para a RH II – Guandu/RJ ____ 84
Figura 13. Quantitativo de UC contidas dentro da RH II - Guandu/RJ, por categoria, administração e tipologia. ____ 98
Figura 14. Histórico da produção de banana e coco-da-baía na região da Baixada Fluminense, RH II – Guandu/RJ. ____ 124
Figura 15. Distribuição do número de focos de calor no período 2011-2022 na RH II – Guandu/RJ ____ 130
Figura 16. Distribuição do número de focos de calor nos municípios que compõem a RH II – Guandu/RJ ____ 131
Figura 17. Esboço metodológico para elaboração do mapa de fragilidade do meio físico ____ 133
Figura 18. Instâncias que compõem o Comitê das Bacias Hidrográficas do rio Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu). ____ 138
Figura 19. Precipitação média anual da RH II. ____ 148
Figura 20. Média das temperaturas mínimas anuais na RH II. ____ 149
Figura 21. Média das temperaturas máximas anuais na RH II. ____ 149

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Municípios que integram a Região Hidrográfica II - Guandu/RJ ____ 19
Tabela 2. Domínios e unidades geomorfológicas na RH II – Guandu/RJ. ____ 25
Tabela 3. Ordem e unidade dos solos na RH II - Guandu/RJ ____ 28
Tabela 4. Distribuição, em hectares e valores percentuais, das classes de uso do solo registradas na RH II – Guandu/RJ ____ 43
Tabela 5. Distribuição, em hectares e valores percentuais, das fitofisionomias registradas na RH II – Guandu/RJ ____ 52
Tabela 6. Relação das espécies ameaçadas e/ou protegidas por lei, por grupo, registradas para a RH II – Guandu/RJ ____ 71
Tabela 7. Relação das espécies endêmicas epífitas registradas na RH II, com distribuição exclusiva no estado do Rio de Janeiro. ____ 85
Tabela 8. Relação dos estudos florísticos/fitossociológicos realizados nos municípios que compõem a RH II – Guandu/RJ ____ 89
Tabela 9. Relação dos estudos fitossociológicos realizados nos municípios que compõem a RH II – Guandu/RJ, com indicação do estágio sucessional. ____ 94
Tabela 10. Unidades de conservação inseridas na região de abrangência da RH II – Guandu/RJ ____ 99
Tabela 11. Classificação das propriedades rurais localizadas na RH II – Guandu/RJ, com base no módulo fiscal (MF) dos 15 municípios que integram a presente região. ____ 107
Tabela 12. Quantitativo dos assentamentos presentes na RH II – Guandu/RJ. ____ 108
Tabela 13. Quantitativo de áreas prioritárias para restauração florestal em áreas de interesse para proteção e recuperação de mananciais (INEA) para a RH II, considerando os instrumentos da LPVN (APP e RL) – RH II ____ 108
Tabela 14. Classificação do tipo de uso do solo na RH II em relação aos principais instrumentos da LPVN (APP e RL). ____ 112
Tabela 15. Quantitativo de áreas cobertas por UC e áreas prioritárias para conservação (INEA). ____ 114
Tabela 16. Áreas de importância biológica na Região Hidrográfica II. ____ 117
Tabela 17. Percentual dos remanescentes de Mata Atlântica nos municípios da RH II – Guandu/RJ ____ 122
Tabela 18. Distribuição espacial da fragilidade do meio físico ____ 135
Tabela 19. Distribuição espacial da fragilidade do meio físico em fragmentos florestais ____ 135
Tabela 20. Informações sobre os 15 municípios que compõem a RH II quanto à população e presença de um plano diretor. ____ 140
Tabela 21. Unidades de conservação da RH II com ou sem plano de manejo ____ 141

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização da Região Hidrográfica II - Guandu/RJ _____ 21
Mapa 2. Carta imagem da Região Hidrográfica II - Guandu/RJ _____ 22
Mapa 3. Geomorfologia da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ _____ 27
Mapa 4. Pedologia da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ _____ 30
Mapa 5. Hidrografia da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ (sub-bacias) __ 32
Mapa 6. Vazão de retirada (m^3/s) para as microbacias envolvidas na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ _____ 35
Mapa 7. Vazão de consumo (m^3/s) para as microbacias envolvidas na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ _____ 36
Mapa 8. Vazão de retorno (m^3/s) para as microbacias envolvidas na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ _____ 37
Mapa 9. Pontos de monitoramento de qualidade da água na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ _____ 39
Mapa 10. Uso e ocupação do solo na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ __ 45
Mapa 11. Fitofisionomias originais na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ __ 48
Mapa 12. Remanescentes florestais na Região Hidrográfica II - Guandu/RJ _ 66
Mapa 13. Unidades de conservação na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ 97
Mapa 14. Áreas de APP e/ou RL na Região Hidrográfica II. _____ 109
Mapa 15. Vegetação nativa de imóveis rurais com CAR na RH II _____ 110
Mapa 16. Áreas prioritárias para restauração florestal em APP e reserva legal _ 111
Mapa 17. Estado da cobertura vegetal nas áreas de APP e reserva legal de imóveis rurais com CAR _____ 113
Mapa 18. Áreas prioritárias para conservação (INEA) na RH II 1 _____ 115
Mapa 19. Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade (MMA) na RH II _____ 116
Mapa 20. Áreas de importância biológica (INEA) na RH II _____ 118
Mapa 21. Áreas prioritárias para restauração florestal na RH II _____ 120
Mapa 22. Mapa de densidade de Kernel com dados de focos de calor avaliados entre 2011 – 2022 na Região Hidrográfica II _____ 132
Mapa 23. Fragilidade do meio físico na RH II _____ 134
Mapa 24. Fragilidade do meio físico em remanescentes florestais _____ 136
Mapa 25. Temperatura média anual na RH II no período de 1961 a 1990 __ 152
Mapa 26. Anomalia de temperatura média anual na RH II, projeção para o período de 2041 a 2070 _____ 153
Mapa 27. Temperatura máxima anual na RH II no período de 1961 a 1990 __ 155
Mapa 28. Anomalia de temperatura máxima anual na RH II, projeção para o período de 2041 a 2070 _____ 156
Mapa 29. Precipitação anual na RH II no período de 1961 a 1990 _____ 158
Mapa 30. Anomalia de precipitação anual na RH II, projeção para o período de 2041 a 2070 _____ 159
Mapa 31. Dias secos consecutivos na RH II no período de 1961 a 1990 ____161
Mapa 32. Anomalia de dias secos consecutivos na RH II, projeção para o período de 2041 a 2070 _____ 162
Mapa 33. Áreas prioritárias para restauração florestal nas áreas de interesse para proteção e recuperação de mananciais na Região Hidrográfica II _____ 168



LISTA DE FOTOS

Foto 1. Metodologia de campo utilizada para caracterização da vegetação e florística na RH II – Guandu/RJ ____ 41
Foto 2. Metodologia de campo utilizada para caracterização fitossociológica na RH II – Guandu/RJ ____ 42
Foto 3. Domínio serrano na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ ____ 49
Foto 4. Domínio dos maciços costeiros na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ ____ 50
Foto 5. Domínio das planícies fluviais e fluviomarinhas na Região Hidrográfica II - Guandu/RJ ____ 51
Foto 6. Registros de campo dos fragmentos de Floresta Ombrófila Densa na RH II – Guandu/RJ. ____ 54
Foto 7. Registros de campo dos fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual na RH II – Guandu/RJ ____ 58
Foto 8. Registros de campo das Formações Pioneiras de Influência Marítima na RH II – Guandu/RJ ____ 61
Foto 9. Registros de campo das Formações Pioneiras de Influência Fluviomarinha na RH II – Guandu/RJ ____ 62
Foto 10. Registros de campo das Formações Pioneiras de Influência Fluvial e/ou Lacustre na RH II – Guandu/RJ ____ 64
Foto 11. Registros de campo dos Afloramentos Rochosos na RH II – Guandu/RJ ____ 65
Foto 12. Registros de campo das espécies ameaçadas e/ou protegidas por lei na RH II – Guandu/RJ ____ 76
Foto 13. Registros de campo das espécies exóticas invasoras na RH II – Guandu/RJ ____ 77
Foto 14. Registro de campo de forófitos inteiramente revestidos por espécies de plantas epífitas na RH II - Guandu/RJ. ____ 83
Foto 15. Registros de campo das principais famílias botânicas da flora epifítica vascular observada na RH II - Guandu/RJ ____ 87
Foto 16. Registros de campo das espécies rupícolas na RH II – Guandu/RJ ____ 88
Foto 17. Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Pecuária Extensiva ____ 122
Foto 18. Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Agricultura/Silvicultura ____ 123
Foto 19. Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Voçorocas ____ 125
Foto 20. Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Queda de Barreiras ____ 126
Foto 21. Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Ausência de Mata Ciliar ____ 127
Foto 22. Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Mineração ____ 128
Foto 23. Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Queimadas e Loteamentos Imobiliários ____ 129





Alex Ferro



Alex Ferro

1 INTRODUÇÃO

A formulação do Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II (PDF/RH II), essencial no planejamento territorial ao sistematizar oportunidades e desafios para um ordenamento responsável dos diversos usos da vegetação, requer uma análise atenta à luz de três contextos interligados:

MATA ATLÂNTICA COMO UM DOS HOTSPOTS:

Uma parcela considerável da cobertura original do Bioma Mata Atlântica foi suprimida, comprometendo inúmeros serviços ecossistêmicos, tais como provisão de alimentos, purificação de água e ar, retenção de carbono, polinização, controle de inundações, entre outros, conforme indicado pelo IPBES (2018). Atualmente, restam apenas 8,5% dos remanescentes florestais acima de 100 hectares (ha) no bioma em comparação com a cobertura original (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2017).

MUDANÇA CLIMÁTICA

As mudanças climáticas representam um desafio sem precedentes para a humanidade a partir do século XXI. A missão de mitigar os efeitos da mudança do clima e implementar medidas de adaptação é particularmente desafiadora, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A promoção do desenvolvimento em todas as esferas da sociedade é reconhecida como uma necessidade incontestável, cujo objetivo primordial é a redução significativa da desigualdade e vulnerabilidade entre os diversos estratos sociais. Esta abordagem implica em uma compreensão ampla e integrada do desenvolvimento, envolvendo tanto o crescimento econômico como a criação de um ambiente que proporcione oportunidades e benefícios igualitários, em harmonia com o meio ambiente.

Diante desse cenário, surge a demanda de como aumentar a produção nos diversos setores econômicos, em um ambiente degradado e em constante transformação devido aos impactos das mudanças climáticas, sem comprometer a responsabilidade social com o clima.

Enfrentar esse desafio requer abordagens contemporâneas. Destaca-se a importância de uma perspectiva sistêmica e regionalizada, envolvendo uma rede de municípios para otimizar resultados, permitindo a coprodução de experiências e conhecimentos, com benefícios para todos os envolvidos, além do próprio bioma. A participação ativa de atores estratégicos e da sociedade, aliada a profissionais especializados, é fundamental para legitimar, credibilizar e tornar relevante todo o processo, convidando a sociedade a se engajar continuamente.

No âmbito atual, o Projeto Integra Guandu não apenas se propõe a ser alicerce para a execução do Plano Diretor Florestal, mas também almeja fomentar a criação de um ambiente socioambiental propício para a consolidação de políticas públicas que incidem sobre o território. A missão do projeto é integrar os municípios abrangidos pela RH II, unindo os diversos agentes sociais que interagem com a paisagem, os responsáveis por decisões estratégicas, e demais elementos envolvidos, em prol de uma causa comum. A intenção é deixar um legado significativo e servir como referência nesse compromisso coletivo.



Alex Ferro

2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU/RJ

2.1 DOS PLANOS MUNICIPAIS DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA AO PLANO DIRETOR FLORESTAL

O enfoque metodológico para a formulação do Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II (PDF/RH II), em uma perspectiva macro, está fundamentado no próprio Ato Convocatório nº 20/2020. A ideia central consistiu em aproveitar a necessidade e a oportunidade de desenvolver os Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) nos municípios que ainda não possuíam tal plano. A partir da integração de todos os PMMA, buscava-se estabelecer uma diretriz orientadora para a estruturação do Plano Diretor Florestal.

Dado que a proposta se baseava nos PMMA, o processo de elaboração do diagnóstico da situação atual foi segmentado em quatro dimensões, conforme preconizado pelo roteiro de elaboração do PMMA (MMA, 2017): 1ª Dimensão - remanescentes de Mata Atlântica; 2ª Dimensão - vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa; 3ª Dimensão - capacidade de gestão; e 4ª Dimensão - planos e programas. Além disso, foi designada como "5ª dimensão" uma seção elaborada para aprofundar aspectos relacionados às mudanças climáticas.

Ao longo da 1ª Dimensão, que compreende os remanescentes de Mata Atlântica, foram abordados aspectos fundamentais que enriqueceram a compreensão do estado atual da vegetação nativa, considerando o contexto em que esses remanescentes estão inseridos. Desde a análise da distribuição do uso e cobertura do solo até a caracterização detalhada dessas áreas e a avaliação da conectividade estrutural entre os remanescentes, essa seção proporcionou uma base sólida para uma análise estratégica, visando a tomada de decisões assertivas em relação aos remanescentes de Mata Atlântica na RH II.

Na 2ª Dimensão, destacaram-se os principais vetores de desmatamento e degradação da vegetação nativa por meio de uma análise atualizada do uso e cobertura do solo, complementada pela consideração de contextos histórico-culturais na região. A identificação precisa desses vetores não apenas proporciona uma compreensão profunda, mas também orienta a implementação de medidas eficazes, visando à maximização do custo-benefício.

As Dimensões 3 e 4, em contraste com as anteriores, nas quais a ênfase estava predominantemente na caracterização da região, concentraram-se em compreender, em certa medida, o modelo de governança vigente. Nesse sentido, foram explorados aspectos que possibilitaram uma análise da capacidade de atuação e gestão do Comitê Guandu para conservação e recuperação da RH II (3ª Dimensão), assim como dos planos e programas existentes que se alinham sinergicamente com as medidas estratégicas delineadas no PDF/RH II (4ª Dimensão).

Finalmente, como mencionado anteriormente, uma "nova dimensão" foi incorporada para aprofundar aspectos cruciais relacionados aos efeitos e impactos da mudança climática. Apesar do reconhecimento da urgência em estabelecer um plano específico para lidar com as questões de mitigação e adaptação na RH II, é válido ressaltar que tanto os PMMA quanto o PDF desempenham papéis complementares e possuem um potencial para contribuir significativamente na construção da resiliência climática local.

Na etapa de planejamento dos objetivos, estratégias e ações, priorizaram-se os principais elementos convergentes identificados nos PMMA. A estratégia de migrar os pontos em comum, destacados em âmbito local, visa conferir ao PDF/RH II um papel abrangente, atuando como uma espécie de "guarda-chuva" para as ações municipais. Essa abordagem foi reiteradamente reforçada ao longo do processo de elaboração dos planos municipais, sublinhando a perspectiva de que o plano macro servirá como um substrato fundamental para as demais iniciativas, incluindo as de cunho intermunicipal.

É fundamental ressaltar a significativa participação de diversos atores sociais ao adotar essa abordagem. Ao longo do processo de elaboração dos PMMA/PDF RH II, foi possível obter insumos valiosos que refletem a realidade local, enriquecendo tanto o plano municipal quanto o regional e potencializando sua efetiva contribuição para o alcance dos objetivos propostos. Além da diversidade de contribuições dos atores sociais, a proposta também incluiu a expansão da participação, deixando um legado por meio da capacitação dos envolvidos, aumentando assim o número de atores multiplicadores. No total, além de discussões e aprofundamentos, foram realizados 45 encontros formais, como cursos, oficinas, entre outras atividades.

2.2 VISÃO ESTRATÉGICA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL

Diante da necessidade de otimizar os esforços destinados à implementação de medidas estratégicas integradas, o Projeto Integra Guandu adotou dois elementos definidos como "objetivos norteadores" no Ato Convocatório nº 20/2020:

> "[..] indicar as estratégias prioritárias tanto para Conservação como para Recuperação da Mata Atlântica local, considerando, prioritariamente, a perspectiva de serviços hidrológicos ofertados por ecossistemas florestais, contudo, sem desconsiderar as demais categorias de serviços ecossistêmicos e de formações vegetais".

> "[...] contemplar estratégias de sustentabilidade que aliem geração de renda e manutenção de atividades econômicas tradicionais como a agricultura, e atividades e serviços relacionados à conservação do Bioma [...]".

Nesse contexto, o projeto optou por uma abordagem voltada para a melhoria da Gestão Integrada da Paisagem, dando especial atenção aos fatores que interagem e influenciam o ambiente. Para tanto, foi adotada uma premissa fundamental que diz respeito a conservação e recuperação da Mata Atlântica, indo além da infraestrutura verde em si e incorporando outros temas essenciais relacionados ao meio ambiente, como os processos de gestão e governança, além das atividades econômicas tradicionais que mais interagem com meio ambiente na região, neste caso, as atividades agropecuárias.

Os processos de gestão e governança surgem como elementos cruciais para a conservação e recuperação do meio ambiente, além de desempenharem um papel fundamental no avanço social e econômico de uma região. Quando respaldados por legislações sólidas, instrumentos eficazes, recursos humanos e financeiros apropriados, bem como processos transparentes que promovam a ampla participação dos atores sociais, a consolidação dessa abordagem dual (gestão e governança) contribui de maneira significativa para a implementação de medidas e políticas sustentáveis.



Alex Ferro

As questões que promovem a aproximação do PDF/RH II com a agropecuária são de suma importância ao considerar a relevância desse setor na paisagem em geral. Estabelecer uma conexão efetiva com os produtores rurais é estratégico, uma vez que uma parcela significativa das iniciativas de conservação e recuperação da Mata Atlântica acontecerá em propriedades privadas. Nesse contexto, é fundamental sensibilizar e capacitar esses atores para: (a) aprimorar os sistemas produtivos; (b) contribuir efetivamente na promoção de serviços ecossistêmicos; (c) atuarem como agentes multiplicadores, impulsionando a expansão das ações ao longo do tempo.

Outro ponto estratégico importante diz respeito aos planos, programas, publicações, plataforma de banco de dados, entre outros, acerca da RH II e que serviram de inspiração ao longo do Projeto Integra Guandu. Em primeiro lugar, vale destacar o instrumento precursor do PDF/RH II, o Plano Estratégico de Recursos Hídricos (COMITÊ GUANDU, 2018), e o Programa Produtores de Água e Florestas (PAF) que contribuíram, entre outros, para a construção de um planejamento de ações voltadas para a Gestão Integrada da Paisagem.

O Atlas dos Mananciais de Abastecimento Público do Estado do Rio de Janeiro (INEA, 2023) desempenhou um papel de extrema importância, especialmente na identificação de áreas prioritárias. Além de mapear as áreas prioritárias para a restauração florestal nas Áreas de Interesse para Proteção de Mananciais, alguns indicadores e subíndices foram aplicados na elaboração de mapas específicos. Estes incluem a delimitação de áreas prioritárias para a implementação de boas práticas agrícolas, com o objetivo de fomentar os serviços ecossistêmicos hídricos, por exemplo.

Nesse contexto, é essencial reconhecer o valor da geração e compartilhamento de dados e informações que facilitam a tomada de decisões. Dentre as plataformas de divulgação de dados, destacam-se o Pacto pelas Águas, o SIGA-GUANDU e o GeoPortal INEA. Estas ferramentas desempenham um papel central na disseminação de informações relevantes para a gestão eficaz dos recursos hídricos e na promoção de práticas sustentáveis.

Por fim, uma abordagem estratégica adotada diz respeito ao envolvimento de atores-chave na agenda ambiental do Estado do Rio de Janeiro no momento de definição dos objetos, estratégias e ações do PDF/RH II, reconhecendo a importância de expandir a participação no processo de consolidação do plano durante a fase de elaboração do planejamento. Participaram deste processo representantes do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Secretaria Estadual do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), além de membros da Câmara Técnica de Estudos Gerais e o Grupo de Trabalho de Infraestrutura Verde, ambos vinculados ao Comitê Guandu.



INTEGRA GUANDU RJ



Alex Ferro

3 | DIAGNÓSTICO

3.1 A REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

A RH II está situada a oeste da bacia da Baía de Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro. Ocupa uma área de aproximadamente 3.700 km², integrando a Região Hidrográfica Atlântico Sudeste, conforme Divisão Hidrográfica Nacional instituída pela Resolução n° 32/2003 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH).

Ao todo, seis municípios estão inseridos integralmente e outros nove parcialmente, perfazendo um total de 15 municípios na RH II: Barra do Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Mendes, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí, Queimados, Rio Claro, Rio de Janeiro, Seropédica e Vassouras. Desse total, 10 possuem a sede municipal no interior da bacia, conforme Tabela 1 Mapa 1 e Mapa 2.

Formada pelas bacias hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim, a região é considerada vital na subsistência e desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), uma vez que suas águas são responsáveis pela segurança hídrica desta que é a segunda maior região metropolitana do país (COMITÊ GUANDU, 2012).

Outra peculiaridade desta região hidrográfica refere-se ao fato de que grande parte do volume de água provém do sistema de transposição das águas dos rios Paraíba do Sul e Piraí, aproximando-se dos 155 m³/s em termos médios anuais. A infraestrutura existente para operacionalizar esse processo é conhecida como "complexo de Lajes".

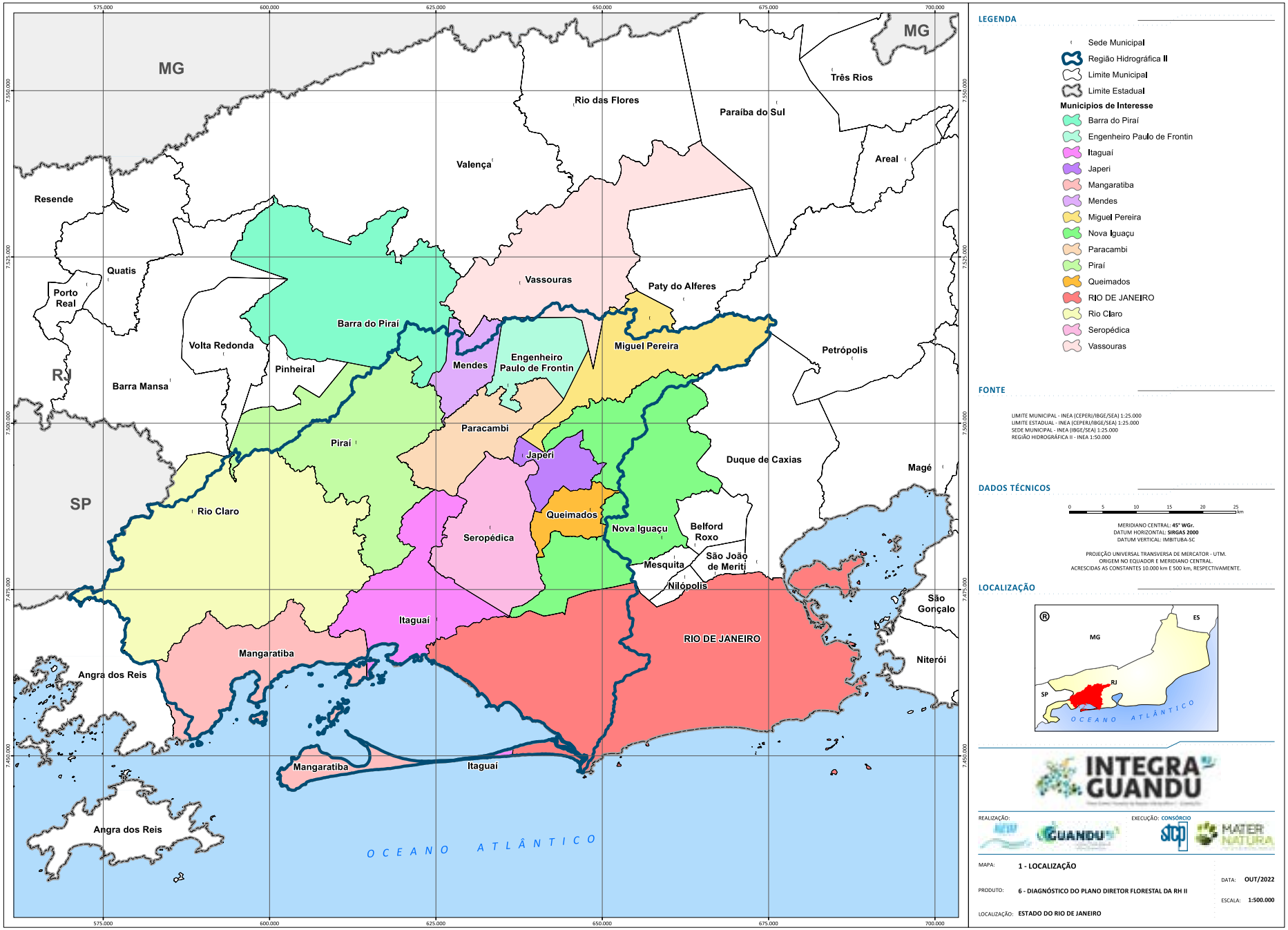
Tabela 1 | Municípios que integram a Região Hidrográfica II - Guandu/RJ

Município	Área Total (km²)	% na RH II	Sede na RH II
Barra do Piraí	583,95	7,5	Não
Miguel Pereira	288,13	87,1	Não
Nova Iguaçu	520,49	48,6	Não
Rio de Janeiro	1199,99	39,1	Não
Vassouras	536,17	7,6	Não
Engenheiro Paulo de Frontin	139,34	100	Sim
Itaguaí	282,20	100	Sim
Japeri	81,66	100	Sim
Mangaratiba	367,39	96,8	Sim
Mendes	95,27	76,4	Sim
Paracambi	190,88	100	Sim
Piraí	489,99	78	Sim
Queimados	75,90	100	Sim
Rio Claro	846,61	95,5	Sim
Seropédica	265,12	100	Sim

Fonte: CEPERJ adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2022).



Alex Ferro



LEGENDA

- Sede Municipal
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Municipios de Interesse

- Barra do Piraí
- Engenheiro Paulo de Frontin
- Itaguaí
- Japeri
- Mangaratiba
- Mendes
- Miguel Pereira
- Nova Iguaçu
- Paracambi
- Piraí
- Queimados
- RIO DE JANEIRO
- Rio Claro
- Seropédica
- Vassouras

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
LIMITE ESTADUAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000

DADOS TÉCNICOS

0 5 10 15 20 25 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MAIER NATURA

MAPA: **1 - LOCALIZAÇÃO**

DATA: **OUT/2022**

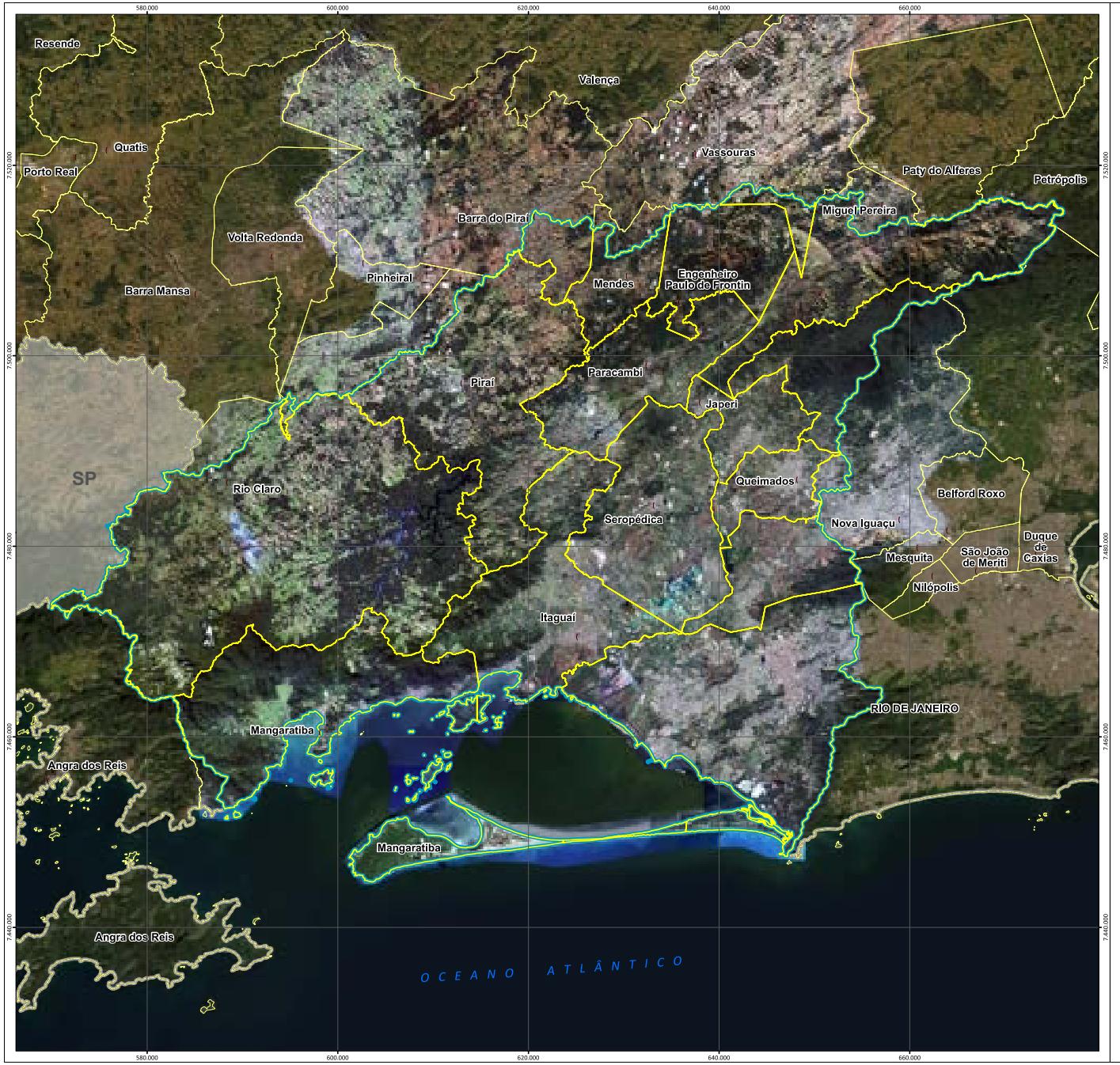
PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:500.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Mapa 1 | Localização da Região Hidrográfica II - Guandu/RJ

Mapa 2 | Carta Imagem da Região Hidrográfica II - Guandu/RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
IMAGEM DE SATÉLITE: AGEVAP/VISIONA, mosaico de cenas de 2020 e 2021
- GeoEye-1, 0,5 m de Resolução Espacial
- WorldView-2, 0,5 m de Resolução Espacial
- WorldView-3, 0,3 m de Resolução Espacial
- BaseMap/ESRI (fundo)

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO



INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: EXECUÇÃO: CONSÓRCIO

MAPA: **2 - CARTA IMAGEM**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



Alex Ferro

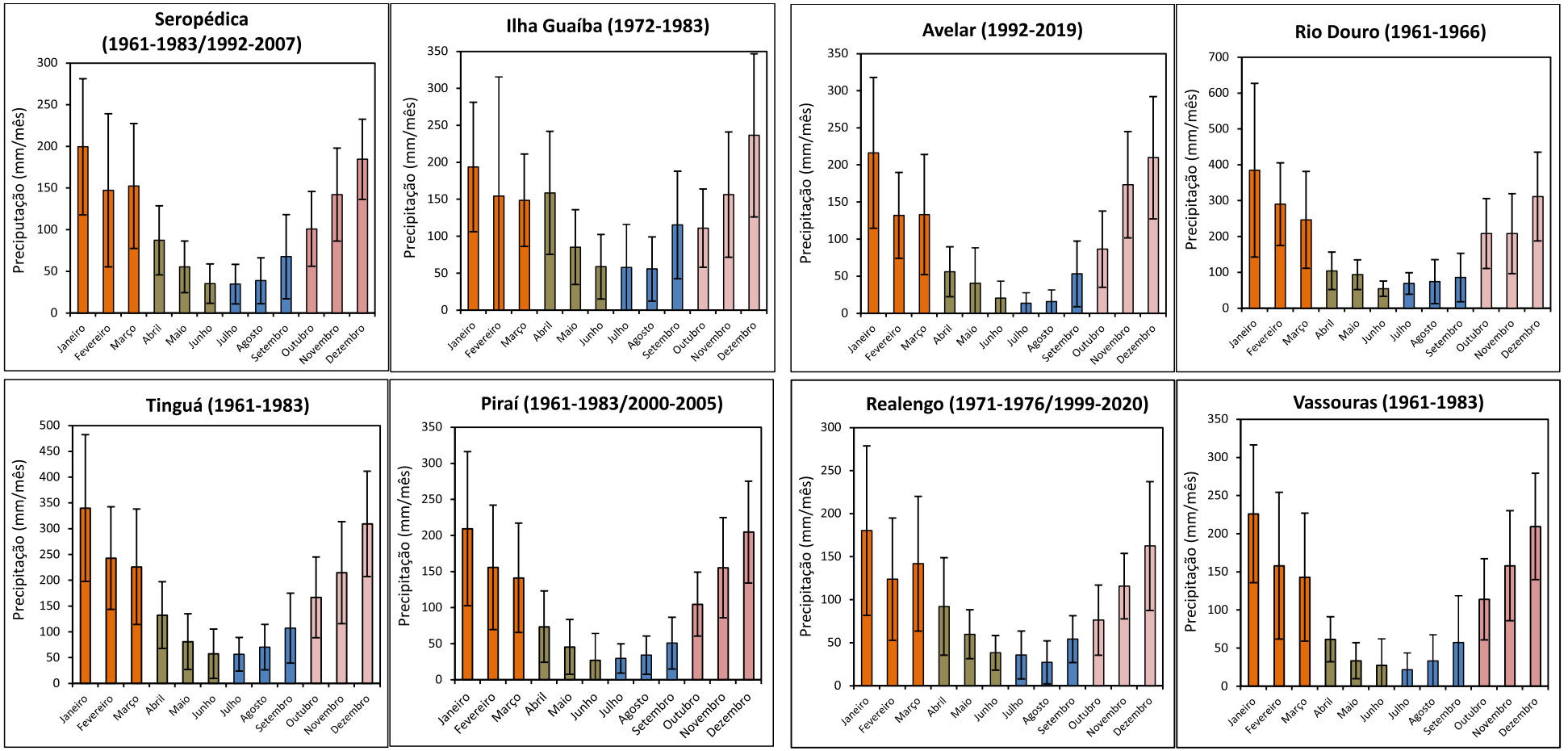
3.2 ASPECTOS DO MEIO FÍSICO

3.2.1 CLIMA

O clima da RH II varia entre tropical e subtropical, principalmente em decorrência da complexidade do relevo, variando desde regiões mais aplainadas até pontos mais elevados e com relevo acidentado. De forma geral, segundo a classificação de Köppen para o Brasil (Alvares *et al.*, 2013), grande parte do território que se encontra em cota altimétrica mais baixa (250-300 m) é classificado como tropical, podendo variar entre "sem estação seca definida (Af)" ou "com inverno seco (Aw)". Já nas regiões de maior altitude (550-600 m), o clima é considerado como subtropical úmido com verão quente (Cfa) ou ameno (Cfb), dependendo da região.

Na caracterização do regime pluviométrico, foram utilizados dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) de quatro estações meteorológicas dentro da área da RH II: 83757 (estação convencional Piraí); 83741 (estação convencional Seropédica-Ecologia Agrícola); 83758 (estação convencional Ilha Guaíba); e A601 (estação automática Seropédica-Ecológica Agrícola); e cinco em regiões próximas: 83801 (estação convencional Realengo); 83762 (estação convencional Rio Douro); 83763 (estação convencional Tinguá); 83742 (estação convencional Vassouras); 83049 (estação convencional Avelar P. do Alferes). Na Figura 1 estão indicados os volumes de precipitação apresentados em cada estação meteorológica convencional na região, em que barras estão com cores diferentes para cada estação do ano.

Figura 1 | Gráficos de precipitação acumulada mensal das principais estações meteorológicas convencionais.



Fonte: INMET (2021), adaptado por consórcio STCP/Mater Natura (2021).

Conforme pode ser observado nos gráficos de precipitação acumulada das diferentes estações, percebe-se haver um padrão de comportamento no regime pluviométrico, embora algumas estações (Tinguá e Rio Dourado) apresentem um maior volume de chuva. De qualquer forma, em todas a estação chuvosa concentra-se de janeiro a março e de outubro a dezembro, sendo que os maiores volumes acumulados acontecem na transição entre primavera e verão. De forma contrária, o período com menores volumes concentra-se entre os meses de abril a setembro, especialmente entre junho e agosto (transição outono/inverno). Avaliando os dados em termos anuais, a estação 83763 (Tinguá) apresentou o maior valor médio acumulado, com 2.009,34 ± 438,30 mm de chuva/ano, e a estação 83801 (Realengo) apresentou o menor valor médio acumulado, 1.089,27 ± 203,11 mm de chuva/ano.

3.2.2 GEOMORFOLOGIA

A RH II é formada por dois domínios morfoestruturais de grande relevância regional: Domínio Geomorfológico Cinturões Móveis Neoproterozóicos (83,82% da área) e os Depósitos Sedimentares Quaternários (16,19% da área). Os detalhes desses domínios estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 | Domínios e unidades geomorfológicas na RH II – Guandu/RJ.

Domínio	Unidade	Área (ha)	Área (%)
Cinturões Móveis Neoproterozóicos	Alinhamentos de Cristas da Depressão do Rio Paraíba do Sul	117.110,92	31,62
	Serra da Bocaina	62.386,93	16,85
	Serra dos Órgãos	61.290,28	16,55
	Colinas e Morros da Depressão da Guanabara	52.800,60	14,26
	Maciços Costeiros Fluminenses	16.801,46	4,54
Depósitos Sedimentares Quaternários	Planícies Litorâneas	31.520,14	8,51
	Planícies e Terraços Fluviais	25.834,88	6,98
	Planícies do rio Paraíba do Sul	68,63	0,02
Corpo d'água continental*		2.536,85	0,68
Total		**370.350,69**	**100**

Fonte: IBGE (2021), adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2022).
*Corpo d'água continental não se trata de uma unidade geomorfológica, mas sim de classe de uso do solo. Porém, necessita estar presente na tabela para compor a área total do município.

Os Cinturões Móveis Neoproterozóicos são caracterizados por depressões interplanálticas e planaltos, contendo metamorfitos e granitoides associados (IBGE, 2009), em que se destacam as unidades de Alinhamentos de Cristas da Depressão do Rio Paraíba do Sul, a Serra da Bocaina, a Serra dos Órgãos e as Colinas e Morros da Depressão da Guanabara, representando aproximadamente 84% da área da RH II.

Os Alinhamentos de Cristas da Depressão do Rio Paraíba do Sul correspondem à região norte e oeste da RH II, sendo responsáveis pelas formações das colinas e morros baixos na região. A rede de drenagem dos recursos hídricos é formada, principalmente, pelo rio Paraíba do Sul e alguns de seus afluentes diretos. Essas características, em conjunto com o clima úmido da região, possibilitou a presença de solos profundos como o Latossolo Vermelho-Amarelo e o Argissolo Vermelho-Amarelo (BDIA, 2020).

A Serra da Bocaina está presente na região oeste da RH II, nos municípios de Mangaratiba, Rio Claro, Itaguaí e Piraí. Esse tipo de unidade geomorfológica caracteriza-se por blocos de montanhas salientes, sendo que na RH II atingem altitudes de até 1.800 m no interior e 1.000 m na região litorânea. Essa formação é responsável pelas diversas ilhas continentais que existem na região, as quais são separadas do continente por pequenos canais de baixa profundidade, como é o caso do Pico da Marambaia localizado na porção de Mangaratiba. Uma característica importante desse domínio é a pouca espessura das formações superficiais, as quais têm textura argilosa e argilo-arenosa, correspondendo aos Cambissolos Háplicos. Nos últimos anos tem-se observado o desmatamento dessas áreas, favorecendo processos erosivos, como formação de sulcos, ravinas e voçorocas, em virtude do intenso escoamento superficial. Essas condições podem ocasionar problemas como erosões e deslizamento de terras.

Outra unidade geomorfológica responsável pelas regiões serranas na RH II é o domínio Serra dos Órgãos, presente na região central e leste, nas intermediações de Piraí, Itaguaí, Paracambi, Seropédica, Japeri, Engenheiro Paulo de Frontin,

Vassouras, Miguel Pereira e Nova Iguaçu. Essa unidade tem como características de seu relevo a alta declividade, os vales profundos e as escarpas. Essas diferenças altimétricas proporcionam desníveis que podem chegar a 2.000 m nas principais elevações. Porém, há também regiões menos elevadas e com relevo mais aplanado, nos quais alguns municípios da região se estabeleceram. A alta declividade propicia a presença frequente dos afloramentos rochosos característicos desta unidade, esse aspecto associado aos solos pouco espessos e a expressiva pluviosidade da região proporciona um local com sérios problemas de erosão e deslizamento de terra e rochas.

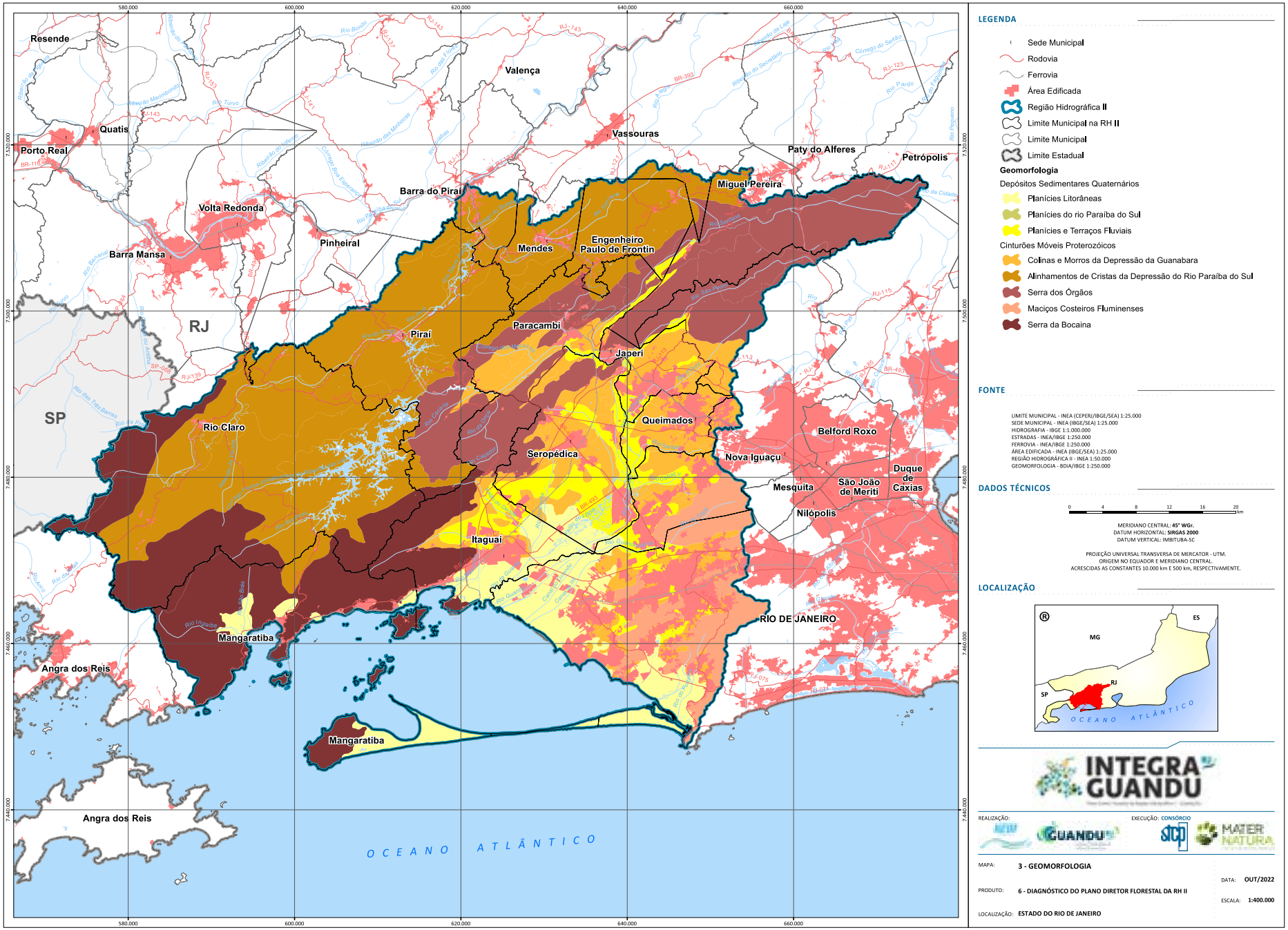
Por fim, a unidade Colinas e Morros da Depressão da Guanabara, presente na região mais central e leste da RH II nos municípios de Itaguaí, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Piraí e Seropédica, é marcada por colinas em meio a planícies aluvio-coluvionares, tendo a presença de morros baixos e isolados. Além disso, a rede de drenagem é composta por canais de pequena extensão, que drenam no oceano ou tem sua foz em algum sistema lacustre menor, os quais são comuns na região.

A distribuição espacial das unidades geomorfológicas presentes na RH II pode ser observada no Mapa 3.



Alex Ferro

Mapa 3 | Geomorfologia da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Geomorfologia

Depósitos Sedimentares Quaternários
- Planícies Litorâneas
- Planícies do rio Paraíba do Sul
- Planícies e Terraços Fluviais

Cinturões Móveis Proterozóicos
- Colinas e Morros da Depressão da Guanabara
- Alinhamentos de Cristas da Depressão do Rio Paraíba do Sul
- Serra dos Órgãos
- Maciços Costeiros Fluminenses
- Serra da Bocaina

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
GEOMORFOLOGIA - BDIA/IBGE 1:250.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MAIER NATURA

MAPA: **3 - GEOMORFOLOGIA**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

3.2.3 PEDOLOGIA

A pedologia na área da RH II, segundo o Banco de Dados de informações Ambientais (BDiA) do IBGE (2021), está dividida em sete ordens, quais sejam: Argissolos, Cambissolos, Latossolos, Planossolos, Gleissolos, Espodossolos e Organossolos. Os solos mais representativos na região são o Argissolos (34,37%), Cambissolos (25,81%) e Latossolos (16,76%), compondo mais de 75% de toda RH II (Tabela 3).

O Argissolo é um tipo de solo que tem como principal característica a migração da argila presente na parte superior do solo para as camadas abaixo, devido, principalmente, à boa drenagem e ao clima mais úmido e de maior precipitação (EMBRAPA, 2018). Entre as várias unidades de Argissolos, na região analisada destaca-se o Argissolo Vermelho-Amarelo Alumínico (PVAa), com 25% da área estudada presente nos municípios de Barra do Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Mendes, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí, Queimados, Rio Claro, Seropédica e Vassouras. Esse tipo de solo tem em sua composição uma maior concentração de alumínio, o que afeta o desenvolvimento de raízes e a atividade da argila presente. A presença expressiva de alumínio torna a produção agropecuária na região menor e dificulta o desenvolvimento de atividades relacionadas.

O Cambissolo Háplico Alumínico (CXa), que representa mais ou menos 19% da área da região, presente nos municípios de Itaguaí, Mangaratiba, Piraí e Rio Claro. O Cambissolo é um tipo de solo que tem grande variabilidade das suas características, desde profundidade até a composição química (EMBRAPA, 2018). Neste caso, o Cambissolo Háplico Alumínico está presente em relevos ondulados e montanhosos, com camada superficial sem ou baixa quantidade de material húmico. Além disso, por ser Alumínico, apresenta uma concentração maior de alumínio em sua composição, o que pode ser tóxico para vários tipos de plantas e plantios.

Por fim, a última unidade de solo representativa na RH II é o Latossolo, o qual é típico de solos mais profundos (100 a 200 cm ou mais de espessura) devido ao

Tabela 3 | Ordem e Unidade dos Solos na RH II - Guandu/RJ

Ordem	Unidade	Área (ha)	Área (%)
Argissolo	PVAa - Argissolo Vermelho-Amarelo Alumínico	95.471,13	25,78
	PVAd - Argissolo Vermelho-Amarelo Distrófico	21.363,29	5,77
	PAe - Argissolo Amarelo Eutrófico	6.587,16	1,78
	PVAe - Argissolo Vermelho-Amarelo Eutrófico	3.836,54	1,04
Cambissolo	CXa - Cambissolo Háplico Alumínico	69.735,89	18,83
	CXbd - Cambissolo Háplico Tb Distrófico	25.843,48	6,98
Latossolo	LVAd - Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico	45.685,28	12,34
	LAd - Latossolo Amarelo Distrófico	13.425,8	3,63
	LVd - Latossolo Vermelho Distrófico	2.907,37	0,79
Planossolo	SXd - Planossolo Háplico Distrófico	29.917,16	8,08
Gleissolo	GMbd - Gleissolo Melânico Tb Distrófico	7.229,97	1,95
	GZo - Gleissolo Sálico Órtico	5.141,67	1,39
	GXn - Gleissolo Háplico Sódico	3.075,47	0,83
	GXbd - Gleissolo Háplico Tb Distrófico	2.505,63	0,68
Espodossolo	ESKg - Espodossolo Ferrihumilúvico Hidromórfico	5.068,75	1,37
Organossolo	OJy - Organossolo Tiomórfico Hêmico	3.431,86	0,93
	Área Urbana*	26.587,42	7,18
	Corpo d'água continental*	2.535,57	0,68
	Total	**370.349,44**	**100**

Fonte: IBGE (2021), adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2022).
*Corpo d'água continental e área urbana não se trata de unidades pedológicas, mas sim de classes de uso do solo. Porém, necessita estar presente na tabela para compor a área total da Região Hidrográfica II.

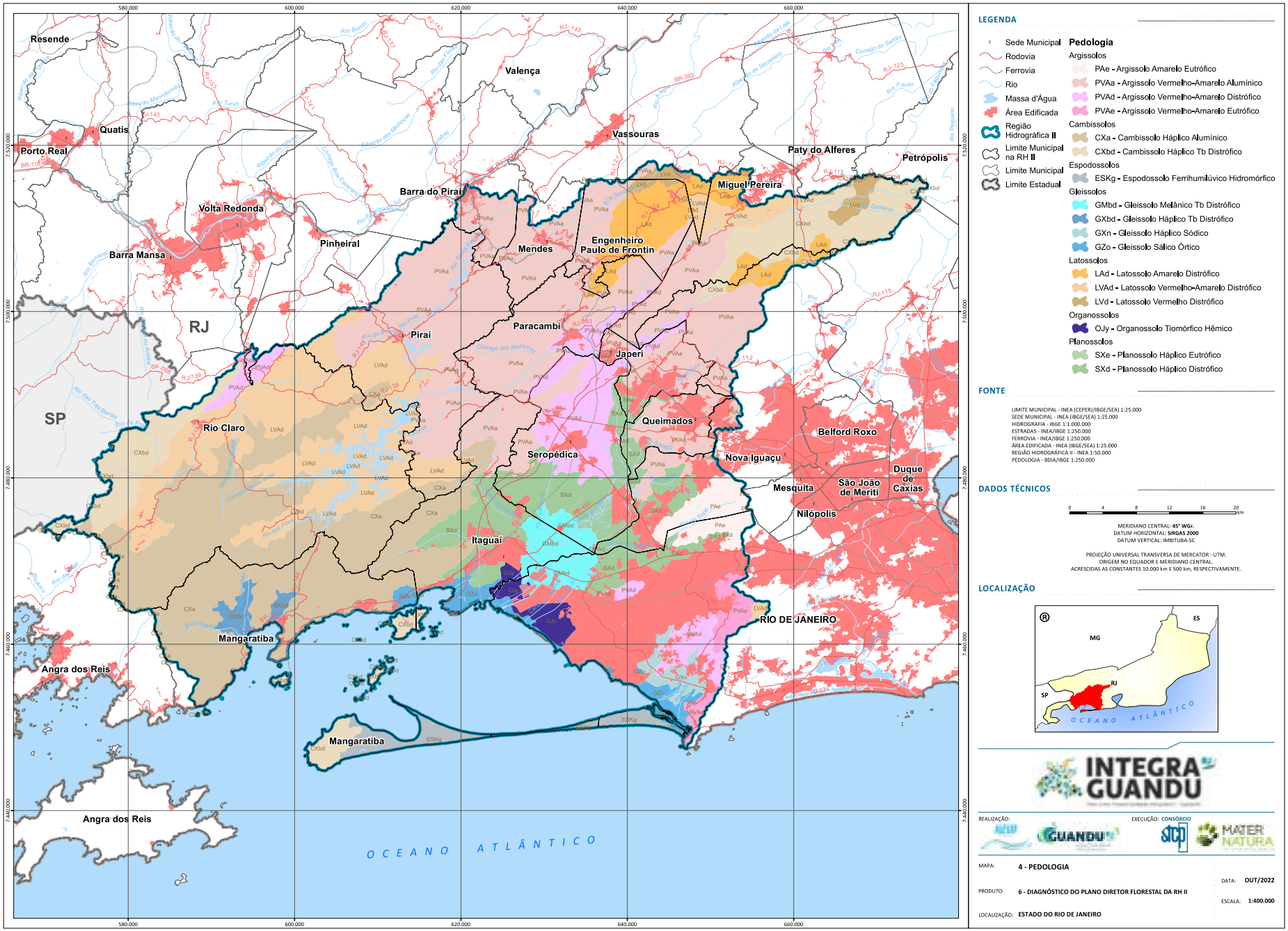
desenvolvimento avançado pedogenético e, para as condições locais, é um solo que apresenta boa drenagem. Na RH II o latossolo mais comum é o Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico (LVAd), com aproximadamente 12% da área total de estudo, ocorrendo nos municípios de Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Miguel Pereira, Piraí, Rio Claro, Rio de Janeiro e Vassouras. Mesmo os latossolos tendo uma maior espessura, o Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico é caracterizado por ter baixa fertilidade e, consequentemente, uma menor capacidade de desenvolvimento agrícola (EMBRAPA, 2018).

A distribuição espacial das unidades pedológicas presentes na RH II pode ser observada no Mapa 4.



Alex Ferro

Mapa 4 | Pedologia da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Pedologia

Argissolos
- PAe - Argissolo Amarelo Eutrófico
- PVAa - Argissolo Vermelho-Amarelo Alumínico
- PVAd - Argissolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- PVAe - Argissolo Vermelho-Amarelo Eutrófico

Cambissolos
- CXa - Cambissolo Háplico Alumínico
- CXbd - Cambissolo Háplico Tb Distrófico

Espodossolos
- ESKg - Espodossolo Ferrihumilúvico Hidromórfico

Gleissolos
- GMbd - Gleissolo Melânico Tb Distrófico
- GXbd - Gleissolo Háplico Tb Distrófico
- GXn - Gleissolo Háplico Sódico
- GZo - Gleissolo Sálico Órtico

Latossolos
- LAd - Latossolo Amarelo Distrófico
- LVAd - Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico
- LVd - Latossolo Vermelho Distrófico

Organossolos
- OJy - Organossolo Tiomórfico Hêmico

Planossolos
- SXe - Planossolo Háplico Eutrófico
- SXd - Planossolo Háplico Distrófico

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
PEDOLOGIA - BDIA/IBGE 1:250.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO SCP MATER NATURA

MAPA: **4 - PEDOLOGIA**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

3.2.4 RECURSOS HÍDRICOS

3.2.4.1 HIDROGRAFIA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

A hidrografia da RH II é marcada por divisores de águas que fragmentam a região em cinco sub-bacias: rio Piraí, rio Guandu, rio Guandu-Mirim, rio da Guarda e Litorâneas. Com exceção da bacia do rio Piraí, que drena parcialmente para o rio Paraíba do Sul, as demais drenam sentido oceano via baia de Sepetiba, região litorânea do Estado (Mapa 5). Algumas peculiaridades de cada sub-bacia:

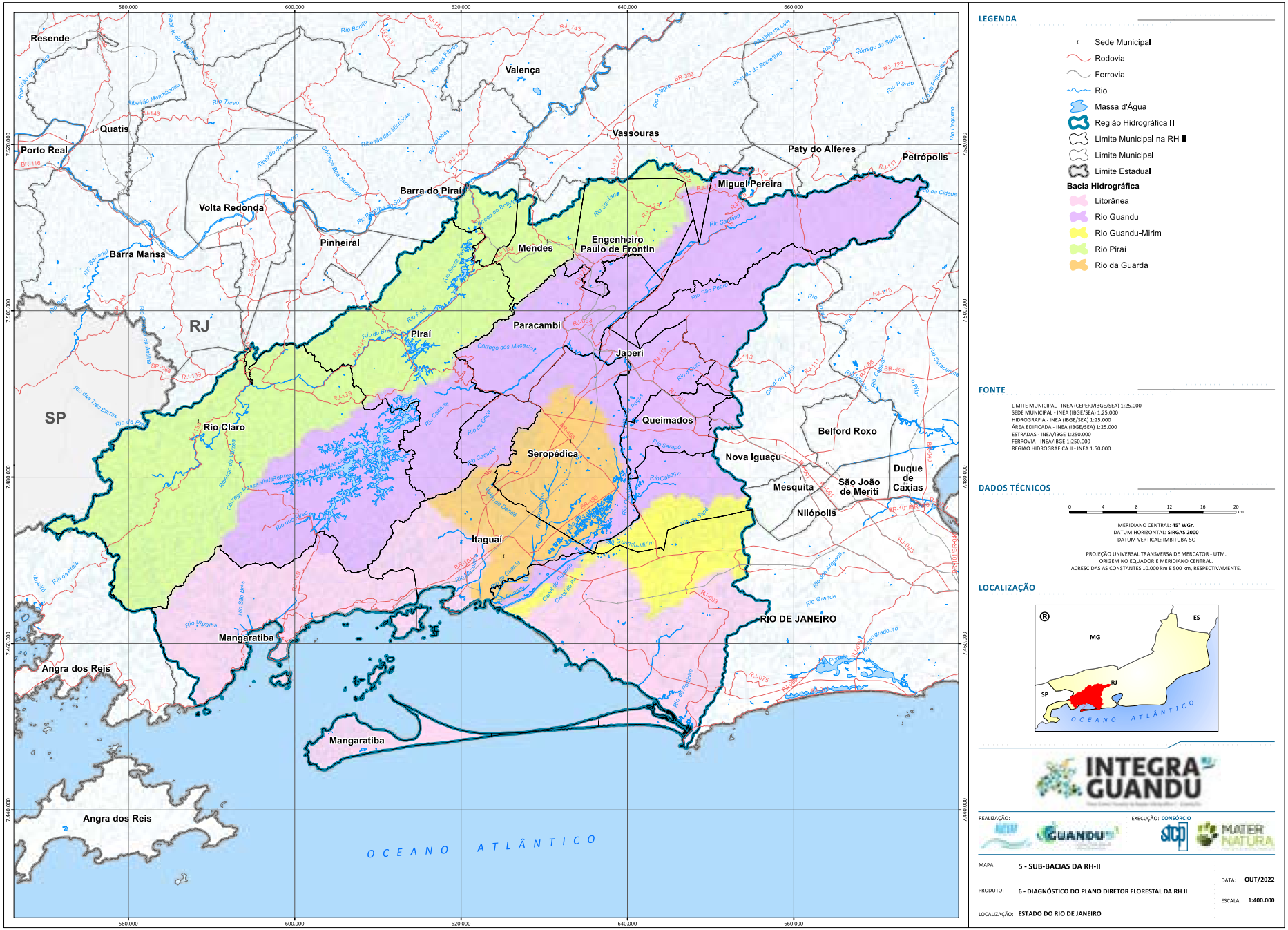
- Sub-bacia do rio Guandu: esta é a maior sub-bacia da RH II, com 1.445 km². Os principais afluentes os rios Pires, Ribeirão das Lajes, Santana, São Pedro, Queimados, Ipiranga, Guandu e Canal São Francisco. As bacias do rio Piraí e do rio Guandu são conectadas por sistemas de transposições. Possui importância estratégica para o estado do Rio de Janeiro por ser abrigar considerada a maior estação de tratamento de água do mundo em produção contínua, a Estação de Tratamento de Água do Guandu, gerando abastecimento de água para mais de 12 milhões de pessoas – 80% dos habitantes da Região Metropolitana.

- Sub-bacia do rio Piraí: possui uma característica peculiar, pois parte do volume de água que o compõe é destinada a transposição de, em média, 119 m³/s do rio Paraíba do Sul por meio da Elevatória de Vigário e do Túnel de Tocos, no município de Barra do Piraí. De modo que aproximadamente 63% das águas da barragem de Santa Cecília, situada em Barra do Piraí, destinam-se à bacia do rio Guandu e abastecimento do Reservatório Ribeirão das Lajes (ANA, 2014). A transposição é formada por um sistema hídrico de rios, canais, reservatórios, usinas hidrelétricas, estações elevatórias e outras estruturas hidráulicas. A sub-bacia rio Piraí possui área de drenagem de 1.013 km².

- Sub-bacias Litorâneas: formada por um conjunto de sub-bacias que drenam para a baia de Sepetiba e Mangaratiba. Destacando as sub-bacias dos rios Ingaíba, do Saco, São Brás, Sahy, Rio Grande, Piraquê e Portinho. A margem direita é mais preservada, já a margem esquerda é mais degradada, principalmente por estar incluída no município do Rio de Janeiro, recebendo boa parte das cargas geradas pela capital do estado (COMITÊ GUANDU, 2018). Juntas, possuem área de 772 km².

- Sub-bacia do rio da Guarda: Esta sub-bacia possui área de drenagem de 302 km². Delimitada a margem direita da bacia do rio Guandu. O uso da água desta sub-bacia é influenciado pelo Distrito Areeiro da Piranema, que extrai água subterrânea para mineração de areia. Também merece atenção à presença do Centro de Tratamento de Resíduos - CTR Rio - Ciclus, em Seropédica, e o eventual risco de contaminação dos corpos hídricos.

- Sub-bacia do rio Guandu-Mirim: possui área de drenagem de 177 km², demarcado na margem direita pela Serra do Mendanha e na margem esquerda por elevações residuais da Serra do Mar que compõem também o Parque Estadual da Pedra Branca. Essa sub-bacia abrange parte da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), apresentando elevada concentração populacional e de geração de riqueza (PIB), abrigando os polos industriais de Campo Grande, Paciência e Palmares.



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Bacia Hidrográfica

- Litorânea
- Rio Guandu
- Rio Guandu-Mirim
- Rio Piraí
- Rio da Guarda

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **5 - SUB-BACIAS DA RH-II**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Mapa 5 | Sub-bacias Hidrografia da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ

3.2.4.2 USOS DA ÁGUA DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

Um fator importante a respeito das características hidrológicas da região refere-se ao Complexo Hidrelétrico de Lajes, maior conjunto de estruturas hidráulicas do Estado e garante volume hídrico para abastecer a Estação de Tratamento de Água (ETA) Guandu, responsável por 80% do abastecimento da população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Este complexo é formado por cinco usinas, sendo três usinas geradoras e duas elevatórias. As usinas geradoras são as Usinas Hidrelétricas (UHE) Nilo Peçanha, Fonte Nova e Pereira Passos. As elevatórias são as usinas de Santa Cecília e do Vigário, estas responsáveis pela transposição das águas dos rios Paraíba do Sul e Piraí.

A soma das potências instaladas por estas parcelas do Complexo de Lajes localizadas dentro da RH II equivale a 612 MW (COMITÊ GUANDU, 2018). Acrescenta-se ainda a esse montante os valores relativos à potência gerada por Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH). As PCH encontram-se predominantemente nas sub-bacias do rio Guandu e Piraí. Os reservatórios inseridos na RH II (Santa Cecília, Tócos, Santana, Vigário e Lajes) totalizam 44,39 km² de área inundável e 467,14 hm³ de volume útil para aproveitamento. A resolução conjunta ANA/DAEE/INEA/IGAM nº 1.382/2015 definiu que o limite de vazão mínima a jusante da barragem de Santa Cecília seja de 71 m³/s (instantânea) e bombeamento de 119 m³/s para a transposição do rio Paraíba do Sul e Guandu, e 120 m³/s na UHE Pereira Passos. Ainda ficou definido que a vazão no canal de São Francisco deve ser de 60 m³/s para conter a influência da intrusão salina da baia de Sepetiba.

Vazões de Retirada, Consumo e de Retorno

A vazão de retirada corresponde ao montante captado no corpo hídrico, a vazão de consumo, é a fração da retirada que não retorna ao corpo hídrico, e a vazão de retorno, é a fração da retirada que retorna ao corpo hídrico.

Segundo o banco de dados de Usos Consuntivos da Água no Brasil (ANA, 2019), a RH II teve vazões de retirada de 34,90 m³/s. Já a vazão de consumo estimada corresponde a 4,20 m³/s, enquanto a vazão de retorno equivale a 30,70 m³/s.

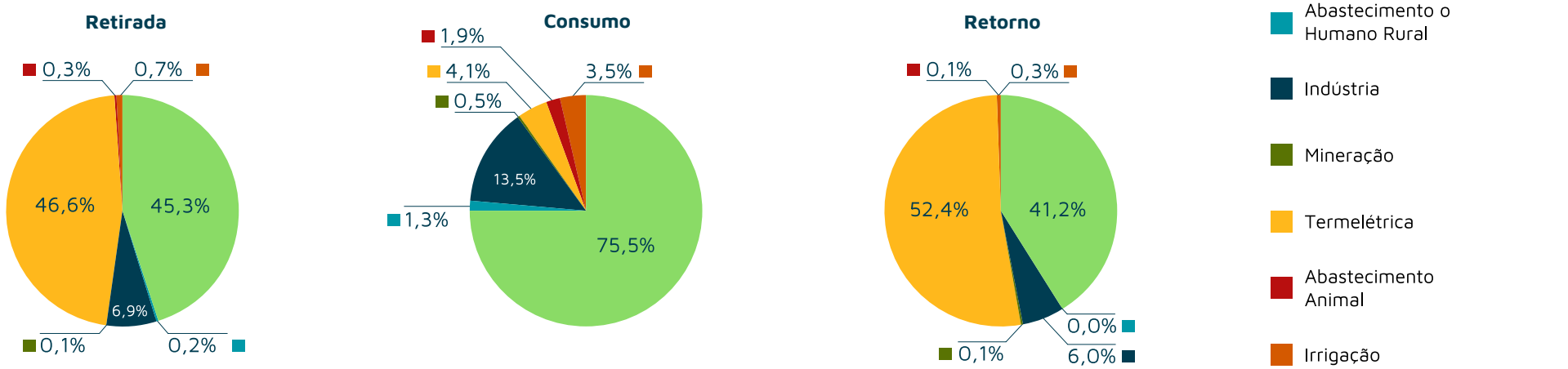
O maior volume de água retirada se dá pelas termelétricas da região, correspondendo a 46,6% do volume de água retirado (Figura 2). No território da RH II foram identificadas 17 usinas termelétricas presentes no cadastro da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A segunda maior retirada de água se dá para abastecimento urbano, uso este que representa 45,3% do volume de vazão retirada. A vazão de retorno também segue a mesma tendência, com maior vazão de retorno pelas termelétricas (52,4%), seguida pelo abastecimento urbano (41,2%). No que se refere à vazão de consumo 75,2% do volume ocorre para abastecimento urbano, seguido por 13,5% de vazão de consumo para indústrias (ANA, 2019).

O Mapa 6 Mapa 7 e Mapa 8 apresentam espacialmente as vazões de retirada, consumo e retorno para a RH II demonstrando as maiores dinâmicas de uso no município do Rio de Janeiro e região metropolitana. Os valores apresentados foram estimados por microbacias da RH II, da base hidrográfica de 2013 da Agência Nacional de Águas (ANA).



Alex Ferro

Figura 2 | Usos consuntivos da água para as microbacias envolvidas na RH II – Guandu/RJ.

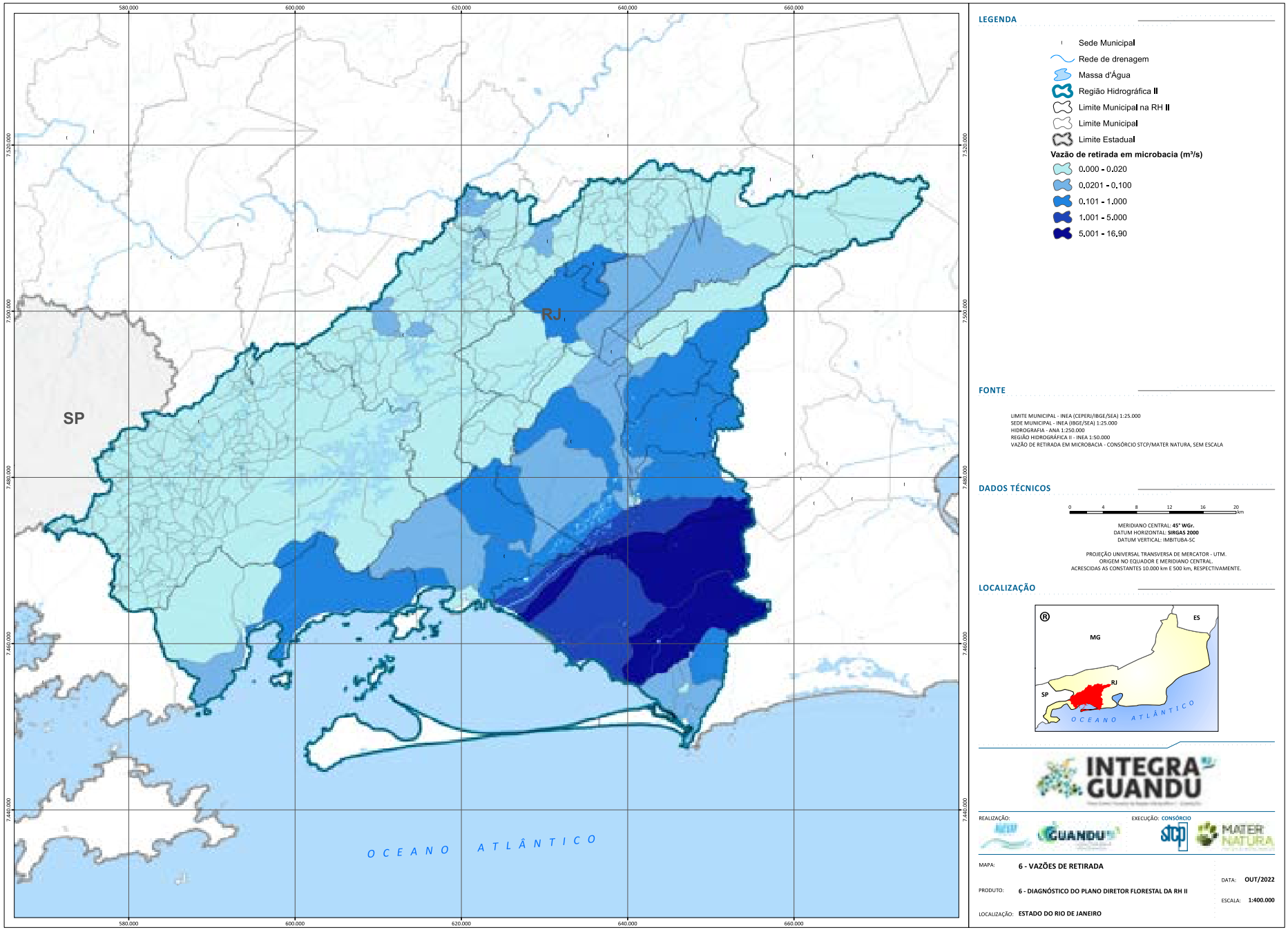


Fonte: ANA (2019), adaptado por Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

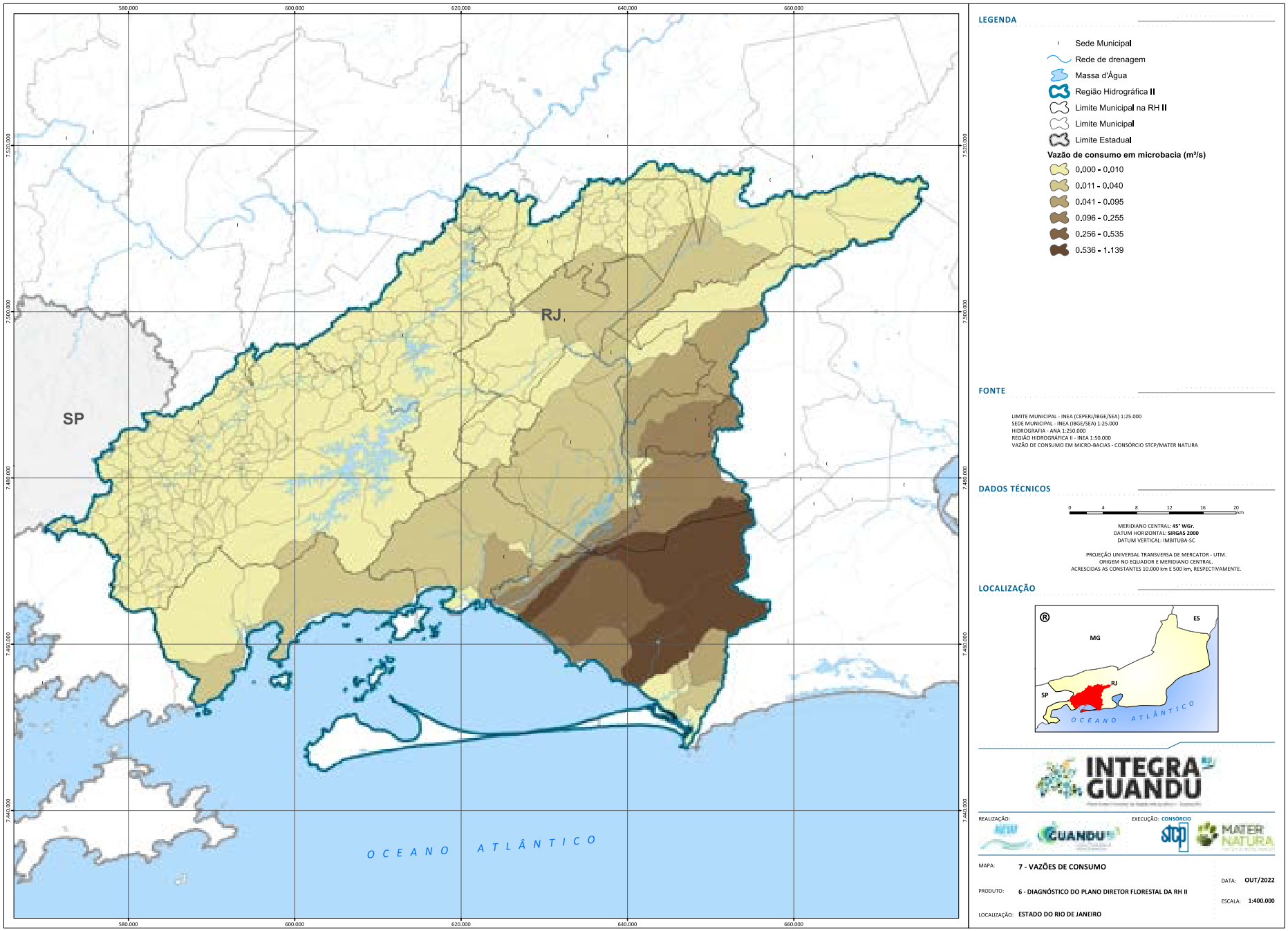


Alex Ferro

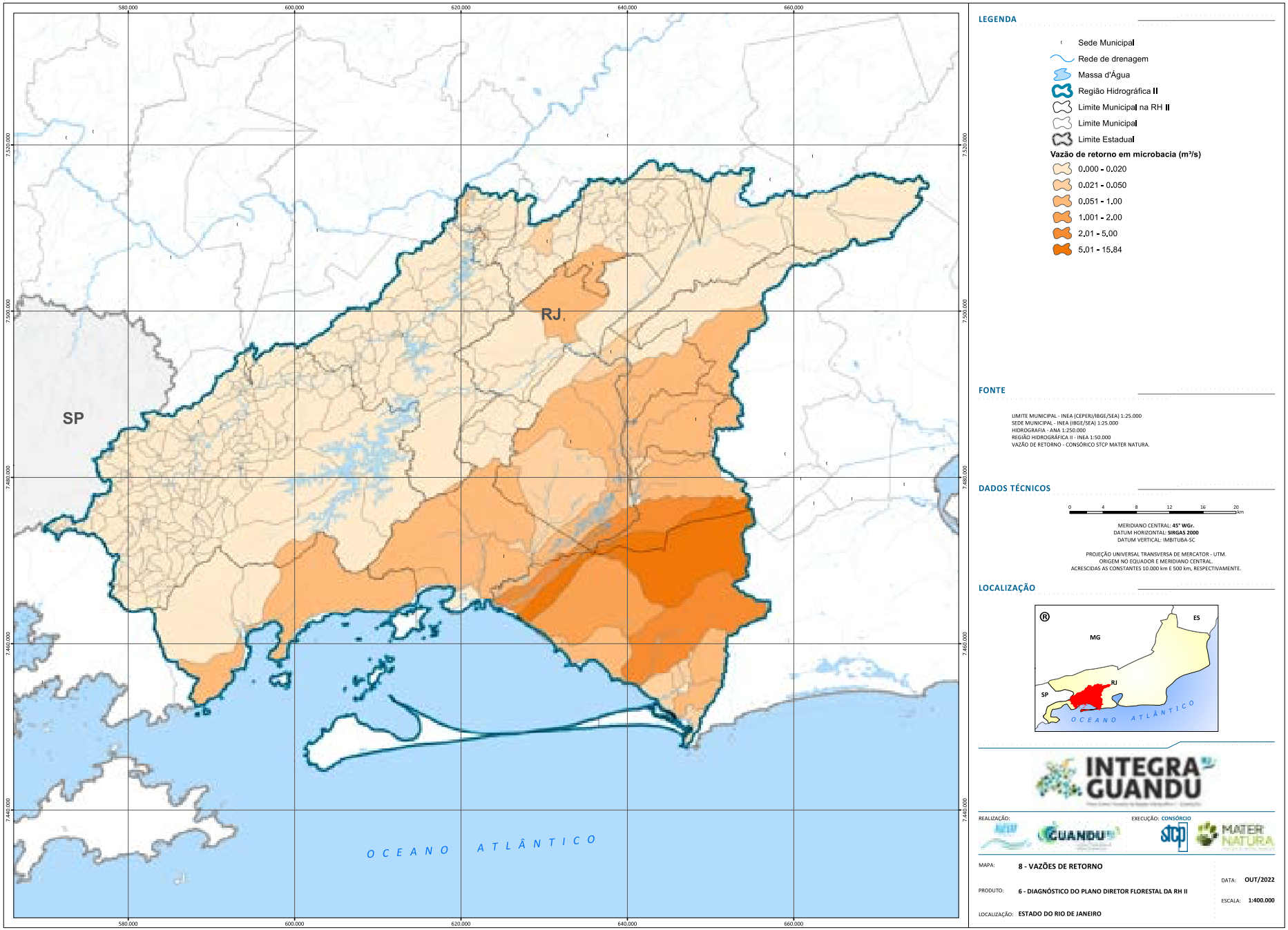
Mapa 6 | Vazão de retirada (m^3/s) para as microbacias envolvidas na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



Mapa 7 | Vazão de consumo (m^3/s) para as microbacias envolvidas na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



Mapa 8 | Vazão de retorno (m^3/s) para as microbacias envolvidas na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



3.2.4.3 QUALIDADE DAS ÁGUAS DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

Segundo o Estudo de Dimensionamento de uma Rede de Monitoramento Hidrometeorológico na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ (AGEVAP, 2021), estão presentes 253 estações de monitoramento na RH II, dentre as quais 148 contam com monitoramento pluviométrico, 77 contam monitoramento fluviométrico e 63 possuem monitoramento de qualidade da água.

O monitoramento integrado Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais das Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (AGEVAP, [s.d]) contempla em sua base de dados 28 estações de monitoramento de qualidade de água localizadas na RH II (Mapa 9). Em síntese, os índices de qualidade da água (IQA) médios entre 2012 e 2020 das sub-bacias são apresentados abaixo:

- Sub-bacia do rio Piraí: apesar da grande dimensão possui apenas uma estação de monitoramento de qualidade da água nas imediações de Barra do Piraí. O IQA médio entre 2012 e 2020 indicou qualidade ruim (50 > IQA ≥ 25) para este ponto, muito possivelmente em função da proximidade das cargas geradas no município de Barra do Piraí.

- Sub-bacia do rio Guandu: foram identificadas 13 estações contidas nesta sub-bacia. A qualidade variou de muito ruim (25 > IQA ≥ 0) a boa (90 > IQA ≥ 70). Os valores de qualidade muito ruim apareceram no rio Queimados, sobretudo nas proximidades de termelétricas. Os valores de IQA classificados como de boa qualidade apareceram nas imediações do Ribeirão das Lajes, local de primordial importância, considerando que esta represa é utilizada para abastecimento humano no Rio de Janeiro e região metropolitana.

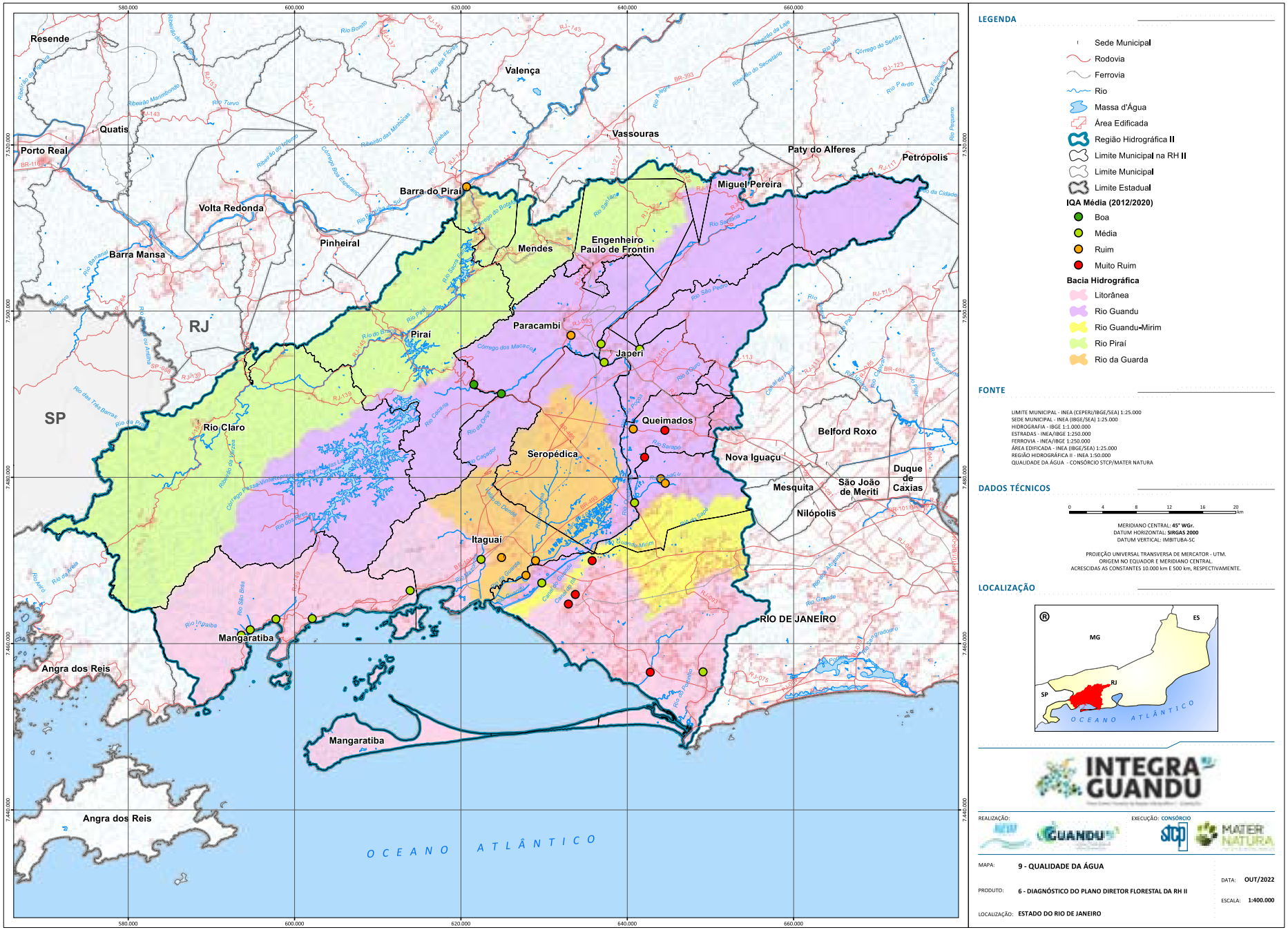
- Sub-bacia do rio Guandu-Mirim: apresenta uma única estação de controle de qualidade da água. Este ponto localizado no rio Guandu-Mirim resultou em uma qualidade muito ruim.

- Sub-bacia do rio da Guarda: as três estações de monitoramento de qualidade da água identificadas nesta sub-bacia apresentam IQA classificada como ruim.

- Sub-bacia Litorânea (margem direita): os seis pontos de monitoramento de IQA apresentaram resultados com condições médias (70 > IQA ≥ 50).

- Sub-bacia Litorânea (margem esquerda): quatro foram as estações de controle de IQA nesta sub-bacia. A qualidade da água variou entre média a muito ruim, sendo que o único ponto com qualidade média estava localizado nas proximidades do Parque Estadual Pedra Branca.

Mapa 9 | Pontos de monitoramento de qualidade da água na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

IQA Média (2012/2020)

- Boa
- Média
- Ruim
- Muito Ruim

Bacia Hidrográfica

- Litorânea
- Rio Guandu
- Rio Guandu-Mirim
- Rio Piraí
- Rio da Guarda

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPER/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
QUALIDADE DA ÁGUA - CONSÓRCIO STCP/MATER NATURA

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **9 - QUALIDADE DA ÁGUA**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

3.2.4.4 PRINCIPAIS VETORES DE PRESSÃO SOBRE OS RECURSOS HÍDRICOS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

Segundo o INEA (2014), a RH II merece destaque devido a vulnerabilidade ambiental em que se encontra o maior manancial de abastecimento público de água do estado, o rio Guandu. Esta RH II tem sofrido com diversos vetores de pressões ambientais, destacando-se a intensa atividade de extração de areia e outros minerais da construção civil, a ausência de matas ciliares no rio Guandu e afluentes, a crescente e intensa ocupação urbana e industrial das margens dos rios e os consequentes problemas de uso e degradação da qualidade das águas. Ressalta-se ainda que, de acordo com os dados levantados para o PERHI-RJ, a RH II possui um dos piores contextos de cobertura de rede coletora de esgotos, com apenas 38% da população atendida (INEA, 2014).

Além disso, o contexto ambiental e social que formam a RH II faz com que esta bacia seja bastante susceptível a eventos hidrológicos extremos, como deslizamentos de terra, inundações e assoreamento de canais e reservatórios. A generalizada remoção da mata ciliar na margem dos rios, as mudanças no uso da terra, em especial a remoção de fragmentos vegetacionais, o adensamento populacional e ocupação de encostas, tendem a potencializar as condições críticas de eventos extremos. O PERHI-RJ (INEA, 2014) ressalta o aumento dos eventos críticos de inundação nas cidades de Itaguaí, Paracambi, Queimados e Japeri, principalmente nesta última, pois se situa comprimida entre o rio Guandu e um trecho mais desmatado da serra do Tinguá.

A exploração de água subterrânea enfrenta problemas atrelados ao comprometimento da qualidade da água por intrusões salinas, sobretudo no sistema aquífero sedimentar (CRUZ, 2006). Apesar de limitado, o baixo índice de atendimento por sistemas públicos de água para a população residente na RH II faz com que os residentes utilizem frequentemente fontes alternativas de abastecimento (minas d'água, poços rasos etc.). A abertura de poços sem outorga torna-se um problema de gestão. Ademais Barbosa *et al.* (2004) citam que os aquíferos situados no Oeste rio Guandu não devem suportar a explotação de grandes volumes de água.

Considerando a importância da qualidade da água para potabilidade e abastecimento humano, um fator de impacto está relacionado ao lançamento diário de efluentes de natureza doméstica e industrial, principalmente em áreas urbanizadas e/ou locais de menor volume de vazões, na maioria sem qualquer tipo de tratamento. O Zoneamento Ecológico Econômico do Rio de Janeiro indica que os parâmetros com as maiores violações de classe são os coliformes fecais, fósforo total, Oxigênio Dissolvido (OD), manganês e Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) (RIO DE JANEIRO, 2016). Desta forma, a única maneira eficaz de garantir a disponibilidade hídrica na RH II no longo prazo, tanto qualitativa como quantitativamente, é o planejamento de ações de racionalização de usos da água, redução da poluição dos rios Paraíba do Sul e Guandu, preservação e recuperação de suas matas ciliares, assim como, redução de perdas nos sistemas de abastecimento público, que atualmente chega a 30%.

3.3 REMANESCENTES DA MATA ATLÂNTICA

A metodologia de caracterização da vegetação foi baseada em dados secundários e primários. O levantamento das informações secundárias teve como objetivos avaliar as tipologias de vegetação existentes na RH II e providenciar uma listagem das espécies da flora de ocorrência confirmada para a região. As informações obtidas em campo (dados primários) permitiram confirmar as informações coligidas da literatura, subsidiando também a elaboração de mapas temáticos relacionados às fitofisionomias de vegetação, uso e ocupação do solo e os vetores de desmatamento.

Para o levantamento de campo, foi realizada uma expedição a campo para amostrar, mediante método de caminhamento a pé ou de carro, os tipos fitofisionômicos presentes na área de estudo. As atividades de campo iniciaram em 05/01/2022 e foram finalizadas em 27/01/2022 (Foto 1A-B). Para a caracterização florística foi considerado todo o espectro de formas de vida da flora vascular, desde espécies de hábito arbóreo, ervas e epífitas (Foto 1C-D). Para a classificação das formas de vida das espécies foi utilizado o Manual Técnico de Vegetação Brasileira (IBGE, 2012), e a classificação proposta por Benzing (1990) para espécies de hábito epifítico. A ortografia e autor das espécies foi baseada no banco de dados do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (FLORA DO BRASIL, 2020)



Legenda: (A) As linhas azuis representam os trechos percorridos durante o caminhamento para amostragem da flora. A linha em vermelho representa os limites da RH II; (B) Condições gerais das estradas rurais na região durante a época chuvosa; (C-D) Registros de campo da flora.
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Os dados fitossociológicos foram obtidos a partir da instalação de 10 parcelas (10 x 10) no Parque Municipal Rio Parado, localizado no distrito de Lídice, município de Rio Claro. O critério de inclusão das amostras foi igual a DAP ≥ 5 cm. Essa variável foi medida com auxílio de fita métrica e a altura das amostras foi estimada visualmente. Todas as amostras foram identificadas e numeradas com auxílio de plaquetas de alumínio (Foto 2).

Foto 1 | Metodologia de campo utilizada para caraterização da vegetação e florística na RH II – Guandu/RJ

[1] Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/. Acesso em: 16 fev.

Foto 2 | Metodologia de campo utilizada para caracterização fitossociológica na RH II – Guandu/RJ



Legenda: (A) Instalação da parcela com auxílio de fita métrica de 100 m; (B) Planilha de campo para registros das informações fitossociológicas (C) Medição do DAP com auxílio de fita métrica; (D) Identificação das amostras com plaquetas de alumínio numeradas.
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

3.3.1 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Silva *et al.* (2005) asseveram que o planejamento, visando o desenvolvimento das cidades, tem como finalidade promover a justa distribuição espacial da população e das atividades econômicas, não somente do território do município, mas também da área sob sua influência, com vistas a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente. Nesse sentido, para facilitar a compreensão acerca das diferentes classes de uso do solo que ocorrem no território da RH II, a Tabela 4 sintetiza as principais classes encontradas, conforme a base do INEA/IBGE (2018), atualizada com as imagens de alta resolução disponibilizadas pela AGEVAP (AGEVAP; VISIONA, 2021).

Conforme observado, a classe predominante, ocupando aproximadamente 45% do total do território, está representada pelos fragmentos de Mata Atlântica, mais precisamente pelas fitofisionomias de Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual, em estágios médio e avançado de regeneração. Essa condição está diretamente relacionada à presença de diversas Unidades de Conservação que salvaguardam cerca de 180.000 ha de vegetação nativa observada na área de estudo, principalmente no entorno dos municípios que se encontram entre Mangaratiba e Miguel Pereira.

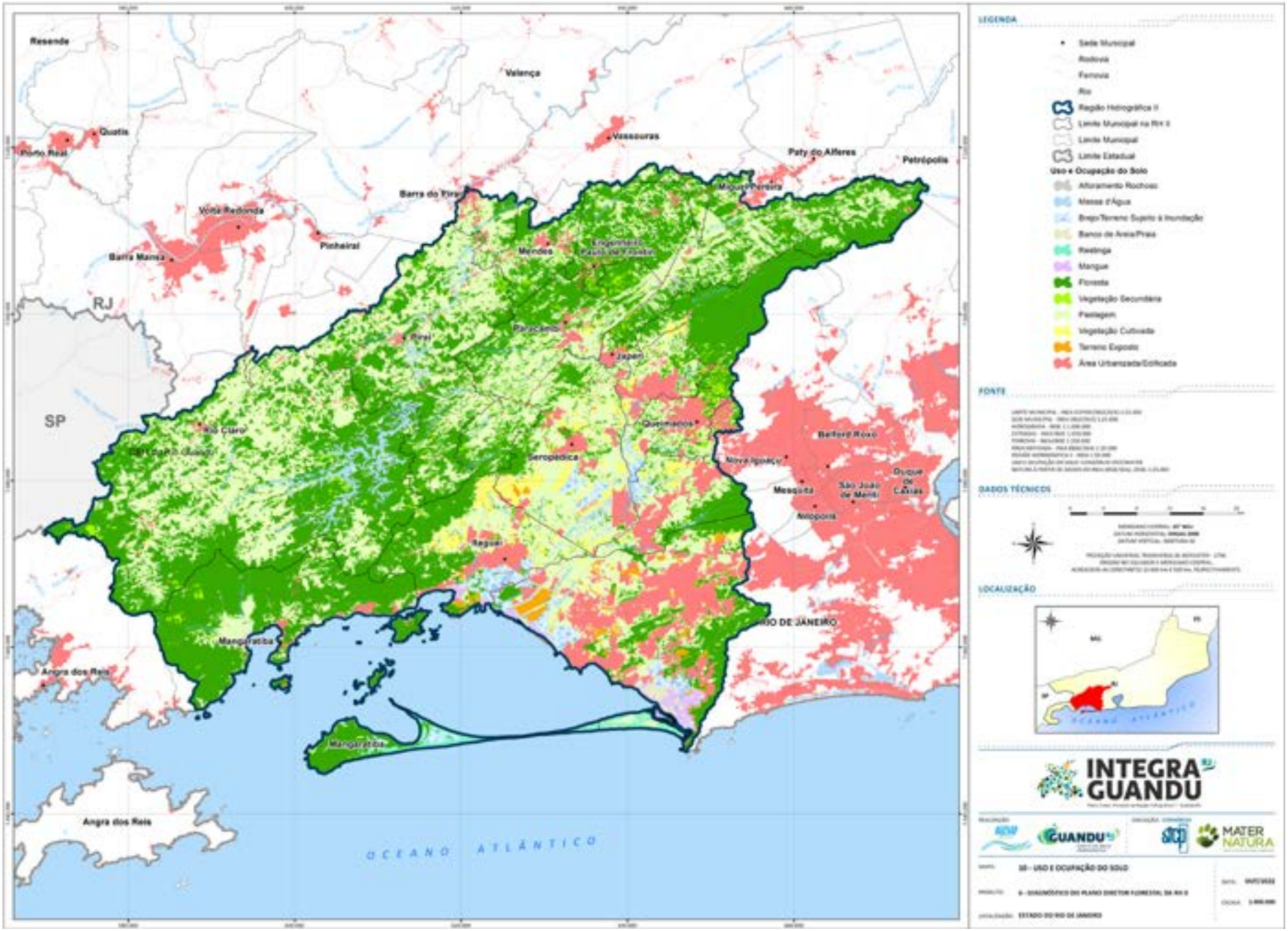
Em contrapartida, as pastagens representam a segunda classe de uso do solo com maior expressão na RH II, revestindo em torno de 36% da região e ocupando as áreas serranas (por exemplo, parte dos municípios de Rio Claro, Piraí, Barra do Piraí e Paracambi) e parte da baixada fluminense não urbanizada (como porções do território de Seropédica, Queimados e Itaguaí). A substituição dos cultivos agrícolas por pastagens ocorreu após o abandono da atividade cafeeira, em que a atividade agropecuária veio como alternativa ao colapso econômico cafeeiro, ampliando ainda mais as áreas ocupadas por pastagens. No Mapa 10 pode-se observar a distribuição das 12 classes de uso do solo encontradas na RH II.

Tabela 4 | Distribuição, das classes de uso do solo registradas na RH II – Guandu/RJ

Classe de uso do solo	Área (ha)	% da RH II	Interesse para o PDF* da RH II
Floresta	165.033,95	44,6	Conservação/Recuperação
Pastagem	133.528,06	36,1	Monitoramento/Recuperação
Área Urbanizada/ Edificada	32.013,65	8,6	Monitoramento
Vegetação Secundária	8.956,40	2,4	Conservação/Recuperação
Cultivos Agrícolas	8.384,81	2,3	Monitoramento
Brejo/Terreno Sujeito à Inundação	6.518,64	1,8	Conservação
Massa d'Água	5.765,47	1,6	Conservação
Terreno Exposto	3.055,60	0,8	Recuperação
Mangue	2.911,61	0,8	Conservação/Recuperação
Restinga	2.351,65	0,6	Conservação/Recuperação
Banco de Areia/Praia	1.238,60	0,3	Monitoramento
Afloramento Rochoso	593,17	0,2	Conservação
Total	**370.351,61**	**100**	-

Legenda: (PDF) Plano Diretor florestal
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).


Alex Ferro



Mapa 10 | Uso e ocupação do solo na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ

3.3.2 LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO NATIVA

3.3.2.1 FITOFISIONOMIA ORIGINAIS

Antes de caracterizar os fragmentos florestais remanescentes, é importante compreender a distribuição das fitofisionomias originais ao longo do território da RH II. O Bioma Mata Atlântica é reconhecido por apresentar uma biodiversidade ímpar, refletindo em diferentes tipos de formações florestais. Entender a distribuição e composição dos tipos de vegetação natural na região é fundamental para o planejamento de ações, sobretudo do ponto de vista de projetos que visem à manutenção de espaços naturais e recomposição de áreas degradadas.

Nesse sentido, na área de abrangência da RH II é possível identificar duas tipologias de vegetação principais, *Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual*, além de ecossistemas associados como as restingas e os manguezais, conforme nomenclatura estabelecida no Manual Técnico da Vegetação Brasileira (IBGE, 2012).

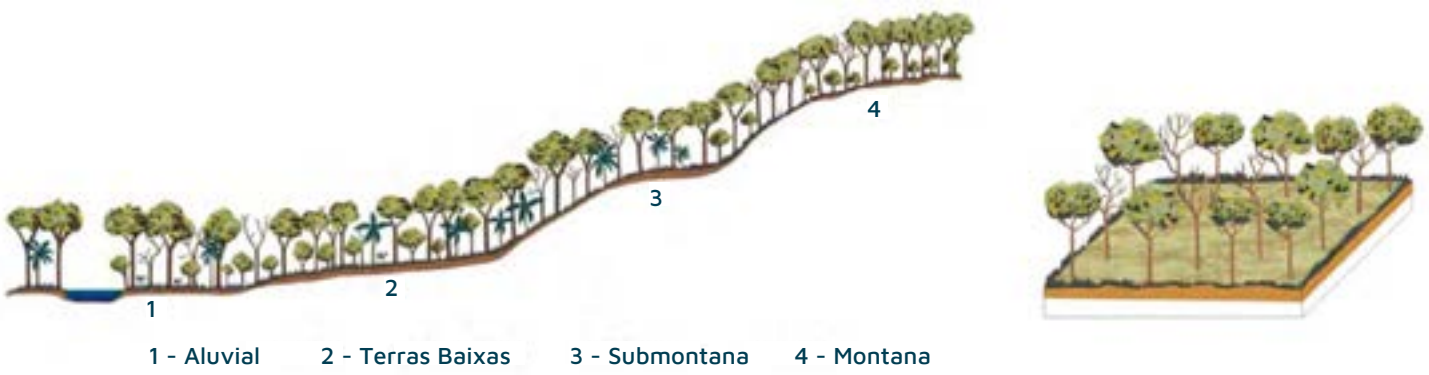
A Floresta Ombrófila Densa está presente tanto na Mata Atlântica como na Amazônia. Geralmente está associada a regiões de altas temperaturas e, principalmente, com alto índice de precipitação durante o ano. As folhas das árvores são geralmente largas e estão sempre verdes e a floresta caracteriza-se por apresentar árvores, arbustos e herbáceas de vários portes, além de lianas lenhosas e epífitas em abundância, diferenciando de outras classes de formações (IBGE, 2012). Em decorrência da variação estrutural da Floresta Ombrófila Densa, Veloso (1991) subdividiu em cinco formações levando-se em conta a cota altimétrica da região, sendo elas: 1. Altomontana – acima de 1.500 m; 2. Montana – 500 a 1.500 m; 3. Submontana – 50 a 500 m; 4. Terras Baixas – 5 a 50 m; e 5. Aluvial – até 5 m (Figura 3).

Figura 3 | Esquemas ilustrativos a respeito da Floresta Ombrófila Densa. Na esquerda, a distribuição das formações e, na direita, a fisionomia ecológica.



Fonte: Adaptado de Veloso, Rangel Filho e Lima (1991).

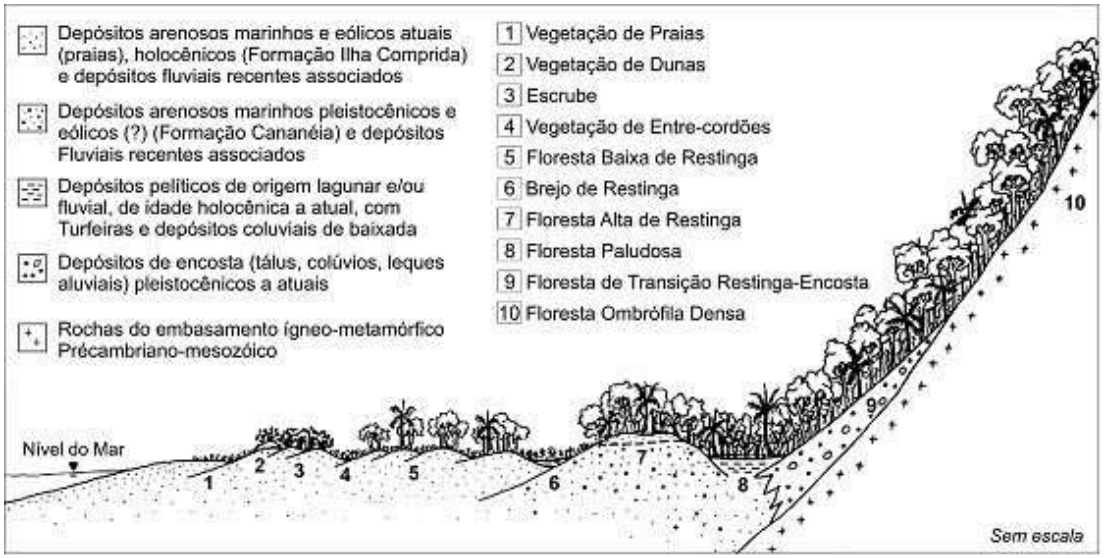
Figura 4 | Esquemas ilustrativos a respeito da Floresta Estacional Semidecidual. Na esquerda, a distribuição das formações e, na direita, a fisionomia ecológica.



Fonte: Adaptado de Veloso, Rangel Filho e Lima (1991).

A Floresta Estacional Semidecidual também apresenta relação com o clima, em que o conceito ecológico deste tipo florestal é estabelecido em função do clima estacional, determinando perda de parte das folhas (semideciduidade) em algumas épocas do ano. Nessa tipologia florestal também foi realizada a subdivisão segundo a cota altimétrica da região, quais sejam: 1. Aluvial – até 5 m; 2. Terras Baixas – 5 a 50 m; 3. Submontana – 50 a 500 m; e 4. Montana – 500 a 1.500 m (Figura 4).

Figura 5 | Subdivisão das formações vegetais encontradas na restinga.



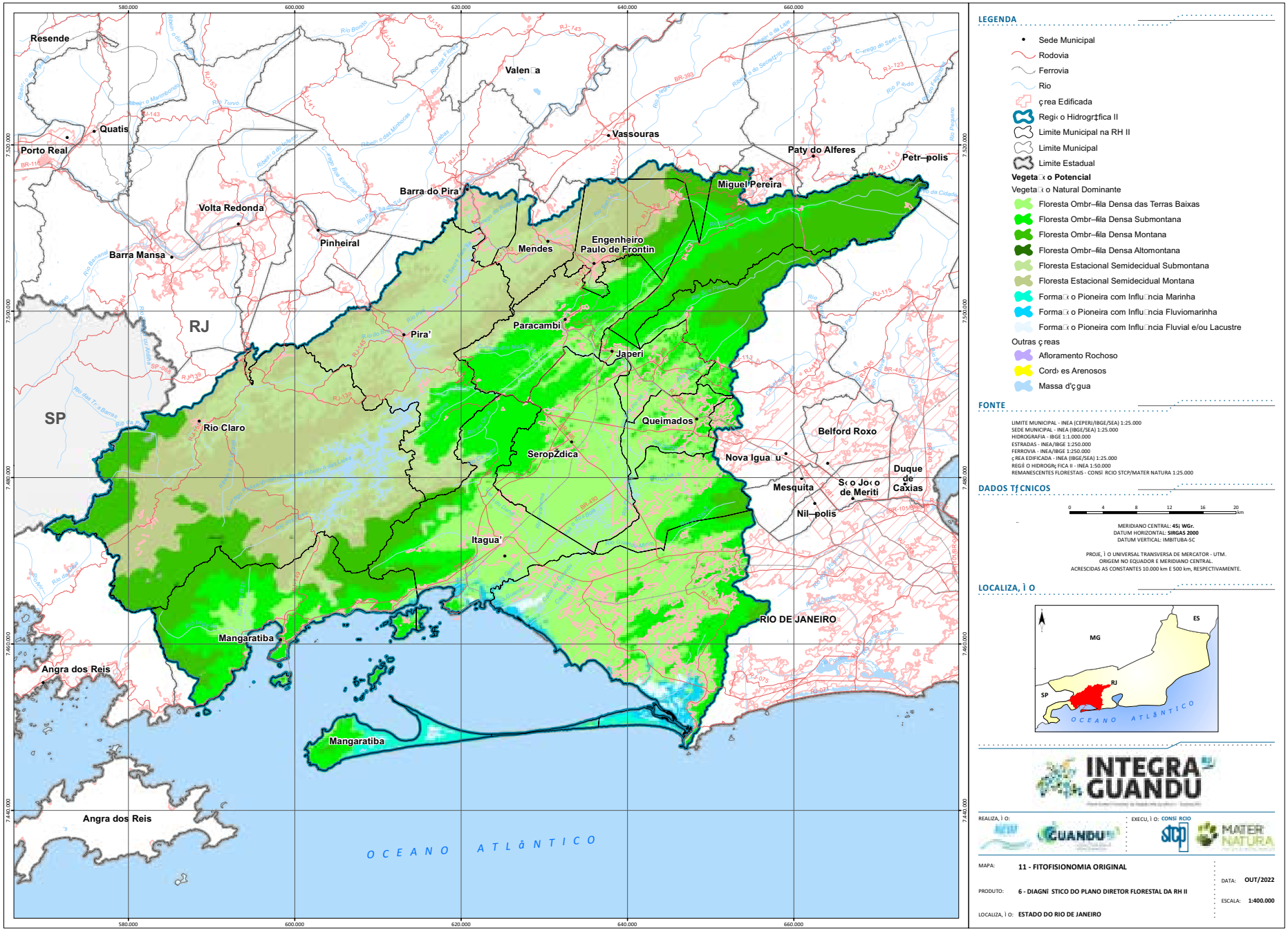
Fonte: Adaptado de Souza e Luna (2008).

Com relação aos ecossistemas associados, a vegetação de restinga representa o conjunto das comunidades vegetais, fisionomicamente distintas, sob influência marinha e flúvio-marinha, sendo distribuídas em mosaico por serem consideradas comunidades edáficas (dependem mais da natureza do solo que do clima). A restinga possui uma grande diversidade ecológica e, assim como outras tipologias, há subdivisão em decorrência da cota altimétrica e do afastamento da faixa litorânea, sendo classificada em: Vegetação de Praias, Vegetação de Dunas, Escrube, Vegetação de Entre-cordões, Floresta Baixa de Restinga, Brejo de Restinga, Floresta Alta de Restinga, Floresta Paludosa e Floresta de Transição Restinga-Encosta (Figura 5).

Já o manguezal constitui ecossistema peculiar por estar localizado na confluência entre as águas salgadas do mar e as águas doces oriundas de rios, criando ambiente salobro em que se desenvolve vegetação especial adaptada à salinidade das águas. As principais características que predominam em tais áreas são: solo alagado, movediço, pouco arejado e com alta salinidade.

No Mapa 11 é possível visualizar a distribuição das diferentes tipologias de vegetação apresentadas até aqui e que se encontram na RH II.

Mapa 11 | Fitofisionomias originais na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- çrea Edificada
- Regi□o Hidrogr‡fica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Vegeta□□o Potencial

Vegeta□□o Natural Dominante

- Floresta Ombr–fila Densa das Terras Baixas
- Floresta Ombr–fila Densa Submontana
- Floresta Ombr–fila Densa Montana
- Floresta Ombr–fila Densa Altomontana
- Floresta Estacional Semidecidual Submontana
- Floresta Estacional Semidecidual Montana
- Forma□□o Pioneira com Influ□ncia Marinha
- Forma□□o Pioneira com Influ□ncia Fluviomarinha
- Forma□□o Pioneira com Influ□ncia Fluvial e/ou Lacustre

Outras çreas

- Afloramento Rochoso
- Cord□es Arenosos
- Massa d'çgua

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
çREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
REMANESCENTES FLORESTAIS - CONSÓRCIO STCP/MATER NATURA 1:25.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45¡ WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **11 - FITOFISIONOMIA ORIGINAL**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

DATA: **OUT/2022**

ESCALA: **1:400.000**

3.3.2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS REMANESCENTES

O Estado do Rio de Janeiro detém ainda fragmentos importantes de Mata Atlântica, que além de abrigar elevada biodiversidade, concentram monumentos e sítios naturais únicos, beleza cênica e relevância cultural inigualáveis (ROCHA *et al.*, 2003), sendo considerado pela UNESCO como Reserva da Biosfera[1], conceito desenvolvido para garantir a proteção e o reconhecimento internacional (RAMBALDI *et al.*, 2003).

De acordo com o Relatório Executivo do Plano Estratégico de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas do rio Guandu, da Guarda e Guandu Mirim (COMITÊ GUANDU, 2018), a RH II, tais quais as demais regiões hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro, está inserida na Província Geotectônica Mantiqueira. Em termos geomorfológicos, essa região hidrográfica é composta por montanhas e escarpas da vertente oceânica da Serra do Mar (domínio serrano) na parte Sudoeste e Noroeste da bacia (Foto 3), pelos maciços ao longo da faixa costeira (Pedra Branca, Mendanha e Ilha de Marambaia) na direção Norte-Nordeste (Foto 4) e pela extensa planície fluviomarinha (domínio da baixada), que forma a Baixada de Sepetiba (Foto 5).

Foto 3 | Domínio serrano na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



Legenda: (A) Vista de parte do reservatório da UHE Pereira Passos, exibindo o relevo do tipo "mares de morros", município de Piraí/RJ; (B) Vista do vale do rio Santana, Miguel Pereira/RJ; (C) Vista dos morros que circundam a Pedra do Bispo, município de Rio Claro/RJ; (D) Vista das serras a partir do Pico da Coragem, próximo à divisa entre os municípios Japeri/RJ e Miguel Pereira/RJ.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

[1] A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA, cuja área foi reconhecida pela UNESCO entre 1991 e 2019, foi à primeira unidade da Rede Mundial de Reservas da Biosfera declarada no Brasil. É a maior Reserva da Biosfera do planeta, com 89.687.000 ha, sendo 9.000.000 ha de zonas núcleo, 38.508.000 ha de zonas de amortecimento, dos quais 73.238.000 ha em áreas terrestres e 16.449.000 ha em áreas marinhas, situada nas 17 UF de ocorrência natural do Bioma Mata Atlântica.

Foto 4 | Domínio dos maciços costeiros na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ



Legenda: (A) Ilha de Itacuruçá, município Mangaratiba/RJ; (B) Ilha da Marambaia, município Mangaratiba/RJ; (C) Vista da Pedra da Liberdade, Parque Estadual de Cunhambebe, município Mangaratiba/RJ; (D) Ilha da Bala, município de Mangaratiba/RJ.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Foto 5 | Domínio das planícies fluviais e fluviomarinhas na Região Hidrográfica II - Guandu/RJ



Legenda: (A) Vista, a partir do Mirante do Imperador, da planície fluvial de Itaguaí-Seropédica, município de Itaguaí/RJ; (B) Vista da planície aluvial de Itaguaí-Seropédica, a partir da Rampa de Itaguaí, Serra da Calçada, município de Itaguaí/RJ; (C) Vista de uma parte da Fazenda Indiana (gado Nelore), município de Itaguaí/RJ; (D) Restinga da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ. Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

No que diz respeito aos remanescentes florestais do Estado, é possível dividi-los em cinco grandes compartimentos, quais sejam: 1) Região Norte Fluminense, 2) Região Serrana Central, 3) Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 4) Região Sul Fluminense e 5) Serra da Mantiqueira (ROCHA *et al.*, 2003).

Entre esses compartimentos, um dos mais bem conservados é a Região Sul Fluminense, que abrange as áreas florestadas dos municípios de Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba, Rio Claro, parte de Itaguaí e a porção leste do Rio de Janeiro, especificamente a Ilha da Marambaia (ROCHA *et al.*, 2003). É uma das regiões com a maior área de floresta contínua conservada do estado, abrigando em seu domínio várias Unidades de Conservação federais, estaduais e municipais (ROCHA *et al.*, 2003).

De acordo com COMITÊ GUANDU (2018), os fragmentos florestais mais expressivos nesse compartimento, em termos de área ocupada, revestem as escarpas serranas, domínio montanhoso e domínio de morros e de serras em terrenos íngremes e de difícil acesso. Com efeito, a concentração destes remanescentes florestais forma corredores no sentido noroeste - sudoeste, com conectividade classificada como "muito alta".

3.3.2.2.1 FITOFISIONOMIAS

Na Tabela 5 e no Mapa 12 são apresentadas a distribuição, em ha e valores percentuais, das fitofisionomias registradas no âmbito da RH II. Outras informações como estágio sucessional e atributos de interesse para o Plano Diretor Florestal da RH II estão incluídas.

Em termos de representatividade, os fragmentos de Floresta Ombrófila Densa Montana em Estágio Avançado são os mais importantes, com uma área de 44.838,49 ha, o que representa 12,1% da RH II - Guandu/RJ. Em segunda posição, os fragmentos de Floresta Ombrófila Densa Submontana em Estágio Avançado revestem 41.075,70 ha (11,1%), seguido pela Floresta Estacional Semidecidual Montana em Estágio Avançado (30.982,12 ha - 8,3%) e a Floresta Estacional Semidecidual Submontana em Estágio Avançado (24.958,55 ha - 6,7%). Há de se observar que a maior parte destes fragmentos representativos encontra-se protegida em Unidades de Conservação estaduais e municipais.

Tabela 5 | Distribuição, em hectares e valores percentuais, das fitofisionomias registradas na RH II – Guandu/RJ

Fitofisionomia	Área (ha)	Área (%)	% da RH II	Interesse para o PDF da RH II
Afloramento Rochoso	593,51	0,32	0,20	Conservação/Pesquisa Científica
FES Montana em Estágio Avançado	30.982,12	16,60	8,30	Conservação/Pesquisa Científica
FES Montana em Estágio Inicial	1.306,38	0,70	0,40	Recuperação/Monitoramento
FES Montana em Estágio Médio	2.381,27	1,28	0,60	Conservação/Recuperação
FES Submontana em Estágio Avançado	24.958,55	13,37	6,70	Conservação/Pesquisa Científica
FES Submontana em Estágio Inicial	1.768,95	0,95	0,50	Recuperação/Monitoramento
FES Submontana em Estágio Médio	2.353,37	1,26	0,60	Conservação/Recuperação
FOD Altomontana em Estágio Avançado	255,38	0,14	0,10	Conservação/Pesquisa Científica
FOD Altomontana em Estágio Inicial	22,38	0,01	0,01	Recuperação/Monitoramento
FOD Altomontana em Estágio Médio	23,96	0,01	0,01	Conservação/Recuperação
FOD das Terras Baixas em Estágio Avançado	8.831,60	4,73	2,40	Conservação/Pesquisa Científica
FOD das Terras Baixas em Estágio Inicial	1.547,43	0,83	0,40	Recuperação/Monitoramento
FOD das Terras Baixas em Estágio Médio	2.293,78	1,23	0,60	Conservação/Recuperação
FOD Montana em Estágio Avançado	44.838,49	24,03	12,10	Conservação/Pesquisa Científica
FOD Montana em Estágio Inicial	1.341,51	0,72	0,40	Recuperação/Monitoramento
FOD Montana em Estágio Médio	2.551,17	1,37	0,70	Conservação/Recuperação
FOD Submontana em Estágio Avançado	41.075,70	22,01	11,10	Conservação/Pesquisa Científica
FOD Submontana em Estágio Inicial	3.065,10	1,64	0,80	Recuperação/Monitoramento
FOD Submontana em Estágio Médio	4.631,01	2,48	1,20	Conservação/Recuperação
FP com Influência Fluvial e/ou Lacustre	6.518,64	3,49	1,80	Conservação/Pesquisa Científica
FP com Influência Fluviomarinha	2.914,38	1,56	0,80	Conservação/Pesquisa Científica
FP com Influência Marinha	2.351,65	1,26	0,60	Conservação/Pesquisa Científica
Total	**186.606,35**	**100%**	**50,30%**	

Legenda: (FOD) Floresta Ombrófila Densa; (FES) Floresta Estacional Semidecidual; (FP) Formação Pioneira; (PDF) Plano Diretor Florestal
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Floresta Ombrófila Densa

De acordo com Mantovani (2003), a Floresta Ombrófila Densa é encontrada sob climas com precipitações pluviométricas superiores a 1.500 mm, até 4.000 mm, com no máximo dois meses de seca, e até 35% das chuvas concentradas em três meses, temperaturas médias anuais de 20 a 24 °C, variando entre temperaturas absolutas de 12 e 38 °C. Na Foto 6 são exibidos registros de campo dos fragmentos de Floresta Ombrófila Densa observados na RH II.

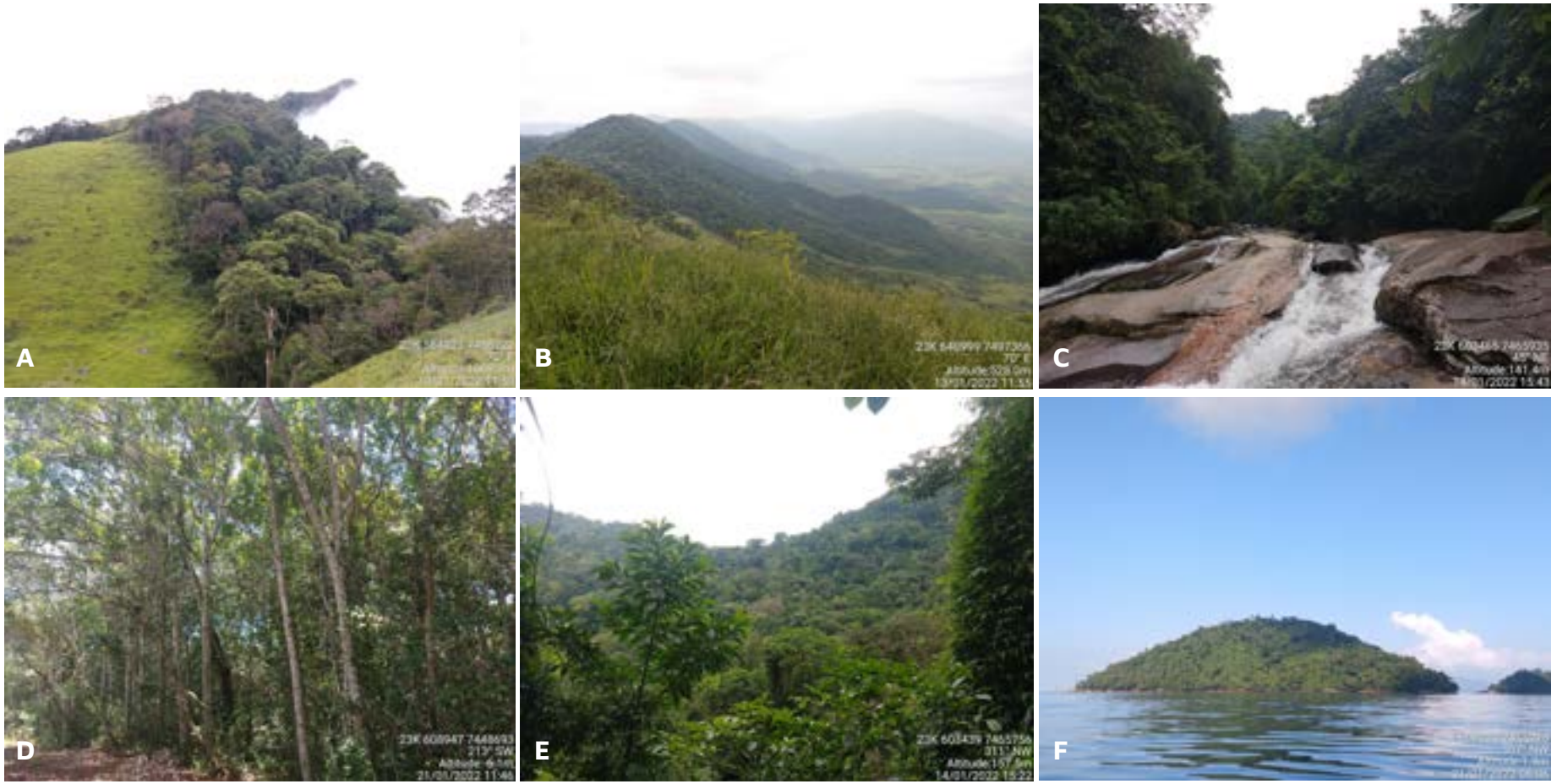
A Floresta Ombrófila Densa é caracterizada por árvores de folhas largas, sempre-verdes, com duração relativamente longa e mecanismos adaptados para resistir tanto a períodos de calor extremo, quanto para evitar umedecimento excessivo. É comum a presença de um tipo de sulco nas pontas das folhas para facilitar a drenagem da água. Muitas árvores possuem raízes de suporte, adaptadas para a fixação sobre troncos e árvores caídas, e pré-adaptadas para maior sustentação em condições topográficas instáveis. A enorme quantidade e variedade de lianas e epífitas também é uma característica dessas florestas (VELOSO *et al.*, 1991).

Esta formação florestal situa-se em geral em encostas que favorecem a penetração de luz difusa em seu interior e por isto, é extremamente complexa em sua estrutura vertical, composta por muitas espécies de liquens, musgos, pteridófitas e ervas no solo; arbustos, arvoretas e palmeiras no seu interior; lianas e epífitas, entre as quais muitas espécies de bromeliáceas, orquidáceas, gesneriáceas e pteridófitas, que recobrem a maioria das árvores de grande porte. (MANTOVANI, 2003).



Alex Ferro

Foto 6 | Registros de campo dos fragmentos de Floresta Ombrófila Densa na RH II – Guandu/RJ.



Legenda: (A) Fragmento de Floresta Ombrófila Densa Montana presente na Pedra do Bispo, município de Rio Claro/RJ; (B) Vista, a partir do Pico da Coragem, da Floresta Ombrófila Densa Montana cobrindo o Maciço do Tinguá, município de Nova Iguaçu/RJ; (C) Mata Ciliar do rio Sahy com Floresta Ombrófila Densa Submontana de encosta, município de Mangaratiba/RJ; (D) Vista do sub-bosque de Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ; (E) Floresta Ombrófila Densa Submontana de encosta, município de Mangaratiba/RJ; (F) Floresta Ombrófila Densa Submontana revestindo a Ilha da Bala, município de Mangaratiba/RJ.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Conforme IBGE (1991), a Floresta Ombrófila Densa se distribui em altitudes variadas que, muitas vezes, superam 2.000 m.s.n.m., e por estar intimamente relacionada às feições de relevo, a composição florística ao longo do gradiente altitudinal é bastante variável, tanto em termos locais, derivados de características microclimáticas, edáficas, quanto na própria escala ecorregional, decorrente da existência do gradiente de latitude. Com efeito, classifica-se em diferentes fitofisionomias: nos topos de morros (Ombrófila Densa Altomontana); nas encostas e fundos de vales (Ombrófila Densa Montana e Submontana); nos sopés das serras e sobre as planícies costeiras (Ombrófila Densa das Terras Baixas).

Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas

É uma formação que reveste as planícies costeiras, capeadas por tabuleiros pliopleistocênicos do Grupo Barreiras. Apresentam uma florística bastante típica, caracterizada por ecótipos dos gêneros *Ficus, Alchornea, Handroanthus* e pela *ochlospecie*[2] *Tapirira guianensis*. A partir do rio São João (Estado do Rio de Janeiro), em direção ao sul, esta formação ocorre nos terrenos quaternários situados em geral pouco acima do nível do mar, nas planícies formadas pelo assoreamento devido à erosão existente nas serras costeiras, e nas enseadas marítimas. Nesta fitofisionomia dominam duas ochlospecies, quais sejam: *Calophyllum brasiliense e Ficus organensis* (IBGE, 2012).

A Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas ocorre em altitudes inferiores a 50 m.s.n.m. Trata-se de uma floresta bem desenvolvida com elementos dominantes formando um dossel denso e homogêneo em torno de 25 m de altura. Nos talos próximos às encostas, onde o solo é profundo e fértil, proveniente de deslizamentos, a floresta é ainda mais desenvolvida, com ocorrência de árvores de até 40 m de altura e 3 m de DAP (IBGE, 2012).

As espécies arbóreas comuns nessa fitofisionomia são geralmente seletivas higrófilas, sendo características do estrato superior as seguintes espécies *Tapirira guianensis, Pouteria cenosa, Manilkara subsericea, Virola oleifera, Cryptocarya aschersoniana, Magnolia ovata, Brosimum lactescens, Eugenia leitonii, Myrcia glabra, Balizia pedicellaris, Eryotheca pentaphylla*, entre outras. No estrato arbóreo inferior são frequentes as espécies *Matayba guianensis, Xylopia brasiliensis, Vochysia bifalcata, Inga* spp., *Andira anthelmintica, Alchornea triplinervis, omidesia spectabilis, Euterpe edulis e Cecropia* spp. No sub-bosque e estrato herbáceo observa-se grande número de bromélias terrestres (*Nidularium* spp., *Aechmea* spp., *Vriesea* spp. e *Bromelia* spp.), *Psychotria* spp., *Calathea* spp. e *Heliconia* spp. e palmeiras dos gêneros *Bactris, Astrocarium e Geonoma* (IBGE, 2012). Na planície costeira grandes áreas estão sujeitas às inundações periódicas ou possuem uma rede de drenagem difusa, que impede o desenvolvimento de espécies arbóreas representativas de ambientes mais secos. Nesses trechos semialagados desenvolve-se uma floresta menos diversa, muitas vezes denominada de caxetal devido à predominância da caxeta (*Tabebuia cassinoides*). Além dessa espécie, é frequente *Tabebuia umbellata, Calophyllum brasiliense* e *Ficus organensis* (IBGE, 2012). Essa fitofisionomia cobre uma área de 12.672,82 ha, o que representa 3,4% do total da RH II.

Floresta Ombrófila Densa Submontana

A Floresta Ombrófila Densa Submontana estende-se pelas encostas das serras entre as altitudes entre 50 e 500 m.s.n.m., podendo ocorrer em vales e grotões protegidos nas cotas superiores. Em seu estágio climácico, é constituída por árvores com alturas uniformes, raramente ultrapassando 30 m. Devido à declividade do terreno no qual se desenvolve, apresenta estratificação vertical pouco aparente, com intensa sobreposição entre estratos florestais. Também, devido à declividade e instabilidade das encostas, as quais provocam deslizamentos constantes, mostra-se como um mosaico de diferentes estágios sucessionais, com grande número de clareiras em diversos estágios de regeneração natural (VELOSO *et al.*, 1991).

O dossel é diversificado e composto por espécies, sobretudo, seletivas higrófilas. Entre as mais comuns estão *Pterocarpus violaceus, Aspidosperma olivaceum, Sloanea guianensis, Ficus* spp., *Alchornea triplinervia, Ocotea* spp., *Nectandra* spp., *Centrolobium robustum, Virola oleifera, Cedrella* spp., *Cabralea canjerana, Manilkara subsericea, Hymenaea courbaril, Pseudopiptadenia warmingii e Magnolia ovata*. Nos trechos sucessionais são comuns as espécies *Cecropia* spp., *Schizolobium parahyba*, *Pleroma* spp. e *Vochysia tucanorum*. No estrato intermediário são comuns as espécies *Pera glabrata, Guarea* spp., *Gomidesia* spp, *Marlierea* spp., *Calyptranthes* spp. e *Myrceugenia* spp., *Pausandra morisiana, Ocotea teleiandra e Garcinia gardneriana*. Destacam-se ainda as

[2] Termo utilizado para designar espécies polimórficas, cujas variações, embora parcialmente correlacionadas com a ecologia e geografia, são de um padrão tão complexo que não pode ser acertadamente acomodado dentro de uma classificação taxonômica (CRONK, 1998).

pteridófitas arborescentes dos gêneros *Alsophila* spp. e *Cyathea* spp., e palmeiras como *Euterpe edulis, Syagrus romanzoffiana e Attalea dubia*, capazes de atingir os estratos superiores, ou a *Geonoma elegans, Astrocaryum aculeatissimum e Bactris* spp., restritos ao interior da floresta. No sub-bosque úmido predominam arbustos como *Guarea macrophylla, Psychotria* spp., *Rudgea jasminoides, Mollinedia triflora e Piper* spp., *Heliconia* spp. e *Hedyosmum brasiliens* (VELOSO *et al*., 1991). Essa fitofisionomia cobre uma área de 48.771,81 ha, o que representa 13,1% do total da RH II.

Floresta Ombrófila Densa Montana

A Floresta Ombrófila Densa Montana pode ser encontrada na faixa de altitudes entre 500 e 1.000 m.s.n.m. A estrutura florestal do dossel é aberta, variando de 15 a 20 m, sendo representada por árvores relativamente finas com casca grossa e rugosa, folhas miúdas e de consistência coriácea. Nas serras costeiras, de natureza granítica ou gnáissica, essa fitofisionomia é mantida até próximo ao cume dos relevos dissecados em função dos solos delgados ou litólicos, altamente lixiviados e de baixa fertilidade decorrente da drenagem intensa. As árvores em geral não formam um dossel florestal contínuo isso graças à distribuição escalonada da vegetação sobre as vertentes muito íngremes. Nestas condições, há inclusive uma maior disponibilidade de luz no interior da mata, que juntamente com a maior umidade fornecida pelas chuvas orográficas favorece a elevada riqueza de epífitas (IBGE, 2012).

Nessa fitofisionomia ocorrem espécies seletivas xerófilas juntamente com aquelas seletivas higrófilas. As árvores mais altas são em geral pertencentes à família Fabaceae, como *Newtonia glaziovii e Copaifera trapezifolia*, cujas alturas podem atingir até 30 m. Outras espécies que ocorrem no estrato superior são *Aspidosperma olivaceum, Handroanthus albus, Hieronima alchorneoides, Cabralea canjerana, Cedrela* spp., *Alchornea* spp., *Pouteria torta, Magnolia ovata, Croton* spp., *Miconia* spp., *Leandra* spp. e *Tibouchina* spp., *Byrsonima ligustrifolia, Jacaranda* spp., *Clethra scabra e o Vantanea compacta* (IBGE, 2012).

O interior dessas florestas é semelhante àquele das florestas submontanas, porém com típica diminuição da densidade do palmito-juçara (*Euterpe edulis*) acima dos 800 m.s.n.m., restringindo-se aos vales de drenagem protegidos. No estrato arbóreo intermediário ocorrem com frequência as espécies *Bathysa* spp., *Weinmania* spp., *Inga edulis, Inga marginata, Posoqueria latifolia, Protium kleinii, Lamanonia speciosa* e diversas espécies de Myrtaceae. O estrato herbáceo-arbustivo é caracterizado por representantes de Melastomataceae, Rubiaceae, Bromeliaceae terrestres e pteridófitas. Bambus são frequentes nas cotas acima dos 800 m.s.n.m. As epífitas são profusas, com predomínio de pteridófitas e briófitas, além de *Philodendron* sp. (IBGE, 2012). Essa fitofisionomia cobre uma área de 48.731,17 ha, o que representa 13,1% do total da RH II.

Floresta Ombrófila Densa Altomontana

A Floresta Ombrófila Densa Altomontana ocorre em altitudes superiores a 1.000 m.s.n.m. Também são chamadas de *mata nebular* ou *floresta nuvígena*, pois estão sujeitas à alta umidade do ar proveniente dos ventos úmidos que sopram do mar, sobem a serra e se resfriam, provocando precipitação na forma de nevoeiro ou chuva. Estes ambientes são constantemente saturados de umidade e a temperatura média pode ser abaixo de 15 °C, alcançando até -6 °C durante a noite (IBGE, 2012).

Trata-se de uma vegetação arbórea densa, uniestratificada, baixa, com um dossel uniforme, entre 5 e 10 m, constituído por indivíduos tortuosos, abundantemente ramificados e nanofoliados, revestidos de musgos, hepáticas, orquídeas (ex. *Cattleya coccinea, Oncidium* spp. e *Maxilaria* spp.) e bromeliáceas coriáceas. Quanto ao porte, estrutura e composição florística, estes são variáveis conforme altitude e espessura dos solos. A maioria das espécies é seletiva xerófita, adaptada às condições desfavoráveis e à intensa insolação. Muitas ocorrem também nas restingas e costões rochosos expostos à maresia (IBGE, 2012).

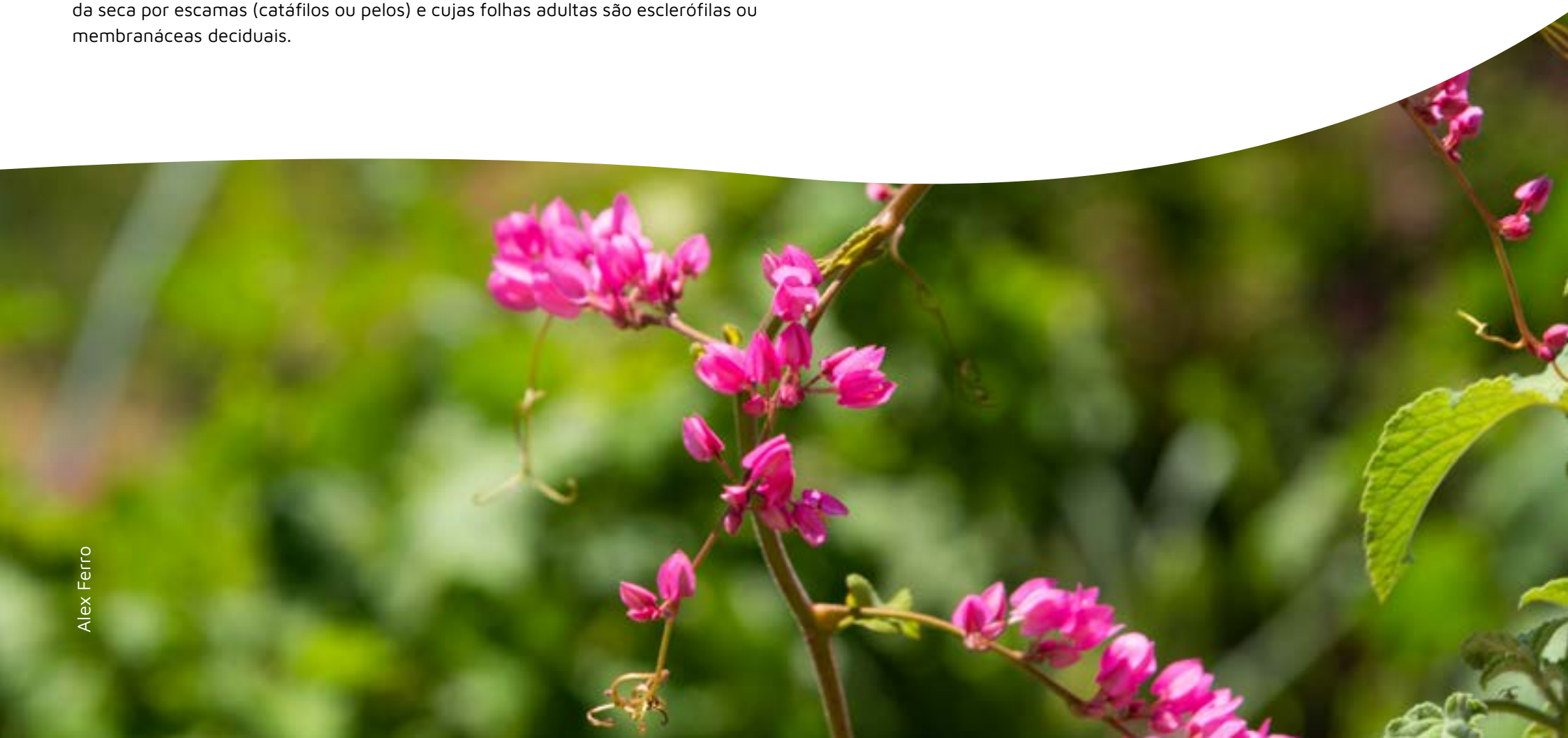
As famílias Myrtaceae, Melastomataceae e Aquifoliaceae são dominantes do componente arbóreo. As principais espécies arbóreas dessa fitofisionomia são *Weinmania humilis, Siphoneugena reitzii, Clethra scabra, Tibouchina sellowiana, Eugenia pluriflora, Eugenia obtecta, Myrcia* spp. *Myrceugenia* spp., *Ilex theezans, Ilex microdonta, Clusia criuva, Podocarpus selowii, Drymis brasiliensis, Erythroxylum cuspidifolium e Symplocos celastrina*. Além das espécies arbóreas, destaca-se a abundância de bambus que podem formar grandes maciços monoespecíficos. No solo são frequentes

bromélias rupestres e rupícolas de grande porte, principalmente dos gêneros *Vriesea, Dyckia e Bromelia* (IBGE, 2012). Essa fitofisionomia cobre uma área de 301,72 ha, o que representa 0,1% do total da RH II.

Floresta Estacional Semidecidual

O conceito ecológico dessa fitofisionomia é estabelecido em função da ocorrência de clima estacional que determina semideciduidade da folhagem dos elementos arbóreos. Na zona tropical, associa-se à região marcada por acentuada seca hibernal e por intensas chuvas de verão. Ao contrário das florestas ombrófilas, esta fitofisionomia é constituída por fanerófitos com gemas foliares protegidas da seca por escamas (catáfilos ou pelos) e cujas folhas adultas são esclerófilas ou membranáceas deciduais.

A porcentagem das árvores caducifólias no conjunto florestal situa-se entre 20% e 50%. Nas áreas tropicais, é composta por mesofanerófitos que em geral revestem solos areníticos distróficos. Já nas áreas subtropicais, é composta por macrofanerófitos que recobrem solos basálticos eutróficos. Possui dominância de gêneros amazônicos de distribuição brasileira, como *Parapiptadenia, Peltophorum, Cariniana, Lecythis; Handroanthus e Astronium*, entre outros (VELOSO *et al.*, 1991). Na Foto 7 são exibidos registros de campo dos fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual observados na RH II.



Alex Ferro

Foto 7 | Registros de campo dos fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual na RH II – Guandu/RJ



Legenda: (A) Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana, município de Engenheiro Paulo de Frontin/RJ; (B) Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Submontana situado na Represa do Ribeirão das Lajes, município de Piraí/RJ; (C) Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Submontana, município de Piraí/RJ; (D) Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Submontana, município de Piraí/RJ; (E) Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana, município de Rio Claro/RJ; (F), Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana, município de Rio Claro/RJ. Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Floresta Estacional Semidecidual Submontana

Esta formação ocorre frequentemente nas encostas interioranas das Serras da Mantiqueira e dos Órgãos, e nos planaltos centrais capeados pelos arenitos Botucatu, Bauru e Caiuá, dos períodos geológicos Jurássico e Cretáceo. Distribui-se desde o Estado do Espírito Santo e sul do Estado da Bahia até os Estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, de São Paulo, norte e sudoeste do Paraná, sul de Mato Grosso do Sul, adentrando pelo sul de Goiás por meio do Rio Paranaíba, bem como nos Estados de Mato Grosso e de Rondônia.

Nas encostas interioranas das serras marítimas, os gêneros dominantes, com indivíduos deciduais, são os mesmos que ocorrem na Floresta Ombrófila Densa, tais como: *Cedrela*, *Parapiptadenia* e *Cariniana*, sendo que, nos planaltos areníticos, as espécies deciduais que caracterizam esta formação pertencem aos gêneros amazônicos *Hymenaea, Copaifera, Peltophorum, Astronium, Handroanthus, Balfourodendron* e muitos outros. Essa fitofisionomia cobre uma área de 29.080,87 ha, o que representa 7,8% do total da RH II.

Floresta Estacional Semidecidual Montana

Esta fitofisionomia se estabelece acima de 500 m.s.n.m. Situam-se principalmente na face interiorana da Serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro e na Serra da Mantiqueira, nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Itatiaia) e do Espírito Santo (Caparaó). A formação Montana é quase sempre dominada pelo gênero *Anadenanthera* que às vezes constitui consorciações da ochlospecie *Anadenanthera peregrina*, de origem amazônica, localizada principalmente nos *sills*[3] basálticos ainda conservados. Essa fitofisionomia cobre uma área de 34.669,78 ha, o que representa 9,3% do total da RH II.

Formação Pioneira

Formação Pioneira é uma expressão utilizada para denominar tipos de cobertura vegetal formados por espécies colonizadoras de ambientes novos, i.e., surgidos em função da ação recente de agentes morfodinâmicos e pedogenéticos (KOZERA, 2008). As espécies que ocorrem nesses ambientes, denominadas pioneiras, desempenham importante papel na preparação do meio à instalação subsequente de espécies mais exigentes ou menos adaptadas às condições de instabilidade ambiental (LEITE, KLEIN, 1990).

Segundo Roderjan *et al.* (2002), as formações pioneiras abrangem tipos distintos de vegetação, as quais, em diferentes níveis ou intensidades, são influenciadas pelas águas do mar, dos rios, ou pela ação combinada de ambas. São frequentemente encontradas em terrenos instáveis ao longo do litoral, nas planícies fluviais e ao redor das depressões aluviais (pântanos, lagunas e lagoas). São comunidades vegetais que se estabelecem em ambientes conformados por fatores abióticos que não proporcionam condições edafoclimáticas para o estabelecimento de uma comunidade florestal (ACCIOLY, 2013). Abrangem associações vegetacionais estabelecidas sobre ambientes vadosos, localizados principalmente nas baías litorâneas, reentrâncias do mar e na foz dos rios com o oceano (KLEIN, 1978).

Formação Pioneira com Influência Marinha

A restinga é um dos hábitats característicos do litoral brasileiro, compondo as planícies arenosas e revestindo cerca de 9.200 km, o equivalente a 79% da costa do país (LACERDA *et al.*, 1993; COGLIATTI-CARVALHO *et al.*, 2001; ROCHA-PESSÔA *et al.*, 2008). Encontram-se normalmente associados a desembocaduras de grandes rios e/ou reentrâncias na linha da costa, podendo estar intercaladas por falésias e costões rochosos (VILLWOCK, 1994). As restingas formaram-se por meio do depósito de sedimentos fluviomarinhos do Quaternário, originários das transgressões e regressões no nível do mar ao longo de mais de 100.000 anos de instabilidade paleoclimática, tendo o período Quaternário como o mais representativo deste fenômeno (SUGUIO *et al.*, 1985).

A flora das restingas é quase sempre formada por elementos de outros ecossistemas próximos (FREIRE, 1990), geralmente pertencentes à Floresta Atlântica (IBGE, 1992). Contudo, cada fitofisionomia de restinga apresenta características próprias, com topografia, fisionomia e flora típicas (ARAUJO, LACERDA, 1992), porém mantém o padrão de organização da vegetação em zonas paralelas ou perpendiculares a linha costeira (ARAUJO, HENRIQUES, 1984; ROCHA *et al.*, 2003), cada qual apresentando um conjunto de espécies vegetais adaptados às condições de temperatura, salinidade e insolação (ZALUAR, SCARANO, 2000). Essas zonas de vegetação variam em estrutura e composição, apresentando elementos herbáceos e arbustivos nas regiões mais próximas à linha do mar, mas que vão ganhando porte arbustivo-arbóreo ao se afastarem desta (ARAÚJO, 2000).

[3] Termo que designa um corpo ígneo tabular semelhante a um dique do qual se distingue por ser intrusivo paralelamente à estrutura planar (estratificação, xistosidade, clivagem ardosiana) da rocha encaixante.

Uma das restingas mais representativas do Estado do Rio de Janeiro é a restinga da Marambaia, localizada na região centro-sul do estado, entre os municípios do Rio de Janeiro, Itaguaí e Mangaratiba. Esta fitofisionomia é formada por uma estreita faixa arenosa com cerca de 40 km de comprimento, ligando o continente a Ilha da Marambaia (RONCARATI, MENEZES, 2005). Segundo Menezes; Araújo (2005), a restinga da Marambaia apresenta pelo menos 11 formações vegetacionais divididas entre herbáceas, arbustivas e florestais (Foto 8). Essa fitofisionomia cobre uma área de 2.351,65 ha, o que representa 0,6% do total da RH II.

De acordo com Soares *et al.* (2003), o manguezal exerce as seguintes funções: produção de matéria orgânica como base das cadeias tróficas de espécies de importância econômica e/ou ecológica; fornecer área de abrigo, reprodução, desenvolvimento e alimentação de espécies marinhas, estuarinas, límnicas e terrestres; ponto de alimentação e repouso para diversas espécies de aves migratórias; manutenção da diversidade biológica; proteção da linha de costa; controlador de vazão e prevenção de inundações e proteção contra tempestades; absorção e imobilização de elementos químicos e filtro de poluentes; fonte de recreação e lazer, associado ao seu alto valor cênico; e fonte de alimento e produtos diversos, associados à subsistência de comunidades tradicionais que vivem em áreas vizinhas aos manguezais.

Os manguezais apresentam composição florística específica adaptada às condições abióticas locais, constituído por espécies lenhosas altamente especializadas dos gêneros *Rhizophora, Avicennia* e *Laguncularia*. São encontradas ainda nesses ambientes espécies herbáceas, epífitas, hemiparasitas e aquáticas. Nas faixas de transição entre o manguezal e os ecossistemas de terra firme, ou em manguezais alterados, podem ocorrer outras espécies vegetais, como o algodoeiro-da-praia (gênero *Hybiscus*) e a samambaia-do-mangue (gênero *Acrostichum*). Na maré baixa, encontra-se o praturá, gramínea do gênero Spartina, assim como algumas ciperáceas (gêneros Scirpus, Eleocharis, Crenea) que podem estar associadas ao manguezal (SILVA *et al.*, 2005; MENEZES *et al.*, 2008).


Aguillermo Planel

Foto 8 | Registros de campo das Formações Pioneiras de Influência Marítima na RH II – Guandu/RJ



Legenda: (A-B) Restinga arbustiva em moitas, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ; (C) Faixa de praia ocupada por espécies rasteiras de gramíneas, ciperáceas e convolvuláceas, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ; (D-E) Vista do sub-bosque de uma restinga arbórea, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ; (F) Vista do sub-bosque de uma restinga arbustiva exibindo a diversidade de orquídeas, bromélias e cactáceas revestindo o estrato inferior, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Foto 9 | Registros de campo das Formações Pioneiras de Influência Fluviomarinha na RH II – Guandu/RJ



Legenda: (A-B) Restinga arbustiva em moitas, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ; (C) Faixa de praia ocupada por espécies rasteiras de gramíneas, ciperáceas e convolvuláceas, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ; (D-E) Vista do sub-bosque de uma restinga arbórea, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ; (F) Vista do sub-bosque de uma restinga arbustiva exibindo a diversidade de orquídeas, bromélias e cactáceas revestindo o estrato inferior, Ilha da Marambaia, município de Mangaratiba/RJ.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

No Brasil ocorrem apenas seis espécies verdadeiras de mangue, a saber: *Avicennia germinans, Avicennia schaueriana, Laguncularia racemosa, Rhizophora mangle, Rhizophora racemosa, Rhizophora harrisonii* (SCHAEFFER-NOVELLI, 1987). No entanto, além dessas, existem aquelas espécies associadas ao manguezal como o *Conocarpus erectus* (mangue-de-botão), o *Hibiscus pernambucensis* (algodoeiro-da-praia) e *Acrostichum aureum* (samambaia-do-mangue). Essa fitofisionomia cobre uma área de 2.914,38 ha, o que representa 0,8% do total da RH II (Foto 9).

No estudo de Calegario (2012), no manguezal situado no estuário do rio São João, localizado entre os municípios de Casimiro de Abreu/RJ e Cabo Frio/RJ, foram registradas as espécies *Avicennia schaueriana, Laguncularia racemosa* e *Rhizophora mangle*. Além dessas, o autor também registrou a presença das espécies associadas como *Acrostichum aureum* e *Hibiscus pernambucensis*.

Formação Pioneira com Influência Fluvial e/ou Lacustre

Essas comunidades vegetais se desenvolvem sobre planícies aluviais e/ou em depressões periodicamente alagáveis e estão relacionadas à duração das inundações e a dinâmica das comunidades vegetais estabelecidas; com uma flora que vai de formas herbáceas a arbustivas até arbóreas. Trata-se de uma vegetação tipicamente de transição que se desenvolve em situação pedológica altamente seletiva, para então, ser gradualmente substituída por formações vegetais mais complexas e mais exigentes em termos de condições físicas (KOZERA, 2008). São comunidades vegetais que se estabelecem em ambientes, cujos fatores abióticos não proporcionam condições edafoclimáticas para o estabelecimento de uma comunidade florestal (ACCIOLY, 2013).

Segundo Kozera (2008), aspectos do meio físico como o regime hídrico, tipo de solo e forma de relevo, além de características climáticas, podem ter relação direta com a ocorrência e distribuição das espécies na paisagem, caracterizando uma elevada diversidade de espécies, tanto da fauna como da flora. Por apresentarem água em excesso, este ambiente constitui-se com um elemento seletivo da vegetação.

O solo inundado impede, durante alguns meses, o acesso de ar ao sistema; necessário à respiração das raízes, criando, dessa forma, um ambiente anaeróbico ou com baixa oxigenação, no qual certas espécies adaptadas conseguem prosperar (CAETANO, 2003). Este condicionamento, imposto pela dinâmica hídrica, configura ecossistemas edaficamente instáveis em constante sucessão ecológica (MANABE, SILVA, 2010) que ocorrem, predominantemente, sobre Organossolos e Gleissolos. Trata-se de uma vegetação de primeira ocupação de caráter edáfico, que reveste terrenos rejuvenescidos pelas seguidas deposições de sedimentos (IBGE, 2012).

Segundo IBGE (2012), os gêneros *Typha, Cyperus e Juncus* dominam as depressões brejosas em todo o país, enquanto nas planícies alagáveis mais bem-drenadas os gêneros *Panicum* e *Paspalum* se destacam na paisagem. Ainda, entre as principais comunidades vegetais, sublinham-se as espécies do gênero *Andropogon* que podem recobrir entre 50 e 70% destes ambientes (KLEIN, HATSCHBACH, 1962; KAFER *et al.*, 2011; PIVARI *et al.*, 2008). Espécies arbóreas podem ocorrer de forma esparsa, dando início à colonização destes ambientes, como a corticeira-do-banhado *Erythrina crista-galli* e a palmeira-jerivá *Syagrus romanzoffiana* (RODERJAN *et al.*, 2002). Essa fitofisionomia cobre uma área de 6.518,64 ha, o que representa 1,8% do total da RH II (Foto 10).

Foto 10 | Registros de campo das Formações Pioneiras de Influência Fluvial e/ou Lacustre na RH II – Guandu/RJ



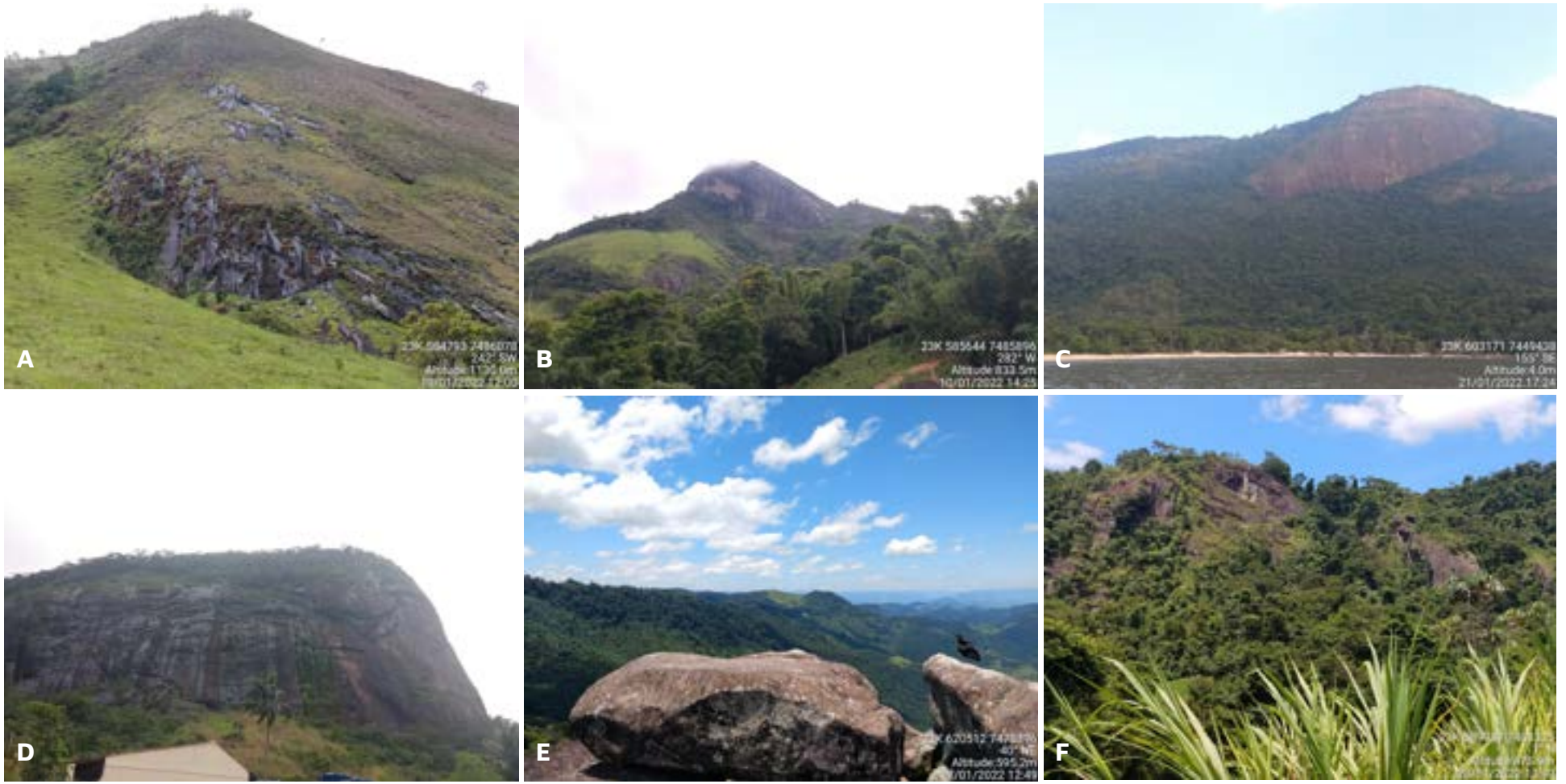
Legenda: (A) Várzea situada nas proximidades da Represa do Ribeirão das Lajes, município de Piraí/RJ; (B) Várzea localizada na região da baixada fluminense, município de Seropédica/RJ; (C) Área de várzea situada no Distrito Areeiro Seropédica-Itaguaí, município de Seropédica/RJ; (D) Várzea situada na localidade de Macundu, município de Rio Claro/RJ.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Vegetação sobre Afloramento Rochoso

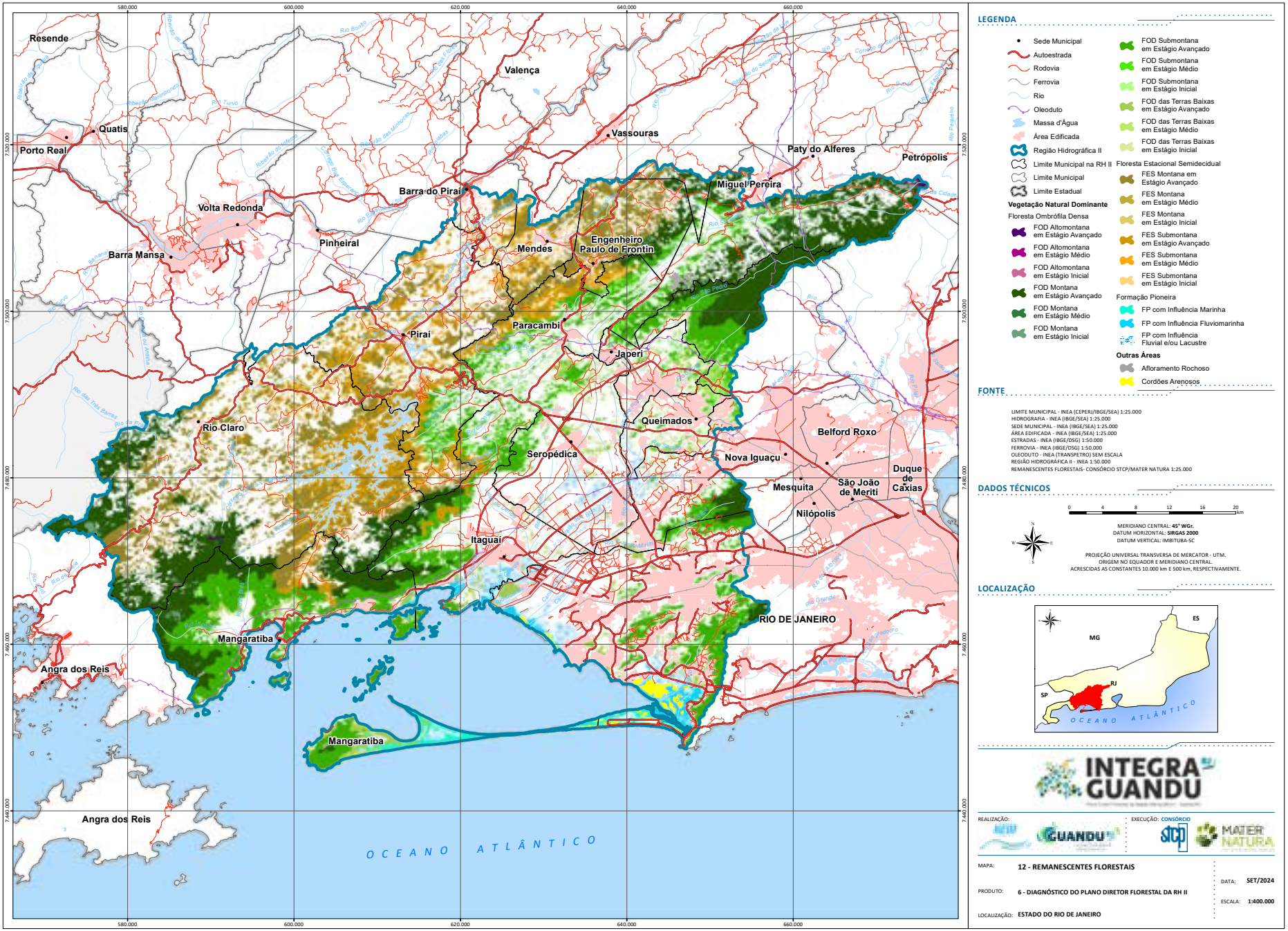
Os afloramentos rochosos são frequentes nas paisagens das regiões sul e sudeste do Brasil. Esses ambientes abrigam uma flora bastante peculiar, a qual representa uma barreira para muitas espécies, devido à baixa retenção de água e nutrientes, às poucas alternativas para fixação de raízes e sementes.

De acordo com a literatura (POREMBSKI *et al.*, 1998; MYERS *et al.*, 2000; SCARANO, 2007), a maioria dos afloramentos rochosos e *inselbergs* graníticos do Brasil encontram-se sobrepostos aos *hotspots* de biodiversidade da Mata Atlântica, principalmente na região sudeste; sendo reconhecidos por abrigarem elevado número de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (POREMBSKI, 2007). Essa fitofisionomia cobre uma área de 593,51 ha, o que representa 0,2% do total da RH II (Foto 11).

Foto 11 | Registros de campo dos Afloramentos Rochosos na RH II – Guandu/RJ



Legenda: (A-B) Pedra do Bispo, município de Rio Claro/RJ; (C) Ilha de Marambaia, município de Mangaratiba/RJ; (D) Pedra da Liberdade, município de Mangaratiba/RJ; (E) Mirante do Imperador, município de Itaguaí/RJ; (F) Afloramento rochoso nas proximidades da Represa de Tocos, município de Rio Claro/RJ.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).



LEGENDA

- Sede Municipal
- Autoestrada
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Oleoduto
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Vegetação Natural Dominante

Floresta Ombrófila Densa

- FOD Altomontana em Estágio Avançado
- FOD Altomontana em Estágio Médio
- FOD Altomontana em Estágio Inicial
- FOD Montana em Estágio Avançado
- FOD Montana em Estágio Médio
- FOD Montana em Estágio Inicial
- FOD Submontana em Estágio Avançado
- FOD Submontana em Estágio Médio
- FOD Submontana em Estágio Inicial
- FOD das Terras Baixas em Estágio Avançado
- FOD das Terras Baixas em Estágio Médio
- FOD das Terras Baixas em Estágio Inicial

Floresta Estacional Semidecidual

- FES Montana em Estágio Avançado
- FES Montana em Estágio Médio
- FES Montana em Estágio Inicial
- FES Submontana em Estágio Avançado
- FES Submontana em Estágio Médio
- FES Submontana em Estágio Inicial

Formação Pioneira

- FP com Influência Marinha
- FP com Influência Fluviomarinha
- FP com Influência Fluvial e/ou Lacustre

Outras Áreas

- Afloramento Rochoso
- Cordões Arenosos

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
ESTRADAS - INEA (IBGE/DSG) 1:50.000
FERROVIA - INEA (IBGE/DSG) 1:50.000
OLEODUTO - INEA (TRANSPETRO) SEM ESCALA
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
REMANESCENTES FLORESTAIS- CONSÓRCIO STCP/MATER NATURA 1:25.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **12 - REMANESCENTES FLORESTAIS**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

DATA: **SET/2024**

ESCALA: **1:400.000**

Mapa 12 | Remanescentes florestais na Região Hidrográfica II - Guandu/RJ

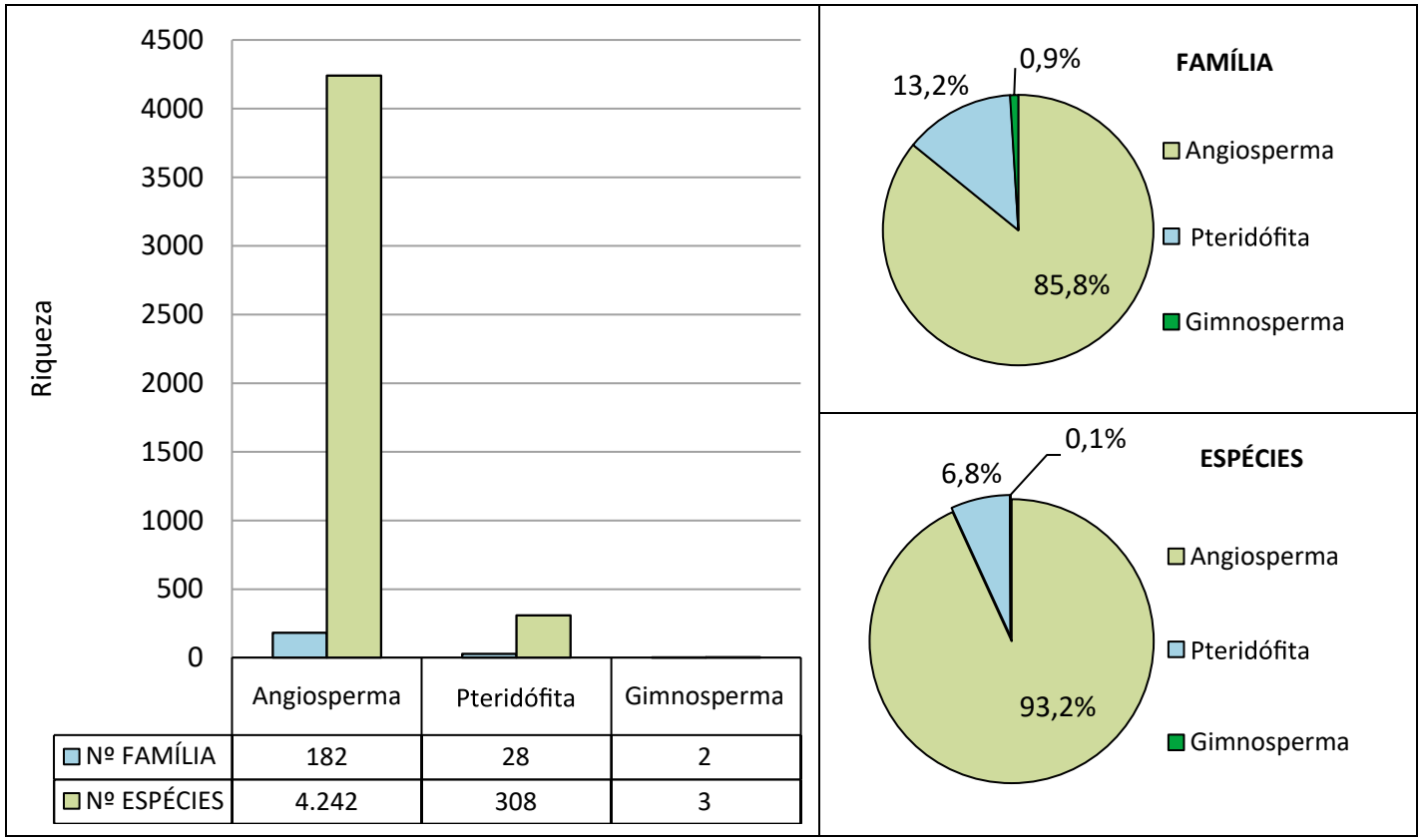
3.3.2.2.2 FLORÍSTICA

A rica flora do Estado do Rio de Janeiro compreende cerca de 9.300 espécies. Deste montante, 7.731 espécies pertencem às angiospermas (plantas que possuem flores e frutos), i.e., 24% da totalidade de Angiospermas registradas para o Brasil (BFG, 2015). Há ainda, de acordo com Costa; Peralta (2015) e Prado *et al.* (2015) o registro de cinco espécies de gimnospermas (plantas que não possuem frutos envolvendo suas sementes), o que representa 17% do total, e ainda 635 samambaias e licófitas, as quais totalizam 48% da riqueza desse grupo documentada para o Brasil (FLORA DO BRASIL 2020 em construção, 2022).

Na área que abrange a RH II foram registradas 4.553 espécies de plantas, sendo 4242 angiospermas, 308 pteridófitas e três gimnospermas. Em termos de representatividade das famílias por grupo, 182 famílias reúnem as angiospermas, 28 famílias de pteridófitas e duas famílias gimnospermas. Na Figura 6 é exibida a distribuição, em riqueza absoluta e relativa, da flora na área de estudo.

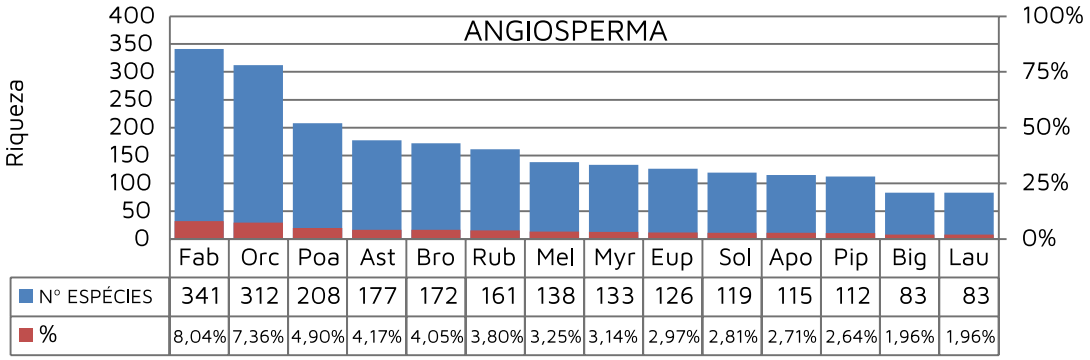
No que diz respeito à riqueza por famílias, 14 famílias de angiospermas reúnem 2.280 táxons, o que representa 53,75% do total da riqueza desse grupo. As famílias mais representativas das angiospermas foram, em ordem decrescente, Fabaceae; Orchidaceae; Poaceae; Asteraceae; Bromeliaceae; Rubiaceae; Melastomataceae; Myrtaceae; Euphorbiaceae; Solanaceae; Apocynaceae; Piperaceae; Bignoniaceae e Lauraceae. Quanto às pteridófitas, dez famílias reuniram 78% da riqueza total de espécies, são elas: Pteridaceae; Dryopteridaceae; Polypodiaceae; Aspleniaceae; Thelypteridaceae; Hymenophyllaceae; Anemiaceae; Blechnaceae; Cyatheaceae e Selaginellaceae. As gimnospermas foram representadas por duas famílias, Araucariaceae com uma espécie e Podocarpaceae, com dois táxons (Figura 7).

Figura 6 | Distribuição da riqueza florística, em valores absolutos e relativos, por grupo, registrada na RH II – Guandu/RJ.

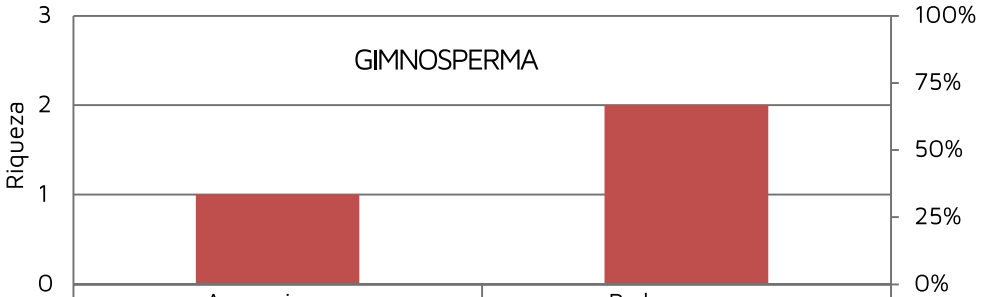


Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

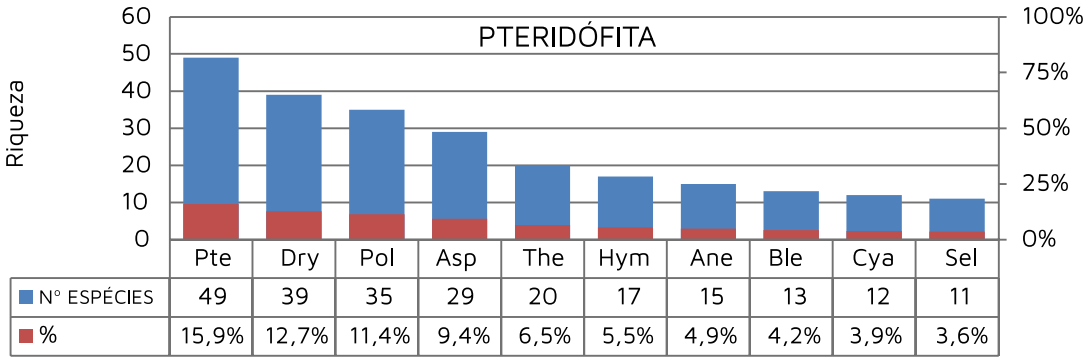
Figura 7 | Distribuição da riqueza florística, em valores absolutos e relativos, por família, registrada na RH II – Guandu/RJ



	Fab	Orc	Poa	Ast	Bro	Rub	Mel	Myr	Eup	Sol	Apo	Pip	Big	Lau
N° ESPÉCIES	341	312	208	177	172	161	138	133	126	119	115	112	83	83
%	8,04%	7,36%	4,90%	4,17%	4,05%	3,80%	3,25%	3,14%	2,97%	2,81%	2,71%	2,64%	1,96%	1,96%



	Araucariaceae	Podocarpaceae
N° ESPÉCIES	1	2
%	33,3%	66,7%



	Pte	Dry	Pol	Asp	The	Hym	Ane	Ble	Cya	Sel
N° ESPÉCIES	49	39	35	29	20	17	15	13	12	11
%	15,9%	12,7%	11,4%	9,4%	6,5%	5,5%	4,9%	4,2%	3,9%	3,6%

Legenda: ANGIOSPERMA: (Fab) Fabaceae; (Orc) Orchidaceae; (Poa) Poaceae; (Ast) Asteraceae; (Bro) Bromeliaceae; (Rub) Rubiaceae; (Mvel) Melastomataceae; (Myr) Myrtaceae; (Eup) Euphorbiaceae; (Sol) Solanaceae; (Pip) Piperaceae; (Apo) Apocynaceae; (Big) Bignoniaceae; (Sap) Sapindaceae. PTERIDÓFITA: (Pte) Pteridaceae; (Dry) Dryopteridaceae; (Pol) Polypodiaceae; (Asp) Aspleniaceae; (The) Thelypteridaceae; (Hym) Hymenophyllaceae; (Ane) Anemiaceae; (Ble) Blechnaceae; (Cya) Cyatheaceae; (Sel) Selaginellaceae.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Espécies-Chave

Uma espécie pode ser considerada "chave" quando desempenha um papel crítico na manutenção da estrutura de uma comunidade ecológica, sem necessariamente, considerar sua abundância relativa ou biomassa total. Com efeito, espécies-chave diferem de espécies dominantes, pois seus efeitos nas comunidades são maiores do que previsto em relação a sua abundância (POWER *et al.*, 1996).

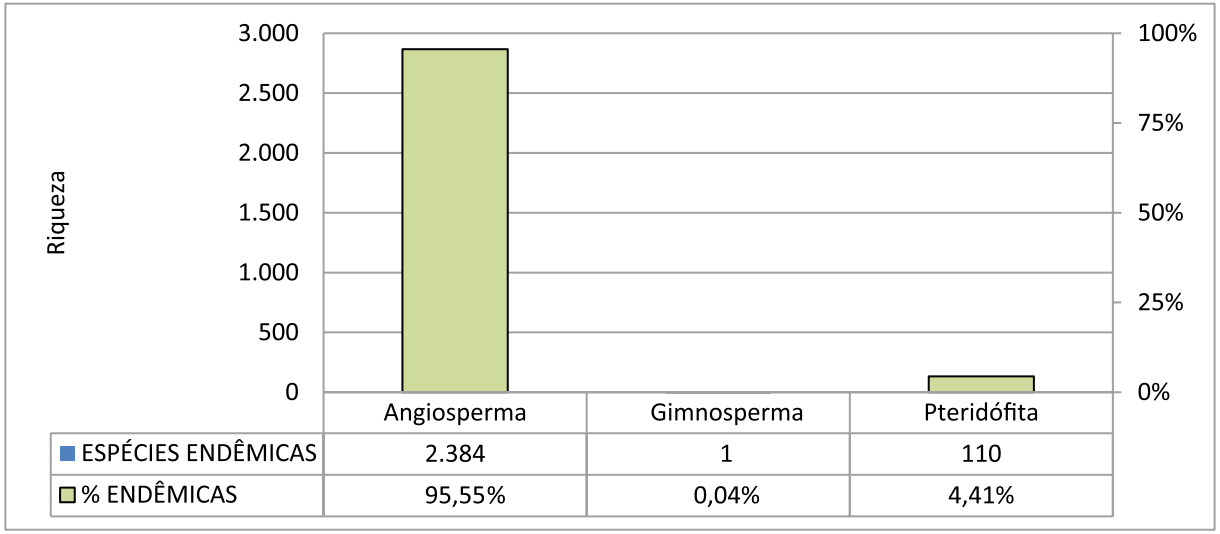
De acordo com Begon *et al.* (2007), todas as espécies exercem certa importância em uma comunidade e a influenciam em graus diferentes, todavia, algumas são mais atuantes que outras. O que torna o conceito de espécie-chave é o reconhecimento de que um distúrbio

em uma dada população de alto grau de influência causa efeitos diretos e indiretos em outras populações alterando, assim, a estrutura da comunidade. Na prática, o conceito e a identificação de espécies-chave têm papel significativo na conservação, pois mudanças na sua riqueza podem gerar consequências para outras espécies. Assim sendo, três categorias de espécies-chave foram consideradas no presente estudo, quais sejam: 1) Espécies Endêmicas; 2) Espécies Ameaçadas e/ou Protegidas por Lei e 3) Espécies Exóticas e/ou Invasoras.

Espécies Endêmicas

O Brasil é considerado um país megadiverso porque possui um patrimônio genético incomparável nos ricos e variados ecossistemas que possui. Essa megadiversidade está relacionada aos níveis de endemismos e, estes, basicamente, à grande diversidade de habitats e à extensão territorial do país. Na RH II foram registradas 2.495 espécies consideradas endêmicas do Brasil, sendo2.384 angiospermas, 110 pteridófitas e uma gimnosperma (Figura 8; Anexo 01). Destas, merecem destaque 354 espécies que apresentam distribuição restrita ao Estado do Rio de Janeiro. De acordo com Livro Vermelho da Flora Endêmica do Rio de Janeiro (MARTINELLI *et al.*, 2018), são reconhecidas 884 espécies endêmicas para o estado. Em última análise, isso significa que a RH II abriga 40% das plantas endêmicas fluminense.

Figura 8 | Distribuição, por grupo, da riqueza de espécies endêmicas registradas para a RH II – Guandu/RJ



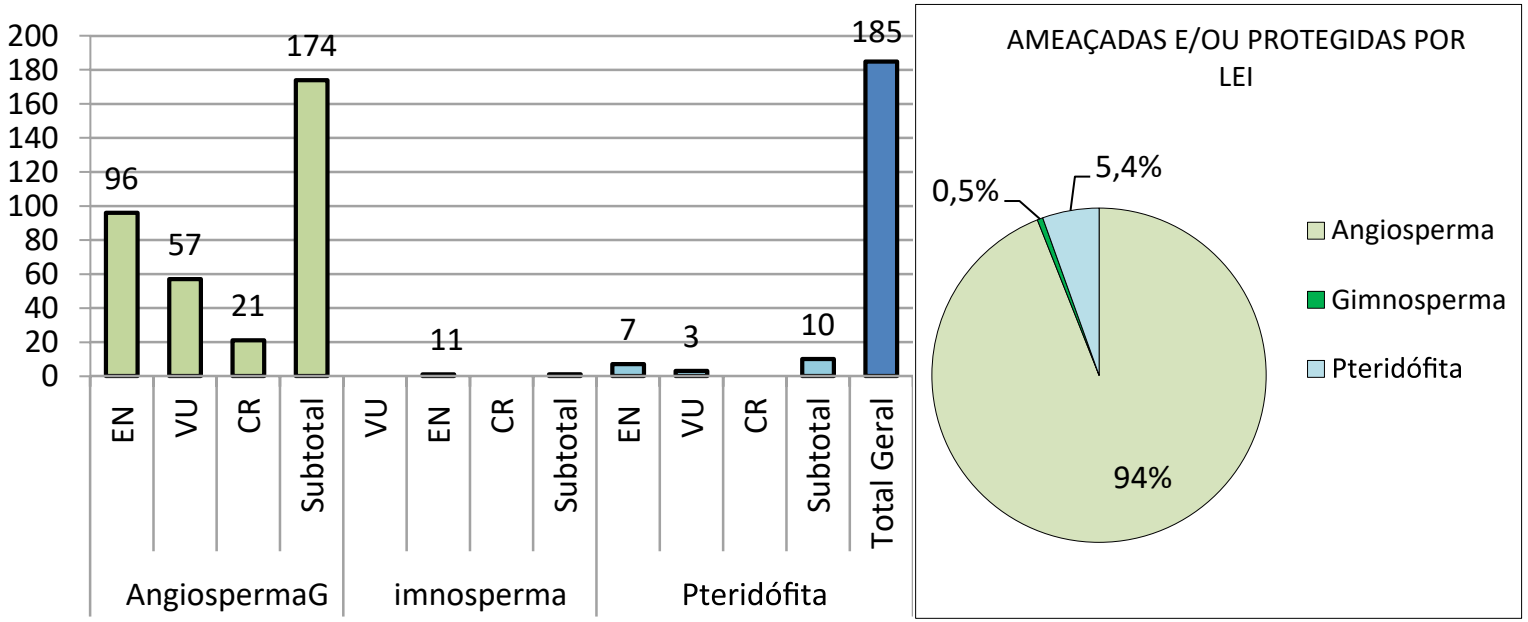
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Espécies Ameaçadas e/ou Protegidas por Lei

Segundo Giulietti; Forero (1990), o Brasil possui uma das floras mais ricas do mundo com aproximadamente 60.000 espécies. Tal diversidade, invariavelmente, está relacionada à vasta extensão territorial, diversidade climática, edáfica e geomorfológica, produzindo como resultado uma grande diferenciação vegetacional. Em detrimento desta incomensurável diversidade florística, Rodrigues (2002) assevera que o patrimônio biológico está em risco iminente. O autor argumenta que, uma vez extintas as espécies, serão também afetados todos os processos naturais que guardam relações com estas espécies, como ciclagem de nutrientes, erosão, polinização e dispersão de sementes, entre outros.

Comparando os dados florísticos registrados na RH II com as listas oficiais de espécies ameaçadas, tanto em nível nacional (MMA nº 443/2014), como estadual (CONEMA nº 80/2018), verificou-se a presença de 185 espécies consideradas ameaçadas e/ou protegidas por lei, sendo 174 angiospermas, dez (10) pteridófitas e uma (1) gimnosperma (Figura 9 e Tabela 6). Neste contexto, 104 espécies estão classificadas em "Em Perigo" de extinção, 60 classificadas em "Vulnerável" e outras 21 como "Criticamente em Perigo". Na Foto 12 são exibidos registros de campo de algumas das espécies ameaçadas encontradas na área de estudo.

Figura 9 | Distribuição do número de espécies ameaçadas e/ou protegidas por lei, por grupo, registradas para a RH II – Guandu/RJ.



Legenda: (CR) Criticamente em Perigo; (EN) Em Perigo; (VU) Vulnerável.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Tabela 6 | Relação das espécies ameaçadas e/ou protegidas por lei, por grupo, registradas para a RH II – Guandu/RJ

Grupo/Família/Espécie	Substrato	Hábito	Status Ameaça - MMA (2014) - CONEMA (2018)
ANGIOSPERMA			
Acanthaceae			
Justicia tijucensis V.A.W.Graham	Terrícola	Erva	VU
Odontonema dissitiflorum (Nees) Kuntze	Terrícola	Subarbusto	EN
Staurogyne brachiata (Hiern) Leonard	Terrícola	Subarbusto	EN
Staurogyne itatiaiae (Wawra) Leonard	Terrícola	Arbusto	EN
ALISMATACEAE			
Sagittaria lancifolia L.	Terrícola	Erva	VU
ALSTROEMERIACEAE			
Alstroemeria caryophyllaea Jacq.	Terrícola	Erva	EN
AMARYLLIDACEAE			
Griffinia hyacinthina (Ker Gawl.) Ker Gawl.	Terrícola	Erva	EN
Worsleya procera (Lem.) Traub	Rupícola	Erva	EN
ANNONACEAE			
Annona parviflora (A.St.-Hil.) H.Rainer	Terrícola	Arbusto	EN
Trigynaea oblongifolia Schltdl.	Terrícola	Arbusto	EN
Unonopsis riedeliana R.E.Fr.	Terrícola	Árvore	EN
APOCYNACEAE			
Gonolobus dorothyanus Fontella	Terrícola	Liana	CR
ARACEAE			
Anthurium langsdorffii Schott	Epífita	Erva	EN
Anthurium lucidum Kunth	Terrícola	Erva	EN
Anthurium luschnathianum Kunth	Terrícola	Erva	EN
ARECACEAE			
Euterpe edulis Mart.	Terrícola	Palmeira	VU
Syagrus picrophylla Barb.Rodr.	Terrícola	Palmeira	VU
ARISTOLOCHIACEAE			
Aristolochia odora Steud.	Terrícola	Liana	VU
ASTERACEAE			
Cololobus rupestris (Gardner) H.Rob.	Rupícola	Arbusto	EN
Mikania argyreiae DC.	Terrícola	Liana	VU
BEGONIACEAE			
Begonia coccinea Hook.	Epífita	Subarbusto	EN
Begonia dentatiloba A.DC.	Terrícola	Subarbusto	EN
Begonia organensis Brade	Terrícola	Subarbusto	EN
Begonia undulata Schott	Terrícola	Subarbusto	EN
BERBERIDACEAE			
Berberis campos-portoi Brade	Terrícola	Arbusto	CR
BIGNONIACEAE			
Paratecoma peroba (Record) Kuhlm.	Terrícola	Árvore	EN
Tabebuia cassinoides (Lam.) DC.	Terrícola	Árvore	EN
Zeyheria tuberculosa (Vell.) Bureau ex Verl.	Terrícola	Árvore	VU

Grupo/Família/Espécie	Substrato	Hábito	Status Ameaça - MMA (2014) - CONEMA (2018)
BROMELIACEAE			
Aechmea cariocae L.B.Sm.	Epífita	Erva	EN
Aechmea sphaerocephala Baker	Rupícola	Erva	EN
Aechmea vanhoutteana (Van Houtte) Mez	Epífita	Erva	VU
Alcantarea geniculata (Wawra) J.R.Grant	Rupícola	Erva	EN
Alcantarea glaziouana (Leme) J.R.Grant	Rupícola	Erva	EN
Alcantarea imperialis (Carrière) Harms	Rupícola	Erva	VU
Billbergia brasiliensis L.B.Sm.	Epífita	Erva	EN
Fernseea bocainensis E.Pereira & Moutinho	Epífita	Erva	CR
Nidularium mangaratibense Leme	Epífita	Erva	CR
Nidularium serratum Leme	Epífita	Erva	VU
Nidularium utriculosum Ule	Terrícola	Erva	VU
Pitcairnia albiflos Herb.	Rupícola	Erva	EN
Pitcairnia encholirioides L.B.Sm.	Rupícola	Erva	EN
Quesnelia seideliana L.B.Sm. ; R. Reitz	Epífita	Erva	EN
Tillandsia araujei Mez	Epífita	Erva	EN
Tillandsia brachyphylla Baker	Rupícola	Erva	EN
Tillandsia grazielae D.Sucre ; R.Braga	Rupícola	Erva	EN
Tillandsia sucrei E.Pereira	Rupícola	Erva	CR
Vriesea amethystina E.Morren	Epífita	Erva	CR
Vriesea botafogensis Mez	Rupícola	Erva	CR
Vriesea pastuchoffiana Glaz.	Epífita	Erva	EN
Vriesea sucrei L.B.Sm. ; Read	Epífita	Erva	EN
Wittrockia superba Lindm.	Epífita	Erva	EN

Grupo/Família/Espécie	Substrato	Hábito	Status Ameaça - MMA (2014) - CONEMA (2018)
CACTACEAE			
Rhipsalis pacheco-leonis Loefgr.	Epífita	Erva	EN
Rhipsalis cereoides (Backeb. ; Voll) Backeb.	Rupícola	Erva	CR
CHRYSOBALANACEAE			
Couepia schottii Fritsch	Terrícola	Árvore	EN
COMBRETACEAE			
Terminalia acuminata (Allemão) Eichler	Terrícola	Árvore	EN
COMMELINACEAE			
Siderasis fuscata (Lodd.) H.E.Moore	Rupícola	Erva	EN
CONVOLVULACEAE			
Ipomoea daturiflora Meisn.	Terrícola	Liana	VU
DILLENIACEAE			
Davilla glaziovii Eichler	Terrícola	Liana	CR
DIOSCOREACEAE			
Dioscorea pseudomacrocapsa G.M.Barroso *et al.*	Terrícola	Liana	EN
Dioscorea trilinguis Griseb.	Terrícola	Liana	EN
ELAEOCARPACEAE			
Sloanea obtusifolia (Moric.) Schum.	Terrícola	Árvore	EN
FABACEAE			
Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.	Terrícola	Árvore	VU
Dalbergia nigra (Vell.) Allemão ex Benth.	Terrícola	Árvore	VU
Inga enterolobioides T.D.Penn.	Terrícola	Árvore	CR
Inga maritima Benth.	Terrícola	Arbusto	VU
Inga mendoncaei Harms	Terrícola	Árvore	VU
Tachigali beaurepairei (Harms) L.G.Silva ; H.C.Lima	Terrícola	Árvore	VU
GENTIANACEAE			
Prepusa hookeriana Gardner	Rupícola	Erva	EN

Grupo/Família/Espécie	Substrato	Hábito	Status Ameaça - MMA (2014) - CONEMA (2018)
GESNERIACEAE			
Codonanthe carnosa (Gardner) Hanst.	Epífita	Subarbusto	VU
Nematanthus monanthos (Vell.) Chautems	Epífita	Subarbusto	EN
Sinningia cardinalis (Lehm.) H.E.Moore	Rupícola	Erva	CR
Sinningia guttata Lindl.	Rupícola	Erva	EN
Sinningia hirsuta (Lindl.) G.Nicholson	Rupícola	Erva	EN
Sinningia lindleyi Schauer	Rupícola	Erva	EN
Sinningia tuberosa (Mart.) H.E.Moore	Rupícola	Erva	VU
LAURACEAE			
Mezilaurus navalium (Allemão) Taub. ex Mez	Terrícola	Árvore	EN
Ocotea catharinensis Mez	Terrícola	Árvore	VU
Ocotea odorifera (Vell.) Rohwer	Terrícola	Árvore	EN
Urbanodendron bahiense (Meisn.) Rohwer	Terrícola	Árvore	VU
LECYTHIDACEAE			
Cariniana legalis (Mart.) Kuntze	Terrícola	Árvore	EN
Couratari pyramidata (Vell.) Kunth	Terrícola	Árvore	EN
Eschweilera compressa (Vell.) Miers	Terrícola	Árvore	EN
MALPIGHIACEAE			
Banisteriopsis basifixa B.Gates	Terrícola	Liana	VU
Banisteriopsis sellowiana (A.Juss.) B.Gates	Terrícola	Liana	VU
Heteropterys crinigera Griseb.	Terrícola	Liana	VU
Heteropterys megaptera A.Juss.	Terrícola	Liana	EN
Heteropterys occhionii Amorim	Terrícola	Liana	CR
Heteropterys ternstroemiifolia A.Juss.	Terrícola	Liana	EN
Mezia araujoi Nied.	Rupícola	Arbusto	EN
Stigmaphyllon vitifolium A.Juss.	Terrícola	Liana	CR

Grupo/Família/Espécie	Substrato	Hábito	Status Ameaça - MMA (2014) - CONEMA (2018)
MARANTACEAE			
Goeppertia tuberosa (Vell.) Borchs. ; S.Suárez	Terrícola	Erva	EN
Goeppertia widgrenii (Körn.) Borchs. ; S.Suárez	Terrícola	Erva	EN
Ischnosiphon ovatus Körn.	Terrícola	Erva	EN
Saranthe composita (Link) K.Schum.	Terrícola	Erva	VU
MELASTOMATACEAE			
Bertolonia leuzeana (Bonpl.) DC.	Epífita	Erva	EN
Miconia glazioviana Cogn.	Terrícola	Arbusto	VU
MELIACEAE			
Cedrela fissilis Vell.	Terrícola	Árvore	VU
Cedrela odorata L.	Terrícola	Árvore	VU
MONIMIACEAE			
Macropeplus friburgensis (Perkins) I.Santos & Peixoto	Terrícola	Árvore	EN
MORACEAE			
Ficus cyclophylla (Miq.) Miq.	Hemiepífita	Árvore	VU
MYRISTICACEAE			
Virola bicuhyba (Schott ex Spreng.) Warb.	Terrícola	Árvore	EN
MYRTACEAE			
Campomanesia hirsuta Gardner	Terrícola	Árvore	EN
Eugenia disperma Vell.	Terrícola	Árvore	VU
Eugenia pruinosa D.Legrand	Terrícola	Árvore	EN
Eugenia vattimoana Mattos	Terrícola	Árvore	VU
Myrceugenia bracteosa (DC.) D.Legrand ; Kausel	Terrícola	Árvore	EN
Neomitranthes amblymitra (Burret) Mattos	Terrícola	Árvore	VU
Plinia edulis (Vell.) Sobral	Terrícola	Árvore	VU

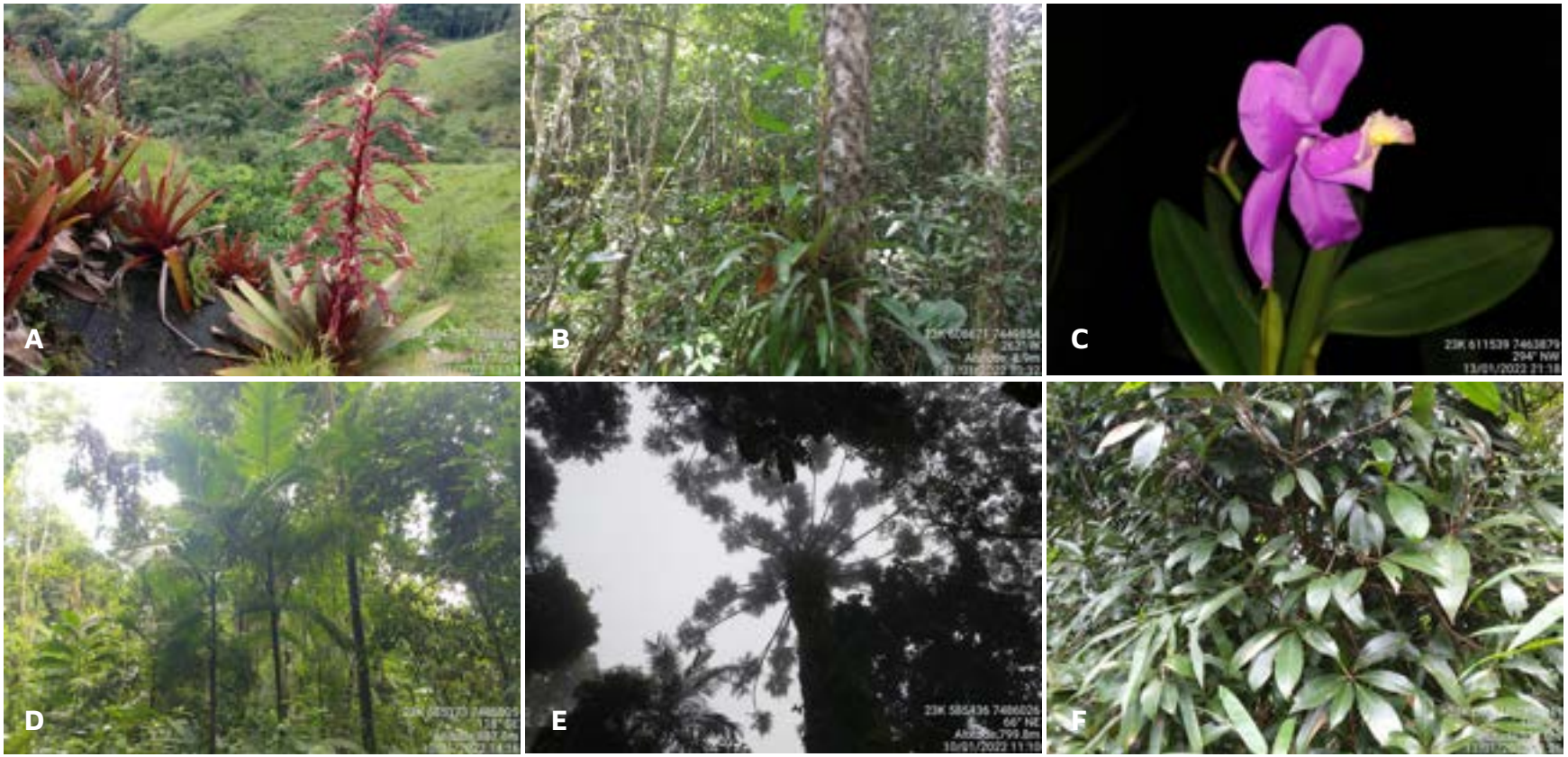
Grupo/Família/Espécie	Substrato	Hábito	Status Ameaça - MMA (2014) - CONEMA (2018)
OLEACEAE			
Chionanthus fluminensis (Miers) P.S.Green	Terrícola	Árvore	CR
Chionanthus tenuis P.S.Green	Terrícola	Árvore	CR
ORCHIDACEAE			
Anathallis pabstii (Garay) Pridgeon; M.W.Chase	Epífita	Erva	EN
Anathallis tigridens (Loefgr.) F.Barros ; Barberena	Epífita	Erva	VU
Cattleya guttata Lindl.	Epífita	Erva	VU
Cattleya harrisoniana Batem. ex Lindl.	Epífita	Erva	VU
Cattleya intermedia Grah.	Epífita	Erva	VU
Cattleya velutina Rchb.f.	Epífita	Erva	VU
Cirrhaea fuscolutea Lindl.	Epífita	Erva	EN
Cirrhaea loddigesii Lindl.	Epífita	Erva	CR
Epidendrum addae Pabst	Epífita	Erva	VU
Grandiphyllum divaricatum (Lindl.) Docha Neto	Epífita	Erva	VU
Houlletia brocklehurstiana Lindl.	Epífita	Erva	EN
Isabelia virginalis Barb.Rodr.	Epífita	Erva	VU
Pabstiella lingua (Lindl.) Luer	Epífita	Erva	EN
OXALIDACEAE			
Oxalis impatiens Vell.	Terrícola	Erva	EN
Oxalis mandioccana Raddi	Terrícola	Subarbusto	VU
PASSIFLORACEAE			
Passiflora imbeana Sacco	Terrícola	Liana	EN
PIPERACEAE			
Peperomia gracilis Dahlst.	Epífita	Erva	EN
Piper juliflorum Nees; Mart.	Terrícola	Arbusto	EN
Piper rioense Yunck.	Terrícola	Arbusto	EN

Grupo/Família/Espécie	Substrato	Hábito	Status Ameaça - MMA (2014) - CONEMA (2018)
PLANTAGINACEAE			
Stemodia hyptoides Cham; Schltdl.	Aquática	Erva	VU
Ildefonsia bibracteata Gardner	Terrícola	Erva	CR
POACEAE			
Bothriochloa laguroides (DC.) Herter	Terrícola	Erva	VU
Colanthelia macrostachya (Nees) McClure	Terrícola	Bambu	EN
Diandrolyra tatianae Soderstr; Zuloaga	Terrícola	Erva	EN
Glaziophyton mirabile Franch.	Terrícola	Bambu	EN
Merostachys burmanii Send.	Terrícola	Bambu	EN
Reitzia smithii Swallen	Terrícola	Erva	VU
Sucrea maculata Soderstr.	Terrícola	Erva	EN
PRIMULACEAE			
Myrsine villosissima Mart.	Rupícola	Erva	EN
PROTEACEAE			
Panopsis multiflora (Schott ex Spreng.) Ducke	Terrícola	Arbusto	EN
Roupala sculpta Sleumer	Terrícola	Árvore	VU
RHAMNACEAE			
Condalia buxifolia Reissek	Terrícola	Arbusto	EN
Gouania corylifolia Raddi	Terrícola	Liana	VU
Rhamnidium glabrum Reissek	Terrícola	Árvore	VU
Scutia arenicola (Casar.) Reissek	Terrícola	Arbusto	EN

Grupo/Família/Espécie	Substrato	Hábito	Status Ameaça - MMA (2014) - CONEMA (2018)
RUBIACEAE			
Faramea parathiensis M.Gomes	Terrícola	Arbusto	EN
Melanopsidium nigrum Colla	Terrícola	Arbusto	VU
Rudgea coronata (Vell.) Müll.Arg.	Terrícola	Arbusto	CR
Rudgea coronata (Vell.) Müll.Arg. ssp. Coronata	Terrícola	Arbusto	CR
Rudgea coronata subsp. *ochroleuca* (Müll.Arg.) Zappi	Terrícola	Arbusto	CR
Rudgea erythrocarpa Müll.Arg.	Terrícola	Arbusto	EN
Rudgea jasminoides (Cham.) Müll.Arg.	Terrícola	Arbusto	VU
Rudgea jasminoides subsp. *corniculata* (Benth.) Zappi	Terrícola	Arbusto	VU
Rudgea macrophylla Benth.	Terrícola	Arbusto	EN
Rudgea umbrosa Müll.Arg.	Terrícola	Arbusto	VU
Rustia angustifolia K.Schum.	Terrícola	Arbusto	EN
SAPINDACEAE			
Cupania concolor Radlk.	Terrícola	Árvore	VU
Cupania furfuracea Radlk.	Terrícola	Árvore	VU
Urvillea glabra Cambess.	Terrícola	Liana	VU
SAPOTACEAE			
Chrysophyllum imperiale (Linden ex K.Koch ; Fintelm.) Benth; Hook.	Terrícola	Árvore	EN
Pouteria bullata (S.Moore) Baehni	Terrícola	Árvore	EN
Pouteria coelomatica Rizzini	Terrícola	Árvore	VU
Pradosia kuhlmannii Toledo	Terrícola	Árvore	NE
SMILACACEAE			
Smilax lappacea Willd.	Terrícola	Liana	EN
Smilax lutescens Vell.	Terrícola	Liana	EN
Smilax spicata Vell.	Terrícola	Liana	EN
Smilax subsessiliflora Duhamel	Terrícola	Liana	EN
SOLANACEAE			
Lycianthes repens (Spreng.) Bitter	Terrícola	Erva	EN
Solanum arenarium Sendtn.	Terrícola	Arbusto	EN
Solanum graveolens Bunbury	Terrícola	Erva	EN
Solanum paralum Bohs	Terrícola	Arbusto	EN
TROPAEOLACEAE			
Tropaeolum warmingianum var. glaziovii (Buchenau) Sparre	Terrícola	Liana	EN
GIMNOSPERMA			
Araucariaceae			
Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze	Terrícola	Árvore	EN
PTERIDÓFITA			
Anemiaceae			
Anemia blechnoides Sm.	Rupícola	Erva	VU
Anemia gardneri Hook.	Rupícola	Erva	VU
DICKSONIACEAE			
Dicksonia sellowiana Hook.	Terrícola	Árvore	EN
LYCOPODIACEAE			
Phlegmariurus taxifolius (Sw.) Á.Löve & D.Löve	Epífita	Erva	EN
PTERIDACEAE			
Adiantum mynsseniae J.Prado	Terrícola	Erva	EN
Adiantum papillosum Handro	Terrícola	Erva	EN
Cheilanthes incisa Kunze ex Mett.	Rupícola	Erva	EN
Doryopteris rediviva Fée	Rupícola	Erva	VU
Jamesonia biardii (Fée) Christenh.	Terrícola	Erva	EN
Pteris congesta J.Prado	Terrícola	Erva	EN

Legenda: CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Foto 12 | Registros de campo das espécies ameaçadas e/ou protegidas por lei na RH II – Guandu/RJ



Legenda: (F) Alcantarea imperialis – Bromeliaceae; (B) Vriesea amethystina – Bromeliaceae; (C) Cattleya harrisoniana – Orchidaceae; (D) Euterpe edulis – Arecaceae; (E) Araucaria angustifolia – Araucariaceae; (F) Ocotea odorifera – Lauraceae. Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Espécies Exóticas Invasoras

Em geral, os termos espécie introduzida, espécie exótica, espécie não nativa, espécie alóctone e variantes podem ser considerados sinônimos, apesar de existirem diferentes formas de interpretação e utilização, por vezes problemáticos, confusos ou mesmo ineficientes (BLACKBURN *et al.*, 2011), especialmente em circunstâncias práticas (VITULE, 2009). Todavia, pode-se considerar como espécie exótica invasora (EEI) aquela que, uma vez introduzida, se estabelece em um novo ecossistema ou hábitat fora de sua distribuição natural, tornando-se agente de mudança que pode ameaçar, em algum grau, a biodiversidade nativa, os recursos naturais e a saúde humana (MATTHEWS, BRAND, 2005; ZILLER, ZALBA, 2007).

Das 4.553 espécies com ocorrência na RH II, 140 são exóticas, sendo 105 consideradas naturalizadas e 35 cultivadas. Com base na listagem do Instituto Hórus de espécies exóticas invasoras (INSTITUTO HÓRUS, 2022) e no conhecimento técnico e embasamento teórico em literatura científica, 10 destas espécies exóticas foram consideradas invasoras. Essas espécies foram assim classificadas por apresentarem capacidade de invadir ecossistemas naturais e promover distúrbios ecológicos significativos para as espécies nativas, mediante a competição por luz, por polinizadores e/ou dispersores.

As 10 espécies estão distribuídas em seis famílias, sendo a maioria da família Poaceae e Fabaceae. As espécies exóticas invasoras encontradas foram: *Artocarpus heterophyllus* (jaqueira) (Moraceae), *Panicum maximum* (capim-colonião) (Poaceae), *Urochloa* spp. (capim-braquiária) (Poaceae), *Phyllostachys aurea* (cana-da-índia) (Poaceae), *Hedychium coronarium* (lírio-do-brejo) (Zingiberaceae), *Impatiens walleriana* (maria-sem-vergonha) (Balsamiaceae), T*radescantia zebrina* (lambari-roxo) (Commelinaceae), *Clitoria fairchildiana* (sombreiro) (Fabaceae), *Leucaena leucocephala* (leucena) (Fabaceae) e *Mimosa caesalpiniifolia* (sabiá ou sansão-do-campo) (Fabaceae). A descrição das espécies é apresentada a seguir.

Na Foto 13 são exibidos alguns registros de campo das EEI identificadas nas formações vegetais da área estudada.

Foto 13 | Registros de campo das espécies exóticas invasoras na RH II – Guandu/RJ



Legenda: (A-B) Jaqueira *Artocarpus heterophyllus* – Moraceae; (C) Capim-colonião *Panicum maximum* – Poaceae;
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).















Legenda: (D) Capim-braquiária *Urochloa* sp. – Poaceae; (E-F) Lírio-do-brejo *Hedychium coronarium* – Zingiberaceae; (G) Maria-sem-vergonha *Impatiens walleriana* – Balsamiaceae e lambari-roxo *Tradescantia zebrina* – Commelinaceae (H) *Clitoria fairchildiana* – Fabaceae; (I) Cana-da-índia *Phyllostachys aurea* – Poaceae; (J) Sansão-do-campo *Mimosa caesalpiniifolia* – Fabaceae.

Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

- Jaqueira (*Artocarpus heterophyllus* - Moraceae): ocupa áreas florestais e substitui vegetação natural, inibindo a germinação de sementes de espécies nativas por alelopatia. Serve de alimento para a fauna, o que impossibilita prevenir processos de invasão. Altera a riqueza, diversidade e solos dos ambientes invadidos. A dispersão das sementes pela fauna silvestre favorece a invasão dessa espécie em ambientes florestais (INSTITUTO HÓRUS, 2022).

- Capim-colonião (*Panicum maximum* - Poaceae): é uma espécie perene e heliófita oriunda da África, sendo introduzida no Brasil para uso em pastagens durante o período de colonização (SILVA, 1968). Forma touceiras resistentes e propaga-se de forma vegetativa e também pela dispersão de sementes pelo vento e por aves granívoras (SILVA, 1969), sendo considerada uma espécie invasora agressiva que, além de reservas naturais, prejudica certas culturas como a da cana-de-açúcar (KISSMANN, 1997). É verificada sua invasão e permanência no sub-bosque de áreas com presença elevada de espécies decíduas, especialmente em área de restauração (SOUZA, BATISTA, 2004).

- Capim-braquiária (*Urochloa* spp. - Poaceae): apresenta capacidade de sufocar espécies nativas por adensamento e alelopatia inibitória. Trata-se de uma espécie invasora agressiva que domina o ambiente. Forma densos agrupamentos, expulsando espécies nativas de seu hábitat. Na Amazônia, a invasão pela espécie em terra firme, em solos argilosos ou areno-argilosos, tem efeito na riqueza e na densidade de populações de espécies nativas, alterando também a composição das espécies na regeneração natural (FERREIRA *et al.*, 2016). Interfere ou impede o processo de sucessão vegetal (INSTITUTO HÓRUS, 2022).

- Lírio-do-brejo (*Hedychium coronarium* - Zingiberaceae): foi introduzido para fins ornamentais, preferindo invadir locais brejosos, onde prevalecem temperaturas elevadas durante todo o ano. Trata-se de uma espécie bem adaptada às margens de lagos e espelhos d'água. Por ser uma planta palustre, pode invadir canais e riachos, geralmente em águas pouco profundas. Também podem infestar lavouras de banana e outros cultivos. A espécie forma densas touceiras que impedem a sucessão ecológica da vegetação nativa em áreas úmidas e em sub-bosque florestais (INSTITUTO HÓRUS, 2022).

- Maria-sem-vergonha (*Impatiens walleriana* - Balsamiaceae): foi introduzida no Brasil para fins ornamentais. Espontaneamente, a espécie começou a invadir áreas sombreadas, úmidas e com solos ricos em matéria orgânica. Também ocupa lavouras perenes, margem de estradas e terrenos baldios. Entre os impactos provocados tem-se a dominância nos estratos inferiores, em especial ambientes úmidos, deslocando plantas nativas de sub-bosque, comprometendo o curso natural da sucessão ecológica (INSTITUTO HÓRUS, 2022).

- Sombreiro (*Clitoria fairchildiana* - Fabaceae): pode prejudicar o crescimento de espécies nativas por sombreamento e alelopatia. Apresenta efeitos alopáticos sobre espécies olerícolas. Devido às grandes raízes, quando utilizada em urbanização urbana, pode causar a destruição de passarelas, calçadas e sistemas de esgoto (INSTITUTO HÓRUS, 2022).

- Leucena (*Leucaena leucocephala* - Fabaceae): forma densos aglomerados, dominando o ambiente e impedindo o estabelecimento de plantas nativas. Pode alterar o curso da sucessão vegetal em áreas nativas. Em um estudo de restauração realizados no interior do estado de São Paulo, Siqueira (2002) mostrou que o estrato de regeneração apresentou baixa riqueza de espécies, sendo a maior parte dos indivíduos amostrados pertencentes à leucena, que parece limitar o processo de regeneração natural nessas áreas, em função de sua atividade alelopática. Possui altos teores de mimosina, substância tóxica aos animais não ruminantes, que provoca a queda dos pelos quando ingerida em grande quantidade (INSTITUTO HÓRUS, 2022).

- Cana-da-índia (*Phyllostachys aurea* - Poaceae): também conhecida como bambu dourado é uma poaceae nativa da Ásia, introduzida nas regiões tropicais e subtropicais como espécie ornamental. É popularmente utilizada para construção de casas e cercas, artesanatos, como vara de pesca e para conter a erosão do solo (PASTORE *et al.*, 2012). No Brasil, está inserida na categoria I de classificação para espécies exóticas invasoras que não devem ser cultivadas ou criadas ficando seu uso não permitido, pela Portaria nº 125, de 07 de agosto de 2009 do Estado do Paraná (IAP, 2009), e é apresentada como exemplo de bambu exótico e invasor no Guia de Orientação para o Manejo de Espécies Exóticas Invasoras em Unidades de Conservação Federais, do ICMBio (ICMBIO, 2019).

- Sabiá ou sansão-do-campo (*Mimosa caesalpiniifolia* – Fabaceae): domina formações florestais em regeneração, eliminando por completo a sucessão natural com espécies nativas. Foi observado na RPPN Osvaldo Timóteo, em Alagoas, formada por um remanescente de Floresta Ombrófila Densa, que a espécie foi utilizada como cerca-viva para delimitar a propriedade e invadiu a área da Reserva (INSTITUTO HÓRUS, 2022). Piña-Rodrigues, Lopes (2001) indicam a presença de toxidez e, possivelmente, alelopatia promovida pelas folhas verdes recém-caídas dessa espécie.

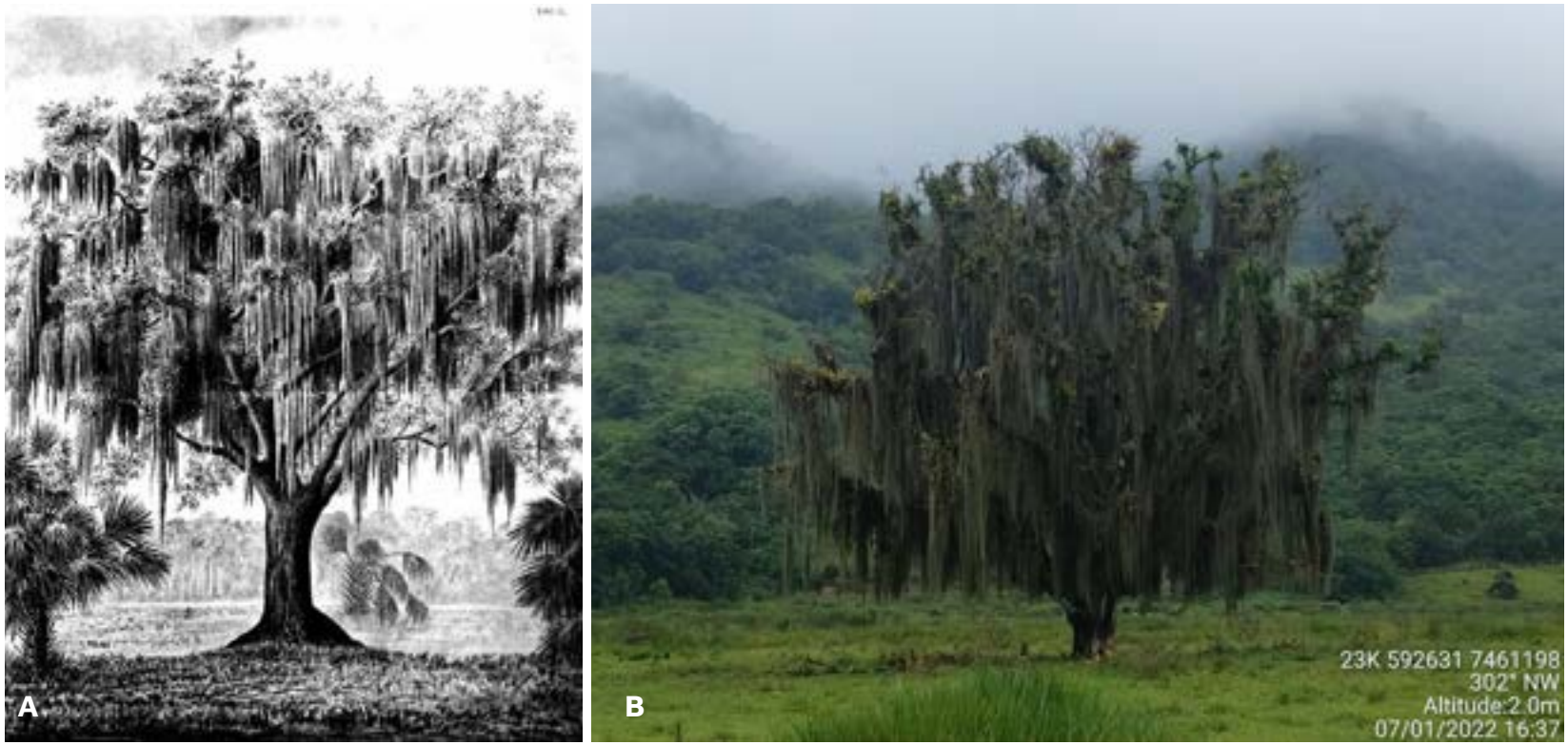
- Lambari-roxo (*Tradescantia zebrina* – Commelinaceae): planta herbácea invasora (ICMBIO, 2019) que tem provável origem no México e de países do norte da América Central, sendo trazida ao Brasil para fins de ornamentação (MANTOANI *et al.*, 2013). É encontrada em remanescentes de fragmentos florestais e em áreas urbanas em diversas regiões do país (BIONDI, PEDROSA-MACEDO, 2008), afetando a regeneração de outras espécies nativas (SILVA, VOLTOLINI, 2017).

Epifitismo

O estudo de epífitas vasculares vem sendo desenvolvido desde o século XIX (BENZING, 1990; KRÖMER *et al.*, 2007). Contudo, somente no final da década de 1884, com as publicações "*Sobre a estrutura e os hábitos das epífitas das Índias Ocidentais*", e "*A vegetação epifítica das Américas*", em 1888, Andreas Franz Wilhelm Schimper, é que olhar científico sobre esta comunidade teve início (KERSTEN, 2010). A Figura 10 exibe uma ilustração extraída do livro *A vegetação Epifítica das Américas (Die Epiphytische Vegetation Amerikas* - SCHIMPER, 1888) e ao lado, uma foto obtida durante o levantamento de campo.

Há de se observar que a flora epifítica é um dos mais importantes componentes da biodiversidade em florestas tropicais. Esse grupo de plantas é responsável por 10% das espécies de plantas vasculares, e respondem por cerca 25.000 espécies no mundo (KRESS, 1986). Em algumas florestas, podem até representar metade do total do número de indivíduos (NIEDER *et al.*, 2001). Além da diversidade, outro aspecto importante em relação às epífitas vasculares deve-se à biomassa que acumulam (GENTRY, DODSON, 1987a); a sua participação na ciclagem de nutrientes nos ecossistemas (NADKARNI, 1992) e ao fornecimento de hábitat e alimento para uma variada gama de insetos e pássaros (LUGO, SCATENA, 1992).

Figura 10 | Epifitismo tropical

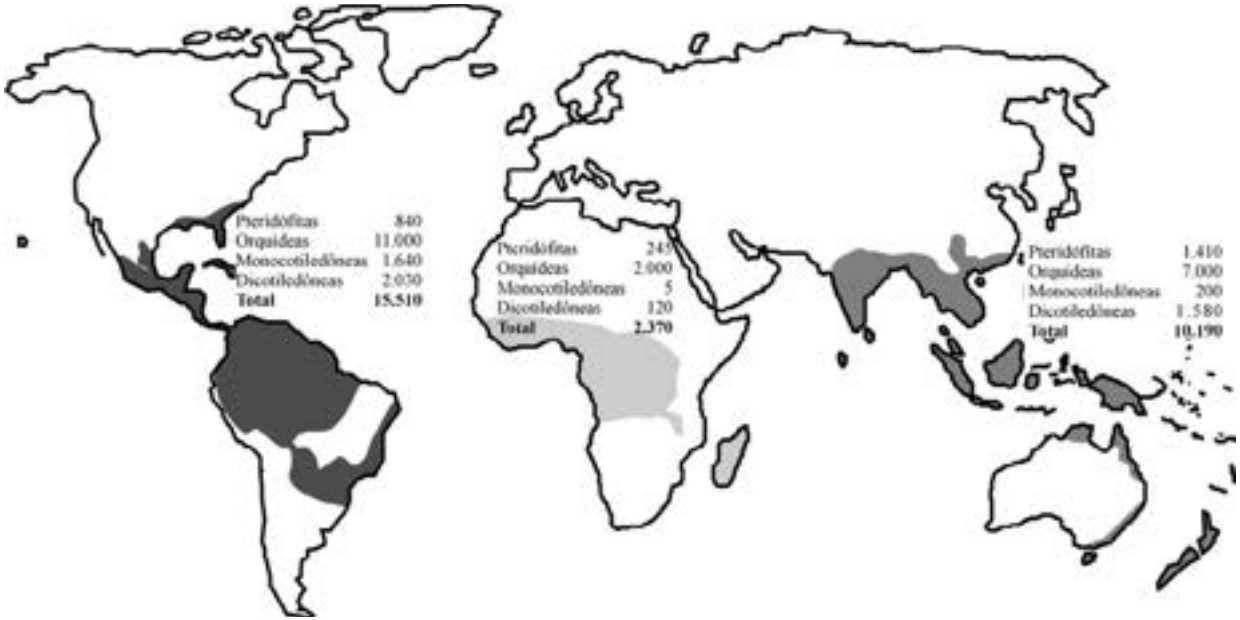


Legenda: (A) Extraído de SCHIMPER (1888): Carvalho (*Quercus virens*) com *Tillandsia usneoides*. Flórida. Pintado com base em uma fotografia de W.Rose; (B) Registro de campo de um forófito coberto pela bromélia *Tillandsia usneoides*, localizado em planície litorânea do município de Mangaratiba/RJ. Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

A distribuição espacial das epífitas depende das espécies, idade e diâmetro de seus forófitos (ARÉVALO, BETANCUR, 2006; ZOTZ, SCHULTZ, 2008), bem como das condições microclimáticas (FREIBERG, 1996). Fatores como temperatura, umidade, incidência e composição do espectro de luz, e polarização dos raios são importantes para a flora epifítica e variam de forma diferenciada dentro da floresta (BENZING, 1995). No que diz respeito à distribuição das espécies epífitas, estudos indicam ser bastante irregular ao redor dos trópicos: a África, por exemplo, é consideravelmente mais pobre em espécies que as Américas, sendo a Ásia região intermediária (MADISON, 1977). A Oceania parece ser o continente com menor riqueza específica. Segundo Wallace (1989), apenas 350 espécies de epífitos vasculares são encontradas em toda a Austrália (Figura 11).


Bernardo Goisl

Figura 11 | Distribuição das espécies epífitas ao redor do mundo



Fonte: Extraído de KERSTEN (2010).

Do mesmo modo, a distribuição das epífitas neotropicais também é irregular. O estudo de Olmsted, Juárez (1996) citou 107 espécies de epífitas vasculares para a península de Yucatán (México). Os levantamentos no Brasil apresentam mais espécies, como indicam os trabalhos de Fontoura *et al.* (1997), no Rio de Janeiro, e Kersten, Kuniyoshi (2009), no Paraná, os quais registraram mais de 300 espécies cada (KERSTEN, 2010). Na Foto 14 são exibidas diferentes condições de epifitismo encontradas na RH II.

Foto 14 | Registro de campo de forófitos[4] inteiramente revestidos por espécies de plantas epífitas na RH II - Guandu/RJ.



Legenda: (A) Forófito (*Ficus* sp.) em ambiente montanhoso (582 m.s.n.m.) coberto principalmente por espécies da família Bromeliaceae; (B) Exibe a presença do epifitismo em ambiente ciliar (25 m.s.n.m.), com exemplares de bromélias, cactos e orquídeas de diferentes espécies sobre um forófito projetado sobre o rio Sahy. Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Quanto à riqueza, epífitas são taxonomicamente diversas e estão incluídas nos grandes grupos de traqueófitas (Lycophyta, Monilophyta, Gimnospermas e Angiospermas). Abrangem entre 23.400 espécies (KRESS, 1986) e 29.000 (GENTRY, DODSON, 1987b), dependendo do autor. Estão incluídas em pelo menos 876 gêneros e 84 famílias. Embora as angiospermas abriguem à maioria dos táxons, a participação proporcional não é regular dentro do grupo. Cerca de 30% das monocotiledôneas e apenas 3% das dicotiledôneas habitam a sinúsia epifítica[5]. Entre as pteridófitas, cerca de 30% das espécies (39% dos gêneros e 34% das famílias) são tipicamente epifíticas. Em contrapartida, as gimnospermas são, de longe, o grupo mais pobre em epífitas, somente 0,5% das espécies ancoram-se comumente sobre outros vegetais (BENZING, 1990).

Determinadas famílias detém a maioria das espécies, visto que as 10 famílias mais ricas somam 91% das espécies, as 20 mais ricas somam 98% do total. Por outro lado, cerca de 40 famílias (45%) apresentam menos de cinco espécies, sendo que 15 possuem apenas um único representante epifítico (MADISON, 1977; BENZING, 1990).

Em relação à riqueza epifítica nas formações florestais brasileiras, 70% ocorrem em zonas ecotonais, enquanto 60,6% na Floresta Ombrófila Densa, 42,4% nas Formações Edáficas de Primeira Ocupação (Restinga), 25,5% nas Florestas Estacionais e 22,5% na Floresta Ombrófila Mista. A família Araceae destaca-se na Floresta Ombrófila Densa e nas Estacionais, sendo menos expressiva nas demais formações. Bromeliaceae, amiúde numerosa nas Florestas Estacionais, principalmente em função do grande número de exemplares de *Tillandsia* e nas Ombrófilas Densas e nas Restingas em função do elevado número de espécies de *Vriesea*.

Ao considerar estudos pontuais, Orchidaceae é mais rica nas florestas ombrófilas e na restinga, enquanto Polypodiaceae é mais importante nas Florestas Ombrófila Mista e Estacional. As pteridófitas, no entanto, contribuem menos nas restingas que nas demais formações, distribuição oposta a de Bromeliaceae que se destaca mais nas restingas (KERSTEN, 2010).

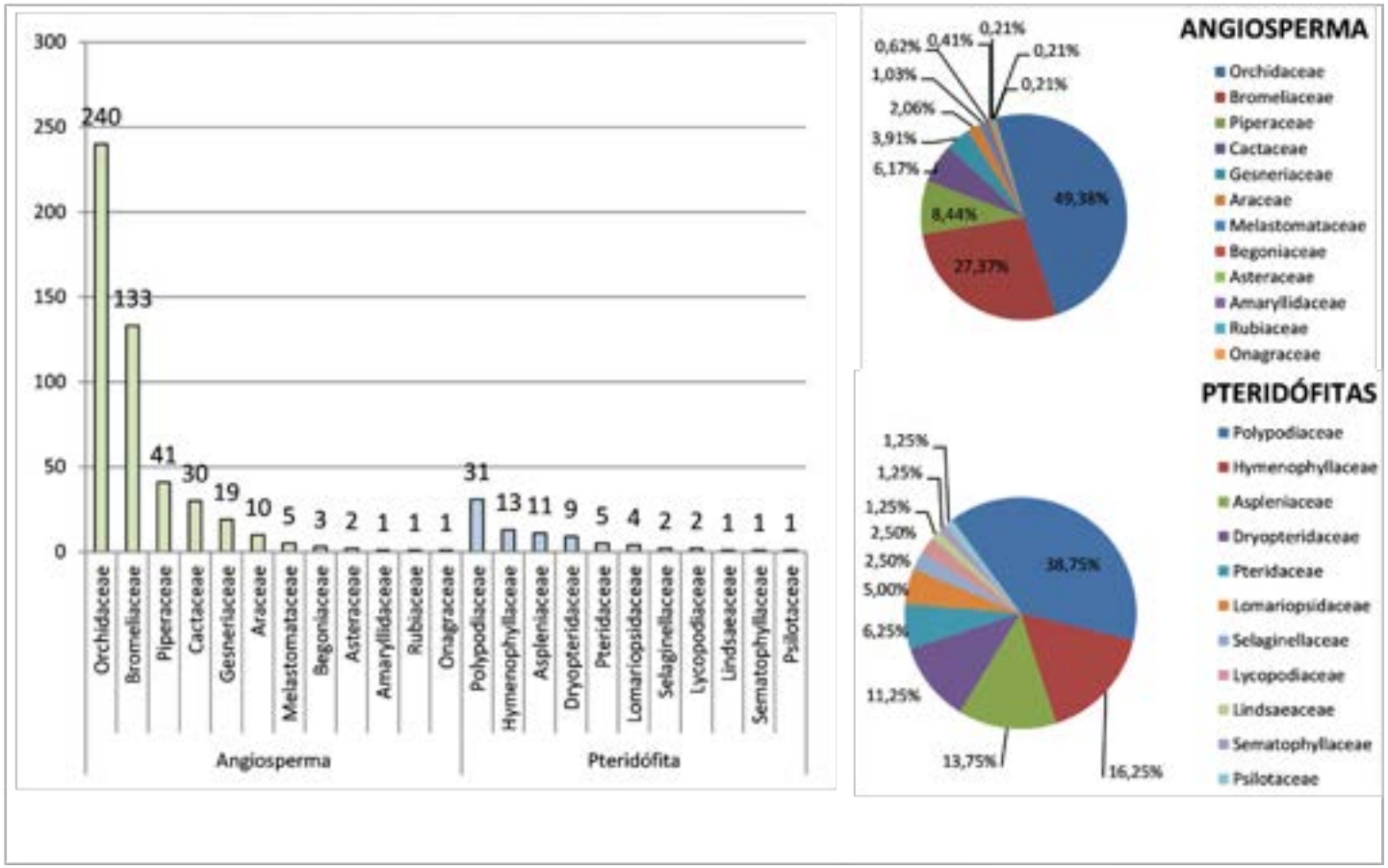
[4] Segundo BENZING (1990), as epífitas são definidas como um grupo de plantas que durante sua vida, ou em parte dela, fazem uso de outras plantas, utilizando-as apenas como suporte mecânico, sem apresentarem contato ou dependência do solo (MADISON, 1977). OCHSNER (1928) propôs a utilização do termo forófito para denominar as plantas portadoras de epífitas.

[5] Termo que significa um conjunto de plantas de estrutura semelhante, integrado por uma mesma forma de vida ecologicamente homogênea.

Para a RH II são registradas 566 espécies de epífitas vasculares, distribuídas em 23 famílias botânicas, sendo 12 angiospermas e 11 pteridófitas (Figura 12). Destas, 45 espécies são endêmicas, ocorrendo exclusivamente nas formações florestais fluminenses (Tabela 7). Entre as angiospermas, a família mais rica é Orchidaceae, com 240 espécies, o que representa 49,4% do total. Bromeliaceae ocupa a segunda posição, com 133 espécies (27,4%); seguida por Piperaceae com 41 espécies (8,4%) e Cactaceae com 30 espécies (6,2%). Entre as endêmicas fluminenses, Bromeliaceae e Orchidaceae são as mais ricas com 23 e 12 espécies respectivamente; Cactaceae com 3; Piperaceae e Gesneriaceae aparecem com duas espécies cada e Araceae e Begoniaceae, com uma única espécie. Entre as pteridófitas, somente *Asplenium cariocanum* (Aspleniaceae) representa esse grupo.

Na Foto 15 podem ser observados os registros obtidos em campo das principais famílias botânicas que representam o epifitismo na RH II.

Figura 12 | Distribuição da riqueza, por grupo, das famílias de epífitos registrados para a RH II – Guandu/RJ



Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

O endemismo neotropical de Orchidaceae, Bromeliaceae e Cactaceae, de acordo com Dislich; Mantovani (1998) pode ser responsável pela riqueza observada destas famílias na RH II. De acordo com Bonnet, Queiroz (2006), as espécies do gênero *Tillandsia* apresentaram maior abundância, ocupando mais espécies forofíticas. Já o gênero *Rhipsalis* (Cactaceae) tem seu centro de dispersão no sul e sudeste brasileiros, segundo Scheinvar (1985).

Tabela 7 | Relação das espécies endêmicas epífitas registradas na RH II, com distribuição exclusiva no Estado do Rio de Janeiro.

Grupo/Família/Espécie	Hábito	Status Ameaça (Portaria MMA nº443/2014)
ANGIOSPERMA		
Araceae		
Anthurium nitidulum Engl.	Erva	-
BEGONIACEAE		
Begonia herbacea Vell.	Erva	-
Bromeliaceae		
Aechmea triticina Mez	Erva	-
Aechmea caesia E.Morren ex Baker	Erva	-
Aechmea cariocae L.B.Sm.	Erva	EN
Aechmea dealbata E.Morren ex Baker	Erva	-
Aechmea squarrosa Baker	Erva	-
Billbergia brasiliensis L.B.Sm.	Erva	EN
Neoregelia abendrothae L.B.Sm.	Erva	-
Neoregelia camorimiana E.Pereira & I.A.Penna	Erva	-
Neoregelia coimbrae E.Pereira	Erva	-
Neoregelia coriacea (Antoine) L.B.Sm.	Erva	-
Neoregelia martinellii W.Weber	Erva	-
Neoregelia nevaresii Leme & H.Luther	Erva	-
Nidularium angustifolium Ule	Erva	-
Nidularium fulgens Lem.	Erva	-
Nidularium mangaratibense Leme	Erva	CR
Quesnelia lateralis Wawra	Erva	-
Quesnelia seideliana L.B.Sm. & R. Reitz	Erva	EN
Vriesea atra Mez	Erva	-
Vriesea lidicensis Reitz	Erva	-
Vriesea neoglutinosa Mez	Erva	-
Vriesea pastuchoffiana Glaz.	Erva	EN
Vriesea pauciflora Mez	Erva	-
Vriesea sucrei L.B.Sm. & Read	Erva	EN
CACTACEAE		
Rhipsalis mesembryanthemoides Haw.	Erva	-
Rhipsalis pentaptera A.Dietr.	Subarbusto	-
Schlumbergera russelliana (Hook.) Britton & Rose	Erva	-
GESNERIACEAE		
Nematanthus pycnophyllus Chautems, T.Lopes & M.Peixoto	Subarbusto	-
Nematanthus serpens (Vell.) Chautems	Subarbusto	-

Grupo/Família/Espécie	Hábito	Status Ameaça (Portaria MMA nº443/2014)
ORCHIDACEAE		
Anathallis lichenophila (Porto & Brade) Luer	Erva	-
Acianthera capanemae (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase	Erva	-
Anathallis githaginea (Pabst & Garay) Pridgeon & M.W.Chase	Erva	-
Anathallis pubipetala (Hoehne) Pridgeon & M.W. Chase	Erva	-
Epidendrum ammophilum Barb.Rodr.	Erva	-
Epidendrum harrisoniae Hook.	Erva	-
Gomesa pubes (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	Erva	-
Octomeria cariocana Pabst	Erva	-
Octomeria cochlearis Rchb.f.	Erva	-
Octomeria rodeiensis Barb.Rodr.	Erva	-
Psychopsiella limminghei (E.Morren ex Lindl.) Lückel & Braem	Erva	-
Rodriguezia bifolia Barb.Rodr.	Erva	-
PIPERACEAE		
Peperomia polystachyoides var. obtusiuscula Dahlst.	Erva	-
Peperomia transparens var. spissiflora C.DC.	Erva	-
PTERIDÓFITA		
Aspleniaceae		
Asplenium cariocanum Brade	Erva	-

Legenda: (EN) Em Perigo; (CR) Criticamente em perigo.
Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Conforme preconiza Smith (1986), a maior riqueza das famílias Orchidaceae e Bromeliaceae pode estar relacionada à presença de características adaptativas, como os tanques de bromélias e os órgãos suculentos de reserva nas orquídeas, que são mais bem adaptadas a ambientes secos e com maior exposição à luz. No estudo de Barthlott *et al.* (2001), nas florestas montanas dos Andes venezuelanos, foi observada maior diversidade de espécies de bromélias em floresta secundária do que em floresta primária, e afirmaram que a maior resistência dessas a ambientes secos e de maior luminosidade poderia ser responsável por tais resultados. Além disso, Orchidaceae e Bromeliaceae estão entre as três famílias de epífitas mais abundantes mundialmente (BENZING, 1990). É notável a presença das Bromeliaceae, tanto pela riqueza quanto pela abundância, e isso pode ter relação também com endemismo neotropical dessa família (DISLICH, MANTOVANI, 1998).



Foto 15 | Registros de campo das principais famílias botânicas da flora epifítica vascular observada na RH II –Guandu/RJ



Legenda: (A-B) Representantes epífitos da família Bromeliaceae; (C) Representante epífito da família Orchidaceae; (D) Representante epífito da família Cactaceae; (E-F) Representantes epífitos da família Araceae. Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Vegetação sobre Afloramentos Rochosos

Especificamente na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, próximo ao litoral, existem diversos inselbergs e montanhas com afloramentos rochosos distribuídos na unidade geoambiental denominada por Dantas *et al.* (2000) como Maciços Costeiros. Diversos estudos realizados nessa área verificaram que, além da elevada diversidade florística observada ocorre, inclusive, espécies restritas a cada montanha ou até mesmo a cada vertente de uma mesma montanha (CARAUTA, OLIVEIRA, 1984; MEIRELLES *et al.*, 1999; SANTOS, SYLVESTRE, 2006; CUNHA, FORZZA, 2007; SADDI, 2008; VERÇOZA, BASTOS, 2013; BOVINI *et al.*, 2014). Na Foto 16 podem ser observados registros de campo de algumas espécies rupícolas observadas nos afloramentos rochosos presentes na RH II.

Foto 16 | Registros de campo das espécies rupícolas na RH II – Guandu/RJ



Legenda: (A) *Sinningia lateritia* – Gesneriaceae; (B) *Sacoila* sp. – Orchidaceae; (C) *Pleroma* sp. – Melastomataceae; (D) *Pereskia aculeata* – Cactaceae; (E) *Barbacenia rogieri* – Velloziaceae; (F) *Neoregelia concentrica* – Bromeliaceae. Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

3.3.2.2.3 ESTRUTURA FITOSSOCIOLÓGICA

De acordo com Rodrigues, Gandolfi (1998), a fitossociologia se ocupa de estudar, descrever e compreender a associação existente entre as espécies vegetais na comunidade, que por sua vez caracterizam as unidades fitogeográficas, como resultado das interações destas espécies entre si e com o seu meio. Na visão de Martins (1989), a fitossociologia envolve o estudo das inter-relações de espécies vegetais dentro da comunidade vegetal no espaço e no tempo, referindo-se ao estudo quantitativo da composição, estrutura, funcionamento, dinâmica, história, distribuição e relações ambientais da comunidade vegetal, sendo justamente esta ideia de quantificação que a distingue de um estudo florístico.

Diversos pesquisadores defendem a aplicação dos resultados da fitossociologia no planejamento das ações de gestão ambiental como no manejo florestal e na recuperação de áreas degradadas. Dessa forma,

Kageyama *et al.* (1992) afirmam que os estudos fitossociológicos relacionados à caracterização das respectivas etapas sucessionais, em que as espécies estão presentes, seja na regeneração natural ou em atividades planejadas para uma área degradada. Já para Barbosa *et al.* (1989), a importância que os estudos qualiquantitativos, aliados aos estudos fitogeográficos, ecológicos e fenológicos, são fundamentais na elaboração de modelos para recuperação de áreas degradadas, mais especificamente nas florestas ciliares. Finalmente, Andrade (2005) preconiza que a fitossociologia pode contribuir muito positivamente para o ordenamento e gestão de ecossistemas.

Assim sendo, a análise da estrutura fitossociológica dos fragmentos de vegetação que revestem a RH II foi efetuada por meio da consulta a dados secundários e primários (este estudo). Na Tabela 8 é apresentada a relação dos estudos fitossociológicos realizados nos municípios que compõem essa região.

Tabela 08 | Relação dos estudos florísticos/fitossociológicos realizados nos municípios que compõem a RH II – Guandu/RJ

N	Local do estudo	Referência	Tipo de vegetação estadado
1	Mangaratiba/RJ	AFONSO *et al.* (2007)	Formação Pioneira de Influência Marinha
2	Nova Iguaçu/RJ Rio de Janeiro/RJ	ARAÚJO (2007)	Floresta Ombrófila Densa Floresta Estacional Semidecidual
3	Eng. Paulo de Frontin/RJ	FRAZÃO, SOMNER (2016)	Floresta Estacional Semidecidual
4	Barra do Piraí/RJ	FREITAS, MAGALHÃES (2013)	Floresta Estacional Semidecidual Montana
5	Itaguaí/RJ	GANDRA (2008)	Floresta Ombrófila Densa Submontana
6	Itaguaí/RJ	GANDRA *et al.* (2011)	Floresta Ombrófila Densa Submontana
7	Japeri/RJ	SALAMENE, ARAÚJO, FIRME SÁ, *et al.* (2007)	Floresta Estacional Semidecidual
8	Mangaratiba/RJ	GONÇALVES (2014)	Floresta Ombrófila Densa de encosta
9	Piraí/RJ	MEDEIROS (2016)	Floresta Estacional Semidecidual Submontana
10	Paracambi/RJ	MENDONÇA JR (2012)	Floresta Ombrófila Densa Submontana Floresta Ombrófila Densa Montana
11	Miguel Pereira/RJ	NASSER, MACIEL (2019)	Floresta Ombrófila Densa
12	Vassouras/RJ	PEIXOTO *et al.* (1982)	Vegetação Secundária
13	Mangaratiba/RJ	QUINET, ANDREATA (2015)	Floresta Ombrófila Densa
14	Mangaratiba/RJ	RIBEIRO (2009)	Formação Pioneira de Influência Marinha
15	Seropédica/RJ	RODRIGUES, MAGALHÃES (2011)	Floresta Ombrófila Densa Aluvionar
16	Rio de Janeiro/RJ	SANTANA (2002)	Floresta Ombrófila Densa de Encosta
17	Barra do Piraí/RJ	SILVA (2012)	Floresta Estacional Semidecidual
18	Rio Claro/RJ	STCP/Mater Natura (2022) – Este estudo	Floresta Estacional Semidecidual Montana
19	Paracambi/RJ	TEIXEIRA *et al.* (2014)	Floresta Ombrófila Densa Submontana

Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

Afonso *et al.* (2007), estudando uma Formação Pioneira de Influência Marinha, no município de Mangaratiba/RJ, registraram 322 indivíduos, distribuídos em 24 famílias com 43 gêneros e 48 espécies. As famílias mais ricas em espécies foram Fabaceae, Myrtaceae, Polygonaceae, Sapindaceae e Sapotaceae. Famílias com uma única espécie representaram 50% do total. As cinco espécies mais representativas na vegetação arbustiva aberta foram *Allagoptera arenaria*, seguido por *Schinus terebenthifolia*, *Pera glabrata, Andira legalis, Cupania emarginata*. A fisionomia da vegetação é caracterizada por moitas densas entremeadas por espaços com solo coberto por ervas, sendo marcada pela presença de *Allagoptera arenaria*. A vegetação atinge um dossel de 4 m de altura, podendo algumas espécies como *Anacardiun ocidentale*, atingir 8 m, as espécies centrais das moitas atingem até 6 m de altura como *Ocotea notata* e *Byrsonia sericea*, sendo esta última representada por indivíduos mais desenvolvidos, com copas largas e ramos laterais estendendo-se até o solo.

Araújo (2007), estudando fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual na planície aluvionar nos municípios de Nova Iguaçu/RJ e Rio de Janeiro/RJ, encontrou 14 famílias botânicas, sendo cada uma delas representada por uma única espécie. A espécie arbórea mais frequente (29,4%) e de maior valor de importância (VI, 1,34) foi a *Guarea guidonia*, que ocorreu em todas as amostragens, com um total de 53 indivíduos. *Peltophorum dubium*, apresentou a 2ª maior frequência (17,6%) e VI (0,62). As demais espécies amostradas apresentaram um baixo valor de importância. No Fragmento 2 (ambiente fluviomarinho) o autor registrou 13 famílias, sendo que as mais representativas foram Salicaceae e Myrtaceae com, respectivamente, 3 e 2 espécies. Cada uma das demais famílias foi representada apenas por uma espécie. A família Salicaceae foi a que apresentou um maior número de indivíduos (50%), seguido de Fabaceae com 20%. As espécies mais frequentes, ou seja, as que ocorreram em maior número de amostras foram *Guarea guidonia*, *Tabernaemontana laeta* e *Xylosma* sp, mas as de maior valor de importância foram *Peltophorum dubium* e *Casearia decandra*.

Frazão, Somner (2016), estudando um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no município de Engenheiro Paulo de Frontin/RJ, registraram 20 espécies Sapindaceae, das quais 16 são exclusivas do Brasil e 10 espécies são endêmicas da Mata Atlântica. No mesmo estudo foi descoberta a espécie *Allophylus exappendiculatus* Somner, Ferrucci, Frazão.

Freitas, Magalhães (2013), estudando um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Montana no município de Barra do Piraí/RJ, registraram 247 indivíduos pertencentes a 43 espécies, 39 gêneros e 23 famílias botânicas. Com relação ao número de indivíduos por família, quatro famílias totalizam cerca de 60% de todos os indivíduos amostrados, sendo elas: Fabaceae (33,8%), Sapindaceae (10%), Nyctaginaceae (7,2%) e Urticaceae (6,8%). Seis espécies somaram mais de 50% do total de indivíduos. As espécies mais abundantes nesse estudo apresentam comportamento de estágios iniciais, típicas colonizadoras e clareiras e das bordas de fragmentos florestais, quais sejam: *Piptadenia gonoacantha, Cecropia glaziovi, Mimosa artemisiana* e *Machaerium hirtum* e as secundárias iniciais, *Allophyllus Edullis* e G*uapira opposita*.

Gandra (2008; *et al.*, 2011) avaliou um fragmento de Floresta Ombrófila Densa Submontana, no município de Itaguaí/RJ, registrando 877 indivíduos, de 105 espécies, de 66 gêneros e 35 famílias. As famílias mais representativas foram Fabaceae (14 spp.), Myrtaceae (11 spp.), Moraceae (6 spp.), Meliaceae, Rubiaceae e Lauraceae (5 spp. cada). As 10 famílias mais representativas corresponderam a 58,1% do número total de espécies amostradas. No estudo fitossociológico a densidade total encontrada correspondeu a 1.886 indivíduos/ha. A área basal total foi de 41,4 m²/ha. *Guarea guidonia* e *Piptadenia gonoacantha* foram espécies dominantes na vegetação da reserva e, juntas, estiveram presentes em 82% das parcelas estudadas. A espécie *Apuleia leiocarpa* apresentou o quinto maior VI.

Salamene *et al.* (2007), analisando a estrutura de fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual encontraram um total de 26 espécies arbóreas distribuídas em 14 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Flacourtiaceae e Myrtaceae com, respectivamente, 4 e 3 espécies. A média dos diâmetros dos caules à altura do peito e das alturas das árvores foram, respectivamente, igual a 17,9 cm e 8,3 m. As espécies de maior valor de importância foram G*uarea guidonia* (L.) Sleumer (carrapeta), e *Peltophorum dubium* (Spr.) Taub., conhecida como canafístula, da família Caesalpinaceae.Gonçalves (2014), estudando a estrutura

da Floresta Ombrófila Densa de encosta no município de Mangaratiba/RJ, registrou 1.170 indivíduos, divididos em 220 espécies, 120 gêneros e 50 famílias. A área basal total e abundância estimada foram, respectivamente, de 50,85 m²/ha e 2.105 ind./ha. As espécies com maior valor de importância (VI) foram *Guapira opposita* (25,78), *Chrysophyllum flexuosum* (11,06), *Vochysia oppugnata* (10,06), *Eriotheca pentaphylla* (8,66) e *Sorocea bonplandii* (8,46). Estas cinco espécies somaram um total de 239 indivíduos (20,42% dos indivíduos encontrados), representando 21,34% do VI total (100%) da comunidade. Setenta e duas espécies (32,18% do total) foram representadas por apenas um indivíduo.

Medeiros *et al.* (2016) avaliando um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Submontana, em Piraí/RJ, registrou 176 indivíduos arbóreos, reunidos em 51 espécies, 46 gêneros e 24 famílias. As espécies com maior ocorrência foram *Sorocea bonplandii* (25), *Cupania oblongifolia* e *Astrocarium aculeatissimum* (11) e *Mabea fistulifera* (8), que juntas somaram 55 indivíduos (30%). Os maiores valores de importância (VI) foram de *Sorocea bonplandii* (27,21%), *Cupania oblongifolia* (19,65%), *Pseudopiptadenia contorta* (15,52%), *Astrocaryum aculeatissimum* (14,62%), *Swartzia langsdorffii* (14,22%), *Apuleia leiocarpa* (13,78%) e *Piptadenia gonoacantha* (12,64%).

Mendonça Junior (2012) avaliou a estrutura do componente arbóreo de uma Floresta Ombrófila Densa (Montana e Submontana) no município de Paracambi/RJ, registrando 749 indivíduos, distribuídas em 211 espécies, distribuídas em 128 gêneros e 51 famílias. As famílias de maior diversidade foram Fabaceae (29), Lauraceae (25), Myrtaceae, (18), Sapotaceae (12), Moraceae (10) e Rubiaceae (10). As espécies mais abundantes e de maior densidade relativa foram *Actinostemon verticillatus* (6,28%), *Senefeldera verticilata* (6,15%), *Myrcia splendens* (4,31%), *Cupania racemosa* (3,92%), *Pseudopiptadenia contorta* (2,35%), *Virola gardneri* (2,35%), *Lacistema pubescens* (1,83), *Siparuna guianensis* (ind. 13; 1,70), *Ocotea* sp. (1,30) e *Erythroxylum pulchrum* (1,30). Essas representam 4,7 % do número total de espécies e 32,2 % do número total de indivíduos vivos amostrados. As espécies com os maiores valores de importância foram *Pseudopiptadenia contorta* (12,8), *Senefeldera verticilata* (10,6), *Actinostemon verticillatus* (9,5), *Cupania racemosa* (9,5), *Virola gardneri* (9,3). *Myrcia splendens* (8,9), *Piptadenia gonoacantha* (6,8) e *Miconia cinnamomifolia* (6,8).

Nasser, Maciel (2019), avaliaram a estrutura fitossociológica de um fragmento de Floresta Ombrófila Densa no município de Miguel Pereira/RJ e registraram 92 indivíduos, de 24 espécies pertencentes a 22 gêneros e 16 famílias. As espécies com o maior índice de cobertura foram *Pleuroma granulosa, Moquiniastrum polymorphum, Piptadenia gonoacantha* e *Senna multijuga*, representando 62,10% da população inventariada.

Peixoto *et al.* (1982) estudaram a vegetação secundária de um campo de pastagem no município de Vassouras/RJ e encontraram 67 espécies de 27 famílias (incluindo as gramíneas cultivadas). Foram encontradas 13 espécies consideradas invasoras exclusivas de pastagens. As espécies com maiores valores de importância foram *Urochloa plantaginea* (46,40), *Pennisetum purpureum* (40,56), *Urochloa purpurascens* (37,94), e *Weddelia paludosa* (22,65).

Quinet, Andreata (2015) efetuaram um levantamento de espécies de Apocynaceae na Floresta Ombrófila Densa no município de Mangaratiba/RJ. Nesse estudo foram inventariadas 12 espécies nativas de oito gêneros. Uma espécie, *Allamanda catartica*, não foi incluída no tratamento taxonômico, por ser uma espécie introduzida na área.

Ribeiro (2009) avaliou a composição florística de epífitas vasculares em uma Formação Pioneira de Influência Marinha na Ilha de Marambaia, município de Mangaratiba/RJ. No estudo foram encontradas 16 espécies, pertencentes a 10 gêneros de cinco famílias sobre os 215 forófitos amostrados nas 50 parcelas da restinga da Praia da Armação. A família que apresentou o maior número de espécies foi Bromeliaceae (7 spp.; 43,8%), seguida de Polypodiaceae (5 spp.; 31,3%). Estas duas famílias representaram 75,1% do total de espécies amostradas. A análise fitossociológica considerou a amostragem de 2.521 indivíduos epifíticos, sendo as espécies *Tillandsia stricta* (FA = 1.580; FR = 62,67%) e *Microgramma vaccinifolia* (FA = 428; FR = 16,97%) as que apresentaram os maiores valores de frequência absoluta e relativa. Juntas, essas duas espécies equivaleram a um total de 79,64% de todos os indivíduos amostrados.

Rodrigues, Magalhães (2011) avaliaram a estrutura de um fragmento de Floresta Ombrófila Densa Aluvionar no município de Seropédica/RJ. Os autores registram 131 indivíduos, distribuídos em 20 espécies, 18 gêneros e 14 famílias. *Casearia obliqua* apresentou o maior valor de importância (VI) e também a maior densidade, seguida de *Sparattosperma leucanthum* e *Eugenia florida*, que obtiveram o 2° e 3° maior VI e densidade, respectivamente. As espécies com maior número de indivíduos foram: *Casearia obliqua* (48), *Sparattosperma leucanthum* (20), *Eugenia florida* (17) e *Campomanesia* sp. (7), que juntas somam 92 indivíduos, o que representa 70% do total. *Casearia obliqua* e *Sparattosperma leucanthum* seguiram as mesmas sequências em relação ao VI. A área basal foi de 14,9 m2/ha e as quatro espécies de maior VI juntas representaram 63,21% do total.

Santana (2002) avaliou a estrutura e florística de fragmentos de florestas secundárias de encosta no município do Rio de Janeiro/RJ. O estudo amostrou três áreas distintas em diferentes graus de regeneração. Na Área 1 foram encontradas 20 espécies, 19 gêneros e 12 famílias. A amostra contemplou 46 indivíduos e estimativa de densidade foi de 460 ind./ha. A composição florística da área foi dominada por espécies características de estágios iniciais da sucessão, como: *Acacia polyphilla, Anadenanthera colubrina, Apuleia leiocarpa, Artocarpus integrifolia, Cecropia catarinensis* e *Cecropia pachystachya*. A espécie de maior importância foi *Mangifera indica* (VI=92,11). A espécie também foi a de maior frequência relativa e a 2ª de maior densidade relativa. *Acacia polyphylla* foi a 2ª espécie mais importante (DR=19,57%) e, junto a *Piptadenia gonoacantha*, a 2ª mais frequente. Essas três espécies, adicionadas outras cinco (*Anadenanthera colubrina*, *Peschiera fuchsiaefolia*, *Nectandra rigida*, *Psidium guajava* e *Miconia prasina*), responderam por aproximadamente 50% do VI total da Área 1. Na Área 2 foram observadas 35 espécies e 18 famílias. A espécie mais importante foi *Piptadenia gonoacantha*, que comparece com VI de 66,53. Seguem-na as espécies *Aspidosperma parvifolium* (22,98) e *Brosimum glaziouii* (18,44). As seis primeiras espécies (17,14 %) contribuem com 52,76 % do VI total. Na Área 3 foram registradas sete espécies, pertencentes a sete gêneros e seis famílias. Todas as espécies pertencem aos grupos de pioneiras (71%) e secundárias iniciais (29%). A densidade foi de 700 ind./ha. A espécie predominante na área, com 80% do total de indivíduos, foi *Gochnatia polymorpha*, com VI de 202,97 (67,66%), seguida por *Psidium guajava*, cujo VI foi de 29,16 (9,72%). As espécies *Schinus terebinthifolia*, *Piptadenia paniculata*, *Cecropia glaziovii*, *Vernonia crotonoides* e *Cupania oblongifolia* juntas, totalizaram um VI de 22,62%. A família que se destacou na área foi Asteraceae, com 70,20% do VI total. As famílias Myrtaceae, Anacardiaceae, Fabaceae e Moraceae, cada uma com apenas uma espécie, concentram os 19,8% restantes.

Silva (2012) estudou um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no município de Barra do Piraí/RJ. O autor registrou 186 indivíduos de 11 espécies, distribuídos em 10 famílias. As espécies mais importantes foram *Piptadenia gonoacantha, Machaerium aculeatum, Dalbergia nigra* e *Albizia polycephala*.

Consórcio STCP/Mater Natura (2022) avaliou a estrutura fitossociológica de um fragmento Floresta Estacional Semidecidual, no município de Rio Claro/RJ. Foram amostrados 172 indivíduos, distribuídos em 49 espécies de 24 famílias. As espécies mais abundantes foram *Guapira opposita* (37 indivíduos), *Vochysia oppugnata* (20 indivíduos); *Clethra scabra* (11 indivíduos), *Pera Glabrata* (10 indivíduos), *Myrsine umbellata* (8 indivíduos), *Guarea guidonia* (7 indivíduos), *Miconia cinnamomifolia* (6 indivíduos) e *Alchornea triplinervia* (5 indivíduos).

Teixeira *et al.* (2014) avaliaram a regeneração de floresta atlântica sob níveis diferenciados de perturbação antrópica no município de Paracambi/RJ. No estudo foram registrados 233 indivíduos, de 102 espécies distribuídas em 31 famílias e 66 gêneros. As famílias mais ricas foram Myrtaceae (19 espécies), Rubiaceae (14) Fabaceae (8), Moraceae (5) e Lauraceae (5). O grupo ecológico predominante foi das secundárias tardias, com 56%, 52% e 44%, enquanto as secundárias iniciais representaram apenas 21%, 20% e 10%, partindo do sítio perturbado até o sítio controle. Apenas no sítio controle foram encontradas espécies climácicas (*Licania octandra* e *Connarus detersus*). A densidade média entre os sítios variou entre 1,6 e 2,3 ind./m².

3.3.2.2.4 ESTÁGIO SUCESSIONAL

Para Finegan (1984), a sucessão ecológica pode ser dividida em primária e secundária. No primeiro caso, ocorre em áreas onde não havia vegetação nativa, sendo a secundária derivada de um distúrbio, assim como ocorre em áreas desmatadas para cultivo agrícola e/ou pastagens. De acordo com Budowski (1963), sucessão florestal é o processo que envolve a substituição ordenada de uma comunidade de plantas por outra ao longo do tempo. Isto implica em mudanças na composição florística, na fisionomia e na estrutura da comunidade. Finegan (1984) assevera ainda que o termo sucessão é utilizado para descrever vários tipos de mudanças na vegetação em diferentes escalas extremamente abrangentes, tanto em espaço quanto em tempo. Dessa forma, o autor define que sucessão é a mudança direcional da composição de espécies e da fisionomia da vegetação, ao longo do tempo, em um local onde o clima permanece efetivamente constante.



Alex Ferro

A partir de outro ponto de vista, Ewel (1980) aventa que a sucessão tropical apresenta uma grande variabilidade causada tanto pelas condições de umidade quanto pelas mudanças de temperatura associada à altitude. O autor inclusive considera dois fatores importantes que podem dar início ao processo de sucessão em uma área perturbada, quais sejam: 1) presença de sementes no solo que foram dispersas antes do distúrbio, formando o banco de sementes, e 2) fonte de sementes dispersas a partir de fragmentos adjacentes para área perturbada.

Com vistas a estabelecer relação entre o padrão sucessional e a distribuição das florestas tropicais, Budowski (1965) realizou uma ampla análise, em florestas de diferentes idades, com diversas variáveis como altura das árvores, composição florística, presença de epífitas, entre outras, em áreas cuja idade e a intervenção pretérita eram conhecidas (BUDOWSKI, 1961; 1963). O resultado deste estudo foi a definição dos diferentes estágios sucessionais categorias: pioneira, secundária inicial, secundária tardia e climácica. Esta classificação é rotineiramente utilizada por botânicos e ecólogos que atualmente (GANDOLFI *et al.*, 1995; TABARELLI, MANTOVANI, 1999; OLIVEIRA *et al.*, 2011; OLIVEIRA, 2002) consideram, principalmente, o comportamento das espécies em relação à tolerância ou não à luminosidade.

Com efeito, objetivando proteger os remanescentes florestais de Mata Atlântica do desmatamento, o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), por meio da Resolução n° 10/1993 (BRASIL, 1993) estabeleceu parâmetros básicos para análise dos estágios de sucessão secundária deste bioma. Posto isto, surgiu a necessidade da regulamentação e descrição dos estágios sucessionais ao longo do bioma. Em 1994, o CONAMA, por meio da Resolução n° 06/1994 descreveu os parâmetros básicos dos estágios sucessionais para o Estado do Rio de Janeiro (BRASIL, 1994). Tais parâmetros são mais concisos, ou seja, levam mais em consideração a estrutura (diâmetro a altura do peito, altura e área basal) e a composição florística (espécies indicadoras) do que outros fatores, como tamanho de sementes e regeneração. A Tabela 9 exibe a relação de estudos fitossociológicos consultados para subsidiar, juntamente com a caracterização dos pontos de campo, a classificação dos estágios sucessionais para a RH II.

Tabela 9 | Relação dos estudos fitossociológicos realizados nos municípios que compõem a RH II – Guandu/RJ, com indicação do estágio sucessional.

Referência	Estágio Sucessional	Fitofisionomia	Município
AFONSO *et al.* (2007)	Estágio avançado de regeneração	Formações Pioneiras de Influência Marinha	Mangaratiba/RJ
ARAÚJO (2007)	Fragmento 1 - estágio médio a avançado de regeneração Fragmento 2 - estágio médio de regeneração	Floresta Ombrófila Densa	Nova Iguaçu/RJ Rio de Janeiro/RJ
FERNANDES (2006)	Área 1 – estágio inicial de regeneração Área 2 – estágio inicial de regeneração Área 3 – estágio médio de regeneração Área 4 – estágio avançado de regeneração	Floresta Ombrófila Densa Montana	Miguel Pereira/RJ
FRAZÃO & SOMNER (2016)	Estágio avançado de regeneração	Floresta Estacional Semidecidual	Engenheiro Paulo de Frontin/RJ
FREITAS & MAGALHÃES (2013)	Estágio inicial de regeneração - Borda de floresta com predomínio de espécies pioneiras	Floresta Estacional Semidecidual Montana	Barra do Piraí/RJ
GANDRA (2008)	Diferentes estágios de regeneração (inicial, médio e avançado)	Floresta Ombrófila Densa Submontana	Itaguaí/RJ
GANDRA *et al.* (2011)	Diferentes estágios de regeneração (inicial, médio e avançado)	Floresta Ombrófila Densa Submontana	Itaguaí/RJ
GONÇALVES (2014)	Estágio avançado de regeneração	Floresta Ombrófila Densa de encosta	Mangaratiba/RJ
MEDEIROS *et al.* (2016)	Estágio médio de regeneração	Floresta Estacional Semidecidual Submontana	Piraí/RJ
MENDONÇA JR (2012)	Estágio médio a avançado de regeneração	Floresta Ombrófila Densa Submontana e Montana	Paracambi/RJ
NASSER & MACIEL (2019)	Estágio inicial de regeneração	Floresta Ombrófila Densa	Miguel Pereira/RJ
PEIXOTO. A.L. *et al.* (1982)	Estágio inicial de regeneração	Vegetação secundária	Vassouras/RJ
PEREIRA, M.P.S. (2013)	Diferentes estágios de regeneração (inicial, médio e avançado)	Floresta Estacional Semidecidual	Vassouras/RJ
QUINET & ANDREATA (2015)	Estágio médio a avançado de regeneração	Floresta Ombrófila Densa	Mangaratiba/RJ
RIBEIRO (2009)	Estágio avançado de regeneração	Formações Pioneiras de Influência Marinha	Mangaratiba/RJ

Referência	Estágio Sucessional	Fitofisionomia	Município
RODRIGUES & MAGALHÃES (2011)	Diferentes estágios de regeneração (inicial, médio e avançado)	Floresta Ombrófila Densa Aluvionar	Seropédica/RJ
SALAMENE *et al.* (2011)	Ambiente 1 – estágio médio de regeneração Ambiente 2 – estágio inicial regeneração Ambiente 3 – estágio médio de regeneração Ambiente 4 – estágio inicial de regeneração	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras de Influência Marinha e Fluviomarinha	Nova Iguaçu/RJ Rio de Janeiro/RJ Japeri/RJ Itaguaí/RJ Seropédica/RJ Queimados/RJ
SANTANA (2002)	Área 1 – estágio inicial de regeneração Área 2 – estágio avançado de regeneração Área 3 – estágio médio a avançado de regeneração	Floresta Ombrófila Densa de encosta	Rio de Janeiro/RJ
SILVA (2012)	Estágio médio de regeneração	Floresta Estacional Semidecidual	Barra do Piraí/RJ
TEIXEIRA *et al.* (2014)	Sítio 1 – estágio inicial de regeneração Sítio 2 – estágio médio de regeneração Sítio 3 – estágio avançado de regeneração	Floresta Ombrófila Densa Submontana	Paracambi/RJ
Consórcio STCP /Mater Natura (2022)	Estágio médio de regeneração	Floresta Estacional Semidecidual Montana	Rio Claro/RJ

Fonte: Consórcio STCP /Mater Natura (2022).

3.3.3 ÁREAS PROTEGIDAS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

Segundo MMA (2006), áreas protegidas são "áreas naturais e seminaturais definidas geograficamente, regulamentadas, administradas e/ou manejadas com objetivos de conservação e uso sustentável da biodiversidade. Enfoca prioritariamente o Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza, as terras indígenas e as terras ocupadas por remanescentes das comunidades quilombolas". As demais áreas protegidas, como as áreas de preservação permanente e as reservas legais, são tratadas no planejamento da paisagem, no âmbito da abordagem ecossistêmica, com uma função estratégica de conectividade entre fragmentos naturais e as próprias áreas protegidas.

3.3.3.1 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Unidade de Conservação (UC) é o nome atribuído pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (Lei Federal nº 9.985/2000) aos espaços territoriais que necessitam de proteção e restrições em decorrência das características especiais que possuem. As unidades são divididas em dois grandes grupos, em que o primeiro tem por objetivo preservar a natureza, admitindo-se o uso indireto dos seus recursos naturais (Unidades de Proteção Integral), enquanto o segundo visa conciliar a proteção com o uso sustentável dos recursos naturais (Unidades de Uso Sustentável).

As Unidades de Proteção Integral têm o principal intuito de preservar a natureza, restringindo o quanto for possível a intervenção humana, só aceitando o uso indireto dos recursos naturais, isto é, aquele uso que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição, exceto os casos previstos na Lei do SNUC. O grupo das unidades de proteção integral é composto pelas seguintes categorias de unidade de conservação: Estação Ecológica (ESEC), Reserva Biológica (REBIO), Parque Nacional (PARNA), Monumento Natural (MONA) e Refúgio de Vida Silvestre (REVIS). Para a categoria PARNA, quando criado pelo estado ou município, é denominado de Parque Estadual (PE) e Parque Natural Municipal (PNM), respectivamente.

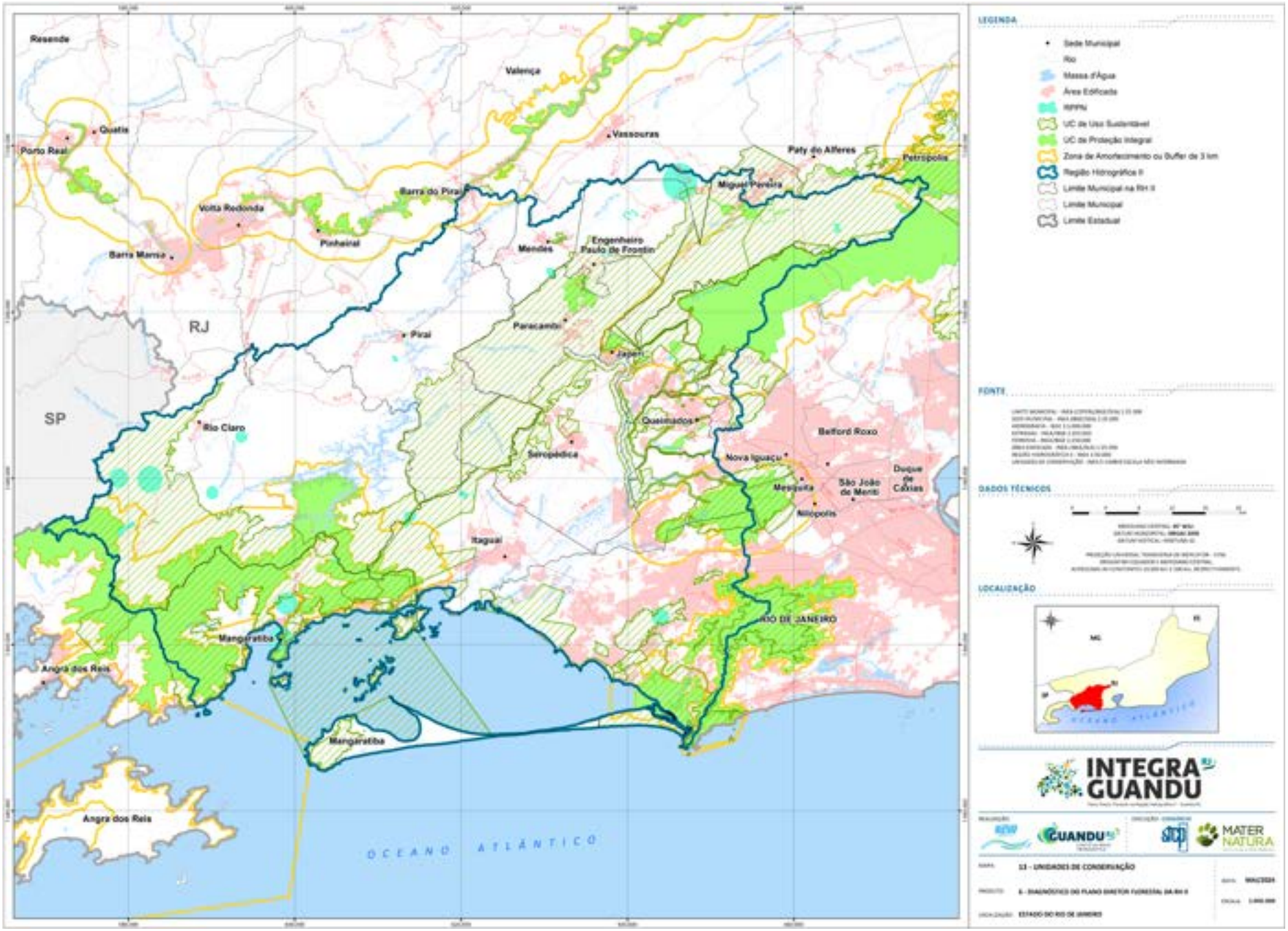
As Unidades de Uso Sustentável visam harmonizar a conservação da natureza ao uso sustentável de parte dos recursos naturais, permitindo diversos tipos e intensidades de interferência humana, até mesmo a presença de moradores, deixando a conservação da biodiversidade como um objetivo em associado à sua utilização. A intenção é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de uma determinada quantia de seus recursos naturais, conciliando a presença humana nas áreas protegidas, isso tudo desde que as atividades sejam praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos sustentáveis e dos processos ecológicos seja mantida e assegurada. É composto pelas seguintes categorias: Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), Floresta Nacional (FLONA), Reserva Extrativista (RESEX), Reserva de Fauna (REFAU), Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN).

As UC inseridas na RH II, e em suas proximidades possibilitam que as ações de gestão e manejo sejam inter-relacionadas em prol da conservação e sustentabilidade. Dessa forma, do ponto de vista estratégico da elaboração do Plano Diretor Florestal analisar e compreender a distribuição geográfica, o tipo de categoria, o modelo de gestão, a existência de Plano de Manejo, entre outros, é fundamental visto os objetivos destes instrumentos de gestão territorial.
OPara o levantamento e sistematização de dados foram utilizadas informações das bases cartográficas disponibilizadas pelo Ministério de Meio Ambiente (MMA), Instituto Estadual de Ambiente (INEA/RJ) e Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio).

No Estado do Rio de Janeiro há um amplo conjunto de UC que protegem amostras representativas de todos os ecossistemas nativos da Mata Atlântica fluminense (INEA, 2021a). Nesse sentido, a região da RH II também reflete esse cenário, havendo dezenas de unidades ao longo do território, protegendo importantes espaços naturais (Mapa 13).



Alex Ferro



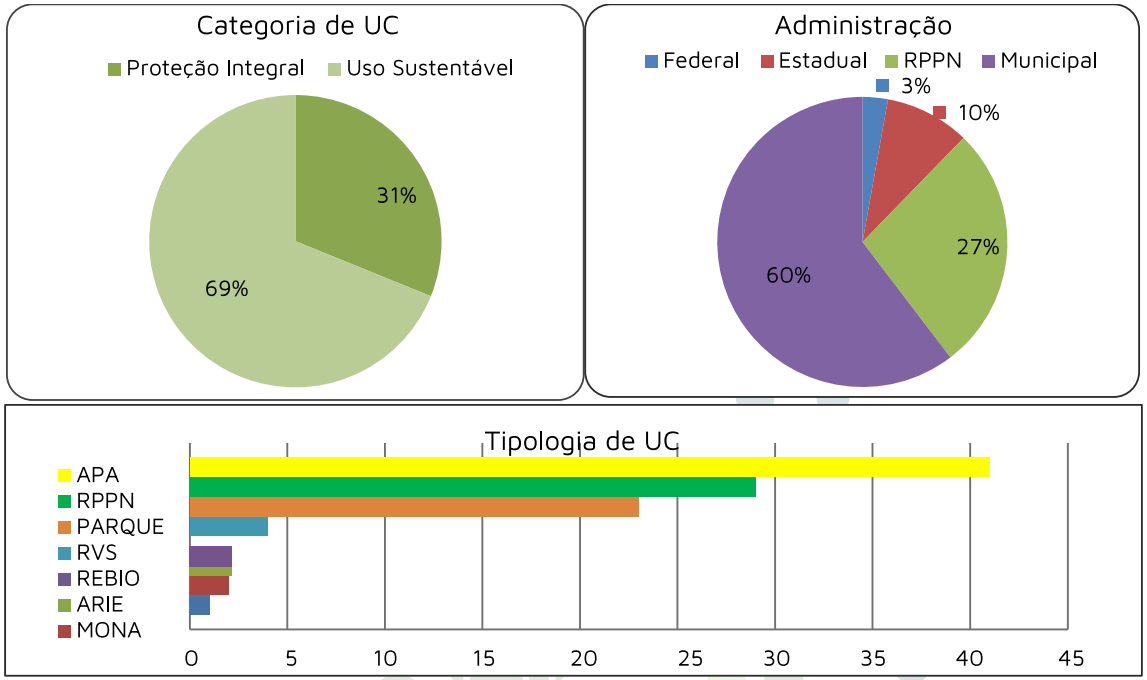
Mapa 13 | Unidades de Conservação na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ

Com base nos dados encontrados, aproximadamente 71% (valor absoluto) das UC presentes são de Uso Sustentável e 29% (valor absoluto) são de Proteção Integral. Desses totais, 61% se encontram sob responsabilidade dos municípios, 9% do estado e 2% da união. Além disso, 28% representam reservas privadas (RPPN), reconhecidas pelas diferentes esferas administrativas (Figura 13).

Ao todo, a RH II soma 109 UC dentro do seu território, estando distribuídas em uma área de aproximadamente 189 mil ha, desconsiderando-se as áreas sobrepostas. Desse total, em torno de 50 mil ha compõem UC de Proteção Integral e, por conseguinte, próximo de 139 mil ha compõem UC de Uso Sustentável, dos quais 4,5 mil ha são compostos por RPPN. Cabe ressaltar que as RPPN, apesar de incluídas no SNUC como de Uso Sustentável, têm sua gestão semelhante a uma UC de Proteção Integral).

Devido ao grande número de UC sobrepostas na região, em dezembro de 2006 foi instituído, pela Portaria nº 350 do Ministério do Meio Ambiente, a criação do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense (MCF), formado por 29 UC que, ao todo, perfazem 295.723 ha e abrangem 14 municípios. A extensão do MCF, variando desde o nível do mar (baía de Guanabara) até 2.316 m (Parque Estadual dos Três Picos), faz com que haja diferentes complexidades geomorfológicas, níveis de ocupação humana e de uso da terra, com ampla diversidade de ambientes e paisagens, sendo responsável por abrigar um alto índice de biodiversidade (RBMA, 2010). A seguir, na Tabela 10, encontram-se sistematizadas as principais informações a respeito das UC que integram a RH II.

Figura 13 | Quantitativo de UC contidas dentro da RH II - Guandu/RJ, por categoria, administração e tipologia.



Legenda: APA – Área de Preservação Permanente; ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico; FLONA – Floresta Nacional; MONA – Monumento Natural; REBIO – Reserva Biológica; RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural; REVIS – Refúgio de Vida Silvestre.
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022)

Tabela 10 | Unidades de Conservação inseridas na região de abrangência da RH II – Guandu/RJ

Municípios	UC	Categoria	Área total da UC (ha)	% da UC na RH II	Área da UC na RH II (ha)	Criação
UC Federal						
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Jornalista Antenor Novaes	US	1382,67	100%	1382,67	-
Itaguaí	RPPN Reserva Porangaba	US	8,94	100%	8,94	-
Itaguaí	RPPN Sítio Angaba	US	28,80	100%	28,80	Portaria nº 41 – DOU nº 68 – 08 de abril de 1992 - Seção/Pg. I – 4409
Itaguaí	RPPN Sítio Poranga	US	33,76	100%	33,76	Portaria nº 41 – DOU nº 68 – 08 de abril de 1992 - Seção/Pg. I – 4409
Mangaratiba	RPPN Fazenda Cachoeirinha	US	645,39	100%	645,39	Portaria nº 22 - DOU - - 25 de fevereiro de 1999 - Seção/Pg. 1/147-148
Mangaratiba	RPPN Fazenda Santa Izabel	US	521,27	100%	521,27	Portaria nº 05 – DOU de 24 de janeiro de 1996 - Seção/Pg. 1/1153
Mendes	RPPN Vale do Sossego	US	143,34	100%	143,34	Portaria nº 100 - DOU nº 225 de 24 de novembro de 2000 - Seção/Pg. 01 - 40
Miguel Pereira	RPPN Serra de Miguel Pereira	US	4,70	100%	4,70	Portaria nº 715 – DOU nº 211 – de 03 de novembro de 2021 - Seção/Pg. 1/134
Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Petrópolis e Miguel Pereira	Reserva Biológica do Tinguá	PI	24.809,31	37,53%	9.310,91	Decreto nº 97.780 de 23 de maio de 1989
Rio Claro	RPPN Fazenda Roça Grande	US	163,95	100%	163,95	Portaria nº 481 - DOU nº 45– 07 de março de 2001 - Seção/Pg. 1/4154
Rio Claro	RPPN Fazenda São Benedito	US	142,98	100%	142,98	Portaria nº 70 - DOU nº 107-E – 04 de junho de 2001 - Seção/Pg. 1/393
Rio Claro	RPPN Reserva Nossa Senhora das Graças	US	376,17	100%	376,17	Portaria nº 171 - DOU nº 250 de 27 de dezembro de 2002 – Seção/Pg 01 – 385
Rio Claro	RPPN Sítio Fim da Picada	US	696,99	100%	696,99	Portaria nº 12 - DOU nº 37 de 25 de fevereiro de 1997 - Seção/Pg. 01 - 3447
Rio de Janeiro	RPPN Reserva Ecológica Metodista Ana Gonzaga - CEMAG	US	316,63	100%	316,63	Portaria nº 44 - DOU nº 91 – 14 de maio de 1999 - Seção/Pg. 1/85
Rio de Janeiro	RPPN Sítio Granja São Jorge	US	13,41	100%	13,41	Portaria nº 91 - DOU nº 199-E de 18 outubro de 1999 - Seção/Pg. 1/176
Seropédica	FLONA Mário Xavier	US	495,81	100%	495,81	Decreto nº 93.369 de 08 de outubro de 1986

Municípios	UC	Categoria	Área total da UC (ha)	% da UC na RH II	Área da UC na RH II (ha)	Criação
UC Estaduais						
Angra dos Reis, Rio Claro, Mangaratiba e Itaguaí	PE Cunhambebe	PI	38.053,88	71,60%	27.245,50	Decreto Estadual n° 41.358, de 13 de junho de 2008.
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Rica Paulo Frontin	US	46,45	100%	46,45	INEA/RJ/PRES n° 614, de 17 de junho de 2015
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Santa Clara	US	21,12	100%	21,12	INEA/RJ/PRES n° 472 de 15 de julho de 2013
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Sete Flechas	US	7,07	100%	7,07	INEA/RJ/PRES n° 218 de 03 de maio de 2011
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Sitio Picada	US	23,18	100%	23,18	INEA/RJ/PRES n° 510 de 30 de janeiro de 2014
Itatiaia, Resende, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheral, Barra do Piraí, Valenca, Vassouras, Rio das Flores, Paraiba do Sul E Três Rios	REVIS do Médio Paraíba	PI	11.133,26	0,20%	22,67	Decreto Estadual n° 45.659, de 18 de maio de 2016.
Mangaratiba	RPPN Pertinho do Céu	US	18,93	100%	18,93	INEA/RJ/PRES n° 946 de 21 de agosto de 2020
Mangaratiba e Itaguaí	APA de Mangaratiba	US	25.297,99	96,01%	24.289,05	Decreto Estadual N° 9.802, de 12 de março de 1987
Miguel Pereira	RPPN Pouso Alto	US	3,93	100%	3,93	-
Miguel Pereira	RPPN Reserva Gargarullo	US	45,72	100%	45,72	INEA/RJ/PRES n° 303, de 02 de fevereiro de 2012
Miguel Pereira e Petrópolis	REBIO Estadual de Araras	PI	3.837,82	7,07%	271,45	Resolução N° 59, de 07 de julho de 1977.
Nova Iguacu, Rio de Janeiro e Mesquita	APA de Gericino-Mendanha	US	7.972,39	55,34%	4.412,23	Decreto Estadual n° 38.183, de 5 de setembro de 2005.
Paracambi	RPPN Estela	US	3,18	100%	3,18	INEA/RJ/PRES n° 70 de 20 de outubro de 2009
Paracambi	RPPN Grota do Sossego	US	15,10	100%	15,10	INEA/RJ/PRES n° 454 de 08 de maio de 2013
Piraí	RPPN São Carlos do Mato Dentro	US	24,02	100%	24,02	Portaria INEA/RJ/PRES n° 11 de 18 de fevereiro de 2009

Municípios	UC	Categoria	Área total da UC (ha)	% da UC na RH II	Área da UC na RH II (ha)	Criação
UC Estaduais						
Paracambi	RPPN Grota do Sossego	US	15,10	100%	15,10	INEA/RJ/PRES n° 454 de 08 de maio de 2013
Piraí	RPPN São Carlos do Mato Dentro	US	24,02	100%	24,02	Portaria INEA/RJ/PRES n° 11 de 18 de fevereiro de 2009
Pirai, Rio Claro, Paracambi, Itaguaí, Seropédica, Queimados, Japeri, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Vassouras, Miguel Pereira e Nova Iguaçu	APA do Rio Guandu	US	74.271,97	99,92%	74.215,13	Decreto Estadual n° 40.670, de 22 de março de 2007.
Rio Claro	RPPN Alvorada de Itaverá	US	160,49	100%	160,49	INEA/RJ/PRES n° 322 de 17 de abril de 2012
Rio Claro	RPPN Fazenda Simbaíba	US	118,27	100%	118,27	Portaria INEA/RJ/PRES n° 12 de 18 de fevereiro de 2009
Rio de Janeiro	APA de Sepetiba II	US	171,61	100%	171,61	Decreto Estadual n° 36.812, de 28 de dezembro de 2004.
Rio de Janeiro	PE da Pedra Branca	PI	12.871,84	33,12%	4.263,26	Lei Estadual n° 2.377 de 28 de junho de 1974.
Rio de Janeiro	REBIO Estadual de Guaratiba	PI	3.360,24	82,42%	2.769,65	Decreto Estadual n° 7.549, de 20 de novembro de 1974.
Rio de Janeiro	RPPN Bicho Preguiça	US	1,73	100%	1,73	Portaria INEA/RJ/PRES n° 532 de 21 de maio de 2014
Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Mesquita	PE do Mendanha	PI	4.398,11	71,70%	3.153,64	Decreto Estadual n° 44.342, de 22 de agosto de 2013.
Seropédica	RPPN Gotas Azuis	US	6,55	100%	6,55	INEA/RJ/PRES n° 07 de 18 de fevereiro de 2009
UC Municipais						
Engenheiro Paulo de Frontin	PM do Beija-Flor	PI	116,79	100%	116,79	Está em processo de desapropriação.
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Fazenda do Salto	US	29,22	100%	29,22	Portaria n° 03/2012
Itaguaí	APA da Paia da Salina	US	508,78	63,97%	325,47	-

Municípios	UC	Categoria	Área total da UC (ha)	% da UC na RH II	Área da UC na RH II (ha)	Criação
UC Municipais						
Itaguaí	APA do Saco de Coroa Grande	US	595,17	73,00%	434,48	Lei nº 3.159 de 20 de agosto de 2013.
Itaguaí	APA Itaguaí Itingussu Espigão Taquara	US	13.584,15	100%	13.584,15	Lei nº 3.158 de 20 de agosto de 2013
Itaguaí	PNM da Serra da Calçada	PI	-	-	-	Lei nº 3.870 de 18 de agosto de 2020
Japeri	APA da Normandia	US	264,58	100%	264,58	Decreto nº 2.593 de 2016
Japeri	APA da Pedra Lisa	US	2.374,68	100%	2.374,68	Lei nº 082/2009
Japeri	APA do Pico da Coragem	US	610,25	100%	610,25	Lei Municipal nº 1222 de 2009
Japeri	APA do Rio Guandu	US	156,26	100%	156,26	Decreto Estadual nº 40.670/2007
Japeri	ARIE das Maritacas	US	0,78	100%	0,78	Decreto nº XXX/2016.
Japeri	ARIE do Citropolis	US	1,61	100%	1,61	Decreto nº XXX/2016
Japeri	PNM de Japeri	PI	153,27	100%	153,27	Decreto 2.590/2016
Japeri	REVIS das Capivaras	PI	74,66	100%	74,66	Decreto 2.589/2016
Japeri	REVIS Onça Parda	PI	286,77	100%	286,77	Decreto 2.592/2016
Japeri	RPPN Sítio Cacique	US	14,36	100%	14,36	-
Mangaratiba	APA Alto de Itacuruça Alto de Muriqui	US	232,26	100%	232,26	-
Mangaratiba	APA da Guaiba-Guaibinha	US	374,30	67,80%	253,77	Decreto Nº 877/2004
Mangaratiba	APA da Praia Grande	US	105,46	78,30%	82,56	-

Municípios	UC	Categoria	Área total da UC (ha)	% da UC na RH II	Área da UC na RH II (ha)	Criação
UC Municipais						
Mangaratiba	APA da Serra de Muriqui	US	990,39	100%	990,39	Decreto Estadual nº 9.802 de 12 de março de 1987
Mangaratiba	APA Marinha do Boto Cinza	US	2.7496,89	6,02%	1.655,41	Lei Municipal nº 962 de 10 de abril de 2015
Mangaratiba	APA Praia do Apara	US	286,99	100%	286,99	-
Mangaratiba	APA Toca da Velha Santa Tereza	US	44,40	96,84%	43,00	-
Mangaratiba	ARIE do Saco da Restinga	US	2433,48	0,48%	11,66	Decreto nº 887, de 08 de novembro de 2004
Mangaratiba	ARIE Manguezais Itacuruça	US	113,56	94,60%	107,43	-
Mangaratiba	Parque Ecológico Cultural do Sahy	PI	59,13	67,60%	39,97	Lei Municipal nº 511, de 01 de fevereiro de 2006
Mangaratiba	PM da Serra do Axixa	PI	47,68	100%	47,68	Decreto nº 886, de 08 de novembro de 2004
Mangaratiba	PNM da Pedra do Urubu	PI	215,92	100%	215,92	Lei Municipal nº 1024 de 20 de outubro de 2016
Mangaratiba	PNM da Serra de Muriqui	PI	190,55	100%	190,55	Decreto nº 885, de 08 de novembro de 2004
Mendes	APA de Mendes	US	74,31	100%	74,31	Decreto Municipal 126/2007
Mendes	PNM de Mendes	PI	18,49	100%	18,49	Decreto Municipal 125/2007
Miguel Pereira	APA do Rio Santana	US	12.764,37	99,62%	12.716,15	Decreto nº 7.971, de 05 de junho de 2001
Miguel Pereira	APA Professor Miguel Pereira	US	28.735,11	86,98%	24.994,23	Decreto nº 1703 de 24 de novembro de 2003
Miguel Pereira	MONA Capela dos Escravos	PI	190,04	99,66%	189,39	Decreto nº 3.801/2011
Miguel Pereira	PNM da Serra Azul	PI	70,90	100%	70,90	-

Municípios	UC	Categoria	Área total da UC (ha)	% da UC na RH II	Área da UC na RH II (ha)	Criação
UC Municipais						
Nova Iguaçu	APA Guandu Açu	US	935,60	100%	935,60	Lei nº 3.760, de 07 de janeiro de 2002
Nova Iguaçu	APA Jaceruba	US	2.338,27	100%	2.338,27	Decreto nº 6.492 de 06 de junho de 2002
Nova Iguaçu	APA Rio Douro	US	2.828,09	28,29%	800,07	Decreto nº 6.490 de 06 de junho de 2002
Nova Iguaçu	APA Tinguazinho	US	1.100,58	28,16%	309,89	Decreto nº 6.489 de 06 de junho de 2002
Nova Iguaçu	PNM de Nova Iguaçu	PI	1.037,59	2,79%	28,96	Decreto nº 6001 de 05 de junho de 1998
Paracambi	PM do Curió de Paracambi	PI	913,96	100%	913,96	Decreto nº 1001, de 29 de janeiro de 2002
Piraí	Parque Caiçara	PI	6,06	100%	6,06	-
Piraí	PNM Mata Do Amador	PI	7,76	100%	7,76	Lei nº 477, de 8 de abril de 1997
Queimados	APA das Fontes	US	665,44	100%	665,44	Decreto nº 2275, de 07 de junho de 2018
Queimados	APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo	US	8,20	100%	8,20	Lei Municipal nº 1042/2011
Queimados	APA Monte da Fé	US	41,81	100%	41,81	Decreto nº 2294/2018
Queimados	APA Municipal do Carmo	US	8,47	100%	8,47	Decreto nº 1806 de 04 de março de 2015
Queimados	APA Municipal Guandu-Jacatirão	US	103,22	100%	103,22	Decreto Municipal nº 1342/2012
Queimados	APA Municipal Jacatirão	US	67,16	100%	67,16	Decreto Municipal nº 1200, de 30 de março de 2011.
Queimados	APA Municipal Vale Ouro	US	138,11	100%	138,11	Decreto nº 2005/2016
Queimados	MONA Municipal do Bico-Doce	PI	222,26	100%	222,26	Decreto nº 2.147, de 26 de junho de 2017.

Municípios	UC	Categoria	Área total da UC (ha)	% da UC na RH II	Área da UC na RH II (ha)	Criação
UC Municipais						
Queimados	PNM Morro da Baleia	PI	21,75	100%	21,75	Lei n° 981, de 02 de fevereiro de 2010.
Queimados	PNM Morro da Torre Onça Feliz	PI	40,67	100%	40,67	Lei n° 981, de 02 de fevereiro de 2010.
Rio Claro	APA Alto Piraí	US	34.685,08	99,65%	34.562,90	Lei Municipal n° 385, de 24 de março de 2008
Rio Claro	PNM Rio Parado	PI	7,79	100%	7,79	Decreto n° 2876/2018
Rio de Janeiro	APA da Orla Marítima da Baía de Sepetiba	US	11.608,08	97,82%	11.354,64	Lei n° 1208 de 28 de março de 1988.
Rio de Janeiro	APA Da Pedra Branca	US	5.338,94	29,82%	1.591,90	-
Rio de Janeiro	APA da Serra da Capoeira Grande	US	474,72	100%	474,72	Lei n° 2835 de 30 de junho de 1999
Rio de Janeiro	APA das Brisas	US	102,81	92,60%	95,20	Lei n° 1.918, de 05 de outubro de 1992
Rio de Janeiro	APA das Serras de Inhoaíba, Cantagalo e Santa Eugênia	US	2.122,01	100%	2.122,01	-
Rio de Janeiro	APA do Morro do Silvério	US	148,47	100%	148,47	Lei Ordinária n° 2836, de 07 de julho de 1999
Rio de Janeiro	ARIE Floresta da Posse	US	171,57	100%	171,57	-
Rio de Janeiro	PNM da Serra da Capoeira Grande	PI	15,73	100%	15,73	Decreto n° 21208, de 01 de abril de 2002
Rio de Janeiro	PNM da Serra do Mendanha	PI	1.390,31	77,12%	1.072,25	Lei Ordinária n° 1958, de 05 de abril de 1993
Seropédica	APA da Serra da Cambraia	US	2.433,02	100%	2.433,01	Decreto Municipal n° 1070 de 27 de março de 2015
Seropédica	APA da Serra do Catumbi	US	1.975,25	100%	1.975,25	Decreto Municipal n° 1070 de 27 de março de 2015

Legenda: PI – Proteção Integral; US – Uso Sustentável. *Informação não localizada. Fonte: ICMBio (2021) e Estado do Rio de Janeiro (2023), adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2024).


Aguillermo Planel

3.3.3.2 CONFIGURAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) E RESERVA LEGAL (RL) SITUADAS EM ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL

As Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL) são importantes instrumentos da Lei de Proteção da Vegetação Nativa - LPVN (Lei Federal n° 12.651/2012), a qual é popularmente conhecida como Código Florestal. A APP possui a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, entre outras. Já a RL, além de ter a função de promover a conservação da biodiversidade possui a função de assegurar o uso econômico de modo sustentável dos recursos naturais de imóveis rurais.

Tabela 11 | Classificação das propriedades rurais localizadas na RH II – Guandu/RJ, com base no Módulo Fiscal (MF) dos 15 municípios que integram a presente região.

Categoria	Quantidade	%	Área (ha)	Área %
Minifúndio (<1 MF)	1.493	44,6	10.509,56	4,8
Pequena propriedade (1 a 4 MF)	1.304	39,0	35.990,47	16,4
Média propriedade (4 a 15 MF)	403	12,0	46.181,17	21,0
Grande propriedade (>15 MF)	145	4,3	126.963,62	57,8
Total	**3.345**	**100**	**219.644,82**	**100**

Nota: Classificação definida pela Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, que leva em conta o Módulo Fiscal, que varia de acordo com cada município.

Segundo os dados disponibilizados pelo CAR (SFB, 2021), a RH II abrange 3.345 cadastros declarados (imóveis rurais e assentamentos) que, considerando as sobreposições, totalizam aproximadamente 219.645 ha (Tabela 11). A partir dessas declarações obteve-se o mapeamento das áreas de RL na RH II. Já as APP foram contabilizadas a partir do mapeamento disponível na base de dados geoespaciais do INEA (APP de topo de morro, de declividade, de nascentes e hidrografia) (Mapa 14).

Conforme pode ser observado, considerando-se o grupo de minifúndios e pequenas propriedades (que possuem regras especiais em relação a LPVN vigente), este equivale a 84% do número total de imóveis rurais, mas cobrem uma área de pouco mais de 21% da área total das propriedades rurais na RH II. Já as propriedades acima de 4 módulos fiscais correspondem a 16% do total de imóveis rurais na bacia, ao passo que ocupam 79% do total da área de imóveis rurais da região. Percebe-se por estes números que a RH II apresenta um quadro de concentração de terras em médias e, principalmente, grandes propriedades.

No banco de dados do Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF), foram identificados outros 27.219,61 ha requeridos junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) os quais totalizam em 14 assentamentos distribuídos na RH II conforme descrito na Tabela 12.

Tabela 12 | Quantitativo dos assentamentos presentes na RH II – Guandu/RJ.

Município	Nº de Assentamentos	Área (ha)
Itaguaí	6	22.278,54
Japeri	1	277,26
Mangaratiba 1	1	198,32
Paracambi	2	1.800,07
Piraí	2	1.825,92
Seropédica	2	839,50
Total	**14**	**27.219,61**

Fonte: INCRA (2024) adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2024).

Importante ressaltar sobre a ocorrência de sobreposições entre os requerimentos, sobretudo a respeito do CAR, já que se trata de um cadastro autodeclaratório. Ao excluir as áreas de sobreposição, os imóveis rurais contidos dentro da RH II totalizam aproximadamente 174 mil ha, valor este equivalente a 47% da área total. Dos 174 mil ha de imóveis rurais, 79.459,91 ha são ocupados por vegetação nativa, ou seja, 46% da área das propriedades rurais contidas na RH II são vegetação nativa (Mapa 15).

Ainda, 51.875,48 ha são (APP) dentro destas propriedades, ou seja, dos 174 mil ha requeridos em propriedades rurais, 29,8% da área são protegidas. E para estabelecer a prioridade dessas áreas na proteção e recuperação de mananciais de abastecimento público usou-se o levantamento disponibilizado na base de dados geoespaciais do INEA sobre as "Áreas Prioritárias para Restauração Florestal nas Áreas de Interesse para Proteção e Recuperação de Mananciais" (AIPM), as quais foram identificas de forma a orientar a priorização e otimização de ações e investimentos para a recuperação ambiental e recomposição vegetal, cruciais para a manutenção da qualidade e garantia da disponibilidade de água (INEA, 2021b).

Dos 249.380,06 ha de AIPM na RH II, 67,759.77 ha são classificados como de prioridade "alta" ou "muito alta", dos quais 22.598,34 ha (33,3%) se encontram localizados em APP. Para completar a análise em relação aos principais instrumento da LPVN, a sobreposição das AIPM com as propostas de RL indicou que 42.535,52 ha (62,8%) estão localizados em áreas com prioridade "alta" ou muito alta" para restauração florestal (Tabela 13 e Mapa 16).

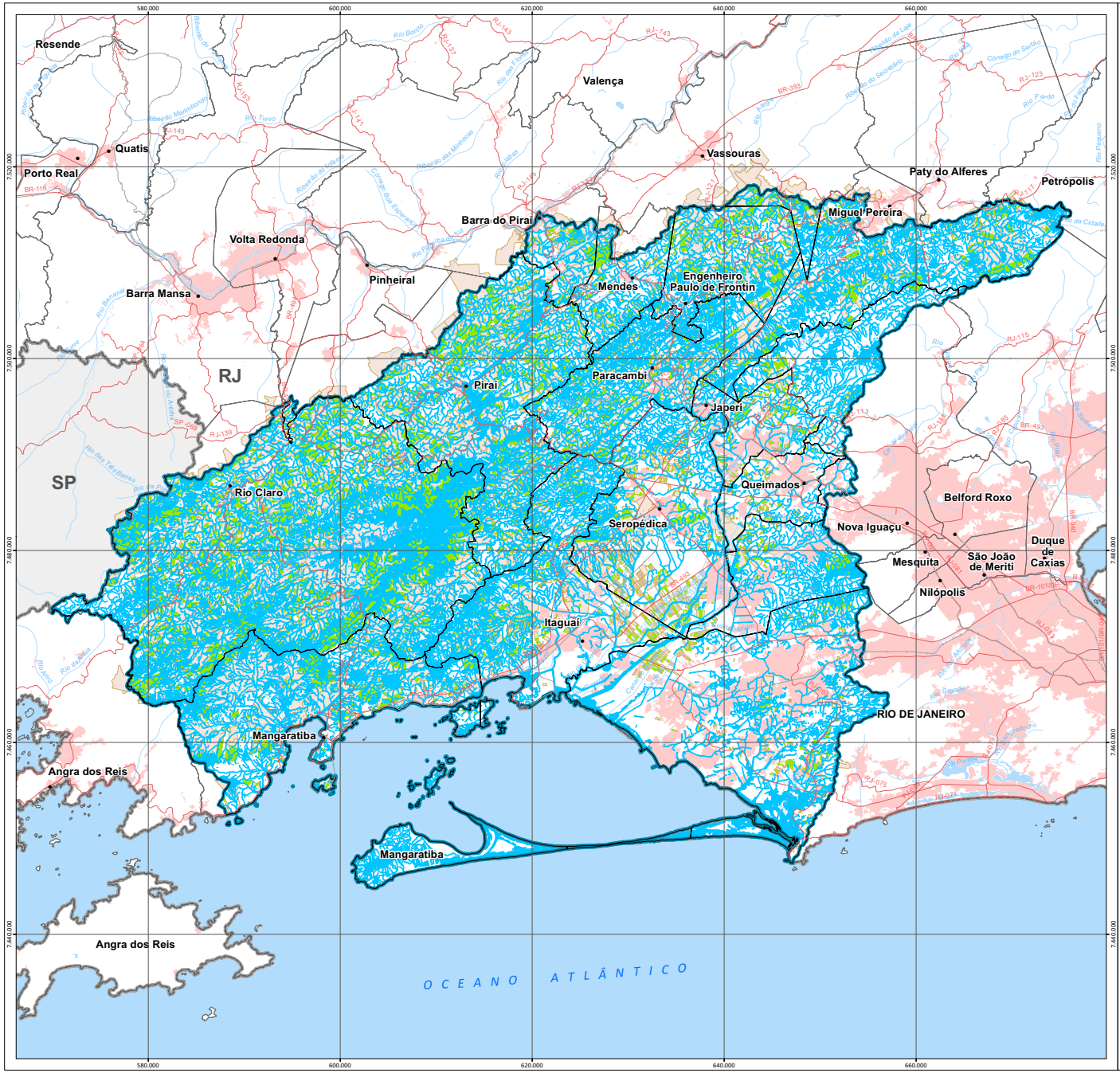
Importante destacar que a análise das APP e RL em relação ao mapeamento das AIPM foi realizado de forma individualizada. Apesar de haver propostas de RL com a presença de APP, os instrumentos possuem funções ambientais, restrições e, possivelmente, momento de implementação específicos. Dessa forma, optou-se por analisar cada instrumento de forma separada.

Tabela 13 | Quantitativo de áreas prioritárias para restauração florestal em áreas de interesse para proteção e recuperação de mananciais para a RH II – Guandu RJ, considerando os instrumentos da LPVN (APP e RL)

Instrumento da LPVN	Área Prioritária para Restauração	Área (ha)	Área (%)
Área de Preservação Permanente (APP)	Muito baixa	485,95	1,8
	Baixa	1.324,38	4,8
	Média	2.969,18	10,8
	Alta	6.623,58	24,2
	Muito Alta	15.974,76	58,3
	Total	**27.377,85**	**100**
Reserva Legal (RL)	Muito baixa	3.059,07	4,4
	Baixa	9.969,54	14,4
	Média	13.660,85	19,7
	Alta	17.913,43	25,9
	Muito Alta	24.622,09	35,6
	Total	**69.224,98**	**100**

Fonte: INEA (2021b), adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Mapa 14 | Áreas de APP e/ou RL na Região Hidrográfica II – Guandu RJ.



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- APP - Área de Preservação Permanente
- Área de Reserva Legal
- Imóvel Rural
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
IMÓVEL RURAL E RL - CAR SEM ESCALA
APP - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO



INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

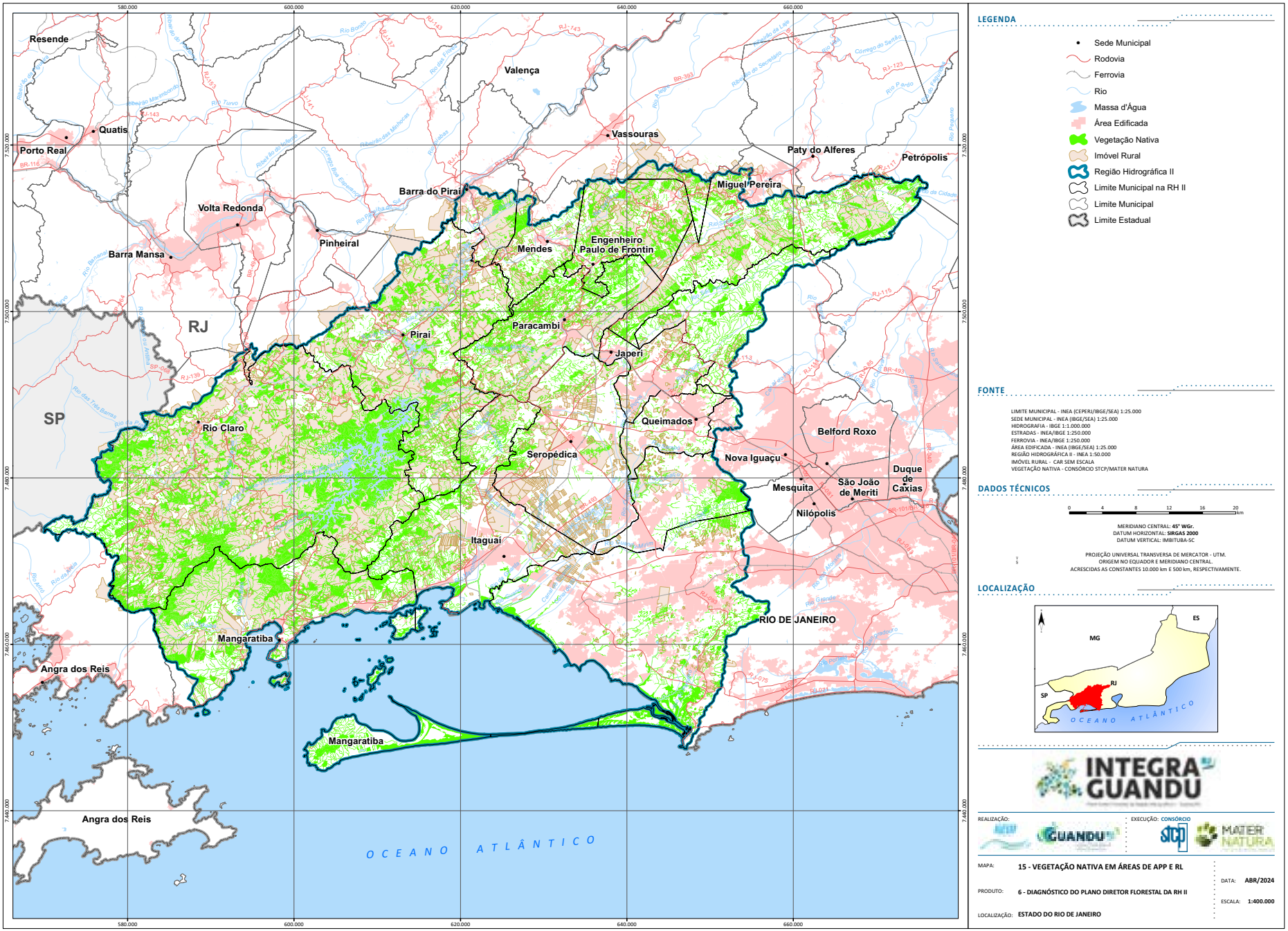
MAPA: **14 - ÁREAS DE APP E RL**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

DATA: **OUT/2022**

ESCALA: **1:400.000**



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Vegetação Nativa
- Imóvel Rural
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
IMÓVEL RURAL - CAR SEM ESCALA
VEGETAÇÃO NATIVA - CONSÓRCIO STCP/MATER NATURA

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **15 - VEGETAÇÃO NATIVA EM ÁREAS DE APP E RL**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

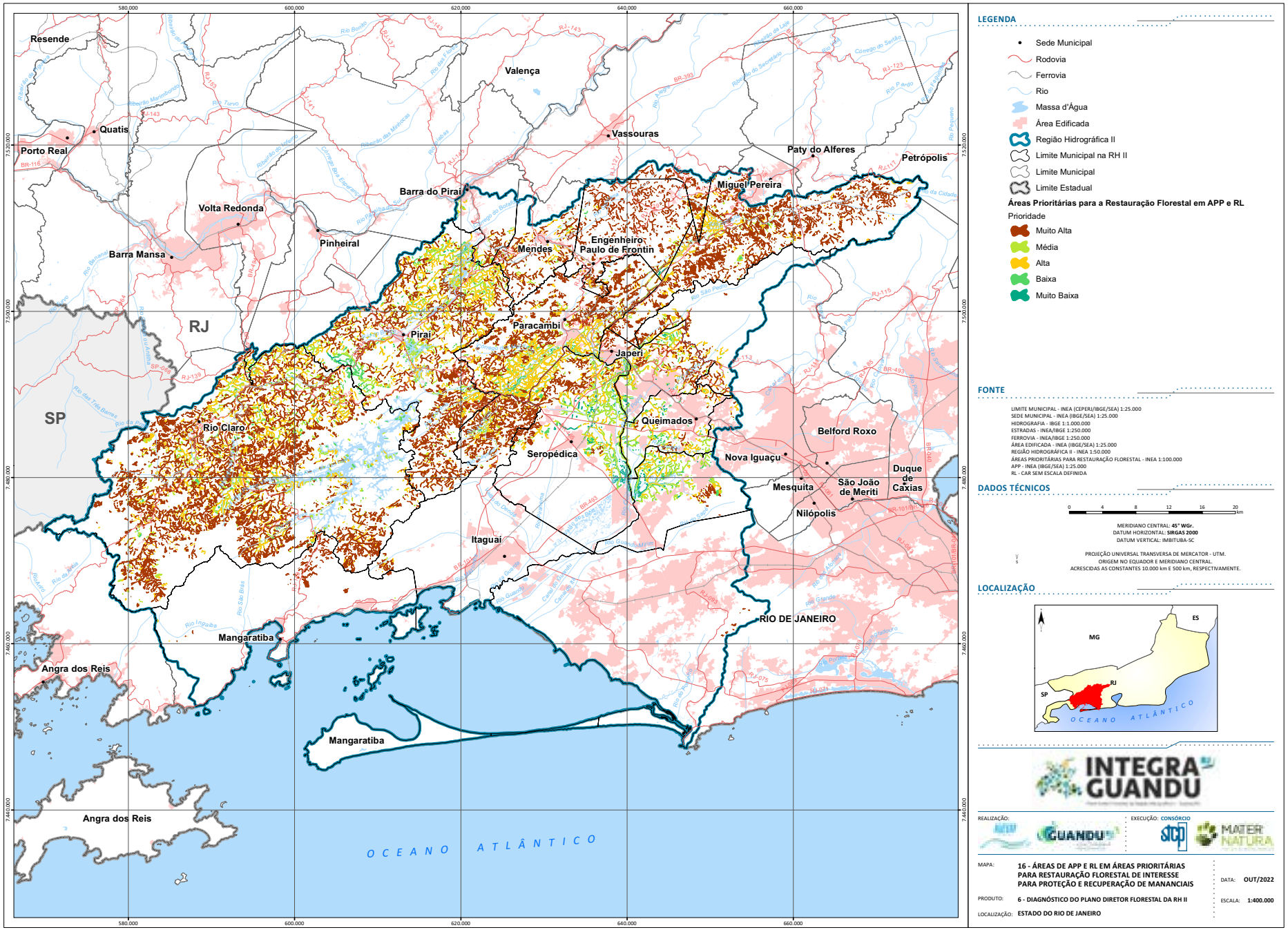
LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

DATA: **ABR/2024**

ESCALA: **1:400.000**

Mapa 15 | Vegetação nativa de imóveis rurais com CAR na RH II – Guandu RJ

Mapa 16 | Áreas prioritárias para restauração florestal em APP e Reserva Legal na RH II – Guandu RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Áreas Prioritárias para a Restauração Florestal em APP e RL

Prioridade

- Muito Alta
- Média
- Alta
- Baixa
- Muito Baixa

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL - INEA 1:100.000
APP - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
RL - CAR SEM ESCALA DEFINIDA

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **16 - ÁREAS DE APP E RL EM ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL DE INTERESSE PARA PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

DATA: **OUT/2022**

ESCALA: **1:400.000**

3.3.3.2.1 ESTADO DA COBERTURA VEGETAL NAS ÁREAS DE APP E RESERVA LEGAL NA RH II– Guandu RJ DE FORMA GERAL

Nos próximos anos, ao longo da Década da Restauração de Ecossistemas (2021 a 2030), referência criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e adotada por muitos países para catalisar iniciativas de restauração em todo o mundo e alavancar a geração de novos empregos, os esforços estarão concentrados nos principais instrumentos da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (LPVN), especialmente nas Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais (RL).

Além da mobilização resultante da Década da Restauração de Ecossistemas, alguns dos compromissos climáticos assumidos pelo Brasil, por meio da Contribuição Nacionalmente Determinada vinculada ao Acordo de Paris, também estarão associados a estes espaços. Nesse sentido, a compreensão dos ativos e passivos em relação aos principais instrumentos da LPVN, especificamente as APP e Reserva Legal RL, são fundamentais para auxiliar os tomadores de decisão a respeito da gestão da paisagem.

Tabela 14 | Classificação do tipo de uso do solo na RH II – Guandu RJ em relação aos principais instrumentos da LPVN (APP e RL).

Instrumento da LPVN	Tipo de uso da área	Área (ha)	Área (%)
Área de Preservação Permanente (APP)	Antropizado	40.666,81	40,3
	Em Recuperação	2.298,35	2,3
	Conservado	57.804,18	57,4
	Total	**100.769,34**	**100**
Reserva Legal (RL)	Antropizado	82.971,49	47,7
	Em Recuperação	3.686,83	2,1
	Conservado	87.331,20	50,2
	Total	**173.989,52**	**100**

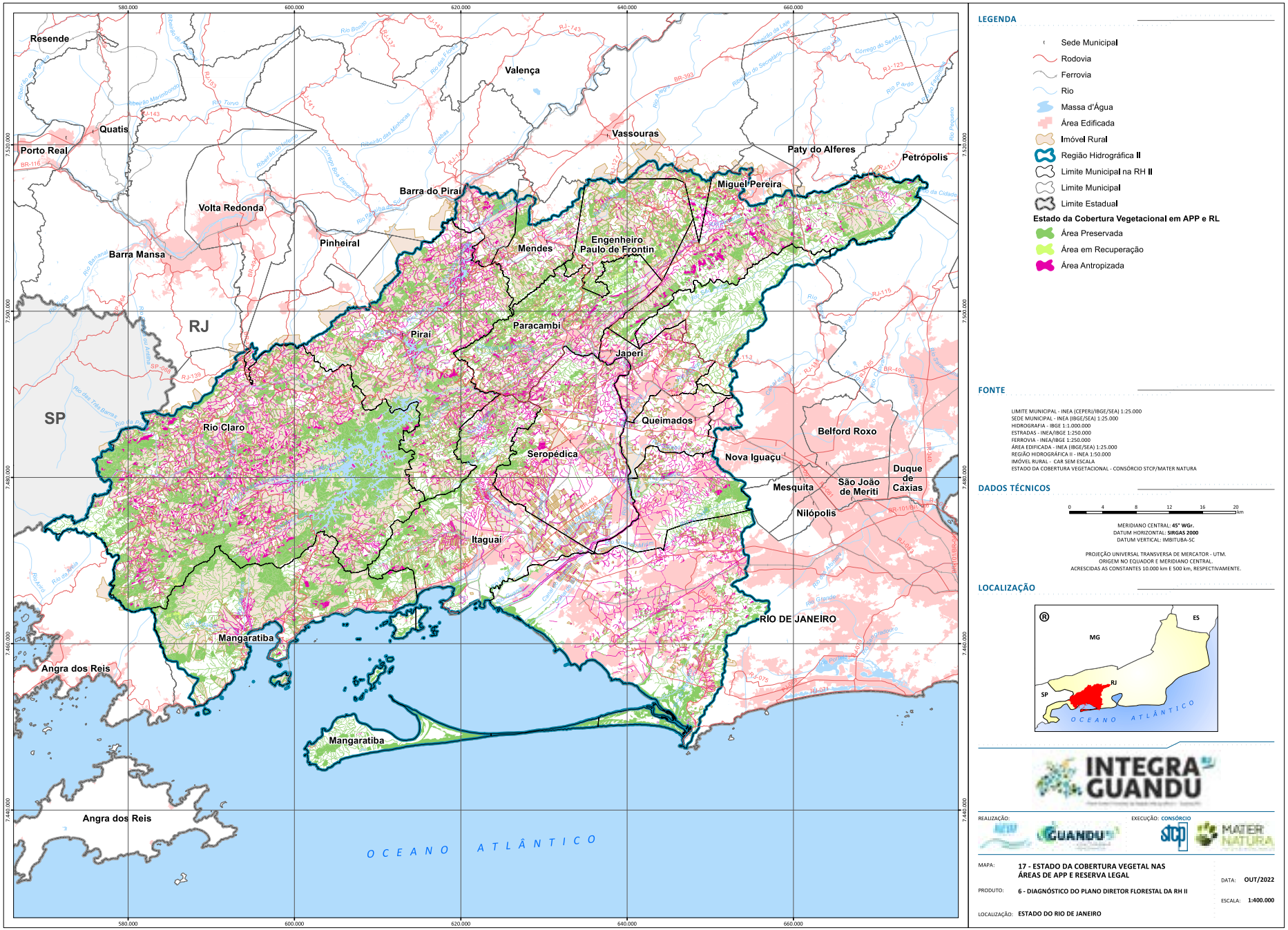
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

A partir do levantamento realizado pelo INEA sobre as APP na Região Hidrográfica II e das áreas registradas como RL no Cadastro Ambiental Rural (CAR), procedeu-se a uma análise do uso do solo dessas áreas, utilizando sobreposições com a classificação do uso e ocupação do solo (conforme detalhado no item 3.3.1), baseada em imagens de satélite de alta resolução da RH II (Mapa 17). Apesar de algumas propostas de RL incluírem APP, optou-se por uma análise individualizada, dada a distinção de suas funções ambientais, restrições e a possibilidade de implementação em momentos distintos.

Dos 100,7 mil ha de APP, aproximadamente 57,8 mil ha foram classificados como 'conservados', com cobertura de floresta, manguezal ou restinga, o que representa cerca de 57,4% do total. Por outro lado, as APP ocupadas por diferentes tipos de atividades humanas abrangem 40,6 mil ha, equivalendo a aproximadamente 40,3% do total (Tabela 14). Dentre os usos antrópicos, as atividades agropecuárias se destacaram, com a pastagem ocupando 72,4% e a agricultura (vegetação cultivada) 3,6%, seguido das áreas urbanizadas com 8,3%.

Em relação às áreas de RL, conforme apresentado na Tabela 14, dos 173,9 mil ha de RL, em torno de 87,3 mil ha (50,2%) são ocupados por floresta, mangue ou restinga. Já as áreas de uso humano totalizam 82,9 mil ha (47,7%), com destaque novamente para as áreas de pastagem que representam 87,9% do uso antrópico.

Mapa 17 | Estado da Cobertura vegetal nas áreas de APP e Reserva Legal de imóveis rurais com CAR, na RH II– Guandu RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Imóvel Rural
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Estado da Cobertura Vegetacional em APP e RL

- Área Preservada
- Área em Recuperação
- Área Antropizada

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPER/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
IMÓVEL RURAL - CAR SEM ESCALA
ESTADO DA COBERTURA VEGETACIONAL - CONSÓRCIO STCP/MATER NATURA

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **17 - ESTADO DA COBERTURA VEGETAL NAS ÁREAS DE APP E RESERVA LEGAL**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

DATA: **OUT/2022**

ESCALA: **1:400.000**

3.3.4 ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Dentro do conjunto de ecossistemas que compõe a Mata Atlântica, determinadas regiões são consideradas prioritárias para conservação, como o Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar que engloba o Mosaico da Mantiqueira, Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, Mosaico Bocaina, Mosaico Carioca e Mico-Leão Dourado (RBMA, 2010).

Em 2018, o Ministério do Meio Ambiente, por meio da Portaria nº 463, atualizou a Lista de Áreas Prioritárias para a Conservação a partir de parâmetros relacionados à biodiversidade e ao nível de degradação ambiental que identifica a Mata Atlântica como um dos biomas que devem receber prioridade no contexto da conservação biológica (MMA, 2019). Seu alto grau de diversidade biológica, endemismos e ocorrência de espécies raras e ameaçadas de extinção nos ecossistemas regionais levou o bioma ao reconhecimento pela UNESCO como Reserva da Biosfera, indicando sua prioridade para ações de conservação e de desenvolvimento sustentável (RBMA, [s.d]).

Dessa forma, realizou-se o cruzamento entre áreas prioritárias para conservação definidas pelo INEA e as Unidades de Conservação contidas dentro da RH II resultando em, aproximadamente, 27 mil ha de UC em áreas de prioridade alta ou muito alta de conservação, sobretudo na porção centro-oeste da bacia (Tabela 15 e Mapa 18).

Ademais, foram também cruzadas as áreas prioritárias para conservação da biodiversidade do MMA (Mapa 19) com as Unidades de Conservação contidas dentro da RH II, resultando em 40 mil ha de UC em áreas de extremamente alta prioritárias para conservação da biodiversidade, segundo o Ministério do Meio Ambiente.

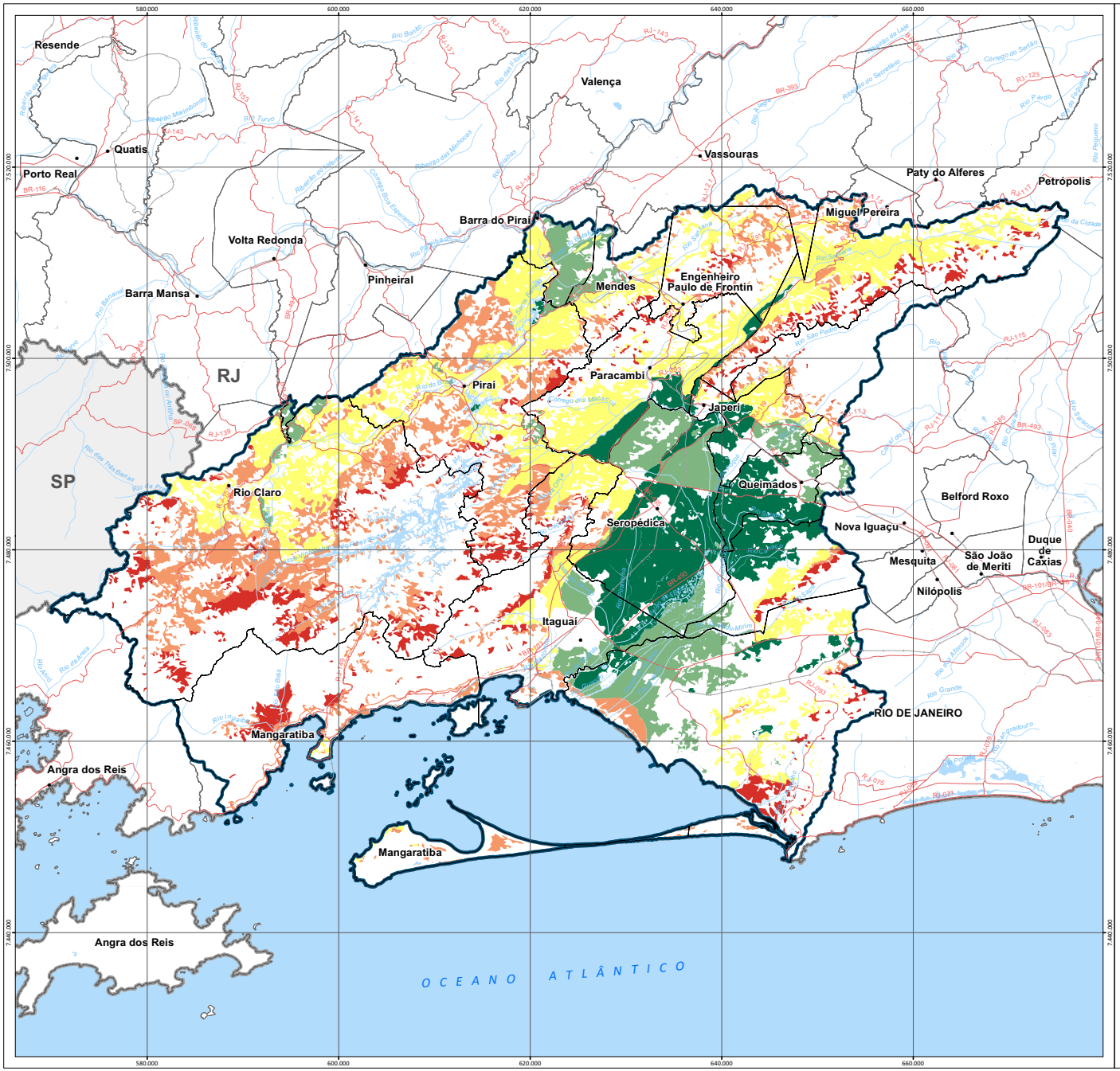
Tabela 15 | Quantitativo de áreas cobertas por UC e áreas prioritárias para conservação (INEA).

Área Prioritária para Restauração	Área (ha)	Área (%)
Muito Baixa	7.951,72	12,0
Baixa	5.187,37	7,8
Média	26.089,90	39,5
Alta	15.165,47	22,9
Muito Alta	11.690,14	17,7
Total	**66.084,60**	**100**

Fonte: (INEA,2010) Adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2022).



Mapa 18 | Áreas prioritárias para conservação (INEA) na RH II – Guandu RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Áreas Prioritárias para Conservação

Prioridade

- Muito Baixa
- Baixa
- Média
- Alta
- Muito Alta

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO - INEA 1:100.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

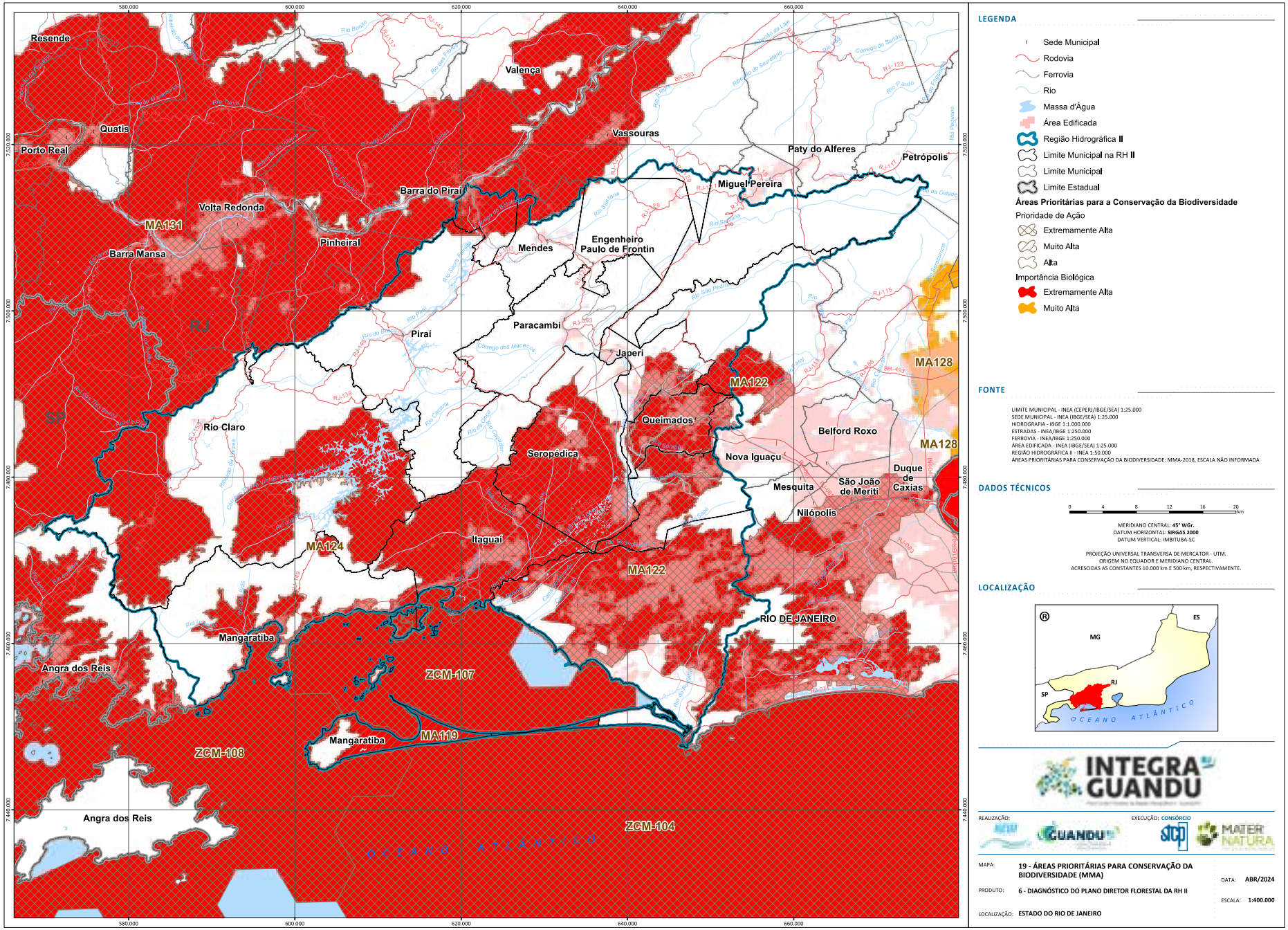


INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU
EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **18 - ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO (INEA)**
PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**
LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**
DATA: **OUT/2022**
ESCALA: **1:400.000**

Mapa 19 | Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade (MMA) na RH II – Guandu RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade

Prioridade de Ação
- Extremamente Alta
- Muito Alta
- Alta

Importância Biológica
- Extremamente Alta
- Muito Alta

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: MMA-2018, ESCALA NÃO INFORMADA

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **19 - ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (MMA)**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

DATA: **ABR/2024**

ESCALA: **1:400.000**

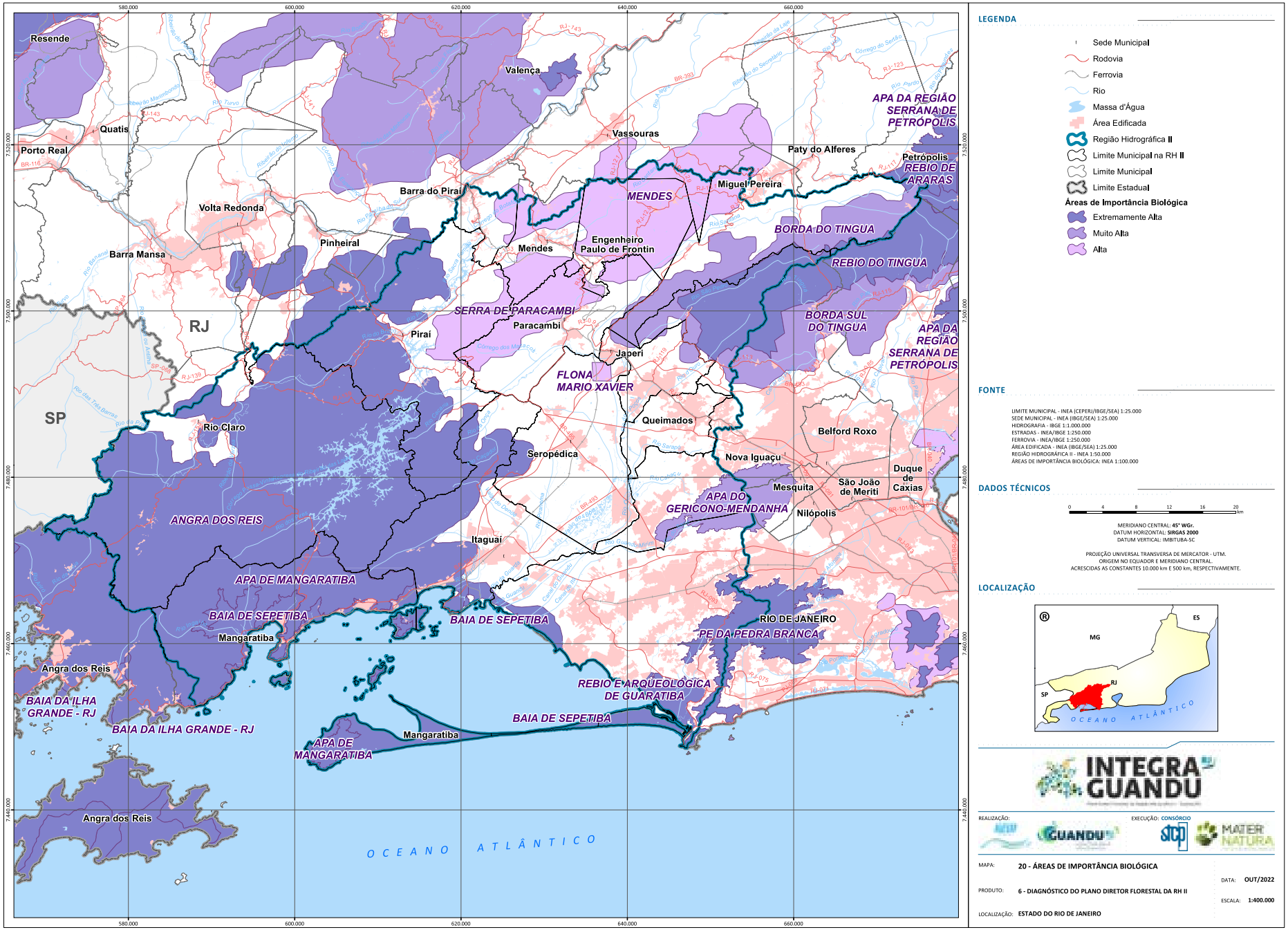
Já o cruzamento das áreas de importância biológica do INEA (Tabela 16 e Mapa 20) com as áreas de Unidades de Conservação da RH II resultou em aproximadamente 224 mil ha de sobreposição entre estas camadas, 167.450 ha destes em área de extremamente alta importância biológica as quais estão distribuídas em 15 áreas de importância biológica. Estas condições reforçam a relevância das UC em salvaguardar áreas de relevância ecológica, a subsistência de populações tradicionais, habitats e ecossistemas do estado, preservando o patrimônio biológico, natural e cultural existente.

Tabela 16 | Áreas de importância biológica na RH II – Guandu RJ

Município	Área Prioritária	Importância	Características
Itaguaí, Mangaratiba e Rio Claro	APA de Mangaratiba	Extremamente Alta	Mata de encosta, Mangues
Nova Iguaçu e Rio de Janeiro	APA do Gericonó-Mendanha	Muito Alta	Mata Atlântica
Japeri e Seropédica	FLONA Mario Xavier	Alta	Mata Atlântica
Rio de Janeiro	Parque Estadual da Pedra Branca	Extremamente Alta	Mata Atlântica
Miguel Pereira	REBIO e Arqueológica de Guaratiba	Extremamente Alta	Mata Atlântica
Rio de Janeiro	Seropédica	Extremamente Alta	Mata Atlântica
Duque de Caxias, Japeri, Miguel Pereira e Nova Iguaçu	REBIO do Tinguá	Extremamente Alta	Mata Atlântica
Japeri e Nova Iguaçu	Borda Sul do Tinguá	Muito Alta	Mata Atlântica
Duque de Caxias, Eng. Paulo de Frontin, Japeri, Miguel Pereira, Nova Iguaçu e Paracambi	Borda do Tinguá	Muito Alta	Mata Atlântica
Barra do Piraí, Itaguaí, Mangaratiba, Piraí, Rio Claro e Seropédica	Angra dos Reis	Extremamente Alta	Mata Atlântica Espécies Endêmicas, (Quaresmeira), Roedores,Espécies Da Flora E Fauna Novas, Recursos Hídricos
Barra do Piraí, Eng. Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi e Vassouras	Mendes	Alta	Remanescentes de Mata Atlântica e Grande Beleza Cênica.
Itaguaí, Mangaratiba e Rio de Janeiro	Baia de Sepetiba	Extremamente Alta	Mata Atlântica
Mangaratiba	Baia de Ilha Grande	Extremamente Alta	Praias Arenosas, Costões e Lajes Rochosas (Recifes não Biogênicos), Manguezais, Estuários e Ilhas.
Eng. Paulo de Frontin, Mendes, Paracambi e Piraí	Serra de Paracambi	Alta	Remanescentes Florestais de Mata Atlântica; Vegetação de Escarpa
Miguel Pereira	APA da Região Serrana De Petrópolis	Extremamente Alta	Mata Atlântica

Fonte: INEA (2010), adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Mapa 20 | Áreas de importância biológica (INEA) na RH II – Guandu RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Áreas de Importância Biológica

- Extremamente Alta
- Muito Alta
- Alta

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
ÁREAS DE IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA: INEA 1:100.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MAJER NATURA

MAPA: **20 - ÁREAS DE IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

3.3.5 CONECTIVIDADE ESTRUTURAL DOS REMANESCENTES FLORESTAIS E MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A alteração da paisagem em decorrência da mudança do uso do solo, principalmente pela conversão de áreas naturais em ambientes antrópicos, não se restringe à RH II. Essa é uma realidade ao longo de toda a Mata Atlântica. Uma das consequências é o alto índice de fragmentação, ou seja, fragmentos de vegetação nativa que se encontram isolados na paisagem. Segundo o levantamento do Plano Estratégico da RH II em 2018 (COMITÊ GUANDU, 2018), aproximadamente 98% dos fragmentos apresentavam área inferior a 100 ha na época. Nesse contexto, é muito importante compreender que a conectividade estrutural dos remanescentes de vegetação nativa determina, entre outros, o grau no qual a paisagem facilita ou restringe o fluxo gênico das espécies de fauna e flora entre os fragmentos, estando relacionada com diversos processos ecológicos importantes.

Com base no mapeamento de uso e ocupação do solo (Mapa 10), fica evidente a presença de corredores florestais no sentido NE-SO da RH II. Assim, municípios como Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Paracambi e Piraí podem ser considerados estratégicos do ponto de vista da manutenção e ampliação desses corredores. Nova Iguaçu, Miguel Pereira, Rio Claro, Itaguaí e Mangaratiba também formam corredores, porém, mais do que isso, conectam até certo ponto maciços florestais expressivos nos extremos da RH II. De um lado, na região NE, está presente parte do maior fragmento florestal contínuo de vegetação nativa do Estado do Rio de Janeiro, ocupando porção do território de Nova Iguaçu e de Miguel Pereira. Na outra ponta, na região SO, envolvendo partes do território de Rio Claro, Itaguaí e Mangaratiba, encontra-se o início do outro fragmento contínuo significativo.

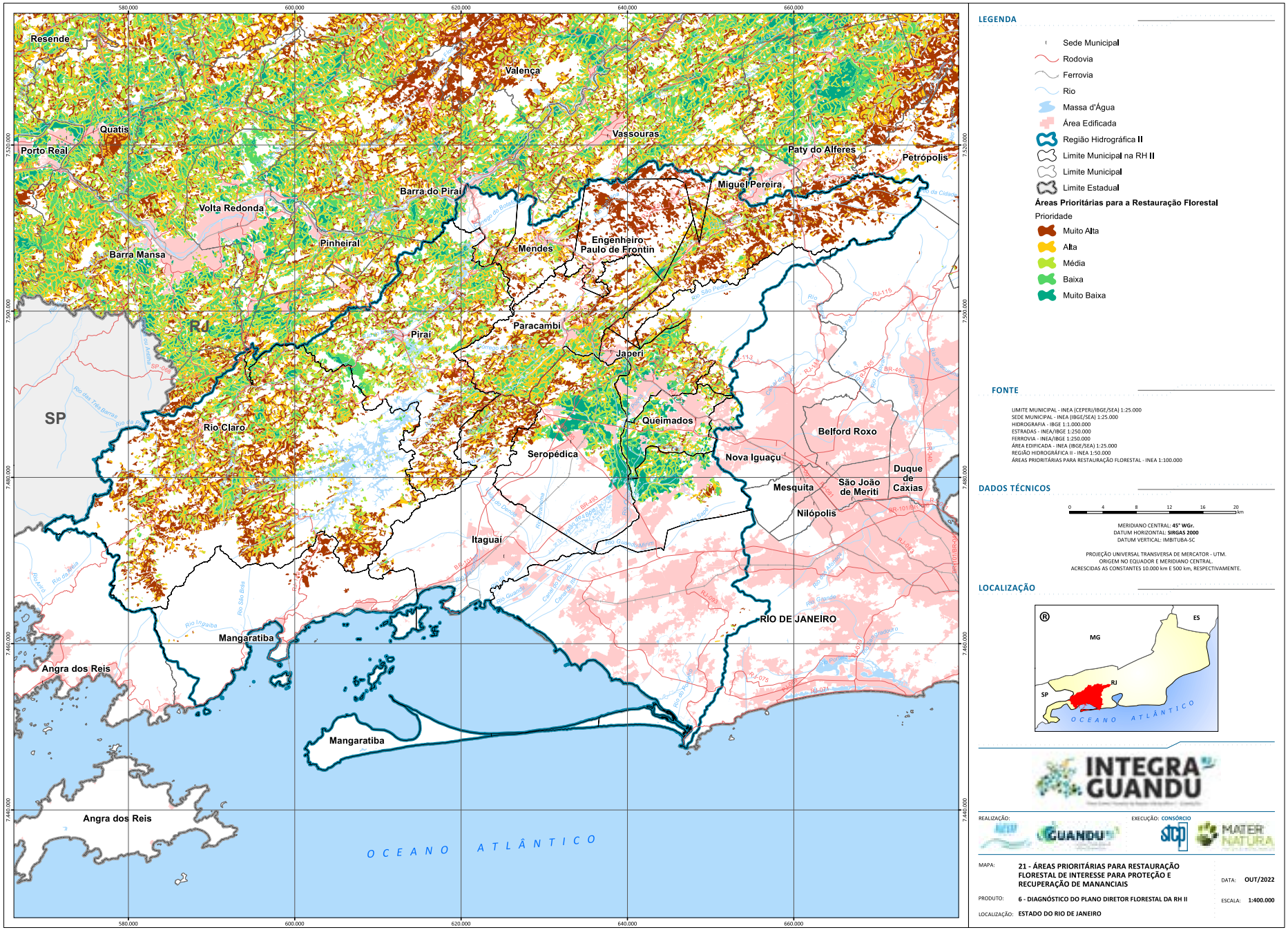
Tendo em vista que na RH II existem áreas prioritárias para a restauração florestal do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA-RJ) (Mapa 21), espera-se que, estas áreas sejam foco de medidas de recuperação ambiental que promovam e/ou facilitem a regeneração natural ao longo dos anos. Uma rápida análise permite observar que estas áreas estão próximas aos maiores fragmentos, considerando, portanto, a conectividade destes na paisagem.

É preciso considerar que a potencialidade de regeneração natural ou de autorregeneração reflete a resiliência da área a ser restaurada, servindo de base para definir se e em que local a condução da regeneração poderá ser adotada. Existem alguns fatores que interferem na resiliência local e da paisagem, com destaque para o tempo e as formas de uso do solo, histórico de degradação da área, tipo de vegetação, conectividade da paisagem e limitação de micro sítio de regeneração.

Desta forma, a restauração florestal ou a regeneração natural nas áreas definidas como prioritárias favorece a conectividade entre os fragmentos, o que por sua vez promove a manutenção e potencialização da biodiversidade, refletindo, inclusive, em serviços ecossistêmicos, como purificação de água e ar, retenção de carbono, polinização, provisão de alimentos e controle de inundações.

Portanto, é fundamental direcionar esforços para garantir/manter os fragmentos florestais contínuos expressivos (> 10.000 ha) e conectar aqueles de menor tamanho que se encontram dispersos na paisagem.

Mapa 21 | Áreas prioritárias para restauração florestal na RH II – Guandu RJ



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Áreas Prioritárias para a Restauração Florestal

Prioridade

- Muito Alta
- Alta
- Média
- Baixa
- Muito Baixa

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPER/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL - INEA 1:100.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **21 - ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL DE INTERESSE PARA PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

3.3.6 VETORES DE DESMATAMENTO OU DESTRUIÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

Desde o início do período colonial do Brasil, o Bioma Mata Atlântica vem padecendo devido aos impactos negativos de vários ciclos econômicos, iniciados com o extrativismo do pau-brasil, seguido pelos ciclos da cana-de-açúcar, de mineração, do café e da pecuária (DEAN, 1997; MORELLATO, HADDAD, 2000). Conforme asseveram Rocha *et al.* (2003), atualmente a expansão urbana e a especulação imobiliária na região litorânea somam-se a esses vetores, exercendo enorme pressão sobre os remanescentes florestais, salvaguardadas, por hora, as áreas de difícil acesso nas escarpas da Serra do Mar.

De acordo com Dean (1996), no Médio Vale do Paraíba do Sul a antropização da Floresta Atlântica pode ser considerada tardia, tendo em vista que até meados do século XIX o sul do Estado do Rio de Janeiro era apenas rota de passagem para Minas Gerais e São Paulo. Até então predominava a agricultura de subsistência, restrita principalmente às baixadas, enquanto as encostas se mantiveram preservadas. A fertilidade natural dos solos na região e a localização estratégica para o escoamento da produção, entretanto, logo impulsionaram a conversão de florestas em lavouras de café, dando início ao mais importante ciclo de produção do país até aquele momento.

Na visão de Melo (2008), a remoção da cobertura florestal para atividades antrópicas causou a destruição da maior parte da Mata Atlântica. O ciclo econômico do café provocou perdas irreparáveis de importantes maciços florestais. Esse ciclo teve início nas terras baixas próximas à capital, seguiu serra acima, onde as condições físicas eram mais favoráveis ao seu desenvolvimento. Na região, entre o final do século XIX e início do século XX, e mais especificamente, durante a década de 1850, o município de Vassouras em seu apogeu, ostentava o título de "*maior produtor de café do mundo*".

As restrições para aquisição de mão de obra escrava, associadas ao mau uso do solo, levaram a região do Vale do Paraíba fluminense a uma queda abrupta da produção de café e o enfraquecimento econômico das propriedades (STEIN, 1985). Imediatamente após o abandono da atividade cafeeira, a agropecuária foi inserida na paisagem como solução ao colapso econômico, fazendo crescer as áreas ocupadas por pastagens. Após décadas, as áreas abandonadas foram ocupadas naturalmente por florestas secundárias na forma de fragmentos florestais (DEAN, 1996).

Conforme preconiza Câmara (1991), a substituição de lavouras por pastagens agravou os processos erosivos e impediu a resiliência das comunidades florestais na região. Como consequência, surge o assoreamento do sistema hídrico superficial, a remoção dos horizontes superficiais do solo e a diminuição de sua capacidade produtiva. Com relação à biota, a fragmentação de hábitats e a supressão de extensas áreas florestais causou perdas irreparáveis e, possivelmente, a extinção de diversas espécies vegetais, em geral pouco conhecidas quanto à classificação e potencialidades (OLIVEIRA *et al.*, 1995).

Há de se observar que, de modo recente, ainda há uma significativa perda da cobertura florestal em vários municípios que compõem o Médio Vale do Paraíba do Sul. Em Vassouras, por exemplo, entre os anos de 1994 até 2007 houve uma redução de 39,1 km2 da cobertura florestal (ZANI *et al.*, 2011) Já na região metropolitana do Rio de Janeiro, especificamente na Baixada Fluminense, os municípios que constituem a RH II, a saber: Itaguaí, Mangaratiba, Queimados, Nova Iguaçu, Japeri e Seropédica, sofreram com o rápido processo de ocupação e industrialização, sobretudo em função das obras de saneamento básico, de infraestrutura e eletrificação (ABREU, 2006). Em Itaguaí, por exemplo, verificou-se uma redução de significativa da sua cobertura vegetal no período entre os anos de 1994 e 2001, sendo considerada uma das áreas que sofreu maior taxa de perda de vegetação no Estado do Rio de Janeiro naquele período (TCE-RJ, 2004).

Essa nova dinâmica de uso da terra deixou prejuízos significativos para esses municípios que podem ser mensurados quanto aos remanescentes florestais. A expansão da malha urbana e a ocupação das áreas verdes, em detrimento da conservação de remanescentes florestais, fez com que esses municípios perdessem importantes áreas de sua vegetação original, conforme exibe a Tabela 17. As informações apresentadas na tabela a seguir foram extraídas do portal "Aqui tem Mata?", iniciativa da Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) (disponível em: https://www.aquitemmata.org.br), referentes ao ano de 2022.

Tabela 17 | Percentual dos remanescentes de Mata Atlântica nos municípios da RH II – Guandu/RJ

Controle	Município	Remanescente de Mata Atlântica (ha)	Percentual de Mata Atlântica original
1	Barra do Piraí	10.019,59	17,31
2	Miguel Pereira	8.820,36	30,50
3	Nova Iguaçu	21.171,11	40,62
4	Rio de Janeiro	23.527,42	19,60
5	Vassouras	8.391	15,59
6	Engenheiro Paulo de Frontin	6.563	49,37
7	Itaguaí	8.735	31,66
8	Japeri	364	4,45
9	Mangaratiba	26.907	75,70
10	Mendes	3.301	34,01
11	Paracambi	5.160	28,72
12	Piraí	14.370	28,43
13	Queimados	146	1,92
14	Rio Claro	34.571	41,29
15	Seropédica	1.405	4,95

Fonte: Fundação SOS Mata Atlântica e INPE (2022).

3.3.6.1 IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS VETORES DE DESMATAMENTO OU DESTRUIÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

Os registros fotográficos abaixo ilustram os principais vetores de desmatamento ou de destruição da vegetação nativa observados na RH II. A Foto 17 mostra a atividade pecuária na área de estudo. Plantéis de diferentes raças (bovinas, zebuínas e bubalinas), tanto para produção de leite, como de corte são manejados na região. Grande parte das pastagens encontra-se degradada e abrange as áreas declivosas dos terrenos, inclusive as vertentes e as (APP) dos principais corpos hídricos da região.

Foto 17 | Quantitativo de áreas cobertas por UC e áreas prioritárias para conservação (INEA).



Legenda: (A) Rebanho de búfalos em pastagem degradada, município de Rio Claro/RJ; (B) Pastagem em terreno declivoso, município de Piraí/RJ; (C) Pastagem situada na APP do Rio Guandu, município do Rio de Janeiro/RJ; (D) Pastagem situada na APP do rio Piraí, município de Rio Claro/RJ. Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Os plantios comerciais de coco e a oleicultura praticada nos terrenos da Baixada Fluminense (Itaguaí, Seropédica e Mangaratiba), inclusive na APP do rio Guandu (em seu trecho próximo à desembocadura); juntamente com a fruticultura, especialmente a banana, que é cultivada nas áreas de serra, figuram como os principais vetores de pressão sobre os ecossistemas florestais da RH II. A Foto 18 exibe registros de campo das atividades agrícolas e de silvicultura na área de estudo.

Foto 18 | Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Agricultura/Silvicultura

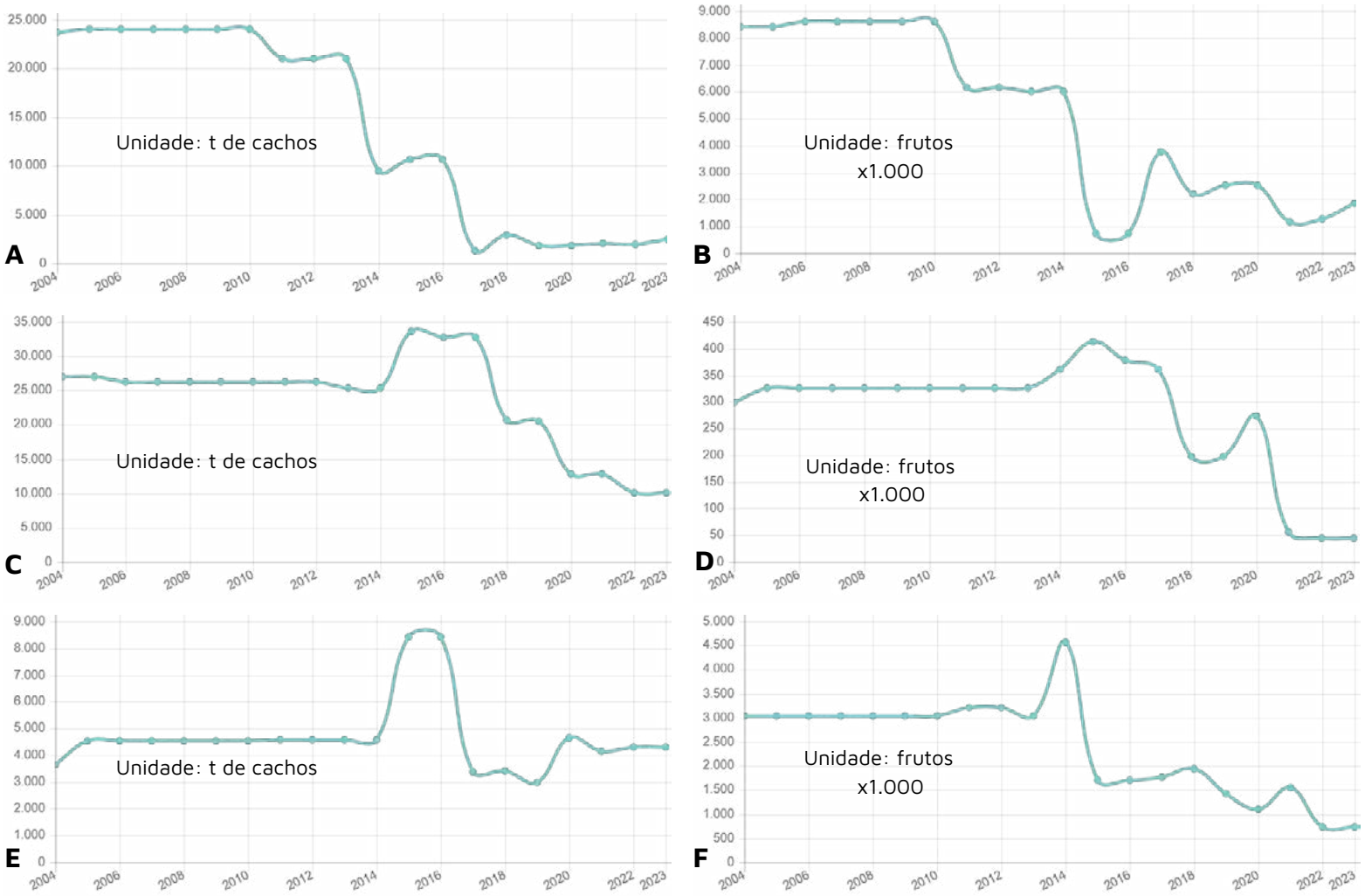


Legenda: (A) Plantio comercial de coco localizado na APP do Rio Guandu, município de Seropédica/RJ; (B) Olericultura desenvolvida na APP do Rio Guandu, município do Rio de Janeiro/RJ; (C) Plantio comercial de eucalipto, município de Rio Claro/RJ; (D; E) - Cultivo de banana na Serra do Caçador, município de Itaguaí/RJ (polígono vermelho na figura D); (F) Cultivo de banana em área de vertente, município de Rio Claro/RJ.
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Ao examinar os dados históricos de produção de banana e coco-da-baía nos municípios de Itaguaí, Seropédica e Mangaratiba (IBGE, 2022), é possível verificar a dinâmica de aumento e diminuição da produção dessas frutas ao longo dos últimos 16 anos (Figura 14).

A substituição dos cultivos agrícolas por pastagens agravou ainda mais os processos erosivos na região, impedindo a resiliência das comunidades florestais. Como consequência desse agravamento, o assoreamento dos sistemas hídricos superficiais, a remoção dos horizontes superficiais do solo e, portanto, a diminuição da capacidade produtiva da terra tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Na Foto 19 são exibidos registros de campo de processos erosivos (voçorocas e ravinas) que se estabeleceram nas pastagens existentes nos municípios que compõem a RH II.

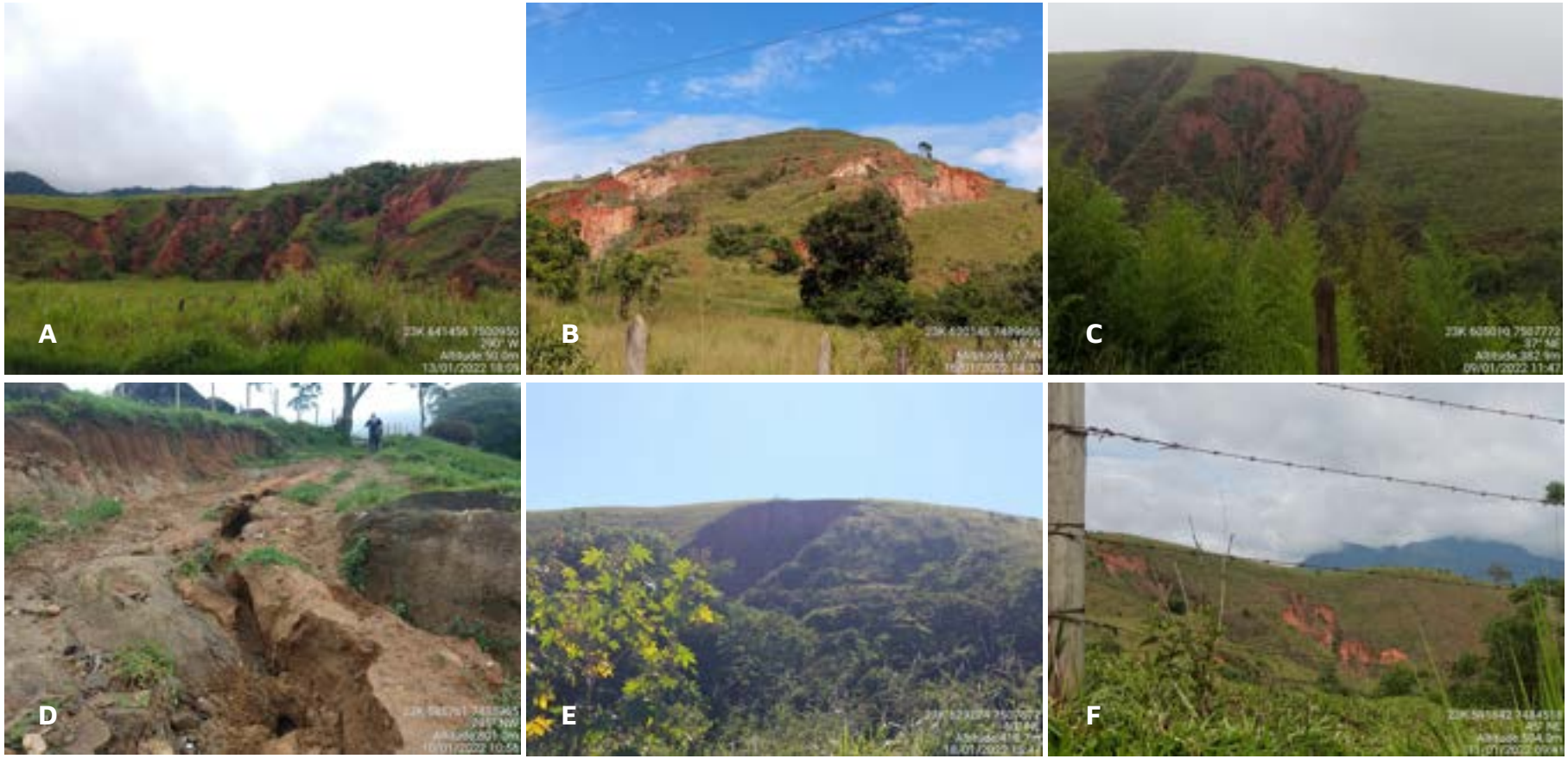
Figura 14 | Histórico da produção de banana e coco-da-baía na região da Baixada Fluminense, RH II – Guandu/RJ.



Legenda: (A) Produção de banana no município de Itaguaí; (B) Produção de coco-da-baía no município de Itaguaí; (C) Produção de banana no município de Mangaratiba; (D) Produção de coco-da-baía no município de Mangaratiba; (E) Produção de banana no município de Seropédica; (F) Produção de coco-da-baía no município de Seropédica.

Fonte: IBGE (2024). Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj. Acesso em: 12/09/2024.

Foto 19 | Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Voçorocas



Legenda: (A) Voçoroca registrada em pastagem, município de Paracambi/RJ; (B) Voçoroca registrada em topo de morro, município de Piraí/RJ; (C) Voçoroca registrada em pastagem, na região do município de Piraí/RJ; (D), Erosão do tipo ravina registrada na estrada que acessa a Pedra do Bispo, município de Rio Claro/RJ; (E) Voçoroca registrada em pastagem, município de Mendes; (F) Voçoroca registrada em pastagem, município de Rio Claro/RJ.
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Outra condição observada que concorre para a degradação ambiental na área de estudo é a queda de barreiras (Foto 20). Durante os trabalhos de campo, o excesso de chuvas, resultante do acumulado entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, provocou inúmeras quedas de barreiras ao longo das estradas rurais e rodovias. Além dos transtornos causados pela interrupção do tráfego que conecta a região do Médio Vale do Paraíba do Sul ao litoral sul fluminense, o carreamento dos sedimentos que erodem das barreiras é transportado para os leitos dos córregos e rios, promovendo o assoreamento destes.

Foto 20 | Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Queda de Barreiras



Legenda: (A) Queda de barreira em estrada rural, município de Rio Claro/RJ; (B-C) Quedas de barreira na margem da rodovia RJ-149, entre os municípios de Rio Claro/RJ e Mangaratiba/RJ; (D) Queda de barreira na estrada em direção à localidade de Várzea, município de Rio Claro/RJ.
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

O solo, quando privado de sua cobertura florestal, apresenta alterações em sua estrutura e perde as propriedades físico-químicas capazes de garantir a retenção de água e de nutrientes. Com efeito, a vegetação existente ao longo dos corpos hídricos, aliás, Mata Ciliar, funciona como um obstáculo natural ao escoamento das águas, que ficam retidas e são absorvidas, em grande parte, pela vegetação, evitando que uma quantidade excessiva de partículas sólidas seja arrastada e depositada no leito dos rios. Além de evitar o assoreamento, a Mata Ciliar consiste em um ecossistema peculiar que abriga uma diversidade florística e faunística de vital importância para o equilíbrio de toda uma região; ao mesmo tempo protege indiretamente a fauna aquática, posto evitar o transporte de resíduos de agrotóxicos utilizados largamente na agricultura, os quais são arrastados para os rios ocasionando, não raro, a mortandade de peixes em função da poluição que provoca.

Conforme asseveram Garparino *et al.* (2006), o uso inadequado do solo das margens de rios e mananciais pode acarretar diminuição significativa da qualidade da água, quase sempre, dificultando e encarecendo o seu tratamento. Ademais, o histórico de ocupação de uma área originalmente coberta por vegetação ciliar pode determinar sua capacidade e velocidade de regeneração.

O histórico de ocupação do solo nas margens dos rios que constituem a RH II, inicialmente para uso agrícola e posteriormente para implantação de pastagens, de indústrias diversas, expansão urbana e extração de areia é marcado pela redução drástica da vegetação natural desses ambientes. Na região, onde se situa a RH II, predominavam originalmente maciços florestais do Bioma Mata Atlântica (IBGE, 2012), porém, com a supressão da vegetação nativa, a paisagem foi severamente modificada, havendo, hoje em dia, o predomínio de pastagens e áreas degradadas (SALAMENE et al, 2011). Os registros de campo da Foto 21 exibem as condições de deterioração dos ecossistemas ciliares na área de estudo.

Foto 21 | Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Ausência de Mata Ciliar



Legenda: (A) Trecho do rio Piraí, situado na localidade Cascata, evidenciando a ausência da Mata Ciliar, município de Rio Claro/RJ. No local há processos erosivos importantes, como voçorocas consolidadas; (B) Estabelecimento de pastagem na APP do rio Piraí. Na foto é possível observar processos erosivos na margem esquerda do rio, município de Rio Claro/RJ; (C) Mata Ciliar degradada ao longo do rio Piraí, distrito de Lídice, município de Rio Claro/RJ; (D) Presença de curral na APP do rio Piraí, município de Piraí/RJ.
Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

A expansão urbano-industrial no eixo da rodovia Presidente Dutra ao longo dos municípios da baixada fluminense derivou em dano ambiental progressivo, por meio do aterramento de várzeas e ocupações irregulares de áreas ciliares. Todavia, a elevada umidade dos solos da região e a pouca resistência mecânica, devido à subsidência[6], os tornam restritos a diversos tipos de uso. Ainda assim, com o crescimento da construção civil alavancado a produção mineral de areia, a fim de atender à expansão do mercado imobiliário, a planície aluvial dos municípios de Itaguaí e Seropédica foi sendo ocupada por diversas mineradoras, que vão migrando pelo território deixando um rastro de degradação.

Nessa região, denominada de Baixada de Sepetiba, zona oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, localiza-se o principal distrito de mineração de areia do estado. O Distrito Areeiro de Seropédica-Itaguaí (Foto 22 A) chegou a produzir durante o período de crescimento econômico mais de 6.000.000 m^3 de areia (aproximadamente 10.000.000 t), o que representou mais da metade da produção do estado em 2005 (ANEPAC, 2008; DNPM, 2006).

Para Gandy ***et al.*** (2004), a mineração de areia reconhecidamente causa efeitos adversos ao meio ambiente, principalmente quando o método utilizado é o da dragagem por meio de lagoas em cavas. Neste método, é realizada a remoção do material superficial que cobre a substância mineral, até que o nível freático fique exposto, ou seja, o decapeamento. Quando a escavação de areia chega a uma profundidade abaixo do nível freático, ocorre o enchimento gradual da cava até que o nível da água se iguale ao do aquífero em volta, formando uma "lagoa". A extração da areia em cava submersa é efetuada a partir de dragas que fazem a sucção da água e do material sedimentar local, enviando-os para grandes caixas separadoras, onde a fração mais grosseira (a areia) é separada e a fração fina é expulsa junto com o excesso da água.

[6] Diz-se do processo de rebaixamento da superfície terrestre com amplitude regional a local por causas tectônicas ou como evento localizado, por causas não tectônicas, como dissolução de camadas sedimentares de sais e de calcários subterrâneos com abatimento das camadas acima das dissolvidas. A subsidência muda a energia do sistema erosivo diminuindo a competência fluvial e aumentando a taxa de material depositado com relação ao transportado pelo sistema. A evolução do processo subsidente tende a formar bacias geológicas como áreas inundadas (lagos e mares interiores, por exemplo) com acumulação de sedimentos. Se a taxa de fornecimento e acumulação de sedimentos for maior que à de subsidência, ocorre uma fase transgressiva de sedimentação em direção às áreas antes expostas (subaéreas), aumentando a dimensão da bacia geológica com sedimentos (Disponível em: http://sigep.cprm.gov.br/glossario/verbete/subsidencia.htm. Acesso em 14/02/2022).

Foto 22 | Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Mineração



Legenda: (A) Distrito Areeiro de Seropédica-Itaguaí; (B-C) Lagos artificiais de mineração de areia com exposição de lençol freático, município de Seropédica; (D) Vista da lavra de brita e areia da Mineração Santa Luzia®, município de Itaguaí/RJ.
Fonte: (A) ACCANTAS. Disponível em http://www.accamtas.com.br/p/degradacao-ambiental-SEROPÉDICA.html. Acesso em: 14/02/2022. (B-C-D) Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Na região de Sepetiba a atividade de extração de areia é desenvolvida por diversas empresas mineradoras, resultando na descaracterização da paisagem, exposição e rebaixamento do lençol freático em mais de uma centena de lagoas, totalizando mais de 600 ha de área de espelho exposto sujeita à evaporação (Foto 22 B-C). Durante exploração da areia e a formação da cava ocorre o afloramento da água subterrânea, o que intensifica a evaporação, produzindo efeito semelhante ao funcionamento de um poço de extração de água e, por conseguinte, modificando sua qualidade, promovendo a interação direta das águas subterrâneas com as águas pluviais (SCHUELER *et al.*, 2019).

Neste tipo de mineração, desenvolvida abaixo do lençol freático, as águas subterrâneas da região no entorno das escavações têm o fluxo natural redirecionado para o interior da cava. Isto resulta em um processo contínuo de rebaixamento do nível da água e inversão do fluxo subterrâneo local, e em proporções variadas em toda região. Associada a essa dinâmica, ocorrem alterações da qualidade e do volume de água (TUBBS *et al.*, 2011).

A presença de queimadas e de loteamentos imobiliários, embora observados em menor escala durante os trabalhos de campo, também atuam como elementos modificadores da paisagem da RH II, conforme ilustra a Foto 23.

Os focos de calor afetam diretamente a estrutura físico-química e a biologia dos solos, deterioram a qualidade do ar, contribuindo negativamente para o efeito estufa, gerando impactos ambientais em escala local e regional e, ao escapar do controle, podem atingir patrimônio público e privado (COELHO, GUASSELLI, 2009). Portanto, o monitoramento de queimadas e incêndios florestais por meio de imagens de satélites é particularmente útil para regiões remotas que não dispõem de meios intensivos e de locais de acompanhamento, condição esta que representa a situação geral

Foto 23 | Registros de campo dos vetores de desmatamento ou destruição da vegetação nativa – Queimadas e Loteamentos Imobiliários



Legenda: (A) Flagrante de queimada criminosa ao longo da RJ-155, entre o distrito de Lídice e a sede do município de Rio Claro/RJ; (B) Implantação de loteamento no município de Piraí/RJ. Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

do país. A detecção dos focos de queima de vegetação nas imagens satelitais utiliza um mesmo modo de identificação de fogo, em todas as regiões, todos os dias e por anos seguidos, o que permite análises temporais e espaciais da ocorrência do fogo (INPE, 2022).

O satélite de referência utilizado atualmente pela plataforma BDQueimadas é o AQUA_M--T (sensor MODIS)[7]. Embora indique uma fração do número real de focos de queima e incêndios florestais, por usar o mesmo método de detecção e gerar imagens em horários próximos ao longo dos anos, os resultados fornecidos por esse "satélite de referência" permite analisar as tendências espaciais e temporais dos focos. Quando AQUA_M-T deixar de operar (em um futuro próximo), o satélite de referência será o NPP-SUOMI (sensor VIIRS)[8] operado por NASA+NOAA_DoD (lançado em outubro/2011), que já vem sendo utilizado no monitoramento de focos de calor desde 2012 (INPE, 2022).

Embora a relação foco de calor versus queimada não seja direta nas imagens de satélite; um foco de calor indica a existência de fogo em um elemento de resolução da imagem (pixel), que varia de 375 m x 375 m até 5 km x 4 km, dependendo do satélite. Neste pixel pode haver uma ou várias frentes de fogo ativo distintas, porém a indicação será de um único foco (INPE, 2022).
Há de se observar, por outro lado, que as contagens de focos de calor efetuadas pelo INPE e NASA são excelentes indicadores da ocorrência de fogo na vegetação e permitem comparações temporais e espaciais para intervalos maiores que 10 dias. Todavia, não devem ser consideradas como medida absoluta da ocorrência de fogo, haja vista, que o resultado é maior do que indicado pelo registro dos focos de calor.

O sistema de Queimadas do INPE detecta a ocorrência de fogo, dado por si só extremamente importante e válido para ações de monitoramento e controle em áreas sensíveis, como as unidades de conservação e os fragmentos florestais da região. Pormenores mais precisos do que está queimando e quanto queimou são informações que ainda não são possíveis de se obter com os sensores atuais (INPE, 2022). Desta maneira, o cruzamento de dados como, imagens de satélites, mapeamento de uso do solo, cobertura vegetal e zoneamentos territoriais com checagem e validações em campo, se torna imprescindível para tomadas de decisões assertivas no que diz respeito a identificação e monitoramento de pressões e ameaças provindas da ação e uso do fogo.

Neste sentido, em relação às queimadas, foram avaliados os dados históricos de focos de calor nas áreas do território da RH II, considerando o período de 2011-2022 do banco de dados do Programa de Queimadas do INPE (INPE, 2022). Lembra-se que a área amostral não engloba a totalidade dos territórios municipais, mas somente as áreas parciais ou totais dentro da referida bacia.

Ainda, para a otimização e refinamento da análise foram excluídas duas áreas com intensa e recorrente emissão de fontes de calor ao longo do período mensurado. Uma se trata do Centro de Tratamento de Resíduos – CTR Rio – Ciclus, em Seropédica, que recebe e trata diariamente 10 mil toneladas de resíduos sólidos provenientes do Rio de

[7] AQUA_M-T é um satélite norte-americano, operado pela NASA e desenvolvido em parceria com Japão e Brasil. Utiliza o sensor MODIS (MODerate Resolution Imaging Spectroradiometer) e possui resolução espacial de 250 m (INPE, 2022 - Disponível em: http://www.inpe.br/queimadas/portal/informacoes/perguntas-frequentes. Acesso em: 07/07/2022).

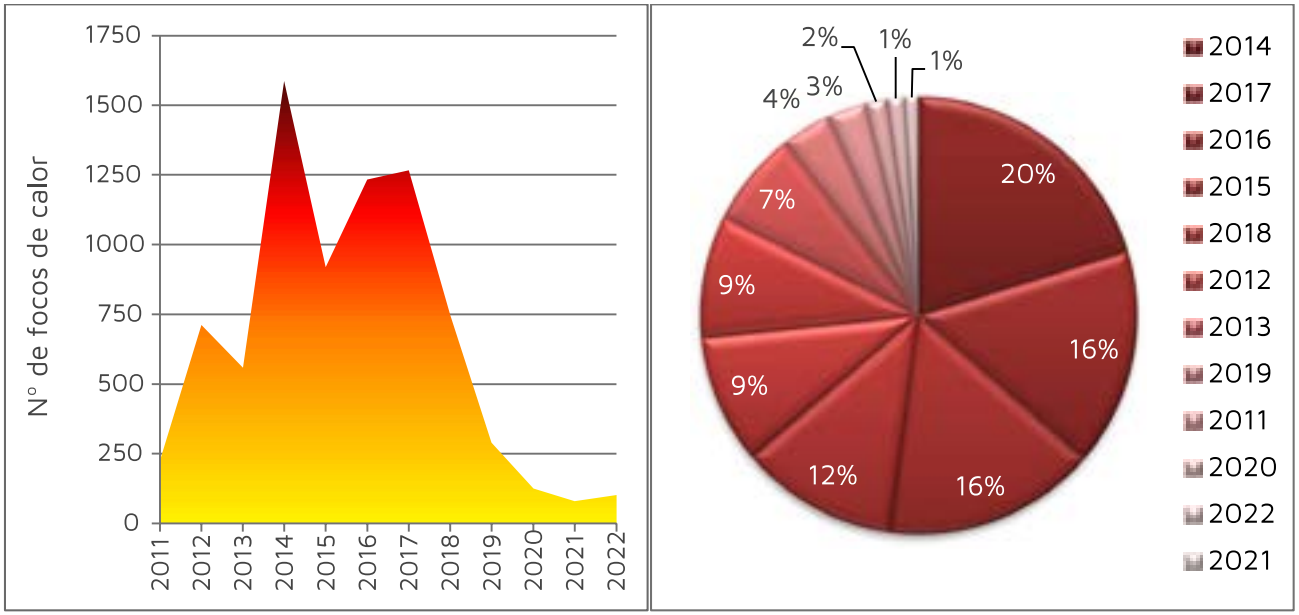
[8] NPP-SUOMI é um satélite norte-americano, operado pela NASA/NOAA/DoD, da nova geração de satélites de órbita polar da série JPSS (Joint Polar Satellite System). Utiliza o sensor VIIRS (Visible Infrared Imaging Radiometer Suite) e possui resolução espacial de 375 m (INPE, 2022 - Disponível em: http://www.inpe.br/queimadas/portal/informacoes/perguntas -frequentes. Acesso em: 07/07/2022).

Janeiro, Seropédica, Itaguaí, Mangaratiba, São João de Meriti, Piraí e Miguel Pereira (CICLUS, 2022), gerando fontes de calor permanentemente pela emissão e queima de gases provenientes da decomposição de matéria orgânica (LINS *et al.*, 2020). A outra área, localizada no Distrito Industrial de Santa Cruz na capital fluminense, refere-se à Usina Siderúrgica Gerdau Consigua/Gerdau Aços Longos S.A., que emite focos de calor pela constante queima de combustível para o fabrico de produtos de aço (GEM WIKI, 2021; INSTITUTO AÇO BRASIL, 2020).

A Figura 15 exibe o número de focos de calor registrados no período 2011-2022. Os anos com mais registros foram 2014 (1.587 focos - 20,2%), 2017 (1.266 focos - 16,1%), 2016 (1.233 focos - 15,7%), 2015 (919 focos - 11,7%), 2018 (746 focos - 9,5%) e 2012 (712 focos - 9,1%). Entre 2019 e 2021 houve uma redução significativa do número de focos de calor observado, entretanto, no primeiro trimestre de 2022 já foram registrados mais focos de calor do que em 2021, e quase foi atingido o total de focos de 2020, o que parece indicar que será um ano com muitas queimadas na região, principalmente no inverno, onde os índices pluviométricos são menores.

Na Figura 16 são apresentados os registros de focos de calor das áreas municipais que integram a RH II. A maior quantidade de focos de calor foi registrada em Seropédica (1.828 focos - 23,3%), seguido da capital fluminense (1.794 focos - 22,9%), Itaguaí (915 focos - 11,7%) e Paracambi (591 focos - 7,5%), sendo apenas o Rio de Janeiro parcialmente incluso na bacia com 39,1% de sua área inserida na RH II. Por outro lado, a menor quantidade de registros foi observada nos municípios de Vassouras (24 focos – 0,3%), Mangaratiba (45 focos – 0,6%), Barra do Piraí (71 focos – 0,9%), Mendes (131 focos – 1,7%) e Japeri (1,7%). Lembra-se que, desses municípios, apenas Japeri (100%), Mangaratiba (96%) e Mendes (76,4%) estão totais ou majoritariamente com seus territórios inseridos na RH Guandu II. Já Vassouras e Barra do Piraí possuem, respectivamente, apenas 7,6% e 7,5% de suas jurisdições inseridas na referida bacia.

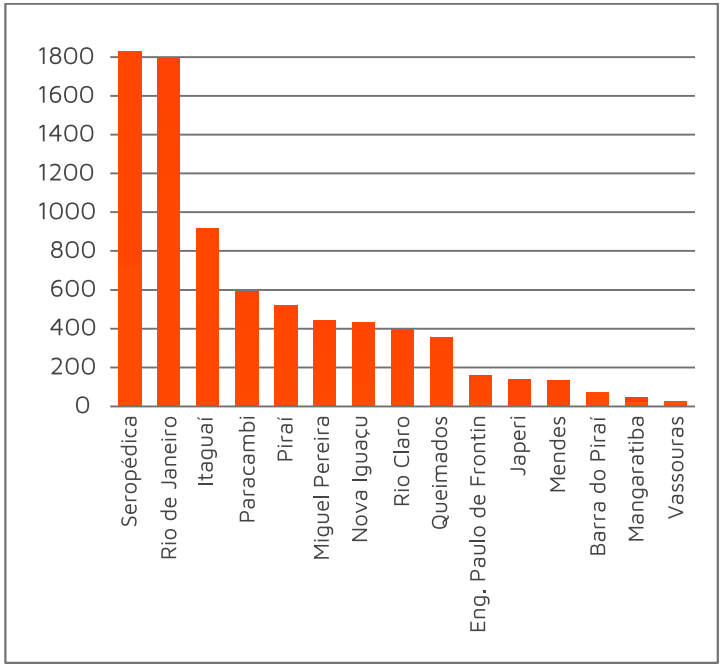
Figura 15 | Distribuição do número de focos de calor no período 2011-2022 na RH II – Guandu/RJ

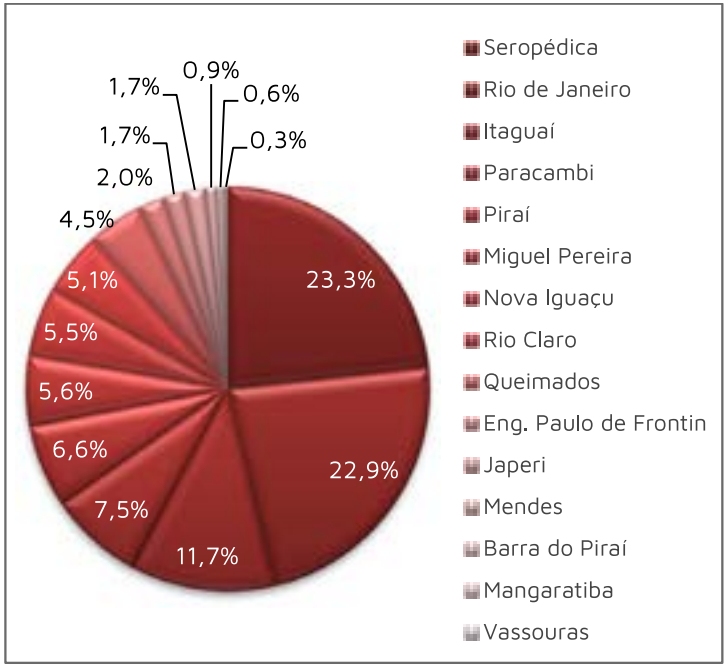


Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

O Mapa 22 sobre a Análise de Kernel com dados de focos de calor avaliados entre 2011-2022 na RH II ilustra a concentração dos registros de focos de calor por unidade de área (5 km²). Os municípios de Seropédica, Queimados, Rio de Janeiro, Itaguaí e Paracambi são os que apresentaram a maior densidade de focos de calor, apresentando mais de 15 focos a cada 5 km². Em contrapartida, Mangaratiba, Rio Claro e Vassouras apresentaram menos de 2 focos de calor a cada unidade de área na RH II.

Figura 16 | Distribuição do número de focos de calor nos municípios que compõem a RH II – Guandu/RJ

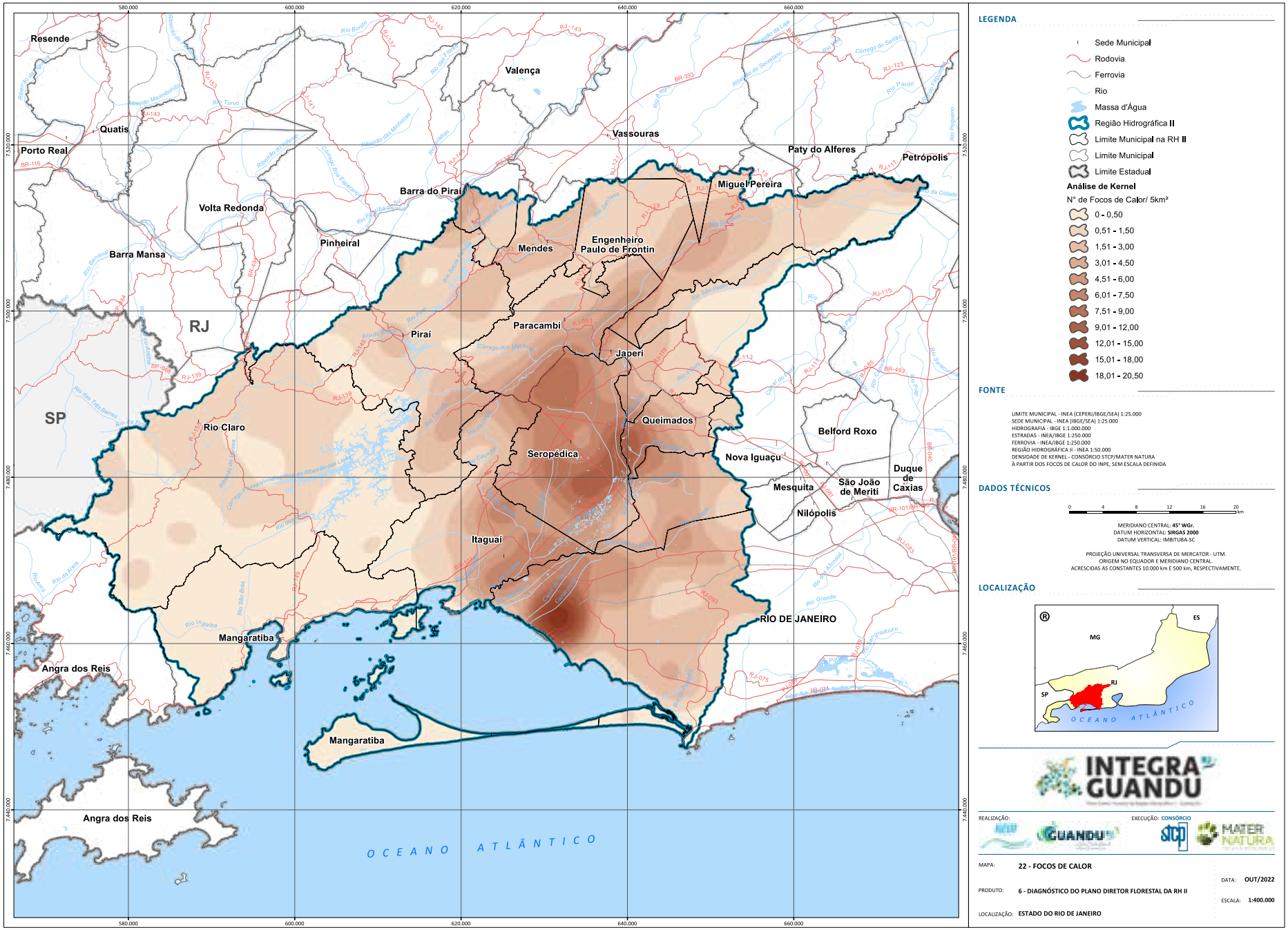




Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).



Alex Farro



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Análise de Kernel

N° de Focos de Calor/ 5km²

- 0 - 0,50
- 0,51 - 1,50
- 1,51 - 3,00
- 3,01 - 4,50
- 4,51 - 6,00
- 6,01 - 7,50
- 7,51 - 9,00
- 9,01 - 12,00
- 12,01 - 15,00
- 15,01 - 18,00
- 18,01 - 20,50

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DENSIDADE DE KERNEL - CONSÓRCIO STCP/MATER NATURA
À PARTIR DOS FOCOS DE CALOR DO INPE, SEM ESCALA DEFINIDA

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **22 - FOCOS DE CALOR**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Mapa 22 | Mapa de Densidade de Kernel com dados de focos de calor avaliados entre 2011 – 2022 na Região Hidrográfica II

3.3.6.2 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO E FRAGILIDADE AMBIENTAL

A avaliação da fragilidade do meio físico no Estado do Rio de Janeiro foi feita com a base cartográfica do INDE (2010) na escala 1:100.000. A fragilidade do meio físico é produto da integração de dados geológicos e geomorfológicos, atribuindo pesos de acordo com a relevância do parâmetro e avaliando a representatividade espacial de suas ocorrências no território do Estado do Rio de Janeiro. A Figura 17 apresenta as etapas metodológicas utilizadas para determinação das classes de fragilidade.

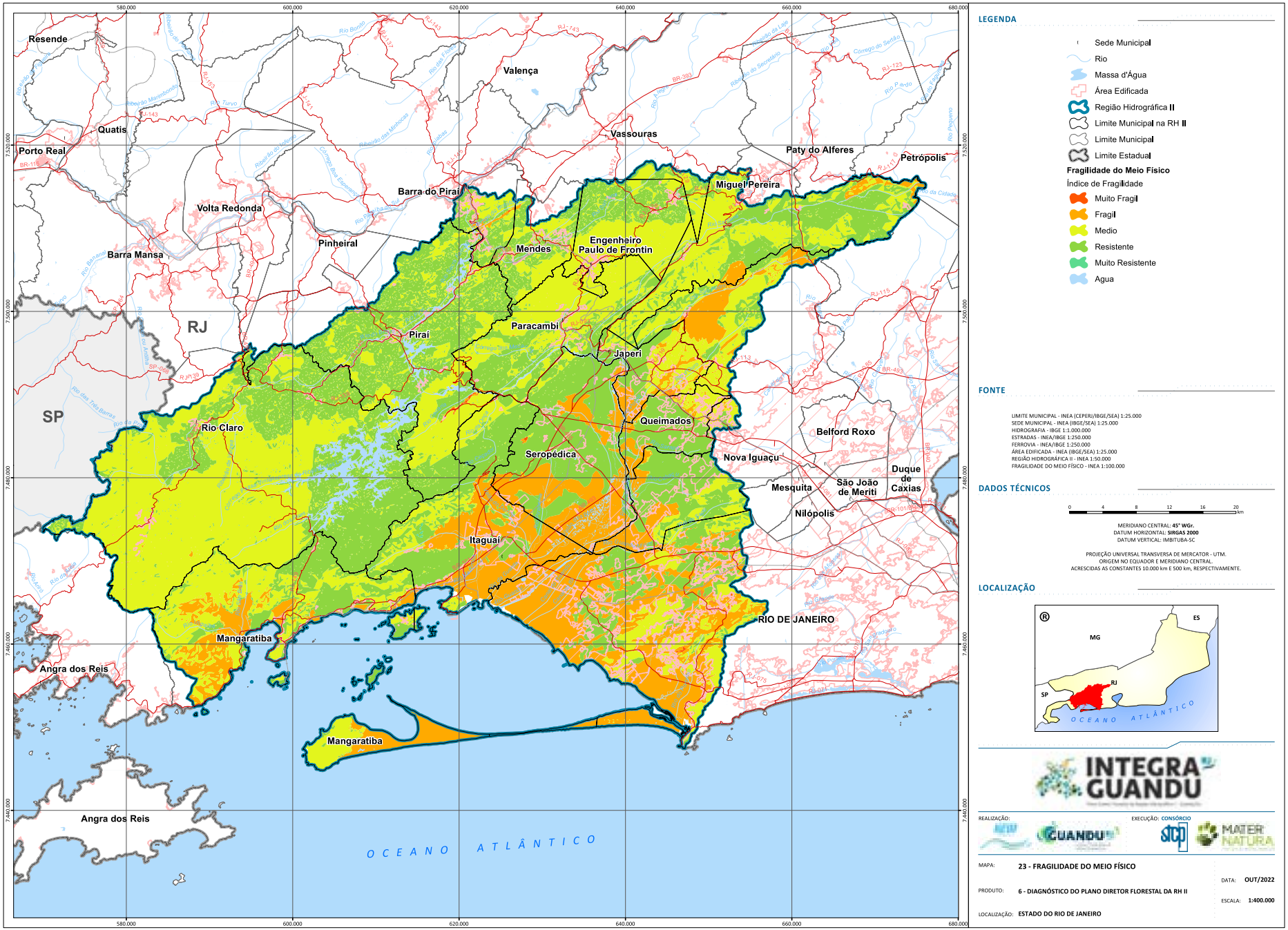
O resultado da fragilidade ambiental de atributos do meio físico qualificou as regiões hidrográficas do Rio de Janeiro em relação ao seu grau de estabilidade física, tendo em vista a possibilidade de diagnosticar grandes aglomerados urbanos em áreas de risco. O mapeamento também contribuiu no planejamento de ocupações territoriais de grande escala, tais como grandes empreendimentos, grandes conjuntos habitacionais e áreas de expansão urbana, validando ou não planos e licenciamentos.

O Mapa 23 apresenta a espacialização das classes de fragilidade do meio físico para a RH II. Observa-se a ocorrência de áreas frágeis próximas ao litoral, na foz do rio Guandu, Guandu-Mirim e da Guarda, e na porção nordeste na sub-bacia rio Guandu. A maior parte das áreas frágeis é composta por planícies litorâneas, sedimentos quaternários e batólitos da Serra dos Órgãos que estão em alta declividade.

Figura 17 | Esboço metodológico para elaboração do mapa de fragilidade do meio físico



Fonte: INEA (2011).



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Fragilidade do Meio Físico

Índice de Fragilidade

- Muito Fragil
- Fragil
- Medio
- Resistente
- Muito Resistente
- Agua

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
FRAGILIDADE DO MEIO FÍSICO - INEA 1:100.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **23 - FRAGILIDADE DO MEIO FÍSICO**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Mapa 23 | Fragilidade do Meio Físico na RH II – Guandu/RJ

Na Tabela 18 tem-se a representatividade de cada classe de fragilidade ambiental de atributos do meio físico. Na RH II nota-se predominantemente a ocorrência das classes de média fragilidade ou resistentes, somando 80% da área total da RH. Áreas frágeis ou muito frágeis somam aproximadamente 19% da RH II, ou 69 mil ha.

Tabela 18 | Distribuição espacial da fragilidade do meio físico

Fragilidade do Meio Físico	Área (ha)	Área %
Massa de Água	5.620,69	1,53
Muito Frágil	261,86	0,07
Frágil	69.253,42	18,81
Médio	145.881,55	39,62
Resistente	147.152,83	39,96
Muito Resistente	60,47	0,02
Total	**368.230,82**	**100**

Fonte: INEA (2010), adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Uma informação relevante à fragilidade ambiental é o cruzamento entre atributos do meio físico com os remanescentes florestais. As áreas de remanescentes florestais na RH II somam aproximadamente 152 mil ha, ou seja, 42% de sua área total. O cruzamento entre as áreas de remanescentes florestais com as de fragilidade ambiental resultam em 90% das áreas de remanescentes localizadas em locais de média fragilidade ou resistentes à fragilidade ambiental de atributos do meio físico. Tem-se ainda que 9,5% das áreas de remanescentes ficam em áreas frágeis ou muito frágeis, estas mais ameaçadas, de maior risco e fragilidade ambiental (Tabela 19 e Mapa 24).

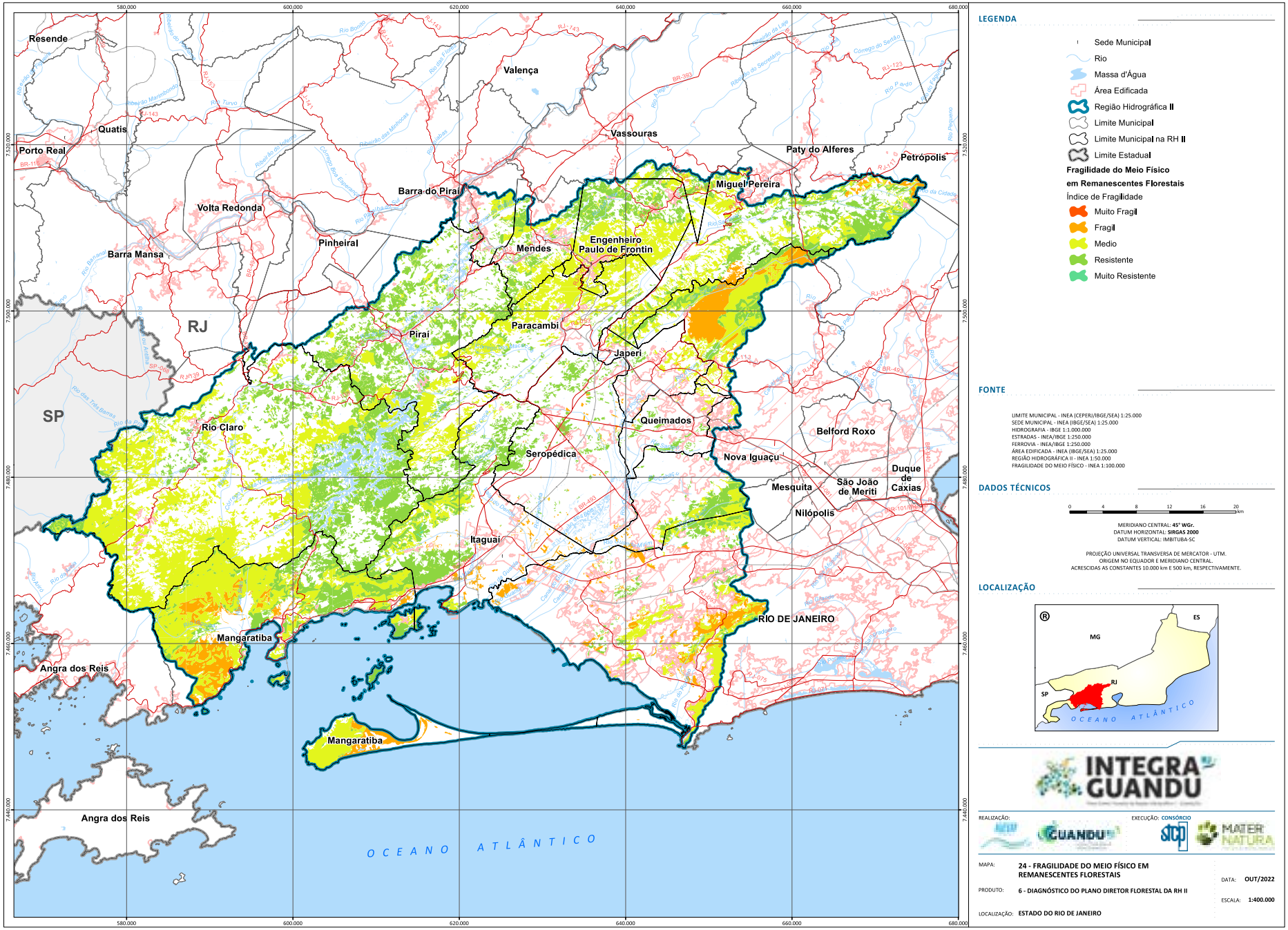
Tabela 19 | Distribuição espacial da fragilidade do meio físico em fragmentos florestais

Fragilidade do Meio Físico em Fragmentos	Área (ha)	Área %
Massa de Água	1.357,07	0,89
Muito Frágil	39,34	0,03
Frágil	1.4517,27	9,53
Médio	78.068,42	51,27
Resistente	58.237,67	38,25
Muito Resistente	41,78	0,03
Total	**152.261,55**	**100**

Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022).

Dos 152 mil ha de remanescentes florestais contidos na RH II, 100 mil ha, ou seja, 65% estão inseridos dentro de Unidades de Conservação, as quais incluem áreas mais elevadas e declivosas da bacia. A criação de UC nessas áreas deve-se tanto ao menor interesse de uso para outras atividades e para ocupação humana quanto para a proteção de mananciais, uma vez que essas regiões contemplam diversas nascentes e áreas de recarga de aquíferos. Essa condição enfatiza a importância da vegetação para estabilidade da vertente, controle de processos erosivos e prevenção de desastres socioambientais.

Mapa 24 | Fragilidade do meio físico em remanescentes florestais



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal
- Limite Municipal na RH II
- Limite Estadual

Fragilidade do Meio Físico em Remanescentes Florestais

Índice de Fragilidade

- Muito Fragil
- Fragil
- Medio
- Resistente
- Muito Resistente

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
ÁREA EDIFICADA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
FRAGILIDADE DO MEIO FÍSICO - INEA 1:100.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **24 - FRAGILIDADE DO MEIO FÍSICO EM REMANESCENTES FLORESTAIS**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

3.4 CAPACIDADE DE GESTÃO DO COMITÊ GUANDU PARA CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

O Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu) foi criado originalmente pelo Decreto Estadual nº 31.178/2002 e, mais recentemente, atualizado por meio de nova redação (Decreto Estadual nº 45.463/2015).

Com sede no município de Seropédica, na Baixada Fluminense, é um órgão colegiado regional vinculado ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERHI), com atribuições consultivas, normativas e deliberativas, que integra o Sistema Estadual de Gerenciamento e Recursos Hídricos (SEGRHI), conforme Lei Estadual nº 3.239/99.

Responsável por promover a gestão descentralizada e participativa dos Recursos Hídricos no território da RH II, o Comitê conta com uma série de objetivos importantes, com destaque para aqueles que se relacionam direta e indiretamente aos objetivos do Plano Diretor Florestal e dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. Tais objetivos são os seguintes:

- Apoiar e promover ações de prevenção e defesa contra eventos hidrológicos que ofereçam riscos à saúde e à segurança pública;
- Identificar as causas e efeitos adversos da poluição, dos desmatamentos, das inundações, das estiagens, da erosão do solo e do assoreamento dos corpos hídricos, da sua área de atuação;
- Compatibilizar o gerenciamento dos recursos hídricos com o desenvolvimento regional e com a proteção do meio ambiente, adequando-o às diversidades físicas, bióticas, demográficas, econômicas, sociais, históricas e culturais da sua área de atuação;
- Promover a maximização dos benefícios ambientais, econômicos e sociais, resultantes do aproveitamento múltiplo integrado dos recursos hídricos, assegurando o uso prioritário previsto na legislação vigente;
- Estimular a proteção das águas com ações que possam comprometer o uso múltiplo atual, projetado e futuro;
- Promover a integração da gestão dos recursos hídricos com a gestão ambiental;
- Promover a educação ambiental, a permuta de conhecimentos regionais e técnicos, as manifestações folclóricas, a tradição e as festas populares, o respeito, a proteção e a preservação histórica e arqueológica, visando ao resgate da identidade e à construção da cidadania individual e coletiva;
- Gerir e promover atualizações do seu plano de bacia;
- Promover a integração das atividades dos agentes públicos e privados, relacionados aos recursos hídricos e ambientais, compatibilizando as metas e diretrizes do Plano de Bacia.

O Comitê Guandu é composto por representantes do poder público, dos usuários de água e da sociedade civil e possui quatro instâncias: 1. Plenário; 2. Diretoria Colegiada; 3. Câmaras Técnicas; e 4. Grupos de (Figura 18).

O Plenário do Comitê Guandu é composto por 42 membros, todos com direito a voto. Destes, 14 são usuários de água, 14 são da sociedade civil e os outros 14 são representantes do poder público, entre os governos federal, estadual e municipal (COMITÊ GUANDU, [s.d]). Dessa forma, o Plenário reúne atores-estratégicos de diversos segmentos na tomada de decisão. Essa característica de trazer os atores na mesma mesa de discussão, sobretudo os que possuem interesses distintos, demonstra uma estrutura horizontal de organização, em que o Plenário se configura como órgão máximo de deliberação, e contribui para o desenvolvimento de agendas relevantes, com credibilidade e legitimidade, favorecendo a implementação de planos e projetos de impacto.

Vale destacar a importância da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – AGEVAP, enquanto Entidade Delegatária das funções de Agência de Águas na Região Hidrográfica II, atuando como braço executivo do Comitê Guandu, conforme Contrato de Gestão INEA nº 068/2022. Dessa forma, dentre as inúmeras responsabilidades e obrigações que são relevantes no âmbito da RH II, a AGEVAP está diretamente relacionada ao desenvolvimento de estudos, pesquisas, trabalhos, execução de projetos técnicos e eventos ligados à gestão, como o Plano Estratégico de Recursos Hídricos e o presente Plano Diretor Florestal.

Por fim, é necessário ressaltar o papel do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) enquanto órgão gestor do meio ambiente e de recursos hídricos do Estado do Rio de Janeiro. Entre as funções do INEA, destacam-se aquelas que se relacionam com a conservação e recuperação de áreas naturais e os serviços associados, conforme artigo 5° da Lei 5.101/2007: a) conduzir os processos de licenciamento ambiental de competência estadual e expedir as respectivas licenças; b) exercer o poder de polícia em matéria ambiental e de recursos hídricos; c) expedir normas de sua competência; d) editar atos de outorga e extinção de direito de uso dos recursos hídricos; e) efetuar a cobrança aos usuários pelo uso dos recursos hídricos; f) gerir as unidades estaduais de conservação da natureza e outros espa-

Figura 18 | Instâncias que compõem o Comitê das Bacias Hidrográficas do rio Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu).



Fonte: Consórcio STCP/Mater Natura (2022)

ços territoriais e seus componentes legalmente protegidos, incluindo aqueles não previstos no SNUC; g) promover ações de recuperação ambiental; e h) realizar ações de controle e desenvolvimento florestal.

Nesse contexto, o tripé constituído pelo Comitê Guandu, AGEVAP e INEA representa a gestão descentralizada de recursos hídricos preconizada nas Políticas Nacional e Estadual. O arranjo institucional básico da RH II, em que, no entorno destas instituições, se encontram vinculados os demais atores estratégicos, como os usuários de água, atores sociais, instâncias governamentais e não governamentais. A responsabilidade de envolver diversos atores na tomada de decisão e, consequentemente, no processo de gestão é grande, sendo que analisar contextos institucionais, atribuições e encargos, minimizando os atritos e potencializando as convergências é primordial para que haja uma boa governança e uma efetiva governabilidade (COMITÊ GUANDU, 2018). É reconhecida, portanto, a plena capacidade de gestão do Comitê Guandu para conservação e recuperação dos recursos hídricos, sobretudo à luz das instituições e dos atores que estão envolvidos diretamente com o Comitê.

3.5 PLANOS E PROGRAMAS

A Região Hidrográfica II abrange uma complexa rede de relações entre diferentes entidades do setor público (de diferentes esferas: municipais, estadual e federal), setor privado e terceiro setor, que atuam em seu espaço geográfico. Essas entidades são responsáveis por articulações em diferentes níveis, sejam políticos, sociais, econômicos, ambientais entre outros, os quais possuem ampla relevância na proposição das ações de manejo e as ações de gestão, necessárias ao alcance dos objetivos de manejo sustentável e proteção da região.

Os planos e programas existentes muitas vezes podem apresentar sinergia entre si, e nesse caso podem ocorrer oportunidades para compartilhamento de recursos e obtenção de apoio político entre municípios, ou ainda, um município pode ser incentivado a replicar programas de municípios parceiros. Porém, em alguns casos pode haver conflitos e divergências, o que possivelmente vai requerer atuação política para encontrar soluções de consenso e superar barreiras. Assim, abaixo são demonstrados alguns planos, programas e instrumentos de gestão territorial que contemplam a Região Hidrográfica II em diferentes esferas sociais.

3.5.1 INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL

Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE)

As bases das ações de planejamento territorial são um importante instrumento para a conservação do meio ambiente. O Zoneamento Ambiental instituído pela Lei nº 6.938, de 3 de agosto de 1981, regulamentado pelo Decreto nº 4.297, de 10 de julho de 2002, como Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), estabelece como um de seus objetivos e princípios ser um instrumento de organização do território a ser obrigatoriamente seguido na implantação de planos, obras e atividades públicas e privadas, estabelecendo medidas e padrões de proteção ambiental, destinados a assegurar a qualidade ambiental dos recursos hídricos e do solo, assim como a conservação da biodiversidade, garantindo o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida da população.

No Estado optou-se por orientar a elaboração do ZEE de acordo com as divisões estabelecidas pelas Regiões Hidrográficas com o intuito de definir áreas com as mesmas restrições e potencialidades, seguindo a política ambiental adotada pelo SEA e INEA e estabelecido pela lei estadual nº 5.067, de 09 de julho de 2007 (INEA, 2022).

Planos Diretores Municipais

O Plano Diretor está previsto na Constituição Federal como um dos instrumentos básicos da política de desenvolvimento e de expansão urbana, a ser adotado pelo Poder Público Municipal, sendo obrigatório para as cidades com mais de 20.000 habitantes conforme descrito no § 1º do Art. 182 da Constituição Federal.

Dos quinze municípios que compõem a RH II, nove possuem seus Planos Diretores conforme descrito na Tabela 20.

Tabela 20 | Informações sobre os 15 municípios que compõem a RH II – Guandu/RJ quanto à população e presença de um plano diretor.

Município	Habitantes	Plano Diretor	Criação
Barra do Piraí	101.139	sim	Boletim municipal 958/2018
Engenheiro Paulo de Frontin	14.138	Não possui	-
Itaguaí	136.547	Sim	Lei 2608/2007
Japeri	106.296	Sim	Lei Complementar 069/2006
Mangaratiba	45.941	Sim	Lei 544/ 2006
Mendes	18.681	Não possui	-
Miguel Pereira	25.622	Sim	Lei 2.030/ 2005
Nova Iguaçu	825.388	Sim	Lei Complementar 006/ 1997
Paracambi	53.093	Sim	Lei 829/2006
Piraí	29.802	Sim	Lei Complementar 14/2004 alterada pela Lei Complementar 17/2005
Queimados	152.311	Sim	Lei Complementar 035/2006
Rio Claro	18.677	Não possui	-
Rio de Janeiro	6.775.561	Sim	Lei Complementar 111/2011
Seropédica	83.841	Sim	Lei n° 328/2006
Vassouras	37.262	Sim	Lei n° 2.942/2017

Fonte: (IBGE, 2021) Adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura.

Planos de Manejo de Unidades de Conservação

A gestão e manejo das UC pressupõem a utilização de um instrumento de planejamento, o Plano de Manejo, documento que tem como finalidade apontar as diretrizes para o cumprimento dos objetivos de criação de cada UC, elaborado com base no conhecimento sobre a UC e sua região de abrangência. As Unidades de Conservação, de diferentes categorias, inseridas na RH II possuem realidades distintas em relação a existência do instrumento de planejamento da unidade. Dessa forma, para fazer o levantamento de quais UC possuem ou não Plano de Manejo, usou-se simultaneamente à base de dados disponibilizada pelo Ministério do Meio Ambiente, Painel de Unidades de Conservação Brasileiras (MMA, [s.d]) e pelo diagnóstico das condições de gestão das unidades de conservação situadas na Região Hidrográfica do rio Guandu (RH-II) elaborado pela Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade – SEAS, Instituto Estadual do Ambiente – INEA e Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas - DIRBAPE (ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2023). Conforme descrito na Tabela 21 das 109 UC inseridas na RH II, apenas 24 UC possuem plano de manejo e 85 UC não possuem um instrumento de planejamento.



Tabela 21 | Unidades de Conservação da RH II – Guandu/RJ com ou sem Plano de Manejo

Municípios	UC	Possui Plano de Manejo?
UC Federal		
Itaguaí	RPPN Sítio Poranga	Não
Mangaratiba	RPPN Fazenda Cachoeirinha	Não
Mangaratiba	RPPN Fazenda Santa Izabel	Não
Mendes	RPPN Vale do Sossego	Não
Miguel Pereira	RPPN Serra de Miguel Pereira	Sim
Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Petrópolis e Miguel Pereira	REBIO do Tinguá	Sim
Rio Claro	RPPN Fazenda Roça Grande	Não
Rio Claro	RPPN Fazenda São Benedito	Não
Rio Claro	RPPN Reserva Nossa Senhora das Graças	Não
Rio Claro	RPPN Sítio Fim da Picada	Não
Rio de Janeiro	RPPN Reserva Ecológica Metodista Ana Gonzaga - CEMAG	Não
Rio de Janeiro	RPPN Sítio Granja São Jorge	Não
Seropédica	FLONA Mário Xavier	Sim
Itaguaí	RPPN Sítio Poranga	Não
Mangaratiba	RPPN Fazenda Cachoeirinha	Não
Mangaratiba	RPPN Fazenda Santa Izabel	Não

Municípios	UC	Possui Plano de Manejo?
UC Estaduais		
Angra dos Reis, Rio Claro, Mangaratiba e Itaguaí	PE Cunhambebe	Sim
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Rica Paulo Frontin	Não
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Santa Clara	Não
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Sete Flechas	Não
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Sitio Picada	Não
Itatiaia, Resende, Porto Real, Quatis, Barra Mansa, Volta Redonda, Pinheiral, Barra do Piraí, Valença, Vassouras, Rio das Flores, Paraíba do Sul E Três Rios	REVIS Estadual do Médio Paraíba	Sim
Mangaratiba	RPPN Pertinho do Céu	Não
Mangaratiba e Itaguaí	APA de Mangaratiba	Sim
Miguel Pereira	RPPN Pouso Alto	Não
Miguel Pereira	RPPN Reserva Gargarullo	Não
Miguel Pereira e Petrópolis	REBIO Estadual de Araras	Sim
Nova Iguacu, Rio de Janeiro e Mesquita	APA de Gericino-Mendanha	Não
Paracambi	RPPN Estela	Não
Paracambi	RPPN Grota do Sossego	Não

Municípios	UC	Possui Plano de Manejo?
UC Estaduais		
Piraí	RPPN São Carlos do Mato Dentro	Não
Pirai, Rio Claro, Paracambi, Itaguaí, Seropédica, Queimados, Japeri, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Vassouras, Miguel Pereira e Nova Iguaçu	APA do Rio Guandu	Sim
Rio Claro	RPPN Alvorada de Itaverá	Não
Rio Claro	RPPN Fazenda Simbaíba	Sim
Rio de Janeiro	APA de Sepetiba II	Sim
Rio de Janeiro	PE da Pedra Branca	Sim
Rio de Janeiro	REBIO Estadual de Guaratiba	Sim
Rio de Janeiro	RPPN Bicho Preguiça	Não
Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e Mesquita	PE do Mendanha	Sim
Seropédica	RPPN Gotas Azuis	Não
UC Municipais		
Engenheiro Paulo de Frontin	Parque Municipal do Beija-Flor	Não
Engenheiro Paulo de Frontin	RPPN Fazenda do Salto	Não
Itaguaí	APA da Paia da Salina	Não
Itaguaí	APA do Saco de Coroa Grande	Sim

Municípios	UC	Possui Plano de Manejo?
UC Municipais		
Itaguaí	APA Itaguaí Itingussu Espigão Taquara	Não
Itaguaí	PNM da Serra da Calçada	Não
Japeri	APA da Normandia	Não
Japeri	APA da Pedra Lisa	Não
Japeri	APA do Pico da Coragem	Não
Japeri	APA do Rio Guandu	Não
Japeri	ARIE das Maritacas	Não
Japeri	ARIE do Citropolis	Não
Japeri	PNM de Japeri	Não
Japeri	REVIS das Capivaras	Não
Japeri	REVIS Onça Parda	Não
Japeri	RPPN Sítio Cacique	Sim
Mangaratiba	APA Alto de Itacuruça Alto de Muriqui	Não
Mangaratiba	APA da Guaiba-Guaibinha	Não
Mangaratiba	APA da Praia Grande	Não
Mangaratiba	APA da Serra de Muriqui	Não

Municípios	UC	Possui Plano de Manejo?
UC Municipais		
Mangaratiba	APA Marinha do Boto Cinza	Não
Mangaratiba	APA Praia do Apara	Não
Mangaratiba	APA Toca da Velha Santa Tereza	Não
Mangaratiba	ARIE do Saco da Restinga	Não
Mangaratiba	ARIE Manguezais Itacuruça	Não
Mangaratiba	Parque Ecológico Cultural do Sahy	Não
Mangaratiba	Parque Municipal da Serra do Axixa	Não
Mangaratiba	PNM da Pedra do Urubu	Não
Mangaratiba	PNM da Serra de Muriqui	Não
Mendes	APA de Mendes	Não
Mendes	PNM de Mendes	Não
Miguel Pereira	APA do Rio Santana	Não
Miguel Pereira	APA Professor Miguel Pereira	Não
Miguel Pereira	MONA Capela dos Escravos	Não
Miguel Pereira	PNM da Serra Azul	Sim
Miguel Pereira	PNM Rocha Negra	Não

Municípios	UC	Possui Plano de Manejo?
UC Municipais		
Miguel Pereira	PNM Vera Cruz	Sim
Miguel Pereira	REBIO Vale Princesas	Não
Nova Iguaçu	APA Guandu Açu	Não
Nova Iguaçu	APA Jaceruba	Não
Nova Iguaçu	APA Rio Douro	Não
Nova Iguaçu	APA Tinguazinho	Não
Nova Iguaçu	PNM de Nova Iguaçu	Sim
Paracambi	Parque Municipal do Curió de Paracambi	Não
Piraí	Parque Caiçara	Não
Piraí	PNM Mata Do Amador	Não
Queimados	APA das Fontes	Não
Queimados	APA Horto Municipal Luiz Gonzaga de Macedo	Não
Queimados	APA Monte da Fé	Não
Queimados	APA Municipal do Carmo	Não
Queimados	APA Municipal Guandu-Jacatirão	Não
Queimados	APA Municipal Jacatirão	Não

Municípios	UC	Possui Plano de Manejo?
UC Municipais		
Queimados	APA Municipal Vale Ouro	Não
Queimados	MONA Municipal do Bico-Doce	Não
Queimados	PNM Morro da Baleia	Não
Queimados	PNM Morro da Torre Onça Feliz	Não
Rio Claro	APA Alto Piraí	Sim
Rio Claro	PNM Rio Parado	Sim
Rio de Janeiro	APA da Orla Marítima da Baía de Sepetiba	Não
Rio de Janeiro	APA Da Pedra Branca	Sim
Rio de Janeiro	APA da Serra da Capoeira Grande	Não
Rio de Janeiro	APA das Brisas	Não
Rio de Janeiro	APA das Serras de Inhoaíba, Cantagalo e Santa Eugênia	Não
Rio de Janeiro	APA do Morro do Silvério	Não
Rio de Janeiro	ARIE Floresta da Posse	Não
Rio de Janeiro	PNM da Serra da Capoeira Grande	Sim
Rio de Janeiro	PNM da Serra do Mendanha	Sim
Seropédica	APA da Serra da Cambraia	Não
Seropédica	APA da Serra do Catumbi	Sim

Fonte: ICMBio (2021) e Estado do Rio de Janeiro (2023), adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2024).

Planos Municipais para Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)

O Plano municipal trata-se de um instrumento de gestão territorial que visa o desenvolvimento e a conservação ambiental do município, o qual está previsto na Lei nº 11.428 de dezembro de 2006. O objetivo é construir um planejamento que reúna e normatize os elementos necessários à proteção, recuperação e uso sustentável da Mata Atlântica, englobando ações em nível de bacia (COMITÊ GUANDU, 2021). Na Região Hidrográfica II todos os 15 municípios possuem seus respectivos PMMA.

3.5.2 INICIATIVAS EXISTENTES NA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

O Projeto Mata Atlântica tem como objetivo contribuir para a conservação da biodiversidade, mitigação e adaptação às mudanças climáticas e restauração da Mata Atlântica. O foco do projeto está distribuído em três Mosaicos de Unidades de Conservação localizados nos estados da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Na RH II estão contemplados pelo projeto três municípios: Japeri, Miguel Pereira e Nova Iguaçu. O projeto é uma realização do governo brasileiro, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e da Segurança Nuclear da Alemanha (BMU) (MMA, 2021).

Plano Estratégico de Recursos Hídricos das bacias dos rios Guandu, da Guarda, e Guandu Mirim

O Plano Estratégico de Recursos Hídricos (PERH) da RH II foi elaborado com a finalidade de caracterizar as principais potencialidades, problemas e conflitos identificados nas bacias dos rios Guandu, da Guarda, e Guandu Mirim. O PERH tem como finalidade ser um instrumento de planejamento que permita o Comitê Guandu, aos órgãos gestores e aos demais componentes com responsabilidades de gestão sobre a bacia, gerirem de forma efetiva e sustentável seus recursos hídricos superficiais e subterrâneos (COMITÊ GUANDU, 2018).

Programa Produtores de Água e Florestas

O Produtores de Água e Floresta (PAF) é um programa do Comitê Guandu, criado em 2008 com o objetivo de aumentar a cobertura florestal na bacia e consequentemente a provisão de serviços ecossistêmicos. O programa é uma das primeiras iniciativas no país a utilizar o pagamento por serviços ambientais (PSA) como sendo uma ferramenta de gestão relacionada à oferta de serviços hidrológicos. Na RH II os primeiros municípios a participarem do programa são: Rio Claro, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin e Vassouras. Ao longo de sua existência o PAF já beneficiou mais de 120 proprietários rurais, protegendo mais de 5 mil ha e viabilizando a restauração de aproximadamente 500 ha em áreas críticas para o abastecimento de água da região.

Plano de Contingência para Abastecimento de Água

O Plano de Contingência para Abastecimento de Água foi elaborado pela necessidade de agrupar informações especificas e integradas sobre situações de emergência ambiental que possam poluir e pôr em risco mananciais e corpos hídricos ao longo da RH II. Porém, o plano tem enfoque principal na área de contribuição hidrográfica do sistema de captação e ETA Guandu, uma área estratégica e extremamente importante para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). O plano está em fase de articulação junto às instituições envolvidas (COMITÊ GUANDU, 2015).

Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais

O Plano Associativo surgiu a partir do diagnóstico do Plano Estratégico de Recursos Hídricos da RH II, o qual apresentou um levantamento de dados sobre a capacidade institucional de entidades atuantes no controle, prevenção e monitoramento de queimadas e/ou incêndios florestais na região. O plano tem como objetivo intensificar a cooperação entre as instituições, melhorar o combate aos incêndios na região, articular a capacidade técnica e promover o fortalecimento das instituições pela integração entre municípios, órgãos ambientais, entidades de pesquisa, organizações civis e militares atuantes na área (TECNOGEO, 2012).

Replantando Vida

O Replantando Vida é um programa socioambiental da CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro) que une ações de sustentabilidade e ressocialização de apenados. O projeto mantém sete viveiros e as unidades têm capacidade de produzir 1,8 milhão de mudas por ano de 254 espécies, das quais 40 ameaçadas de extinção. As mudas são usadas na recuperação das matas ciliares de corpos hídricos dos quais a CEDAE capta água e doadas a órgãos que participam de projeto de reflorestamento e ações ligadas ao meio ambiente (CEDAE, 2022a). Na RH II, a ação do projeto mais notória, deu-se no rio Guandu, onde integrantes do programa Replantando Vida plantaram mais de 1,8 mil mudas em áreas do município de Queimados em janeiro de 2022. Dessa forma, a iniciativa pretende realizar o plantio de 1 milhão de árvores em até cinco anos numa faixa de 500 ha as margens do rio Guandu (CEDAE, 2022b).

Conservador da Mantiqueira

O Plano Conservador da Mantiqueira tem como objetivo promover a restauração florestal de espécies nativas na área de influência da Serra da Mantiqueira. A área de abrangência do plano está localizada nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o qual tem como princípio utilizar o mecanismo de PSA (Pagamento por Serviço Ambiental) e apoio a implantação dos Planos Municipais da Mata Atlântica nos respectivos municípios participantes do projeto (MANTIQUEIRA, 2017). Parte da RH II está inserida na região contemplada pelo plano, a qual se localiza na área de interseção entre a bacia do Paraíba do Sul e a RH II.

Projeto Conexão Mata Atlântica

O Projeto Conexão Mata Atlântica é uma iniciativa do governo federal, por meio do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, juntamente com os governos estaduais de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O projeto tem como intuito promover a recuperação de Serviços de Clima e Biodiversidade no Corredor Sudeste da Mata Atlântica Brasileira, localizado na bacia do rio Paraíba do Sul. O financiamento do projeto se dá com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por meio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e recursos de contrapartida do MCTIC, dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A FINATEC é a instituição executora dos recursos do GEF/BID (INEA, 2018)

(Re)Floresta, Água e Carbono

Em 2022, o Programa de Produtores de Água e Floresta (PAF), se une ao Programa Petrobras Socioambiental, expandindo suas linhas de ação e ampliando ainda mais o seu escopo. Assim, nasce o projeto (Re)floresta, Água e Carbono, que visa fomentar a integração dos proprietários rurais e demais participantes do programa de Produtores de Água e Floresta no processo de preservação ambiental para além do Pagamento por Serviços Ambientais (COMITÊ GANDU, 2022; PETROBRAS, 2023), visando, por exemplo, incentivar a conservação de água, do solo e das florestas, assim como a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. O projeto conta com a parceria da comunidade do Quilombo do Alto da Serra (Rio Claro/RJ). Estão previstas ações voltadas para a educação ambiental, capacitação técnica e ao desenvolvimento de potencialidades socioeconômicas locais. O projeto fomenta pesquisas sobre quantificação de impactos da conservação e uso sustentável na redução das emissões de carbono e gases do efeito estufa na biomassa, além de estudar os impactos nas nascentes e mananciais que compõem a Bacia Hidrográfica do Guandu, principal fonte de água para a cidade do Rio de Janeiro.

3.5.3 POSSÍVEIS FONTES DE APOIO E FINANCIAMENTO

O fato da RH II estar inserida no Bioma Mata Atlântica e, principalmente, ser reconhecida pela importância do ponto de vista dos serviços ecossistêmicos associados aos recursos hídricos, já que é responsável por fornecer água para os diversos usos à segunda maior Região Metropolitana do país, traz boas expectativas no que diz respeito ao estabelecimento de parcerias com organismos diversos. Nesse sentido, a seguir são apontados alguns organismos e/ou instituições nacionais e internacionais que desenvolvem atividades e/ou financiam projetos na Mata Atlântica.

3.5.3.1 APOIO

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)

Dentre as principais áreas temáticas de atuação do PNUMA estão as mudanças climáticas, o manejo de ecossistemas e biodiversidade, o uso eficiente de recursos e o consumo e produção sustentáveis e a governança ambiental. É uma instituição que apoia a implantação da Reserva da Biosfera.

International Union for Conservation of Nature (IUCN)

As iniciativas no Brasil pretendem fortalecer coletivos de organizações em uma perspectiva de transição para a sustentabilidade. Esta é a linha que dá sentido ao conjunto de atividades em implementação. Em relação a áreas protegidas, outra atividade que tem sido promovida, no contexto municipal é a criação e gestão de unidades de conservação, com objetivo de uma efetiva contribuição à mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Programa Anuário Mata Atlântica

O Anuário Mata Atlântica é um programa permanente da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA, criado em 1999, desenvolvido em conjunto com instituições acadêmicas, governamentais e não governamentais com o intuito de gerar publicações para consolidar, atualizar e disponibilizar informações sobre o Bioma Mata Atlântica de forma sistemática e periódica sobre os avanços e desafios na conservação, conhecimento científico e desenvolvimento sustentável. Subsidiando assim informações para projetos e políticas públicas (RBMA, 2022a).

Programa de Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos

O programa promove a gestão integrada de Unidades de Conservação vizinhas bem como a integração de políticas entre seus órgãos gestores e a sociedade local, adequando os limites das UC para um melhor ordenamento territorial e harmonização das necessidades de conservação e desenvolvimento sustentável (RBMA, 2022b).

World Wildlife Fund - Brasil (WWF)

Com a missão de conservar a natureza e reduzir as ameaças à vida no planeta o Fundo Mundial para a Natureza atua em todo o Brasil com o propósito de intervir na degradação socioambiental. No estado do Rio de Janeiro o WFF-Brasil atual na Ecorregião da Serra do Mar a qual contempla a RH II sendo uma importante área para o bioma da Mata Atlântica (WWF, 2022).

Programa Ativos Ambientais

O programa foi estabelecido em 2011 e visa identificar e valorizar os ativos ambientais como florestas, rios, cavernas, fauna, patrimônio histórico e arqueológico existentes nas propriedades de grandes empresas, gerando benefícios para as empresas e para a Sociedade em geral. O foco do programa está em empresas de base territorial como de mineração, energia e agrícola (RBMA, 2022c).

Fundação SOS Mata Atlântica

A fundação é uma organização não governamental brasileira que atua na promoção de políticas públicas para conservação e monitoramento do bioma por meio de produção de estudos, diálogo com setores públicos e privados entre outras formas de engajamento em relação à Mata Atlântica (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, 2022).

3.5.3.2 FINANCIAMENTO

Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO)

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) é um mecanismo financeiro nacional privado, sem fins lucrativos, que trabalha em parceria com os setores governamental e privado e a sociedade civil para que recursos estratégicos e financeiros sejam destinados a iniciativas efetivas de conservação da biodiversidade. Entre as principais atividades realizadas estão a gestão financeira de projetos, o desenho de mecanismos financeiros e estudos de novas fontes de recursos para a conservação, além de compras e contratações de bens e serviços.

Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA)

Criado em 1989, o FNMA é o mais antigo fundo ambiental da América Latina. Ao longo de sua história, foram 1.450 projetos socioambientais apoiados, e recursos da ordem de R$275 milhões investidos em iniciativas de conservação e de uso sustentável dos recursos naturais.

Conservação Internacional (CI)

Na Mata Atlântica, desenvolve ou apoia os seguintes programas: Critical Ecosystem Partnership Fund, chamado de Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos destinado ao financiamento de projetos para a conservação dos hotspots de biodiversidade mundiais; Aliança para Conservação da Mata Atlântica, tem incentivado o estabelecimento de novas parcerias e o desenvolvimento de projetos de conservação de grande impacto.

Banco Mundial

Atualmente é uma das maiores fontes de recursos para meio ambiente e desenvolvimento, especialmente para os países em desenvolvimento. No Brasil, o Banco financia projetos com enfoque nos principais desafios em áreas como infraestrutura, educação, saúde, água, meio ambiente, pobreza rural e proteção social.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Com a iniciativa Floresta Viva, o BNDES apoia projetos de restauração ecológica com espécies nativas e sistemas agroflorestais em todos os biomas brasileiros, incluindo a Mata Atlântica. Com a meta de investir R$ 823 milhões ao longo de 7 anos, o Floresta Viva conta com 50% de recursos oriundos do Fundo Socioambiental do BNDES, e 50% oriundos de Instituições Apoiadoras (BNDES, [s.d]).

Programa Petrobras Socioambiental

O Programa Petrobras Socioambiental tem como objetivo fomentar e incentivar iniciativas que gerem respeito aos direitos sociais, territoriais e culturais das comunidades e populações locais incluindo o desenvolvimento ambiental sustentável. Os projetos estão sendo executados principalmente nos estados de Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo (PETROBRAS, 2022).

Fundação Grupo Boticário

A Fundação Grupo Boticário incentiva o fomento ao conhecimento científico com apoio financeiro a projetos com foco em preservação ambiental e, com isso, ajuda a subsidiar políticas públicas e práticas de proteção de espécies e ecossistemas ameaçados em diferentes regiões do país, incluindo possíveis projetos na RH II (GRUPO BOTICÁRIO, 2022).

The Nature Conservancy Brasil (TNC)

Na Região Hidrográfica II a TNC tem como objetivo incentivar estratégias de proteção e restauração de ecossistemas essenciais para o bem-estar da população. Juntamente com o Comitê Guandu foi criado o PRO-PSA, Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais, o qual remunera proprietários rurais pela preservação de suas nascentes (TNC, 2022).

3.6 APLICAÇÃO DA LENTE CLIMÁTICA À REGIÃO HIDROGRÁFICA II - GUANDU/RJ

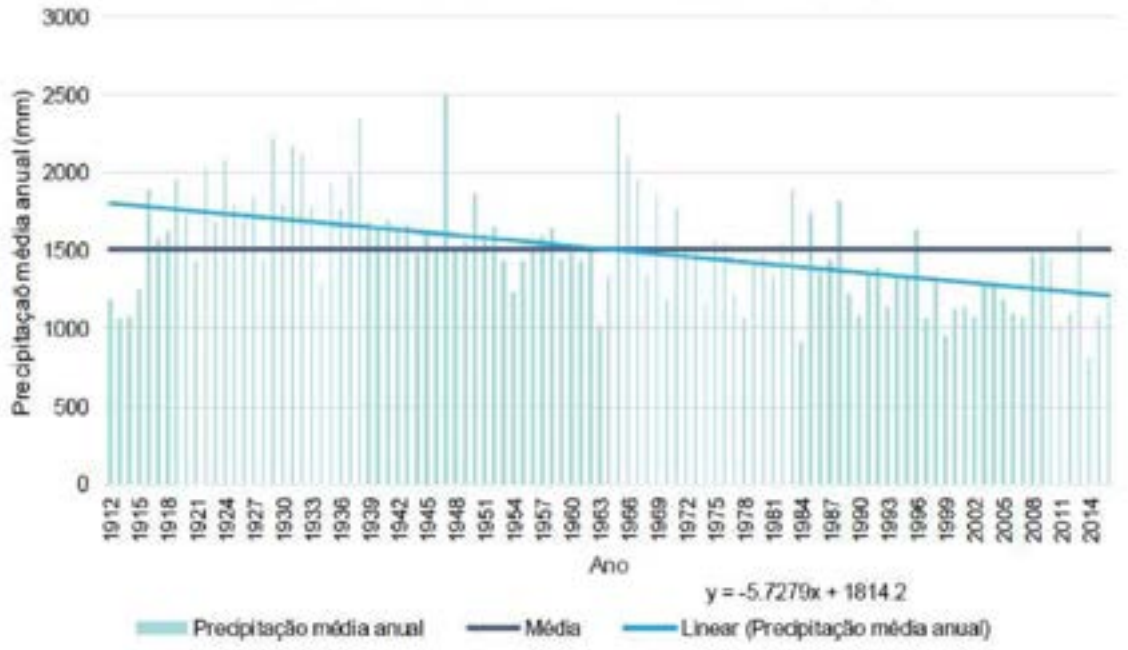
Segundo MMA (2018), aplicar a lente climática significa analisar, pela perspectiva da mudança do clima, os objetivos de desenvolvimento formulados para um plano, programa, projeto ou política, buscando visualizar de que maneira a mudança do clima pode afetá-los, positiva ou negativamente. Desta forma, avalia-se como a questão da mudança do clima deve ser inserida no planejamento em questão, neste caso o desenvolvimento do Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II - Guandu/RJ.

O primeiro passo para aplicar a lente climática consiste na caracterização do clima atual da região de interesse e a apresentação dos cenários de mudanças climáticas previstos. Para a descrição do clima atual foi utilizado como referencial o próprio Diagnóstico do Plano Estratégico de Recursos Hídricos do Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (COMITÊ GUANDU, 2017).

O clima da RH II, conforme apresentado no item 3.1, varia entre tropical e subtropical de acordo com a proximidade do oceano e, principalmente, a cota altimétrica de cada local, já que a região apresenta topografia acidentada em grande parte do território. Em linhas gerais, os valores de temperatura média anual variam entre 20 °C a 27 °C e a região caracteriza-se pelos elevados índices pluviométricos, com média anual variando de 1000 mm a 2300 mm. O período do ano com maior volume de chuvas vai de janeiro a abril e outubro a dezembro, com média de 170,2 mm por mês. Os meses restantes, maio a setembro, são os meses com menor volume precipitado, com média de 53,88 mm por mês.

O regime pluviométrico médio da RH II vem sofrendo um processo de expressiva redução das precipitações, que se intensificou nas últimas décadas. Segundo o diagnóstico do PERH (COMITÊ GUANDU, 2018), foi observada uma tendência de diminuição dos volumes precipitados totais anuais na RH II ao longo do período 1912 – 2016, com uma taxa média de decréscimo de 5,7 mm/ano, sendo que a partir de 1990 os volumes anuais geralmente ficaram abaixo da média para todo o período avaliado; o ano de 2016 teve uma precipitação de apenas 1.168 mm, 27% a menos do que a média histórica das estações pluviométricas da região. Essas informações podem ser observadas na Figura 19.

Figura 19 | Precipitação média anual da RH II – Guandu/RJ.



Fonte: ICMBio (2021) e Estado do Rio de Janeiro (2023), adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura (2024).

Em relação à variação histórica da temperatura, verificou-se que as temperaturas mínimas tiveram um acréscimo de 0,9 °C (de 17,7 °C para 18,6 °C), e as temperaturas máximas subiram em média 1,2 °C (de 28,1 °C para 29,3 °C), nos últimos 50 anos. As temperaturas mínimas estão desde o ano 2000 acima da média de 17,8 °C da RH II, sendo que o mesmo comportamento é observado para as temperaturas máximas – com média de 28,0 °C (COMITÊ GUANDU, 2017). Conforme observado na Figura 20 e na Figura 21.

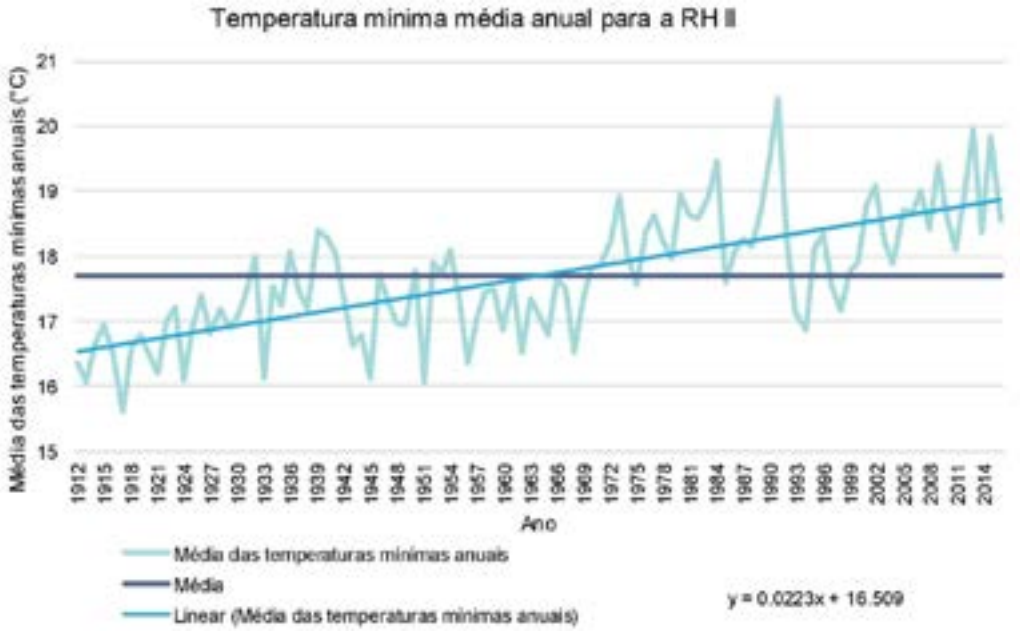


Figura 20
Média das temperaturas mínimas anuais na RH II – Guandu/RJ.

Fonte: PERH-RJ (INEA, 2018). Adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura.

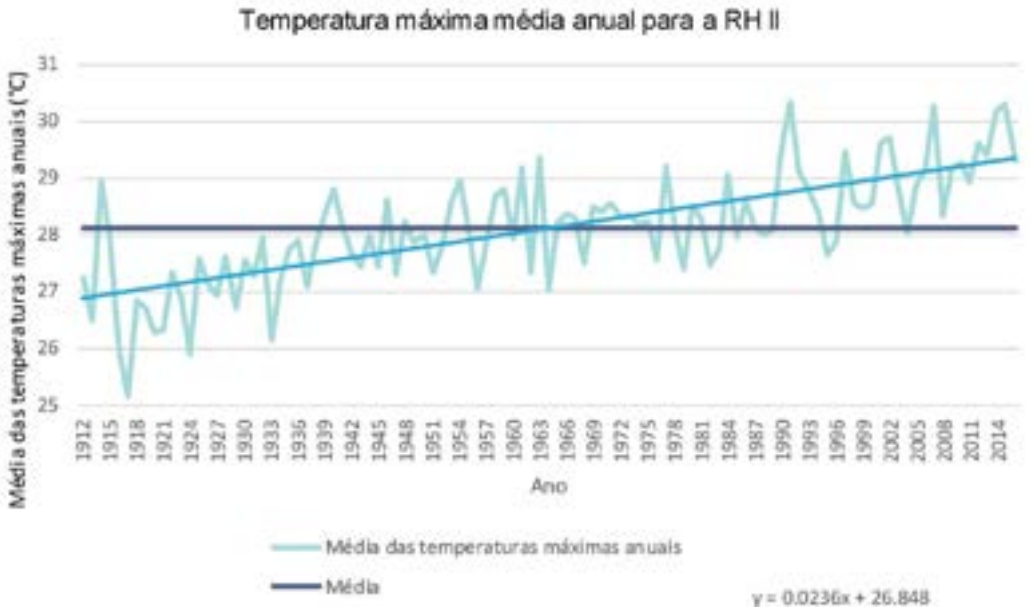


Figura 21
Média das temperaturas máximas anuais na RH II – Guandu/RJ.

Fonte: PERH-RJ (INEA, 2018). Adaptado por Consórcio STCP/Mater Natura.

Previamente à verificação das projeções de possíveis alterações no clima futuro, foi realizada uma avaliação das plataformas de informações climáticas disponíveis, de modo a identificar aquela que atendesse melhor a critérios de atualidade (projeções climáticas mais recentes) e de detalhamento (escala espacial mais fina), e acessibilidade (extração de dados mais amigável). As plataformas de informações climáticas georreferenciadas consultadas estão listadas a seguir:

- IPCC WGI *Interactive Atlas* (https://interactive-atlas.ipcc.ch/), que apresenta dados espaciais originados de projeções climáticas referentes ao Sexto Relatório de Avaliação do Grupo de Trabalho I do IPCC (*Intergovernmental Panel on Climate Change*), produzidos pelos projetos CMIP5 (*Coupled Model Intercomparison Project Phase* 5), CMIP6 (*Coupled Model Intercomparison Project Phase* 6) e CORDEX (*Coordinated Regional Climate Downscaling Experiment*). Esta plataforma fornece dados com aproximadamente 50 km de resolução para a região de interesse;

- Impactos Biofísicos Potenciais da Mudança do Clima na Mata Atlântica (http://datadownload.mma.gov.br/impactos-das-mudancas-climaticas/), desenvolvida no âmbito do projeto "Biodiversidade e mudanças climáticas na Mata Atlântica" (Ministério do Meio Ambiente e Agência de Cooperação Técnica Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ)), que fornece dados de projeções climáticas, gerados por meio de regionalização de Modelos Climáticos Globais (MCG) a partir do Modelo Climático ETA-CPTEC (desenvolvido pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC-INPE)), acoplado aos modelos climáticos globais HadGEM2-ES e MIROC5. Esta plataforma fornece dados com resolução espacial de 20 km para região de interesse, porém apenas em relação aos trimestres do verão (DJF) e do inverno (JJA). Os resultados são apresentados como médias dos dados simulados para os períodos 2011-2040, 2041-2070 e 2071-2099; e dados relativos à variação percentual entre as projeções futuras e os valores simulados para o período histórico (1961-2005).

- Projeções de mudança do clima para a América do Sul regionalizadas pelo modelo ETA (https://projeta.cptec.inpe.br/#/dashboard), que permite extração de dados de projeções climáticas desenvolvidas pelo CPTEC-INPE, por meio do modelo regional ETA, acoplado aos modelos HadGEM2-ES, MIROC5, CANESM2 e BESM. São disponibilizados dados com até 5 km de resolução espacial, mas a interpretação dos dados é mais complexa e trabalhosa (são dados tabulares, e não são fornecidos dados de médias ou anomalias do período);

- Projeções Climáticas no Brasil (http://pclima.inpe.br/), que disponibiliza dados espaciais de projeções climáticas, oriundos dos projetos CMIP5, CMIP6, HELIX, BESM e ETA (CPTEC-INPE). No caso do modelo regional ETA, o mesmo foi acoplado aos modelos HadGEM2-ES, MIROC5, CANESM2 e BESM. Aparentemente se trata de uma atualização da plataforma listada anteriormente, na qual é possível obter os dados de média ou anomalia de variáveis climáticas em determinado período futuro, em formato raster, porém em resolução de 20km/pixel.

Mediante esta avaliação de diferentes plataformas de informação sobre projeções climáticas, considerou-se como a fonte de informações mais adequada a plataforma Projeções Climáticas no Brasil. Esta é a base de dados utilizada nos estudos sobre projeções climáticas da Quarta Comunicação Nacional do Brasil à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (BRASIL, 2022). O modelo climático global HadGEM2-ES acoplado ao modelo regional ETA (ETA/HadGEM2-ES) foi escolhido como referência para projetar as mudanças do clima potenciais na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ, visto que existem discrepân-

cias significativas entre os resultados deste modelo e o outro modelo usualmente utilizado pelo INPE/CPTEC para simular variações no clima futuro em combinação com o modelo ETA, o modelo climático global MIROC5. Segundo o estudo desenvolvido por Brasil (2016), que avaliou a capacidade de diferentes Modelos de Circulação Global - MCG acoplados ao modelo regional ETA em representar o clima histórico, o modelo climático regionalizado ETA/HadGEM2-ES apresenta correlação bem maior com o regime histórico de precipitação (período 1961-1990) da região Centro-Sul (correlação de 0,92) do que o modelo ETA/MIROC5 (correlação de 0,57) no trimestre dez-jan-fev, e apresenta desempenho um pouco melhor que o ETA/MIROC5 em simular o regime de chuvas nos meses jun-jul-ago (0,69 contra 0,67, respectivamente), ou seja, o modelo ETA/HadGEM2-ES tem maior capacidade para simular os dados históricos de precipitação, e supõe-se que também seja mais eficiente que o modelo ETA/MIROC5 para projetar o clima futuro, no que concerne à precipitação (variável fundamental em estudos sobre recursos hídricos, como o presente estudo).

Os indicadores de projeções de mudanças climáticas são aqui apresentados na forma de mapas, que permitem a visualização da distribuição espacial da variação destes indicadores ao longo da paisagem da RH II. Assim é possível identificar quais são as principais alterações climáticas e em que áreas estas alterações podem ser mais significativas, que são informações norteadoras para a definição de prioridades de ações de adaptação climática. Para tanto, foram produzidos mapas de projeções de mudanças de variáveis climáticas como:

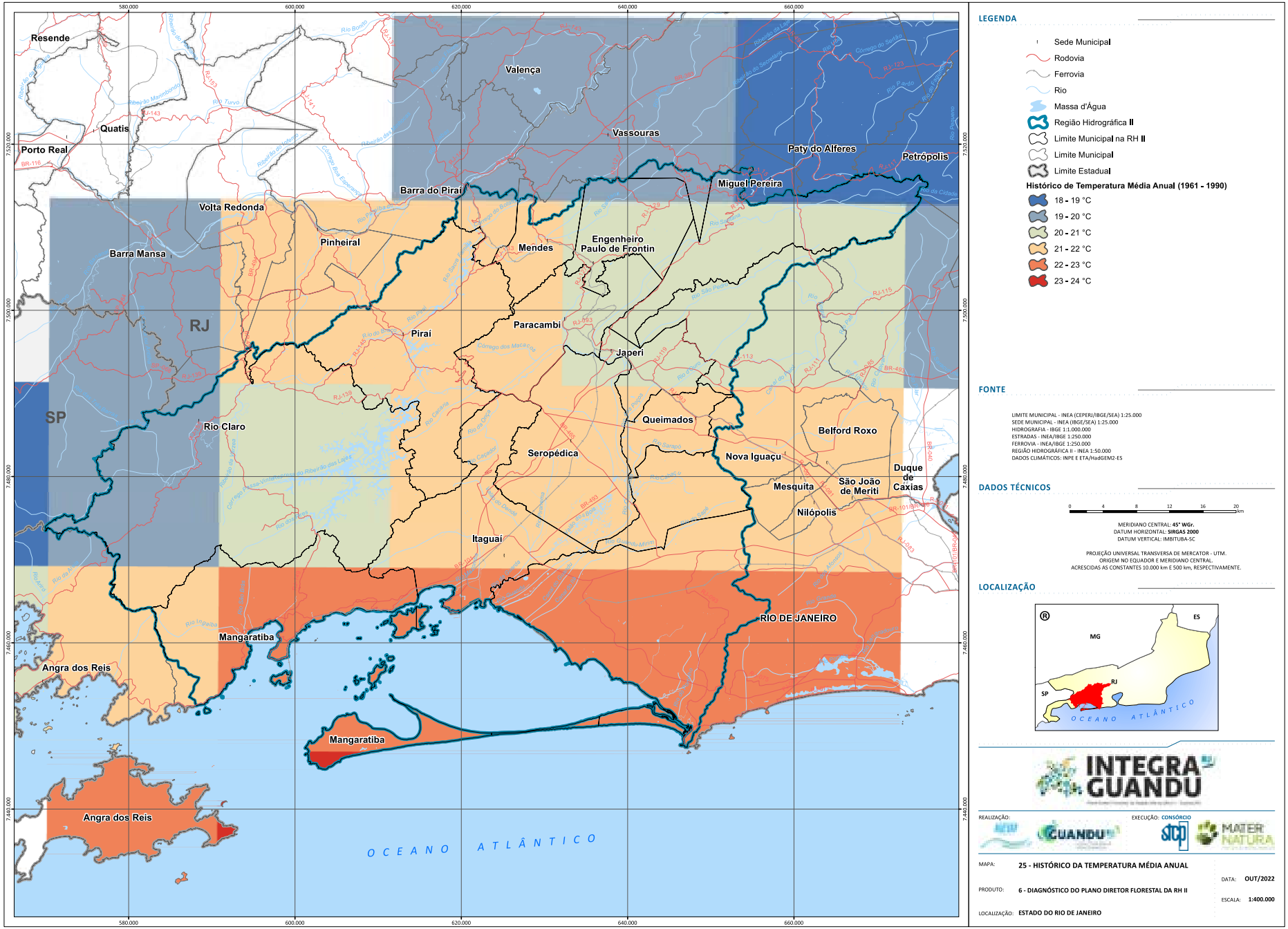
- Temperatura média anual;
- Temperatura máxima anual;
- Precipitação total anual;
- Dias secos consecutivos.

3.6.1 PROJEÇÕES CLIMÁTICAS DE ALTERAÇÃO DA TEMPERATURA MÉDIA ANUAL NA RH II – GUANDU/RJ

Conforme se pode observar no Mapa 25 e no Mapa 26, as projeções climáticas do INPE (modelo climático global HadGEM2-ES acoplado ao modelo regional ETA (ETA/HadGEM2-ES)) apontam para um expressivo aumento da temperatura média na Região Hidrográfica II – Guandu/RJ, variando de 1,6 °C a 2,8 °C. Os maiores incrementos de temperatura devem ocorrer na extremidade norte da RH-II (incrementos de 2,6 °C a 2,8 °C), com aumentos um pouco menores nas porções centrais, noroeste e oeste. Já as regiões sul e leste devem sofrer incrementos de temperatura um pouco menores (1,8 °C a 2,4 °C).


Alex Ferro

Mapa 25 | Temperatura média anual na RH II– Guandu/RJ no período de 1961 a 1990



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Histórico de Temperatura Média Anual (1961 - 1990)

- 18 - 19 °C
- 19 - 20 °C
- 20 - 21 °C
- 21 - 22 °C
- 22 - 23 °C
- 23 - 24 °C

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DADOS CLIMÁTICOS: INPE E ETA/HadGEM2-ES

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **25 - HISTÓRICO DA TEMPERATURA MÉDIA ANUAL**

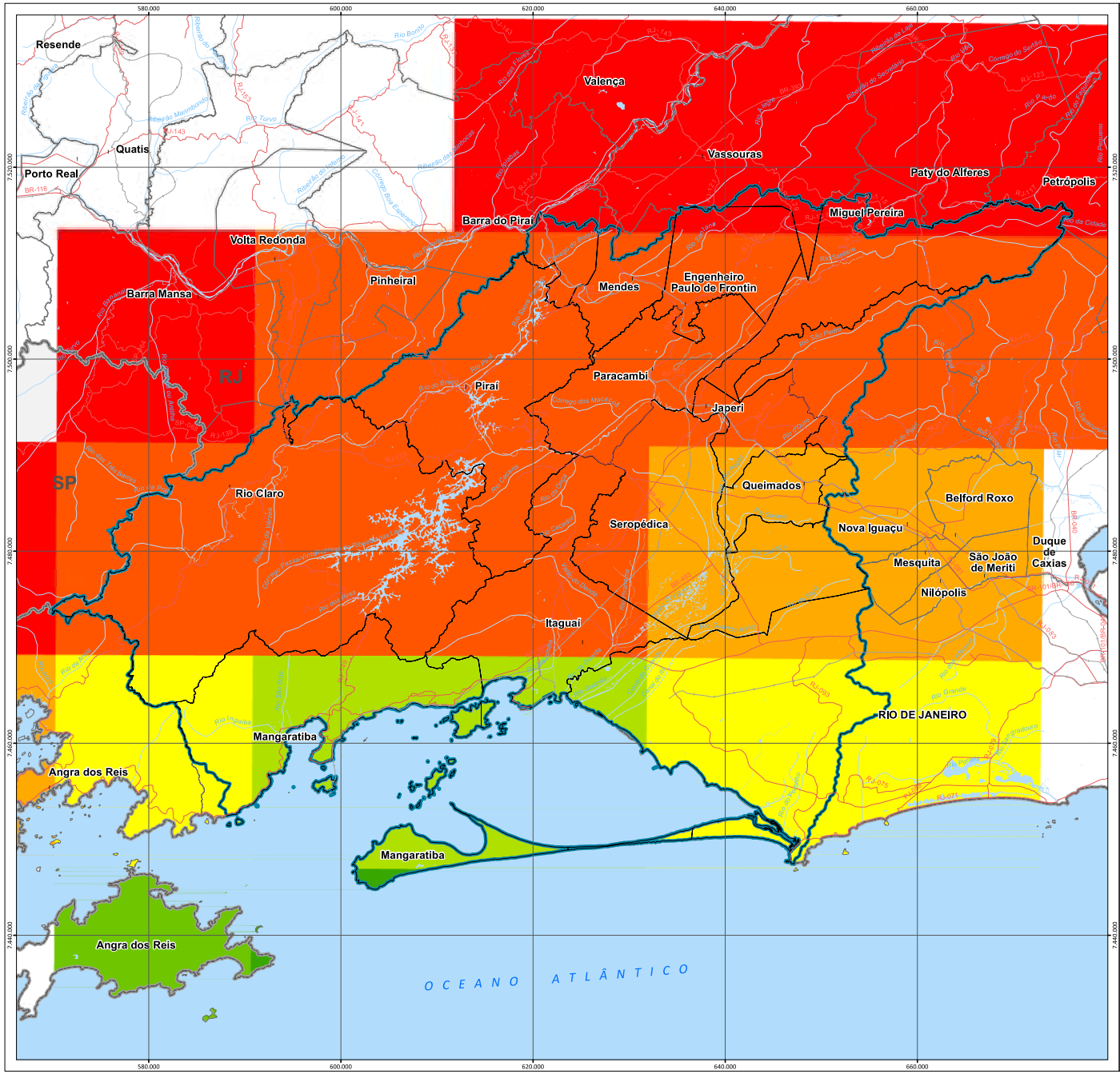
DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Mapa 26 | Anomalia de temperatura média anual na RH II – Guandu/RJ, projeção para o período de 2041 a 2070



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Anomalia de Temperatura Média Anual (2041-2070)

- < 1,6 °C
- 1,6 - 1,8 °C
- 1,8 - 2,0 °C
- 2,0 - 2,2 °C
- 2,2 - 2,4 °C
- 2,4 - 2,6 °C
- 2,6 - 2,8 °C

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DADOS CLIMÁTICOS: INPE E ETA/HadGEM2-ES

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO



INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MAJER NATURA

MAPA: **26 - ANOMALIA DA TEMPERATURA MÉDIA ANUAL**

DATA: **OUT/2022**

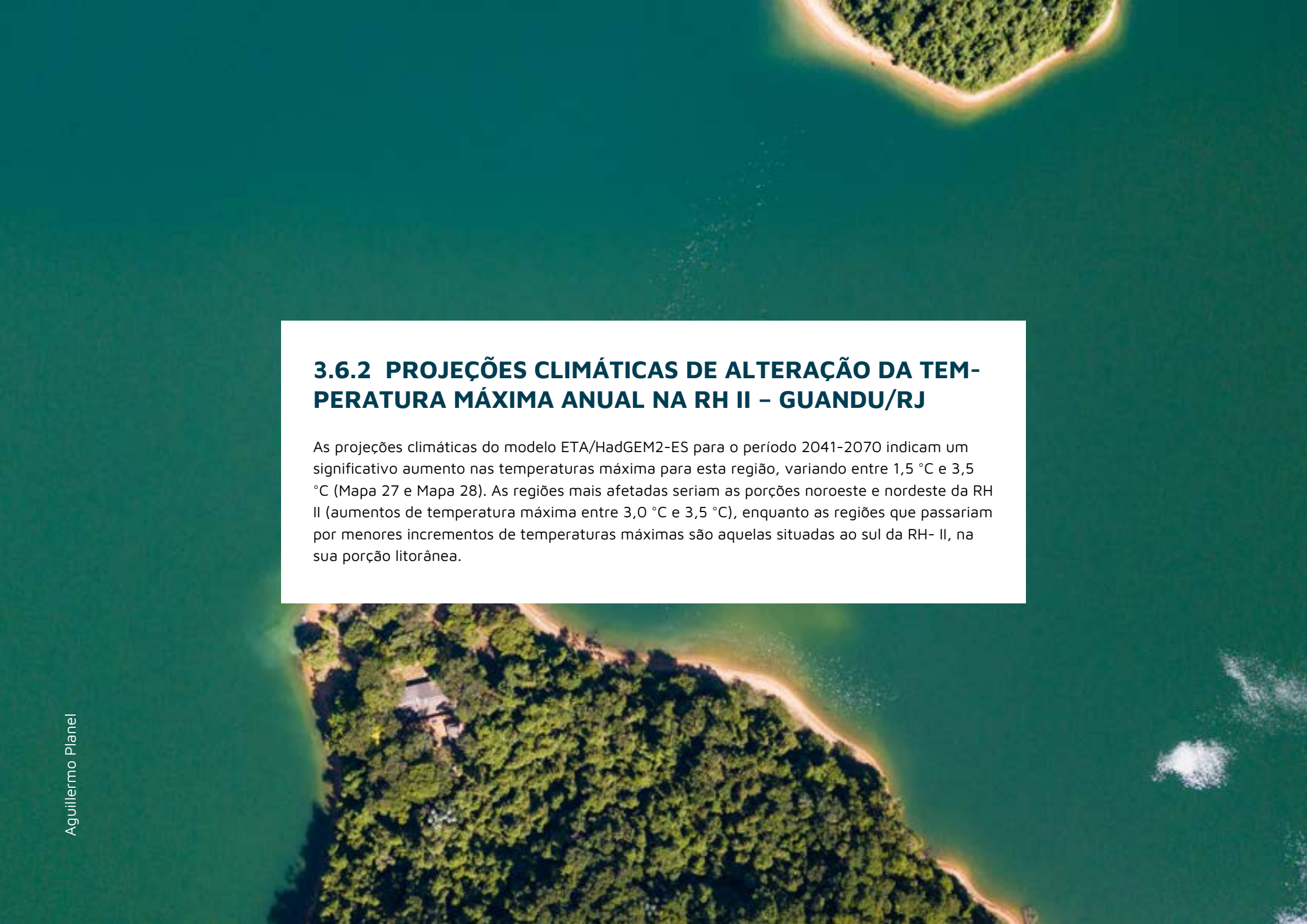
PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

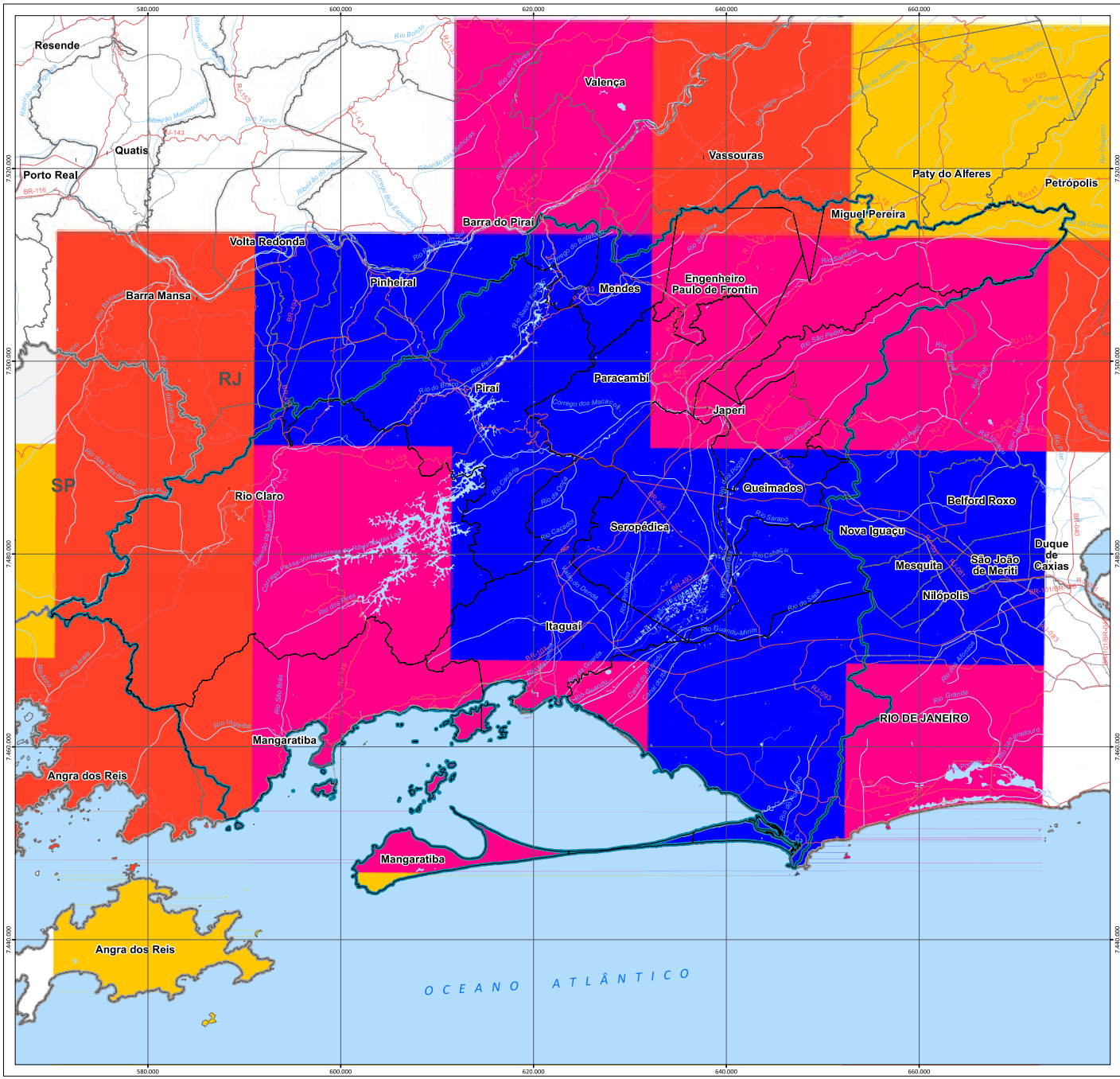
3.6.2 PROJEÇÕES CLIMÁTICAS DE ALTERAÇÃO DA TEMPERATURA MÁXIMA ANUAL NA RH II – GUANDU/RJ

As projeções climáticas do modelo ETA/HadGEM2-ES para o período 2041-2070 indicam um significativo aumento nas temperaturas máxima para esta região, variando entre 1,5 °C e 3,5 °C (Mapa 27 e Mapa 28). As regiões mais afetadas seriam as porções noroeste e nordeste da RH II (aumentos de temperatura máxima entre 3,0 °C e 3,5 °C), enquanto as regiões que passariam por menores incrementos de temperaturas máximas são aquelas situadas ao sul da RH- II, na sua porção litorânea.



Aguillermo Planel

Mapa 27 | Temperatura máxima anual na RH II – Guandu/RJ no período de 1961 a 1990



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Histórico de Temperatura Máxima (1961 - 1990)

- 23 - 24 °C
- 24 - 25 °C
- 25 - 26 °C
- 26 - 27 °C

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DADOS CLIMÁTICOS: INPE E ETA/HadGEM2-ES

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO



INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

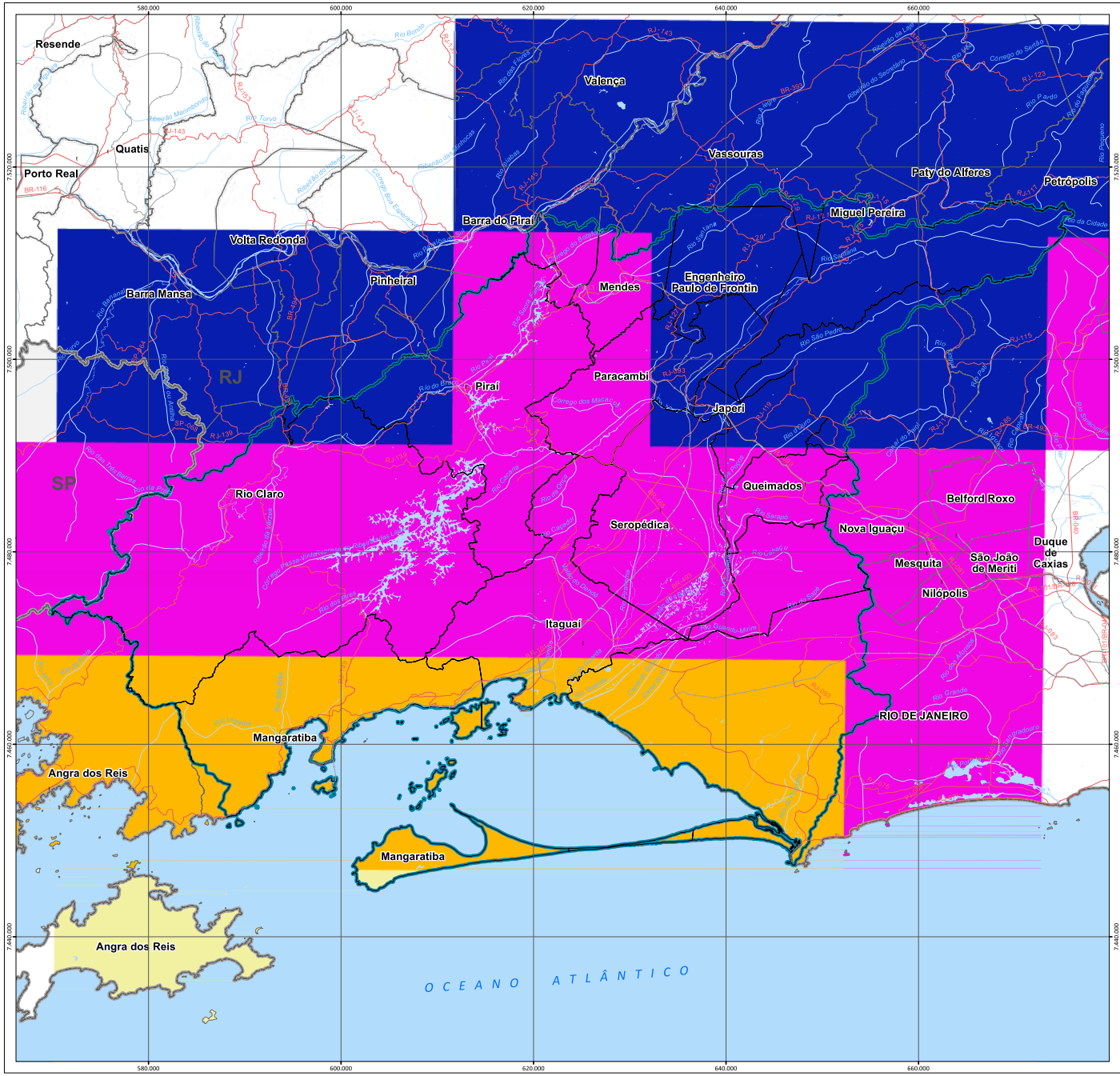
MAPA: **27 - HISTÓRICO DA TEMPERATURA MÁXIMA**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Anomalia de Temperatura Máxima (2041-2070)

- 1,5 - 2,0 °C
- 2,0 - 2,5 °C
- 2,5 - 3,0 °C
- 3,0 - 3,5 °C

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DADOS CLIMÁTICOS: INPE E ETA/HadGEM2-ES

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO



INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **28 - ANOMALIA DA TEMPERATURA MÁXIMA**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Mapa 28 | Anomalia de temperatura máxima anual na RH II – Guandu/RJ, projeção para o período de 2041 a 2070



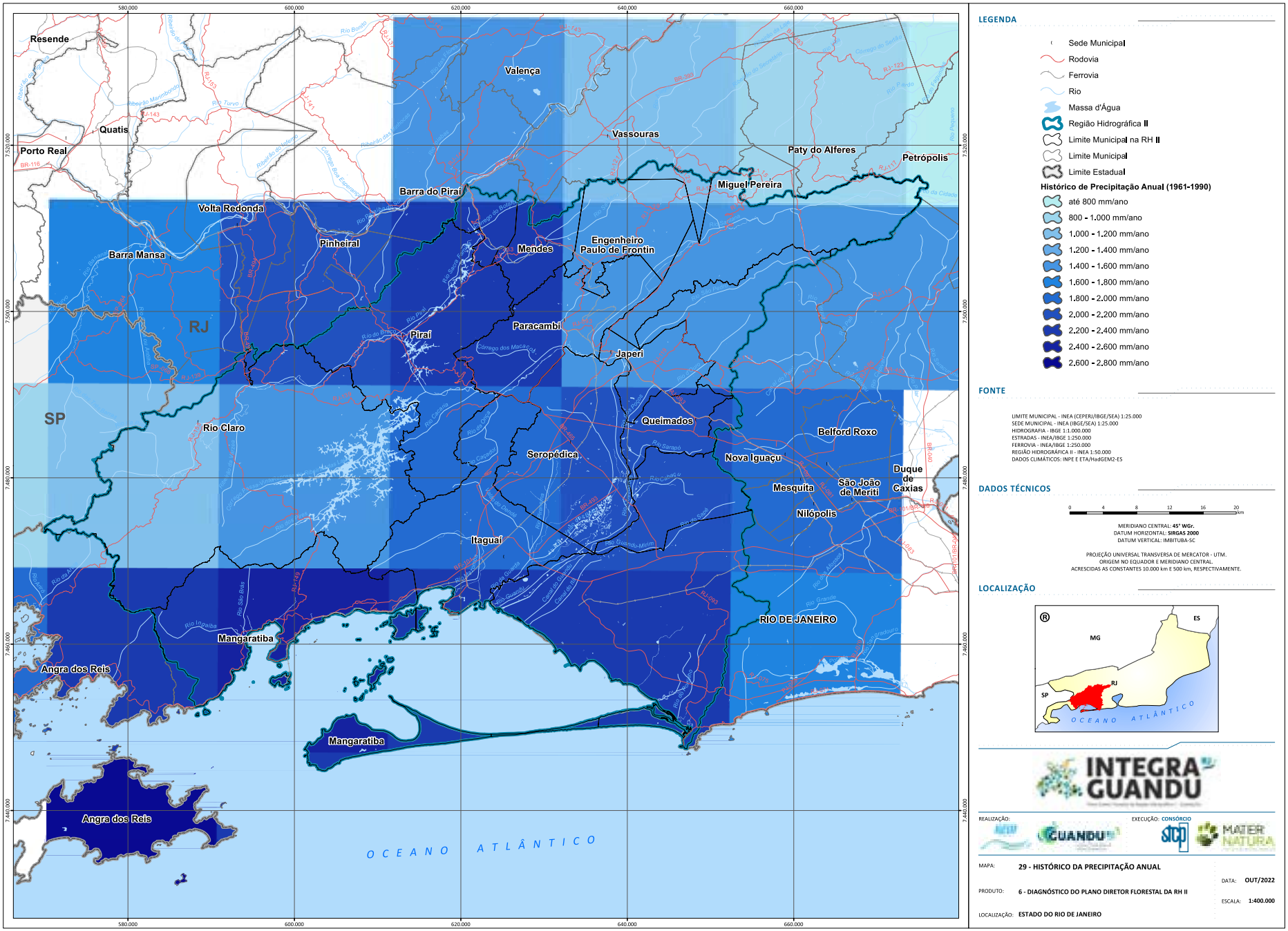
Alex Ferro

3.6.3 PROJEÇÕES CLIMÁTICAS DE ALTERAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO TOTAL ANUAL NA RH II – GUANDU/RJ

Segundo as projeções climáticas do INPE para o período 2041-2070, haveria uma forte redução nas precipitações anuais na RH II, o que é compatível com a tendência já observada de diminuição dos índices pluviométricos, desde os anos 1990. A variação negativa no regime pluviométrico seria de 150 mm/ano até 400 mm/ano (Mapa 29 e Mapa 30).

Esta redução de pluviosidade seria mais intensa nas porções litorânea (sul) e noroeste da RH II, com diminuições variando entre 350 mm/ano e 400 mm/ano. As regiões que sofreriam menor impacto na forma de um clima mais seco seriam as porções oeste e nordeste desta região hidrográfica, com reduções entre 150 mm/ano e 300 mm/ano.

Mapa 29 | Precipitação anual na RH II – Guandu/RJ no período de 1961 a 1990



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Histórico de Precipitação Anual (1961-1990)

- até 800 mm/ano
- 800 - 1.000 mm/ano
- 1.000 - 1.200 mm/ano
- 1.200 - 1.400 mm/ano
- 1.400 - 1.600 mm/ano
- 1.600 - 1.800 mm/ano
- 1.800 - 2.000 mm/ano
- 2.000 - 2.200 mm/ano
- 2.200 - 2.400 mm/ano
- 2.400 - 2.600 mm/ano
- 2.600 - 2.800 mm/ano

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DADOS CLIMÁTICOS: INPE E ETA/HadGEM2-ES

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

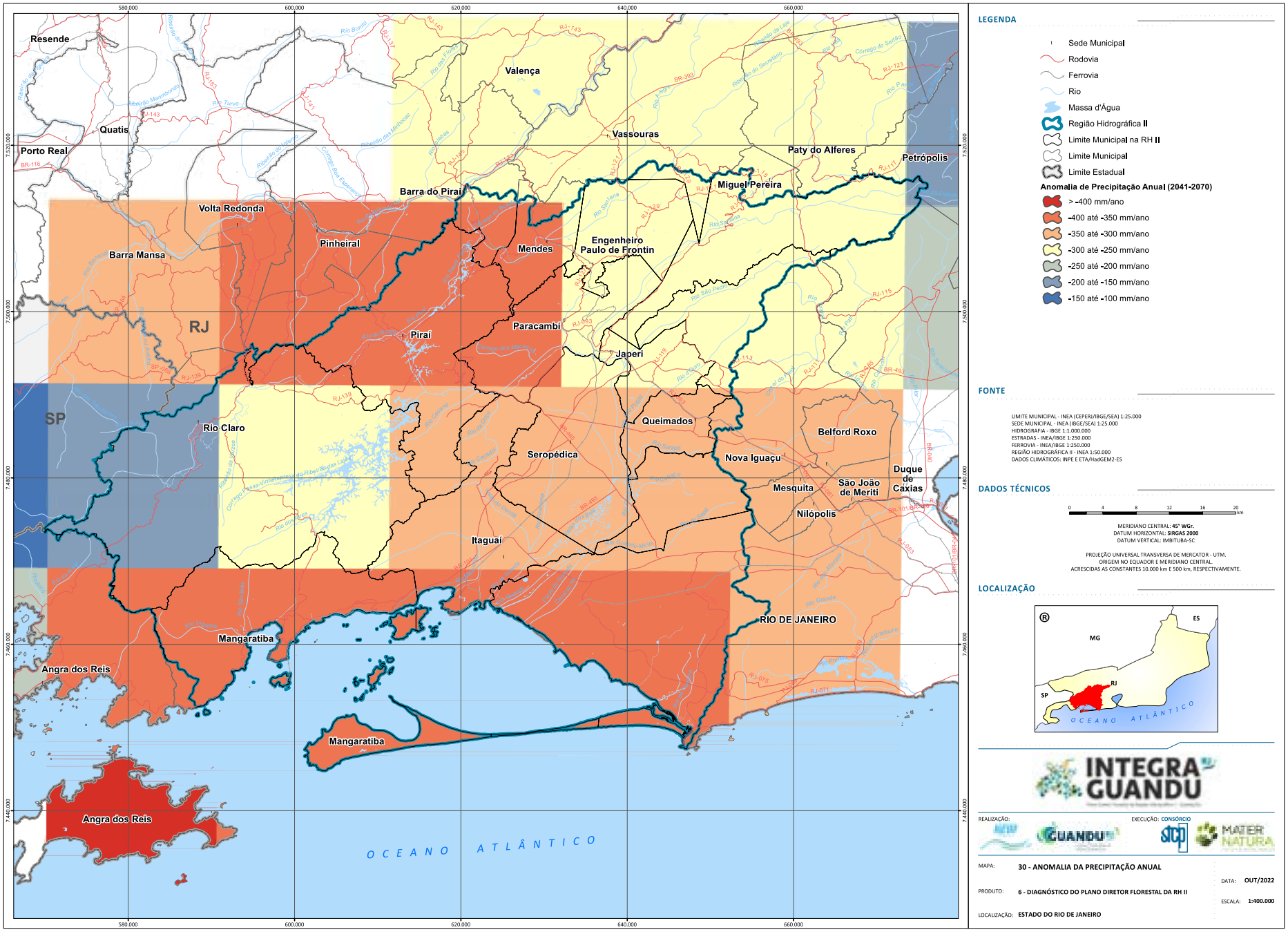
LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: INEA GUANDU
EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **29 - HISTÓRICO DA PRECIPITAÇÃO ANUAL**
DATA: **OUT/2022**
PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**
ESCALA: **1:400.000**
LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Mapa 30 | Anomalia de Precipitação anual na RH II – Guandu/RJ, projeção para o período de 2041 a 2070



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Anomalia de Precipitação Anual (2041-2070)

- > -400 mm/ano
- -400 até -350 mm/ano
- -350 até -300 mm/ano
- -300 até -250 mm/ano
- -250 até -200 mm/ano
- -200 até -150 mm/ano
- -150 até -100 mm/ano

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DADOS CLIMÁTICOS: INPE E ETA/HadGEM2-ES

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **30 - ANOMALIA DA PRECIPITAÇÃO ANUAL**

DATA: **OUT/2022**

PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

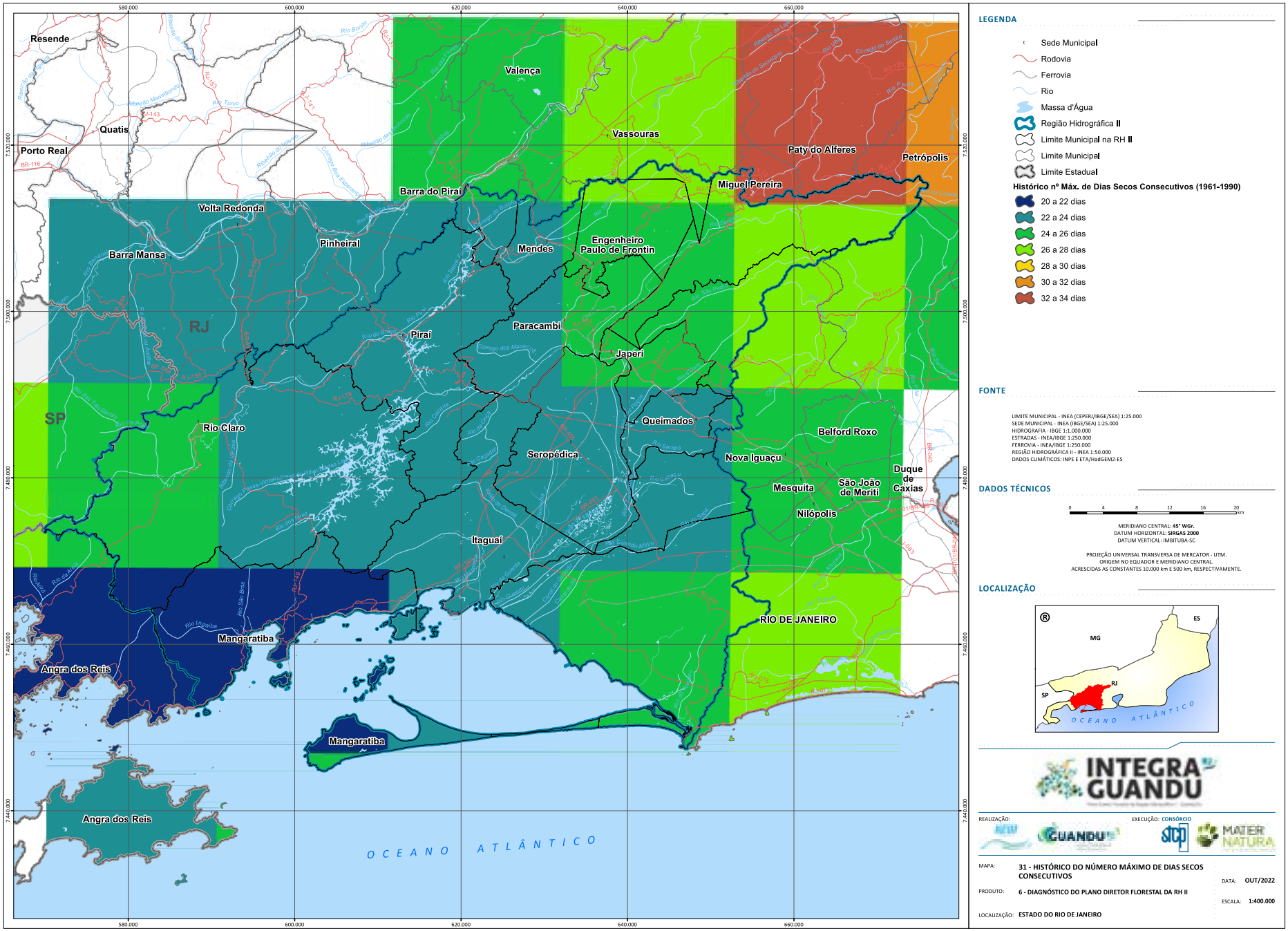


Alex Ferro

3.6.4 PROJEÇÕES CLIMÁTICAS DE DIAS SECOS CONSECUTIVOS NA RH II – GUANDU/RJ

Em consonância com a tendência já apontada de redução nos volumes totais de precipitação anual na RH II, as projeções climáticas do INPE indicam um aumento na duração de eventos de seca nesta região, para o período 2041-2070. Este aumento pode ser mais suave na porção oeste da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ, com extensão destes períodos de seca entre 2 a 4 dias; já nas porções leste e sudeste da RH-II este prolongamento de períodos secos pode chegar até a 8 dias (Mapa 31 e Mapa 32).

Mapa 31 | Dias secos consecutivos na RH II – Guandu/RJ no período de 1961 a 1990



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Histórico nº Máx. de Dias Secos Consecutivos (1961-1990)

- 20 a 22 dias
- 22 a 24 dias
- 24 a 26 dias
- 26 a 28 dias
- 28 a 30 dias
- 30 a 32 dias
- 32 a 34 dias

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DADOS CLIMÁTICOS: INPE E ETA/HadGEM2-ES

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU

EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **31 - HISTÓRICO DO NÚMERO MÁXIMO DE DIAS SECOS CONSECUTIVOS**

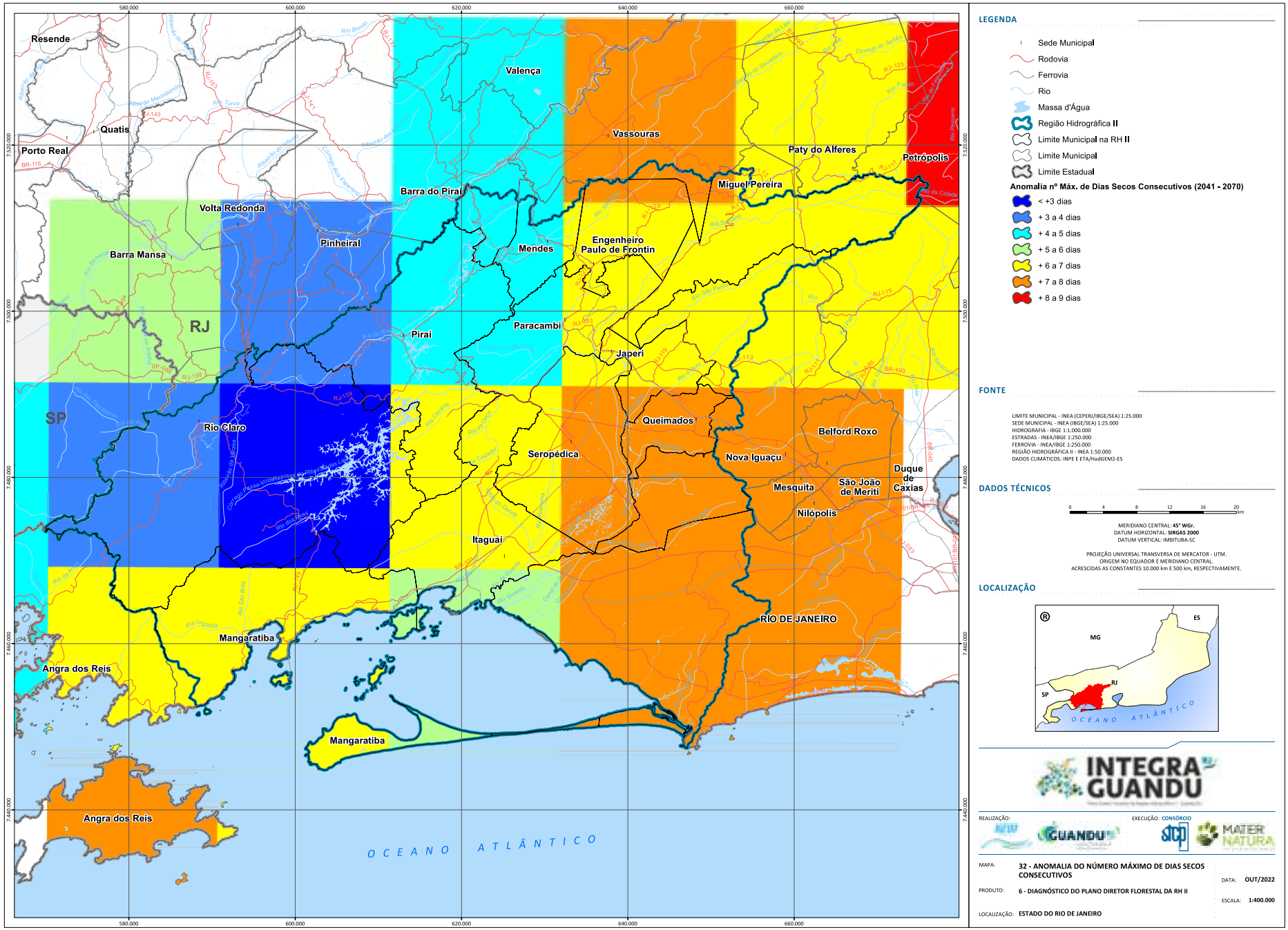
PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**

DATA: **OUT/2022**

ESCALA: **1:400.000**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Mapa 32 | Anomalia de dias secos consecutivos na RH II – Guandu/RJ, projeção para o período de 2041 a 2070



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Anomalia nº Máx. de Dias Secos Consecutivos (2041 - 2070)

- < +3 dias
- + 3 a 4 dias
- + 4 a 5 dias
- + 5 a 6 dias
- + 6 a 7 dias
- + 7 a 8 dias
- + 8 a 9 dias

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - IBGE 1:1.000.000
ESTRADAS - INEA/IBGE 1:250.000
FERROVIA - INEA/IBGE 1:250.000
REGIÃO HIDROGRÁFICA II - INEA 1:50.000
DADOS CLIMÁTICOS: INPE E ETA/HadGEM2-ES

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU
EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **32 - ANOMALIA DO NÚMERO MÁXIMO DE DIAS SECOS CONSECUTIVOS**
DATA: **OUT/2022**
PRODUTO: **6 - DIAGNÓSTICO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA RH II**
ESCALA: **1:400.000**
LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

3.6.5 OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR FLORESTAL FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PROJETADAS

Os objetivos que o Plano Diretor Florestal deve atingir (conforme o item 5 – Especificação técnica – do Ato Convocatório 20/2020 da AGEVAP) foram confrontados com informações acerca de alterações climáticas e seus respectivos impactos, que podem, de alguma maneira, afetar a consecução destes objetivos. Esta análise encontra-se a seguir.

Objetivo 1:
"Indicar as estratégias prioritárias tanto para Conservação como para Recuperação da Mata Atlântica local, considerando, prioritariamente, a perspectiva de serviços hidrológicos ofertados por ecossistemas florestais (sem desconsiderar as demais categorias de serviços ecossistêmicos e de formações vegetais)".

Algumas porções do território da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ podem apresentar uma dificuldade maior para a restauração ecológica. Fatores como reduções nos volumes pluviométricos totais, aumento dos períodos de seca e redução da umidade do solo podem tornar a recuperação vegetal destas áreas mais complexa do que em outros locais, onde as condições pluviométricas futuras não tiverem se alterado tanto em relação ao regime histórico.

A região oeste do município do Rio de Janeiro (extremidade sudeste da RH II) pode sofrer reduções de até 400 mm/ano na precipitação anual (período 2041-2070); outra porção da RH II que pode sofrer com reduções expressivas na pluviometria anual é a região noroeste (municípios de Piraí, Barra do Piraí, Mendes e Paracambi), com reduções previstas entre 360 e 380 mm/ano. Além de estar ameaçada com expressivas reduções do total pluviométrico anual, a região sudeste da RH-II (município do Rio de Janeiro, Seropédica, Nova Iguaçu e Queimados) também deve ser castigada por períodos mais longos de estiagem (aumento de até de 8 dias nos períodos de seca).

Todas essas projeções para o período em questão, e que estão relacionadas de certa forma às condições edafoclimáticas locais, podem fazer com que determinadas espécies da flora, sobretudo as que integram a Floresta Ombrófila Densa, não resistam às alterações que envolvam a disponibilidade de água para o pleno desenvolvimento das plantas ou acabem migrando para locais menos desfavoráveis. Segundo as avaliações de impactos biofísicos potenciais da mudança do clima na Mata Atlântica (MMA e GIZ, 2017) pode haver uma redução no potencial de distribuição espacial da Floresta Ombrófila Densa e da Floresta Estacional Semidecidual em certas áreas da RH-II.

Nesse sentido, recomenda-se que nas ações relacionadas à restauração de áreas, atenção seja destinada na escolha de espécies "mais resistentes" ou "ou menos sensíveis" ao estresse hídrico no início do projeto e que, conforme o microclima local for se estabilizando, outras espécies sejam introduzidas, havendo um monitoramento do processo de restauração em si, mas principalmente para documentar quais espécies estão ou não se adaptando ao "novo clima".
Do ponto de vista da conservação, é essencial manter os espaços atuais cobertos por vegetação nativa para, em primeiro lugar, manter os serviços ecossistêmicos

Objetivo 2:
"Propor estratégias de sustentabilidade que aliem geração de renda e manutenção de atividades econômicas tradicionais como a agricultura, e atividades e serviços relacionados à conservação do Bioma, como o turismo rural e o ecoturismo".

que estão associados às áreas naturais, e, posteriormente, estudar o comportamento da fauna e flora local, visando registrar e publicar o comportamento da biodiversidade para desenvolver e aperfeiçoar metodologias, tanto de recuperação como de conservação.

O mesmo fator de restrição para ações de recuperação da vegetação original citado no tópico anterior pode ser considerado em relação ao desenvolvimento de atividades agrícolas. Em porções da RH II onde pode haver severa restrição de oferta hídrica no futuro, por conta de reduções nos volumes pluviométricos totais, aumento de número de dias consecutivos sem chuva e diminuição da umidade do solo, a agricultura pode ser comprometida. Esse cenário é mais plausível principalmente em relação às culturas que demandam mais água e que são comumente cultivadas nesta região, tais como a banana e a cana-de-açúcar.

Com relação à pecuária, importante atividade econômica da região, uma vez que a área de pastagem ocupa grande parte do território da RH II (36%), algumas consequências estão previstas, especificamente no que diz respeito à produtividade e à qualidade dos pastos. Segundo o Professor Dr. Carlos Alberto Martinez Y. Huaman, no Jornal da USP[9], estudos realizados desde 2011 indicam que os impactos da mudança climática impactarão na redução da qualidade da pastagem, que pode se tornar menos proteica e mais fibrosa, dificultado o processo de digestão por parte dos animais.

Em meio ao exposto, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade para servir de suporte para as atividades econômicas tradicionais, como agricultura e pecuária. A implementação de boas práticas de uso e conservação do solo já conhecidas (tradicionais), como plantio em nível, construção de terraços e "barraginhas", juntamente com estratégias de produção alternativas como integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e sistemas agroflorestais, é uma alternativa a ser discutida para que tais ações ganhem escala.



Alex Ferro

[9] https://jornal.usp.br/?p=238051



Alex Ferro

4 PLANO DE AÇÃO DO PLANO DIRETOR FLORESTAL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Plano Diretor Florestal foram delineados com base nos pontos estratégicos apresentados na seção (2.2) - visão estratégica para a elaboração do PDF, especialmente no que diz respeito à Gestão Integrada da Paisagem. Além das questões diretas relacionadas à provisão de serviços ecossistêmicos na paisagem, tanto em áreas com vegetação nativa quanto em locais associados a atividades antrópicas, houve um enfoque particular em aspectos fundamentais de gestão e governança.

É importante ressaltar que o processo de definição dos objetivos específicos teve início durante a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA). Essa abordagem foi adotada visando uma orientação clara para a estruturação do PDF, baseada no entendimento das demandas e oportunidades específicas dos municípios que integram a RH II.

De forma complementar, houve a participação de representantes do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Secretaria Estadual do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), além de membros da Câmara Técnica de Estudos Gerais e o Grupo de Trabalho de Infraestrutura Verde, ambos vinculados ao Comitê Guandu, para que outros pontos fundamentais fossem contemplados.

A lista de objetivos específicos do Plano Diretor Florestal está apresentada abaixo. Não há uma ordem de importância entre eles, pois todos são estratégicos e relevantes para a RH II.

Os objetivos específicos estabelecidos são apresentados a seguir:

1. Desenvolver medidas estratégicas que permitam potencializar os efeitos benéficos dos principais instrumentos de gestão ambiental que incidem na região;

2. Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II;

3. Ampliar o alcance do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF);

4. Fortalecer a gestão das Unidades de Conservação (UC) que incidem no território;

5. Contribuir no controle do desmatamento e combate às queimadas e aos incêndios que ocorrem na RH II;

6. Integrar o Plano Diretor Florestal aos programas das demais Agendas do Plano Estratégico de Recursos Hídricos (PERH) do Comitê Guandu.

4.2 ÁREAS PRIORITÁRIAS/ZONEAMENTOS

A definição de áreas prioritárias é essencial para potencializar as ações em termos de custo-efetividade ao identificar quais áreas possuem maior ou menor aptidão para diferentes objetivos. Ao delinear esses espaços, torna-se viável otimizar a alocação de recursos humanos, financeiros e materiais. Esse processo também se justifica ao estabelecer limites territoriais, abordar temas estratégicos e compreender as limitações e potencialidades socioambientais (RIO DE JANEIRO, 2023).

Neste contexto, é importante ter clareza sobre o propósito da definição de áreas prioritárias, pois servem como base para a tomada de decisões. Como apresentado na seção que aborda o processo de construção do PDF, especificamente no tópico relacionado à visão estratégica, foram considerados dois objetivos orientadores. O primeiro concentra-se na perspectiva dos serviços hidrológicos oferecidos pelos ecossistemas florestais, enquanto o segundo visa à geração de renda e à manutenção de atividades econômicas tradicionais, como a agricultura, e atividades e serviços vinculados à conservação do Bioma.

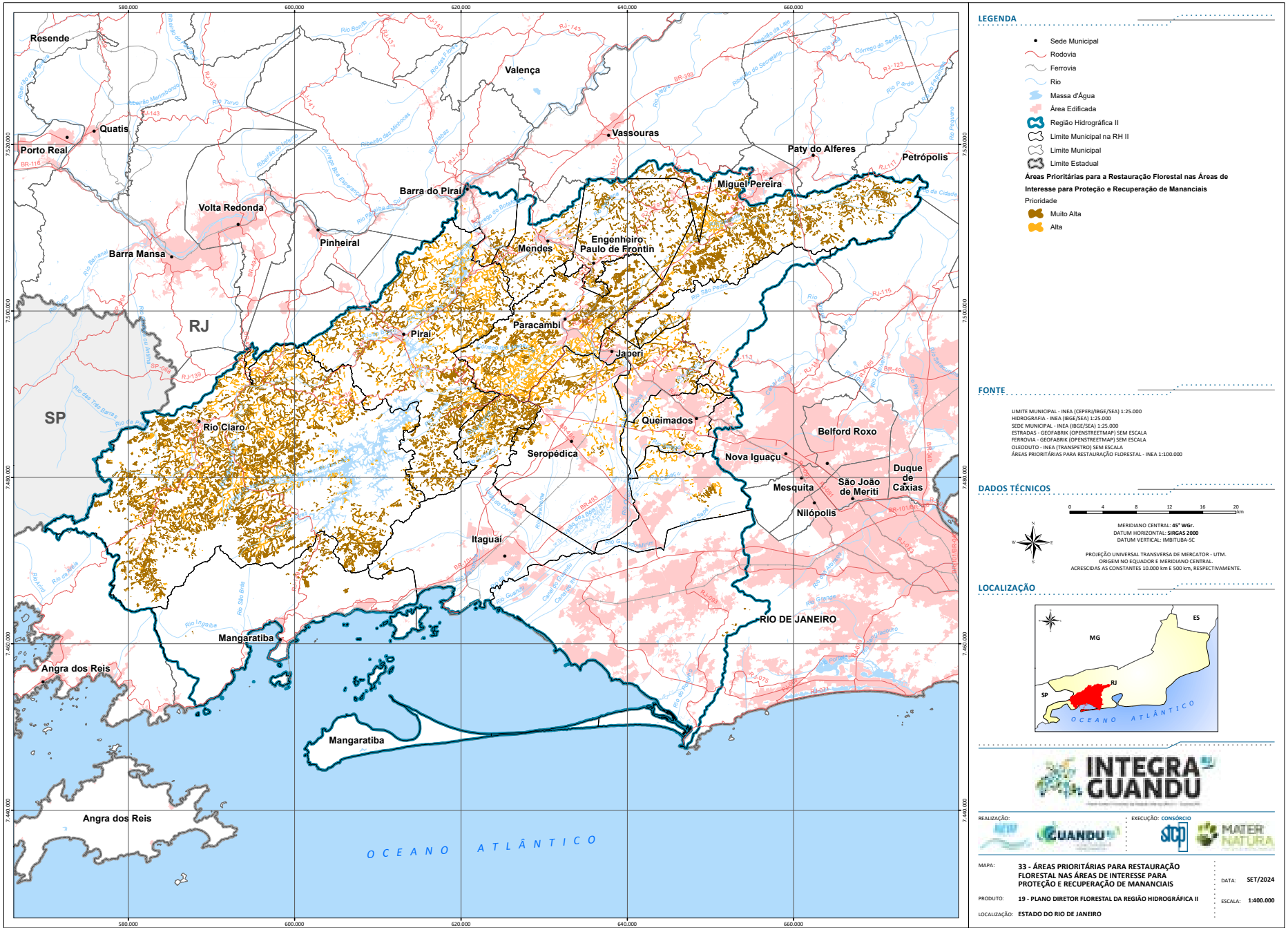
No que diz respeito ao primeiro objetivo (serviços hidrológicos oferecidos por ecossistemas florestais), destaca-se o Atlas dos Mananciais de Abastecimento Público do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2023). Esse atlas, ao mapear criteriosamente as áreas prioritárias para a restauração florestal nas Áreas de Interesse para Proteção de Mananciais por meio de uma análise multicritério fundamentada, será a referência central para este objetivo no âmbito do Plano Diretor Florestal.

Segundo RIO DE JANEIRO (2023), a RH II apresenta 249.300,3 ha como áreas de interesse para proteção de mananciais, dos quais 113.896,15 ha (45,6%) correspondem às áreas com prioridade para restauração florestal. Diante desse cenário, visando maximizar o impacto ambiental positivo, é recomendável que as ações endereçadas no âmbito do PDF se concentrem em áreas classificadas como "muito alta" ou "alta" prioridade, conforme indicado no Mapa 33.

No entanto, é indiscutível não negligenciar iniciativas, especialmente aquelas de natureza municipal, que estão em andamento em locais, nas quais o envolvimento das partes interessadas locais atingiu um estágio mais avançado, mesmo em regiões com baixa ou média prioridade. Por tanto, é fundamental canalizar esforços para as áreas mais prioritárias, mantendo a sensibilidade para a abrangência de todas as iniciativas já em curso. Qualquer programa ou iniciativa que contribua para o fortalecimento da infraestrutura verde na paisagem merece ser reconhecido como relevante e valioso.

Em relação ao segundo objetivo, a proposta centralizou-se na ênfase à geração de renda e à preservação das atividades econômicas tradicionais, ao mesmo tempo em que buscava potencializar a oferta de serviços ecossistêmicos nessas áreas. As atividades tradicionais predominantes na maior parte da RH II, especialmente as de natureza agropecuária, estão intrinsecamente ligadas a recursos naturais, como água e solo.

Nesse contexto, a conclusão foi alcançada ao reconhecer que, além de preservar as atividades em questão, seria viável identificar áreas prioritárias para o manejo adequado do solo, com o intuito de ampliar a disponibilidade hídrica e/ou reduzir os processos erosivos. Para tanto, ao realizar a sobreposição dos mapeamentos de Favorabilidade Físico-Climática para Oferta Hídrica (RIO DE JANEIRO, 2023), de Fragilidade do Meio Físico (Mapa 24) e de uso e cobertura do solo (Mapa 10), foi possível identificar as áreas prioritárias que pudessem ser objeto de programas específicos como o PAF, por exemplo (Mapa 33).



LEGENDA

- Sede Municipal
- Rodovia
- Ferrovia
- Rio
- Massa d'Água
- Área Edificada
- Região Hidrográfica II
- Limite Municipal na RH II
- Limite Municipal
- Limite Estadual

Áreas Prioritárias para a Restauração Florestal nas Áreas de Interesse para Proteção e Recuperação de Mananciais

Prioridade

- Muito Alta
- Alta

FONTE

LIMITE MUNICIPAL - INEA (CEPERJ/IBGE/SEA) 1:25.000
HIDROGRAFIA - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
SEDE MUNICIPAL - INEA (IBGE/SEA) 1:25.000
ESTRADAS - GEOFABRIK (OPENSTREETMAP) SEM ESCALA
FERROVIA - GEOFABRIK (OPENSTREETMAP) SEM ESCALA
OLEODUTO - INEA (TRANSPETRO) SEM ESCALA
ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL - INEA 1:100.000

DADOS TÉCNICOS

0 4 8 12 16 20 km

MERIDIANO CENTRAL: **45° WGr.**
DATUM HORIZONTAL: **SIRGAS 2000**
DATUM VERTICAL: IMBITUBA-SC

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR - UTM.
ORIGEM NO EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL.
ACRESCIDAS AS CONSTANTES 10.000 km E 500 km, RESPECTIVAMENTE.

LOCALIZAÇÃO

INTEGRA GUANDU

REALIZAÇÃO: GUANDU
EXECUÇÃO: CONSÓRCIO STCP MATER NATURA

MAPA: **33 - ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO FLORESTAL NAS ÁREAS DE INTERESSE PARA PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS**

PRODUTO: **19 - PLANO DIRETOR FLORESTAL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II**

LOCALIZAÇÃO: **ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

DATA: **SET/2024**

ESCALA: **1:400.000**

Mapa 33 | Áreas Prioritárias para Restauração Florestal nas Áreas de Interesse para Proteção e Recuperação de Mananciais na Região Hidrográfica II

4.3 MATRIZ DE PLANEJAMENTO

O Plano Diretor Florestal foi concebido com a premissa de que o Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu-RJ) desempenhará um papel fundamental em sua implementação, em total alinhamento com a Entidade Delegatária das funções de Agência de Água (AGEVAP).

Esta abordagem reflete o reconhecimento do papel central do Comitê Guandu na governança da Região Hidrográfica II, especialmente no que se refere à gestão dos recursos hídricos e outros elementos correlatos, como é o caso do presente plano. Por isso, os objetivos, estratégias, ações e atividades delineadas no PDF foram cuidadosamente concebidos para complementar a capacidade institucional de gestão do território, aumentado a possibilidade de implementação do planejamento.

Embora o Comitê Guandu seja o principal executor do Plano Diretor Florestal, diversos atores desempenharão papéis fundamentais como parceiros na execução, com destaque para a Secretaria de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). O esforço conjunto e o compartilhamento de responsabilidades serão essenciais, considerando que muitas das iniciativas do Plano estão diretamente ligadas a políticas públicas cruciais para o desenvolvimento da região.

Nesse contexto, é importante que avanços em algumas agendas importantes de meio ambiente, tanto em âmbito federal quanto estadual, ocorram para viabilizar algumas ações do Plano. Por exemplo, progressos na implementação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa - LPVN (Lei Federal n° 12.651/201) são necessários para o desenvolvimento de certas iniciativas.

1. Capacidade institucional do Comitê Guandu para realizar múltiplas atividades simultaneamente;

2. Considerações sobre a responsabilidade orçamentária, levando em conta os recursos financeiros disponíveis previstos para o período;

3. Progresso em agendas ambientais importantes, independentemente da atuação do Comitê Guandu;

4. Tempo necessário para estabelecer parcerias formais.

Ainda no que concerne à implementação PDF, foi estabelecido um período de execução de dez anos, abrangendo os anos de 2024 a 2034, com o ano de 2035 reservado para a revisão do plano. Nesse sentido, a distribuição das atividades foi cuidadosamente planejada, levando em consideração os seguintes pontos:
Dado o caráter abrangente do planejamento, que se estende ao longo de uma década e está sujeito a possíveis mudanças ao longo do tempo, é fundamental ressaltar que a responsabilidade pela execução do PDF será totalmente integrada ao ciclo de cada Plano de Aplicação Plurianual (PAP), bem como à Programação Anual de Atividades e Desembolso (PAAD) do Comitê Guandu. Não obstante, entende-se que o perfil de atuação em rede por meio da estrutura de governança presente no território, contribuirá para a formalização de parcerias que possivelmente poderão contribuir no alcance de metas previstas.

4.3.1 EXECUTIVO

Objetivo 1: Objetivo 1: Desenvolver medidas estratégicas que permitam potencializar os efeitos benéficos dos principais instrumentos de gestão ambiental que incidem na região

Estratégia 1.1: Contribuir para a resolução dos entraves que dificultam a implementação dos instrumentos da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Código Florestal), como as Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais

Justificativa da estratégia: O avanço na implementação do Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012) é primordial para dar escala às ações de conservação e recuperação da vegetação nativa, servindo de sustentação às intervenções que ocorrerão nas paisagens de forma geral. Nos próximos anos, ao longo da Década da Restauração de Ecossistemas (2021 a 2030), referência criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e adotada por muitos países para catalisar iniciativas de restauração em todo o mundo e alavancar a geração de novos empregos, os esforços estarão concentrados nos principais instrumentos do Código Florestal, especialmente nas Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais. Além da mobilização resultante da Década da Restauração de Ecossistemas, alguns dos compromissos climáticos assumidos pelo Brasil, por meio da Contribuição Nacionalmente Determinada vinculada ao Acordo de Paris, também estarão associados a estes espaços. Portanto, solucionar os impasses que dificultam a implementação do Código Florestal é fundamental para os avanços na agenda ambiental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
1.1.1 Atuar junto à SEAS para cooperar na validação dos dados declarados no CAR das propriedades presentes na RH II	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • EMATER • Poder Público Municipal	1. Apoio ao órgão ambiental no processo de municipalização do CAR 2. Articulação com o órgão ambiental para definição de estratégias de contribuição para execução da retificação prévia dos cadastros de propriedades rurais de até 4 MF	Muito alto	15 municípios que integram a RH II	• Contribuir na habilitação de municípios para o processo de validação do CAR • Apoiar a execução da retificação prévia dos cadastros de propriedades rurais de até 4 MF	• Número de municípios habilitados • Número de cadastros retificados	Ação a ser realizada entre 2025 e 2027
1.1.2 Contribuir para a implementação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) no Estado do Rio de Janeiro, com foco nos municípios da RH II, conforme Resolução INEA nº 149/2018 ou instrumento subsequente	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • EMATER • Poder Público Municipal	1. Articulação com o órgão ambiental para definição de estratégias de contribuição para implementação do PRA 2. Realização de campanhas que visem engajar os atores locais, principalmente os proprietários rurais com seus cadastros já validados, a respeito da importância de envio das propostas de regularização ambiental	Alto	15 municípios que integram a RH II	• Definir estratégia de contribuição para implementação do PRA • Executar estratégia de contribuição para implementação do PRA • Realizar eventos/campanhas que visem engajar os atores locais a respeito da importância de envio das propostas de regularização ambiental	• Número de cadastros no PRA • Número de PRA implementados •Número de eventos/campanhas realizados	Ação a ser realizada entre 2026 e 2030

[10] Para contribuição ao processo de municipalização do CAR, poderão ser executadas atividades, como: capacitação do quadro técnico municipal (conceitos básicos e legislações, procedimentos e diretrizes metodológicas do módulo de análise do SICAR etc.), realização de oficinas/workshop, entre outros.

Objetivo 1: Desenvolver medidas estratégicas que permitam potencializar os efeitos benéficos dos principais instrumentos de gestão ambiental que incidem na região

Estratégia 1.2: Fomentar a implementação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)

Justificativa da estratégia: Entende-se como medida estratégica do Projeto Integra Guandu, fornecer elementos necessários que sirvam de suporte para a implementação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA). Os respectivos planos municipais encontram-se alinhados aos anseios do Plano Diretor Florestal, sendo peças-chave para a construção de uma paisagem regional sustentável e mais resiliente aos principais desafios contemporâneos, como os impactos da mudança do clima.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
1.2.1 Auxiliar as gestões públicas municipais nos processos necessários para a implementação das ações previstas no PMMA	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • Poder Legislativo Estadual e Municipal • Gestão municipal • EMATER • Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Agricultura ou Produção • EMBRAPA	1. Encontro com as lideranças políticas dos municípios que integram a RH II para discutir a pauta e a necessidade da medida, além de avaliar os arranjos políticos necessários 2. Fornecimento de apoio institucional para a formalização da implementação do PMMA por meio de criação de instrumento legal municipal (portaria, decreto ou lei). 3. Auxílio na consolidação das governanças locais (municipais) responsáveis por implementar e monitorar as ações vinculadas ao PMMA 4. Realização de oficinas intermunicipais com o propósito de contribuir para o intercâmbio de conhecimentos e experiências 5. Estruturação de Núcleo de Apoio aos Municípios para as ações da Agenda de Infraestrutura Verde do Comitê Guandu 6. Capacitação de equipe técnica dos órgãos municipais em elaboração de projetos de recuperação de áreas degradadas	Muito alto	Gestões públicas dos 15 municípios que integram a RH II	• Realizar encontros com as lideranças políticas municipais • Apoiar os municípios da RH II na formalização da implementação do PMMA • Auxiliar e acompanhar continuamente a estrutura de governança municipal • Consolidar agenda socioambiental da RH II Guandu com intercâmbio de conhecimento com experiências exitosas • Estruturar núcleo de apoio aos Municípios para as ações da Agenda de infraestrutura Verde do Comitê Guandu • Capacitar equipe técnica de órgãos municipais para elaboração de projetos de recuperação	• Número de encontros realizados • Número de instrumentos legais municipais criados • Número de estrutura de governança criada • Número de ações do PMMA realizadas a partir de intercâmbio de experiências • Número de técnicos municipais capacitados • Data de criação do Núcleo de Apoio ao Município • Número de ações previstas no PMMA implementadas	Ação a ser realizada entre 2024 e 2034
1.2.2 Lançar seleções públicas para apoio ao desenvolvimento de projetos previstos nos PMMA dos municípios da RH II	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • Gestão municipal	1. Publicação de Editais de chamamento para apoio à implementação dos Planos Municipais de Mata Atlântica 2. Realização do acompanhamento da implementação dos Planos Municipais de Mata Atlântica dos municípios habilitados no edital	Alto	15 municípios que integram a RH II	• Publicar editais de chamamento para apoio à implementação dos Planos Municipais de Mata Atlântica •Acompanhar a implementação dos Planos Municipais de Mata Atlântica dos municípios habilitados no edital conforme cronograma contratual	• Número de editais publicados • Número de projetos acompanhados	Ação a ser realizada entre 2025 e 2034

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.1: Recuperar áreas de mananciais prioritárias para a manutenção da qualidade e disponibilidade de água a partir de Soluções baseadas na Natureza

Justificativa da estratégia: As iniciativas realizadas com o propósito de ampliar os espaços naturais e favorecer os benefícios associados à infraestrutura natural nas paisagens, principalmente quando definidas de forma estratégica para obter o maior aproveitamento do ponto de vista da capacidade natural de prover serviços ecossistêmicos, serão prioridade de muitos programas e projetos. Nesse sentido, seguindo a necessidade de buscar a segurança hídrica na região, neste caso potencializando a oferta hídrica ao recuperar as áreas de mananciais prioritárias, a presente estratégia pode ser compreendida como uma das principais frentes deste e de outros planos. As ações vinculadas a esta estratégia também poderão contribuir na quebra de paradigma de que desenvolvimento e proteção/recuperação de espaços naturais são condições antagônicas. Com o tempo, espera-se que os atores sociais se conscientizem de que as atividades econômicas da região e a manutenção dos espaços naturais são pontos essenciais complementares.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
2.1.1 Implementar projetos de restauração que visem a recuperação de três mil ha de áreas definidas como prioritárias para a RH II até 2035	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • EMATER • Poder Público Municipal • EMBRAPA	1. Elaboração de banco de áreas disponíveis para restauração florestal e dos respectivos projetos técnicos considerando áreas públicas e privadas 2. Contratação de instituição para execução de ações de restauração florestal nas áreas identificadas no banco de áreas 3. Realização do acompanhamento da execução da restauração florestal das áreas identificadas no banco de áreas conforme cronograma contratual 4. Elaboração dos projetos técnicos e executivos de restauração florestal das propriedades integrantes no PAF 5. Contratação de instituição para execução da restauração florestal nas propriedades integrantes do PAF 6. Realização do acompanhamento da execução da restauração florestal das propriedades participantes do PAF conforme cronograma contratual	Muito alto	Áreas prioritárias definidas no Atlas dos Mananciais de Abastecimento Público do Estado do Rio de Janeiro	• Elaborar banco de áreas disponíveis para restauração florestal e dos respectivos projetos técnicos considerando áreas públicas e privadas • Contratar empresa para restauração florestal das áreas identificadas no banco de áreas • Acompanhar a execução de ações de restauração florestal nas áreas identificadas no banco de áreas • Elaborar projetos técnicos e executivos de restauração florestal de, no mínimo, 100 ha a cada dois anos em propriedades do PAF • Contratar empresa para restauração florestal de, no mínimo, 100 ha a cada dois anos nas propriedades do PAF • Acompanhar execução de ações de restauração florestal nas propriedades do PAF	• Número de ha mapeados no banco de áreas para restauração Número de ha do banco de áreas restaurados • Número de ha das propriedades do PAF com projetos de restauração elaborados • Número de ha restaurados em propriedades do PAF • Número de nascentes protegidas • Área de Preservação Permanente conservada e/ou restaurada	Ação a ser realizada entre 2024 e 2034
2.1.2 Buscar parcerias para ampliação das metas de restauração	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • Poder Público Federal, Estadual e Municipal • EMATER • EMBRAPA	1. Identificação de iniciativas que ocorrem na RH II e que possuem sinergia com o Plano Diretor Florestal 2. Avaliação e discussão sobre formas de parcerias que possam a ser desenvolvidas	Muito alto	Iniciativas que ocorrem na RH II ou no entorno e que impactam positivamente a região	• Localizar e selecionar inciativas que potencialmente possam ampliar as metas de restauração • Firmar parceria com iniciativas que ocorrem na RH II	• Número de parcerias realizadas • Número de recursos alavancados	Ação a ser realizada entre 2025 e 2034

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.2: Estimular a adoção de boas práticas agropecuárias ampliando e favorecendo os serviços ecossistêmicos associados à água

Justificativa da estratégia: O emprego de práticas agropecuárias sustentáveis em detrimento de condutas usuais que, geralmente, desconsideram o manejo adequado do solo é muito importante para que determinadas atividades econômicas passem a atuar de forma complementar à infraestrutura natural presente na paisagem, contribuindo na provisão de serviços ecossistêmicos essenciais ao bem-estar da população. Além disso, contribuir para o desenvolvimento de novas técnicas e medidas, aproximando-se dos produtores rurais, auxiliará no engajamento destes importantes atores sociais de forma geral, permitindo o ganho em escala das ações ao longo do tempo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
2.2.1 Capacitar os atores sociais envolvidos a respeito das principais práticas de conservação do solo e sistemas de produção agroecológicos	Comitê Guandu	• Organizações da Sociedade Civil • Empresas • Academia • EMATER • Embrapa • Poder Público Municipal, Estadual e Federal	1. Mobilização do público-alvo, principalmente os proprietários rurais do PAF 2. Realização de capacitações voltadas para as principais práticas de conservação do solo e sistemas de produção agroecológicos	Muito alto	Atores sociais presentes na RH II	• Mobilizar os atores sociais da região, principalmente os proprietários rurais do PAF • Acompanhar execução das capacitações conforme cronograma contratual	• Número de atores mobilizados • Número de atores capacitados	Ação contínua
2.2.2 Apoiar a conversão do sistema produtivo convencional em sistemas mais sustentáveis em pelo menos mil ha considerados prioritários para o aumento da oferta hídrica até 2035	Comitê Guandu	• Organizações da Sociedade Civil • Empresas • EMATER • Embrapa • Poder Público Municipal, Estadual e Federal • AS-PTA	1. Mobilização e cadastro de propriedades elegíveis no âmbito do programa PAF 2. Elaboração dos projetos técnicos e executivos das propriedades integrantes do PAF 3. Realização de assistência técnica aos proprietários do PAF contemplados pela modalidade de conversão produtiva 4. Realização do acompanhamento da execução da conversão do sistema produtivo de áreas do PAF	Muito alto	Áreas identificadas no mapeamento "Áreas prioritárias para o manejo do solo visando o aumento da oferta hídrica e/ou redução de processos erosivos"	• Mobilizar os atores sociais da região, principalmente os produtores rurais • Elaborar projetos de conversão dos sistemas produtivos em propriedades do PAF • Prestar assistência técnica aos proprietários do PAF contemplados pela modalidade de conversão produtiva • Acompanhar a execução das restaurações produtivas conforme projetos elaborados	• Número de atores mobilizados • Área de projetos elaborados • Número de ha de sistemas produtivos convertidos	Ação a ser realizada entre 2024 e 2034

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.3: Apoiar o fornecimento de recursos, financeiros ou não, para a formação de Cadeias Produtivas relacionadas à recuperação de áreas naturais

Justificativa da estratégia: O desenvolvimento de Cadeias Produtivas responsáveis é fundamental para que seja estabelecido um círculo virtuoso entorno dos contextos que envolvem a recuperação de áreas naturais e a produção agropecuária de baixo impacto socioambiental. Facilitar a aproximação e a interação entre os diferentes elos das cadeias irá contribuir, entre outros, para a criação e manutenção de empregos associados a práticas sustentáveis (economia verde), permitindo o avanço da sociobiodiversidade na economia local.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
2.3.1 Produzir planejamento estratégico que subsidie os tomadores de decisão acerca dos elementos necessários para o desenvolvimento e amadurecimento da Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • Poder Público Municipal • EMATER • EMBRAPA	1. Elaboração de diagnóstico e análises a respeito da infraestrutura associada à Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais, com indicação de critérios que apontem os pontos favoráveis e desfavoráveis 2. Definição de zoneamentos, com objetivo de estabelecer áreas estratégicas que demandem infraestrutura próxima, para favorecer os processos de logística que envolvem desde a coleta de sementes e produção de mudas, até o plantio 3. Elaboração de mapeamento da paisagem social com o propósito de compreender o papel dos diferentes atores sociais nas estruturas de governança, identificando oportunidades e lacunas 4. Realização de eventos que promovam o encontro e a troca de experiências entre pessoas que trabalham na Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais	Alto	Áreas habilitadas de acordo com o ciclo de atuação do PAF	• Elaborar diagnóstico e análises a respeito da infraestrutura associada à Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais • Definir zoneamentos com objetivo de estabelecer áreas estratégicas que demandem um viveiro próximo • Elaborar mapeamento da paisagem social com o propósito de compreender o papel dos diferentes atores sociais nas estruturas de governança • Realizar eventos que visem mobilizar as pessoas que trabalham na Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais	• Elaboração de documento técnico, contendo diagnóstico e análises a respeito da Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais • Mapeamento(s) com o zoneamento das áreas estratégicas • Número de atores sociais mapeados • Número de eventos realizados	Ação a ser realizada entre 2027 e 2029
2.3.2 Estruturar "Rede de Sementes Integra Guandu", com o propósito de estreitar os laços entre os coletores de sementes, os viveiristas locais e os interessados pelos produtos da rede	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • EMATER • EMBRAPA • Poder Público Municipal	1. Capacitação dos atores sociais envolvidos, principalmente a comunidade de base, a respeito dos temas que envolvem uma rede de semente[11] 2. Articulação para a implantação de plataforma/sistema unificado de informações, facilitando o contato entre quem produz e quem necessita de sementes ou mudas	Médio	Todo o território da RH II	• Capacitar os atores sociais, principalmente a comunidade de base • Articular para desenvolvimento de plataforma/sistema unificado de informações	• Número de atores sociais capacitados • Número de atores sociais capacitados e que trabalham na Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais • Número de participantes nos eventos	Ação a ser realizada entre 2028 e 2029

[11] Identificação, marcação e acompanhamento fenológico de matrizes; técnicas de coleta de sementes; beneficiamento e armazenamento de sementes; técnicas de superação de dormência e germinação de sementes; produção de mudas; técnicas de manejo em viveiro de produção de mudas nativas e planejamento e gestão de negócios.

Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
2.3.3 Auxiliar os atores sociais envolvidos, principalmente a comunidade de base, a partir do mapeamento de ações já existentes no território, em ações que fomentem o desenvolvimento econômico para os produtos oriundos dos sistemas de produção agroecológicos e demais práticas conservacionistas	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Instituições da Rede Agroflorestal do Rio de Janeiro	1. Mapeamento dos atores chave nas ações agroflorestais da RH II para a consolidação da Rede Agroflorestal do Rio de Janeiro 2. Fomento à viabilidade econômica e a geração de renda a partir dos produtos da agrofloresta (plano de negócios, marketing, estudo sobre mercados etc.)	Médio	Todo o território da RH II	• Realizar o mapeamento dos atores chave nas ações agroflorestais da RH II • Fomentar a viabilidade econômica e a geração de renda a partir dos produtos da agrofloresta	• Número de atores sociais mapeados • Número de plano de negócio criado • Estudos sobre mercados elaborados • Número de produtores que ampliaram ou implantaram sistemas de produção agroecológicos • Área (ha) ampliada ou implantada com sistemas de produção agroecológicos	Ação a ser realizada entre 2028 e 2031

Objetivo 3: Ampliar o alcance do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF)

Estratégia 3.1: Otimizar os resultados potenciais relacionados ao mecanismo de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) vigente

Justificativa da estratégia: O Programa Produtores de Água e Floresta é uma iniciativa extremamente relevante no contexto da RH II, consolidando-se cada vez mais na Agenda de Infraestrutura Verde do Comitê Guandu. Ampliar o alcance do PAF é necessário para que os benefícios associados ao programa sejam potencializados, contribuindo para a manutenção de áreas naturais e o fomento de práticas agropecuárias sustentáveis.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
3.1.1 Desenvolver estratégias de sensibilização e engajamento dos atores da RH II, principalmente os produtores rurais, para aderência às ações do Programa	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • EMATER • Embrapa • Academia	1. Elaboração de relatório anual contendo o balanço geral, reflexões, aprendizados e possíveis melhorias na estrutura do programa 2. Divulgação contínua dos resultados junto aos atores que integram o arranjo institucional do PAF 3. Realização de evento aberto ao público para comunicar os resultados obtidos pelo programa ao final de cada ciclo	Muito Alto	Nos municípios que se encontram contemplados no ciclo vigente no PAF	• Elaborar estratégias de sensibilização e engajamento dos atores da RH II • Elaborar relatório de avaliação anualmente • Divulgar os resultados junto aos atores que integram o arranjo institucional do PAF • Realizar um evento aberto a cada 2 anos	• Documento técnico contendo estratégias de sensibilização e engajamento • Número de relatórios elaborados • Número de eventos realizados	Ação contínua

Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
3.1.2 Buscar parcerias para aumentar as metas associadas às diferentes modalidades do programa (conservação, restauração florestal e conversão produtiva) de forma progressiva	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • EMBRAPA	1. Identificação e engajamento de instituições que possam auxiliar nas atividades vinculadas ao programa 2. Definição de parcerias específicas para o apoio do programa	Muito Alto	Iniciativas que ocorrem na RH II ou entorno	• Engajar instituições que possam auxiliar nas atividades de mobilização, divulgação, inscrição de prestadores de serviços ambientais nas seleções públicas de PSA etc. • Definir parcerias específicas para apoiar a elaboração de projetos técnicos nas propriedades	• Número de instituições engajadas • Número de parcerias específicas	Ação contínua
3.1.3 Desenvolver Plataforma para gestão do Programa Produtores de Água e Floresta	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • TNC	1. Concepção e criação de portal para gestão do programa, caso necessário, por meio de parcerias	Muito Alto	Não se aplica	• Avaliar as possibilidades de parcerias existentes para concepção e criação de portal para gestão do programa • Desenvolver sistema de gestão do programa	• Publicação e data de lançamento da plataforma para gestão do PAF	Ação a ser realizada entre 2024 e 2025
3.1.4 Quantificar o sequestro de carbono e os múltiplos serviços ambientais associados às ações do PAF	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas	2. Realização de estudo de quantificação de estoque de carbono e múltiplos serviços associados 3. Certificação dos créditos de carbono gerados no âmbito do Programa Produtores de Água e Floresta, atentando-se para a destinação correta de parte dos recursos aos produtores rurais 4. Elaboração de estudos que visem viabilizar nova categoria de PSA associada à biodiversidade da Mata Atlântica	Muito Alto	Propriedades integrantes do PAF	• Realizar estudos de quantificação de estoque de carbono e de múltiplos serviços ambientais em propriedades participantes do PAF • Realizar a certificação dos créditos de Carbono Gerados no âmbito do PAF • Elaborar estudos que visem viabilizar nova categoria de PSA associada à biodiversidade da Mata Atlântica	• Número de estudos realizados • Número de certificações emitidas • Número de recursos alavancados • Número de recursos repassados aos produtores	Ação contínua

Objetivo 4: Fortalecer a gestão das Unidades de Conservação (UC) que incidem no território

Estratégia 4.1: Promover melhorias na gestão das diferentes categorias de UC

Justificativa da estratégia: As Unidades de Conservação constituem importante instrumento de ordenamento do território, contudo, a gestão adequada destes espaços é fundamental para colocar em prática os objetivos específicos inerentes a cada categoria. A iniciativa de promover melhorias na gestão das UC faz parte da proposta de aproximar estes espaços às diferentes demandas da sociedade, ampliando e conectando grande fragmentos de vegetação nativa, estabelecendo áreas de estudo e pesquisa, desenvolvendo a prática de turismo ecológico, contribuindo para a expansão urbana ordenada, entre outros.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
4.1.1 Apoiar a elaboração, a revisão e implementação de Planos de Manejo das Unidades de Conservação	Comitê Guandu	• INEA • SEAS/ProUC • Organizações da Sociedade Civil • Empresas	1. Definição da hierarquização para a elaboração, a revisão e implementação dos Planos de Manejo 2. Contratação de instituição para realizar a elaboração ou revisão de Planos de Manejo das Unidades de Conservação 3. Lançamento de Edital de apoio para implementação de planos de manejo de Unidades de Conservação 4. Realização do acompanhamento da elaboração, revisão e implementação de Planos de Manejo das Unidades de Conservação	Muito Alto	Região Hidrográfica II	• Hierarquizar Unidades de Conservação da RH II para elaboração ou revisão de seus planos de manejo • Contratar instituição para elaboração ou revisão de Planos de Manejo das Unidades de Conservação • Lançar edital de apoio para implementação de planos de manejo de Unidades de Conservação • Acompanhar elaboração, revisão e implementação de Planos de Manejo das Unidades de Conservação	• Hierarquização aprovada • Número de Planos de Manejo elaborados ou revisados • Número de Planos de Manejo com implantação iniciada	Ação a ser realizada entre 2024 e 2032
4.1.2 Elaborar estudo técnico para a criação de Unidade de Conservação no Corredor da Biodiversidade Tinguá-Bocaina para garantir a conectividade ecológica e a manutenção de mananciais hídricos	Comitê Guandu	• INEA • SEAS/ProUC • Organizações da Sociedade Civil • Empresas	1. Contratação de instituição para realizar a elaboração de estudo técnico acerca da viabilidade de criar uma Unidade de Conservação no Corredor da Biodiversidade Tinguá-Bocaina e de se estruturar um mosaico na região 2. Realização do acompanhamento da elaboração de estudo técnico	Muito Alto	Região da RH II que integra o Corredor da Biodiversidade Tinguá-Bocaina	• Contratar empresa para elaboração do estudo • Acompanhar execução do estudo conforme cronograma contratual	• Estudo técnico elaborado	Ação a ser realizada entre 2024 e 2026
4.1.3 Qualificar a gestão de UC, principalmente com foco nos atores locais/municipais	Comitê Guandu	• INEA • SEAS/ProUC • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • Poder Público Municipal	1. Mobilização do público-alvo, principalmente os gestores de UC de domínio público municipal 2. Contratação de serviço especializado em realizar capacitações voltadas para a gestão territorial de UC 3. Realização do acompanhamento das ações envolvidas na capacitação	Alto	Unidades de Conservação da RH II	• Mobilizar os atores sociais da região, principalmente os gestores de UC de domínio público municipal • Contratar empresa para realizar as capacitações • Acompanhar execução da capacitação conforme cronograma contratual	• Número de atores mobilizados • Número de capacitações realizadas	Ação a ser realizada entre 2027 e 2029
4.1.4 Estimular a criação de RPPN na RH II	Comitê Guandu	• INEA • SEAS/ProUC • Organizações da Sociedade Civil • Empresas • Poder Público Municipal	1. Discussão e condução de proposta para o estabelecimento de Programas Municipais de incentivos às Reservas Particulares do Patrimônio Natural	Médio	15 municípios que integram a RH II	• Discutir e conduzir proposta para o estabelecimento de Programas Municipais de Pagamento por Serviços Ambientais às Reservas Particulares do Patrimônio Natural	• Número de Programas Municipais de incentivo à criação de RPPN criados • Número de RPPN criadas	Ação a ser realizada em 2028

Objetivo 5: Contribuir no controle do desmatamento e combate às queimadas e aos incêndios que ocorrem na RH II

Estratégia 5.1: Apoiar o cumprimento da meta de desmatamento zero

Justificativa da estratégia: Integra o escopo do Plano Diretor Florestal a busca pela redução dos níveis de desmatamento na RH II. Atuar juntos aos principais vetores de degradação e desmatamento da vegetação nativa, utilizando-se de diferentes abordagens, é imprescindível para alcançar a sustentabilidade na região.

Complementarmente, o objetivo de contribuir para a meta de desmatamento zero vai de encontro com necessidade amplamente difundida nos principais acordos internacionais para limitar os impactos associados às mudanças climáticas.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
5.1.1 Definir medidas estratégicas que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o combate ao desmatamento na RH II	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Poder Público Municipal • Ministério Público Estadual	1. Articulação de atores-chave com o objetivo de definir estratégias que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas concretas que auxiliem no combate ao desmatamento	Muito Alto	15 municípios que integram a RH II	• Elaborar estratégia para desenvolvimento de políticas públicas votadas para o combate ao desmatamento na RH II • Realizar eventos/encontros que visem discutir e definir medidas estratégicas que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas concretas que auxiliem no combate ao desmatamento	• Estratégia para desenvolvimento de políticas públicas votadas para o combate ao desmatamento na RH II elaborada • Número de eventos/encontros realizados	Ação a ser realizada entre 2025 e 2026

Objetivo 5: Contribuir no controle do desmatamento e combate às queimadas e aos incêndios que ocorrem na RH II

Estratégia 5.2: Estabelecer e implementar ações estratégicas concretas que resultem na redução dos impactos associados ao uso e manuseio impróprio do fogo

Justificativa da estratégia: As queimadas e incêndios constituem um dos principais riscos que ocorre na RH II pelo alto poder de impacto, tanto para as áreas naturais como para a própria população. De forma similar à estratégia anterior, será preciso o uso de diferentes medidas para reduzir os impactos associados ao uso e manuseio impróprio do fogo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
5.2.1 Atualizar o Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • Organizações da Sociedade Civil • Empresas	1. Atualização[12] do Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim 2. Realização do acompanhamento da atualização do Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais	Alto	Todo o território da RH II	• Atualizar Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim • Acompanhar a atualização do plano	• Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim atualizado	Ação a ser realizada entre 2026 e 2028
5.2.2 Realizar a sensibilização dos atores da RH II sobre os impactos associados ao uso e manuseio impróprio do fogo	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • EMATER • Embrapa • Organizações da Sociedade Civil	1. Realização de eventos/campanhas que visem sensibilizar os atores locais, principalmente os proprietários rurais, escolas e representações das classes agropecuárias, Associações agrícolas, comunitárias ou de bairro. a respeito da importância de se evitar as queimadas/incêndios	Alto	Atores sociais presentes na RH II, principalmente os produtores rurais	• Realizar eventos/campanhas que visem sensibilizar os atores locais, principalmente os proprietários rurais, escolas e representações das classes agropecuárias como STTR, Associações agrícolas, comunitárias ou de bairro., a respeito da importância de se evitar as queimadas/incêndios	• Número de eventos ou campanhas realizados/	Ação contínua
5.2.3 Capacitar os atores locais, em especial os produtores rurais, sobre manejo adequado de pastagens sem o uso do fogo	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • EMATER • Embrapa • Organizações da Sociedade Civil • Empresas	1. Realização de capacitações sobre manejo adequado de pastagens sem o uso do fogo[13]	Médio	Atores sociais presentes na RH II, principalmente os produtores rurais	• Realizar capacitações sobre manejo adequado de pastagens sem o uso do fogo	• Número de capacitações realizadas	Ação a ser realizada entre 2028 e 2030

Objetivo 6: Integrar o Plano Diretor Florestal aos programas das demais Agendas do Plano Estratégico de Recursos Hídricos (PERH) do Comitê Guandu

Estratégia 6.1: Adotar medidas estratégicas que potencializem a sinergia entre o Plano Diretor Florestal e o Plano Estratégico de Recursos Hídricos

Justificativa da estratégia: Identificar e conectar sinergias entre o Plano Diretor Florestal e o Plano Estratégico de Recursos Hídricos é fundamental para a consolidação de políticas públicas na região, contribuindo na implementação e continuidade das ações previstas nos respectivos planejamentos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



[12] Sugestão de escopo a ser considerado na atualização do plano: a) Levantamento da base legal ambiental relacionada aos temas de trabalho nas esferas federal, estadual e municipal b) Identificação de lideranças locais públicas e privadas que trabalham com o tema fogo c) Identificação de territórios de atuação, competências, redes e sistemas de comando existentes para operações de combate a incêndios florestais existentes d) Identificação de possíveis locais/comunidades onde o emprego do fogo é tradicional, com uso para razões de produção e manejo. e) Levantamento de dados secundários sobre regime do fogo na região; e f) Identificação de iniciativas de pesquisa ou manejo para conservação da natureza nos territórios selecionados verificando possíveis sinergias g) Diagnóstico do regime do fogo ao longo dos 5 últimos anos h) Elaboração de Plano de Prevenção e Combate a Incêndios (PPCIF)

[13] Práticas de manejo do solo sem o uso do fogo; Abordagens preventivas, como implementação de aceiros secos e verdes, uso controlado do fogo etc.; Medidas protocolares em caso de incidentes

Ação	Responsável pela ação	Potenciais atores envolvidos	Atividade(s)	Grau de prioridade	Área(s) relacionada(s)	Meta(s)	Indicador(es)	Observação
6.1.1 Desenvolver estratégias de comunicação para divulgação das ações realizadas no âmbito do Plano Diretor Florestal	Comitê Guandu	A definir	1. Realização de ações conjuntas com a subagenda de Comunicação 2. Criação de agenda de divulgação das ações do PDF, visando conscientizar população em geral e publicitar sua execução em meios de comunicação como rádio, TV e mídias sociais.	Muito alto	Todo território da RH II	• Realizar ações conjuntas com a Subagenda de Comunicação • Criar agenda de divulgação das ações do PDF	• Número de ações conjuntas realizadas	Ação contínua
6.1.2 Fomentar pesquisas relacionadas a execução das demais ações previstas no Plano Diretor Florestal de maneira a quantificar o impacto delas	Comitê Guandu	• INEA • SEAS • EMBRAPA • Instituições de Pesquisa	1. Realização de ações conjuntas com as subagendas de Produção de Conhecimento e Educação 2. Fomento de projetos de produção de conhecimento, pesquisa e extensão, com temas associados ao PDF	Alto	Todo território da RH II	• Realizar ações conjuntas com as subagendas de Produção de Conhecimento e Educação • Fomentar a realização de pesquisas em áreas com ações do PDF	• Número de ações conjuntas realizadas • Número de projetos de pesquisas custeados	Ação realizada entre 2026 e 2034
6.1.3 Utilizar dados gerados pelo observatório da bacia, para avaliação dos efeitos da execução das ações previstas no Plano Diretor Florestal	Comitê Guandu	• Instituições de Pesquisa	1. Realização de ações conjuntas com as subagenda de monitoramento qualiquantitativo 2. Utilização da rede de monitoramento qualiquantitativa para analisar os resultados das ações do PDF	Alto	Todo território da RH II	• Realizar ações conjuntas com as subagendas de monitoramento qualiquantitativo • Utilizar dados oriundos da rede de monitoramento qualiquantitativa para analisar os resultados das ações do PDF	• Número de ações conjuntas realizadas	Ação a ser realizada entre 2027 e 2034

4.3.2 DESCRITIVO DAS AÇÕES

Objetivo 1: Desenvolver medidas estratégicas que permitam potencializar os efeitos benéficos dos principais instrumentos de gestão ambiental que incidem na região

Estratégia 1.1: Contribuir para a resolução dos entraves que dificultam a implementação dos instrumentos da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Código Florestal), como as Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais

Ação 1.1.1: Atuar junto à SEAS para cooperar na validação dos dados declarados no CAR das propriedades presentes na RH II – Guandu/RJ

De acordo com os dados disponibilizados pelo Governo Federal (SFB, 2021), a RH II abrange 3.345 imóveis, incluindo tanto propriedades rurais quanto assentamentos, conforme declarado no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Este cadastro consiste em um registro público eletrônico destinado a integrar informações ambientais das propriedades e posses rurais. Dentre esse total, 84% pertencem ao grupo de minifúndios e pequenas propriedades, caracterizadas por áreas de até 4 módulos fiscais. Geralmente, esse segmento de propriedades enfrenta desafios adicionais na utilização de sistemas eletrônicos. Portanto, apoiar a municipalização do CAR torna-se fundamental para distribuir a demanda atualmente concentrada no INEA, contribuindo para a validação dos dados e agilizando os processos relacionados à implementação da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Lei Federal nº 12.651/2012).

Atividades (Ação 1.1.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	Orçamento
Apoio ao órgão ambiental no processo de municipalização do CAR[14]		X	X	X								
Articulação com o órgão ambiental para definição de estratégias de contribuição para execução da retificação prévia dos cadastros de propriedades rurais de até 4 MF		X	X									

Objetivo 1: Desenvolver medidas estratégicas que permitam potencializar os efeitos benéficos dos principais instrumentos de gestão ambiental que incidem na região

Estratégia 1.1: Contribuir para a resolução dos entraves que dificultam a implementação dos instrumentos da Lei de Proteção da Vegetação Nativa (Código Florestal), como as Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais

Ação 1.1.2: Contribuir para a implementação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) no Estado do Rio de Janeiro, com foco nos municípios da RH II – Guandu/RJ, conforme Resolução INEA nº 149/2018 ou instrumento subsequente

Atualmente, uma demanda significativa de cerca de 12,5 mil ha de áreas requer a implementação de projetos voltados para a recuperação da vegetação nativa, levando em consideração os principais dispositivos do Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012), como as Áreas de Preservação Permanente e as Reservas Legais. Uma parcela substancial dessa demanda está localizada em propriedades privadas, predominantemente dedicadas à agropecuária, representando aproximadamente 80% do uso antrópico do território da RH II. Nesse contexto, a implementação do Programa de Regularização Ambiental (PRA) é fundamental para que as ações de recuperação tenham início e ganhem escala ao longo do tempo.

Atividades (Ação 1.1.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Articulação com o órgão ambiental para definição de estratégias de contribuição para implementação do PRA			X	X	X	X	X				
Realização de campanhas que visem engajar os atores locais, principalmente os proprietários rurais com seus cadastros já validados, a respeito da importância de envio das propostas de regularização ambiental				X	X	X	X				

[14] Para contribuição ao processo de municipalização do CAR, poderão ser executadas atividades, como: capacitação do quadro técnico municipal (conceitos básicos e legislações, procedimentos e diretrizes metodológicas do módulo de análise do SICAR etc.), realização de oficinas/workshop, entre outros.

Objetivo 1: Desenvolver medidas estratégicas que permitam potencializar os efeitos benéficos dos principais instrumentos de gestão ambiental que incidem na região

Estratégia 1.2: Fomentar a implementação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA).

Ação 1.2.1: Auxiliar as gestões públicas municipais nos processos necessários para a implementação das ações previstas no PMMA

Com o intuito de qualificar os municípios para a efetiva implementação e gestão das ações previstas em seus respectivos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), foram estabelecidas atividades cruciais para otimizar esse processo. Além do suporte voltado diretamente às ações delineadas nos planos municipais (ação 1.2.2), ressalta-se a importância de oferecer assistência em outros aspectos fundamentais, como facilitar encontros para a troca de experiências entre os atores locais, promover capacitações, fomentar uma estrutura de governança local, entre outras iniciativas.

Atividades (Ação 1.2.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Encontro com as lideranças políticas dos municípios que integram a RH II para discutir a pauta e a necessidade da medida, além de avaliar os arranjos políticos necessários	X										
Fornecimento de apoio institucional para a formalização da implementação do PMMA por meio de criação de instrumento legal municipal (portaria, decreto ou lei)	X	X									
Auxílio na consolidação das governanças locais (municipais) responsáveis por implementar e monitorar as ações vinculadas ao PMMA		X	X								
Realização de oficinas intermunicipais com o propósito de contribuir para o intercâmbio de conhecimentos e experiências			X		X		X		X		X
Estruturação de núcleo de apoio aos Municípios para as ações da Agenda de Infraestrutura Verde do Comitê Guandu		X									
Capacitação de equipe técnica dos órgãos municipais em elaboração de projetos de recuperação de áreas degradadas			X								

Objetivo 1: Desenvolver medidas estratégicas que permitam potencializar os efeitos benéficos dos principais instrumentos de gestão ambiental que incidem na região

Estratégia 1.2: Fomentar a implementação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA).

Ação 1.2.2: Lançar seleções públicas para apoio ao desenvolvimento de projetos previstos nos PMMA dos municípios da RH II

Os municípios, em sua maioria, enfrentam desafios diversos devido ao inerente contexto social em que estão inseridos. Dessa maneira, de forma complementar à ação anterior (1.2.1), que propõe qualificar os municípios para a efetiva implementação e gestão das ações previstas em seus respectivos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), a iniciativa de lançar seleções públicas busca apoiar diretamente as ações previstas nesses planos. Essa abordagem visa contribuir, em certa medida, para o equilíbrio orçamentário municipal.

Atividades (Ação 1.2.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Publicação de Editais de chamamento para apoio à implementação dos Planos Municipais de Mata Atlântica		X				X				X	
Realização do acompanhamento da implementação dos Planos Municipais de Mata Atlântica dos municípios habilitados no edital			X	X	X	X	X	X	X		X

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.1: Recuperar áreas de mananciais prioritárias para a manutenção da qualidade e disponibilidade de água a partir de Soluções baseadas na Natureza

Ação 2.1.1: Implementar projetos de restauração que visem a recuperação de três mil hectares de áreas definidas como prioritárias para a RH II – Guandu/RJ até 2035

A meta de recuperar três mil ha em áreas prioritárias de mananciais foi estabelecida de forma a não comprometer o orçamento previsto até 2035 do Comitê Guandu e se encontra respaldada pelo apoio de diversos atores locais. Conforme destacado na publicação "Infraestrutura Natural para Águas no Sistema Guandu, Rio de Janeiro" do WRI, datada de 2018, o investimento necessário para a recuperação de três mil ha em infraestrutura natural no Guandu é proporcional e justificável. Entretanto, é relevante observar à luz da demanda significativa de cerca de 12,5 mil ha de áreas que requerem a implementação de projetos voltados para a recuperação da vegetação nativa, levando em consideração os principais dispositivos do Código Florestal (Lei Federal n° 12.651/2012), como as Áreas de Preservação Permanente e as Reservas Legais. Nesse contexto, o Plano Diretor Florestal (PDF) tem como proposta ampliar essa meta por meio da implementação da ação 2.1.2.

Atividades (Ação 2.1.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Elaboração de banco de áreas disponíveis para restauração florestal e dos respectivos projetos técnicos considerando áreas públicas e privadas	X	X									
Contratação de instituição para execução de ações de restauração florestal nas áreas identificadas no banco de áreas			X								
Realização do acompanhamento da execução da restauração florestal das áreas identificadas no banco de áreas conforme cronograma contratual			X	X	X	X	X				
Elaboração dos projetos técnicos e executivos de restauração florestal das propriedades integrantes no PAF		X		X		X		X		X	
Contratação de instituição para execução da restauração florestal nas propriedades integrantes do PAF		X		X		X		X		X	
Realização do acompanhamento da execução da restauração florestal das propriedades participantes do PAF conforme cronograma contratual	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.1: Recuperar áreas de mananciais prioritárias para a manutenção da qualidade e disponibilidade de água a partir de Soluções baseadas na Natureza

Ação 2.1.2: Buscar parcerias para ampliação das metas de restauração

Diante da necessidade em atrair iniciativas que possam efetivamente contribuir para a redução da demanda de áreas destinadas à execução de projetos de recuperação da vegetação nativa, o Plano Diretor Florestal adotará estratégias para estabelecer sólidas parcerias e impulsionar projetos na região. Importante capitalizar a necessidade de neutralização de emissões de carbono, os compromissos assumidos pelo Brasil em relevantes agendas ambientais internacionais, e a Década da Restauração promovida pela ONU, entre outras oportunidades, para direcionar projetos para a região.

Atividades (Ação 2.1.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Identificação de iniciativas que ocorrem na RH II e que possuem sinergia com o Plano Diretor Florestal		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação e discussão sobre formas de parcerias que possam a ser desenvolvidas			X	X	X	X	X	X	X	X	X

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.2: Estimular a adoção de boas práticas agropecuárias ampliando e favorecendo os serviços ecossistêmicos associados à água

Ação 2.2.1: Capacitar os atores sociais envolvidos a respeito das principais práticas de conservação do solo e sistemas de produção agroecológicos

A principal classe de uso antrópico do solo na RH II é dedicada à agropecuária, representando 80% do total. A proposta de capacitar os atores sociais que possuem maior vínculo com a paisagem rural consiste em favorecer o potencial de provisão de serviços ecossistêmicos associados à conservação dos solos, principalmente por meio de práticas sustentáveis.

Atividades (Ação 2.2.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Mobilização do público-alvo, principalmente os proprietários rurais do PAF	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de capacitações voltadas para as principais práticas de conservação do solo e sistemas de produção agroecológicos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.2: Estimular a adoção de boas práticas agropecuárias ampliando e favorecendo os serviços ecossistêmicos associados à água

Ação 2.2.2: Apoiar a conversão do sistema produtivo convencional em sistemas mais sustentáveis em pelo menos mil hectares considerados prioritários para o aumento da oferta hídrica até 2035

O respaldo à transição de sistemas produtivos convencionais para abordagens mais sustentáveis está alinhado com a visão estratégica do Plano Diretor Florestal, que busca contemplar diversos elementos integrados à paisagem, indo além da infraestrutura verde. A otimização da gestão abrangendo a totalidade da paisagem, revela-se essencial, dada a necessidade de impulsionar o desenvolvimento econômico regional, especialmente por meio de iniciativas sustentáveis. Essa ação será em grande parte viabilizada por meio do programa PAF (Produtores de Água e Floresta), considerando a modalidade de PSA de apoio financeiro, o qual será concedido ao proprietário rural para o apoio a aquisição dos insumos (mudas, material para cercamento, adubo e outros) necessários à implantação da conversão produtiva.

Atividades (Ação 2.2.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Mobilização e cadastro de propriedades elegíveis no âmbito do programa PAF	X		X		X		X		X		X
Elaboração dos projetos técnicos e executivos das propriedades integrantes do PAF	X		X		X		X		X		X
Realização de assistência técnica aos proprietários do PAF contemplados pela modalidade de conversão produtiva		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização do acompanhamento da execução da conversão do sistema produtivo de áreas do PAF		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.3: Apoiar o fornecimento de recursos, financeiros ou não, para a formação de Cadeias Produtivas relacionadas à recuperação de áreas naturais

Ação 2.3.1: Produzir planejamento estratégico que subsidie os tomadores de decisão acerca dos elementos necessários para o desenvolvimento e amadurecimento da Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais

É evidente a urgência de desenvolver e fortalecer uma Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais, a fim de garantir insumos, mas principalmente, recursos humanos, técnicos e financeiros adequados para sustentar as diversas frentes de trabalho necessárias, especialmente diante da crescente demanda. Além disso, a consolidação dessa cadeia não apenas atenderá às necessidades ambientais, mas também contribuirá para a geração de empregos, fortalecendo, assim, a economia local. Nesse contexto, a elaboração de um planejamento estratégico torna-se indispensável para identificar oportunidades e lacunas, visando otimizar o retorno em termos de custo-benefício, bem como contribuir para a criação de um ambiente próspero.

Atividades (Ação 2.3.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Elaboração de diagnóstico e análises a respeito da infraestrutura associada à Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais, com indicação de critérios que apontem os pontos favoráveis e desfavoráveis				X	X						
Definição de zoneamentos, com objetivo de estabelecer áreas estratégicas que demandem infraestrutura próxima, para favorecer os processos de logística que envolvem desde a coleta de sementes e produção de mudas, até o plantio				X	X						
Elaboração de mapeamento da paisagem social com o propósito de compreender o papel dos diferentes atores sociais nas estruturas de governança, identificando oportunidades e lacunas				X	X						
Realização de eventos que promovam o encontro e a troca de experiências entre pessoas que trabalham na Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais					X	X					

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.3: Apoiar o fornecimento de recursos, financeiros ou não, para a formação de Cadeias Produtivas relacionadas à recuperação de áreas naturais

Ação 2.3.2: Estruturar "Rede de Sementes Integra Guandu", com o propósito de estreitar os laços entre os coletores de sementes, os viveiristas locais e os interessados pelos produtos da rede

Dentre os elementos-chave de uma Cadeia Produtiva de Recuperação de Áreas Naturais, destaca-se a importância da rede de sementes. A iniciativa de estruturar a "Rede de Sementes Integra Guandu" busca estabelecer um ciclo virtuoso de produção e acesso a insumos essenciais para a restauração de áreas naturais na RH II, com especial atenção à preservação das características genéticas das espécies arbóreas locais. Além de promover a biodiversidade, a rede de sementes desempenhará um papel fundamental ao envolver a comunidade local nesta cadeia produtiva, proporcionando oportunidades sociais e fortalecendo a participação dos atores locais no processo de recuperação ambiental.

Atividades (Ação 2.3.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Capacitação dos atores sociais envolvidos, principalmente a comunidade de base, a respeito dos temas[15] que envolvem uma rede de sementes					X	X					
Articulação para a implantação de plataforma/sistema unificado de informações, facilitando o contato entre quem produz e quem necessita de sementes ou mudas					X	X					

[15] Sugestões de temas desenvolvidos nas capacitações: Identificação, marcação e acompanhamento fenológico de matrizes; Técnicas de coleta de sementes; Beneficiamento e armazenamento de sementes; Técnicas de superação de dormência e germinação de sementes; Produção de mudas; Técnicas de manejo em viveiro de produção de mudas nativas; e Planejamento e gestão de negócios.

Objetivo 2: Aumentar a cobertura florestal e a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis nas paisagens da Região Hidrográfica II

Estratégia 2.3: Apoiar o fornecimento de recursos, financeiros ou não, para a formação de Cadeias Produtivas relacionadas à recuperação de áreas naturais

Ação 2.3.3: Auxiliar os atores sociais envolvidos, principalmente a comunidade de base, a partir do mapeamento de ações já existentes no território, em ações que fomentem o desenvolvimento econômico para os produtos oriundos dos sistemas de produção agroecológicos e demais práticas conservacionistas

O suporte aos atores sociais emerge como um pilar essencial para a implementação de boas práticas de conservação do solo e sistemas de produção agroecológicos, representando uma oportunidade significativa para diversificar as fontes de renda. Este processo visa incorporar essas práticas nas técnicas convencionais de manejo do solo ao longo do tempo, contribuindo para a preservação do solo e sua qualidade, além de consolidar o processo de viabilidade econômica destas iniciativas.

Atividades (Ação 2.3.3)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Mapeamento dos atores chave nas ações agroflorestais da RH II para a consolidação da Rede Agroflorestal do Rio de Janeiro					X						
Fomento à viabilidade econômica e a geração de renda a partir dos produtos da agrofloresta (plano de negócios, marketing, estudo sobre mercados etc.)					X	X	X	X			

Objetivo 3: Ampliar o alcance do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF)

Estratégia 3.1: Otimizar os resultados potenciais relacionados ao mecanismo de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) vigente

Ação 3.1.1: Desenvolver estratégias de sensibilização e engajamento dos atores da RH II – Guandu/RJ, principalmente os produtores rurais, para aderência às ações do Programa

Com o intuito de expandir as perspectivas de resultados potenciais vinculados aos incentivos financeiros disponíveis para impulsionar a economia regional por meio de práticas sustentáveis, é fundamental elaborar estratégias eficazes de sensibilização e engajamento do público-alvo. A disseminação da importância dos impactos positivos associados ao Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF) pode, assim, favorecer uma adesão mais ampla às iniciativas do programa.

Atividades (Ação 3.1.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Elaboração de relatório anual contendo o balanço geral, reflexões, aprendizados e possíveis melhorias na estrutura do programa		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divulgação contínua dos resultados junto aos atores que integram o arranjo institucional do PAF		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realização de evento aberto ao público para comunicar os resultados obtidos pelo programa ao final de cada ciclo			X		X		X		X		X

Objetivo 3: Ampliar o alcance do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF)

Estratégia 3.1: Otimizar os resultados potenciais relacionados ao mecanismo de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) vigente

Ação 3.1.2: Buscar parcerias para aumentar as metas associadas às diferentes modalidades do programa (conservação, restauração florestal e conversão produtiva) de forma progressiva

A partir da premissa estabelecida na ação 2.1.2, que destaca a necessidade de estabelecer parcerias para ampliar a escala das ações ao longo do tempo, e considerando a consolidação do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF) como um importante instrumento de política pública, o Plano Diretor Florestal buscará progressivamente ampliar as metas relacionadas às diversas modalidades do programa.

Atividades (Ação 3.1.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Identificação e engajamento de instituições que possam auxiliar nas atividades vinculadas ao programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Definição de parcerias específicas para o apoio do programa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Objetivo 3: Ampliar o alcance do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF)

Estratégia 3.1: Otimizar os resultados potenciais relacionados ao mecanismo de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) vigente

Ação 3.1.3: Desenvolver Plataforma para gestão do Programa Produtores de Água e Floresta

A criação de uma plataforma específica para o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF) irá otimizar o processo de gestão, contribuindo para a sistematização e a transparência das informações, além favorecer possíveis tomadas de decisão relacionadas ao programa.

Atividades (Ação 3.1.3)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Concepção e criação de portal para gestão do programa, caso necessário, por meio de parcerias	X	X									



Alex Ferro

Objetivo 3: Ampliar o alcance do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF)

Estratégia 3.1: Otimizar os resultados potenciais relacionados ao mecanismo de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) vigente

Ação 3.1.4: Quantificar o sequestro de carbono e os múltiplos serviços ambientais associados às ações do PAF

O "mercado de carbono" no Brasil está em processo de regularização. Apesar da necessidade de avanços significativos em áreas-chave, como a garantia de benefícios tangíveis para os grupos sociais mais vulneráveis e análises aprofundadas sobre o estoque e o incremento de carbono, a geração de créditos de carbono tem o potencial de se tornar uma ferramenta crucial para impulsionar as ações de restauração ambiental. Grande parte dessa demanda surge da busca pelo desenvolvimento com emissão zero de carbono ou com balanço neutro. De forma oportuna, a proposta de quantificar os múltiplos serviços ecossistêmicos vinculados às iniciativas do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais - Produtores de Água e Floresta (PAF) busca estabelecer um banco de dados que viabilize a compreensão da trajetória do programa ao longo dos anos, especialmente de uma perspectiva a médio e longo prazo, com o intuito de contribuir para a tomada de decisão a respeito da gestão da região, a geração de créditos ambientais, e a elaboração de estudos e pesquisas, entre outros.

Atividades (Ação 3.1.4)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Realização de estudo de quantificação de estoque de carbono e múltiplos serviços associados.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Certificação dos créditos de carbono gerados no âmbito do Programa Produtores de Água e Floresta, atentando-se para a destinação correta de parte dos recursos aos produtores rurais					X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de estudos que visem viabilizar nova categoria de PSA associada à biodiversidade da Mata Atlântica	X	X	X								

Objetivo 4: Fortalecer a gestão das Unidades de Conservação (UC) que incidem no território

Estratégia 4.1: Promover melhorias na gestão das diferentes categorias de UC

Ação 4.1.1: Apoiar a elaboração, a revisão e implementação de Planos de Manejo das Unidades de Conservação

No território da Região Hidrográfica II, existem 72 Unidades de Conservação (UC) sob a gestão do poder público, divididas em duas (2) federais, nove (9) estaduais e sessenta e sete (67) municipais. Conforme os dados da Diretoria de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas (DIRBAPE/INEA) referentes a 2023, constatou-se que, entre as unidades municipais, apenas onze (16%) possuíam planos de manejo já elaborados. No que diz respeito às UC estaduais, destaca-se que cinco delas contavam com seus respectivos Planos de Manejo elaborados. Importante ressaltar que todas as unidades federais possuíam planos de manejo implementados. A elaboração e implementação eficaz dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação desempenham um papel crucial na potencialização da gestão ambiental da região. Este processo se reflete nos benefícios intrínsecos a cada categoria de conservação, consolidando práticas que promovem a preservação da biodiversidade e a sustentabilidade dos ecossistemas locais.

Atividades (Ação 4.1.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Definição da hierarquização para a elaboração, a revisão e implementação dos Planos de Manejo	X										
Contratação de instituição para realizar a elaboração ou revisão de Planos de Manejo das Unidades de Conservação	X	X									
Lançamento de Edital de apoio para implementação de planos de manejo de Unidades de Conservação					X						
Realização do acompanhamento da elaboração, revisão e implementação de Planos de Manejo das Unidades de Conservação		X	X	X	X	X	X	X	X		

Objetivo 4: Fortalecer a gestão das Unidades de Conservação (UC) que incidem no território

Estratégia 4.1: Promover melhorias na gestão das diferentes categorias de UC

Ação 4.1.2: Elaborar estudo técnico para a criação de Unidade de Conservação no Corredor da Biodiversidade Tinguá-Bocaina para garantir a conectividade ecológica e a manutenção de mananciais hídricos

A proposta de se elaborar um estudo técnico com vistas a criação de Unidade de Conservação no Corredor da Biodiversidade Tinguá-Bocaina visa consolidar o corredor como importante instrumento de ordenamento do território, servindo de chamariz para o aporte de recursos em projetos e/ou programas para a região. Compreendendo que a conectividade estrutural entre remanescentes de vegetação nativa desempenha um papel crucial na facilitação do fluxo gênico das espécies de fauna e flora entre os fragmentos, ao estabelecer um corredor entre duas Unidades de Conservação (UC), estamos promovendo a continuidade do habitat e permitindo que as populações de espécies possam interagir e se reproduzir de forma mais eficaz.

Atividades (Ação 4.1.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Contratação de instituição para realizar a elaboração de estudo técnico acerca da viabilidade de criar uma Unidade de Conservação no Corredor da Biodiversidade Tinguá-Bocaina e de se estruturar um mosaico na região	X										
Realização do acompanhamento da elaboração de estudo técnico		X	X								

Objetivo 4: Fortalecer a gestão das Unidades de Conservação (UC) que incidem no território

Estratégia 4.1: Promover melhorias na gestão das diferentes categorias de UC

Ação 4.1.3: Qualificar a gestão de UC, principalmente com foco nos atores locais/municipais

A iniciativa de capacitar os atores sociais, especialmente aqueles envolvidos em níveis municipais, acerca dos processos e ferramentas inerentes à gestão territorial, emerge como uma demanda para a efetivação das Unidades de Conservação (UC). Este aprimoramento no entendimento e nas habilidades relacionadas à gestão territorial é fundamental para assegurar o sucesso e a sustentabilidade das UC, garantindo que sejam administradas de maneira eficiente e alinhadas aos objetivos de conservação ambiental estabelecidos. Dessa forma, a proposta visa fortalecer a capacidade dos agentes sociais envolvidos, promovendo uma gestão mais eficaz e colaborativa.

Atividades (Ação 4.1.3)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Mobilização do público-alvo, principalmente os gestores de UC de domínio público municipal				X	X						
Contratação de serviço especializado em realizar capacitações voltadas para a gestão territorial de UC						X					
Realização do acompanhamento das ações envolvidas na capacitação						X					

Objetivo 4: Fortalecer a gestão das Unidades de Conservação (UC) que incidem no território

Estratégia 4.1: Promover melhorias na gestão das diferentes categorias de UC

Ação 4.1.4: Estimular a criação de RPPN na RH II – Guandu/RJ

Em consonância com o Programa Estadual de Apoio às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), estabelecido pelo Decreto Estadual nº 40.909/2007, o Plano Diretor Florestal buscará estratégias para ampliar a discussão acerca da criação desse crucial instrumento privado para a conservação da biodiversidade. Dentre os temas de relevância a serem abordados, destacam-se, por exemplo, os incentivos fiscais e linhas de crédito específicas destinadas à instauração e manutenção das RPPN.

Atividades (Ação 4.1.4)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Discussão e condução de proposta para o estabelecimento de Programas Municipais de incentivos às Reservas Particulares do Patrimônio Natural					X						

Objetivo 5: Contribuir no controle do desmatamento e combate às queimadas e aos incêndios que ocorrem na RH II

Estratégia 5.1: Apoiar o cumprimento da meta de desmatamento zero

Ação 5.1.1: Definir medidas estratégicas que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o combate ao desmatamento na RH II – Guandu/RJ

O enfrentamento ao desmatamento ilegal representa uma peça-chave para o êxito dos esforços direcionados à conservação e recuperação de áreas naturais na RH II.

O desmatamento ilegal é uma atividade prejudicial que acarreta inúmeras consequências negativas para o meio ambiente, comprometendo a biodiversidade, alterando ciclos hidrológicos, contribuindo para as mudanças climáticas e impactando negativamente as comunidades locais dependentes dos recursos naturais. Nesse contexto, estratégias abrangentes que incluam a aplicação da legislação, o uso de tecnologias de monitoramento, a promoção de práticas sustentáveis e a sensibilização da sociedade são fundamentais. Para tanto, a cooperação entre governos, organizações não governamentais, comunidades locais e setor privado desempenha um papel extremamente importante na implementação eficaz de ações coordenadas contra o desmatamento ilegal, fortalecendo os esforços para preservar a biodiversidade e promover a resiliência dos ecossistemas naturais.

Atividades (Ação 5.1.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Articulação de atores-chave com o objetivo de definir estratégias que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas concretas que auxiliem no combate ao desmatamento		X	X								

Objetivo 5: Contribuir no controle do desmatamento e combate às queimadas e aos incêndios que ocorrem na RH II

Estratégia 5.2: Estabelecer e implementar ações estratégicas concretas que resultem na redução dos impactos associados ao uso e manuseio impróprio do fogo

Ação 5.2.1: Atualizar o Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim

Dado que a versão mais recente do Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim remonta a 2013, torna-se evidente a necessidade de uma revisão do referido plano. Essa atualização se faz necessária para que medidas concretas sejam implementadas, visando a redução dos impactos decorrentes do uso inadequado e manipulação imprópria do fogo.

Atividades (Ação 5.2.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Atualização do Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim			X	X							
Realização do acompanhamento da atualização do Plano Associativo de Combate às Queimadas e Incêndios Florestais				X	X						

Objetivo 5: Contribuir no controle do desmatamento e combate às queimadas e aos incêndios que ocorrem na RH II

Estratégia 5.2: Estabelecer e implementar ações estratégicas concretas que resultem na redução dos impactos associados ao uso e manuseio impróprio do fogo

Ação 5.2.2: Realizar a sensibilização dos atores da RH II – Guandu/RJ sobre os impactos associados ao uso e manuseio impróprio do fogo

As queimadas e os incêndios florestais emergem como um dos principais fatores contribuintes para a degradação e desmatamento da vegetação nativa. Dada sua associação frequente ao manejo de áreas destinadas à agropecuária, observa-se a presença recorrente de focos de queimadas na região, especialmente durante o período mais seco do ano. Nesse contexto, torna-se essencial promover a conscientização da população local acerca dos prejuízos significativos, tanto para os ecossistemas naturais quanto para os seres humanos.

Atividades (Ação 5.2.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Realização de eventos/campanhas que visem sensibilizar os atores locais, principalmente os proprietários rurais, escolas e representações das classes agropecuárias, associações agrícolas, comunitárias ou de bairro a respeito da importância de se evitar as queimadas/incêndios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Objetivo 5: Contribuir no controle do desmatamento e combate às queimadas e aos incêndios que ocorrem na RH II

Estratégia 5.2: Estabelecer e implementar ações estratégicas concretas que resultem na redução dos impactos associados ao uso e manuseio impróprio do fogo

Ação 5.2.3: Capacitar os atores locais, em especial os produtores rurais, sobre manejo adequado de pastagens sem o uso do fogo

Dentro do mesmo cenário apresentado na ação 5.2.2, destaca-se a importância não apenas de sensibilizar, mas também de capacitar os agentes locais, em particular os produtores rurais, sobre as práticas apropriadas para o manejo de pastagens sem recorrer ao emprego do fogo. Além de promover a conscientização, a qualificação desses atores desempenha um papel fundamental na garantia de práticas sustentáveis, assegurando a preservação ambiental e o desenvolvimento equilibrado das atividades agropecuárias na região.

Atividades (Ação 5.2.3)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Realização de capacitações sobre manejo adequado de pastagens sem o uso do fogo					X		X				

Objetivo 6: Integrar o Plano Diretor Florestal aos programas das demais Agendas do Plano Estratégico de Recursos Hídricos (PERH) do Comitê Guandu

Estratégia 6.1: Adotar medidas estratégicas que potencializem a sinergia entre o Plano Diretor Florestal e o Plano Estratégico de Recursos Hídricos

Ação 6.1.1: Desenvolver estratégias de comunicação para divulgação das ações realizadas no âmbito do Plano Diretor Florestal

É de suma importância conferir ampla visibilidade e transparência às iniciativas conduzidas no contexto do Plano Diretor Florestal. Essa prática é fundamental para estabelecer e fortalecer a credibilidade e legitimidade do plano perante a sociedade. Ao proporcionar a divulgação efetiva das ações empreendidas, contribui-se significativamente para a disseminação de informações e conhecimentos relevantes. Esse compromisso com a transparência não apenas fortalece os laços de confiança com a comunidade, mas também promove uma compreensão mais abrangente e informada sobre as estratégias e metas delineadas no Plano Diretor Florestal, fomentando, assim, uma participação mais ativa e engajada da sociedade na preservação e manejo sustentável da paisagem.

Atividades (Ação 6.1.1)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Realização de ações conjuntas com a subagenda de Comunicação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Criação de agenda de divulgação das ações do PDF, visando conscientizar população em geral e publicitar sua execução em meios de comunicação como rádio, TV e mídias sociais		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Objetivo 6: Integrar o Plano Diretor Florestal aos programas das demais Agendas do Plano Estratégico de Recursos Hídricos (PERH) do Comitê Guandu

Estratégia 6.1: Adotar medidas estratégicas que potencializem a sinergia entre o Plano Diretor Florestal e o Plano Estratégico de Recursos Hídricos

Ação 6.1.2: Fomentar pesquisas relacionadas a execução das demais ações previstas no Plano Diretor Florestal de maneira a quantificar o impacto delas

A promoção da pesquisa e o estímulo à produção de conhecimento são fundamentais para a avaliação dos impactos das ações delineadas no Plano Diretor Florestal. No entanto, além de sua relevância nesse contexto, essas atividades têm o potencial significativo de enaltecer os frutos da ciência, consolidando-se como alicerces para decisões futuras. Adicionalmente, a produção de conhecimento desempenha um papel crucial na educação da sociedade em geral, catalisando uma transformação positiva nos comportamentos, promovendo uma abordagem mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente.

Atividades (Ação 6.1.2)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Realização de ações conjuntas com as subagendas de Produção de Conhecimento e Educação			X				X				X
Fomento de projetos de produção de conhecimento, pesquisa e extensão, com temas associados ao PDF			X				X				X

Objetivo 6: Integrar o Plano Diretor Florestal aos programas das demais Agendas do Plano Estratégico de Recursos Hídricos (PERH) do Comitê Guandu

Estratégia 6.1: Adotar medidas estratégicas que potencializem a sinergia entre o Plano Diretor Florestal e o Plano Estratégico de Recursos Hídricos

Ação 6.1.3: Utilizar dados gerados pelo observatório da bacia, para avaliação dos efeitos da execução das ações previstas no Plano Diretor Florestal

Por meio dos dados coletados pela rede de monitoramento destinada a avaliar a qualidade e a quantidade de água, será viável confrontar as ações implementadas no escopo do Plano Diretor Florestal e analisar os impactos à luz da gestão de recursos hídricos. Essa análise aprofundada permitirá uma avaliação mais precisa dos efeitos das iniciativas realizadas, contribuindo para a tomada de decisões embasadas e eficazes no que diz respeito à preservação e manejo sustentável dos recursos hídricos, alinhando-se aos objetivos e diretrizes do plano.

Atividades (Ação 6.1.3)	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034
Realização de ações conjuntas com as subagenda de monitoramento quali-quantitativo				X	X	X	X	X	X	X	X
Utilização da rede de monitoramento qualiquantitativa para analisar os resultados das ações do PDF					X	X	X	X	X	X	X



Alex Ferro



Alex Ferro

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PLANO DIRETOR FLORESTAL DA REGIÃO HIDROGRÁFICA II – GUANDU/RJ

O Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II representa um marco significativo na gestão territorial da paisagem, não apenas para essa região específica, mas também para outras Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro e até mesmo para outras regiões do Brasil. Indo além das estratégias e ações delineadas, é essencial destacar o processo subjacente aos resultados, começando pelo próprio nome do projeto: Integra Guandu.

O termo "integração" denota a ideia de fazer parte de um conjunto, de se unir de maneira a formar um todo coeso e harmônico, de adicionar elementos para criar uma totalidade harmoniosa. É exatamente assim que a Região Hidrográfica II deve ser entendida: como quinze municípios que, juntos, compõem a principal bacia hidrográfica do Estado do Rio de Janeiro.

Nesse contexto, foi não só oportuno, mas também visionário, conciliar a demanda identificada no Plano Estratégico de Recursos Hídricos da RH II - a necessidade de desenvolver um Plano Diretor Florestal - com a urgência de elaborar os Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA). Com o entendimento de que os planos municipais servissem de diretriz básica para a concepção do plano regional. Assim, a proposta de identificar os principais elos entre os municípios, para que o Plano Diretor Florestal servisse de substrato para um planejamento exitoso, foi fundamental para o processo de construção do planejamento.

Destacando dois elementos cruciais para a construção do Plano Diretor Florestal em questão, é fundamental ressaltar, em primeiro lugar, a importância de indicar estratégias prioritárias para a conservação e recuperação da Mata Atlântica local. Especial atenção deve ser dada aos serviços hidrológicos oferecidos pelos ecossistemas florestais, sem desconsiderar outras categorias de serviços ecossistêmicos e formações vegetais. Em segundo lugar, é vital contemplar estratégias de sustentabilidade que integrem a geração de renda com a manutenção das atividades econômicas tradicionais, como a agricultura, juntamente com as atividades e serviços relacionados à conservação do bioma. Além de serem instrumentos importantes para o ordenamento e gestão do território, é imprescindível reconhecer a significativa contribuição do PDF e dos PMMA para o fortalecimento da resiliência climática da região. A mudança climática e seus efeitos correlatos representam um dos principais desafios que a humanidade enfrenta neste século. Embora seja necessário desenvolver planos específicos de adaptação para lidar com essas questões, ao integrar estratégias de gestão sustentável e preservação ambiental, esses instrumentos não apenas ajudam a mitigar os impactos da mudança climática, mas também promovem uma abordagem proativa para garantir a resiliência das comunidades locais e dos ecossistemas frente aos desafios climáticos em evolução.

De todo modo, não é o suficiente contar com um planejamento bem elaborado apenas na teoria. É primordial estabelecer uma estrutura de governança que promova o engajamento dos diversos atores sociais presentes na Região Hidrográfica II, e que facilite a criação de um ambiente socioambiental propício para a implementação das ações planejadas. Portanto, é essencial destacar o papel do Comitê Guandu e o trabalho que tem sido realizado em relação à gestão dos recursos hídricos e outros aspectos pertinentes, como delineado no presente plano.

Espera-se que o Plano Diretor Florestal se torne um marco significativo na Agenda de Infraestrutura Verde do Comitê Guandu, tanto do ponto de vista teórico como operacional, funcionando como mais um aspecto crucial para fortalecer a colaboração entre os atores locais e servindo como um ponto de partida fundamental para a consolidação da gestão sustentável da região.



Alex Ferro

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Mauricio de. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 2006.

ACCIOLY, P. 2013. **Mapeamento dos Remanescentes Vegetais Arbóreos do Estado do Paraná e Elaboração de um Sistema de Informações Geográficas para fins de Análise Ambiental do Estado.** 129p. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

AFONSO, Andreia Souza *et al.* Florística da vegetação arbustiva aberta na Restinga da Marambaia, RJ. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, p. 450-450, jul. 2007.

AGEVAP - Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. **Ato Convocatório 20/2020** - Contratação de empresa especializada para elaboração do Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ. AGEVAP, 2020

AGEVAP. **Índice de Qualidade das Águas - média anual** [s.d]. Sistema de Informações Geográficas e Geoambientais das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim. Disponível em: <https://sigaaguas.org.br/sigaweb/apps/guandu/>. Acesso: 26/04/2022.

ALVARES, Clayton Alcarde *et al.* Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 711-728, 1 dez. 2013. Schweizerbart. http://dx.doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507.

ANA. Agência Nacional de Águas. **Manual de usos consuntivos da água no Brasil**. Brasília: ANA, 2019. Disponível em: <https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/api/records/5146c9ec-5589-4af1-bd64-d34848f484fd/attachments/ANA_Manual_de_Usos_Consuntivos_da_Agua_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

ANA. Agência Nacional de Águas. **Nota Técnica n° 30/2014/SAG-ANA**. Apoio no estudo para avaliação dos mecanismos e valores da cobrança de transposição da água da Bacia Hidrográfica do rio Paraíba do Sul, para a Bacia do rio Guandu. Brasília: ANA, 2014.

ANDRADE, Henrique. **O clima urbano - natureza, escalas de análise e aplicabilidade**. [S.L] , v. 40, n. 80, p 67-91. 2005.

ANEPAC - Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção Civil (ANEPAC) 2008. **Revista Areia & Brita**, São Paulo, Trimestral, n 43.

ARAUJO, D.S.D. **Análise florística e fitogeográfica das restingas do Estado do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Ecologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2000

ARAUJO, D.S.D.; HENRIQUES, R. **Análise florística das restingas do Estado do Rio de Janeiro**. P. 159-193. In: L.D. Lacerda, D.S.D. Araujo, R. Cerqueira & B. Turcq (Eds) **Restingas: origem, estrutura, processos**. CEUFF, Niterói. 1984.

ARAUJO, D.S.D.; LACERDA, L.D. **A natureza das restingas**. Ciência Hoje, Volume Especial Eco-Brasil. p. 26-32. 1992.

ARAÚJO, Mariani Silva. **Diversidade, Florística e Fitossociologia em Dois Fragmentos da Mata Ciliar do Rio Guandu, RJ**. 2007. 37 f. Monografia (Graduação) - Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2007.

ARÉVALO, R.; BETANCUR, J. 2006. **Vertical distribution of vascular epiphytes in four forest types of the Serranía de Chiribiquete, Colombian Guayana**. Selbyana 27: 175-185.

BARBOSA, D. C. A. *et al.* **Dados fenológicos de 10 espécies arbóreas de uma área de caatinga** (Alagoinha - PE). Acta Botanica Brasilica, v.3, n.2, p.109-117, 1989.

BARBOSA, G. R. *et al.* 2004. **Aspectos hidrodinâmicos dos aquíferos aluvionares a oeste da bacia do rio Guandu, município de Seropédica/ Rio de Janeiro**. In: Congresso Brasileiro de Águas Subterrâneas, 13, Cuiabá. São Paulo, ABAS, 2004.

BARTHLOTT, W.; SCHIMIT-NEUERBURG, V.; NIEDER, J. & ENGWALD, S. 2001. **Diversity and abundance of vascular epiphytes: a comparison of secondary vegetation and primary montane rain forest in the Venezuelan Andes**. Plant Ecology 152: 145-156.

BDIA - Banco de Dados de Informações Ambientais. **Dicionário de Conceitos do Tema**. 2020. Disponível em: https:// https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/consulta/pedologia. Acesso em: 04 jul. 2022.

BEGON, M.; TOWSNSEND, C.R. & HARPER, J.L. 2007. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4° edição. Porto Alegre: Artmed. p. 584-585.

BENZING, D.H. 1990. **Vascular epiphytes: general biology and related biota**. Cambridge University Press, Cambridge.

BENZING, D.H. 1995. The physical mosaic and plant variety in forest canopies. **Selbyana** 16: 159-168.

BFG - *The Brazil Flora Group*). 2015. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. **Rodriguésia** 66: 1085-1113.

BIONDI, Daniela; PEDROSA-MACEDO, José Henrique. **Plantas Invasoras Encontradas na Área Urbana de Curitiba (PR)**. Floresta, Curitiba, v.38, n. 1, p17. jan/mar 2008 DOI:10.5380/rf.v38i1.11034

BLACKBURN, T.M. *et al.* 2011. **A proposed unified framework for biological invasions**. Trends Ecology Evolution 26: 333-339.

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Floresta Viva**. [s.d] Disponível: <https://bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/parcerias/floresta-viva/floresta-viva/!ut/p/z0/fY7BDsFAFEV_ZSwsm1dNS7eNCBGCxKJmI08NHjVTnWfw9wYRYWF3b-7JzQE-JOUiNjrbIZDSWvi9ke9mZ9buDLG6N0sk8CdvpcNpL0ySKZxEMQf4H_ENUj7vjLc-gKeReQ3hjIN6WplWUMHDI8MLQ_nWQGsjCa1ZUhX-m1skvSlonPxdOmGe7MUT-VDPyjtTOnoqDSbwJ4t-4BOeaTCuIA1oRU-oTDihxZf9NtDPDw-9aVVHeTqdskad-2q-Rgc!/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BONNET, A.; QUEIROZ, M.H. 2006. Estratificação vertical de bromélias epifíticas em diferentes estádios sucessionais da Floresta Ombrófila Densa, Ilha de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica** 29: 217-228.

BOVINI, Massimo G.; FARIA, Marcos; OLIVEIRA, Rogério R.; KURTZ, Bruno C.. **Floristic diversity of the Cagarras Islands Natural Monument, Rio de Janeiro, Brazil**. Check List, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 366, 1 maio 2014. Pensoft Publishers. http://dx.doi.org/10.15560/10.2.366.

BRASIL. **Decreto nº 4.297, de 10 de julho de 2002**. Regulamenta o art. 9°, inciso II, da Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, estabelecendo critérios para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil - ZEE, e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4297.htm. Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. . **Plataforma permite acessar projeções de mudança do clima para todo o Brasil**. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/11/plataforma-permite-acessar-projecoes-de-mudanca-do-clima-para-todo-o-brasil. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis n°s 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis n°s 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória n° 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 05 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm. Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993**. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal.. . Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.629%2C%20DE%2025%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201993.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20dos,Art.. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de novembro de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.. . Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm#:~:text=1o%20Esta%20Lei%20institui,gest%C3%A3o%20das%20unidades%20de%20conserva%C3%A7%C3%A3o.. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. Governo Federal. **Modelagem Climática e Vulnerabilidades Setoriais à Mudança do Clima no Brasil**. Brasília: [S.E], 2016. 590 p. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/ciencia/SEPED/clima/publicacao/Comunicacoes_Nacionais/MCTI-LivroModelagemClimatica-edicaao-eletroenica-31mai2016_baixa_resolucaao.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRASIL. **Portaria nº 463, de 18 de dezembro de 2018**. Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira ou Áreas Prioritárias para a Biodiversidade. Brasília, DF, Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55881195/do1-2018-12-19-portaria-n-463-de-18-de-dezembro-de-2018-55880954. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 06, de 04 de maio de 1994**. Estabelece definições e parâmetros mensuráveis para análise de sucessão ecológica da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro.. . Brasília, DF, Disponível em: https://conama.mma.gov.br/?option=com_sisconama&task=arquivo.download&id=147. Acesso em: 05 mar. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 10, de 03 de novembro de 1993**. Estabelece os parâmetros básicos para análise dos estágios de sucessão de Mata Atlântica.. . Brasília, DF, Disponível em: https://conama.mma.gov.br/?option=com_sisconama&task=arquivo.download&id=135. Acesso em: 05 mar. 2022.

BUDOWSKI, G. 1963. **Forest sucession in tropical lowlands**. Turrialba, v.13, n.1

BUDOWSKI, G. 1965. **Distribution of tropical American rain forest species in the light of sucessional processes**. Turrialba, v.15, n.1.

BUDOWSKI, G., 1961, **Studies on forest succession in Costa Rica and Panama.** P.h.D. Dissertation, Yale University, New Haven.

CAETANO, V.L. 2003. **Dinâmica sazonal e fitossociologia da vegetação herbácea de uma baixada úmida entre dunas, Palmares do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil**. Iheringia, Sér. Bot., 58(1): 81-102.

CALEGARIO, G. Aspectos estruturais da vegetação do manguezal do Estuário do Rio João, RJ. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy. Ribeiro, em 2012.

Câmara IG. **Plano de ação da Mata Atlântica**. São Paulo: Fundação S.O.S. Mata Atlântica; 1991.

CARAUTA, Jorge Pedro Pereira; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de. **Plantas vasculares dos morros da Urca**, **Pão de Açúcar e Cara de Cão**. Rodriguésia. Rio de Janeiro, v. 36, n. 59, p. 13-24, abr/jun. 1984. (SciELO). https://doi.org/10.1590/2175-78601984365902

CEDAE (Rio de Janeiro). Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro. **Socioambiental: replantando vida. Replantando Vida**. 2022a Disponível em: https://cedae.com.br/replantandovida. Acesso em: 25 mar. 2022.

CEDAE (Rio de Janeiro). Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro. 2022b. **Comunicação: CEDAE doa mais de 30 mil mudas em janeiro para ações de reflorestamento**. Disponível em: https://cedae.com.br/Noticias/detalhe/cedae-doa-mais-de-30-mil-mudas-em-janeiro-para-acoes-de-reflorestamento/id/1158. Acesso em: 25 mar. 2022.

CICLUS AMBIENTAL (Rio de Janeiro). **O Tratamento de Resíduos Sólidos**: Central de Tratamento de Resíduos. 2022. Disponível em: https://ciclusambiental.com.br/servicos/. Acesso em: 30 ago. 2022.

COELHO, F.F.; GUASSELLI, L.A. 2009. Análise espacial dos focos de calor, no período entre 2000 e 2006, no Estado do Rio Grande do Sul. *Anais* XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, 25-30 abril 2009, INPE. p. 5151-5158.

COGLIATTI-CARVALHO, L.; NUNES-FREITAS, AF.; ROCHA, CFD. & VAN SLUYS, M. 2001. Variação na estrutura e composição de Bromeliaceae em cinco zonas de restinga no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Macaé, RJ. R**evista Brasileira de Botânica** 24(1): 1-9.

COMITÊ GANDU. **Conheça o PAF Refloresta**. 2022. Disponível em: <https://comiteguandu.org.br/2022/12/22/conheca-o-pafrefloresta/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

COMITÊ GUANDU (Rio de Janeiro). **Composição**. [s.d]. Disponível em: https://comiteguandu.org.br/composicao/. Acesso em: 21 maio 2024.

COMITÊ GUANDU. Instituto Estadual do Ambiente - Inea. **Bacia Hidrográfica dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim**: experiências para a gestão dos recursos hídricos. Rio de Janeiro: Inea, 2012. 340 p. (: 978-85-63884-10-7). Disponível em: https://comiteguandu.org.br/conteudo/livroguandu2013.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

COMITÊ GUANDU. PERH Guandu. **Plano Estratégico de Recursos Hídricos do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Diagnóstico – TOMO II)**. CBH-Guandu, 2017

COMITÊ GUANDU. **Plano de Contingência para Abastecimento de Água**. 2015. Disponível em: https://comiteguandu.org.br/project/plano-de-contingencia-para-abastecimento-de-agua/. Acesso em: 10 fev. 2022.

COMITÊ GUANDU. **Planos municipais de Mata Atlântica e plano diretor florestal da bacia**. 2021. Disponível em: https://comiteguandu.org.br/project/planos-municipais-de-mata-atlantica-e-plano-diretor-florestal-da-bacia/. Acesso em: 10 fev. 2022.

COMITÊ GUANDU; AGEVAP; COMITÊ GUANDU. PERH Guandu. **Plano Estratégico de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim**, 2018.

CONEMA - Conselho Estadual de Meio Ambiente do Rio de Janeiro. **Resolução CONEMA nº 80, de 24 de maio de 2018**. Lista Oficial de Espécies Endêmicas Ameaçadas de Extinção da Flora do Estado do Rio de Janeiro.

Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERHI; Instituto Estadual do Ambiente – INEA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro**. Relatório Diagnóstico. Rio de Janeiro: 2014.

COSTA, D.P.; PERALTA, D.F. 2015. Bryophytes diversity in Brazil. **Rodriguésia** 66(4): 1063-1071

CRUZ, A. **Estudo de Processos de Salinização de Aquíferos no Litoral Leste do estado do Rio de Janeiro: Modelagem Hidrogeoquímica e Avaliação de Vulnerabilidade à Intrusão Marinha.** (2006). Dissertação (Mestrado em Geologia) - Instituto de Geociências - Universidade Federal do Rio de Janeiro – Setor de Geologia e Engenharia Ambiental.

CUNHA, Melissa Faust Bocayuva; FORZZA, Rafaela Campostrini. **Orchidaceae no Parque Natural Municipal da Prainha, RJ, Brasil**. Acta bot. [S.L.], v. 21, n. 2, p 383-400. 2007. https://doi.org/10.1590/S0102-33062007000200013

DANTAS,M.E.; SHINZATO,E.; MEDINA,A.I.M.; SILVA,C.R.; PIMENTEL,J.; LUMBRERAS,J.F.; CALDERANO,S.B. & CARVALHO FILHO,A. (2000). **Diagnóstico Geoambiental do Estado do Rio de Janeiro, Brasília/CPRM**. Mapa. CD-ROM. (Estudo Geoambiental do Estado do Rio de Janeiro).

Dean W. **A Ferro e fogo, a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras; 1996.

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997. 484 p.

DISLICH, R. & MANTOVANI, W. 1998. Flora de epífitas vasculares da Reserva da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" (São Paulo, Brasil). **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo** 17: 61-83.

DISLICH, R.; MANTOVANI, W. 1998. **Flora de epífitas vasculares da Reserva da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" (São Paulo, Brasil)**. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 17:61-83.

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral. **Anuário Mineral Brasileiro 2006**. Brasília. 2006. ISSN 0100 9303. CDD 338.2098105

EMATER. **Relatório de atividades 2017**. Disponível em: <https://emater.rj.gov.br/sites/default/files/arquivos_pagina/RELATORIO%20ATIVIDADES%202017.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed., Brasília, DF: Embrapa, 2018.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE. . **Diagnóstico das Condições de Gestão das Unidades de Conservação Situadas na Região Hidrográfica do Rio Guandu (RH-II)**. Rio de Janeiro: [S.E], 2023. 20 p.

FERREIRA, L.V.; PAROLIN, P.; MATOS, D.C.; CUNHA, D.A.; CHAVES, P.P. & NECKEL, S.O. 2016 The effect of exotic grass Urochloa decumbens (Stapf) R.D.Webster (Poaceae) in the reduction of species richness and change of floristic composition of natural regeneration in the Floresta Nacional de Carajás, Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências 88 (Suppl. 1): 589-597.

FINEGAN, B. **Forest Succession**. Nature, v. 312, n. 8, p. 109-114, 1984.

FLORA DO BRASIL (Brasil). **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2020. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br. Acesso em: 16 fev. 2022.

FONTOURA, T.; SYLVESTRE, L.S.; VAZ, A.M.S. & VIEIRA, C.M. 1997. Epífitas vasculares, hemiepífitas e hemiparasitas da Reserva Ecológica de Macaé de Cima. *In*: H.C. Lima & R.R. Guedes-Bruni (eds.) **Serra de Macaé de Cima**: Diversidade florística e conservação da Mata Atlântica. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, pp. 89-101.

FRAZÃO, Annelise; SOMNER, Genise Vieira. Sapindaceae em um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual no município de Engenheiro Paulo de Frontin, RJ, Brasil. **Hoehnea**, [S.L.], v. 43, n. 3, p. 437-459, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-11/2016.

FREIBERG, M. 1996. **Spatial distribution of vascular epiphytes on three emergent canopy trees in French Guiana**. Biotrópica 28: 345-355.

FREIRE, M.S.B. 1990. Levantamento florístico do Parque Estadual das Dunas do Natal. **Acta Botanica Brasilica** 4(2): 41-59.

FREITAS, Welington Kiffer de; MAGALHÃES, Luís Mauro Sampaio. Florística, **Diversidade e Distribuição Espacial das Espécies Arbóreas de um Trecho de Floresta Estacional Semidecidual da Serra da Concórdia, RJ**. Floresta, Curitiba, v. 44, n. 2, p. 259-270, jun. 2014. Trimestral.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA (Brasil). **Relatório Anual de Atividades 2017**. [S.L]: [S.E], 2017. 108 p. Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2019/10/AF_RA_SOSMA_2017_web.pdf. Acesso em: 05 fev. 2022.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **A Fundação SOS Mata Atlântica**. 2022. Disponível em: https://www.sosma.org.br/sobre/quem-somos/. Acesso em: 08 fev. 2022.

GANDOLFI, S.; LEITÃO FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. E. **Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP**. Revista Brasileira de Biologia, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.

GANDRA, Mateus Figueira. **Estrutura e Composição Florística do estrato arbóreo em um trecho de Floresta Atlântica na RPPN Porangaba, no município de Itaguaí, Rio de Janeiro**. 2008. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2008.

GANDRA, Mateus Figueira; NUNES-FREITAS, André Felippe; SCHÜTTE, Michel de Souza. **Composição Florística do Estrato Arbóreo na RPPN Porangaba em Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro, Brasil**. Floresta e Ambiente, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 87-97, 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.4322/floram.2011.026.

GANDY, C.J.; YOUNGER, P.L.; HENSTOCK, J. & GILL, T. 2004. The hydrogeological behavior of flooded sand and gravel pits and its implications for functioning of the enclosing aquifer. **Mineral Industry Sustainable Technology Programme**, University of New Castle, UK. 46p.

GEM WIKI, 2021. **Usina siderúrgica Gerdau Cosigua**. Disponível em: http://www.gem.wiki/Usina_siderúrgica_Gerdau_Cosigua. Acesso em: 29 ago. 2022.

GENTRY, A.H. & DODSON, C.H. 1987a. **Diversity and biogeography of neotropical vascular epiphytes**. Annals of the Missouri Botanical Garden 74: 205-233.

GENTRY, A.H. & DODSON, C.H. 1987b. Contribution of non-trees species toe the richness of a tropical rain forest. **Biotropica** 19: 149-156.

GIULIETTI, A.M. & FORERO, E. 1990. "Workshop" **Diversidade taxonômica e padrões de distribuição das angiospermas brasileiras**. Acta Botânica Brasília 4(1): 3-10.

GRUPO BOTICÁRIO, Fundação. **Conservação da biodiversidade**. 2022. Disponível em: https://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/conservacao-biodiversidade/Paginas/Grande-Reserva-Mata-Atlantica.aspx. Acesso em: 08 fev. 2022.

IAP. Instituto Ambiental do Paraná. **Portaria nº 125, de 07 de agosto de 2009**. Lista Oficial de Espécies Exóticas Invasoras do Estado do Paraná. Curitiba, PR. 2009. Disponível em: www.institutohorus.org.br/download/marcos_legais/Portaria_IAP_125_2009_Lista_Oficial.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. BDiA. **Sobre o tema Pedologia**. 2021. Disponível em: https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/sobre/pedologia. Acesso em: 12 mar. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: [S.N.], 2009. 182 p. (ISSN 0103-9598).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico da vegetação brasileira**: sistema fitogeográfico: inventário das formações florestais e campestres: técnicas e manejo de coleções botânicas: procedimentos para mapeamentos. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 272 p. (ISBN: 9788524042720).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Unidades de Relevo**, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/geomorfologia/15827-unidades-de-relevo.html?=&t=downloads. Acesso em: 07 fev. 2022.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2019. **Guia de orientação para o manejo de espécies exóticas invasoras em Unidades de Conservação Federais**. Brasília: ICMBio, 135p. 2019. Disponível em: Http://www.icmbio.gov.br/cbc/images/stories/Publicações/EEI/Guia_de_Manejo_de_EEI_em_UC_v3.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.

INDE - Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (org.). **Catálogo de Metadados: Fragilidade Ecológica - RJ**. Fragilidade Ecológica - RJ. 2010. Dado elaborado pelo projeto O Estado do Ambiente: Indicadores ambientais do Rio de Janeiro, em Julho de 2010. Disponível em: https://metadados.inde.gov.br/geonetwork/srv/por/catalog.search;jsessionid=9AE34F3B93980566772CEC568559A91C#/metadata/7eb1eee1-06b4-4966-85b9-31d807ff6bcc. Acesso em: 06 jul. 2023.

INEA – Instituto Estadual do Ambiente. **Áreas Prioritárias para Conservação 1:100.000**. 2010. Base de Dados Geoespaciais. Disponível em: https://inea.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=00cc256c620a4393b3d04d2c34acd9ed. Acesso em: 02 jun. 2022.

INEA - Instituto Estadual do Ambiente. Á**reas Prioritárias para Restauração Florestal em Áreas de Interesse para a Proteção e Recuperação de Mananciais - RHII. Base de Dados Geoespaciais. 2021b**. Disponível em: https://inea.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=00cc256c620a4393b3d04d2c34acd9ed. Acesso em: 10 jun. 2022.

INEA – Instituto Estadual do Ambiente. **Unidades de Conservação Estaduais - INEA RJ - Atualizado: Ano 2021a**. Disponível em: https://inea.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=00cc256c620a4393b3d04d2c34acd9ed. Acesso em: 01 jun. 2022.

INEA. **Biodiversidade e Território: zoneamento ecológico econômico (zee)**. Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE). Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/biodiversidade-territorio/zoneamento-ecologico-economico-zee/. Acesso em: 07 fev. 2022.

INEA. **O Estado do Ambiente: Indicadores Ambientais do Rio de Janeiro**. Bastos, J. & Napoleão, P. (orgs.). Rio de Janeiro: SEA, INEA. 160p. 2011.

INEA. **Conexão Mata Atlântica - Rio de Janeiro: área de abrangência**. Área de abrangência. 2018. Disponívelem: https://inea.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=2a8b5c83f8f94676b1aaa13f601218fd. Acesso em: 09 fev. 2022.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. **Banco de Dados**, disponível em: https://bdmep. inmet.gov.br/#. Acesso: 13/12/2021.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações. **Programa Queimadas**: bdqueimadas. BDQUEIMADAS. 2022. Disponível em: https://queimadas.dgi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas. Acesso em: 13 mar. 2022.

INSTITUTO AÇO BRASIL. Secretaria Executiva (org.). **Anuário Estatístico 2020**. Rio de Janeiro: Instituto Aço Brasil, 2020. Disponível em: https://acobrasil.org.br/site/wp-content/uploads/2020/06/Anuario_Completo_2020.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.

INSTITUTO HÓRUS DE DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. **Base de Dados de Espécies Exóticas Invasoras do Brasil**. **Florianópolis/SC**. Disponível em http://bd.institutohorus.org.br/www. Acessado em 11/02/2022.

IPBES - Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. **O relatório de avaliação regional da IPBES sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos para as Américas**. 2018. Rice, J., Seixas, CS, Zaccagnini, ME, Bedoya-Gaitán, M. e Valderrama N. (eds.). Secretariado da Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, Bonn, Alemanha. 656 páginas. https://doi.org/10.5281/zenodo.3236252

KAFER, D.S.; COLARES, I.G. & HEFLER, S.M. 2011. **Composição florística e fitossociologia de macrófitas aquáticas em um Banhado continental em Rio Grande**, RS, Brasil. Rodriguésia 62(4): 835-846.

KAGEYAMA, P. Y; REIS, A.; CARPANEZZI, A. A. **Potencialidades e Restrições da Regeneração Artificial na Recuperação de Áreas Degradadas**. SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR/FUPEF, 1992.

KERSTEN, R.A. & KUNIYOSHI, Y.S. 2009. **Conservação das florestas na Bacia do Alto Iguaçu, Paraná – Avaliação da comunidade de epífitas vasculares em diferentes estágios serais**. Floresta 39: 51-66.

KERSTEN, R.A. 2010. **Epífitas vasculares - Histórico, participação taxonômica e aspectos relevantes, com ênfase na Mata Atlântica**. Hoehnea 37: 9-38.

KISSMANN, K.G. 1997. **Plantas infestantes e nocivas**. 2ª ed. São Paulo: BASF, Tomo I. 825 p.

KLEIN, R.M. & HATSCHBACH, G. 1962. **Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica do município de Curitiba e arredores**. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Geografia Física 4: 1-30.

KOZERA, C. 2008. **Florística e fitossociologia de uma Formação Pioneira com Influência Fluvial e de uma Estepe Gramíneo-Lenhosa em diferentes unidades geopedológicas, município de Balsa Nova, Paraná, Brasil**. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR.

KRESS, J.W. 1986. A symposium: **The biology of tropical epiphytes**. Selbyana 9: 1-22.

KRÖMER, T.; KESSLER, M.; GRADSTEIN, R.S. 2007. Vertical stratification of vascular epiphytes in submontane and montane forest of the Bolivian Andes: the importance of the understory. **Plant Ecology** 189: 261-278.

LACERDA, LD.; ARAUJO, DSD. & MACIEL, NC. 1993. Dry coastal ecosystems of the tropical Brazilian coast, In: E. VAN DER MAAREL (ed.), **Dry coastal-ecosystems**: Africa, Asia, Oceania, Elsiever, Amsterdam. p. 477-493.

LEITE, P.F. & KLEIN, R.M. 1990. **Vegetação**. *In*: IBGE: Geografia do Brasil; região Sul. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2.

LINS, E. A. M. *et al.*, 2020. Geração de Ilhas de Calor em um Aterro Sanitário. In: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2020, Vitória. **Anais [...]** . Vitória-ES: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2020. p. 1-6. Disponível em: http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2020/III-001.pdf. Acesso em: 29 ago. 2022.

LUGO, A.E. & SCATENA, F.N. 1992. **Epiphytes and climate change research in the Caribbean: a proposal**. Selbyana 13: 123-130.

MADISON, M. 1977. Vascular epiphytes: their systematic occurrence and salient features. **Selbyana** 2: 1-13.

MANABE, V.D. & SILVA, J.S.V. da. 2010. **Distribuição de formações pioneiras no Pantanal brasileiro**. In: SIMPÓSIO DE GEOTECNOLOGIAS NO PANTANAL, Cáceres, MT. *Anais*. Campinas: Embrapa Informática Agropecuária; São José dos Campos: INPE, 2010. p. 304-313.

MANTIQUEIRA, Conservador da. **Plano: objetivos**. 2017. Disponível em: https://conservadordamantiqueira.org/plano/. Acesso em: 25 mar. 2022.

MANTOANI, M.C.; DIAS, J.; ORSI, M.L. & TOREZAN, J.M.D. 2013. **Efeitos da invasão por Tradescantia zebrina Heynh. sobre regenerantes de plantas arbóreas em um fragmento de floresta estacional semidecidual secundária em Londrina (PR)**. Biotemas, 26 (3): 63-70.

MANTOVANI, W. 2003. **A degradação dos biomas brasileiros**. In: W.C. Ribeiro (org.). Patrimônio ambiental brasileiro. Ed. Universidade de São Paulo, São Paulo, p.367-439.

MARTINELLI, G.; MARTINS, E.; MORAES, M.; LOYOLA, R. & AMARO, R. 2018. **Livro vermelho da flora endêmica do Estado do Rio de Janeiro**. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Andrea Jakobsson, Rio de Janeiro. 456p.

MARTINS, F. R. Fitossociologia de florestas no Brasil: um histórico bibliográfico. Pesquisas - série Botânica, São Leopoldo, n. 40, p. 103-164, 1989.

MATTHEWS, S. & BRAND, K. 2005. **Sudamérica invadida: el creciente peligro de las especies exóticas invasoras**. Nairobi, Kenya: GISP-Global Invasile Species Program.

MEDEIROS, Alexandre dos Santos; PEREIRA, Marcos Gervasio; BRAZ, Denise Monte. **Estrutura e Conservação de um Trecho de Floresta Estacional em Piraí, RJ**. Floresta e Ambiente, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 330-339, 29 abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2179-8087.106214.

MEIRELLES, Sergio Tadeu; PIVELLO, Vânia Regina; JOLY, Carlos Alfredo. **The vegetation of granite rock outcrops in Rio de Janeiro, Brazil, and the need for its protection**. Environmental Conservation. [S.L.], v. 26, n. 1, p 10-20, mar. 1999. https://doi.org/10.1017/S0376892999000041

MELO, H. P. **A Zona Rio Cafeeira: uma expansão pioneira**. Revista Brasileira de gestão e Desenvolvimento Regional. v.4, n.1, p. 49-82. 2008.

MENDONÇA JUNIOR, Joaquim de Oliveira. **Composição Florística e Análise Estrutural do Componente Arbóreo do Parque Natural Municipal do Curió, Paracambi, RJ**. 2012. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

MENEZES, L. F. T; ARAUJO, D. S. D. 2005. **Formações vegetais da Restinga da Marambaia**, Rio de Janeiro. In: Menezes, L. F. T.; Peixoto, A. L. & Araujo, D. S. D. (eds.). História Natural da Marambaia. EDUR, Seropédica. Pp. 67-120.

MENEZES, M.P.M.; BERGER, U. & MEHLIG, U. 2008. **Mangrove vegetation in Amazonia: a review of studies from the coast of Pará and Maranhão States, north Brazil**. Acta Amazonica 38(2): 403-420.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. GIZ. Secretaria de Biodiversidade. **Projeto biodiversidade e mudanças climáticas na Mata Atlântica**. Parte II: estudos de caso. Brasília: MMA - Ministério do Meio Ambiente / GIZ, 2018. 92 p.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Painel de Unidades de Conservação Brasileiras**. [s.d]. Disponível em: https://cnuc.mma.gov.br/powerbi. Acesso em: 04 maio 2024.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Portaria MMA nº 443**, de 17 de dezembro de 2014. Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção. Art. 2º. Em Perigo (EN), Vulnerável (VU) e Criticamente em Perigo (CR).

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Prioridades para a conservação na Mata Atlântica: um trabalho a diversas mãos e mentes**. 2019. In: http://pmma.etc.br/prioridades-para-a-conservacao-na-mata-atlantica-um-trabalho-a-diversas-maos-e-mentes/ Acesso em: dez de 2021.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. **Plano Estratégico Nacional para Áreas Protegidas – PNAP. Decreto** Nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/estruturas/205/_arquivos/planonacionaareasprotegidas_205.pdf. Acesso em: 27 de jan. 2022

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade. **Roteiro para a elaboração e implementação dos planos municipais de conservação e recuperação da Mata Atlântica**. Brasília: MMA, 2017. 144 p. (ISBN 978-85-7738-352-8). Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2021/01/roteiro-pmma-publicado.pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica**: projetos de recuperação de áreas degradadas e fortalecimento da cadeia produtiva associada à recuperação nas regiões de atuação do projeto biodiversidade e mudanças climáticas na mata atlântica, com enfoque em Reservas Particulares de Patrimônio Natural - RPPN. Chamada de Projetos 6/2021. Brasília: [S.N.], 2021. 40 p.

MORELLATO, L. Patricia C.; HADDAD, Célio F. B. **Introduction: The Brazilian Atlantic Forest1**. Biotropica, v. 32, n. 4b, p. 786-792. mar. 2000. https://doi.org/10.1111/j.1744-7429.2000.tb00618.x

MYERS, N.; MITTERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature** 403: 853-858.

NADKARNI, N.M. 1992. **The conservation of epiphytes and their habitats: Summary of a discussion at the international symposium on the biology and conservation of epiphytes**. Selbyana 13: 140-142.

NASSER, Fábio de Carvalho; MACIEL, Júlia Ribeiro. **Inventário Florístico e Fitossociologia de um Fragmento de Floresta Ombrófila Densa em Miguel Pereira, Rio de Janeiro**. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO AMBIENTAL E BIODIVERSIDADE, 8., 2019, [S.L.]. **SIGABI**. [S.L]: [S.E], 2019. p. 1-1.

NIEDER, J.; PROSPERI, J. & MICHALOUD, G. 2001. **Epiphytes and their contribution to canopy diversity**. Plant Ecology 153: 51-63.

OLIVEIRA R.R.; ZAÚ, A.S.; LIMA, D.F.; SILVA, M.B.R.; VIANNA, M.C.; SODRÉ, D.O.; SAMPAIO, P. D. **Significado ecológico da orientação de encostas no Maciço da Tijuca, Rio de Janeiro**. Oecologia Brasiliensis; Volume I: Estrutura, Funcionamento e Manejo de Ecossistemas Brasileiros 1995; 524-541

OLIVEIRA, Lamartine S. B.; MARANGON, Luiz C.; FELICIANO, Ana Lícia P.; LIMA, Aldeni S. de; CARDOSO, Mércia de O.; SILVA, Valdemir Fernando da. **Florística, classificação sucessional e síndromes de dispersão em um remanescente de Floresta Atlântica, Moreno-PE**. Revista Brasileira de Ciências Agrárias., v. 6, n. 3, p. 502-507. Jul/set. 2011. DOI:10.5039/agraria.v6i3a1384

OLIVEIRA, R.R. **Ação antrópica e resultantes sobre a estrutura e composição da Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ**. Rodriguésia, v. 53, n. 82, p. 33-57, 2002.

OLMSTED, I. & JUAREZ, M.G. 1996. Distribution and conservation of epiphytes on the YucatanPeninsula. **Selbyana** 17: 58-70.

PASTORE, M., RODRIGUES, R. S., SIMÃO-BIANCHINI, R., FILGUEIRAS, T. de S. 2012 **Plantas exóticas invasoras na Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba, Santo André – SP: guia de campo**. São Paulo: Instituto de Botânica. 46 p. ISBN: 978-85-7523-041-1. Disponível em: https://jbb.ibict.br/bitstream/1/367/1/Guia%20de%20campo%20exoticas%20invasoras%20SP.pdf. Acesso em: 31 ago.2022.

PEDROSA-MACEDO, J. H.; WEIGERT, J. K.; SCAPINI, L. A.; NIEDERHARTMANN, D.; BEBIANO, D. R.; FOWLER, S.; WAIPARA, N. 2007. **Estudos bioecológicos sobre *Tradescantia fluminensis* (Commelinaceae) e seus inimigos naturais associados, no Paraná**. Floresta, 37(1): 31-41.

PETROBRAS. **Apresentação**. 2022. Disponível em: https://petrobras.com.br/pt/sociedade-e-meio-ambiente/socioambiental/index.htm?q=selecoes-publicas. Acesso em: 08 fev. 2022.

PETROBRAS. **Refloresta: água e carbono**. 2023. Disponível em: <https://www.petrobras.com.br/w/refloresta-agua-e-carbono>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PIÑA-RODRIGUES, F.C.M. & LOPES, B.M. 2001. **Potencial alelopático de *Mimosa caesalpinaefolia* Benth sobre sementes de *Tabebuia alba* (Cham.) Sandw**. FLORAM 8: 130-136.

PIVARI, M.O.; POTT, V.J. & POTT, A. 2008. **Macrófitas aquáticas de ilhas flutuantes (baceiros) nas sub-regiões do Abobral e Miranda, Pantanal, MS, Brasil**. Acta Botanica Brasilica 22(2): 563-571.

PIVARI, Marco Otávio; POTT, Vali Joana; POTT, Arnildo. Macrófitas aquáticas de ilhas flutuantes (baceiros) nas sub-regiões do Abobral e Miranda, Pantanal, MS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 563-571, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-33062008000200023.

POREMBSKI, S.; MARTINELLI, G.; OHLEMÜLLER, R. & BARTHLOTT, W. 1998. Diversity and ecology of saxicolous vegetation mats on inselbergs in the Brazilian Atlantic rainforest. **Diversity and Distributions** 4: 107-119.

POREMBSKI, Stefan. **Tropical inselbergs: habitat types, adaptive strategies and diversity patterns. Revista Brasileira de Botânica**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 579-586, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0100-84042007000400004.

POWER, M.E.; TILMAN, D. & ESTES, J.A. 1996. **Challenges in the quest for keystones**. Bioscience 46: 609-620.

PRADO, J.; SYLVESTRE, L. S.; LABIAK, P. H.; WINDISCH, P. G.; SALINO, A.; BARROS, I. C. L.; HIRAI, R. Y.; ALMEIDA, T. E.; SANTIAGO, A. C. P.; KIELING-RUBIO, M. A.; PEREIRA, A. F. N. P.; OLLGAARD, B.; RAMOS, C. G. V.; MICKEL, J. T.; DITTRICH, V. A. O.; MYNSSEN, C. M.; SCHWARTSBURD, P. B.; CONDACK, J. P. S.; PEREIRA, J. B. S.; MATOS, F. B. 2015. **Diversity of ferns and lycophytes in Brazil**. Rodriguésia 66(4): 1073-83.

QUINET, Carine Garcia Pinto; ANDREATA, Regina Helena Potsch. **Estudo Taxonômico e Morfológico das Espécies de Apocynaceae Adans. na Reserva Rio das Pedras, Município de Mangaratiba, Rio de Janeiro, Brasil**. Botânica, São Leopoldo, n. 56, p. 13-74, 2005.

RAMBALDI, Denise Marçal; MAGNANI, Alceo; ILHA, André; LARDOSA, Eduardo; FIGUEIREDO, Patrícia; OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes de. A **Reserva da Biosfera da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro**. 2. ed. São Paulo: Cetesb, 2003. 32 p. Disponível em: http://www.rbma.org.br/rbma/pdf/Caderno_22.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

RBMA – Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. **A Mata Atlântica**. [s.d]. Disponível em: https://rbma.org.br/n/a-mata-atlantica/. Acesso em: 05 jun. 2022.

RBMA. **Reserva da Biosfera Mata Atlântica**. Planejamento Estratégico Do Mosaico Central Fluminense. 2010.

RBMA. **Reserva da biosfera da Mata Atlântica**. Anuário Mata Atlântica. 2022a. Disponível em: rbma.org.br/n/programas-e-projetos/anuario-mata-atlantica/. Acesso em: 14 fev. 2022.

RBMA. **Reserva da biosfera da Mata Atlântica**. Programa Ativos Ambientais. 2022c. Disponível em: https://rbma.org.br/n/programa-ativos-ambientais/. Acesso em: 14 fev. 2022.

RBMA. **Reserva da biosfera da Mata Atlântica**. Programa de Áreas Protegidas, Mosaicos e Corredores Ecológicos. 2022b. Disponível em: https://rbma.org.br/n/programas-e-projetos/mosaicos-e-corredores-ecologicos/. Acesso em: 14 fev. 2022.

RIBEIRO, D.C.A. 2009. Estrutura e composição de epífitas vasculares em duas formações vegetais na Ilha da Marambaia – Mangaratiba- RJ. **Dissertação (Mestrado)** - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais, área de concentração em Conservação da Natureza, Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 99p.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Lei nº 3.239, de 02 de agosto de 1999**. Institui a Política Estadual de Recursos Hídricos; cria o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos; regulamenta a constituição estadual, em seu artigo 261, parágrafo 1°, inciso VII; e dá outras providências. . Rio de Janeiro, RJ, Disponível em: http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/b24a2da5a077847c032564f-4005d4bf2/43fd110fc03f0e6c032567c30072625b. Acesso em: 05 mar. 2022.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Lei nº 5.067, de 09 de julho de 2007**. Dispõe sobre o Zoneamento Ecológico-Econômico do estado do Rio de Janeiro e definindo critérios para a implantação da atividade de silvicultura econômica do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/0dbce6678eae16c483257315006c-330d?OpenDocument&Highlight=0,5067. Acesso em: 07 fev. 2022.

RIO DE JANEIRO. Inea - Instituto Estadual do Ambiente. **ZEE RJ**: zoneamento ecológico econômico do estado do rio de janeiro / inea.. Rio de Janeiro: [S.E], 2016. 1 v. O folheto em questão trata sobre o ZEE com seu processo de construção, constextualização, legenda funcional preliminar e seus níveis de classificação

RIO DE JANEIRO. Instituto Estadual do Ambiente. Governo Estadual do Rio de Janeiro. **Atlas dos Mananciais de Abastecimento Público do Estado do Rio de Janeiro**: subsídios ao planejamento e ordenamento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: [S.E], 2023. 544 p. Disponível em: https://www.inea.rj.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Livro_Atlas-dos-Mananciais-de-Abastecimento-Publico-do-Estado-do-Rio-de-Janeiro_2ed.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 5101 de 04 de outubro de 2007**. Dispõe sobre a criação do Instituto Estadual do Ambiente – INEA e sobre outras providências para maior eficiência na execução das Políticas Estaduais de Meio Ambiente, de Recursos Hídricos e Florestais.. . Rio de Janeiro, RJ, Disponível em: http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/e9589b9aabd9cac8032564fe0065abb4/674aaff783d-4df6b8325736e005c4dab?OpenDocument. Acesso em: 05 mar. 2022.

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S. & SLUYS, M.V. 2003. **A biodiversidade nos grandes remanescentes de florestais do estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica**. São Carlos, RiMa.

ROCHA, Carlos Frederico Duarte da; *et al*. **A Biodiversidade nos Grandes Remanescentes Florestais do Estado do Rio de Janeiro e nas Restingas da Mata Atlântica.** [S.L]: Rima, 2003. 160 p. (85-866552-49-6).

ROCHA-PESSÔA, Tc.; NUNES-FREITAS, Af.; COGLIATTI-CARVALHO, L.; ROCHA, Cfd.. **Species composition of Bromeliaceae and their distribution at the Massambaba restinga in Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brazil.** Brazilian Journal Of Biology, [S.L.], v. 68, n. 2, p. 251-257, maio 2008. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1519-69842008000200005.

RODERJAN, C.V.; GALVÃO, F.; KUNIYOSHI, Y.S. & HATSCHBACH, G.G. 2002. As unidades fitogeográficas do estado do Paraná. **Ciência e Meio Ambiente** 24: 75-92.

RODRIGUES, E. 2002. **Biologia da Conservação: ciência da crise**. Semina: Ciências Agrárias 23(2): 261-272.

RODRIGUES, Ricardo Ribeiro e GANDOLFI, Sergius. **Restauração de florestas tropicais: subsídios para uma definição metodológica e indicadores de avaliação e monitoramento. Recuperação de Áreas Degradadas**. Tradução . Viçosa: UFV, Departamento de Solos; Sociedade Brasileira de Recuperação de Áreas Degradadas, 1998.

RODRIGUES, Roberta de Moura Maia; MAGALHÃES, Luís Mauro Sampaio. **Estrutura e Florística de Fragmento de Floresta Secundária na Planície Aluvionar do Rio Guandu, em Seropédica-RJ**. Floresta e Ambiente, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 324-333, 2011. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.4322/floram.2011.052.

RONCARATI, H.; MENEZES, L. F. T. Marambaia: origem e evolução. In: MENEZES, L.F.T. ; PEIXOTO, A.L.; ARAUJO, D.S.D. (Ed). **História Natural da Marambaia**. Seropédica: EDUR , 2005. p. 15-38.

Saddi, E.M. 2008. **Orchidaceae dos afloramentos rochosos da Pedra da Gávea**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

SALAMENE, S.; FRANCELINO, M.R.; VALCARCEL, R.; LANI, J.L. & SÁ, M.M.F. 2011. **Estratificação e caracterização ambiental da área de preservação permanente do rio Guandu/RJ**. Revista Árvore 35: 221-231.

SALAMENE, Samara; ARAÚJO, Mariani Silva de; FIRME SÁ, Mariana Médice; FRANCELINO, Márcio Rocha; VALCARCEL, Ricardo. **Florística e fitossociologia em dois fragmentos da mata ciliar do rio Guandu, RJ.** VIII Congresso de Ecologia do Brasil, set. 2007, Caxambu - MG.

SANTANA, Claudio Alexandre de Aquino. **Estrutura e Florística de Fragmentos de Florestas Secundárias de Encosta no Município do Rio de Janeiro**. 2002. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais, Instituto Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2002.

SANTOS, Marcelo Guerra; SYLVESTRE, Lana da Silva. **Aspectos florísticos e econômicos das pteridófitas de um afloramento rochoso do estado do Rio de Janeiro, Brasil**. Acta bot. [S.L.], v. 20, n. 1, p 115-124. 2006. https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000100011

SCARANO, F.R. 2007. Rock outcrop vegetation in Brazil: a brief overview. **Revista Brasileira de Botânica** 30(4): 561-568. DOI: 10.1590/S0100-84042007000400002.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. 1987. Ecossistema Manguezal. In: Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira. Síntese dos conhecimentos. **BSP** 3: 333-336.

SCHEINVAR, L. 1985. **Cactáceas**. Flora Ilustrada Catarinense (CACT). Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí.

SCHIMPER, A.F.W. 1888. Die epiphytische Vegetation Amerikas. Gustav Fischer, Jena.

SCHUELER, A.; TUBBS, D.; ZUZARTE, P.H. 2019. Canteiros flutuantes para pós-ocupação das áreas de extração de areia em Seropédica/Itaguaí-RJ. **Continentes - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geociências** 8(15): 1-14.

SFB – Sistema Florestal Brasileiro. **Rio de Janeiro - Base de Downloads**. SICAR. 2021. Disponível em: https://www.car.gov.br/publico/municipios/downloads?sigla=RJ. Acesso em: 05 jun. 2022.

SILVA, A. S. A.; VOLTOLINI, J. C. **Impacto e manejo da invasora exótica Tradescantia zebrina Heynh. Ex Bosse (Commelinaceae) sobre plantas nativas em um fragmento de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil**. Pesquisas Botânicas, n. 70, 2017.

SILVA, R.S.; TEIXEIRA, B.A.N.; SHIMBO, I & SILVA, S.R.M. 2005. **Avaliação da sustentabilidade da água no meio urbano no contexto da dinâmica do "grupo de pesquisa em sustentabilidade urbana e regional"** da Universidade Federal de São Carlos. **Bioikos** 19(1/2): 11-16.

SILVA, S.A.F. 1968. **Contribuição ao estudo do "Capim Colonião" (*Panicum maximum Jacq. var. maximum*)**. Vellozia 6: 3-8.

SILVA, S.A.F. 1969. **Contribuição ao estudo do "Capim Colonião" (*Panicum maximum Jacq. var. maximum*) II** - Considerações sobre sua dispersão e seu controle. Vellozia 7: 3-21.

SIQUEIRA, L.P. 2002. **Monitoramento de áreas restauradas no interior do Estado de São Paulo, Brasil**. Dissertação (mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. ESALQ/USP Piracicaba. 116 p.

SMITH, J.A.C. 1986. **Comparative ecophysiology of crassulacean acid metabolism and 3-carbon pathway bromeliads**. 4. Plant water relations. Plant, Cell and Environment 9: 395-410.

SOARES, M.L.G.; CHAVES, F.O.; CORRÊA, F.M. & SILVA JR., C.M.G. 2003. Diversidade Estrutural de Bosques de Mangue e sua Relação com Distúrbios de Origem Antrópica: o caso da Baía de Guanabara (Rio de Janeiro). **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ** 26: 101 – 116.

SOUZA, F.M.; BATISTA, J.L.F. 2004. Restoration of seasonal semideciduous forests in Brazil: influence of age and restoration design on forest structure. **Forest Ecology and Management** 191: 185-200.

STEIN, S. J. **Vassouras um município brasileiro do café, 1850-1900**. Ed. Nova Fronteira, 1985, 361p

SUGUIO K. ***et al.*** 1985: Flutuações do nível relativo do mar durante o quaternário superior ao longo do litoral brasileiro e suas implicações na sedimentação costeira. **Revista Brasileira de Geociências** 15: 273-286.

TABARELLI, M; MANTOVANI, W. **A regeneração de uma floresta tropical montana após corte e queima (São Paulo - Brasil)**. Rev. Brasil. Biol., v. 59, n. 2, p. 239-250. 1999. https://doi.org/10.1590/S0034-71081999000200008
TCE - Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria Geral de Planejamento. **Estudo Socioeconômico 2004**. Rio de Janeiro: [S.E], 2004. 102 p.

TECNOGEO (Rio de Janeiro). **Plano Associativo de Prevenção e Combate às Queimadas e Incêndios Florestais**. [S.L]: [S.N.], 2012. 436 p. Disponível em: http://www.sigaguandu.org.br:8080/publicacoesArquivos/arq_pubMidia_Processo_042-2013.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.

TEIXEIRA, Gabriela Miranda; FIGUEIREDO, Pablo Hugo Alves; VALCARCEL, Ricardo; AMORIM, Thiago de Azevedo. **Regeneração de floresta atlântica sob níveis diferenciados de pertubação antrópica: implicações para restauração**. Scientia Forestalis, Piracicaba, v. 42, n. 104, p. 543-554, dez. 2014. Mensal.

TNC - THE NATURE CONSERVANCY, Brasil. **Coalização cidades pela água – Coalizão Rio de Janeiro**. 2022. Disponível em> <https://www.tnc.org.br/o-que-fazemos/nossas-iniciativas/coalizao-cidades-pela-agua/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

TUBBS, D.; MARQUES, E.D.; GOMES, O.V. & SILVA-FILHO, E.V. 2011. Impacto da mineração de areia sobre a química das águas subterrâneas, Distrito Areeiro da Piranema, Municípios de Itaguaí e Seropédica, Rio de Janeiro. R**evista Brasileira de Geociências** 41(3): 472-485.

VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 123 p.

VERÇOZA, F. C.; BASTOS, M. S. 2013. **Bromeliaceae e Cactaceae dos afloramentos rochosos do Costão de Itacoatiara, Parque Estadual da Serra da Tiririca**, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Natureza on line, 11(1), 7-11.

VILLWOCK, J.A. 1994. A Costa Brasileira: geologia e evolução. In: ACIESP (org.). **3° Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Brasileira**. *Anais* 1, p. 1-15.

VISIONA TECNOLOGIA ESPACIAL S.A. Ato Convocatório n° 014/2021. **Aquisição de imagem de satélite de alta resolução da Região Hidrográfica II – Guandu/RJ.**

VITULE, J.R.S. 2009. **Introduction of fishes in Brazilian continental ecosystems: Review, comments and suggestions for actions against the almost invisible enemy**. Neotropical Biology and Conservation 4(2): 111-122.

WALLACE, B.J. 1989. Vascular epiphytism in Australo-Asia. In: H. Lieth & M.J.A. Werger (eds.). Ecosystems of the world, v. 14b: **Tropical Rain Forest ecosystem**s. Elsevier, Amsterdam, pp. 261-282.

WWF – World Wildlife Fund, Brasil. **Mata Atlântica – Pela conservação da Mata Atlântica**. 2022. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/mata_atlantica/. Acesso em: 08 fev. 2022.

ZALUAR, H.L.T. & SCARANO, F.R. 2000. Facilitação em restingas de moitas: um século de buscas por espécies focais. In: F.A., ESTEVES & L.D., LACERDA (eds.), **Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras**. NUPEM/UFRJ, Macaé, Rio de Janeiro, Brasil.

ZANI, M. V., ABREU, M. B., CRUZ, C. B. M. **Detecção de mudanças no período de 1994 a 2007 nos remanescentes florestais na Região Turístico-Cultutal do Médio Paraíba – RJ**. Anais XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.2905.

ZILLER, S.R. & ZALBA, S.M. 2007. **Propostas de ação para prevenção e controle de espécies exóticas invasoras**. Natureza & Conservação 5: 8-15.

ZOTZ, G.; SCHULTZ, S. 2008. **The vascular epiphytes of a lowland forest in Panama-species composition and spatial structure**. Plant Ecology 195: 131-141.

INTEGRA GUANDU RJ



Alex Ferro

ANEXO

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Abarema brachystachya* (DC.) Barneby & J.W.Grimes		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Abarema cochliacarpos* (Gomes) Barneby & J.W.Grimes		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Abarema langsdorffii* (Benth.) Barneby & J.W.Grimes		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Abarema villosa* Iganci & M.P.Morim		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Salicaceae	*Abatia americana* (Gardner) Eichler		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Abildgaardia baeothryon* A.St.-Hil.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, RN, GO, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Abildgaardia ovata* (Burm.f.) Kral		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, RR, TO, AL, BA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, ES, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Abrodictyum rigidum* (Sw.) Ebihara & Dubuisson		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Abrus precatorius* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Abuta convexa* (Vell.) Diels		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Abuta selloana* Eichler		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Malvaceae	*Abutilon esculentum* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Abutilon pauciflorum* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malvaceae	*Abutilon purpurascens* K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha accedens* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha alopecuroidea* Jacq.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, RN, GO, SP, AL, BA, CE, PB, PE, PI, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha amblyodonta* (Müll.Arg.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	GO, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha gracilis* Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha aspericocca* Pax & K.Hoffm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha brasiliensis* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Itaguaí|Mendes|Miguel Pereira|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha cuneata* Poepp.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, AL, BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha dimorpha* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha klotzschii* Baill		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha multicaulis* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	CE, PE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha peckoltii* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha pohliana* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Acalypha poiretii* Spreng.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, MT, MG, RJ, SP, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Acanthocladus dichromus* (Steud.) J.F.B.Pastore		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Acanthospermum australe* (Loefl.) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Acanthospermum hispidum* DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Acanthostachys strobilacea* Schult. & Schult.f.) Klotzsch		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, MA, PB, ES, DF, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Achyranthes aspera* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, BA, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Achyrocline alata* (Kunth) DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|
Angiosperma	Asteraceae	*Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera binotii* (Regel) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, PR, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera aphthosa* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera auriculata* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera bidentula* (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera bragae* (Ruschi) F.Barros		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera capanemae* (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera capillaris* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera exarticulata* (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera glanduligera* (Lindl.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, CE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera hygrophila* (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera limae* (Porto & Brade) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera luteola* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera muscosa* (Barb.Rodr.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera pardipes* (Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera pectinata* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera prolifera* (Herb. ex Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, DF, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera pubescens* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera punctatiflora* (Luer) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera recurva* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera saundersiana* (Rchb.f.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera saurocephala* (Lodd.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Acianthera strupifolia* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Calyceraceae	*Acicarpha bonariensis* (Pers.) Herter		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Aciotis paludosa* (Mart. ex DC.) Triana		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MA, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Acisanthera variabilis* (DC.) Triana		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, PB, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Asteraceae	*Acmella ciliata* (Kunth) Cass.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, BA, PB, PI, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Acmella oleracea* (L.) R.K.Jansen		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, RO, RR, BA, CE, PB, CE, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Acmella uliginosa* (Sw.) Cass.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, GO, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Acosmium lentiscifolium* Schott		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Acroceras chaseae* Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Acroceras excavatum* (Henrard) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Acroceras fluminense* (Hack.) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	PA, TO, MA, GO, MT, MG, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Acroceras zizanioides* (Kunth) Dandy		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.		Palmeira	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, BA, MA,PI, DF, GO, MS, MT,MG, RJ, SP, RO, TO, ES	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Sematophyllaceae	*Acroporium pungens* (Hedw.) Broth.		Tapete	Corticícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, BA, CE, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Acrostichum aureum* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Acrostichum danaeifolium* Langsd. & Fisch.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Eriocaulaceae	*Actinocephalus polyanthus* (Bong.) Sano var. *polyanthus*		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MG, RJ, SP, PB, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Eriocaulaceae	*Actinocephalus ramosus* (Wikstr.) Sano		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Schizaeaceae	*Actinostachys pennula* (Sw.) Hook.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MT, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Actinostemon klotzschii* (Didr.) Pax		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, MA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Actinostemon verticillatus* (Klotzsch) Baill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Actinostemon appendiculatus* Jabl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Actinostemon concepcionis* (Chodat & Hassl.) Hochr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MS, MG, RJ, SP, PB	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Actinostemon concolor* (Spreng.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, CE, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Actinostemon echinatus* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PE, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma acutissimum* (Cham.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, MG	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma grandifolium* Mart. ex DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma bracteatum* (Cham.) DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma bullatum* Bureau & K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma cymbalum* (Cham.) Bureau & K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma hirtum* (Mart. ex DC.) Bureau & K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma marginatum* (Cham.) DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, PR, SP, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma subsessilifolium* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Adenocalymma trifoliatum* (Vell.) R.C.Laroche		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Adenostemma brasilianum* (Pers.) Cass.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Adenostemma involucratum* R.M.King & H.Rob.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantopsis radiata* (L.) Fée		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum abscissum* Schrad.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, GO, MS, MT,ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum deflectens* Mart.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum latifolium* Lam.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT,ES, MG, MT,ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum macrophyllum* Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, RR, AL, BA, CE, PE, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum mynsseniae* J.Prado	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum obliquum* Willd.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mendes|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum papillosum* Handro	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum pentadactylon* Langsd. & Fisch.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum pulverulentum* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, PE, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum raddianum* C.Presl		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum serratodentatum* Willd.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, RO, BA, PE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Adiantum tetraphyllum* Willd.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, AP, RO, RR, TO, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea fasciata* (Lindl.) Baker		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, ES	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea caesia* E.Morren ex Baker		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea cariocae* L.B.Sm.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea caudata* Lindm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea coelestis* (K.Koch) E.Morren		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea dealbata* E.Morren ex Baker		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea floribunda* Mart. ex Schult. & Schult.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RO, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea gracilis* Lindm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea maasii* Gouda & W.Till		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea nudicaulis* (L.) Griseb.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea organensis* Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea patentissima* (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Baker		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea pectinata* Baker		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea phanerophlebia* Baker		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea purpureorosea* (Hook.) Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea ramosa* Mart. ex Schult. & Schult.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea sphaerocephala* Baker	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea squarrosa* Baker		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea triticina* Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea vanhoutteana* (Van Houtte) Mez	VU	Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Aechmea weilbachii* Didr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Aegiphila integrifolia* (Jacq.) Moldenke		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Aeschynomene sensitiva* Sw. var. *sensitiva*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, MA, PB, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Aeschynomene americana* L. var. *americana*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT,ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Aeschynomene evenia* var. *serrulata* Rudd		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, MA, PE, PI, GO, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Aeschynomene fluminensis* Vell. var. *fluminensis*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, RR, TO, BA, MA, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Aeschynomene selloi* Vogel		Arbusto	Aquática	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orobanchaceae	*Agalinis communis* (Cham. & Schltdl.) D'Arcy		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Agarista hispidula* (DC.) J.D.Hook. ex Nied.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Agarista oleifolia* (Cham.) G.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Agarista oleifolia* (Cham.) G.Don var. *oleifolia*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Agarista organensis* (Gardn.) J.D.Hook. ex Nied.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Agarista revoluta* (Spreng.) J.D.Hook. ex Nied.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Agarista revoluta* (Spreng.) J.D.Hook. ex Nied. var. revoluta		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Agarista uleana* (Sleumer) Judd		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Ageratum conyzoides* L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Asteraceae	*Ageratum fastigiatum* (Gardner) R.M.King & H.Rob.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, SE, DF, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Opiliaceae	*Agonandra excelsa* Griseb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PI, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Aiouea glaziovii* (Mez) R.Rohde		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lauraceae	*Aiouea saligna* Meisn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PA, TO, BA, CE, MA, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Aiouea acarodomatifera* Kosterm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Albertinia brasiliensis* Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Albizia polycephala* (Benth.) Killip ex Record		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Albizia pedicellaris* (DC.) L.Rico		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, RO, RR, TO, AL, BA, MA, PB, PE, RN, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Alcantarea geniculata* (Wawra) J.R.Grant	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Alcantarea glaziouana* (Leme) J.R.Grant	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Alcantarea imperialis* (Carrière) Harms	VU	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Alcantarea odorata* (Leme) J.R.Grant		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Alcantarea regina* (Vell.) Harms		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, BA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Alchornea glandulosa* subsp. *iricurana* (Casar.) Secco		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, SE, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Alchornea sidifolia* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Algernonia leandrii* (Baill.) G.L.Webster		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Algernonia brasiliensis* Baill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Algernonia obovata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Algernonia riedelii* (Müll.Arg.) G.L.Webster		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Alicia anisopetala* (A.Juss.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Allagoptera caudescens* (Mart.) Kuntze		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Allamanda cathartica* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Apocynaceae	*Allamanda laevis* Markgr.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Allamanda schottii* Pohl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus edulis* (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus leucoclados* Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus racemosus* Sw.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus heterophyllus* (Cambess.) Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus melanophloeus* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus membranifolius* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus petiolulatus* Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus puberulus* (Cambess.) Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Allophylus semidentatus* (Miq.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, AL, BA, CE, GO, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Aloysia virgata* (Ruiz & Pav.) Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Rubiaceae	*Alseis floribunda* Schott		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Alseis involuta* K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Alsophila setosa* Kaulf.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Alsophila sternbergii* (Sternb.) D.S.Conant		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Alstroemeriaceae	*Alstroemeria caryophyllaea* Jacq.	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, ES, DF, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Paracambi|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Alternanthera bettzickiana* (Regel) G.Nicholson		Subarbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, BA, MA, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Alternanthera brasiliana* var. *villosa* (Moq.) Kuntze		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Alternanthera littoralis* P.Beauv.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC, CE, MA	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Alternanthera praelonga* A.St.-Hil.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC, MT	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Alternanthera pungens* Kunth		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, RN, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, PA, TO, AL ,MA, PE, PI, SE, DF, GO, ES, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Alternanthera sessilis* (L.) R.Br.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Alternanthera tenella* Colla		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Amaioua guianensis* Aubl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Amaioua intermedia* Mart. ex Schult. & Schult.f.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Amaranthus spinosus* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Amauropelta opposita* (Vahl) Pic.Serm.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, RO, TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Amauropelta ptarmica* (Kunze ex Mett.) Pic.Serm.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Amauropelta raddii* (Rosenst.) Salino & T.E.Almeida		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Amauropelta saxicola* (Sw.) Salino & T.E.Almeida		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Fabaceae	*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lythraceae	*Ammannia robusta* Heer & A.Regel		Erva	Aquática	Nativa	Não	RJ, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Ammi majus* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	PB, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ulmaceae	*Ampelocera glabra* Kuhlm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MT, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium dusenianum* (Kraenzl.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium bauhinioides* (Bureau ex Baill.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium bracteatum* (Cham.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium crucigerum* (L.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium dolichoides* (Cham.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium falcatum* (Vell.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium frutescens* (DC.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium glaziovii* Bureau ex K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Amphilophium paniculatum* (L.) Kunth		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Violaceae	*Amphirrhox longifolia* (A.St.-Hil.) Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL BA, MA, PE, MT, ES, RJ, SP, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Anacardium occidentale* L.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan var. *colubrina*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, BA, PB, DF GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Anadenanthera peregrina* var. *falcata* (Benth.) Altschul		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Ananas bracteatus* (Lindl.) Schult. & Schult.f.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, MS	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis aristulata* (Lindl.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis brevipes* (H.Focke) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	PA, RR, BA, MA, MT, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis ferdinandiana* (Barb.Rodr.) F.Barros		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis githaginea* (Pabst & Garay) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis lichenophila* (Porto & Brade) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis linearifolia* (Cogn.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis liparanges* (Rchb.f.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis microgemma* (Schltr. ex Hoehne) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis microphyta* (Barb.Rodr.) C.O.Azevedo & van den Berg		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis nectarifera* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis obovata* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis pabstii* (Garay) Pridgeon & M.W.Chase	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis paranaensis* (Schltr.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis petropolitana* (Hoehne) F.Barros & Barberena		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis pubipetala* (Hoehne) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis recurvipetala* (Barb.Rodr.) F.Barros & Barberena		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis rubens* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PB, PE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis sclerophylla* (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AM, RR, AL, BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC , RN	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Anathallis tigridens* (Loefgr.) F.Barros & Barberena	VU	Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Anaxagorea dolichocarpa* Sprague & Sandwith		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, BA, PB, PE, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Violaceae	*Anchietea pyrifolia* (Mart.) G.Don		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Andira fraxinifolia* Benth.		Árvore	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Andira anthelmia* (Vell.) Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Andira legalis* (Vell.) Toledo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Andira nitida* Mart. ex Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Andira ormosioides* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Andradea floribunda* Allemão		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Andropogon selloanus* (Hack.) Hack.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, TO, BA, CE, MA, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Poaceae	*Andropogon bicornis* L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Andropogon glaziovii* Hack.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	GO, MS, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Andropogon leucostachyus* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Andropogon macrothrix* Trin.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Aneilema brasiliense* C.B.Clarke		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, MA	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia aspera* (Fée) Baker		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia blechnoides* Sm.	VU	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia collina* Raddi		Erva	Rupícola	Nativa	Desconhecido	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia gardneri* Hook.	VU	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia hirsuta* (L.) Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia mandioccana* Raddi		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia phyllitidis* (L.) Sw. var. *phyllitidis*		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia phyllitidis* var. *fraxinifolia* (Raddi) Hassl.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia phyllitidis* var. *pluripinnae* Mickel		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia raddiana* Link		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia repens* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia retroflexa* Brade		Erva	Rupícola	Nativa	Desconhecido	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia rotundifolia* Schrad.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia tomentosa* var. *anthriscifolia* (Schrad.) Mickel		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Anemiaceae	*Anemia villosa* Humb. & Bonpl. ex Willd.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Anemopaegma chamberlaynii* (Sims) Bureau & K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PI, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Anemopaegma floridum* Mart. ex DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, MA, PI, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Anemopaegma gracile* Bureau & K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Anethum graveolens* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	BA, CE, PB, PE, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, RN	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Angostura bracteata* (Nees & Mart.) Kallunki		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Aniba firmula* (Nees & Mart.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Aniseia martinicensis* (Jacq.) Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Aniseia martinicensis* (Jacq.) Choisy var. *martinicensis*		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Anisosperma passiflora* (Vell.) Silva Manso		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	BarradoPiraí|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona cacans* Warm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona dolabripetala* Raddi		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona acutiflora* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona ferruginea* (R.E.Fr.) H.Rainer		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Annonaceae	*Annona glabra* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona montana* Macfad.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona mucosa* Jacq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, AL, BA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona parviflora* (A.St.-Hil.) H.Rainer	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona sylvatica* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RO, AL, BA, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Annona xylopiifolia* A.St.-Hil. & Tul.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	DF, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Anomospermum reticulatum* subsp. *nitidum* (Miers) Krukoff & Barneby		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Basellaceae	*Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Basellaceae	*Anredera tucumanensis* (Lillo & Hauman) Sperling		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Anthodon decussatum* Ruiz & Pav.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, BA, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium pentaphyllum* (Aubl.) G.Don		Erva	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AM, BA, PB, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium pentaphyllum* (Aubl.) G.Don var. *pentaphyllum*		Erva	Hemiepífita	Nativa	Desconhecido	AC, AM, BA, PB, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium scandens* (Aubl.) Engl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, BA, CE, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium augustinum* K.Koch & Lauche		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium binotii* Linden		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium comtum* Schott		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium coriaceum* (Graham) G.Don		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium galeottii* K.Koch		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium gladiifolium* Schott		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium harrisii* (Graham) G.Don		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium inconspicuum* N.E.Br.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium intermedium* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium langsdorffii* Schott	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium laucheanum* K.Koch		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium lhotzkyanum* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium longifolium* (Hoffmanns.) G.Don		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium lucidum* Kunth	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium luschnathianum* Kunth	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium maricense* Nadruz & Mayo		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium maximilianii* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, PR	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium microphyllum* (Raf.) G.Don		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium minarum* Sakur. & Mayo		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium miquelianum* C.Koch & Augustin		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium nitidulum* Engl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium parasiticum* (Vell.) Stellfeld		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium parvum* N.E.Br.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium sellowianum* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium solitarium* Schott		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium sucrii* G.M.Barroso		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium urvilleanum* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Anthurium validinervium* Engl.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loasaceae	*Aosa parviflora* (Schrad. ex DC.) Weigend		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hydrocharitaceae	*Apalanthe granatensis* (Humb. & Bonpl.) Planch.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, RO, DF, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Aparisthmium cordatum* (A.Juss.) Baill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, PE, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Acanthaceae	*Aphelandra longiflora* (Lindl.) Profice		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Acanthaceae	*Aphelandra schottiana* (Nees) Profice		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Vassouras|
Angiosperma	Acanthaceae	*Aphelandra squarrosa* Nees		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PE	|Piraí|
Angiosperma	Acanthaceae	*Aphelandra hirta* (Klotzsch) Wassh.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Queimados|
Angiosperma	Acanthaceae	*Aphelandra nemoralis* Nees		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Aphelandra ornata* (Nees) T.Anderson		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Aphelandra prismatica* (Vell.) Hiern		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apiaceae	*Apium graveolens* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apiaceae	*Apium prostratum* Labill. ex Vent.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Apochloa lutzii* (Swallen) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Apochloa tijucae* (Renvoize) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Apodanthera argentea* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Apodanthera ulei* (Cogn.) Mart.Crov.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, PR, SC	|Seropédica|
Pteridófita	Sematophyllaceae	*Aptychopsis estrellae* (Hornsch.) Ångström		Tapete	Corticícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, CE, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr.	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Gimnosperma	Araucariaceae	*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Araujia sericifera* Brot.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Ardisia solanacea* (Poir.) Roxb.		Arbusto	Terrícola	Cultivada	Não	RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Primulaceae	*Ardisia semicrenata* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Arenaria lanuginosa* (Michx.) Rohrb.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Aristida gibbosa* (Nees) Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, RR, TO, BA, MA, DF, GO, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Aristida setifolia* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia odora* Steud.	VU	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia arcuata* Mast.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia claussenii* Duch.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, DF, GO, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia cynanchifolia* Mart. & Zucc.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia elegans* Mast.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RO, CE, PB, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia gigantea* Mart. & Zucc.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia labiata* Willd.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, PE, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia limai* Hoehne		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia melastoma* Silva Manso ex Duch.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia paulistana* Hoehne		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia raja* Mart. & Zucc.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia rugosa* Lam.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, MA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia triangularis* Cham. & Schltdl.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aristolochiaceae	*Aristolochia trilobata* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, PB, PE, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Arundo donax* L.		Erva	Aquática	Naturalizada	Não	BA, DF, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PB, PE, RN	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Asclepias curassavica* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, RO, TO, PB	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Polygalaceae	*Asemeia acuminata* (Willd.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Aspidogyne argentea* (Vell.) Garay		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, PB, PE, RN, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Aspidogyne debilis* (Lindl.) Meneguzzo		Erva	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, TO, BA, MT, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Orchidaceae	*Aspidogyne hylibates* (Rchb.f.) Garay		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, BA, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Aspidogyne kuczynskii* (Porsch) Garay		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC, BA, DF, GO, MS, ES, MG	|Mangaratiba|
Angiosperma	Apocynaceae	*Aspidosperma pyricollum* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Aspidosperma ramiflorum* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Apocynaceae	*Aspidosperma australe* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Aspidosperma compactinervium* Kuhlm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Aspidosperma gomezianum* A.DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Aspidosperma olivaceum* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Aspidosperma parvifolium* A.DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium abscissum* Willd.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium alatum* Humb. & Bonpl. ex Willd.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium auriculatum* Sw.		Erva	Epífita	Nativa	Não	RR, AL, BA, PB, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Queimados|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium auritum* Sw.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium austrobrasiliense* (Christ) Maxon		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium bradei* Rosenst.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium brasiliense* Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium cariocanum* Brade		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium claussenii* Hieron.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium cristatum* Lam.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium douglasii* Hook. & Grev.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium inaequilaterale* Willd.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium incurvatum* Fée		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium kunzeanum* Klotzsch ex Rosenst.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium martianum* C.Chr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium mucronatum* C.Presl		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium oligophyllum* Kaulf.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium otites* Link		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, BA, CE, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium pseudonitidum* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium pteropus* Kaulf.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium pulchellum* Raddi		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium raddianum* Gaudich.		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium regulare* Sw.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium scandicinum* Kaulf.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium serra* Langsd. & Fisch.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, AL, BA, CE, PE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium serratum* L.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium uniseriale* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Asplenium wacketii* Rosenst.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyclanthaceae	*Asplundia brachypus* (Drude) Harling		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Asterostigma concinnum* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Asterostigma lividum* (Lodd.) Engl.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Asterostigma luschnathianum* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Astraea gracilis* (Müll.Arg.) O.L.M.Silva & Cordeiro		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Astraea jatropha* (Müll.Arg.) B.W.Van Ee		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Astraea klotzschii* Didr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Astraea macroura* (Colla) P.L.R.Moraes, De Smedt & Guglielmone		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Astrocasia jacobinensis* (Müll.Arg.) G.L.Webster		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	BA, PE, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Astronium fraxinifolium* Schott		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Astronium graveolens* Jacq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Astronium glaziovii* Mattick		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Ateleia glazioveana* Baill.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	RN, MS, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|
Angiosperma	Solanaceae	*Athenaea fasciculata* (Vell.) I.M.C.Rodrigues & Stehmann		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, TO, AL, BA, PB, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Piraí|Rio de Janeiro|Seropédica|Vassouras|
Angiosperma	Solanaceae	*Athenaea brasiliana* Hunz.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Solanaceae	*Athenaea martiana* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Athenaea picta* (Mart.) Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Athenaea pogogena* (Moric.) Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Athenaea tomentosa* (Sendtn.) I.M.C.Rodrigues & Stehmann		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Arecaceae	*Attalea dubia* (Mart.) Burret		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Arecaceae	*Attalea humilis* Mart.		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Rubiaceae	*Augusta longifolia* (Spreng.) Rehder		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	TO, BA, MA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ	|Itaguaí|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Aulonemia amplissima* (Nees) McClure		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Aulonemia aristulata* (Döll) McClure		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Aulonemia lanciflora* McClure & L.B.Sm.		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Aulonemia setigera* (Hack.) McClure		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Blechnaceae	*Austroblechnum divergens* (Kunze) Gasper & V.A.O.Dittrich		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Asteraceae	*Austrocritonia taunayana* (Glaz. ex B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Austroeupatorium inulaefolium* (Kunth) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Austroeupatorium laetevirens* (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Averrhoa bilimbi* L.		Árvore	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AM, PA, AL, BA, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, RS, SC, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Averrhoa carambola* L.		Árvore	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AM, AP, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Avicennia germinans* (L.) L.		Árvore	Aquática	Nativa	Não	AP, PA, BA, CE, MA, PE, ES, RJ, SP, PR, AL, PB, PI, RN, SE, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Avicennia schaueriana* Stapf & Leechm. ex Moldenke		Árvore	Aquática	Nativa	Não	PA, BA, CE, MA, PE, RN, ES, RJ, SP, PR, SC, AP, AL, PB, PI, SE, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Axonopus aureus* P. Beauv.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Axonopus fissifolius* (Raddi) Kuhlm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Axonopus obtusifolius* (Raddi) Chase		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Axonopus scoparius* (Flüggé) Kuhlm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, PB, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Axonopus sicuss* (Nees) Khulm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, BA, MA, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Salviniaceae	*Azolla filiculoides* Lam.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, CE, PB, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis crispa* Spreng.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis dracunculifolia* DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis glutinosa* Pers.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis helichrysoides* DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis junciformis* DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis oblongifolia* (Ruiz & Pav.) Pers.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, RR, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis organensis* Baker		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis oxyodonta* DC.		Liana	Rupícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis serrulata* (Lam.) Pers.		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis trinervis* Pers.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, RR, AL, BA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis brevifolia* DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis dentata* (Vell.) G.M.Barroso		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis intermixta* Gardner		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Miguel Pereira|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis malmei* Joch.Müll.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, PE, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis microdonta* DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis montana* DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Desconhecido	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis myriocephala* DC.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis punctulata* DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis rufidula* (Spreng.) Joch.Müll.		Liana	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis singularis* (Vell.) G.M.Barroso		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis stylosa* Gardner		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baccharis tarchonanthoides* DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Bacopa congesta* Chodat & Hassl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	GO, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Bacopa lanigera* (Cham. & Schltdl.) Wettst.		Erva	Aquática	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, RS	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Scrophulariaceae	*Bacopa monnieri* (L.) Pennell		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, CE, PE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Bacopa stricta* (Schrad.) Wettst. ex Edwall		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, PE, PI, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Bactris caryotifolia* Mart.		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Arecaceae	*Bactris setosa* Mart.		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Bactris vulgaris* Barb.Rodr.		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Baltimora geminata* (Brandegee) Stuessy		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, GO, MS, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Bambusa tuldoides* Munro		Bambu	Terrícola	Naturalizada	Não	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Bambusa multiplex* (Lour.) Raeusch. ex Schult. & Schult.f.		Bambu	Terrícola	Naturalizada	Não	MG, RJ, SP, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Bambusa vulgaris* Schrad. ex J.C.Wendl.		Bambu	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, AL, BA, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Salicaceae	*Banara brasiliensis* (Schott) Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, MG, RJ, PR, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Salicaceae	*Banara parviflora* (A.Gray) Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Banisteriopsis basifixa* B.Gates	VU	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Banisteriopsis multifoliolata* (A.Juss.) B.Gates		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Banisteriopsis muricata* (Cav.) Cuatrec.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Banisteriopsis parviflora* (A.Juss.) B.Gates		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Banisteriopsis parviglandula* B.Gates		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Banisteriopsis scutellata* (Griseb.) B.Gates		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Banisteriopsis sellowiana* (A.Juss.) B.Gates	VU	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Velloziaceae	*Barbacenia foliosa* Goethart & Henrard		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Velloziaceae	*Barbacenia gaveensis* Goethart & Henrard		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Velloziaceae	*Barbacenia purpurea* Hook.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Velloziaceae	*Barbacenia rogieri* T.Moore & Ayres		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Velloziaceae	*Barbacenia squamata* Herb.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Barbosella gardneri* (Lindl.) Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Barnebya dispar* (Griseb.) W.R.Anderson & B.Gates		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Barnebydendron riedelii* (Tul.) J.H.Kirkbr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Barrosoa apiculata* (Gardner) R.M.King & H.Rob.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Barrosoa betoniciformis* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Bartlettina hemisphaerica* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Baskervilla paranaensis* (Kraenzl.) Schltr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Bathysa australis* (A.St.-Hil.) K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Bathysa gymnocarpa* K.Schum.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Rubiaceae	*Bathysa mendoncaei* K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Bathysa nicholsonii* K.Schum.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rubiaceae	*Bathysa stipulata* (Vell.) C.Presl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Bauhinia forficata* Link subsp. *forficata*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Bauhinia longifolia* (Bong.) Steud.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Bauhinia affinis* Vogel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Bauhinia albicans* Vogel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Bauhinia fusconervis* (Bong.) Steud.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Becquerelia cymosa* Brongn.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PI, MS	|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Becquerelia muricata* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC, BA, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia bidentata* Raddi		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia oxyphylla* A.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia pseudolubbersii* Brade		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Piraí|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia aconitifolia* A.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia angularis* Raddi		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia angularis* Raddi var. *angularis*		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia arborescens* Raddi		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia bonitoensis* Brade		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia caraguatatubensis* Brade		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio Claro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia coccinea* Hook.	EN	Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia concinna* Schott		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia convolvulacea* (Klotzsch) A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia cucullata* Willd.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia cucullata* Willd. var. *cucullata*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia densifolia* Irmsch.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia dentatiloba* A.DC.	EN	Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia dietrichiana* Irmsch.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia digitata* Raddi		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia edmundoi* Brade		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia egregia* N.E.Br.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia epipsila* Brade		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia fagifolia* Otto & A.Dietr.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia fischeri* Schrank		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, RR, AL, BA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia friburgensis* Brade		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Itaguaí|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia fruticosa* (Klotzsch) A.DC.		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia herbacea* Vell.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia hirtella* Link		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia hispida* Schott		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia hookeriana* Gardner		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Queimados|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia huegelii* (Klotzsch) A.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia integerrima* Spreng.		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia itatiaiensis* Brade		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia lanceolata* Vell.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia lanstyakii* Brade		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia longibarbata* Brade		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia lubbersii* E.Morren		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia luxurians* Scheidw.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia maculata* Raddi		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia occhionii* Brade		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia olsoniae* L.B.Sm. & B.G.Schub.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia organensis* Brade	EN	Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia paleata* Schott ex A.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia pulchella* Raddi		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia ramentacea* Paxton		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia reniformis* Dryand.		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, SE, GO, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia rubropilosa* A.DC.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia rufa* Thunb.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia sanguinea* Raddi		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia solananthera* A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia stenophylla* A.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia tomentosa* Schott		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia undulata* Schott	EN	Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Begoniaceae	*Begonia valdensium* A.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Beilschmiedia angustifolia* Kosterm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Beilschmiedia emarginata* (Meisn.) Kosterm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Beilschmiedia fluminensis* Kosterm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Beilschmiedia taubertiana* (Schwacke & Mez) Kosterm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Berberidaceae	*Berberis campos-portoi* Brade	CR	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, RS, SC, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Berberidaceae	*Berberis laurina* Billb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Bernardia axillaris* (Spreng.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Bernardia brevipes* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Connaraceae	*Bernardinia fluminensis* (Gardner) Planch.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, RO, BA, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Bertolonia margaritacea* Naudin		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Melastomataceae	*Bertolonia grazielae* Baumgratz		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Bertolonia leuzeana* (Bonpl.) DC.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Melastomataceae	*Bertolonia mosenii* Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RN, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Bertolonia nymphaeifolia* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Melastomataceae	*Bertolonia sanguinea* Saldanha ex Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio Claro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Besleria grandifolia* Schott		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES, MG, SP	BarradoPiraí|Nova Iguaçu|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Besleria melancholica* (Vell.) C.V.Morton		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Piraí|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Besleria fluminensis* Brade		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio Claro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Besleria longimucronata* Hoehne		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Besleria macahensis* Brade		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Asteraceae	*Bidens pilosa* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bifrenaria aureofulva* (Hook.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bifrenaria charlesworthii* Rolfe		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, BA, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bifrenaria harrisoniae* (Hook.) Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bifrenaria inodora* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, BA	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bifrenaria leucorrhoda* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, BA, MG, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bifrenaria racemosa* (Hook.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, BA, MG, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bifrenaria stefanae* V.P.Castro		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, ES, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bifrenaria tetragona* (Lindl.) Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC, BA, ES, MG, RS	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Bignonia binata* Thunb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Bignonia campanulata* Cham.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Bignonia corymbosa* (Vent.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Bignonia costata* (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia distachia* (Vell.) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia pyramidalis* (Sims) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia zebrina* (Herb.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia amoena* (Lodd.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia brasiliensis* L.B.Sm.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia horrida* Regel		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia iridifolia* (Nees & Mart.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia sanderiana* E.Morren		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia seidelii* L.B.Sm. & Reitz		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio Claro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia tweedieana* Baker		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Billbergia vittata* Brongn. ex Morel		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Biophytum dendroides* (Kunth) DC.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Blechnaceae	*Blechnum polypodioides* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, PI, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Pteridófita	Blechnaceae	*Blechnum asplenioides* Sw.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Blechnaceae	*Blechnum gracile* Kaulf.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Blechnaceae	*Blechnum lanceola* Sw.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Blechnaceae	*Blechnum occidentale* L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Blepharodon pictum* (Vahl) W.D.Stevens		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Blotiella lindeniana* (Hook.) R.M.Tryon		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AC, RO, RR, BA, ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Blutaparon portulacoides* (A.St.-Hil.) Mears		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Blutaparon vermiculare* (L.) Mears		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, MA, PB, PE, ES, RJ, SP, PR, CE, RN, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Bocagea viridis* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, MG	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Urticaceae	*Boehmeria caudata* Sw.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Boehmeria cylindrica* (L.) Sw.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Boerhavia coccinea* Mill.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, CE, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Boerhavia diffusa* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, BA, CE, MA, PE, PI, GO, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Bolbitis serratifolia* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, CE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Alstroemeriaceae	*Bomarea edulis* (Tussac) Herb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Borreria capitata* (Ruiz & Pav.) DC.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, RO, TO, BA, CE, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Borreria latifolia* (Aubl.) K.Schum.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Borreria ocymifolia* (Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PE, ES, MA, PR, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Borreria scabiosoides* Cham. & Schltdl.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Borreria schumannii* (Standl. ex Bacigalupo) E.L.Cabral & Sobrado		Liana	Aquática	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, BA, MA, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Borreria verticillata* (L.) G.Mey.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Bothriochloa laguroides* (DC.) Herter	VU	Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Bothriochloa longipaniculata* (Gould) Allred & Gould		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MS, RJ, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Bouchea fluminensis* (Vell.) Moldenke		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Bouchea pseudochascanum* (Walp.) Grenzeb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Bougainvillea glabra* Choisy		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Bougainvillea spectabilis* Willd.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Cactaceae	*Brasiliopuntia brasiliensis* (Willd.) A.Berger		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	RO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Brassavola tuberculata* Hook.		Erva	Epífita	Nativa	Não	RO, TO, AL, BA, PB, PE, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Brassicaceae	*Brassica juncea* (L.) Czern.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, PE, DF, MT, MG, RJ, SP, PR, PA, AL	|Vassouras|
Angiosperma	Brassicaceae	*Brassica oleracea* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Bredemeyera hebeclada* (DC.) J.F.B.Pastore		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PB	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Bredemeyera laurifolia* (A.St.-Hil. & Moq.) Klotzsch ex A.W.Benn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, RN, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Sematophyllaceae	*Brittonodoxa subpinnata* (Brid.) W.R.Buck, P.E.A.S.Câmara & Carv.-Silva		Tapete	Corticícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Bromelia antiacantha* Bertol.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Bronwenia ferruginea* (Cav.) W.R.Anderson & C.C.Davis		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, DF	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Bronwenia peckoltii* W.R.Anderson & C.C.Davis		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Brosimum glaziovii* Taub.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Moraceae	*Brosimum guianense* (Aubl.) Huber		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Moraceae	*Brosimum lactescens* (S.Moore) C.C.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Brugmansia suaveolens* (Willd.) Sweet		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Brunfelsia brasiliensis* subsp. *macrocalyx* (Dusén) Plowman		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Solanaceae	*Brunfelsia hydrangeiformis* subsp. *capitata* (Benth.) Plowman		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Brunfelsia brasiliensis* (Spreng.) L.B.Sm. & Downs subsp. *brasiliensis*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Brunfelsia hydrangeiformis* (Pohl) Benth. subsp. *hydrangeiformis*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Brunfelsia latifolia* (Pohl) Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Brunfelsia pauciflora* (Cham. & Schltdl.) Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Brunfelsia uniflora* (Pohl) D.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RR, AL, BA, CE, PE, PI, RN, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Buchtienia nitida* (Vell.) Fraga & Meneguzzo		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Scrophulariaceae	*Buddleja stachyoides* Cham. & Schltdl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bulbophyllum glutinosum* (Barb.Rodr.) Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Bulbophyllum micranthum* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Cyperaceae	*Bulbostylis capillaris* (L.) C.B.Clarke		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Bulbostylis juncoides* (Vahl) Kük. ex Osten		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Bunchosia glandulifera* (Jacq.) Kunth		Arbusto	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Bunchosia maritima* (Vell.) J.F.Macbr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Burmanniaceae	*Burmannia capitata* (Walter ex J.F.Gmel.) Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Byrsonima oblanceolata* Nied.		Árvore	Terrícola	Nativa	Desconhecido	BA, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Byrsonima crispa* A.Juss.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PE, MT, ES, MG, RJ, CE	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Byrsonima ligustrifolia* A.Juss.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Byrsonima myricifolia* Griseb.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, BA	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Byrsonima perseifolia* Griseb.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Byrsonima sericea* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, DF, MS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Byrsonima variabilis* A.Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Byttneria beyrichiana* K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Caamembeca salicifolia* (Poir.) J.F.B.Pastore		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cabombaceae	*Cabomba furcata* Schult. & Schult.f.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RR, AL, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Meliaceae	*Cabralea canjerana* (Vell.) Mart. subsp. *canjerana*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AC, PA, RR, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Cabralea canjerana* subsp. *polytricha* (A.Juss.) T.D.Penn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Caladium bicolor* (Aiton) Vent.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Calceolariaceae	*Calceolaria tripartita* Ruiz & Pav.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Calea pinnatifida* (R.Br.) Less.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Calliandra harrisii* (Lindl.) Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Calliandra tweedii* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Callianthe bedfordiana* (Hook.) Donnell		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Malvaceae	*Callianthe fluviatilis* (Vell.) Donnel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Callianthe rufinerva* (A.St.-Hil.) Donnel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Callianthe sellowiana* (Klotzsch) Donnel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Bignoniaceae	*Callichlamys latifolia* (Rich.) K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PI, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Callisia monandra* (Sw.) Schult.f.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, SE, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Callitriche deflexa* A.Braun ex Hegelm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Calopogonium caeruleum* (Benth.) C.Wright		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Calopogonium mucunoides* Desv.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Camonea umbellata* (L.) A.R.Simões & Staples		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Campomanesia guaviroba* (DC.) Kiaersk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, AL, BA, CE, SE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Myrtaceae	*Campomanesia xanthocarpa* (Mart.) O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Myrtaceae	*Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Campomanesia hirsuta* Gardner	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Myrtaceae	*Campomanesia laurifolia* Gardner		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Campomanesia schlechtendaliana* (O.Berg) Nied.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Campuloclinium macrocephalum* (Less.) DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, BA, MA, PE, PI, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Campylocentrum calostachyum* (Barb.Rodr.) Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Angiosperma	Orchidaceae	*Campylocentrum crassirhizum* Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Campylocentrum ornithorrhynchum* (Lindl.) Rolfe		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Campylocentrum robustum* Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Campylocentrum sellowii* (Rchb.f.) Rolfe		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Campylocentrum spannagelii* Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Campyloneurum decurrens* (Raddi) C.Presl		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Campyloneurum lapathifolium* (Poir.) Ching		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Campyloneurum nitidum* (Kaulf.) C.Presl		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Campyloneurum rigidum* Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Canavalia gladiata* (Jacq.) DC.		Liana	Terrícola	Cultivada	Não	BA, CE, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Canavalia brasiliensis* Mart. ex Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PB, PA, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Canavalia parviflora* Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, DF, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Canavalia rosea* (Sw.) DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC, AP, PI	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Canistropsis billbergioides* (Schult. & Schult.f.) Leme		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Canistropsis correia-araujoi* (E.Pereira & Leme) Leme		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Canistropsis microps* (E.Morren ex Mez) Leme		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Canistropsis pulcherrima* (E.Pereira & Leme) Leme		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Cannaceae	*Canna indica* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cannaceae	*Canna paniculata* Ruiz & Pav.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Cantinoa carpinifolia* (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, DF, GO, MS, MT, MG, SP, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Cantinoa propinqua* (Epling) Harley & J.F.B.Pastore		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Capanemia carinata* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, PR, RS, SC, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Capanemia micromera* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Caperonia heteropetala* Didr.		Erva	Aquática	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Capparaceae	*Capparidastrum frondosum* (Jacq.) Cornejo & Iltis		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myoporaceae	*Capraria biflora* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Capsicum campylopodium* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Capsicum cornutum* (Hiern) Hunz.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Angiosperma	Solanaceae	*Capsicum mirabile* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Capsicum recurvatum* Witasek		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Solanaceae	*Capsicum schottianum* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Capsicum villosum* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Brassicaceae	*Cardamine bonariensis* Pers.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AL, BA, CE, PB, DF, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cardiospermum corindum* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cardiospermum grandiflorum* Sw.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, MA, RN, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cardiospermum halicacabum* var. *microcarpum* (Kunth) Blume		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, RR, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Carex brasiliensis* A.St.-Hil.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Carex purpureovaginata* Boeckeler		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Carex sellowiana* Schltdl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC, ES, MG	|Nova Iguaçu|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Cyperaceae	*Carex seticulmis* Boeckeler		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lecythidaceae	*Cariniana estrellensis* (Raddi) Kuntze		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Lecythidaceae	*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Carolus renidens* (A.Juss.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, ES, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Achariaceae	*Carpotroche brasiliensis* (Raddi) A.Gray		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, BA, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Caryocaraceae	*Caryocar edule* Casar.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Caryodendron grandifolium* (Müll.Arg.) Pax		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia arborea* (Rich.) Urb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia commersoniana* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia decandra* Jacq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia javitensis* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, GO, MT, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia obliqua* Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia pauciflora* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MA, ES, RJ, PR	|Piraí|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia sylvestris* Sw.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia ulmifolia* Vahl ex Vent.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, PA, RO, RR, BA, MA, PI, MT, ES, MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia gossypiosperma* Briq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia lasiophylla* Eichler		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, MA, PI, DF, ES, MF, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia luetzelburgii* Sleumer		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia melliodora* Eichler		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia oblongifolia* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MS, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Salicaceae	*Casearia selloana* Eichler		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Angiosperma	Verbenaceae	*Casselia serrata* Nees & Mart.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Cassia ferruginea* (Schrad.) Schrad. ex DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Cassia ferruginea* var. *velloziana* H.S.Irwin & Barneby		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Cassia grandis* L.f.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Catasetum luridum* (Link. & Otto) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, AL, PE, SE, MG	|Vassouras|
Angiosperma	Orchidaceae	*Catasetum cernuum* (Lindl.) Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MT, ES, MG, RJ, SP, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Catasetum discolor* (Lindl.) Lindl.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MT, ES, RJ, RS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Catasetum hookeri* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, AL, CE	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Catasetum macrocarpum* Rich. ex Kunth		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Catasetum socco* (Vell.) Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC, BA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Olacaceae	*Cathedra rubricaulis* Miers		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya cernua* (Lindl.) Van den Berg		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya coccinea* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ,SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya crispa* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya forbesii* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya guttata* Lindl.	VU	Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya harrisoniana* Batem. ex Lindl.	VU	Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya intermedia* Grah.	VU	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya lobata* Lindl.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cattleya velutina* Rchb.f.	VU	Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia martiana* (Cogn.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, ES	|Piraí|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia alarici* M.L.Porto		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia cabocla* (Vell.) Mart.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia diversifolia* (Cogn.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia floribunda* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia fluminensis* (Vell.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia latiloba* (Cogn.) Gomes-Klein		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia pilosa* (Vell.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia tayuya* (Vell.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia ternata* (Vell.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia trilobata* (Cogn.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cayaponia villosissima* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Cecropia glaziovii* Snethl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Urticaceae	*Cecropia pachystachya* Trécul		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Urticaceae	*Cecropia hololeuca* Miq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Cedrela fissilis* Vell.	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mendes|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Meliaceae	*Cedrela odorata* L.	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Ceiba speciosa* (A.St.-Hil.) Ravenna		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, TO, BA, CE, PB, DF, GO, MS, MT, DF, GO, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Malvaceae	*Ceiba crispiflora* (Kunth) Ravenna		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, RS, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Ceiba erianthos* (Cav.) K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, SE, DF, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Celastrus liebmanii* Standl.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Celosia argentea* L.		Subarbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Celosia corymbifera* Didr.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Celosia grandifolia* Moq.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cannabaceae	*Celtis fluminensis* Carauta		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Cannabaceae	*Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Cenchrus purpureus* (Schumach.) Morrone		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Cenchrus echinatus* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Cenchrus myosuroides* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, RJ, PR, RS, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Cenchrus polystachios* (L.) Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Cenchrus tribuloides* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apiaceae	*Centella asiatica* (L.) Urb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Centratherum punctatum* Cass.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Centroglossa macroceras* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrolobium robustum* (Vell.) Mart. ex Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrolobium microchaete* (Mart. ex Benth.) H.C.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrolobium sclerophyllum* H.C.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PI, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrolobium tomentosum* Guillem. ex Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Itaguaí|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Campanulaceae	*Centropogon cornutus* (L.) Druce		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PI, RN	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrosema arenarium* Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrosema plumieri* (Turpin ex Pers.) Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrosema pubescens* Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrosema sagittatum* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandegee		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrosema vetulum* Mart. ex Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Centrosema virginianum* (L.) Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Cerastium rivulare* Cambess.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	DF, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Ceratopteris pteridoides* (Hook.) Hieron.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, BA, CE, MA, PE, PI, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Cereus fernambucensis* Lem.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Cereus fernambucensis* Lem. subsp. *fernambucensis*		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, PA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum intermedium* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum axillare* Vell.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum bracteatum* Link & Otto		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum corcovadense* Miers		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum corymbosum* Schltdl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	TO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum mariquitense* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum martii* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PI, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum schlechtendalii* G.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, AL, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum strigilatum* Ruiz & Pav.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Cestrum subpulverulentum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Peraceae	*Chaetocarpus myrsinites* Baill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, PI, SE, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Chaetogastra clinopodifolia* DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Melastomataceae	*Chaetogastra herbacea* (DC.) P.J.F.Guim. & Michelang.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Chaetogastra gracilis* (Bonpl.) DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Chaetogastra minor* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Chaetogastra sebastianopolitana* (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista aspleniifolia* (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Paracambi|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista ensiformis* (Vell.) H.S.Irwin & Barneby var. *ensiformis*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, AM, PA, GO, MT	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista glandulosa* (L.) Greene		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista latistipula* (Benth.) Afr.Fern. & E. Nunes		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, CE, SE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista calycioides* (DC. ex Collad.) Greene var. *calycioides*		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista desvauxii* (Collad.) Killip var. *desvauxii*		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista ensiformis* var. *plurifoliolata* (Hoehne) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista flexuosa* (L.) Greene var. *flexuosa*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista nictitans* subsp. *patellaria* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista ramosa* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby var. *ramosa*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista repens* var. *multijuga* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chamaecrista rotundifolia* (Pers.) Greene var. *rotundifolia*		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Chamaeranthemum beyrichii* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SC, SP, PR	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Chamissoa acuminata* Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM, TO, AL, CE, MA, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Chamissoa acuminata* var. *maximilianii* (Mart. ex Moq.) Sohmer		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, RJ, PR, AL, SE, ES, MG, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Chamissoa altissima* (Jacq.) Kunth		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Chaptalia integerrima* (Vell.) Burkart		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Chaptalia nutans* (L.) Pol.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, TO, AL, BA, CE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chascolytrum calotheca* (Trin.) L.Essi, Longhi-Wagner & Souza-Chies		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Cheilanthes incisa* Kunze ex Mett.	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Cheiloclinium anomalum* Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, MT, ES, RJ, AP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Cheiloclinium cognatum* (Miers) A.C.Sm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Cheiloclinium serratum* (Cambess.) A.C.Sm.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, PB, RN, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, GO, MT	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gentianaceae	*Chelonanthus purpurascens* (Aubl.) Struwe et al.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, MA PB, PE, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, CE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Chevreulia acuminata* Less.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Chiococca alba* (L.) Hitchc.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oleaceae	*Chionanthus fluminensis* (Miers) P.S.Green	CR	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oleaceae	*Chionanthus tenuis* P.S.Green	CR	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Chionolaena phylicoides* (Gardner) Baker		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chloris elata* Desv.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RR, AL, BA, CE, PB, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chloris orthonoton* Döll		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chloris pycnothrix* Trin.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MA, PB, PI, RN, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P.Lewis		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Chloroleucon tortum* (Mart.) Pittier		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Chomelia brasiliana* A.Rich.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Chomelia obtusa* Cham. & Schltdl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Chomelia estrellana* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Chomelia hirsuta* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, MG, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Chomelia pohliana* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, PA, TO, BA, MA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Chondrodendron platiphyllum* (A.St.-Hil.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PB, PE, RN, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Christella conspersa* (Schrad.) Á.Löve & D.Löve		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Christella dentata* (Forssk.) Brownsey & Jermy		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Christella hispidula* (Decne.) Holttum		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, SC, SP, TO	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Christella patens* (Sw.) Pic.Serm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, BA, CE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Chromolaena odorata* (L.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Asteraceae	*Chromolaena laevigata* (Lam.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, BA, CE, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Chromolaena maximilianii* (Schrad. ex DC.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, AM	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Chromolaena squalida* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, TO, BA, CE, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RR, PI	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Chrysobalanus icaco* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PI, RN, SE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Chrysobalanus icaco* L. subsp. *icaco*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PI, ES, RJ SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Sapotaceae	*Chrysophyllum flexuosum* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, AL, PB, PE, RN, SE	|Paracambi|
Angiosperma	Sapotaceae	*Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, BA, CE, MA, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, SE	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Chrysophyllum imperiale* (Linden ex K.Koch & Fintelm.) Benth. & Hook.	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Chrysophyllum splendens* Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea anelythra* Nees		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, BA, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea anelytroides* Rupr. ex Döll		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea bambusoides* (Raddi) Hack.		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea capituliflora* Trin.		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea longispiculata* L.G.Clark		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea oligophylla* Rupr.		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea oxylepis* (Hack.) Ekman		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea pinifolia* (Nees) Nees		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Chusquea ramosisssima* Lindm.		Bambu	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Chytroglossa paulensis* Edwall		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Queimados|
Angiosperma	Poaceae	*Cinnagrostis rupestris* (Trin.) P.M.Peterson, Soreng, Romasch. & Barberá		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Canellaceae	*Cinnamodendron axillare* Endl. ex Walp.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Canellaceae	*Cinnamodendron sampaioanum* Occhioni		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Cinnamomum triplinerve* (Ruiz & Pav.) Kosterm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, BA, CE, PB, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cirrhaea dependens* (Lodd.) Loudon		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, RS, SC, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cirrhaea fuscolutea* Lindl.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cirrhaea loddigesii* Lindl.	CR	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Cissampelos glaberrima* A.St.-Hil.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, CE, MA, PE, DF, GO, MT, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Menispermaceae	*Cissampelos andromorpha* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Cissampelos tropaeolifolia* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, BA, MA, PE, GO, MS, MG, RJ, PR, RS	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Vitaceae	*Cissus cicaulis* (Baker) Planch.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vitaceae	*Cissus coccinea* (Baker) Planch.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vitaceae	*Cissus erosa* Rich.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vitaceae	*Cissus paucinervia* Lombardi		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vitaceae	*Cissus paulliniifolia* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vitaceae	*Cissus serroniana* (Glaz.) Lombardi		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vitaceae	*Cissus stipulata* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vitaceae	*Cissus verticillata* (L.) Nicolson & C.E.Jarvis subsp. *verticillata*		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Citharexylum myrianthum* Cham.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cardiopteridaceae	*Citronella paniculata* (Mart.) R.A.Howard		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, PI, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai		Liana	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AM, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cladium mariscus* subsp. *jamaicense* (Crantz) Kük.		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, MS, RJ, SP, PR, RS, SC, PB, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cladium mariscus* (L.) Pohl		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, MS, RJ, SP, PR, RS, SC, PB, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Clarisia ilicifolia* (Spreng.) Lanj. & Rossberg		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PB, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Clarisia racemosa* Ruiz & Pav.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Clavija spinosa* (Vell.) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cleistes montana* Gardner		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, BA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vitaceae	*Clematicissus simsiana* (Schult. & Schult.f.) Lombardi		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Cleobulia coccinea* (Vell.) L.P.Queiroz		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clethraceae	*Clethra scabra* Pers.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clethraceae	*Clethra scabra* Pers. var. *scabra*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clethraceae	*Clethra scabra* var. *laevigata* (Meisn.) Sleumer		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Clidemia hirta* (L.) D.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Clidemia urceolata* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, MA, PB, PE, PI, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Clidemia atrata* Spring		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Clidemia biserrata* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Melastomataceae	*Clidemia dentata* D.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, MT, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Clitoria laurifolia* Poir.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Clitoria ternatea* L.		Liana	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Clusia criuva* Cambess.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	TO, BA, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Clusia criuva* subsp. *parviflora* Vesque		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Clusiaceae	*Clusia fluminensis* Planch. & Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Clusia lanceolata* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Cnidoscolus urens* (L.) Arthur		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, AL, BA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Cnidoscolus urens* (L.) Arthur subsp. *urens*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, AL, BA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coccocypselum condalia* Pers.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RO, TO, AL, BA, PE, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coccocypselum cordifolium* Nees & Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, MA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coccocypselum hasslerianum* Chodat		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coccocypselum lanceolatum* (Ruiz & Pav.) Pers.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Coccoloba alnifolia* Casar.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Coccoloba arborescens* (Vell.) R.A.Howard		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Coccoloba fastigiata* Meisn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Coccoloba glaziovii* Lindau		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Coccoloba peltata* Schott		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Coccoloba rigida* Meisn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cochleanthes flabelliformis* (Sw.) R.E.Schult. & Garay		Erva	Epífita	Nativa	Não	RJ, SP, AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, ES, MG, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Cochliasanthus caracalla* (L.) Trew		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, BA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Cochlidium punctatum* (Raddi) L.E.Bishop		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Cochlidium serrulatum* (Sw.) L.E.Bishop		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, PB, PE, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Codonanthe devosiana* Lem.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Codonanthe carnosa* (Gardner) Hanst.	VU	Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Codonanthe cordifolia* Chautems		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Codonanthe gracilis* (Mart.) Hanst.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Codonanthe venosa* Chautems		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Poaceae	*Coix lacryma-jobi* L.		Erva	Aquática	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Colanthelia cingulata* (McClure & L.B.Sm.) McClure		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Poaceae	*Colanthelia burchellii* (Munro) McClure		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Colanthelia macrostachya* (Nees) McClure	EN	Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	SP, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Coleocephalocereus fluminensis* (Miq.) Backeb.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Cololobus rupestris* (Gardner) H.Rob.	EN	Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Colubrina glandulosa* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, CE, MA, PB, PE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Colubrina retusa* var. *latifolia* (Reissek) M.C.Johnst.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, GO, MT, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Colubrina glandulosa* ssp. reitzii (M.C.Johnst.) Borhidi		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RR, CE, MA, PB, PE, DF, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Colubrina retusa* (Pittier) Cowan		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, GO, MT, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Eriocaulaceae	*Comanthera nivea* (Bong.) L.R.Parra & Giul.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Combretum assimile* Eichler		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Combretum formosum* G.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, MS, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Combretum fruticosum* (Loefl.) Stuntz		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Combretum glaucocarpum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Combretum gracile* Schott		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, BA, MA, MS, MT, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Combretum gracile* Schott var. *gracile*		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, MA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Combretum lanceolatum* Pohl ex Eichler		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Combretum laxum* Jacq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Commelina benghalensis* L.		Erva	Rupícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Commelina diffusa* Burm.f.		Erva	Aquática	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Commelina erecta* L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Commelina obliqua* Vahl		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Rutaceae	*Conchocarpus ruber* (A.St.Hil.) Bruniera & Groppo		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Conchocarpus elegans* (A.St.-Hil.) Kallunki & Pirani		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Conchocarpus grandiflorus* (Engl.) Kallunki & Pirani		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Conchocarpus macrocarpus* (Engl.) Kallunki & Pirani		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Conchocarpus macrophyllus* J.C.Mikan		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Conchocarpus odoratissimus* (Lindl.) Kallunki & Pirani		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Conchocarpus ovatus* (A.St.-Hil. & Tul.) Kallunki & Pirani		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Conchocarpus sordidus* Kallunki		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Condalia buxifolia* Reissek	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, RJ, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Condea undulata* (Schrank) Harley & J.F.B.Pastore		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, DF	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Condylocarpon intermedium* Müll.Arg.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Condylocarpon intermedium* ssp. laxum (Mull.Arg.) Fallen		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Condylocarpon isthimicum* (Vell.) A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Condylostylis candida* (Vell.) A.Delgado		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Connaraceae	*Connarus marginatus* Planch.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Connaraceae	*Connarus nodosus* Baker		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Conocarpus erectus* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Conyza bonariensis* (L.) Cronquist		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Copaifera langsdorffii* Desf.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	RO, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Copaifera lucens* Dwyer		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Copaifera trapezifolia* Hayne		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia sellowiana* Cham.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia aberrans* I.M.Johnst.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia ecalyculata* Vell.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia latiloba* I.M.Johnst.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia magnoliifolia* Cham.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia ochnacea* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia superba* Cham.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia taguahyensis* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia trichoclada* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Cordia trichotoma* (Vell.) Arráb. ex Steud.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Cordiera myrciifolia* (K.Schum.) C.H.Perss. & Delprete		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Araliaceae	*Coriandrum sativum* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Brassicaceae	*Coronopus didymus* (L.) Sm.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Cortaderia modesta* (Döll) Hack.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, RS, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Coryanthes speciosa* Hook.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, PA, RR, BA, PB, PE, RN, MT, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson		Árvore	Terrícola	Cultivada	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Orchidaceae	*Corymborkis flava* (Sw.) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Cosmos phureus* Cav.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Costaceae	*Costus arabicus* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Costaceae	*Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Costaceae	*Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe var. *spiralis*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, CE, MA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Couepia ovalifolia* (Schott) Benth. ex Hook.f.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Couepia parvifolia* Prance		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Couepia schottii* Fritsch	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Couepia venosa* Prance		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lecythidaceae	*Couratari pyramidata* (Vell.) Kunth	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Coussapoa microcarpa* (Schott) Rizzini		Arbusto	Hemiepífita	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Urticaceae	*Coussapoa curranii* S.F.Blake		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea contracta* (Walp.) Müll.Arg. var. *contracta*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, GO, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea meridionalis* (Vell.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea nodosa* (Benth.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea accedens* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea capitata* (Benth.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea coffeoides* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea congestiflora* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea contracta* var. *panicularis* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea friburguensis* M.Gomes		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea graciliflora* (Mart.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea meridionalis* (Vell.) Müll.Arg. var. *meridionalis*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea meridionalis* var. *porophylla* (Vell.) M.Gomes		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea nodosa* (Benth.) Müll.Arg. var. *nodosa*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea nodosa* var. *umbellaris* M.Gomes		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea triflora* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea verticillata* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, RS	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coussarea viridis* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Coutarea hexandra* (Jacq.) K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Vassouras|
Pteridófita	Blechnaceae	*Cranfillia mucronata* (Fée) V.A.O.Dittrich & Gasper		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cranichis candida* (Barb.Rodr.) Cogn.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, PE, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Capparaceae	*Crateva tapia* L.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Cratylia isopetala* (Lam.) L.P.Queiroz		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Cratylia hypargyrea* Mart. ex Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Critoniopsis stellata* (Spreng.) H.Rob.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Crocodeilanthe spiralis* (Lindl.) Toscano		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, RJ, SP, RS, SC, SE, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Crotalaria breviflora* DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Fabaceae	*Crotalaria micans* Link		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, BA, MA, PE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|
Angiosperma	Fabaceae	*Crotalaria pallida* Aiton		Subarbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, PA, RR, BA, CE, MA, PI, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Crotalaria retusa* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, MA, PI, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Crotalaria spectabilis* Röth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, BA, CE, MA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Crotalaria stipularia* Desv.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Crotalaria vitellina* Ker Gawl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton adenodontus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, CE, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton celtidifolius* Baill.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton floribundus* Spreng.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton gnaphaloides* Schrad.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton hemiargyreus* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PE, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton lundianus* (Didr.) Müll.Arg.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton urucurana* Baill.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton bidentatus* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton compressus* Lam.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton echinocarpus* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton glandulosus* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton macrobothrys* Baill.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton oliganthus* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton organensis* Baill.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton pedicellatus* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, CE, MA, PB, PI, RN, SE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton polyandrus* Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton salutaris* Casar.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton sphaerogynus* Baill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton splendidus* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Japeri|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton trinitatis* Millsp.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, MS, MT, MG, RJ, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton triqueter* Lam.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton urticifolius* Lam.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Croton vulnerarius* Baill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Cryptanthus acaulis* (Lindl.) Beer		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Cryptanthus bromelioides* Otto & A.Dietr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Cryptocarya micrantha* Meisn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Lauraceae	*Cryptocarya moschata* Nees & Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, AL, BA, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Cryptocarya mandioccana* Meisn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Cryptocarya riedeliana* P.L.R.Moraes		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Cryptocarya saligna* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Cryptochloa capillata* (Trin.) Soderstr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, RR, BA, MA, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Ctenanthe lanceolata* Petersen		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Marantaceae	*Ctenanthe casupoides* Petersen		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Ctenanthe compressa* (A.Dietr.) Eichler		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Ctenanthe glabra* (Körn.) Eichler		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, CE, PE, DF, ES, RJ, SP, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Ctenanthe kummeriana* (E.Morren) Eichler		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Ctenanthe luschnathiana* Regel		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, PE, ES, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Ctenanthe marantifolia* (Vell.) J.M.A.Braga & H.Gomes		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Ctenanthe setosa* (Roscoe) Eichler		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Ctenitis aspidioides* (C.Presl) Copel.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Ctenitis nervata* (Fée) R.S.Viveros & Salino		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Ctenitis deflexa* (Kaulf.) Copel.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, ES, MG, RJ, SP, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Ctenitis distans* (Brack.) Ching		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RO, AL, BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, PA, MA, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Ctenitis falciculata* (Raddi) Ching		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Ctenitis paranaensis* (C.Chr.) Lellinger		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Ctenitis submarginalis* (Langsd. & Fisch.) Ching		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PE, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, PA	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Ctenodon elegans* (Schltdl. & Cham.) D.B.O.S.Cardoso & A.Delgado var. *elegans*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, SE	BarradoPiraí|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Ctenodon falcatus* (Poir.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima var. *falcatus*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cucumis angurio* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, RO, TO, BA, MA, PB, PE, MS, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cucurbita moschata* Duchesne		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, MA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania concolor* Radlk.	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania fluminensis* Acev.-Rodr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania furfuracea* Radlk.	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania oblongifolia* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AM, PA, AL, BA, PB, PE, PI, RN, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania racemosa* (Vell.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania tenuivalvis* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MS, MG, RJ, SP, PR	|Vassouras|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania vernalis* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, BA, SE, DG, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania emarginata* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania ludowigii* Somner & Ferrucci		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, RN, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania platycarpa* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania schizoneura* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Cupania zanthoxyloides* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Seropédica|
Angiosperma	Lythraceae	*Cuphea antisyphilitica* Kunth		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lythraceae	*Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F.Macbr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lythraceae	*Cuphea flava* Spreng.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lythraceae	*Cuphea fruticosa* Spreng.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lythraceae	*Cuphea ingrata* Cham. & Schltdl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lythraceae	*Cuphea racemosa* (L.f.) Spreng.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lythraceae	*Cuphea strigulosa* Kunth		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, PE, SE, DF, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hypoxidaceae	*Curculigo scorzonerifolia* (Lam.) Baker		Erva	Terrícola	Nativa	Desconhecido	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, ,A PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Cuscuta racemosa* Mart.		Erva	Parasita	Nativa	Sim	TO, BA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Cuspidaria pulchella* (Cham.) K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MS, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Cuspidaria simplicifolia* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PB, PE, PI, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Cuspidaria convoluta* (Vell.) A.H.Gentry		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Cuspidaria lateriflora* (Mart.) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Cuspidaria octoptera* A.H.Gentry		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PE, ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Cuspidaria pulchra* (Cham.) L.G.Lohmann		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MA, PI, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea corcovadensis* (Raddi) Domin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, SE	|Paracambi|Piraí|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea atrovirens* (Langsd. & Fisch.) Domin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, GO	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea delgadii* Sternb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, CE, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea dichromatolepis* (Fée) Domin		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MT, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea glaziovii* (Fée) Domin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea hirsuta* C. Presl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, AP, RR, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea leucofolis* Domin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea microdonta* (Desv.) Domin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea phalerata* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Cyatheaceae	*Cyathea poeppigii* (Hook.) Domin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Primulaceae	*Cybianthus brasiliensis* (Mez) G.Agostini		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Primulaceae	*Cybianthus cuneifolius* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Cybianthus froelichii* Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Cybianthus fuscus* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Primulaceae	*Cybianthus indecorus* Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Cybianthus peruvianus* (A.DC.) Miq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, BA, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cyclanthera eichleri* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cyclanthera pedata* (L.) Schrad.		Liana	Terrícola	Cultivada	Não	AM, BA, PE, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Cyclanthera quinquelobata* (Vell.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Mangaratiba|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Cyclodium heterodon* (Schrad.) T.Moore var. *heterodon*		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon argyrifolius* Barb.Rodr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon bicolor* (Ker-Gaw.) Schltr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon congestus* (Vell.) Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon elatus* (Sw.) Schltr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon elegans* Hoehne		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon itatiaiensis* (Kraenzl.) Hoehne		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon longibracteatus* (Barb.Rodr.) Schltr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon variegatus* Barb.Rodr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon venustus* (Barb.Rodr.) Schltr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyclopogon warmingii* (Rchb.f.) Schltr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Cyclosorus interruptus* (Willd.) H.Ito		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apiaceae	*Cyclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|Vassouras|
Angiosperma	Burmanniaceae	*Cymbocarpa refracta* Miers		Erva	Saprófita	Nativa	Não	AM, GO, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Poaceae	*Cynodon dactylon* (L.) Pers.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Poaceae	*Cynodon maritimus* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, MS, MT, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Capparaceae	*Cynophalla flexuosa* (L.) J.Presl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus blepharoleptos* Steud.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus brevifolius* (Rottb.) Endl. ex Hassk.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus hortensis* (Salzm. ex Steud.) Dorr		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	BarradoPiraí|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus lanceolatus* Poir.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus obtusatus* (J.Presl & C.Presl) Mattf. & Kük.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus odoratus* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus pedunculatus* (R.Br.) J.Kern		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, SC, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus pohlii* (Nees) Steud.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus polystachyos* Rottb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus sesquiflorus* (Torr.) Mattf. & Kük.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus surinamensis* Rottb.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus virens* Michx.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO, AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MT	|Piraí|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus andreanus* Maury		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus distans* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus eragrostis* Lam.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC, BA, MS, ES, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus giganteus* Vahl		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus haspan* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus laxus* Lam.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus ligularis* L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus luzulae* (L.) Retz.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Cyperus rotundus* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Cyrtocymura scorpioides* (Lam.) H.Rob.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyrtopodium flavum* Link & Otto ex Rchb.f.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyrtopodium gigas* (Vell.) Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC, MG, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Cyrtopodium glutiniferum* Raddi		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Dahlstedtia grandiflora* (A.M.G.Azevedo) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Fabaceae	*Dahlstedtia pinnata* (Benth.) Malme		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Dalbergia foliolosa* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RR, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Dalbergia frutescens* (Vell.) Britton		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, AL, BA, CE, PB, PE, PI, EM, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth.	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Dalbergia brasiliensis* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Dalbergia ecastaphyllum* (L.) Taub.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Fabaceae	*Dalbergia lateriflora* Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Fabaceae	*Dalbergia sampaioana* Kuhlm. & Hoehne		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia ficifolia* Lam.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia pentaphylla* Lam.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia triphylla* Lam.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia alata* Muller Argoviensis		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, SE, MS, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia brasiliensis* Lam.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia convolvuloides* Lam.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, PI, SE, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia granadilla* Baill.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia leandrii* Baill.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia micromeria* Baill.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC, ES, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Dalechampia reitzkleinii* L.B.Sm. & Downs		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marattiaceae	*Danaea geniculata* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AM, BA, CE, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marattiaceae	*Danaea moritziana* C.Presl		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Danthonia secundiflora* J.Presl subsp. *secundiflora*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Thymelaeaceae	*Daphnopsis coriacea* Taub.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Thymelaeaceae	*Daphnopsis martii* Meisn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Thymelaeaceae	*Daphnopsis schwackeana* Taub.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Thymelaeaceae	*Daphnopsis utilis* Warm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	CE, DF, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Dasyanthina serrata* (Less.) H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Dasycondylus debeauxii* (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Dasycondylus resinosus* (Spreng.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Dasyphyllum brasiliense* (Spreng.) Cabrera		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Daucus carota* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Davilla rugosa* Poir.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, TO, BA, MA, PI, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Davilla glaziovii* Eichler	CR	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Davilla latifolia* Casar.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Davilla nitida* (Vahl) Kubitzki		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Davilla tintinnabulata* Schltdl.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Declieuxia tenuiflora* (Willd. ex Roem. & Schult.) Steyerm. & J.H.Kirkbr.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	AM, PA, RR, BA, PI, GO, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Deguelia hatschbachii* A.M.G.Azevedo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Delilia biflora* (L.) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Dendrocalamus asper* (Schult. & Schult.f.) Baker ex K.Heyne		Bambu	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Dendropanax cuneatus* (DC.) Decne. & Planch.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Dendropanax heterophyllus* (Marchal) Frodin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Dendropanax langsdorfii* (Marchal) Frodin		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Dendropanax monogynus* (Vell.) Seem.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Dendrophorbium bradei* (Cabrera) C.Jeffrey		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Dendrophorbium fruticosum* (Vell.) C.Jeffrey		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Dennstaedtia cicutaria* (Sw.) T.Moore		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, MS, RS	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Dennstaedtia dissecta* T.Moore		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, PB, PE, RN, SE, DF, GO, ES	|Mangaratiba|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Dennstaedtia globulifera* (Poir.) Hieron.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, PB, PI, RN, SE, ES	|Mendes|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Pteridófita	Athyriaceae	*Deparia petersenii* (Kunze) M.Kato		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmanthus virgatus* (L.) Willd.		Subarbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, PI, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium adscendens* (Sw.) DC.		Subarbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, PI, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium axillare* (Sw.) DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium barbatum* (L.) Benth.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium cajanifolium* (Kunth) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium incanum* (Sw.) DC.		Subarbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium affine* Schltdl.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium subsecundum* Vogel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, PA, TO, BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium subsericeum* Malme		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Desmodium triflorum* (L.) DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Desmoncus orthacanthos* Mart.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Desmoncus polyacanthos* Mart.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Diandrolyra bicolor* Stapf		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Diandrolyra tatianae* Soderstr. & Zuloaga	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Dianthus chinensis* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Orchidaceae	*Dichaea cogniauxiana* Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AM, PA, BA, PB, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, AL, RS	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Dichaea pendula* (Aubl.) Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Dichaea trulla* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, ES, RJ, PR, SC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MT, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Poaceae	*Dichanthelium aequivaginatum* (Swallen) Zuloaga		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Dichanthelium hebotes* (Trin.) Zuloaga		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Dichanthelium sabulorum* var. *polycladum* (Ekman) Zuloaga		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Dichanthelium sciurotoides* (Zuloaga & Morrone) Davidse		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Dichanthelium stigmosum* (Trin.) Zuloaga		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Dichanthelium superatum* (Hack.) Zuloaga		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Dichorisandra incurva* Mart. ex Schult.f.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Commelinaceae	*Dichorisandra tejucensis* Mart. ex Schult.f.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Commelinaceae	*Dichorisandra gaudichaudiana* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Dichorisandra hexandra* (Aubl.) C.B.Clarke		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Dichorisandra oxypetala* Hook.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Dichorisandra pubescens* Mart. ex Schult.f.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Commelinaceae	*Dichorisandra thyrsiflora* J.C.Mikan		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Japeri|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dicksoniaceae	*Dicksonia sellowiana* Hook.	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Diclidanthera laurifolia* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Dicliptera ciliaris* Juss.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, TO, DF, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Gleicheniaceae	*Dicranopteris flexuosa* (Schrad.) Underw.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Gleicheniaceae	*Dicranopteris nervosa* (Kaulf.) Maxon		Erva	Rupícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Dictyoloma vandellianum* A.Juss.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, RO, BA, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Didymochlaena truncatula* (Sw.) J.Sm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, AL, BA, PB, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Didymoglossum angustifrons* Fée		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, BA, CE, MT, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Didymoglossum hymenoides* (Hedw.) Desv.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, RO, TO, AL, BA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Didymoglossum krausii* (Hook. & Grev.) C.Presl		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, MA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Didymopanax acuminatus* Marchal		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Didymopanax angustissimus* Marchal		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Didymopanax longipetiolatus* (Pohl ex DC.) Marchal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria sellowii* (Mül.Hal.) Henrard		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria bicornis* (Lam.) Roem. & Schult.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AP, PA, RR, TO, BA, CE, PB, PE, PI, RN, DF, MS, MT, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria ciliaris* (Retz.) Koeler		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, BA, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria connivens* (Trin.) Henrard		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria fuscescens* (J.Presl) Henrard		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, PB, PE, RN, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria horizontalis* Willd.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PE, GO, MS, RJ, SP, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria inaris* (L.) Fedde		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria nuda* Schumach.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Digitaria violascens* Link		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, AP, PA, RR, BA, MA, DF, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Dimorphandra exaltata* Schott		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, BA	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea demourae* Uline ex R.Knuth		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea dodecaneura* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, AL BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea laxiflora* Mart. ex Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, AL, BA, CE, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea leptostachya* Gardner		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MT, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea multiflora* Mart. ex Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, SC, SP, SE, TO	|Vassouras|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea campanulata* Uline ex R.Knuth		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea campestris* Griseb.		Liana	Rupícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MD, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea chondrocarpa* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, PB, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea cinnamomifolia* Hook.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RN, SE	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea coronata* Hauman		Liana	Rupícola	Nativa	Não	PB, PE, SE, RJ, SP, PR, RS, SC, AL	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea cynanchifolia* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea glandulosa* (Klotzsch ex Griseb.) Kunth		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, TO, AL, BA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea grisebachii* Kunth		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, TO, BA, PE, PI, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea hassleriana* Chodat		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, AM, PA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea margarethia* G.M.Barroso et al.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea marginata* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, TO, AL, BA, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea martiana* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, TO, AL, BA, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea mollis* Kunth		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, DF, GO, MS, MT, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea monadelpha* (Kunth) Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, SE	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea olfersiana* Klotzsch ex Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, DF, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea oppositiflora* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea ovata* Vell.		Liana	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea piperifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea planistipulosa* Uline ex R.Knuth		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PI, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea polygonoides* Humb. & Bonpl. ex Willd.		Liana	Terrícola	Nativa	Desconhecido	TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea pseudomacrocapsa* G.M.Barroso et al.	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea pumilio* Griseb.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea regnellii* Uline ex R.Knuth		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SO, MT, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea rumicoides* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PB, SE, DF, GO, MT, MG, RJ, SO, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea septemnervis* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea sinuata* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea stegelmanniana* R.Knuth		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AM, PA, RO, RR, AL, BA, PE, SE, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea stellaris* R.Knuth		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea subhastata* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea therezopolensis* Uline ex R.Knuth		Liana	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea trilinguis* Griseb.	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dioscoreaceae	*Dioscorea undecimnervis* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ebenaceae	*Diospyros apeibacarpos* Raddi		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ebenaceae	*Diospyros brasiliensis* Mart. ex Miq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Ebenaceae	*Diospyros inconstans* Jacq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lycopodiaceae	*Diphasiastrum thyoides* (Willd.) Holub		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RR, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Athyriaceae	*Diplazium ambiguum* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, RO, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Athyriaceae	*Diplazium asplenioides* (Kunze) C.Presl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Athyriaceae	*Diplazium celtidifolium* Kunze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Pteridófita	Athyriaceae	*Diplazium cristatum* (Desr.) Alston		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, AL, BA, CE, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Athyriaceae	*Diplazium fimbriatum* Mynssen & F.B.Matos		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Athyriaceae	*Diplazium herbaceum* Fée		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Athyriaceae	*Diplazium longipes* Fée		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|
Pteridófita	Athyriaceae	*Diplazium mutilum* Kunze		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Diplopterys pubipetala* (A.Juss.) W.R.Anderson & C.C.Davis		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RJ, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Disciphania hernandia* (Vell.) Barneby		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Distimake dissectus* (Jacq.) A.R.Simões & Staples		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, AL, BA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	BarradoPiraí|Mangaratiba|Piraí|Rio de Janeiro|Vassouras|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Distimake aegyptius* (L.) A.R.Simões & Staples		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PE, RJ, RN, RO, RR, SP, SE, TO	|Itaguaí|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Distimake cissoides* (Lam.) A.R.Simões & Staples		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Distimake dissectus* var. *edentatus* (Meisn.) Petrongari & Sim.-Bianch.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, AL, BA, PB, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Distimake macrocalyx* (Ruiz & Pav.) A.R.Simões & Staples		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Distimake tuberosus* (L.) A.R.Simões & Staples		Liana	Terrícola	Cultivada	Não	BA, PE, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa burchellii* Hook. & Arn. var. *burchellii*		Liana	Terrícola	Nativa	Não	DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, BA	|Piraí|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa grandiflora* E.Fourn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa banksii* R.Br. ex Schult.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, MA, RN, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa bicolor* Decne.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa gracilis* Hand.-Mazz.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa guilleminiana* Decne.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa hispida* (Vell.) Fontella		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa mucronata* Mart.		Liana	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa nitida* Decne.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa subumbellata* Malme		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Ditassa tomentosa* (Decne.) Fontella		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Ditaxis simoniana* Casar.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Dolichandra unguiculata* (Vell.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Dolichandra unguis-cati* (L.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Doliocarpus glomeratus* Eichler		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Doliocarpus grandiflorus* Eichler		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Doliocarpus sessiliflorus* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Sematophyllaceae	*Donnellia commutata* (Müll.Hal.) W.R.Buck		Folhosa	Corticícola	Nativa	Não	AM, BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia arifolia* Lam.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia tentaculata* Fisch. & C.A.Mey.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia bowmaniana* Baker		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia brevipetiolata* C.C.Berg		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia cayapia* Vell.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, PE, PI, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia dolichocaula* Pilg.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mendes|Rio Claro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia grazielae* Carauta, C.Valente & Sucre		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio Claro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia hirta* Desv.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia maris* C.Valente & Carauta		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia ramosa* (Desv.) Carauta, C.Valente & Sucre		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia turnerifolia* Fisch. & C.A.Mey.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Dorstenia urceolata* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Doryopteris collina* (Raddi) J.Sm.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, TO, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Doryopteris nobilis* (T.Moore) J.Sm. ex C.Chr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO, MS	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Doryopteris rediviva* Fée	VU	Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, PE	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Doryopteris sagittifolia* (Raddi) J.Sm.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, RO, RR, AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, PB, SE	|Mangaratiba|
Pteridófita	Pteridaceae	*Doryopteris varians* (Raddi) J.Sm.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, AL, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, BA, SE, DF, GO, MS	|Mangaratiba|
Angiosperma	Poaceae	*Drepanostachyum falcatum* (Nees) Keng f.		Bambu	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, RS, SC, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Winteraceae	*Drimys brasiliensis* Miers		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Drymaria cordata* (L.) Willd. ex Roem. & Schult.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Japeri|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Putranjivaceae	*Drypetes sessiliflora* Allemão		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Duguetia pohliana* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Annonaceae	*Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Saff.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	RO, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Duguetia lanceolata* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	CE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Duguetia microphylla* (R.E.Fr.) R.E.Fr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Duguetia riedeliana* R.E.Fr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	CE, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Duguetia sessilis* (Vell.) Maas		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Dyckia tuberosa* (Vell.) Beer		Erva	Rupícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC, MG	|Mangaratiba|
Angiosperma	Solanaceae	*Dyssochroma viridiflorum* (Sims) Miers		Arbusto	Hemiepífita	Nativa	Sim	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Ecclinusa ramiflora* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PB, PE, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Echinochloa colona* (L.) Link		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Echinochloa crus-galli* (L.) P.Beauv.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RR, SC, SP, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Echinochloa crus-pavonis* (Kunth) Schult.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RR, SC, SP, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Alismataceae	*Echinodorus macrophyllus* (Kunth) Micheli		Erva	Aquática	Nativa	Sim	AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Alismataceae	*Echinodorus grandiflorus* (Cham. & Schltr.) Micheli		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Edmundoa ambigua* (Wand. & Leme) Leme		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio Claro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Edmundoa lindenii* (Regel) Leme		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hydrocharitaceae	*Egeria densa* Planch.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, RN, SE, ES, MG, RJ, PR, RS, SC, PI, MS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Pontederiaceae	*Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Pontederiaceae	*Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Elachyptera festiva* (Miers) A.C.Sm.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Elachyptera micrantha* (Cambess.) A.C.Sm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum gayanum* (Fée) T.Moore		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum glabellum* J.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, PE, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum glaziovii* (Fée) Brade		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum horridulum* (Kaulf.) J.Sm.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum lingua* (C.Presl) Brack.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum luridum* (Fée) Christ		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, MA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum macrophyllum* (Mett. ex Kuhn) Christ		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum scolopendrifolium* (Raddi) J.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum tectum* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) T.Moore		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, GO, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Elaphoglossum vagans* (Mett. ex Kuhn) Hieron.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Elephantopus mollis* Kunth		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eleusine indica* (L.) Gaertn.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Eleutheranthera ruderalis* (Sw.) Sch.Bip.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Iridaceae	*Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SP, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Elleanthus brasiliensis* (Lindl.) Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Elleanthus crinipes* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Eltroplectris calcarata* (Sw.) Garay & Sweet		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Eltroplectris janeirensis* (Porto & Brade) Pabst		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Eltroplectris triloba* (Lindl.) Pabst		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Emilia fosbergii* Nicolson		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|
Angiosperma	Asteraceae	*Emilia sonchifolia* (L.) DC.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Emmeorhiza umbellata* (Spreng.) K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Encyclia oncidioides* (Lindl.) Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AM, AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Encyclia patens* Hook. var. *patens*		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, PE, SE, RS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Endlicheria paniculata* (Spreng.) J.F.Macbr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Lauraceae	*Endlicheria balsamea* Vattimo-Gil		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Endlicheria glomerata* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, GO, MG, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Fabaceae	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, SE	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Enterolobium glaziovii* (Benth.) Mesquita		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Enterolobium monjollo* (Vell.) Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum latilabrum* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum proligerum* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum pseudodifforme* Hoehne & Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum addae* Pabst	VU	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum ammophilum* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum armeniacum* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum avicula* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum cooperianum* Bateman		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum coronatum* Ruiz & Pav.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, BA, CE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum densiflorum* Hook.		Erva	Epífita	Nativa	Não	TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum denticulatum* Barb.Rodr.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum filicaule* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum geniculatum* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum harrisoniae* Hook.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum parahybunense* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum paranaense* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum ramosum* Jacq.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, AP, RR, BA, CE, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum rigidum* Jacq.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum rodriguesii* Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum secundum* Jacq.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum strobiliferum* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PR, PE, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, SE	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Epidendrum vesicatum* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Cactaceae	*Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Equisetaceae	*Equisetum giganteum* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RO, BA, PB, PE, PI, DF, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis airoides* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MS, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis bahiensis* Schrad. ex Schult.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, MA, PE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis ciliaris* (L.) R.Br.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis leucosticta* Nees ex Döll		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, MS, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis lugens* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis maypurensis* (Kunth) Steud.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis mexicana* (Hornem.) Link		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, PE, DF, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, GO, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis mexicana* subsp. *virescens* (C.Presl) S.D.Koch & Sánchez Vega		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, GO, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis pilosa* (L.) P.Beauv.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis rufescens* Schrad. ex Schult.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eragrostis tenella* (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Erechtites valerianifolius* (Link ex Spreng.) DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Eremanthus crotonoides* (DC.) Sch.Bip.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Eremanthus erythropappus* (DC.) MacLeish		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rosaceae	*Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl.		Árvore	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, TO, AL, BA, PE, PI, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Eriocaulaceae	*Eriocaulon modestum* Kunth		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eriochloa polystachya* Kunth		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, AL, BA, CE, PB, PE, RN, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Eriotheca candolleana* (K.Schum.) A.Robyns		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Malvaceae	*Eriotheca pentaphylla* (Vell.) A.Robyns		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Erythrina crista-galli* L.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	DF, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Erythrina falcata* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MA, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Erythrina speciosa* Andrews		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Erythrina verna* Vell.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AC, ES, MG, RJ, SP, TO, BA, MA	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Erythrina fusca* Lour.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, MT, AL, BA, CE, PE, PI, MS, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Erythrochiton brasiliensis* Nees & Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, MA, PE, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum citrifolium* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum cuspidifolium* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum gaudichaudii* Peyr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Piraí|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum pulchrum* A.St.-Hil.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum cincinnatum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum coelophlebium* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum deciduum* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, TO, BA, CE, MA, PI, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum frangulifolium* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum gonoclados* (Mart.) O.E.Schulz		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	DF, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum magnoliifolium* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum occultum* Plowman		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum ovalifolium* Peyr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum passerinum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum pelleterianum* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum subrotundum* A.St.-Hil.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Erythroxylaceae	*Erythroxylum subsessile* (Mart.) O.E.Schulz		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Escalloniaceae	*Escallonia bifida* Link & Otto		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lecythidaceae	*Eschweilera compressa* (Vell.) Miers	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Esenbeckia grandiflora* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Esenbeckia grandiflora* Mart. subsp. *grandiflora*		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Esenbeckia grandiflora* Mart. var. *grandiflora*		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Esenbeckia leiocarpa* Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orobanchaceae	*Esterhazya splendida* J.C.Mikan		Arbusto	Hemiparasita	Nativa	Não	BA, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia astringens* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia brasiliensis* Lam.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia choriophylla* (Kiaersk.) M.F.Santos & Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia disperma* Vell.	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia expansa* Spring ex Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia fusca* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia guanabarina* (Mattos & D.Legrand) Giaretta & M.C.Souza		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia pisiformis* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia subglomerata* (Kuntze) Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia subterminalis* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia verticillata* (Vell.) Angely		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia viridiflora* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia zuccarinii* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia badia* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia bahiensis* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia candolleana* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia cata* Spring ex Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia cerasiflora* Miq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia cinerascens* Gardner		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia copacabanensis* Kiaersk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia excelsa* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, MA, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia flamingensis* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia florida* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia handroi* (Mattos) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia involucrata* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, MT, AL, BA, PB, SE, DF, GO, MS, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia itaguahiensis* Nied.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia laruotteana* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia ligustrina* (Sw.) Willd.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia macahensis* O.Berg		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia macrosperma* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia magnifica* Spring ex Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia monosperma* Vell.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia mosenii* (Kausel) Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia neolaurifolia* Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia neosilvestris* Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia prasina* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia pruinosa* D.Legrand	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia punicifolia* (Kunth) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia repanda* O.Berg		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia selloi* (O.Berg) B.D.Jacks.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia sprengelii* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia stigmatosa* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia subavenia* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia supraaxillaris* Spring		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia umbrosa* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia uniflora* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia vattimoana* Mattos	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Eugenia xanthoxyloides* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Eumachia cephalantha* (Müll.Arg.) Delprete & J.H.Kirkbr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, AL, BA, PB, PE, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Eumachia chaenotricha* (DC.) C.M.Taylor & Razafim.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mendes|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rubiaceae	*Eumachia cymuligera* (Müll.Arg.) C.M.Taylor & Razafim.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Mendes|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia comosa* Vell.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA PB, PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia heterophylla* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, PI	|Vassouras|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia hyssopifolia* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia thymifolia* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia adenoptera* Bertol.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, MA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, RJ, SP, AL, CE, PB, RN, SE, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia bahiensis* (Klotzsch & Garcke) Boiss.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, SC, AL, PI, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia cyathophora* Murray		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MS, ES, MG, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia hirta* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia hirtella* Boiss.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, RS, SC, AL, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia inana* Vell.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia ophthalmica* Pers.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia prostrata* Aiton		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MA, PB, PE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, CE, PI, RN, SE, GO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia sabulicola* Boiss.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Euphorbia serpens* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Proteaceae	*Euplassa taubertiana* K.Schum.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marattiaceae	*Eupodium kaulfussii* (J.Sm.) J.Sm.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Eurystyles cotyledon* Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Orchidaceae	*Eurystyles actinosophila* (Barb.Rodr.) Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Eurystyles hoehnei* Szlach.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Eustachys distichophylla* (Lag.) Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Arecaceae	*Euterpe edulis* Mart.	VU	Palmeira	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Evolvulus cardiophyllus* Schltdl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RR, BA, CE, PI, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Evolvulus genistoides* Ooststr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Evolvulus glomeratus* Nees & Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Evolvulus glomeratus* Nees & Mart. subsp. *glomeratus*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Evolvulus gypsophiloides* Moric.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PB, PE, PI, RN, GO, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Evolvulus nummularius* (L.) L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Evolvulus pusillus* Choisy		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, RJ, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Exostigma notobellidiastrum* (Griseb.) G.Sancho		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Exostyles glabra* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Exostyles venusta* Schott		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea multiflora* A.Rich. in DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea aristata* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea calyciflora* A.Rich. ex DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea campanularis* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea filamentosa* Müll.Arg.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea involucellata* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea latifolia* (Cham. & Schltdl.) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea leucocalyx* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea pachyantha* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea paratiensis* M.Gomes	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea platypoda* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea stipulacea* (Cham. & Schltdl.) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea tenuiflora* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea tinguana* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rubiaceae	*Faramea truncata* (Vell.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Fernseea bocainensis* E.Pereira & Moutinho	CR	Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Festuca fimbriata* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Fevillea trilobata* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus adhatodifolia* Schott in Spreng.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus arpazusa* Casar.		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Não	PA, RO, AL, BA, MA, PB, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus cestrifolia* Schott ex Spreng.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus cyclophylla* (Miq.) Miq.	VU	Árvore	Hemiepífita	Nativa	Sim	BA, PB, SE, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus enormis* Mart. ex Miq.		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, PI, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus gomelleira* Kunth		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Paracambi|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus guaranitica* Chodat		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus luschnathiana* (Miq.) Miq.		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus obtusiuscula* (Miq.) Miq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Vassouras|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus trigona* L.f.		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus vermifuga* (Miq.) Miq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus castellviana* Dugand		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, RO, BA, CE, PE, ES, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus clusiifolia* Schott		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Sim	AC, AM, PA, RR, BA, PE, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus crocata* (Miq.) Miq.		Hemiepífita	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus duartei* C.C.Berg & Carauta		Arbusto	Hemiepífita	Nativa	Não	MA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus eximia* Schott		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, PA, RO, RR, BA, MA, PB, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus hirsuta* Schott		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Sim	AL, MS, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus mariae* C.C.Berg, Emygdio & Carauta		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, BA, MT, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus pertusa* L.f.		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, DF, ES, GO, MA, MT ,MS, MG, PA, PR, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Ficus pulchella* Schott		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, MA, MT, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Fimbristylis complanata* (Retz.) Link		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Fimbristylis cymosa* R.Br.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Fimbristylis dichotoma* (L.) Vahl		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Fimbristylis spadicea* (L.) Vahl		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Fischeria stellata* (Vell.) E.Fourn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Foeniculum vulgare* Mill.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE, TO	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia pilosa* (Vell.) Müll.Arg.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia thyrsoidea* (Vell.) Müll.Arg.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, MS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia cordata* (Müll.Arg.) Woodson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia glabrescens* Müll.Arg.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, CE, PE, MT	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia leptocarpa* (Hook. & Arn.) A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia montana* Müll.Arg.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia pubescens* A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia refracta* Müll.Arg.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Forsteronia rufa* Müll.Arg.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rosaceae	*Fragaria vesca* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia celastroides* (Bureau ex K.Schum.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MS, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia chica* (Bonpl.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia conjugata* (Vell.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, TO, BA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia elegans* (Vell.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia erubescens* (DC.) L.G.Lohmann		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, PI, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia leucopogon* (Cham.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GP, MS, MT, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia pubescens* (L.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia rego* (Vell.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, RN, ES, MG, RJ, SP, AL, PE, SE	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia speciosa* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia subincana* (Mart.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Fridericia trachyphylla* (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Onagraceae	*Fuchsia regia* (Vell.) Munz		Arbusto	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio Claro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Fuirena robusta* Kunth		Erva	Aquática	Nativa	Não	RO, BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM, PA, RR, TO, CE, GO, MS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Fuirena umbellata* Rottb.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Funastrum clausum* (Jacq.) Schltr.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RR, SP, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Thymelaeaceae	*Funifera brasiliensis* (Raddi) Mansf.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Thymelaeaceae	*Funifera grandifolia* Domke		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Thymelaeaceae	*Funifera inae* Nevling		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Agavaceae	*Furcraea foetida* (L.) Haw.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, CE, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Galactia latisiliqua* Desv.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, MT, ES, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Galactia striata* (Jacq.) Urb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Galeandra beyrichii* Rchb.f.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Orchidaceae	*Galeandra styllomisantha* (Vell.) Hoehne		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, RR, TO, BA, MA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Galinsoga parviflora* Cav.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, BA, CE, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Asteraceae	*Galinsoga quadriradiata* Ruiz & Pav.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Galipea jasminiflora* (A.St.-Hil.) Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Rutaceae	*Galipea laxiflora* Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rubiaceae	*Galium bigeminum* Griseb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, RJ, RS, SC, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Galium hypocarpium* (L.) Endl. ex Griseb.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, RN, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phytolaccaceae	*Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, BA, CE, PB, PE, MT, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Asteraceae	*Gamochaeta simplicicaulis* (Willd. ex Spreng.) Cabrera		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Clusiaceae	*Garcinia brasiliensis* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, RO, TO, BA, SE, GO, MS, MT, ES, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Garcinia gardneriana* (Planch. & Triana) Zappi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, AL, BA, CE, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Garcinia macrophylla* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, PE, SE, MT, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaultheria eriophylla* (Pers.) Sleumer ex Burtt		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaultheria eriophylla* (Pers.) Sleumer ex Burtt var. *eriophylla*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaultheria serrata* (Vell.) Sleumer ex Kin.-Gouv. var. *serrata*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaultheria serrata* var. *organensis* (Meisn.) Luteyn		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia amoena* Cham.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn. var. *brasiliensis*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, PE, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia chamissonis* Meisn.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia densa* Cham.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia densa* Cham. var. *densa*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia fasciculata* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia pseudogaultheria* Cham. & Schltdl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ericaceae	*Gaylussacia rigida* Casar.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Geissospermum laeve* (Vell.) Miers		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, BA, MA, DF, ES, MG, RJ	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Genipa infundibuliformis* Zappi & Semir		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Genipa americana* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Geonoma pohliana* Mart. subsp. *pohliana*		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, AL, CE, PE	|Paracambi|
Angiosperma	Arecaceae	*Geonoma schottiana* Mart.		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Arecaceae	*Geonoma elegans* Mart.		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Geonoma gastoniana* Glaz. ex Drude		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Arecaceae	*Geonoma pohliana* subsp. *rodriguesii* Henderson		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Rubiaceae	*Geophila repens* (L.) I.M.Johnst.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Geraniaceae	*Geranium albicans* A.St.-Hil.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, PR, RS, SC, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Geraniaceae	*Geranium brasiliense* Progel		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Commelinaceae	*Gibasis geniculata* (Jacq.) Rohweder		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, RO, AL, BA, PB, PE, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Glaziophyton mirabile* Franch.	EN	Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Gleicheniaceae	*Gleichenella pectinata* (Willd.) Ching		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Molluginaceae	*Glinus radiatus* (Ruiz & Pav.) Rohrb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia aemula* (Körn.) Borchs. & S. Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia annae* (H. Kenn. & J.M.A. Braga) Borchs. & S. Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia colorata* (Hook.) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia cylindrica* (Roscoe) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia eichleri* (Petersen) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia fatimae* (H.Kenn. & J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia grazielae* (H.Kenn. & J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia longibracteata* (Lindl.) Borchs. & Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia monophylla* (Vell.) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia prolifera* (Vell.) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia reginae* (J.M.A.Braga) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia sphaerocephala* (K.Schum.) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia truncata* (Link ex A.Dietr.) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia tuberosa* (Vell.) Borchs. & S.Suárez	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia vaginata* (Petersen) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia violacea* (Lindl.) Borchs. & S.Suárez		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia widgrenii* (Körn.) Borchs. & S.Suárez	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Goeppertia zebrina* (Sims) Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa bicornuta* (Hook.) Meneguzzo		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, BA, MG, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa ciliata* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa sarcodes* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa uniflora* (Booth ex Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa cornigera* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa echinata* (Barb.Rodr.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa flexuosa* (Lodd.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, SE	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio Claro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa glaziovii* Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa imperatoris-maximiliani* (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa laxiflora* (Lindl.) Klotzsch ex Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC, MG, RS	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mendes|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa pubes* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa radicans* (Rchb.f.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, BA	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa recurva* R.Br.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa venusta* (Drapiez) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC, MG	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gomesa widgrenii* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Desconhecido	MG, RJ, SP, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Gomphrena scandens* (R.E.Fr.) J.C.Siqueira		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Gomphrena globosa* L.		Subarbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Gomphrena vaga* Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, RN, ES	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Gongora bufonia* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Goniopteris cutiataensis* (Brade) Brade		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Goniopteris lugubris* (Mett.) Brade		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RO, BA, GO, MS, MT, ES,MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Goniopteris scabra* (C.Presl) Brade		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MS, MT, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Goniopteris vivipara* (Raddi) Brade		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Gonolobus dorothyanus* Fontella	CR	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, BA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Gonolobus parviflorus* Decne.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM, PA, PI	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Gossypium herbaceum* L.		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, BA, CE, PE, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Gossypium hirsutum* L.		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Gouania blanchetiana* Miq.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Gouania corylifolia* Raddi	VU	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Gouania latifolia* Reissek		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Grandiphyllum auricula* (Vell.) Docha Neto		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Grandiphyllum divaricatum* (Lindl.) Docha Neto	VU	Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Grazielia gaudichaudiana* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Grazielia intermedia* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Grazielia serrata* (Spreng.) R.M.King & H.Rob.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|
Angiosperma	Fabaceae	*Grazielodendron rio-docensis* H.C.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaryllidaceae	*Griffinia hyacinthina* (Ker Gawl.) Ker Gawl.	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Grobya amherstiae* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Poaceae	*Guadua tagoara* (Nees) Kunth		Bambu	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Guadua angustifolia* Kunth		Bambu	Terrícola	Cultivada	Não	AL, MS, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Guapira opposita* (Vell.) Reitz		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Guapira hirsuta* (Choisy) Lundell		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	AL, BA, CE, MA, PB, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Guapira nitida* (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Guapira pernambucensis* (Casar.) Lundell		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, MA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Meliaceae	*Guarea kunthiana* A.Juss.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Meliaceae	*Guarea macrophylla* subsp. *tuberculata* (Vell.) T.D.Penn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Meliaceae	*Guarea macrophylla* Vahl		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Annonaceae	*Guatteria australis* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Annonaceae	*Guatteria ferruginea* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, MT, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Annonaceae	*Guatteria sellowiana* Schltdl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RO, TO, BA, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Annonaceae	*Guatteria campestris* R.E.Fr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Guatteria candolleana* Schltdl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Guatteria latifolia* R.E.Fr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Guatteria pohliana* Schltdl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio Claro|
Angiosperma	Annonaceae	*Guatteria villosissima* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	CE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Guazuma crinita* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, BA, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Malvaceae	*Guazuma ulmifolia* Lam.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Rubiaceae	*Guettarda viburnoides* Cham. & Schltdl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Gurania paulista* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Gurania bignoniacea* (Poepp. & Endl.) C.Jeffrey		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, RO, RR, AL, BA, PB, PE, SE, MS, MT, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Gurania cogniauxiana* Barb.Rodr.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Gurania multiflora* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Gurania ovata* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Gurania subumbellata* (Miq.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, TO, PI, MT	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch.Bip. ex Walp.		Árvore	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, PA, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Gymnanthes discolor* (Spreng.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, MS, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Gymnanthes gaudichaudii* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Gymnanthes multiramea* (Klotzsch) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Gymnanthes nervosa* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, MS, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Gymnopogon foliosus* (Willd.) Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Gypsophila paniculata* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria petalodes* Lindl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria fluminensis* Hoehne		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria josephensis* Barb.Rodr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria leptoceras* Hook.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria parviflora* Lindl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria repens* Nutt.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria rodeiensis* Barb.Rodr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AM, BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria secunda* Lindl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Habenaria warmingii* Rchb.f.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cymodoceaceae	*Halodule emarginata* Hartog		Erva	Aquática	Nativa	Sim	BA, PI, ES, RJ, SP	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cymodoceaceae	*Halodule wrightii* Asch.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, ES, RJ, SP, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hydrocharitaceae	*Halophila decipiens* Ostenf.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Hamelia patens* Jacq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, CE, MA, PB, PE, DF GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Handroanthus umbellatus* (Sond.) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Handroanthus bureavii* (Sandwith) S.Grose		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Bignoniaceae	*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Handroanthus serratifolius* (Vahl) S.Grose		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Handroanthus vellosoi* (Toledo) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Hapalorchis lineatus* (Lindl.) Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Hapalorchis micranthus* (Barb.Rodr.) Hoehne		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Hatiora cylindrica* Britton & Rose		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Cactaceae	*Hatiora salicornioides* (Haw.) Britton & Rose		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Hebanthe pulverulenta* Mart.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Hebanthe erianthos* (Poir.) Pedersen		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	BarradoPiraí|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Hebanthe reticulata* (Seub.) Borsch & Pedersen		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chloranthaceae	*Hedyosmum brasiliense* Mart. ex Miq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Olacaceae	*Heisteria silvianii* Schwacke		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Olacaceae	*Heisteria perianthomega* (Vell.) Sleumer		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myriniaceae	*Helicodontium capillare* (Hedw.) A.Jaeger		Trama	Corticícola	Nativa	Não	AC, RO, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Heliconiaceae	*Heliconia angusta* Vell.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Heliconiaceae	*Heliconia farinosa* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Heliconiaceae	*Heliconia spathocircinata* Aristeg.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, AL, BA, CE, PE, MT, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Heliconiaceae	*Heliconia aemygdiana* Burle-Marx		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Heliconiaceae	*Heliconia episcopalis* Vell.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, AL, BA, CE, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Heliconiaceae	*Heliconia pendula* Wawra		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Helicostylis tomentosa* (Poepp. & Endl.) Rusby		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PE, MT, ES, MG, RJ, SE	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Helicotropis linearis* (Kunth) A. Delgado		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Heliotropium funkiae* Feuillet		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Heliotropium indicum* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Boraginaceae	*Heliotropium amplexicaule* Vahl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Heliotropium angiospermum* Murray		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Heliotropium transalpinum* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Balanophoraceae	*Helosis brasiliensis* Schott & Endl.		Erva	Parasita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hemidictyaceae	*Hemidictyum marginatum* (L.) C.Presl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Hemionitis tomentosa* (Lam.) Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Henriettea glabra* (Vell.) Penneys, F.A.Michelangeli, Judd et Almeda		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Henriettea saldanhae* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Herpetacanthus delicatus* Indriunas & Kameyama		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Herpetacanthus melancholicus* Mart. ex Nees		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Agavaceae	*Herreria glaziovii* Lecomte		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RO, BA, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Agavaceae	*Herreria grandiflora* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Agavaceae	*Herreria montevidensis* Klotzsch ex Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MS, MT, MG, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Agavaceae	*Herreria salsaparilha* Mart.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Hesperozygis nitida* (Benth.) Epling		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Pontederiaceae	*Heteranthera reniformis* Ruiz & Pav.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Heterocondylus alatus* (Vell.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Heterocondylus vitalbae* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, BA, MA, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Heteropsis oblongifolia* Kunth		Liana	Hemiparasita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, MA, PE, MT, ES, MG, RJ, PR	|Piraí|
Angiosperma	Araceae	*Heteropsis rigidifolia* Engl.		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Mangaratiba|
Angiosperma	Araceae	*Heteropsis salicifolia* Kunth		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys aenea* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, PE, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys banksiifolia* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys bicolor* A.Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys chrysophylla* (Lam.) Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys coleoptera* A.Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys crinigera* Griseb.	VU	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys fluminensis* (Griseb.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys intermedia* (A.Juss.) Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys lindleyana* A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys megaptera* A.Juss.	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys nitida* (Lam.) DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys occhionii* Amorim	CR	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys patens* (Griseb.) A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys pauciflora* (A.Juss.) A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys rufula* A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys sericea* (Cav.) A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys syringifolia* Griseb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	TO, AL, BA, PE, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys ternstroemiifolia* A.Juss.	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys trigoniifolia* A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Heteropterys umbellata* A.Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Hexasepalum apiculatum* (Willd.) Delprete & J.H.Kirkbr.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, AP, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Hexasepalum radula* (Willd.) Delprete & J.H.Kirkbr.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, PB, PE, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Hieronyma alchorneoides* Allemão		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Paracambi|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Hildaea pallens* (Sw.) C.Silva & R.P.Oliveira		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PB, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO, AL, PE, PI, RN, SE, MS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Hildaea ruprechtii* (Döll) C.Silva & R.P.Oliveira		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Hildaea tenuis* (J. Presl & C.Presl) C.Silva & R.P.Oliveira		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Hillia illustris* (Vell.) K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RJ, SP, PR, SC, BA, ES	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Hillia parasitica* Jacq.		Arbusto	Epífita	Nativa	Não	AM, RR, AL, BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, RO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Himatanthus bracteatus* (A.DC.) Woodson		Arbusto	Epífita	Nativa	Não	AM, RR, RO, AL, BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Hindsia ramosissima* Gardner		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Amaryllidaceae	*Hippeastrum aulicum* (Ker-Gawl.) Herb.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaryllidaceae	*Hippeastrum blossfeldiae* (Traub & J.L.Doran) Van Scheepen		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaryllidaceae	*Hippeastrum glaucescens* (Mart.) Herb.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaryllidaceae	*Hippeastrum puniceum* (Lam.) Kuntze		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, TO, BA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaryllidaceae	*Hippeastrum reticulatum* Herb.		Erva	Terrícola	Nativa	Desconhecido	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaryllidaceae	*Hippeastrum striatum* (Lam.) Moore		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Hippobroma longiflora* (L.) G.Don		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC ,SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Hippocratea volubilis* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hirtella hebeclada* Moric. ex DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hirtella angustifolia* Schott ex Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hirtella barrosoi* Prance		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hirtella glaziovii* Taub.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hirtella gracilipes* (Hook.f.) Prance		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, TO, BA, MA, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hirtella sprucei* Benth. ex Hook.f.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hirtella triandra* subsp. *punctulata* (Miq.) G.T.Prance		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Itaguaí|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hirtella triandra* Sw.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, MT, ES, MG, RJ, DF, GO	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Histiopteris incisa* (Thunb.) J.Sm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RR, BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, MT	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gentianaceae	*Hockinia montana* Gardner		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Hoffmannia peckii* K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Hohenbergia augusta* (Vell.) E.Morren		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Holocalyx balansae* Micheli		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Simaroubaceae	*Homalolepis insignis* (A.St.-Hil. & Tul.) Devecchi & Pirani		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Simaroubaceae	*Homalolepis maiana* (Casar.) Devecchi & Pirani		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Simaroubaceae	*Homalolepis subcymosa* (A.St.-Hil. & Tul.) Devecchi & Pirani		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Homolepis glutinosa* (Sw.) Zuloaga & Soderstr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Annonaceae	*Hornschuchia alba* (A.St.-Hil.) R.E.Fr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Hornschuchia bryotrophe* Nees		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Hortia brasiliana* Vand. ex DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Houlletia brocklehurstiana* Lindl.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Huberia consimilis* Baumgratz		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Huberia cordifolia* (Cogn.) Bochorny & R.Goldenb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Huberia edmundoi* (Brade) Bochorny & R.Goldenb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Melastomataceae	*Huberia glazioviana* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Huberia ovalifolia* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Humiriaceae	*Humiria balsamifera* (Aubl.) A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, MA, PE, PI, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Humiriaceae	*Humiria balsamifera* var. *parvifolia* (Juss.) Cuatr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, SE, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Alismataceae	*Hydrocleys nymphoides* (Willd.) Buchenau		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, BA, CE, PB, PE, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Hydrocotyle fluminensis* Vell.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio Claro|
Angiosperma	Apiaceae	*Hydrocotyle bonariensis* Lam.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, RN, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Hydrocotyle callicephala* Cham & Schltdl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, RJ, SP, PR, SC, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apiaceae	*Hydrocotyle leucocephala* Cham. & Schltdl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Hydrocotyle verticillata* Thunb.		Erva	Aquática	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hydroleaceae	*Hydrolea spinosa* L.		Arbusto	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hydroleaceae	*Hydrolea spinosa* L. var. *spinosa*		Arbusto	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hydropogonaceae	*Hydropogon fontinaloides* (Hook.) Brid.		Desconhecido	Rupícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, MT, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Hygrophila guianensis* Nees ex Benth.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, RO, RR, BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Acanthaceae	*Hygrophila costata* Nees & T.Nees		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AP, PA, RO, TO, BA, CE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|
Angiosperma	Poaceae	*Hymenachne condensata* (Bertol.) Chase		Erva	Aquática	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Hymenachne donacifolia* (Raddi) Chase		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Hymenaea altissima* Ducke		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Hymenaea courbaril* L.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Hymenaea aurea* Y.T.Lee & Langenh.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Aspleniaceae	*Hymenasplenium triquetrum* (N.Murak. & R.C.Moran) L.Regalado & Prada		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Hymenolobium janeirense* Kuhlm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Hymenophyllum venustum* Desv.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Hymenophyllum asplenioides* (Sw.) Sw.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Hymenophyllum caudiculatum* Mart.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Hymenophyllum elegans* Spreng.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, RR, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Hymenopus heteromorphus* (Benth.) Sothers & Prance		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, MA, MT, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Hyparrhenia rufa* (Nees) Stapf		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Hyperbaena domingensis* (DC.) Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hypericaceae	*Hypericum brasiliense* Choisy		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Hypolepis acantha* Schwartsb.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC, MG	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Hypolepis mitis* Kunze ex Kuhn		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Hypolepis repens* (L.) C.Presl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, PE, MS, MG, RJ, SP AC, AM, AP, RO, RR, PB, RN, SE, MT, ES	|Mangaratiba|
Angiosperma	Cyperaceae	*Hypolytrum glaziovii* Boeckeler		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Hypolytrum schraderianum* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, AL, BA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC ,RO, SE	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hypoxidaceae	*Hypoxis decumbens* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Hyptis atrorubens* Poit.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Hyptis paludosa* A.St.-Hil. ex Benth.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Ichnanthus hirtus* (Raddi) Chase		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Poaceae	*Ichnanthus nemoralis* (Schrad. ex Schult.) Hitchc. & Chase		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, AP, RR, PI, RN, GO	|Paracambi|
Angiosperma	Poaceae	*Ichnanthus bambusiflorus* (Trin.) Döll		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Ichnanthus glaber* (Raddi) Hitchc.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Ichnanthus lancifolius* Mez		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Poaceae	*Ichnanthus leiocarpus* (Spreng.) Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Idiothamnus pseudorgyalis* R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Ildefonsia bibracteata* Gardner	CR	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aquifoliaceae	*Ilex buxifolia* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aquifoliaceae	*Ilex dumosa* Reissek		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aquifoliaceae	*Ilex integerrima* (Vell.) Reissek		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aquifoliaceae	*Ilex pseudobuxus* Reissek		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aquifoliaceae	*Ilex schwackeana* Loes.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aquifoliaceae	*Ilex theezans* Mart. ex Reissek		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Imperata brasiliensis* Trin.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Imperata contracta* (Kunth) Hitchc.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Indigofera hirsuta* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Indigofera sabulicola* Benth.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MA, PB, PE, RN, MS, MT, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Indigofera suffruticosa* Mill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Indigofera truxillensis* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MS, MG, RJ, SP	|Itaguaí|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga capitata* Desv.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga edulis* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, PB, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga striata* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, PB, PE, PI, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga vera* subsp. *affinis* (DC.) T.D.Penn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, TO	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga barbata* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga bullata* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga congesta* T.D.Penn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga cordistipula* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga enterolobioides* T.D.Penn.	CR	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga flagelliformis* (Vell.) Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga globularis* T.D.Penn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga lanceifolia* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga laurina* (Sw.) Willd.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga leptantha* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga marginata* Willd.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga maritima* Benth.	VU	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga mendoncaei* Harms	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mendes|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga schinifolia* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga sellowiana* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga sessilis* (Vell.) Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Japeri|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga subnuda* subsp. *luschnathiana* (Benth.) T.D.Penn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga tenuis* (Vell.) Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga thibaudiana* DC. subsp. *thibaudiana*		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga vera* ssp. affinis (DC.) T.D.Penn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, RR, SC, SP, TO	BarradoPiraí|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Inga vulpina* Mart. ex Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Iochroma arborescens* (L.) J.M.H.Shaw		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	BarradoPiraí|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Piraí|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea alba* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea cairica* (L.) Sweet		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea carnea* subsp. *fistulosa* (Mart. ex Choisy) D.F.Austin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea indica* (Burm.) Merr.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea nil* (L.) Roth		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea ramosissima* (Poir.) Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, TO, BA, CE, MA, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea rubens* Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, PE, DF, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea triloba* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea bahiensis* Willd. ex Roem. & Schult.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AM, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea bonariensis* Hook.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea cynanchifolia* Meisn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PB, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea daturiflora* Meisn.	VU	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea decipiens* Dammer		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea eriocalyx* (Mart. ex Choisy) Meisn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PI, SE, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea fimbriosepala* Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea hederifolia* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea horsfalliae* Hook.		Liana	Terrícola	Cultivada	Não	RN, DF, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea imperati* (Vahl) Griseb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea indivisa* (Vell.) Hallier f.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	DF, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea pes-caprae* (L.) R.Br.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea philomega* (Vell.) House		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MT, ES, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea procurrens* Meisn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	TO, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea purpurea* (L.) Roth		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, MA, PE, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea quamoclit* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea saopaulista* O'Donell		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea tiliacea* (Willd.) Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, AL, BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Ipomoea wrightii* A.Gray		Liana	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, CE, PE, RN, SE, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Iresine diffusa* Humb. & Bonpl. ex Willd.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, BA, CE, PB, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Isabelia violacea* (Lindl.) van den Berg & M.W.Chase		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Isabelia virginalis* Barb.Rodr.	VU	Erva	Epífita	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Ischnosiphon ovatus* Körn.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Iseia luxurians* (Moric.) O'Donell		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MS, MT, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Isochilus linearis* (Jacq.) R.Br.		Erva	Epífita	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Balantiopsidaceae	*Isotachis aubertii* (Schwägr.) Mitt.		Folhosa	Rupícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Balantiopsidaceae	*Isotachis multiceps* (Lindenb. & Gottsche) Gottsche		Folhosa	Rupícola	Nativa	Não	ES, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Balantiopsidaceae	*Isotachis serrulata* (Sw.) Gottsche		Coxim	Rupícola	Nativa	Não	AM, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Ixora gardneriana* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Jacaranda macrantha* Cham.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Jacaranda micrantha* Cham.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Jacaranda jasminoides* (Thunb.) Sandwith		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Jacaranda montana* Morawetz		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Jacaranda puberula* Cham.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, BA	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Jacaranda pulcherrima* Morawetz		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caricaceae	*Jacaratia spinosa* (Aubl.) A.DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Caricaceae	*Jacaratia heptaphylla* (Vell.) A.DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia blanchetii* Moric.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RO, BA, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia blanchetii* var. *major* Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia martii* Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AC, RO, AL, BA, CE, PE, MT, ES, MG, RJ	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia densiflora* (Meisn.) Hallier f.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE,GO, MS, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia frankeana* (Schltdl.) M. Pastore & Sim-Bianch.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia gabrielii* (Choisy) Buril		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, RO, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia glabrescens* (Meisn.) M.Pastore & Sim.-Bianch.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia heterantha* (Nees & Mart.) Hallier f.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PB, MS, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia holosericea* (Weinm.) O'Donell		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia unilateralis* (Roem. & Schult.) O'Donell		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MA, PE, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Jacquemontia velutina* Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, DF, GO, MS, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Asteraceae	*Jaegeria hirta* (Lag.) Less.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PB, PI, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Jamesonia biardii* (Fée) Christenh.	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, MG, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Janusia hexandra* (Vell.) W.R.Anderson		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Janusia mediterranea* (Vell.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RO, TO, BA, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Jatropha gossypiifolia* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Jatropha multifida* L.		Arbusto	Terrícola	Cultivada	Não	AM, PA, TO, AL, BA, CE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Joannesia princeps* Vell.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, DF, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Apocynaceae	*Jobinia connivens* (Hook. & Arn.) Malme		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Jobinia grandis* (Hand.-Mazz.) Fontella & Goes		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Jobinia lindbergii* E.Fourn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia paracambi* Braz		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia beyrichii* (Nees) Lindau		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, ES, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia brasiliana* Roth		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia carnea* Lindl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia cydoniifolia* (Nees) Lindau		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia involucrata* (Nees) Leonard		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia meyeniana* (Nees) Lindau		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia monticola* (Nees) Profice		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia plumbaginifolia* Jacq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia scheidweileri* V.A.W.Graham		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Acanthaceae	*Justicia tijucensis* V.A.W.Graham	VU	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Crassulaceae	*Kalanchoe crenata* (Andrews) Haw.		Erva	Rupícola	Naturalizada	Não	AC, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Crassulaceae	*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers.		Erva	Rupícola	Naturalizada	Não	AC, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Karawata saxicola* (L.B.Sm.) J.R.Maciel & G.Sousa		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Kielmeyera lathrophyton* Saddi		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Clusiaceae	*Kielmeyera excelsa* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Kielmeyera insignis* Saddi		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Clusiaceae	*Kielmeyera membranacea* Casar.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Kielmeyera rizziniana* Saddi		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Koanophyllon consanguineum* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Koanophyllon tinctorium* Arruda ex H.Kost.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MS, MG, RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lacistemataceae	*Lacistema hasslerianum* Chodat		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Lacistemaceae	*Lacistema pubescens* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, AP, PA, RO, BA, MA, MT, MG, RJ, SP	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Lacistemataceae	*Lacistema serrulatum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Lacmellea lactescens* (Kuhlm.) Markgr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, PA, ES, RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Rubiaceae	*Ladenbergia hexandra* (Pohl) Klotzsch		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lythraceae	*Lafoensia vandelliana* Cham. & Schltdl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, CE, MA, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Lagenocarpus minarum* (Nees) Kuntze		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, DF	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Cyperaceae	*Lagenocarpus polyphyllus* (Nees) Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Cyperaceae	*Lagenocarpus rigidus* Nees		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Laguncularia racemosa* (L.) C.F.Gaertn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cunoniaceae	*Lamanonia ternata* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, GO, MS, MT,ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Cunoniaceae	*Lamanonia speciosa* (Cambess.) L.B.Sm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Balanophoraceae	*Langsdorffia hypogaea* Mart.		Erva	Parasita	Nativa	Não	PA, RO, TO, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Miguel Pereira|
Angiosperma	Orchidaceae	*Lankesterella caespitosa* (Lindl.) Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Lankesterella ceracifolia* (Barb.Rodr.) Mansf.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Lantana trifolia* L.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Verbenaceae	*Lantana camara* L.		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Lantana canescens* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Lantana fucata* Lindl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Lantana undulata* Schrank		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Theaceae	*Laplacea fruticosa* (Schrad.) Kobuski		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Laportea aestuans* (L.) Chew		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Lasiacis ligulata* Hitchc. & Chase		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Lasiacis divaricata* (L.) Hitchc.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, CE, MA, PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Poaceae	*Lasiacis sorghoidea* (Desv. ex Ham.) Hitchc. & Chase		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, MA, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, GO	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Lastreopsis amplissima* (C.Presl) Tindale		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Balanophoraceae	*Lathrophytum peckoltii* Eichler		Erva	Parasita	Nativa	Sim	BA, GO, MS, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra capilliflora* (Naudin) Reginato		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra hirta* Raddi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra nianga* (DC.) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra xanthocoma* (Naudin) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra xanthopogon* (Naudin) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra acuminata* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra acutiflora* (Naudin) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra amplexicaulis* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio Claro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra angustifolia* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra aptera* (DC.) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra aspera* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra atroviridis* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra australis* (Cham.) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra brackenridgei* (A.Gray) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra breviflora* Cogn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra cordifolia* (Naudin) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra foveolata* (DC.) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra glazioviana* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra gracilis* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra lutea* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra melastomoides* Raddi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra mollis* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra multiplinervis* (Naudin) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra neurotricha* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra organensis* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Seropédica|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra purpurascens* (DC.) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra quinquedentata* (DC.) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra reversa* (DC.) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra strigilliflora* (Naudin) Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra variabilis* Raddi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Leandra vesiculosa* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lecythidaceae	*Lecythis pisonis* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, PA, RO, BA, MA, PB, PE, PI, RN, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Lecythidaceae	*Lecythis lanceolata* Poir.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lecythidaceae	*Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, MA, PE, PI, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Leersia hexandra* Sw.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Eriocaulaceae	*Leiothrix argyroderma* Ruhland		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Eriocaulaceae	*Leiothrix pilulifera* (Körn.) Ruhland		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Lellingeria apiculata* (Kunze ex Klotzsch) A.R.Sm. & R.C.Moran		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Lellingeria brevistipes* (Mett. ex Kuhn) A.R.Sm. & R.C.Moran		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Lemna aequinoctialis* Welw.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Lemna minuta* Kunth		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, CE, PE, RN, MS, MT,ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Lemna valdiviana* Phil.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, BA, CE, PB, PE, PI, MS, MT, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Lepanthopsis floripecten* (Rchb.f.) Ames		Erva	Epífita	Nativa	Não	RR, PE, RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Lepidagathis laxifolia* (Nees) Kameyama		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Acanthaceae	*Lepidagathis nemoralis* (Mart. ex Nees) Kameyama		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Lepidaploa obtusifolia* (Less.) H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Brassicaceae	*Lepidium virginicum* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, PE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Brassicaceae	*Lepidium ruderale* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, PB, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Lepismium cruciforme* (Vell.) Miq.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Lepismium houlletianum* (Lem.) Barthlott		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Lepismium warmingianum* (K.Schum.) Barthlott		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Leptobalanus octandrus* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Sothers & Prance		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Leptolobium tenuifolium* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Leptospron adenanthum* (G.Mey.) A.Delgado		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, TO, BA, DF, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Leptotes bicolor* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Icacinaceae	*Leretia cordata* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, DF, MT, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Lessingianthus macrophyllus* (Less.) H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Leucaster caniflorus* (Mart.) Choisy		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Leucochloron incuriale* (Vell.) Barneby & J.W.Grimes		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Leucotrichum organense* (Gardner) Labiak		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Libidibia ferrea* var. *leiostachya* (Benth.) L.P.Queiroz		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, SE, GO, ES, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Licania kunthiana* Hook.f.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Licania glazioviana* Warm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Licania hoehnei* Pilg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Licania littoralis* Warm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Licania nitida* Hook.f.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Chrysobalanaceae	*Licania riedelii* Prance		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lauraceae	*Licaria armeniaca* (Nees) Kosterm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Alismataceae	*Limnocharis flava* (L.) Buchenau		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Linderniaceae	*Lindernia diffusa* (L.) Wettst.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, BA, MA, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Linderniaceae	*Lindernia rotundifolia* (L.) Alston		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AL, BA, CE, MA, PE, DF, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lindsaeaceae	*Lindsaea stricta* (Sw.) Dryand.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, RO, RR, PI, RN, MS	|Mangaratiba|Miguel Pereira|
Pteridófita	Lindsaeaceae	*Lindsaea arcuata* Kunze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, AC, RO, GO, MT	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lindsaeaceae	*Lindsaea bifida* (Kaulf.) Mett. ex Kuhn		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Pteridófita	Lindsaeaceae	*Lindsaea lancea* (L.) Bedd. var. *lancea*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, PE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lindsaeaceae	*Lindsaea quadrangularis* Raddi subsp. *quadrangularis*		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC, BA, CE, GO, MT, ES	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lindsaeaceae	*Lindsaea virescens* Sw. var. *virescens*		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Liparis nervosa* (Thumb.) Lindl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, AL, BA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AP, TO, CE, MA, PI, RN	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Lippia brasiliensis* (Link) T.R.S.Silva		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Lithraea brasiliensis* Marchand		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Lithraea molleoides* (Vell.) Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Lobelia camporum* Pohl		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, CE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Lobelia fistulosa* Vell.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Lobelia thapsoidea* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Lobelia xalapensis* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AL, BA, PE, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Lockhartia lunifera* (Lindl.) Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Blechnaceae	*Lomaridium plumieri* (Desv.) C. Presl		Erva	Hemiepífita	Nativa	Não	BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Blechnaceae	*Lomariocycas schomburgkii* (Klotzsch) Gasper & A.R.Sm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Lomariopsidaceae	*Lomariopsis marginata* (Schrad.) Kuhn		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, AL, BA, PE, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Fabaceae	*Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth ex DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, GO, MS, ES, RJ, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Podostemaceae	*Lophogyne lacunosa* (Gardner) C.P.Bove & C.T.Philbrick		Erva	Aquática	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Balanophoraceae	*Lophophytum mirabile* Schott & Endl.		Erva	Parasita	Nativa	Não	AC, AM, BA, PI, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, MA	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Balanophoraceae	*Lophophytum pyramidale* (Leandro, L.J.T.Cardoso & J.M.A.Braga		Erva	Parasita	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dicksoniaceae	*Lophosoria quadripinnata* (J.F.Gmel.) C.Chr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Onagraceae	*Ludwigia hyssopifolia* (G.Don) Exell		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, GO, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Onagraceae	*Ludwigia longifolia* (DC.) H.Hara		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Onagraceae	*Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H.Raven		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Onagraceae	*Ludwigia sedioides* (Humb. & Bonpl.) H.Hara		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PI, GO, MS, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Luehea grandiflora* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Luetzelburgia guaissara* Toledo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Luetzelburgia trialata* (Ducke) Ducke		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Luffa cylindrica* (L.) M.Roem.		Liana	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Luffa operculata* (L.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, CE, PB, PE, PI, SE, MS, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Lundia corymbifera* (Vahl) Sandwith		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RR, BA, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Ochnaceae	*Luxemburgia glazioviana* (Engl.) Beauverd		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Solanaceae	*Lycianthes repens* (Spreng.) Bitter	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, AP, PA, RR, TO, RO, BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lycopodiaceae	*Lycopodium clavatum* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RR, BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, DF	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Lygodiaceae	*Lygodium volubile* Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Primulaceae	*Lysimachia arvensis* (L.) U.Manns & Anderb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, MA, PE, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, CE, PI	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Lysimachia minima* (L.) U.Manns & Anderb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, MA, PE, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, CE, PI	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Lysimachia ovalis* (Ruiz & Pav.) U.Manns & Anderb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, CE, PE, SE, GO, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Lytoneuron acutilobum* (Prantl) Yesilyurt		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Lytoneuron quinquelobatum* (Fée)Yesilyurt		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Lytoneuron tijucanum* (Brade & Rosenst.) Yesilyurt		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Mabea fistulifera* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, BA, MA, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Mabea piriri* Aubl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, MA, PE, SE, MT, ES, MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium aculeatum* Raddi		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium debile* (Vell.) Stellfeld		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, AP, RR	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium incorruptibile* (Vell.) Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium nigrum* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium nyctitans* (Vell.) Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium brasiliense* Vogel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AL, BA, MA, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium cantarellianum* Hoehne		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium declinatum* (Vell.) Stellfeld		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium firmum* (Vell.) Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium glabrum* Vogel		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium gracile* Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium lanceolatum* (Vell.) J.F.Macbr.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium legale* (Vell.) Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium leucopterum* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium oblongifolium* Vogel		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium paraguariense* Hassl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium pedicellatum* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium punctatum* (Poir.) Pers.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium reticulatum* (Poir.) Pers.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium ruddianum* C.V.Mendonça & A.M.G.Azevedo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium stipitatum* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium ternatum* Kuhlm. & Hoehne		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Machaerium uncinatum* (Vell.) Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Maclura tinctoria* (L.) D.Don ex Steud.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gentianaceae	*Macrocarpaea glaziovii* Gilg		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Macroclinium roseum* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	PA, RR, TO, ES, RJ	|Mendes|
Angiosperma	Apocynaceae	*Macroditassa laxa* (Malme) Fontella & de Lamare		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Macropeplus friburgensis* (Perkins) I.Santos & Peixoto	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Macropharynx peltata* (Vell.) J.F.Morales & M.E.Endress		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RJ, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Macropsychanthus grandistipula* (L.P.Queiroz) L.P.Queiroz & Snak		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Macropsychanthus violaceus* (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz & Snak		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, PI, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Fabaceae	*Macropsychanthus wilsonii* (Standl.) L.P.Queiroz & Snak		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, ES, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Macroptilium atropurpureum* (Sessé & Moc. ex DC.) Urb.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, CE, PI	|Itaguaí|
Angiosperma	Fabaceae	*Macroptilium gracile* (Poepp. ex Benth.) Urb.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Macroptilium lathyroides* (L.) Urb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Macroptilium panduratum* (Mart. ex Benth.) Maréchal & Baudet		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, PI, RN, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Macrothelypteris torresiana* (Gaudich.) Ching		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	RO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Monimiaceae	*Macrotorus utriculatus* (Mart.) Perkins		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Magnoliaceae	*Magnolia ovata* (A.St.-Hil.) Spreng.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Malanea macrophylla* Bartl. ex Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, AL, BA, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Malaxis excavata* (Lindl.) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, GO, MT	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Malaxis parthonii* C.Morren		Erva	Terrícola	Nativa	Não	CE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Malaxis pubescens* (Lindl.) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	GO, RJ, PR, SC, MG, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Malouetia cestroides* (Nees ex Mart.) Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AM, BA, MT, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Paracambi|Piraí|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Malvastrum americanum* (L.) Torr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, PI, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Malvastrum coromandelianum* (L.) Garcke		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, TO, AL, BA, CE, PB, PE, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Malvastrum coromandelianum* (L.) Garcke subsp. *coromandelianum*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, TO, AL, BA, CE, PB, PE, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla atroviolacea* (Stadelm.) Woodson		Liana	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla coccinea* (Hook. & Arn.) Woodson		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla crassinoda* (Gardner) Woodson		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla fragrans* (Stadelm.) Woodson		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla funiformis* (Vell.) K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla guanabarica* Casar. ex M.F.Sales et al.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla hirsuta* (A.Rich.) K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla lucida* Woodson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla moricandiana* (A.DC.) Woodson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla pohliana* (Stadelm.) A.H.Gentry		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Mandevilla urophylla* (Hook.f.) Woodson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Manettia fimbriata* Cham. & Schltdl.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Manettia beyrichiana* K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Rubiaceae	*Manettia cordifolia* Mart.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Manettia glazioviana* (K.Schum.) Sucre		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Manettia glaziovii* Wernham		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Manettia mitis* (Vell.) K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Manihot caerulescens* Pohl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Manihot corymbiflora* Pax & K.Hoffm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Manihot inflata* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Manihot leptopoda* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Manihot pilosa* Pohl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Manihot tripartita* (Spreng.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, RO, TO, BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Manilkara bella* Monach.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Manilkara subsericea* (Mart.) Dubard		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Manilkara zapota* (L.) P.Royen		Árvore	Terrícola	Cultivada	Não	AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Mansoa lanceolata* (DC.) A.H.Gentry		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Mansoa difficilis* (Cham.) Bureau & K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Mansoa glaziovii* Bureau & K.Schum.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Mansoa hymenaea* (DC.) A.H.Gentry		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Maprounea guianensis* Aubl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Marantaceae	*Maranta cristata* Nees & Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Maranta cordata* Körn.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Maranta divaricata* Roscoe		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Maranta foliosa* Körn.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Maranta incrassata* L.Andersson		Erva	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Maranta leuconeura* E.Morren		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marattiaceae	*Marattia cicutifolia* Kaulf.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Marcetia taxifolia* (A.St.-Hil.) DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	AC, RR, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marcgraviaceae	*Marcgravia comosa* C.Presl		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marcgraviaceae	*Marcgravia polyantha* Delpino		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Margaritaria nobilis* L.f.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Marsdenia dorothyae* Fontella & Morillo		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Marsdenia glaziovii* (E. Fourn.) Spellman & Morillo		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Marsdenia loniceroides* (Hook.) E.Fourn.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Marsdenia macrophylla* (Humb. & Bonpl. ex Schult.) E.Fourn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, BA, CE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Mascagnia sepium* (A.Juss.) Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Desconhecido	AM, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Masdevallia curtipes* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Masdevallia infracta* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Matayba guianensis* Aubl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Matayba juglandifolia* (Cambess.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Matayba grandis* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Matayba intermedia* Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Matayba obovata* R.L.G. Coelho, V.C.Souza & Ferrucci		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Sapindaceae	*Matayba sylvatica* (Casar.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Matayba talisioides* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Matelea denticulata* (Vahl) Fontella & E.A.Schwarz		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, BA, CE, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Matourea ocymoides* (Cham. & Schltdl.) Colletta & V.C.Souza		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Matricaria chamomilla* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	BA, DF, MS, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria brasiliensis* Brieger & Illg		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AM, PA, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AP, RO, RR, AL, CE, PB, PE, RN, SE, MT,	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria chrysantha* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, PR, RS, SC, BA, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria desvauxiana* Rchb.f.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PE, ES, SP, PR, AM, AL, BA, SE, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria echinophyta* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, ES, MG, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria imbricata* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC, MG	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria marginata* (Lindl.) Fenzl		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, BA	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria neowiedii* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria notylioglossa* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Não	RR, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, AC, AM, AP, PA, RO, MT, RS	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria obtusa* (Lindl.) Molinari		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria pachyphylla* Schltr. ex Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, BA, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria paranaensis* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria phoenicanthera* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, BA, MG, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria picta* Hook.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria pumila* Hook.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, ES, MG, RJ, SP, PR, RS , AC, AP, PA, RO, RR, MT, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria rufescens* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, AP, RR, TO,AL, MA, PB, PE, PI, RN, SE,DF, GO, MS, MT	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria subrepens* (Rolfe) Schuit. & M.W.Chase		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria subulata* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, BA	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria ubatubana* Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC, BA	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria parviflora* (Poepp. & Endl.) Garay		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, BA, DF, GO, MT, RJ, SP, PR, SC, RO, TO, AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, ES, MG	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria pterocarpa* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, ES, MG, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Angiosperma	Orchidaceae	*Maxillaria rodriguesii* Cogn.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, BA, ES, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Mayacaceae	*Mayaca fluviatilis* Aubl.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Megalastrum canescens* (Kunze ex Mett.) A.R.Sm. & R.C.Moran		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, RN, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Megalastrum connexum* (Kaulf.) A.R.Sm. & R.C.Moran		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Megalastrum grande* (C.Presl) A.R.Sm. & R.C.Moran		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Megalastrum inaequale* (Kaulf. ex Link) A.R.Sm. & R.C.Moran		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Megathyrsus maximus* (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, RO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Melampodium divaricatum* (Rich.) DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, BA, CE, MA, PB, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Melananthus fasciculatus* (Benth.) Soler.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Melanopsidium nigrum* Colla	VU	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Melicoccus oliviformis* subsp. *intermedius* (Radlk.) Acev.-rodr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AM, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Melinis minutiflora* P.Beauv.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Melinis repens* (Willd.) Zizka		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sabiaceae	*Meliosma itatiaiae* Urb.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sabiaceae	*Meliosma sellowii* Urb.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Melissa officinalis* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, BA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AM, AP, RR, TO, AL, CE, MA, PI, RN, SE, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Melothria cucumis* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Melothria pendula* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Melothrianthus smilacifolius* (Cogn.) Mart.Crov.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PI, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Acanthaceae	*Mendoncia puberula* Mart.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Mendoncia velloziana* Mart.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, SE	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Meniscium arborescens* Humb. & Bonpl. ex Willd.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, TO, BA, MA, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Meniscium longifolium* Desv.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, BA, CE, PE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Meniscium serratum* Cav.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Piraí|
Angiosperma	Lamiaceae	*Mentha spicata* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, RR, AL, BA, CE, PE, PI, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Mentha pulegium* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	AC, PA, RO, AL, BA, CE, PE, RN, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Meriania baumgratziana* R.Goldenb. & Michelang.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Melastomataceae	*Meriania claussenii* (Naudin) Triana		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Meriania glabra* (DC.) Triana		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Meriania glazioviana* Cogn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Melastomataceae	*Meriania sanchezii* R.Goldenb.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio Claro|
Angiosperma	Poaceae	*Merostachys burmanii* Send.	EN	Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Merostachys kunthii* Rupr.		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Merostachys magellanica* Send.		Bambu	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Mesadenella cuspidata* (Lindl.) Garay		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Capparaceae	*Mesocapparis lineata* (Dombey ex Pers.) Cornejo & Iltis		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, PA, TO, BA, MA, PE, PI, RN, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Metrodorea nigra* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MA, PI, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Metternichia principis* J.C.Mikan		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Metternichia principis* J.C.Mikan var. *principis*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Mezia araujoi* Nied.	EN	Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Mezilaurus navalium* (Allemão) Taub. ex Mez	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Mickelia scandens* (Raddi) R.C.Moran, Labiak & Sundue		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia brasiliensis* (Spreng.) Triana		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia buddlejoides* Triana		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|Rio de Janeiro|Vassouras|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia calvescens* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, AL, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia cinnamomifolia* (DC.) Naudin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia discolor* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MTS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia flammea* Casar.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia paucidens* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia pusilliflora* (DC.) Naudin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia robusta* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia staminea* (Desr.) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia albicans* (Sw.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia brunnea* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia chamissois* Naudin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia cinerascens* Miq. var. *cinerascens*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia cubatanensis* Hoehne		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia dodecandra* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, BA, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia fasciculata* Gardner		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia formosa* Cogn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia glazioviana* Cogn.	VU	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia ibaguensis* (Bonpl.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia inaequidens* (DC.) Naudin		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	SP, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia inconspicua* Miq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia laeta* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia latecrenata* (DC.) Naudin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia lepidota* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, MT, ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia ligustroides* (DC.) Naudin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia longicuspis* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia mirabilis* (Aubl.) L.O.Williams		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, RR, AL, BA, CE, PE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia paniculata* (DC.) Naudin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia petropolitana* Cogn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia polyandra* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia prasina* (Sw.) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia stenostachya* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia subvernicosa* Cogn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia tristis* Spring		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Miconia valtheri* Naudin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Linderniaceae	*Micranthemum umbrosum* (Walter ex J.F.Gmel.) S.F.Blake		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, PA, BA, CE, PB, PE, MT, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Microchilus arietinus* (Rchb.f. & Warm.) Ormerod		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, PA, RO, TO, MA, PI, SE, GO, MT	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Microgramma crispata* (Fée) R.M.Tryon & A.F.Tryon		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Microgramma geminata* (Schrad.) R.M.Tryon & A.F.Tryon		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Microgramma percussa* (Cav.) de la Sota		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Microgramma squamulosa* (Kaulf.) de la Sota		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Microgramma tecta* (Kaulf.) Alston		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Microlepia speluncae* (L.) T.Moore		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, MG, RJ, SP, SC, BA, ES, PR, RS	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Sapotaceae	*Micropholis crassipedicellata* (Mart. & Eichler) Pierre		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Sapotaceae	*Micropholis gardneriana* (A.DC.) Pierre		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, AL, BA, MA, PE, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Microstachys corniculata* (Vahl) Griseb.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Microstachys glandulosa* (Mart. & Zucc.) F.Dietr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania biformis* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, ES, RJ, SP, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania cordifolia* (L.f.) Willd.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania hirsutissima* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania acuminata* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania argyreiae* DC.	VU	Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania barrosoana* G.M.Barroso		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania conferta* Gardner		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania confertissima* Sch.Bip.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania erioclada* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania glomerata* Spreng.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania guilleminii* B.L.Rob.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania hemisphaerica* Sch.Bip. ex Baker		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania hoehnei* B.L.Rob.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania lanuginosa* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania lasiandrae* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania lundiana* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania micrantha* Kunth		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania myriocephala* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania nigricans* Gardner		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania pteropoda* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania rufescens* Sch.Bip. ex Baker		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania setigera* Sch. Bip. ex Baker		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MT, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania stipulacea* Willd.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania ternata* (Vell.) B.L.Rob.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania testudinaria* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania trinervis* Hook. & Arn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Mikania vauthieriana* Baker		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Miltonia candida* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Queimados|
Angiosperma	Orchidaceae	*Miltonia clowesii* (Lindl.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Miltonia flavescens* (Lindl.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Miltonia russeliana* (Lindl.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Miltonia spectabilis* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, BA, PE	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa bimucronata* (DC.) Kuntze var. *bimucronata*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PE, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa diplotricha* C.Wright ex Sauvalle var. *diplotricha*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa pigra* L. var. *pigra*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa pudica* var. *hispida* Brenan		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, BA, PE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa schomburgkii* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, BA, PE, ES, MG, RJ	BarradoPiraí|Itaguaí|Paracambi|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa velloziana* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, CE, PE, PI, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa arenosa* (Willd.) Poir. var. *arenosa*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MG, SP, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa candollei* R.Grether		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa ceratonia* var. *pseudo-obovata* (Taub.) Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, MA, PE, ES, RJ, SC, SE, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa elliptica* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa extensa* Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa pigra* var. *dehiscens* (Barneby) Glazier & Mackinder		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa pudica* var. *tetrandra* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, RR, BA, PE, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Japeri|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa scabrella* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mimosa sensitiva* L. var. *sensitiva*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, RN, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Mirabilis jalapa* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PA, TO	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Mitostemma glaziovii* Mast.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Mitracarpus strigosus* (Thunb.) P.L.R.Moraes, De Smedt & Hjertson		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Mitracarpus frigidus* (Willd. ex Roem. & Schult.) K.Schum.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, RR, AL, BA, PB, PE, PI, SE, MS, ES, MG, RJ, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Mitracarpus lhotzkyanus* Cham.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, ES	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Moldenhawera polysperma* (Vell.) Stellfeld		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Piraí|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia elegans* Tul.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia lamprophylla* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia schottiana* (Spreng.) Perkins		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia triflora* (Spreng.) Tul.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia acutissima* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia argyrogyna* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia engleriana* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia gilgiana* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia glabra* (Spreng.) Perkins		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia glaziovii* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia heteranthera* Perkins		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia longifolia* Perkins		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia oligantha* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia ovata* Ruiz & Pav.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia pachysandra* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia salicifolia* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Monimiaceae	*Mollinedia uleana* Perkins		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Molluginaceae	*Mollugo verticillata* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AP	|Vassouras|
Angiosperma	Rubiaceae	*Molopanthera paniculata* Turcz.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Molopanthera paniculata* var. *burchellii* (Hook.f.) K.Schum.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Momordica charantia* L.		Liana	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Capparaceae	*Monilicarpa brasiliana* (Banks ex DC.) Cornejo & Iltis		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, DF, MS, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Monstera praetermissa* E.G.Gonç. & Temponi		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	AC, PA, RO, BA, CE, PE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia aquifolia* (Mart.) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia ardisiifolia* (Reissek) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, ES	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia basidentata* (Reissek) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia brasiliensis* (Mart.) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia cestrifolia* (Reissek) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia communis* (Reissek) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia evonymoides* (Reissek) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia gonoclada* (Mart.) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MS, MT, RO, BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia longifolia* (Reissek ex Loes.) Biral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia macrophylla* (Mart.) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia obtusifolia* (Mart.) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PI	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia subalata* (Reissek) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia floribunda* (Reissek) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Monteverdia glaucescens* (Reissek) Biral		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, SP, PR, SC, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Moquiniastrum polymorphum* (Less.) G.Sancho		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Moquiniastrum floribundum* (Cabrera) G.Sancho		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MS, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Asteraceae	*Moquiniastrum paniculatum* (Less.) G.Sancho		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Moranopteris achilleifolia* (Kaulf.) R.Y.Hirai & J.Prado		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Moranopteris gradata* (Baker) R.Y.Hirai & J.Prado		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Morronea trichidiachnis* (Döll) Zuloaga & Scataglini		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Mouriri arborea* Gardner		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Mouriri doriana* Saldanha ex Cogn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Mouriri glazioviana* Cogn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mucuna pruriens* (L.) DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Mucuna urens* (L.) Medik.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, RN, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Muellera filipes* (Benth.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Muellera virgilioides* (Vogel) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Asteraceae	*Mutisia speciosa* Aiton ex Hook.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrceugenia bracteosa* (DC.) D.Legrand & Kausel	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrceugenia miersiana* (Gardner) D.Legrand & Kausel		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrceugenia ovata* (Hook. & Arn.) O.Berg		Arbusto	Terrícola	Cultivada	Desconhecido	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrceugenia scutellata* D.Legrand		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia aethusa* (O.Berg) N.Silveira		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia amazonica* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia arachnicola* (Sobral & M.C. Souza) A.R.Lourenço & E.Lucas		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia carioca* A.R.Lourenço & E.Lucas		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia eugenioides* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Piraí|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia excoriata* (Mart.) E.Lucas & C.E.Wilson		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia gaudichaudiana* (O.Berg) M.F.Santos		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia glomerata* (Cambess.) G.P.Burton & E.Lucas		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia lonchophylla* A.R.Lourenço & E.Lucas		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia loranthifolia* (DC.) G.P.Burton & E.Lucas		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia martiusiana* (DC.) A.R.Lourenço & E.Lucas		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia neoglabra* E.Lucas & C.E.Wilson		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia neolucida* A.R.Lourenço & E.Lucas		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, BA, MA, PB, PE, RN, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia neoobscura* E.Lucas & C.E.Wilson		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia neoregeliana* E.Lucas & C.E.Wilson		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia neosuaveolens* E.Lucas & C.E.Wilson		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Paracambi|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia reticulata* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia selloi* (Spreng.) N.Silveira		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, MA, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia splendens* (Sw.) DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia strigipes* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia tricona* (D.Legrand) A.R.Lourenço & E.Lucas		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia vellozoi* Mazine		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia velutiflora* (Mattos & D.Legrand) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia amplexicaulis* (Vell.) Hook.f.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia anceps* (Spreng.) O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia gestasiana* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia glabra* (O.Berg) D.Legrand		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia guianensis* (Aubl.) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia hartwegiana* (O.Berg) Kiaersk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia inaris* Gardner		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia laxiflora* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PE, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia morroqueimadensis* Kiaersk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia multiflora* (Lam.) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, BA, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia ovata* Cambess.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, AL	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia palustris* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia pubescens* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MT, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia pubiflora* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia pubipetala* Miq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia racemosa* (O.Berg) Kiaersk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia strigosa* A.R.Lourenço & E.Lucas		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia subsericea* A.Gray		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia tenuivenosa* Kiaersk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia tijucensis* Kiaersk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrcia vittoriana* Kiaersk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrciaria delicatula* (DC.) O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrciaria disticha* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrciaria floribunda* (H.West ex Willd.) O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, AL, BA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrciaria glazioviana* (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, ES, MG, RJ, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrciaria guaquiea* (Kiaersk.) Mattos & D.Legrand		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrciaria pallida* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrciaria tenella* (DC.) O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, MA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Myriocarpa stipitata* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Myriopus breviflorus* (DC.) Luebert		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PE	|Piraí|
Angiosperma	Boraginaceae	*Myriopus gardnerianus* (A.DC.) J.I.M.Melo		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	TO, AL, BA, PE, RN, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Myriopus membranaceus* (DC.) J.I.M.Melo		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Myriopus salicifolius* (Gardner) J.I.M.Melo		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, MG, RJ, PR, RS, BA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Myriopus paniculatus* (Cham.) Feuillet		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PB	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Myrocarpus fastigiatus* Allemão		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Myrocarpus frondosus* Allemão		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Myroxylon peruiferum* L.f.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, RN, DF, GO, MS, MT,ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Myrrhinium atropurpureum* Schott		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine guianensis* (Aubl.) Kuntze		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine umbellata* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine gardneriana* A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine hermogenesii* (Jung-Mend. & Bernacci) M.F.Freitas & Kin.-Gouv.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine lancifolia* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine parvifolia* A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine parvula* (Mez) Otegui		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine rubra* M.F.Freitas & Kin.-Gouv.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine squarrosa* (Mez) M.F.Freitas & Kin.-Gouv.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine venosa* A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Myrsine villosissima* Mart.	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Napeanthus primulifolius* (Raddi) Sandwith		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra membranacea* (Sw.) Griseb.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, RO, TO, BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra oppositifolia* Nees & Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra debilis* Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra grandiflora* Nees & Mart		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra lanceolata* Nees		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra leucantha* Nees & Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AM, RO, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC, BA, ES	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM, PA, BA, DF	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra nitidula* Nees & Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra puberula* (Schott) Nees		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra reticulata* (Ruiz & Pav.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Nectandra spicata* Meisn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Neea floribunda* Poepp. & Endl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, MA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Neea laxa* Poepp. & Endl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, BA, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Neea verticillata* Ruiz & Pav.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, AL, BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Balantiopsidaceae	*Neesioscyphus carneus* (Nees) Grolle		Folhosa	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus crassifolius* (Schott) Wiehler		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus brasiliensis* (Vell.) Chautems		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus fissus* (Vell.) L.E.Skog		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus fluminensis* (Vell.) Fritsch		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus fornix* (Vell.) Chautems		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus hirtellus* (Schott) Wiehler		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus lanceolatus* (Poir.) Chautems		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus monanthos* (Vell.) Chautems	EN	Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio Claro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus pycnophyllus* Chautems, T.Lopes & M.Peixoto		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus sericeus* (Hanst.) Chautems		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Nematanthus serpens* (Vell.) Chautems		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Blechnaceae	*Neoblechnum brasiliense* (Desv.) Gasper & V.A.O.Dittch		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, PE, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Capparaceae	*Neocalyptrocalyx nectareus* (Vell.) Hutch.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Capparaceae	*Neocalyptrocalyx eichleriana* (Urb.) Iltis & Cornejo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Neomarica caerulea* (Ker Gawl.) Sprague		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Neomarica gracilis* (Herb.) Sprague		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Neomarica longifolia* (Link & Otto) Sprague		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Neomarica mauroi* A.Gil & M.C.E.Amaral		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Iridaceae	*Neomarica northiana* (Schneev.) Sprague		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Neomarica silvestris* (Vell.) Chukr		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Neomitranthes amblymitra* (Burret) Mattos	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Neomitranthes glomerata* (D.Legrand) D.Legrand		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Neomitranthes obscura* (DC.) N.Silveira		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, RN, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Neomitranthes pereireana* (Mattos & D.Legrand) M.Souza & Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Neomitranthes warmingiana* (Kiaersk.) Mattos		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Neoraputia alba* (Nees & Mart.) Emmerich ex Kallunki		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Rutaceae	*Neoraputia magnifica* (Engl.) Emmerich ex Kallunki		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Neoraputia trifoliata* (Engl.) Emmerich ex Kallunki		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia abendrothae* L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia ampullacea* (E.Morren) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia camorimiana* E.Pereira & I.A.Penna		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia carcharodon* (Baker) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia carolinae* (Beer) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia coimbrae* E.Pereira		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia compacta* (Mez) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia concentrica* (Vell.) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia coriacea* (Antoine) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia cruenta* (R.Graham) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia farinosa* (Ule) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia indecora* (Mez) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia johannis* (Carrière) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia laevis* (Mez) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia martinellii* W.Weber		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia nevaresii* Leme & H.Luther		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia sarmentosa* (Regel) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Neoregelia uleana* L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lomariopsidaceae	*Nephrolepis bisserrata* (Sw.) Schott		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lomariopsidaceae	*Nephrolepis brownii* (Desv.) Hovenkamp & Miyam.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, BA, ES, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lomariopsidaceae	*Nephrolepis cordifolia* (L.) C.Presl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, BA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lomariopsidaceae	*Nephrolepis exaltata* (L.) Schott		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lomariopsidaceae	*Nephrolepis pectinata* (Willd.) Schott		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, RO, BA, PE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lomariopsidaceae	*Nephrolepis pendula* (Raddi) J.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, RO, BA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lomariopsidaceae	*Nephrolepis rivularis* (Vahl) Mett. ex Krug		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, PE, MT, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Nicotiana glauca* Graham		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Solanaceae	*Nicotiana tabacum* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, BA, PB, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium purpureum* Beer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium angustifolium* Ule		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium camposportoi* (L.B.Sm.) Wand. & B.A.Moreira		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium fulgens* Lem.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium innocentii* Lem.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium longiflorum* Ule		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium mangaratibense* Leme	CR	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium procerum* Lindm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium rutilans* E.Morren		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium scheremetiewii* Regel		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, SC, PR	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium serratum* Leme	VU	Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio Claro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Nidularium utriculosum* Ule	VU	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Niedenzuella acutifolia* (Cav.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, BA, CE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Niedenzuella glabra* (Spreng.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Niedenzuella leucosepala* (Griseb.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Niedenzuella lucida* (A.Juss.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Niedenzuella mogoriifolia* (A.Juss.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Niedenzuella poeppigiana* (A.Juss.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Niedenzuella sericea* (A.Juss.) W.R.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Nissolia acutifolia* (Vogel) T.M.Moura & Fort.- Perez		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AC, BA, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Nissolia tomentosa* (Gardner) T.M.Moura & Fort.-Perez		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Fabaceae	*Nissolia vincentina* (Ker Gawl.) T.M.Moura & Fort.-Perez		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RR, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Violaceae	*Noisettia orchidiflora* (Rudge) Ging.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, AL, BA, MA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Notylia hemitricha* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, DF, MT, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Notylia pubescens* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, CE, ES, MG, RJ, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nymphaeaceae	*Nymphaea caerulea* Savigny		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, PB, PE, RN, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Nymphaeaceae	*Nymphaea amazonum* Mart. & Zucc.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Nymphaeaceae	*Nymphaea amazonum* Mart. & Zucc. subsp. *amazonum*		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Nymphaeaceae	*Nymphaea pulchella* DC.		Erva	Aquática	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nymphaeaceae	*Nymphaea rudgeana* G.Mey.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menyanthaceae	*Nymphoides humboldtiana* (Kunth) Kuntze		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE,DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Ocellochloa pulchella* (Raddi) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Ocellochloa rudis* (Nees) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Ocellochloa stolonifera* (Poir.) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, BA, MS, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Ocimum carnosum* (Spreng.) Link & Otto ex Benth.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Ocimum campechianum* Mill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Ocimum gratissimum* L.		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, RR, BA, CE, MA, PB, PI, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea aciphylla* (Nees & Mart.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, RO, TO, BA, MA, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea aniboides* (Meisn.) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea diospyrifolia* (Meisn.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	TO, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, ES, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea dispersa* (Nees & Mart.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea divaricata* (Nees) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea glaziovii* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea indecora* (Schott) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea laxa* (Nees) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea teleiandra* (Meisn.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea abbreviata* Schwacke & Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea argentea* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea brachybotrya* (Meisn.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Engenheiro Paulo de Frontin|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea caesia* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea catharinensis* Mez	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea corymbosa* (Meisn.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea daphnifolia* (Meisn.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea fasciculata* (Nees) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, GO, ES, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea floribunda* (Sw.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, MT, ES, MG, RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea frondosa* (Meisn.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, GO, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea glauca* (Nees & Mart.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea insignis* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea kostermanniana* Vattimo-Gil		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea leucophloea* (Nees & Mart.) L.C.S.Assis e Mello-Silva		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea mandioccana* A.Quinet		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, PR, SC	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea marcescens* L.C.S.Assis & Mello-Silva		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea maximilianea* (Nees & Mart.) P.L.R.Moraes		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea nectandrifolia* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea notata* (Nees & Mart.) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, SE, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea odorifera* (Vell.) Rohwer	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea puberula* (Rich.) Nees		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, TO, AL, BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	TO, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea sassafras* (Meisn.) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea schwackeana* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea semicompleta* (Nees & Mart.) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea silvestris* Vattimo-Gil		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea sinaiana* Vattimo-Gil		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea velloziana* (Meisn.) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO,BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Ocotea velutina* (Nees) Rohwer		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria cariocana* Pabst		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria cochlearis* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria concolor* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria crassifolia* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria diaphana* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria estrellensis* Hoehne		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria exchlorophyllata* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria gracilis* Lodd. ex Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria grandiflora* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, BA, MA, PB, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria juncifolia* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria linearifolia* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria montana* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria praestans* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria rodeiensis* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Octomeria tricolor* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Odontadenia lutea* (Vell.) Markgr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, TO, BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Odontocarya acuparata* Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Odontocarya vitis* (Vell.) J.M.A.Braga		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Odontonema dissitiflorum* (Nees) Kuntze	EN	Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Oeceoclades maculata* (Lindl.) Lindl.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AP	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Onagraceae	*Oenothera glazioviana* Micheli		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	RJ, PR, MG, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Oldenlandia corymbosa* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, TO, BA, CE, MA, PE, PI, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Oldenlandia salzmannii* (DC.) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, CE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Olfersia cervina* (L.) Kunze		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Olyra latifolia* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Poaceae	*Olyra ciliatifolia* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Olyra fasciculata* Trin.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Olyra glaberrima* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Olyra humilis* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MA, PI, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Operculina hamiltonii* (G.Don) D.F.Austin & Staples		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Operculina macrocarpa* (L.) Urb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AP, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Ophthalmoblapton macrophyllum* Allemão		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Oplismenus hirtellus* (L.) P.Beauv.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PI, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Oplismenus hirtellus* subsp. *setarius* (Lam.) Mez ex Ekman		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Opuntia monacantha* Haw.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Oreopanax capitatus* (Jacq.) Decne. & Planch.		Arbusto	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AP, RR, BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Oreopanax fulvus* Marchal		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Ormopteris pinnata* (Kaulf.) Lellinger		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, GO, MT, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Piraí|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Ormosia fastigiata* Tul.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, ES	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Ormosia friburgensis* Taub. ex Glaz.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Orthopappus angustifolius* (Sw.) Gleason		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, PE, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Orthosia arenosa* Decne.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Orthosia congesta* Decne.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Orthosia itatiaiensis* Malme		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Orthosia scoparia* (Nutt.) Liede & Meve		Liana	Terrícola	Nativa	Não	CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Oryza sativa* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Osmundaceae	*Osmundastrum cinnamomeum* (L.) C.Presl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Ossaea marginata* (Desr.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Ossaea amygdaloides* (DC.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, RN, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Ossaea confertiflora* (DC.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Ossaea meridionalis* D´El Rei Souza		Arbusto	Epífita	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Ossaea sanguinea* Cogn.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Ochnaceae	*Ouratea cuspidata* (A.St.-Hil.) Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PB, RN, SE, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ochnaceae	*Ouratea oliviformis* (A.St.-Hil.) Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ochnaceae	*Ouratea semiserrata* (Mart. & Nees) Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ochnaceae	*Ouratea stipulata* (Vell.) Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ochnaceae	*Ouratea vaccinioides* (A.St.-Hil. & Tul.) Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis barrelieri* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis confertissima* A.St.-Hil.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis corniculata* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis cytisoides* Mart. ex Zucc.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis debilis* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis fruticosa* Raddi subsp. *fruticosa*		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis fruticosa* ssp. daphniformis (J.C.Mikan) Lourteig		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis hedysarifolia* Raddi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis impatiens* Vell.	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis latifolia* Kunth		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis mandioccana* Raddi	VU	Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis polymorpha* ssp. tijucana Lourteig		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis rhombeo-ovata* A.St.-Hil. ssp. rhombeo-ovata		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, MT, ES, MG, RJ, SP PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis sepium* A.St.-Hil. ssp. sepium		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AC, PA, TO, AL, BA, PI, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis triangularis* A.St.-Hil. ssp. triangularis		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis triangularis* ssp. papilionacea (Hoffmanns. ex Zuccarini) Lourteig		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, PE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Oxalidaceae	*Oxalis umbraticola* A.St.-Hil.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	TO, AL, BA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, MT	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Oxandra espintana* (Spruce ex Benth.) Baill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum alpinum* (Vell.) Fontella		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum banksii* R.Br. ex Schult.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum cordifolium* subsp. *brasiliense* (Decne.) Fontella & Goyder		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum insigne* var. *glabrum* (Decne.) Fontella & E.A.Schwarz		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum appendiculatum* Mart.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MA, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum arachnoideum* E.Fourn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum cordifolium* subsp. *pedicellatum* (Decne.) Fontella & Goyder		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum glaziovii* (E.Fourn.) Fontella & Marquete		Liana	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum incanum* E.Fourn.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	GO, SP, MG, RJ, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum insigne* var. *glaziovii* (E.Fourn.) Fontella & E.A.Schwarz		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum lanatum* Decne. ex E.Fourn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum pedicellatum* Decne.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum pilosum* Gardner		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum regnellii* (Malme) Malme		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum schottii* E.Fourn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Oxypetalum wightianum* Hook. & Arn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella viridula* (Barb.Rodr.) Luer & Toscano		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella arcuata* (Lindl.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella carrisii* (Brade) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella fusca* (Lindl.) Chiron & Xim.Bols.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella granulosa* (Barb.Rodr.) Chiron & Xim.Bols.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella lineolata* (Barb.Rodr.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella lingua* (Lindl.) Luer	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	PE, ES, MG, RJ	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella punctatifolia* (Barb.Rodr.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella quadridentata* (Barb.Rodr.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella ramphastorhyncha* (Barb.Rodr.) L.Kollmann		Erva	Epífita	Nativa	Desconhecido	BA, MT, ES, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella sarcopetala* (Barb.Rodr.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pabstiella trifida* (Lindl.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	CE, PE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Malvaceae	*Pachira endecaphylla* (Vell.) Carv.-Sobr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, TO, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Pachira calophylla* (K.Schum.) Fern. Alonso		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Pachira glabra* Pasq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Pachystachys spicata* (Ruiz & Pav.) Wassh.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Pachystroma longifolium* (Nees) I.M.Johnst.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Eriocaulaceae	*Paepalanthus bifidus* SChrad.) Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE,GO, MT, ES, MG, RJ, RR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lycopodiaceae	*Palhinhaea cernua* (L.) Franco & Vasc.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Paliavana prasinata* (Ker Gawl.) Benth.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea brachypoda* (Müll.Arg.) L.B.Sm. & Downs		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea brevicollis* (Müll.Arg.) C.M.Taylor		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea deflexa* (DC.) Borhidi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, PI, RS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea hoffmannseggiana* (Schult.) Borhidi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea malaneoides* (Müll.Arg.) C.M.Taylor		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea mamillaris* (Müll.Arg.) C.M.Taylor		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea racemosa* (Aubl.) G.Nicholson		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea ruelliifolia* (Cham. & Schltdl.) Borhidi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea sessilis* (Vell.) C.M.Taylor		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR,SC	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Paracambi|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Palicourea marcgravii* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mendes|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Poaceae	*Panicum antidotale* Retz.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	RN, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Panicum aquaticum* Poir.		Erva	Aquática	Nativa	Não	PA, BA, CE, MA, PB, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM, AC	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Poaceae	*Panicum dichotomiflorum* Michx.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Panicum racemosum* (P.Beauv.) Spreng.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MA, PE, RN, ES, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Panicum rudgei* Roem. & Schult.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Proteaceae	*Panopsis multiflora* (Schott ex Spreng.) Ducke	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Blechnaceae	*Parablechnum cordatum* (Desv.) Gasper & Salino		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Paradisanthus bahiensis* subsp. *micranthus* (Rchb.f.) Meneguzzo		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC, RS	|Mangaratiba|
Angiosperma	Fabaceae	*Parapiptadenia pterosperma* (Benth.) Brenan		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Parapolystichum effusum* (Sw.) Ching		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, AL, BA, CE, PE, RN, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Parasenegalia miersii* (Benth.) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, GO	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Paratecoma peroba* (Record) Kuhlm.	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Parietaria debilis* G.Forst.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Parodiophyllochloa cordovensis* (E.Fourn.) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Parodiophyllochloa penicillata* (Nees ex Trin.) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalidium geminatum* (Forssk.) Stapf		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, MS, MT, ES, MG, RJ, SC, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum notatum* Flüggé		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AP, PA, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum arenarium* Schrad.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, RO, RR, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum conjugatum* P.J.Bergius		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum conspersum* Schrad.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, TO, AL, BA, MA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum corcovadense* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, PB, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum coryphaeum* Trin.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum decumbens* Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum densum* Poir.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, TO, BA, CE, MA, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum inaequivalve* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MS, MT, ES, MG, RJ, SP PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum intermedium* Munro ex Morong & Britton		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum laxum* Lam.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	CE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum lenticulare* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AP, PA, RO, RR, TO, AL, MA, PE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum mandiocanum* Trin.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum mandiocanum* Trin. var. *mandiocanum*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	GO, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum maritimum* Trin.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum millegrana* Schrad. ex Schult.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum nummularium* Chase ex Send. & A.G.Burm.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum nutans* Lam.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum paniculatum* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum pumilum* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, BA, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum regnellii* Mez		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, RN, DF, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum umbrosum* Trin.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum urvillei* Steud.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Paspalum vaginatum* Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora alata* Curtis		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, PA, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora mediterranea* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora suberosa* subsp. *litoralis* (Kunth) Port.-Utl. ex M.A.M. Azevedo, Baumgratz & Gonç.-Estev.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RR, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora truncata* Regel		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora actinia* Hook.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora amethystina* J.C.Mikan		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora capsularis* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, PI, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora deidamioides* Harms		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora edulis* Sims		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora elliptica* Gardner		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora farneyi* Pessoa & Cervi		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora haematostigma* Mart. ex Mast.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora imbeana* Sacco	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora kermesina* Link & Otto		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora malacophylla* Mast.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora miersii* Mast.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora mucronata* Lam.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora ovalis* Vell. ex M.Roem.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora pentagona* Mast.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora porophylla* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora racemosa* Brot.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora rhamnifolia* Mast.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora setacea* DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora sidifolia* M.Roem.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora silvestris* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Passifloraceae	*Passiflora speciosa* Gardner		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Loranthaceae	*Passovia alternifolia* (Eichler) Tiegh.		Erva	Hemiparasita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, RN, SE, ES, RJ	|Queimados|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia bicorniculata* Somner		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia carpopoda* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, RN, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia meliifolia* Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia pseudota* Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia rubiginosa* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, AL, BA, MA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia castaneifolia* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia coriacea* Casar.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia ferruginea* Casar.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia marginata* Casar.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia micrantha* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Engenheiro Paulo de Frontin|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia revoluta* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, SE, ES, MG, RJ, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia spicata* Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, CE, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia ternata* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Seropédica|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia thalictrifolia* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MT, ES, MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia trigonia* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|
Angiosperma	Sapindaceae	*Paullinia weinmanniifolia* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, MA, PE, SE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Pausandra morisiana* (Casar.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Malvaceae	*Pavonia alnifolia* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Pavonia nemoralis* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malvaceae	*Pavonia sepium* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pecluma filicula* (Kaulf.) M.G.Price		Erva	Epífita	Nativa	Não	DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, RS, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pecluma paradiseae* (Langsd. & Fisch.) M.G.Price		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pecluma pectinatiformis* (Lindm.) M.G.Price		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pecluma plumula* (Willd.) M.G.Price		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pecluma recurvata* (Kaulf.) M.G.Price		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pecluma robusta* (Fée) M.Kessler & A.R.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Asteraceae	*Pectis brevipedunculata* (Gardner) Sch.Bip.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	PA, TO, BA, CE, MA, PE, PI, DF, GO, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Peixotoa hispidula* A.Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pelexia novofriburgensis* (Rchb.f.) Garay		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pellaea viridis* (Forssk.) Prantl		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	ES, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Peltaea obsita* (Mart. ex Colla) Krapov. & Cristóbal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	GO, MS, MT, ES, MG, RJ, PR	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Peltogyne angustiflora* Ducke		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Peltogyne discolor* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Peltogyne mattosiana* Rizzini		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Pentacalia desiderabilis* (Vell.) Cuatrec.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Pentacalia tropicalis* (Cabrera) C.Jeffrey		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Pentodon pentandrus* (Schumach. & Thonn.) Vatke		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, BA, PB, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia macrostachyos* (Vahl) A.Dietr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, MT, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia pereskiaefolia* (Jacq.) Kunth		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, BA, GO, MT, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia urocarpa* Fisch. & C.A.Mey.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AL, BA, RN, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia alata* Ruiz & Pav.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, RR, AL, BA, PE, RN, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia arifolia* Miq.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, BA, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia blanda* (Jacq.) Kunth		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, RR, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia blanda* (Jacq.) Kunth var. *blanda*		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, RR, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia brasiliensis* (Miq.) Miq.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia catharinae* Miq.		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia circinnata* Link var. *circinnata*		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, PA, CE, MA, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia circinnata* var. *orbicularis* (C.DC.) Yunck.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia corcovadensis* Gardner		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia dichotoma* Regel		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia glabella* (Sw.) A.Dietr. var. *glabella*		Erva	Epífita	Nativa	Não	AP, PA, BA, CE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia glabella* var. *nervulosa* (C.DC) Yunck.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, CE, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia glabella* var. *nigropunctata* (Miq.) Dahlst.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia glazioui* C.DC.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, MA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia gracilis* Dahlst.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia incana* (Haw.) Hook.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia macrostachya* (Vahl) A.Dietr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, MA, MT, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia mandioccana* Miq.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia nitida* Dahlst.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia obtusifolia* (L.) A.Dietr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AP, PA, RR, AL, BA, CE, PE, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia papillispica* C.DC.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia pellucida* (L.) Kunth		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia polystachyoides* Dahlst. var. *polystachyoides*		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia polystachyoides* var. *obtusiuscula* Dahlst.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia punicea* Dahlst.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia quadrifolia* (L.) Kunth		Erva	Epífita	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia rotundifolia* (L.) Kunth		Erva	Epífita	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia rubricaulis* (Nees) A.Dietr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia rubricaulis* var. *parvifolia* Yunck.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia serpens* (Sw.) Loudon		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, BA, MT, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia subpilosa* Yunck.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia subrubrispica* C.DC.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, GO, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia tetraphylla* (G.Forst.) Hook. & Arn. var. *tetraphylla*		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia tetraphylla* var. *tenera* (Miq.) Yunck.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia tetraphylla* var. *valantoides* (Miq.) Yunck.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia transparens* var. *spissiflora* C.DC.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia trinervis* var. *minor* C.DC.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia trineuroides* Dahlst.		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Peperomia turbinata* Dahlst.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Peplonia macrophylla* (Malme) U.C.S.Silva & Rapini		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Peplonia asteria* (Vell.) Fontella & E.A.Schwarz		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Peplonia axillaris* (Vell.) Fontella		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Peplonia organensis* (E.Fourn.) Fontella & Rapini		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Peplonia riedelii* (E.Fourn.) Fontella & Rapini		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Peraceae	*Pera glabrata* (Schott) Baill.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Paracambi|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Peraceae	*Pera heteranthera* (Schrank) I.M.Johnst.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Cactaceae	*Pereskia grandifolia* Haw.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, CE, MA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Cactaceae	*Pereskia aculeata* Mill.		Liana	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PE, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Peritassa calypsoides* (Cambess.) A.C.Sm.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Peritassa campestris* (Cambess.) A.C.Sm.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Peritassa flaviflora* A.C.Sm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Peritassa hatschbachii* Lombardi		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR, RS, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Peritassa laevigata* (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, PA, RR, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MS, MT, ESM RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Peritassa mexiae* A.C.Sm.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Persea obovata* Nees & Mart.	CR	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Lauraceae	*Persea alba* Nees & Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Persea fulva* L.E.Kopp		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, DF, GO, MG, RJ, PR	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lauraceae	*Persea fulva* L.E.Kopp var. *fulva*		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MG, RJ, PR	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lauraceae	*Persea major* (Meisn.) L.E.Kopp		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Persea willdenovii* Kosterm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Petalostelma calcaratum* (Decne.) Fontella		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Petroselinum crispum* (Mill.) Nyman ex A.W. Hill		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaranthaceae	*Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Paracambi|
Angiosperma	Poaceae	*Pharus lappulaceus* Aubl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Pharus latifolius* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Phaseolus lunatus* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	CE, MS, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Phenax sonneratii* (Poir.) Wedd.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, AL, BA, CE, PE, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron acutatum* Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MT, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron alternans* Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MT, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron appendiculatum* Nadruz & Mayo		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron bipennifolium* Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Não	BA, CE, PE, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron cordatum* Kunth ex Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron crassinervium* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron curvilobum* Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron eximium* Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	PE, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron glaziovii* Hook.f.		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron hastatum* K.Koch & Sello		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron imbe* Schott ex Kunth.		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron martianum* Engl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron nadruzianum* Sakur.		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron obliquifolium* Engl.		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron oblongum* (Vell.) Kunth		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron ornatum* Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron pedatum* (Hook.) Kunth		Erva	Hemiepífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PE, DF, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Philodendron propinquum* Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Philyra brasiliensis* Klotzsch		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Phlebodium pseudoaureum* (Cav.) Lellinger		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Pteridófita	Lycopodiaceae	*Phlegmariurus mandiocanus* (Raddi) B.Øllg.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Lycopodiaceae	*Phlegmariurus taxifolius* (Sw.) Á.Löve & D.Löve	EN	Erva	Epífita	Nativa	Não	AP, CE, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Phloeophila nummularia* (Rchb.f.) Garay		Erva	Epífita	Nativa	Não	MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron bathyoryctum* Eichler		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron chrysocladon* A.Gray		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, PB, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron coriaceum* Mart. ex Eichler		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AM, AL, BA, PI, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron crassifolium* (Pohl ex DC.) Eichler		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron ensifolium* (Pohl ex DC.) Eichler		Erva	Hemiparasita	Nativa	Sim	PA, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron nigricans* Rizzini		Erva	Hemiparasita	Nativa	Sim	BA, PB, PE, DF, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron piperoides* (Kunth) Trel.		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron pteroneuron* Eichler		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AM, AP, PA, AL, BA, CE, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron quadrangulare* (Kunth) Griseb.		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Santalaceae	*Phoradendron undulatum* (Pohl ex DC.) Eichler		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AM, PA, RR, BA, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Poaceae	*Phragmites australis* (Cav.) Trin. ex Steud.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loranthaceae	*Phthirusa clandestina* (Mart.) Mart.		Erva	Hemiparasita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus niruri* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus acuminatus* Vahl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, PB, PA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus acutifolius* Poir. ex Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus amarus* Schumach. & Thonn.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus arenicola* Casar.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus augustinii* Baill.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus caroliniensis* Walter		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, PE, RN, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus glaziovii* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus grandifolius* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	AC, MA, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus juglandifolius* Willd.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, BA, MA, PB, PE, MG, RJ, SO, AC, AP, PA, RO, RR, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus riedelianus* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus subemarginatus* Müll.Arg.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus tenellus* Roxb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, PE, DF, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus umbratus* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, MG, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Phyllanthus urinaria* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, BA, PE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllogoniaceae	*Phyllogonium viride* Brid.		Desconhecido	Corticícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Phyllostachys aurea* Carrière ex Rivière & C.Rivière		Bambu	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, MT,	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Phyllostemonodaphne geminiflora* (Mez) Kosterm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Ulmaceae	*Phyllostylon brasiliense* Capan. ex Benth. & Hook.f.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, MS, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Phymatidium falcifolium* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Phymatidium hysteranthum* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Physalis angulata* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Physalis pubescens* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Physalis viscosa* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phytolaccaceae	*Phytolacca dioica* L.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS , SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phytolaccaceae	*Phytolacca thyrsiflora* Fenzl. ex J.A.Schmidt		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia ciliata* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia ramiflora* Planch.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia bahiensis* Turcz.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia gardneri* Planch.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, PE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia gardneri* Planch. subsp. *gardneri*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia glazioviana* Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia glazioviana* Engl. subsp. *glazioviana*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia grandifolia* Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Picramniaceae	*Picramnia sellowii* Planch.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, CE, MA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Pilea hyalina* Fenzl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, PB, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Pilea microphylla* (L.) Liebm.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Pilea nummulariifolia* (Sw.) Wedd.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, MA, PI, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Pilea pubescens* Liebm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, RO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Rutaceae	*Pilocarpus giganteus* Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Pilocarpus pauciflorus* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Pilocarpus spicatus* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Pilocarpus spicatus* A.St.-Hil. subsp. *spicatus*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, SP ,PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Pilocarpus spicatus* A.St.-Hil. var. *spicatus*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Pilocarpus spicatus* var. *lealii* (Machado) Kaastra		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Pilosocereus arrabidae* (Lem.) Byles & Rowley		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Pilosocereus brasiliensis* (Britton & Rose) Backeb.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Pilosocereus brasiliensis* (Britton & Rose) Backeb. subsp. *brasiliensis*		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Pimenta pseudocaryophyllus* (Gomes) Landrum		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper amalago* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, RR, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper anisum* (Spreng.) Angely		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, GO, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper arboreum* Aubl. var. *arboreum*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper cernuum* Vell. var. *cernuum*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper dilatatum* Rich.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper eucalyptophyllum* C.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, GO	|Vassouras|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper hoffmannseggianum* Roem. & Schult.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, PA, BA, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Engenheiro Paulo de Frontin|Paracambi|Rio de Janeiro|Vassouras|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper rivinoides* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, PA, BA, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper schenckii* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper tectoniifolium* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper vicosanum* Yunck. var. *vicosanum*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, RR, AL, MA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper aduncum* L. var. *aduncum*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, DF	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper alnoides* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper amplum* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, RO, BA, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper arboreum* var. *falcifolium* (Trel.) Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, BA, GO, ES, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper arboreum* var. *hirtellum* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, TO, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper bradei* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper caldasianum* (Miq.) Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper caldense* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, TO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper callosum* Ruiz & Pav.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, DF, MT, ES, RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper clausseni anum* (Miq.) C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper corcovadensis* (Miq.) C.DC. var. *corcovadensis*		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PB, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper coruscans* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, MT, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper crebrinodum* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper cubataonum* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper diospyrifolium* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper divaricatum* G.Mey.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper emygdioi* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper flavicans* C.DC. var. *flavicans*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper fuligineum* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, TO, BA, MA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper gaudichaudianum* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper giordanoi* E.F.Guim. & D.Monteiro		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper glabratum* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, AL, BA, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper goesii* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper hayneanum* C.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper hexandrum* C.DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper hispidum* Sw. var. *hispidum*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, BA, CE, PE, GO, MT, RJ, PR, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper juliflorum* Nees & Mart.	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper klotzschianum* (Kunth) C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper lepturum* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PB, GO, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper lepturum* var. *angustifolium* (C.DC.) Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PB, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper malacophyllum* (C.Presl) C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper marginatum* Jacq. var. *marginatum*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, GO, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Piperaceae	*Piper mollicomum* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, RO, TO, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper morisonianum* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper mosenii* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper nervulosum* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper obliquum* Ruiz & Pav.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, BA, MT, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper ovatum* Vahl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper permucronatum* Yunck. var. *permucronatum*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper piliovarium* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper pseudopothifolium* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper puberulidrupum* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MT, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper pubisubmarginalum* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper richardiifolium* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, BA, PI, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper rioense* Yunck.	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper solmsianum* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper subcinereum* var. *parvifolium* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper translucens* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper trichocarpon* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper trigonodrupum* Yunck.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper truncatum* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper tuberculatum* Jacq. var. *tuberculatum*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper tuberculatum* var. *minus* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, PI, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper umbellatum* L.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper unguiculatum* Ruiz Pav.		Arbusto	Terrícola	Cultivada	Não	GO, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper viminifolium* Trel.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RO, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper weddellii* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Piperaceae	*Piper xylosteoides* (Kunth) Steud.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Fabaceae	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F.Macbr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Piptadenia adiantoides* (Spreng.) J.F.Macbr.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Fabaceae	*Piptadenia laxipinna* G.M.Barroso		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Piptadenia micracantha* Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio Claro|
Angiosperma	Fabaceae	*Piptadenia paniculata* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Piptadenia trisperma* (Vell.) Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha axillaris* (Less.) Baker		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha angustifolia* Dusén ex Malme		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha brasiliana* Cass.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha densifolia* Dusén ex G. Lom. Sm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha leprosa* (Less.) Baker		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, MT	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha lucida* (Spreng.) Benn. ex Baker		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha lundiana* (Less.) Baker		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha macropoda* (DC.) Baker		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha oblonga* (Gardner) Baker		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha pyrifolia* (DC.) Baker		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha quadrangularis* (Vell.) Baker		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Asteraceae	*Piptocarpha verticillata* (Vell.) G.Lom.Sm. ex H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Piriqueta cistoides* (L.) Griseb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Piriqueta cistoides* (L.) Griseb. subsp. *cistoides*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Piriqueta racemosa* (Jacq.) Sweet		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Piriqueta viscosa* Griseb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, MS, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Pisonia aculeata* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, PE, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Pisonia ambigua* Heimerl		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Pistia stratiotes* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Pitcairnia flammea* Lindl.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC , BA, ES	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Pitcairnia albiflos* Herb.	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Pitcairnia corcovadensis* Wawra		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Pitcairnia encholirioides* L.B.Sm.	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Pitcairnia staminea* G.Lodd.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pityrogramma chaerophylla* (Desv.) Domin		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pityrogramma calomelanos* (L.) Link var. *calomelanos*		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Plantago australis* Lam.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	DF, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Plantago tomentosa* Lam.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Plathymenia reticulata* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Platycyamus regnellii* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Platymiscium floribundum* var. *nitens* (Vogel) Klitg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, PI, DF, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Platymiscium floribundum* Vogel var. *floribundum*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, DF, MG, RJ, PR, SC, PB, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Platypodium elegans* Vogel		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Orchidaceae	*Platyrhiza quadricolor* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleiochiton blepharodes* (DC.) Reginato et al.		Arbusto	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pleopeltis astrolepis* (Liebm.) E.Fourn.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, CE, PB, PE, SE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AM, RO, RR, TO, MA, PI, RN, DF, MT	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pleopeltis hirsutissima* (Raddi) de la Sota		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, RO, AL, BA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pleopeltis lepidopteris* (Langsd. & Fisch.) de la Sota		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC, BA	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pleopeltis macrocarpa* (Bory ex Willd.) Kaulf.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, PB, PE, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AP, RR, MA, PI, RN, DF	|Engenheiro Paulo de Frontin|Miguel Pereira|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pleopeltis minima* (Bory) J.Prado & R.Y.Hirai		Erva	Epífita	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Pleopeltis pleopeltifolia* (Raddi) Alston		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma arboreum* Gardner		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma fothergillii* (Schrank et Mat. ex DC.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma granulosum* (Desr.) D.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma hospitum* (Schrank et Mart. ex DC.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma urceolare* (Schrank et Mart. ex DC.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma alatum* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma benthamianum* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma clavatum* (Pers.) P.J.F.Guim. & Michelang.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma echinatum* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma estrellense* (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma floribundum* (Cogn.) P.J.F.Guim.&Michelang.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma gaudichaudianum* (DC.) A.Gray		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma heteromallum* (D.Don) D.Don		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, GO, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma langsdorffianum* (Bonpl.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma martiale* (Cham.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma maximilianum* (DC.) Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma mosenii* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma mutabile* (Vell.) Triana		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma pallidum* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma raddianum* (DC.) Gardner		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio Claro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma schenckii* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma thereminianum* (DC.) Triana		Árvore	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma trichopodum* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pleroma vimineum* (D.Don) D.Don		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Plinia peruviana* (Poir.) Govaerts		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Myrtaceae	*Plinia anonyma* Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Plinia edulis* (Vell.) Sobral	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, RN, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Plinia grandifolia* (Mattos) Sobral		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Plinia martinellii* G.M.Barroso & M.Peron		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Myrtaceae	*Plinia rivularis* (Cambess.) Rotman		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, AL, BA, CE, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, SE	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Plinia sebastianopolitana* G.M.Barroso		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Pluchea oblongifolia* DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Pluchea sagittalis* (Lam.) Cabrera		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AP, PA, BA, MA, PE, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Plukenetia serrata* (Vell.) L.J.Gillespie		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plumbaginaceae	*Plumbago scandens* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Gimnosperma	Podocarpaceae	*Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Gimnosperma	Podocarpaceae	*Podocarpus sellowii* Klotzsch ex Endl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, AL, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Podostemaceae	*Podostemum weddellianum* (Tul.) C.T.Philbrick & Novelo		Erva	Aquática	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Poecilanthe falcata* (Vell.) Heringer		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Peraceae	*Pogonophora schomburgkiana* Miers ex Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, MA, PB, PE, SE, MT, ES, MG, RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Polybotrya cylindrica* Kaulf.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Polybotrya pilosa* Brade		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Polybotrya semipinnata* Fée		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Polybotrya speciosa* Schott		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	RJ, SP, ES, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Polycarpon tetraphyllum* (L.) L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, DF, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Polygala cyparissias* A.St.-Hil. & Moq.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Polygala paniculata* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Polygonum hydropiperoides* Michx.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Polygonum meisnerianum* Cham.		Erva	Aquática	Nativa	Não	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Polygonum punctatum* Elliott		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Polyphlebium angustatum* (Carmich.) Ebihara & Dubuisson		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araliaceae	*Polyscias filicifolia* (C.Moore ex E.Fourn.) L.H.Bailey		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Polystachya caespitosa* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, BA, RS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Polystichum pallidum* Gardner		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Polystichum platylepis* Fée		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Polytaenium cajenense* (Desv.) Benedict		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Pteridaceae	*Polytaenium lineatum* (Sw.) J.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Violaceae	*Pombalia atropurpurea* (A.St.-Hil.) Paula-Souza		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Violaceae	*Pombalia bigibbosa* (A.St.Hil.) Paula-Souza		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Violaceae	*Pombalia calceolaria* (L.) Paula-Souza		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Violaceae	*Pombalia communis* (A.St.-Hil.) Paula-Souza		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, CE, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Pontederiaceae	*Pontederia cordata* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, AP, PA, TO, AL, BA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, CE, MA	|Piraí|
Angiosperma	Annonaceae	*Porcelia macrocarpa* (Warm.) R.E.Fr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Porellaceae	*Porella brasiliensis* (Raddi) Schiffn.		Folhosa	Corticícola	Nativa	Não	GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Asteraceae	*Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cass.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PI	|Vassouras|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Portea petropolitana* (Wawra) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Portulacaceae	*Portulaca amilis* Speg.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Portulacaceae	*Portulaca halimoides* L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Portulacaceae	*Portulaca mucronata* Link		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP,PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Portulacaceae	*Portulaca oleracea* L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Portulacaceae	*Portulaca umbraticola* Kunth		Erva	Rupícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Posoqueria acutifolia* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Posoqueria latifolia* (Rudge) Schult.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Posoqueria palustris* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES, MG, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Potamogetonaceae	*Potamogeton pusillus* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Potamogetonaceae	*Potamogeton pusillus* L. ssp. pusillus		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rosaceae	*Potentilla indica* (Andrews) Th.Wolf		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Pourouma guianensis* Aubl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria beaurepairei* (Glaz. & Raunk.) Baehni		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria filipes* Eyma		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, MA, MT, ES, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria gardneri* (Mart. & Miq.) Baehni		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria bangii* (Rusby) T.D.Penn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, MT, ES, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria bullata* (S.Moore) Baehni	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria coelomatica* Rizzini	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria cuspidata* (A.DC.) Baehni		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, BA, GO, MT, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria durlandii* (Standl.) Baehni		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, MA, PE, SE, ES, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria grandiflora* (A.DC.) Baehni		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria guianensis* Aubl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, GO, MT, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, BA, CE, MA, GO, MT, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria procera* (Mart.) K.Hammer		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, BA, MA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria psammophila* (Mart.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, SE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, RO, TO, BA, CE, MA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, AM	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria salicifolia* (Spreng.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	RJ, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria stenophylla* Baehni		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pouteria venosa* ssp. amazonica T.D.Penn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pradosia kuhlmannii* Toledo	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ, AL, CE, PB, PI, RN, SE	|Paracambi|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pradosia glaziovii* (Pierre) T.D.Penn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Pradosia lactescens* (Vell.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Praxelis clematidea* (Griseb.) R.M.King & H.Rob.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RR, TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gentianaceae	*Prepusa hookeriana* Gardner	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prescottia densiflora* (Brongn.) Lindl.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prescottia lancifolia* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prescottia montana* Barb.Rodr.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prescottia oligantha* (Sw.) Lindl.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	RR, AL, BA, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AM, AP, PA, RO, TO, CE, MA, PB, PI, RN, SE, MT	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prescottia plantaginifolia* Lindl. ex Hook.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, AL, SE, DF, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prescottia spiranthophylla* Barb.Rodr.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prescottia stachyodes* (Sw.) Lindl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AP, RO, RR, TO, MA, PI, RN, SE, MS, MT	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Prestonia coalita* (Vell.) Woodson		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Prestonia denticulata* (Vell.) Woodson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, RJ	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Prestonia didyma* (Vell.) Woodson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Prestonia dusenii* (Malme) Woodson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Prestonia tomentosa* R.Br.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Pristimera celastroides* (Kunth) A.C.Sm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, RO, TO, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Pristimera nervosa* (Miers) A.C.Sm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, MA, MS, MT, ES, MG, RJ, PA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Promenaea stapelioides* subsp. *rollissonii* (Lindl.) Meneguzzo		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, PR, RS, SC, ES, MG	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Promenaea stapelioides* subsp. *xanthina* (Lindl.) Meneguzzo		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Promenaea stapelioides* (Link & Otto) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, ES, MG, RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prosthechea bulbosa* (Vell.) W.E.Higgins		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prosthechea calamaria* (Lindl.) W.E.Higgins		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prosthechea pachysepala* (Klotzsch) Chiron & V.P.Castro		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, BA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prosthechea pygmaea* (Hook.) W.E.Higgins		Erva	Epífita	Nativa	Não	RR, AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Prosthechea vespa* (Vell.) W.E.Higgins		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Burseraceae	*Protium breviacuminatum* (Swart) Byng & Christenh.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Burseraceae	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Burseraceae	*Protium warmingianum* Marchand		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, SE, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Burseraceae	*Protium brasiliense* (Spreng.) Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Burseraceae	*Protium glaziovii* Swart		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Burseraceae	*Protium icicariba* (DC.) Marchand		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Burseraceae	*Protium icicariba* (DC.) Marchand var. *icicariba*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Burseraceae	*Protium widgrenii* Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rosaceae	*Prunus brasiliensis* (Cham. & Schltdl.) D.Dietr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rosaceae	*Prunus myrtifolia* (L.) Urb.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Pseudananas sagenarius* (Arruda) Camargo		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Pseudechinolaena polystachya* (Kunth) Stapf		Erva	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Malvaceae	*Pseudobombax grandiflorum* (Cav.) A.Robyns		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MA, SE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Malvaceae	*Pseudobombax majus* (A.Robyns) Carv.-Sobr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pseudolaelia corcovadensis* Porto & Brade		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pseudolaelia vellozicola* (Hoehne) Porto & Brade		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Pseudolmedia hirtula* Kuhlm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Moraceae	*Pseudolmedia laevigata* Trécul		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, DF, GO, MT, MG, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Pseudopiptadenia contorta* (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Pseudopiptadenia inaequalis* (Benth.) Rauschert		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Pseudopiptadenia leptostachya* (Benth.) Rauschert		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Pseudopiptadenia schumanniana* (Taub.) G.P.Lewis & M.P.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Pseudopiptadenia warmingii* (Benth.) G.P.Lewis & M.P.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SO, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Psidium guajava* L.		Árvore	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Myrtaceae	*Psidium guineense* Sw.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Psidium myrtoides* O.Berg		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, CE, MA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Psiguria ternata* (M.Roem.) C.Jeffrey		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Seropédica|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Orchidaceae	*Psilochilus modestus* Barb.Rodr.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, DF, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Psilotaceae	*Psilotum nudum* (L.) P.Beauv.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Psychopsiella limminghei* (E.Morren ex Lindl.) Lückel & Braem		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria appendiculata* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, MA, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria carthagenensis* Jacq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria nuda* (Cham. & Schltdl.) Wawra		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria pedunculosa* Rich.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, TO, AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria stachyoides* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria bahiensis* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, MT, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria brachyceras* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria brachygyne* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria clavipes* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria glaziovii* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria laciniata* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria leiocarpa* Cham. & Schltdl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, PE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria nemorosa* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria pallens* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria subspathacea* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria suterella* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rubiaceae	*Psychotria tenuinervis* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dennstaedtiaceae	*Pteridium esculentum* (G.Forst.) Cockayne		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris quadriaurita* Retz.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, CE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SO, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris altissima* Poir.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, RR, AL, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris angustata* (Fée) C.V.Morton		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris biaurita* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris brasiliensis* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris congesta* J.Prado	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris decurrens* C.Presl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris denticulata* Sw. var. *denticulata*		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, CE, MA, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP,PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris denticulata* var. *tristicula* (Raddi) Prado		Erva	Terrícola	Nativa	Desconhecido	BA, CE, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris leptophylla* Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris splendens* Kaulf.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Pteris vittata* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, AL, BA, MA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Pterocaulon alopecuroides* (Lam.) DC.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AP, TO, BA, PB, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Pterocaulon lorentzii* Malme		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Pteroglossa glazioviana* (Cogn.) Garay		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, BA, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Pterogyne nitens* Tul.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Pterolepis glomerata* (Rottb.) Miq.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Pterygota brasiliensis* Allemão		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Pyrostegia venusta* (Ker-Gawl.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vochysiaceae	*Qualea gestasiana* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Vochysiaceae	*Qualea glaziovii* Warm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Quararibea turbinata* (Sw.) Poir.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, AP, PA	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Quesnelia arvensis* (Vell.) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	SP, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Quesnelia quesneliana* (Brongn.) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, MG	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Quesnelia edmundoi* L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Quesnelia lateralis* Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Quesnelia liboniana* (De Jongle) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Quesnelia marmorata* (Lem.) R.W.Read		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Quesnelia seideliana* L.B.Sm. & R. Reitz	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Quiinaceae	*Quiina glaziovii* Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SO, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Racinaea aerisincola* (Mez) M.A.Spencer & L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Raddia brasiliensis* Bertol.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, MS, RJ, RN, MT, ES, MG	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Raddia soderstromii* R.P.Oliveira, L.G.Clark & Judz.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RN, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Pteridófita	Pteridaceae	*Radiovittaria stipitata* (Kunze) E.H.Crane		Erva	Epífita	Nativa	Não	AP, PA, BA, ES, MG, RJ, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Nyctaginaceae	*Ramisia brasiliensis* Oliv.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Randia armata* (Sw.) DC.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Brassicaceae	*Raphanus sativus* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	AL, BA, PE, SE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, GO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Rauvolfia grandiflora* Mart. ex A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Rauvolfia sellowii* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Ravenia infelix* Vell.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Reissekia smilacina* (Sm.) Steud.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PI, ES, MG, RJ, SP, PR	|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Reitzia smithii* Swallen	VU	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, SC, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Zingiberaceae	*Renealmia chrysotricha* Petersen		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, SC, CE, PB	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Zingiberaceae	*Renealmia petasites* Gagnep.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Renvoizea glaziovii* (Hack.) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Renvoizea trinii* (Kunth) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Rhabdadenia madida* (Vell.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Rhamnidium glabrum* Reissek	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MS, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis cereoides* (Backeb. & Voll) Backeb.	CR	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis oblonga* Loefgr.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis agudoensis* N.P.Taylor		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis campos-portoana* Loefgr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis cereuscula* Haw.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis clavata* F.A.C.Weber		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis crispata* (Haw.) Pfeiff.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, RJ, SP, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis elliptica* G.Lindb. ex K.Schum.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis floccosa* Salm-Dyck ex Pfeiff.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis floccosa* ssp. pulvinigera (G.Lindb.) Barthlott & N.P.Taylor		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis grandiflora* Haw.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis lindbergiana* K.Schum.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, PB, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis mesembryanthemoides* Haw.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis neves-armondii* K.Schum.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis pacheco-leonis* Loefgr.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis pachyptera* Pfeiff.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis paradoxa* (Salm-Dyck ex Pfeiff.) Salm-Dyck		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, RS	|Mangaratiba|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis pentaptera* A.Dietr.		Subarbusto	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis puniceodiscus* G.Lindb.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis teres* (Vell.) Steud.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Rhipsalis triangularis* Werderm.		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhizophoraceae	*Rhizophora mangle* L.		Árvore	Aquática	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Rhodospatha latifolia* Poepp.		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	AC, TO, BA, MA, PE, ES, MG, RJ, SP, AP, AL	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Rhodospatha oblongata* Poepp.		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	AC, AM, PA, AL, BA, MA, ES, MG, RJ, AP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Rhodostemonodaphne macrocalyx* (Meisn.) Rohwer ex Madriñán		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PI, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Rhynchanthera cordata* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Melastomataceae	*Rhynchanthera dichotoma* (Desr.) DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RR, BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP,PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Rhynchosia minima* (L.) DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Rhynchosia phaseoloides* (Sw.) DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora macrantha* (Kunth) W.W.Thomas		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora orbignyana* (Brongn.) L.B.Sm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RO, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora panicoides* Schrad. ex Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora scalaris* L.B.Sm.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora tenuiflora* (Brongn.) L.B.Sm.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora emaciata* (Nees) Boeckeler		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AP, RN	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora exaltata* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora holoschoenoides* (Rich.) Herter		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora riparia* (Nees) Boeckeler		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora rugosa* (Vahl) Gale		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora splendens* Lindm.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Rhynchospora tenuis* Link		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Rubiaceae	*Richardia brasiliensis* Gomes		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Ricinus communis* L.		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Violaceae	*Rinorea guianensis* Aubl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, PE, SE, MT, ES, RJ, MG	|Paracambi|
Angiosperma	Violaceae	*Rinorea laevigata* (Sol. ex Ging.) Hekking		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phytolaccaceae	*Rivina humilis* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, CE, MT, ES, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Rodriguezia bifolia* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Rodriguezia leucantha* Barb.Rodr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Rodriguezia obtusifolia* (Lindl.) Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Romanoa tamnoides* (A.Juss.) Radcl.-Sm.		Liana	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Proteaceae	*Roupala longepetiolata* Pohl		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Proteaceae	*Roupala montana* var. *brasiliensis* (Klotzsch) K.S.Edwards		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, CE	|Vassouras|
Angiosperma	Proteaceae	*Roupala consimilis* Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Proteaceae	*Roupala gracilis* Meisn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Proteaceae	*Roupala montana* Aubl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Proteaceae	*Roupala sculpta* Sleumer	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, BA	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Connaraceae	*Rourea glabra* Kunth var. *glabra*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, RR, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rosaceae	*Rubus rosifolius* Sm. var. *rosifolius*		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Rosaceae	*Rubus rosifolius* Sm.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rosaceae	*Rubus rosifolius* var. *coronarius* Sims.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rosaceae	*Rubus urticifolius* Poir.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea coriacea* (Spreng.) K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea coronata* (Vell.) Müll.Arg.	CR	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea coronata* (Vell.) Müll.Arg. ssp. coronata	CR	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea coronata* subsp. *ochroleuca* (Müll.Arg.) Zappi	CR	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea discolor* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea erythrocarpa* Müll.Arg.	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea francavillana* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea interrupta* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea jasminoides* (Cham.) Müll.Arg.	VU	Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, MS, RS	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea jasminoides* subsp. *corniculata* (Benth.) Zappi	VU	Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, RJ, SP, PR, SC, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea macrophylla* Benth.	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea minor* (Cham.) Standl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea minor* subsp. *calycina* (Benth.) Zappi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea recurva* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea reticulata* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Desconhecido	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea sessilis* (Vell.) Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea subcordata* Müll.Arg.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea umbrosa* Müll.Arg.	VU	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, BA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rudgea vellerea* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Acanthaceae	*Ruellia brevifolia* (Pohl) C.Ezcurra		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, CE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Acanthaceae	*Ruellia paniculata* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Ruellia solitaria* Vell.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Rugoloa pilosa* (Sw.) Zuloaga		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Poaceae	*Rugoloa polygonata* (Schrad.) Zuloaga		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, BA, CE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, SE	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Rumohra adiantiformis* (G.Forst.) Ching		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ruppiaceae	*Ruppia maritima* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, BA, CE, PE, PI, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Ruprechtia lundii* Meisn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rustia gracilis* K.Schum.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rustia angustifolia* K.Schum.	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rubiaceae	*Rustia formosa* (Cham. & Schltdl.) Klotzsch		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Sabicea aspera* Aubl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, MS, MT, MG, RJ	|Mendes|
Angiosperma	Rubiaceae	*Sabicea grisea* Cham. & Schltdl.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, CE, PE, GO, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Saccolomataceae	*Saccoloma brasiliense* (C.Presl) Mett.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Sacoila lanceolata* (Aubl.) Garay		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM	|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Alismataceae	*Sagittaria montevidensis* Cham. & Schltdl.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Alismataceae	*Sagittaria montevidensis* Cham. & Schltdl. subsp. *montevidensis*		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, RJ, PR, RS	|Piraí|
Angiosperma	Alismataceae	*Sagittaria lancifolia* L.	VU	Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, AL, BA, PB, SE, ES, RJ, RS, AM, RO, RR, MA, GO, MS, MT	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Alismataceae	*Sagittaria lancifolia* L. subsp. *lancifolia*		Erva	Aquática	Nativa	Não	AP, AL, BA, PB, SE, ES, RJ, AM, RO, RR, MA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Salacia arborea* (Schrank) Peyr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	CE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Salacia elliptica* (Mart.) G.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Salacia grandifolia* (Mart.) G.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Salvia officinalis* L.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Salvia pratensis* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Salvia scabrida* Pohl		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	TO, DF, GO, MS, MT, MG, SP, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Salvia sellowiana* Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Salvia splendens* Sellow ex Nees		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Salviniaceae	*Salvinia auriculata* Aubl.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO, DF, GO	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Salviniaceae	*Salvinia minima* Baker		Erva	Aquática	Nativa	Sim	AM, BA, PE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AC, AP, PA, RO, RR, TO, AL, CE, MA, PB, PI, RN, SE, DF, GO, MT	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Sapindus saponaria* L.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Sapium glandulosum* (L.) Morong		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Saponaria officinalis* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Saranthe madagascariensis* (Benth.) K.Schum.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Saranthe composita* (Link) K.Schum.	VU	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PB, PE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Saranthe eichleri* Petersen		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Mendes|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Saranthe leptostachya* (Regel & Körn.) Eichler		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Sarcoglottis acaulis* (Sm.) Schltr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Sarcoglottis biflora* (Vell.) Schltr.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MG, RJ, PR, TO, BA, MS, MT, ES, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Sarcoglottis depinctrix* Christenson & Toscano		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, MG, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Sarcomphalus glaziovii* (Warm.) Hauenschild		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Sarcomphalus platyphyllus* (Reissek) Hauenschild		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, RN, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Sarcomphalus undulatus* (Reissek) Hauenschild		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, DF, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Ochnaceae	*Sauvagesia erecta* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phyllanthaceae	*Savia dictyocarpa* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MS, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Goodeniaceae	*Scaevola plumieri* (L.) Vahl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Scaphyglottis livida* (Lindl.) Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PE, DF, ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Scaphyglottis modesta* (Rchb.f.) Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Schaueria thyrsiflora* A.L.A.Côrtes		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Acanthaceae	*Schaueria lachnostachya* Nees		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolia* Raddi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolia* var. *acutifolia* Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolia* var. *pohliana* Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Schinus terebinthifolia* var. *raddiana* Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Schizachyrium glaziovii* Peichoto		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, CE, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Schizachyrium microstachyum* (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R.Arrill. & Izag.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, TO, BA, MA, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Schizachyrium sanguineum* (Retz.) Alston		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, MA, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Schizachyrium tenerum* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, RR, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Schizocalyx cuspidatus* (A.St.-Hil.) Kainul. & B.Bremer		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake var. *parahyba*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Cactaceae	*Schlumbergera lutea* Calvente & Zappi		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Schlumbergera russelliana* (Hook.) Britton & Rose		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Schlumbergera truncata* (Haw.) Moran		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Schnella radiata* (Vell.) Trethowan & R.Clark		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AC, BA, PE, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Schnella angulosa* (Vogel) Wunderlin		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Schnella smilacina* (Schott ex Spreng.) G.Don		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, BA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Olacaceae	*Schoepfia brasiliensis* A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Gentianaceae	*Schultesia gracilis* Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gentianaceae	*Schultesia guianensis* (Aubl.) Malme		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gentianaceae	*Schultesia guianensis* var. *latifolia* (Mart. ex Progel) E.F.Guim. & Fontella		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MA, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marcgraviaceae	*Schwartzia brasiliensis* (Choisy) Bedell ex Gir.-Cañas		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Violaceae	*Schweiggeria fruticosa* Spreng.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Solanaceae	*Schwenckia americana* Rooyen ex L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Schwenckia americana* Rooyen ex L. var. *americana*		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Schwenckia americana* var. *angustifolia* J.A.Schmidt		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, CE, PB, DF, GO, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Schwenckia americana* var. *hirta* (Klotzsch) Carvalho		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, CE, PE, GO, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Schwenckia laterifl ora* (Vahl) Carvalho		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Schwenckia mollissima* Nees & Mart.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, CE, PB, PE, RN, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Schwenckia paniculata* (Raddi) Carvalho		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MT, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Triuridaceae	*Sciaphila schwackeana* Johow		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria arguta* (Nees) Steud.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RO, MA, MT, MG, RJ, MS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria bracteata* Cav.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, AC, RO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria distans* Poir.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, RO, MA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria gaertneri* Raddi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria hirtella* Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria latifolia* Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria myricocarpa* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria panicoides* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria plusiophylla* Steud.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, GO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria secans* (L.) Urb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Scleria variegata* (Nees) Steud.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Scoparia dulcis* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rhamnaceae	*Scutia arenicola* (Casar.) Reissek	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Scuticaria hadwenii* (Lindl.) Planch.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Balanophoraceae	*Scybalium fungiforme* Schott & Endl.		Erva	Parasita	Nativa	Não	GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Sebastiania pteroclada* (Müll.Arg.) Müll.Arg.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Secondatia densiflora* A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, BA, CE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Securidaca lanceolata* A.St.-Hil. & Moq.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygalaceae	*Securidaca ovalifolia* A.St.-Hil. & Moq.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, GO, MS, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phytolaccaceae	*Seguieria aculeata* Jacq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, RO, RR, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phytolaccaceae	*Seguieria americana* L.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Phytolaccaceae	*Seguieria langsdorffii* Moq.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella contigua* Baker		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella convoluta* (Arn.) Spring		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella decomposita* Spring		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella erythropus* (Mart.) Spring		Erva	Epífita	Nativa	Não	PA, TO, BA, CE, MA, PB, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella flexuosa* Spring		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella jungermannioides* (Gaudich.) Spring		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella muscosa* Spring		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella sellowii* Hieron.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella suavis* (Spring) Spring		Erva	Rupícola	Nativa	Não	GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella sulcata* (Desv. ex Poir.) Spring		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, CE, PB, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Selaginellaceae	*Selaginella vogelii* Spring		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cactaceae	*Selenicereus setaceus* (Salm-Dyck) Berg		Liana	Epífita	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Sematophyllaceae	*Sematophyllum succedaneum* (Hook.f. & Wilson) Mitt.		Tapete	Corticícola	Nativa	Sim	RJ, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Senecio adamantinus* Bong.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Senecio grandis* Gardner		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Senecio oleosus* Vell.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Senecio rossianus* Mattf.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Senefeldera verticillata* (Vell.) Croizat		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia bahiensis* (Benth.) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia grandistipula* (Benth.) Seigler		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia lacerans* (Benth.) Seigler & Ebinger		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AC, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia langsdorffii* (Benth.) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PB, PE, PI, RN, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia lowei* (L.Rico) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia martiusiana* (Steud.) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia mikanii* (Benth.) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia pedicellata* (Benth.) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia pteridifolia* (Benth.) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, PA	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia riparia* (Kunth) Britton & Rose ex Britton & Killip		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, RR, BA, CE, RN, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senegalia velutina* (DC.) Seigler & Ebinger		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna alata* (L.) Roxb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna hirsuta* var. *leptocarpa* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, RO, RR, TO, AL, BA, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna pendula* var. *glabrata* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna affinis* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna cernua* (Balb.) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna corymbosa* (Lam.) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna macranthera* (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby var. *macranthera*		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna macranthera* var. *nervosa* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna multijuga* (Rich.) H.S.Irwin & Barneby subsp. *multijuga*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, MA, RN, MT	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna multijuga* subsp. *lindleyana* (Gardner) H.S.Irwin & Barneby		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna neglecta* var. *oligophylla* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Rupícola	Nativa	Desconhecido	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna oblongifolia* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, TO, PB, DF, ES, MG, RJ, PR, RS, SC, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna obtusifolia* (L.) H.S.Irwin & Barneby		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna occidentalis* (L.) Link		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna organensis* (Glaz. ex Harms) H.S.Irwin var. *organensis*		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna organensis* var. *friburgensis* H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna pendula* var. *ambigua* H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna pinheiroi* H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, RJ, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna siamea* (Lam.) H.S.Irwin & Barneby		Árvore	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, DF, GO, MG, RJ, SP, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna silvestris* (Vell.) H.S.Irwin & Barneby ssp. silvestris		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna splendida* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna tenuifolia* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mendes|
Angiosperma	Fabaceae	*Senna tropica* (Vell.) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania caracasana* (Jacq.) Willd.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, PB, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania clematidifolia* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, TO, BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, PR	|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania communis* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania fuscifolia* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania lethalis* A.St.-Hil.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania marginata* Casar.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RO, TO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania piscatoria* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania tenuis* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania corrugata* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RN, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania cuspidata* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, MG, RJ, SP, PR	|Engenheiro Paulo de Frontin|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania dentata* (Vell.) Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania eucardia* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania glabrata* Kunth		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania gracilis* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania ichthyoctona* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, RN, ES, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania lamprophylla* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania laruotteana* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania macrostachya* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania nigricans* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania paradoxa* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MA, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania reticulata* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, MA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Serjania salzmanniana* Schltdl.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Serpocaulon catharinae* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO, GO, SE	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Pteridófita	Polypodiaceae	*Serpocaulon fraxinifolium* (Jacq.) A.R.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, SC, AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, PE, DF, GO, MT, RS	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Serpocaulon latipes* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.		Erva	Terrícola	Nativa	Desconhecido	BA, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, TO, GO	|Mangaratiba|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Serpocaulon meniscifolium* (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Miguel Pereira|
Pteridófita	Polypodiaceae	*Serpocaulon triseriale* (Sw.) A.R.Sm.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, AL, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Sesbania exasperata* Kunth		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Sesbania virgata* (Cav.) Poir.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Aizoaceae	*Sesuvium portulacastrum* (L.) L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, RS, SC, AP, PR	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Setaria vulpiseta* (Lam.) Roem. & Schult.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, AL, BA, MA, PB, PE, PI, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Setaria magna* Griseb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Setaria megaphylla* (Steud.) T.Durand		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Setaria setosa* (Sw.) P.Beauv.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Sicydium gracile* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Sicyos edulis* Jacq.		Liana	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Sicyos polyacanthos* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	CE, PB, PE, DF, GO, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida cordifolia* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida glaziovii* K.Schum.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida linifolia* Cav.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida planicaulis* Cav.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida rhombifolia* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida santaremensis* Mont.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, MA, SE, GO, MS, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida spinosa* L.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, MS, MG, RJ, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida tuberculata* R.E.Fr.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Sida urens* L.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, RO, AL, BA, PE, DF, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Mendes|
Angiosperma	Malvaceae	*Sidastrum micranthum* (A.St.-Hil.) Fryxell		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Malvaceae	*Sidastrum paniculatum* (L.) Fryxell		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, SE, MS, MT, MG, RJ, SP, PA	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Siderasis fuscata* (Lodd.) H.E.Moore	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapotaceae	*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Sigesbeckia orientalis* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Sigmoidotropis speciosa* (Kunth) A. Delgado		Liana	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Silene armeria* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Silene gallica* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Simaroubaceae	*Simarouba amara* Aubl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Simira alba* (Mart.) Delprete, Margalho & Groppo		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Simira sampaioana* (Standl.) Steyerm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Rubiaceae	*Simira pikia* (K.Schum.) Steyerm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Rubiaceae	*Simira rubra* (Mart.) Steyerm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Simira walteri* Silva Neto & Callado		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia lateritia* (Lindl.) Chautems		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio Claro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia sceptrum* (Mart.) Wiehler		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia aggregata* (Ker Gawl.) Wiehler		Erva	Rupícola	Nativa	Não	TO, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia allagophylla* (Mart.) Wiehler		Erva	Rupícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia bulbosa* (Ker Gawl.) Wiehler		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia cardinalis* (Lehm.) H.E.Moore	CR	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia cooperi* (Paxton) Wiehler		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia douglasii* (Lindl.) Chautems		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia gigantifolia* Chautems		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia guttata* Lindl.	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia helleri* Nees		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia hirsuta* (Lindl.) G.Nicholson	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia lindleyi* Schauer	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia magnifica* (Otto & A.Dietr.) Wiehler		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia muscicola* Chautems, T.Lopes & M.Peixoto		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia pusilla* (Mart.) Baill.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Japeri|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia schiffneri* Fritsch		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia speciosa* (Lodd.) Hiern		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Sinningia tuberosa* (Mart.) H.E.Moore	VU	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Siparunaceae	*Siparuna bifida* (Poepp. & Endl.) A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Siparunaceae	*Siparuna guianensis* Aubl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Siparunaceae	*Siparuna brasiliensis* (Spreng.) A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Siparunaceae	*Siparuna reginae* (Tul.) A.DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Siphocampylus betulifolius* (Cham.) G.Don		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Siphocampylus duploserratus* Pohl		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Siphocampylus fluminensis* (Vell.) E.Wimm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Siphocampylus longipedunculatus* Pohl		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Siphocampylus westinianus* (Thunb.) Pohl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	GO, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Sisyrinchium micranthum* Cav.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	DF, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, MS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Sisyrinchium vaginatum* Spreng.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, ES	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Sisyrinchium vaginatum* Spreng. ssp. vaginatum		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Skytanthus hancorniifolius* (A.DC.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Elaeocarpaceae	*Sloanea guianensis* (Aubl.) Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Elaeocarpaceae	*Sloanea hirsuta* (Schott) Planch. ex Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Elaeocarpaceae	*Sloanea garckeana* K.Schum.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, PB, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Elaeocarpaceae	*Sloanea obtusifolia* (Moric.) Schum.	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Elaeocarpaceae	*Sloanea retusa* Uittien		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Smallanthus siegesbeckius* (DC.) H.Rob.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax fluminensis* Steud.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, BA, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax quinquenervia* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax campestris* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	TO, BA, PE, DF, MS, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax elastica* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax hilariana* A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax japicanga* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax lappacea* Willd.	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax lutescens* Vell.	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax remotinervis* Hand.-Mazz.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax rufescens* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AM, RO, AL, BA, MA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax spicata* Vell.	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax staminea* Griseb.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax stenophylla* A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	DF, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Smilacaceae	*Smilax subsessiliflora* Duhamel	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solandra grandiflora* Sw.		Arbusto	Hemiepífita	Nativa	Não	BA, CE, PE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum argenteum* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum campaniforme* Roem. & Schult.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RR, BA, CE, MA, PB, PE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum castaneum* Carvalho		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum concinnum* Schott ex Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum cordifolium* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum didymum* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum graveolens* Bunbury	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum hexandrum* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum leucodendron* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum luridifuscescens* Bitter		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum lycocarpum* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum mauritianum* Scop.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum paniculatum* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum pseudoferum* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum robustum* H.L.Wendl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum scuticum* M.Nee		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, RO, BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum viarum* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, RO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum acerifolium* Dunal		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, BA, CE, PE, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum aculeatissimum* Jacq.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum affine* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum alternatopinnatum* Steud.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum americanum* Mill.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum amygdalifolium* Steud.		Arbusto	Aquática	Nativa	Não	MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum arenarium* Sendtn.	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum asperum* Rich.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum asterophorum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum bullatum* Vell.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum caavurana* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum capoerum* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum capsicoides* All.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum cernuum* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum cladotrichum* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum crinitum* Lam.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum decompositiflorum* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum diploconos* (Mart.) Bohs		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum evonymoides* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum flaccidum* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum gnaphalocarpon* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Engenheiro Paulo de Frontin|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum granulosoleprosum* Dunal		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum hirtellum* (Spreng.) Hassl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum hoehnei* C.V.Morton		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum inodorum* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum insidiosum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum itatiaiae* Dusén		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum jussiaei* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum lacteum* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum lantana* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Miguel Pereira|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum latiflorum* Bohs		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum martii* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum melissarum* Bohs		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum odoriferum* Vell.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum pachimatium* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum paludosum* Moric.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum paralum* Bohs	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum premnifolium* (Miers) Bohs		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum pseudocapsicum* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum pseudoquina* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum pycnanthemum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum rufescens* Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum schizandrum* Sendtn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum sisymbriifolium* Lam.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, RO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum stipulatum* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum sublentum* Hiern		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum subumbellatum* Vell.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	TO, DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum sycocarpum* Mart. & Sendtn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum torvum* Sw.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum uncinellum* Lindl.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PE, MT, ES, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum vaillantii* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum vellozianum* Dunal		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Solanaceae	*Solanum verticillatum* S. Knapp & Stehmann		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Asteraceae	*Solidago chilensis* Meyen		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Soliva anthemifolia* (Juss.) Sweet		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Soliva sessilis* Ruiz & Pav.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Sophora tomentosa* subsp. *littoralis* (Schrad.) Yakovlev		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Sorghum halepense* (L.) Pers.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PA, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Moraceae	*Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C.Burger et al.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Moraceae	*Sorocea guilleminiana* Gaudich.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Moraceae	*Sorocea hilarii* Gaudich.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Moraceae	*Sorocea racemosa* Gaudich.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marcgraviaceae	*Souroubea platyadenia* (Gilg) de Roon		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hernandiaceae	*Sparattanthelium botocudorum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AC, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, MS, MT, ES, RJ, AM	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Bignoniaceae	*Sparattosperma leucanthum* (Vell.) K.Schum.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, TO, BA, CE, PE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Spartina alterniflora* Loisel.		Erva	Aquática	Nativa	Não	PA, BA, MA, RN, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Spathicarpa sagittifolia* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Specklinia grobyi* (Batem. ex Lindl.) F.Barros		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Specklinia marginalis* (Rchb.f.) F.Barros		Erva	Epífita	Nativa	Não	PA, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Spergula arvensis* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	TO, BA, RJ, SP,PR, RS, SC, DF, GO, MS, MT, ES, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Campanulaceae	*Sphenoclea zeylanica* Gaertn.		Erva	Aquática	Naturalizada	Não	AC, AM, AP, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, MS, RJ, SP, RR, TO, SE, DF, GO, MT, ES, MG, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Spigelia laurina* Cham. & Schltdl.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Spigelia macrophylla* (Pohl) A.DC.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Spigelia pusilla* Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Spigelia scabra* Cham. & Schltdl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, PE, GO, MS, MT,ES, MG, RJ, SP,PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Spirotheca rivieri* (Decne.) Ulbr.		Árvore	Hemiepífita	Nativa	Sim	AL, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Spondias admirabilis* J.D.Mitch. & Daly		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Spondias mombin* L.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Spondias venulosa* (Mart. ex Engl.) Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Sporobolus indicus* (L.) R.Br.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Sporobolus jacquemontii* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, MA, PB, MS, MT, ES, RJ, SP,PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Sporobolus pseudairoides* Parodi		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, AM, DF, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Sporobolus tenuissimus* (Schrank) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, DF, GO, MT, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Sporobolus virginicus* (L.) Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, MA, PB, PE, PI, RN, ES, RJ, SP,PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lamiaceae	*Stachys arvensis* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, MG, RJ, SP,PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Stachytarpheta angustifolia* (Mill.) Vahl		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Stachytarpheta cayennensis* (Rich.) Vahl		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Stachytarpheta schottiana* Schauer		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Stanhopea guttulata* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Acanthaceae	*Staurogyne euryphylla* E.Hossain		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Acanthaceae	*Staurogyne brachiata* (Hiern) Leonard	EN	Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Acanthaceae	*Staurogyne itatiaiae* (Wawra) Leonard	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Staurogyne mandioccana* (Nees) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, PR	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Staurogyne riedeliana* (Nees) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Steinchisma laxum* (Sw.) Zuloaga		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Steiropteris gardneriana* (Baker) Pic.Serm.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Steiropteris polypodioides* (Raddi) Salino & T.E.Almeida		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Thelypteridaceae	*Steiropteris villosa* (Link) Salino & T.E.Almeida		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Stelis grandiflora* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, RR, AL, BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Stelis aprica* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, CE, PE	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Stelis ruprechtiana* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caryophyllaceae	*Stellaria media* (L.) Vill.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, PE, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AL, PB, RN, SE, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Stemodia hyptoides* Cham. & Schltdl.	VU	Erva	Aquática	Nativa	Não	MS, MT, ES, RJ, PR, RS, SC, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Stemodia trifoliata* (Link) Rchb.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Stemodia verticillata* (Mill.) Hassl.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA,BA, MA, PE, PI, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Stenandrium mandioccanum* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	MS, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Acanthaceae	*Stenostephanus lobeliiformis* Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, PB, PE, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC, GO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dichapetalaceae	*Stephanopodium estrellense* Baill.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dichapetalaceae	*Stephanopodium sessile* Rizzini		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Steyermarkina dispalata* (Gardner) R.M.King & H.Rob.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Steyermarkina pyrifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RN, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Gleicheniaceae	*Sticherus bifidus* (Willd.) Ching		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, DF, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Gleicheniaceae	*Sticherus gracilis* (Mart.) Copel.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	DF, GO, MT, MG, RJ, SP, PR,SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|
Pteridófita	Gleicheniaceae	*Sticherus nigropaleaceus* (J.W.Sturm) J.Prado & Lellinger		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Stifftia chrysantha* J.C.Mikan		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon affine* A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon alternifolium* A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon arenicola* C.E.Anderson		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon auriculatum* (Cav.) A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon ciliatum* (Lam.) A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, PB, PE, RN, SE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon gayanum* A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon lalandianum* A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon paralias* A.Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN,SE, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Stigmaphyllon vitifolium* A.Juss.	CR	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Stigmatodon brassicoides* (Baker) Leme, G.K.Br. & Barfuss		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Stigmatodon costae* (B.R.Silva & Leme) Leme, G.K.Br. & Barfuss		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Stigmatodon goniorachis* (Baker) Leme, G.K.Br. & Barfuss		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Stigmatopteris caudata* (Raddi) C.Chr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Stigmatopteris heterocarpa* (Fée) Rosenst.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Dryopteridaceae	*Stigmatopteris tyucana* (Raddi) C.Chr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Stillingia dichotoma* Müll.Arg.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Stizophyllum perforatum* (Cham.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, MA, PI, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, MS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Streptochaeta spicata* Schrad. ex Nees		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, BA, CE, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Marantaceae	*Stromanthe papillosa* Petersen		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Stromanthe porteana* Gris		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, PB, RN, SE, GO, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Stromanthe sellowiana* K.Schum.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Mangaratiba|
Angiosperma	Marantaceae	*Stromanthe thalia* (Vell.) J.M.A.Braga		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Stromanthe tonckat* (Aubl.) Eichler		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, RR, AL, BA, CE, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loranthaceae	*Struthanthus marginatus* (Desr.) G.Don		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AM, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Mendes|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Loranthaceae	*Struthanthus podopterus* (Cham. & Schltdl.) G.Don		Erva	Hemiparasita	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loranthaceae	*Struthanthus rhynchophyllus* Eichler		Erva	Hemiparasita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loranthaceae	*Struthanthus salicifolius* (Mart.) Mart.		Erva	Hemiparasita	Nativa	Sim	BA, GO, ES, MG, RJ, SP	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loranthaceae	*Struthanthus syringifolius* (Mart.) Mart.		Erva	Hemiparasita	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, GO, MG, ES, MT, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loranthaceae	*Struthanthus taubatensis* Eichler		Erva	Hemiparasita	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Strychnos trinervis* (Vell.) Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, RN, SE	|Paracambi|
Angiosperma	Loganiaceae	*Strychnos acuta* Progel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Strychnos brasiliensis* (Spreng.) Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, BA	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Strychnos fulvotomentosa* Gilg		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, PR, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Strychnos gardneri* A.DC.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, DF, GO, MT, MG, RJ, SP, TO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Strychnos nigricans* Progel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	ES, MG, RJ, SP, PR, BA, MS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Loganiaceae	*Strychnos parvifolia* A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, BA, CE, MA, PE, PI, RN, GO, MS, MT, MG, SP, AL, PB, SE, DF, ES, RJ, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Stryphnodendron polyphyllum* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Primulaceae	*Stylogyne araujoana* Carrijo, M.F.Freitas & A.L.Peixoto		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Stylogyne carautae* Carrijo & M.F.Freitas		Arbusto	Terrícola	Nativa	Desconhecido	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Stylogyne depauperata* Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Stylogyne leptantha* (Miq.) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Stylogyne lhotskyana* (A.DC.) Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Primulaceae	*Stylogyne sordida* Mez		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Stylosanthes scabra* Vogel		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Stylosanthes viscosa* (L.) Sw.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Stylosanthes gracilis* Kunth		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Styracaceae	*Styrax acuminatus* Pohl		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Styracaceae	*Styrax glabratus* Schott		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Styracaceae	*Styrax lancifolius* Klotzsch ex Seub.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Styracaceae	*Styrax latifolius* Pohl		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Styracaceae	*Styrax leprosus* Hook. & Arn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Styracaceae	*Styrax macrophyllus* Schott ex Pohl		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Styracaceae	*Styrax martii* Seub.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Styracaceae	*Styrax pallidus* A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, BA, CE, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Sucrea maculata* Soderstr.	EN	Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Swartzia acutifolia* Vogel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MA, GO, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Swartzia langsdorffii* Raddi		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Swartzia myrtifolia* var. *elegans* (Schott) R.S.Cowan		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Swartzia submarginata* (Benth.) Mansano var. *submarginata*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Vassouras|
Angiosperma	Fabaceae	*Swartzia apetala* Raddi var. *apetala*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Swartzia flaemingii* Raddi		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, ES, MG, RJ, SP	|Itaguaí|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Swartzia simplex* var. *grandiflora* (Raddi) R.S.Cowan		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Sweetia fruticosa* Spreng.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, MA, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Arecaceae	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman		Palmeira	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Arecaceae	*Syagrus picrophylla* Barb.Rodr.	VU	Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Arecaceae	*Syagrus pseudococos* (Raddi) Glassman		Palmeira	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Symplocaceae	*Symplocos laxiflora* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Vassouras|
Angiosperma	Symplocaceae	*Symplocos estrellensis* Casar.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Symplocaceae	*Symplocos falcata* Brand		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Symplocaceae	*Symplocos pubescens* Klotzsch ex Benth.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Synedrella nodiflora* (L.) Gaertn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Eriocaulaceae	*Syngonanthus gracilis* (Bong.) Ruhland		Erva	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, ES, MG, RJ, CE, MA, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Syngonium vellozianum* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RO, AL, BA, CE, MA, PE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myrtaceae	*Syzygium cumini* (L.) Skeels		Árvore	Terrícola	Naturalizada	Não	AM, RR, BA, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Myrtaceae	*Syzygium jambos* (L.) Alston		Árvore	Terrícola	Naturalizada	Não	BA, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC.	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Tabebuia obtusifolia* (Cham.) Bureau		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Tabebuia stenocalyx* Sprague & Stapf		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Tabernaemontana catharinensis* A.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Apocynaceae	*Tabernaemontana hystrix* Steud.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Apocynaceae	*Tabernaemontana laeta* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, DF, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Apocynaceae	*Tabernaemontana solanifolia* A.DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, MG, RJ	|Vassouras|
Angiosperma	Apocynaceae	*Tabernaemontana flavicans* Willd. ex Roem. & Schult.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, AL, BA, MA, PE, MT, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Tachigali paratyensis* (Vell.) H.C.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Tachigali pilgeriana* (Harms) Oliveira-Filho		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Tachigali beaurepairei* (Harms) L.G.Silva & H.C.Lima	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Fabaceae	*Tachigali denudata* (Vogel) Oliveira-Filho		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Tachigali duckei* (Dwyer) Oliveira-Filho		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Tachigali rugosa* (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Tachigali urbaniana* (Harms) L.G.Silva & H.C.Lima		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Asteraceae	*Tagetes minuta* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GP, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Portulacaceae	*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, SC, SP, SE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Talisia coriacea* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, AL, BA, PB, PE, RN, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Talisia esculenta* (Cambess.) Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MT, MS, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Tanacetum vulgare* L.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	CE, DF, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, PA, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Tanaecium pyramidatum* (Rich.) L.G.Lohmann		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Tapirira guianensis* Aubl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|Mangaratiba|Paracambi|Piraí|Rio de Janeiro|Vassouras|
Angiosperma	Poaceae	*Taquara micrantha* (Kunth) I.L.C.Oliveira & R.P.Oliveira		Bambu	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, DF, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, PI, GO	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Piraí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cleomaceae	*Tarenaya aculeata* (L.) Soares Neto & Roalson		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cleomaceae	*Tarenaya atropurpurea* (Schott) Soares Neto & Roalson		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cleomaceae	*Tarenaya diffusa* (Banks ex DC.) Soares Neto & Roalson		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cleomaceae	*Tarenaya horrida* (Mart. ex Schult.f.) Roalson & Soares Neto		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cleomaceae	*Tarenaya longicarpa* Soares Neto & Roalson		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cleomaceae	*Tarenaya parviflora* (Kunth) Iltis		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, BA, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cleomaceae	*Tarenaya rosea* (Vahl ex DC.) Soares Neto & Roalson		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Tassadia obovata* Decne.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, ES, MG, RJ, SP, PR,SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Tectariaceae	*Tectaria incisa* Cav.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, PA, RO, RR, AL, BA, CE, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Tectariaceae	*Tectaria pilosa* (Fée) R.C.Moran		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Blechnaceae	*Telmatoblechnum serrulatum* (Rich.) Perrie, D.J.Ohlsen & Brownsey		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, TO, AL, BA, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Apocynaceae	*Temnadenia odorifera* (Vell.) J.F.Morales		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Temnadenia violacea* (Vell.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, DF, GO, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Tephrosia adunca* Benth.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, PA, RO, BA, MA, PI, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|
Angiosperma	Fabaceae	*Tephrosia candida* DC.		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AP, PA, BA, PE, DF, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Tephrosia noctiflora* Bojer ex Baker		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AM, RR, AL, BA, PB, PE, RN, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Tephrosia purpurea* (L.) Pers.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Fabaceae	*Teramnus uncinatus* (L.) Sw.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, CE, PB, PE, DF GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Terminalia januariensis* DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Combretaceae	*Terminalia kleinii* (Exell) Gere & Boatwr.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Paracambi|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Terminalia acuminata* (Allemão) Eichler	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Terminalia catappa* L.		Árvore	Terrícola	Naturalizada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Combretaceae	*Terminalia glabrescens* Mart.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, PA	|Nova Iguaçu|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Pentaphylacaceae	*Ternstroemia brasiliensis* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Tetracera willdenowiana* Steud.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, TO, BA, CE, MA, PI, RN, GO, MS, MT, RJ, SP, PR	|Paracambi|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Tetracera breyniana* Schltdl.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Tetracera oblongata* DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RN, SE, MG, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Dilleniaceae	*Tetracera sellowiana* Schltdl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Tetrapterys longibracteata* A.Juss.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Tetrapterys mucronata* Cav.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, SE, DF, GP, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malpighiaceae	*Tetrapterys phlomoides* (Spreng.) Nied.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Olacaceae	*Tetrastylidium grandifolium* (Baill.) Sleumer		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Plantaginaceae	*Tetraulacium veroniciforme* Turcz.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, MS, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Tetrorchidium parvulum* Müll.Arg.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, BA, RJ, SP, PR, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Marantaceae	*Thalia geniculata* L.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Thaumatophyllum bipinnatifidum* (Schott ex Endl.) Sakur., Calazans & Mayo		Erva	Aquática	Nativa	Não	TO, BA, PB, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Thaumatophyllum corcovadense* (Kunth) Sakur., Calazans & Mayo		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Thaumatophyllum speciosum* (Schott ex Endl.) Sakur., Calazans & Mayo		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Araceae	*Thaumatophyllum undulatum* (Engl.) Sakur., Calazans & Mayo		Erva	Aquática	Nativa	Não	DF, MS, MG, RJ, SP, RS	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Apocynaceae	*Thevetia peruviana* (Pers.) K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, PB, PE, SE, GO, MS, MT, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Thinouia scandens* Triana & Planch.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Thinouia ternata* Radlk.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Anacardiaceae	*Thyrsodium spruceanum* Benth.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Tilesia baccata* (L.) Pruski		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia recurvata* (L.) L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia stricta* Sol.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, RN, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, ES, SC	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia usneoides* (L.) L.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia araujei* Mez	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia brachyphylla* Baker	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia dura* Baker		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia gardneri* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB ,PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia geminiflora* Brongn.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PB, PE, SE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia globosa* Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PB, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia grazielae* D.Sucre & R.Braga	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia mallemontii* Glaz. ex Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, RN, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia nuptialis* R.Braga & Sucre		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia polystachia* (L.) L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia pruinosa* Sw.		Erva	Epífita	Nativa	Não	PA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia sucrei* E.Pereira	CR	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia tenuifolia* L.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, SE, DF, GO, MS, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Tillandsia tricholepis* Baker		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, CE, PB, PE, RN, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, ES, SC	BarradoPiraí|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Asteraceae	*Tithonia diversifolia* (Hemsl.) A.Gray		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, BA, CE, PB, PE, RN, SE, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PI	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Tithonia rotundifolia* (Mill.) S.F.Blake		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Rubiaceae	*Tocoyena formosa* (Cham. & Schltdl.) K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, SP, SE, TO	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rubiaceae	*Tocoyena sellowiana* (Cham. & Schltdl.) K.Schum.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Celastraceae	*Tontelea corcovadensis* Glaz. ex A.C. Sm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Tontelea corcovadensis* Glaz. ex A.C.Sm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Tontelea lanceolata* (Miers) A.C.Sm.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Tontelea leptophylla* A.C.Sm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hippocrateaceae	*Tontelea martiana* (Miers) A.C.Sm.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Celastraceae	*Tontelea miersii* (Peyr.) A.C.Sm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Celastraceae	*Tontelea passiflora* (Vell.) Lombardi		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, BA, ES, MG, RJ, RR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Linderniaceae	*Torenia thouarsii* (Cham. & Schltdl.) Kuntze		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, BA, PB, PE, RN, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Tovomita glazioviana* Engl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Clusiaceae	*Tovomita leucantha* (Schltdl.) Planch. & Triana		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Clusiaceae	*Tovomitopsis paniculata* (Spreng.) Planch. & Triana		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Tradescantia fluminensis* Vell.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Tradescantia zanonia* (L.) Sw.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AL, BA, CE, PE, RN, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Tradescantia zebrina* Heynh. ex Bosse		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, AL, BA, CE, PB, PE, RN,SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Euphorbiaceae	*Tragia volubilis* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, RO, TP, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS,SC	|Itaguaí|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cannabaceae	*Trema micrantha* (L.) Blume		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|
Angiosperma	Poaceae	*Trichanthecium parvifolium* (Lam.) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Trichanthecium pseudisachne* (Mez) Zuloaga & Morrone		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AM, BA, MA, DF, GO, MS, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia catigua* A.Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia elegans* A.Juss.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Paracambi|Piraí|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia elegans* subsp. *richardiana* (A.Juss.) T.D.Penn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, CE, MA, ES, MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia hirta* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, PB, PE, PI, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia lepidota* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, MA, PB, PE, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia pallens* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia silvatica* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, SE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia tetrapetala* C.DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ, BA, MG	|Piraí|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia casaretti* C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia lepidota* subsp. *schumanniana* (Harms) T.D.Penn.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia martiana* C.DC.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, BA, MT, RJ, RO, ES	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia pallida* Sw.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Meliaceae	*Trichilia pseudostipularis* (A.Juss.) C.DC.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SC, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Trichocentrum fuscum* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, CE, PE, SE, GO, MT, ES, MG, RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Trichocentrum pumilum* (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Trichogonia salviifolia* Gardner		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, PI, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP	|Mendes|
Angiosperma	Asteraceae	*Trichogoniopsis podocarpa* (DC.) R.M.King & H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Trichomanes pilosum* Raddi		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, PA, RR, AL, BA, MA, PE, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Trichomanes cristatum* Kaulf.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Trichomanes elegans* Rich.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Trichomanes lucens* Sw.		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Trichomanes polypodioides* L.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AP, BA, MA, PE, PI, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Mangaratiba|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Sematophyllaceae	*Trichosteleum subdemissum* (Besch.) A.Jaeger		Tapete	Epífita	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, BA, MA, PI, DF, GO, MT, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Asteraceae	*Tridax procumbens* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Juncaginaceae	*Triglochin striata* Ruiz & Pav.		Erva	Aquática	Nativa	Não	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia nivea* var. *pubescens* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, AL, BA, CE, MA, PB, DF, MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia boliviana* Warm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	MS, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia eriosperma* (Lam.) Fromm & Santos		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, ES, MG, RJ,SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia nivea* Cambess. var. *nivea*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, PA, RR, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia nivea* var. *candida* (Warm.) Miguel & E.F.Guim.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia paniculata* Warm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RO, BA, DF, MS, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia rotundifolia* Lleras		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	PA, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia rytidocarpa* Casar.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Trigoniaceae	*Trigonia villosa* Aubl. var. *villosa*		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, MG, RJ	|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Queimados|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Trigynaea axilliflora* D.M.Johnson & N.A.Murray		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Trigynaea oblongifolia* Schltdl.	EN	Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Cyperaceae	*Trilepis ciliatifolia* T.Koyama		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ, AM, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cyperaceae	*Trilepis lhotzkiana* Nees ex Arn.		Erva	Rupícola	Nativa	Não	AM, RR, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Iridaceae	*Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, AL, BA, CE, PE, PI, SE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, PB, RN	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Polygonaceae	*Triplaris gardneriana* Wedd.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	TO, AL, BA, CE, MA, SE, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ	|Piraí|
Angiosperma	Commelinaceae	*Tripogandra diuretica* (Mart.) Handlos		Erva	Aquática	Nativa	Não	PA, TO, AL, BA, CE, PB, PE, RN, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, SE	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Commelinaceae	*Tripogandra warmingiana* (Seub.) Handlos		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|
Angiosperma	Sapindaceae	*Tripterodendron filicifolium* Radlk.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Poaceae	*Triraphis andropogonoides* (Steud.) E.Phillips		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Podostemaceae	*Tristicha trifaria* (Bory ex Willd.) Spreng.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Triumfetta semitriloba* Jacq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, SC, SP, SE	|Mangaratiba|
Angiosperma	Triuridaceae	*Triuris hyalina* Miers		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, MT, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Trixis antimenorrhoea* (Schrank) Kuntze		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Trixis glaziovii* Baker		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Tropaeolaceae	*Tropaeolum brasiliense* Casar.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Tropaeolaceae	*Tropaeolum pentaphyllum* Lam.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Tropaeolaceae	*Tropaeolum warmingianum* var. *glaziovii* (Buchenau) Sparre	EN	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Tryonia myriophylla* (Sw.) Schuettp., J.Prado & A.T.Cochran		Erva	Rupícola	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Turbina cordata* (Choisy) D.F.Austin & Staples		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	AP, PA, RO, TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Convolvulaceae	*Turbina corymbosa* (L.) Raf.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Turnera chamaedrifolia* Cambess.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Turnera cuneiformis* Juss. ex Poir.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, DF, GO, ES, MG, RJ ,SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Turnera lucida* Urb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Turnera orientalis* (Urb.) Arbo		Arbusto	Rupícola	Nativa	Não	TO, BA, DF, GO, MS, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Turnera serrata* var. *brevifolia* Urb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Turnera serrata* var. *latifolia* Urb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Turnera serrata* Vell.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Turneraceae	*Turnera subulata* Sm.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT,MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RO, SP, SE, TO	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Tynanthus cognatus* (Cham.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Tynanthus labiatus* (Cham.) Miers		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, MG, RJ, ES, SP	|Itaguaí|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Typhaceae	*Typha domingensis* Pers.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AP, PA, TO, AL, BA, CE, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Menispermaceae	*Ungulipetalum filipendulum* (Mart.) Moldenke		Liana	Terrícola	Nativa	Não	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Unonopsis riedeliana* R.E.Fr.	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lauraceae	*Urbanodendron bahiense* (Meisn.) Rohwer	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Urbanodendron verrucosum* (Nees) Mez		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	PE, ES, MG, RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Lauraceae	*Urbanodendron macrophyllum* Rohwer		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Urena lobata* L.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, TO, AL, BA, CE, MA, PB, SE, DF, GO, MS, MT, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Urticaceae	*Urera baccifera* (L.) Gaudich. ex Wedd.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|
Angiosperma	Urticaceae	*Urera nitida* (Vell.) P.Brack		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Urticaceae	*Urera caracasana* (Jacq.) Griseb.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, PA, RO, RR, TO, AL, BA, CE, MA, PE, PI, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Urvillea rufescens* Cambess.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Sapindaceae	*Urvillea glabra* Cambess.	VU	Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PE, ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Sapindaceae	*Urvillea laevis* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PE, DF, MS, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Sapindaceae	*Urvillea stipitata* Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	PA, BA, PB, PE, RN, RJ	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Sapindaceae	*Urvillea triphylla* (Vell.) Radlk.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lentibulariaceae	*Utricularia erectiflora* A.St.-Hil. & Girard		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RR, TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE ,PI, RN, SE, DF, GO, MT, ES, RJ SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lentibulariaceae	*Utricularia foliosa* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Itaguaí|
Angiosperma	Lentibulariaceae	*Utricularia geminiloba* Benj.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lentibulariaceae	*Utricularia gibba* L.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lentibulariaceae	*Utricularia longifolia* Gardner		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	BA, SE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lentibulariaceae	*Utricularia nephrophylla* Benj.		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Lentibulariaceae	*Utricularia olivacea* C.Wright ex Griseb.		Erva	Aquática	Nativa	Não	RR, SE, GO, MT, MG, RJ, SP, PR, RS	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Caprifoliaceae	*Valeriana scandens* L.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	BA, PB, SE, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC, AM ,PA, MA, DF	|Miguel Pereira|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Vandenboschia rupestris* (Raddi) Ebihara		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, RN, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Pteridófita	Hymenophyllaceae	*Vandenboschia radicans* (Sw.) Copel.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, BA, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Vanhouttea calcarata* Lem.		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gesneriaceae	*Vanhouttea gardneri* (Hook.) Fritsch		Arbusto	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Vanilla bahiana* Hoehne		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	AL, BA, MA, PB, PE, RN, SE, DF, ES, MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Vanilla chamissonis* Klotzsch		Erva	Hemiepífita	Nativa	Não	AM, BA, PE, DF, GO, MT, ES, MG,RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Vanilla edwallii* Hoehne		Erva	Hemiepífita	Nativa	Sim	DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Vanilla gardneri* Rolfe		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	PA, PE, PI, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Vanilla organensis* Rolfe		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Vanilla parvifolia* Barb.Rodr.		Liana	Hemiepífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Humiriaceae	*Vantanea compacta* (Schnizl.) Cuatrec. var. *compacta*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, RJ, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Varronia curassavica* Jacq.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, AP, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Boraginaceae	*Varronia guazumifolia* Desv.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RR, SC, SP, TO	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Vatairea heteroptera* (Allemão) Ducke		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, SE, ES, MG, RJ, SP, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Vataireopsis araroba* (Aguiar) Ducke		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Velloziaceae	*Vellozia candida* J.C.Mikan		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Velloziaceae	*Vellozia variegata* Goethart & Henrard		Subarbusto	Rupícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Verbena litoralis* Kunth		Erva	Terrícola	Nativa	Não	GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Verbenaceae	*Verbena officinalis* L.		Erva	Terrícola	Naturalizada	Não	DF, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Verbesina glabrata* Hook. & Arn.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, GO, MS, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Asteraceae	*Vernonanthura discolor* (Spreng.) H.Rob.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Asteraceae	*Vernonanthura westiana* (Less.) H.Rob.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Vigna luteola* (Jacq.) Benth.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	PA, BA, PI, MG, RJ, SP, PR, RS, SC , AM, RO, DF, MG	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Fabaceae	*Vigna vexillata* (L.) Rich.		Liana	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, BA, PE, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Myristicaceae	*Virola bicuhyba* (Schott ex Spreng.) Warb.	EN	Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Paracambi|
Angiosperma	Myristicaceae	*Virola gardneri* (A.DC.) Warb.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Hypericaceae	*Vismia brasiliensis* Choisy		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Hypericaceae	*Vismia magnoliifolia* Cham. & Schltdl.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Hypericaceae	*Vismia martiana* Reichardt		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Lamiaceae	*Vitex agnus-castus* L.		Arbusto	Terrícola	Naturalizada	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Pteridófita	Pteridaceae	*Vittaria graminifolia* Kaulf.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AM, AP, PA, RR, BA, PE, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|
Pteridófita	Pteridaceae	*Vittaria lineata* (L.) Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Engenheiro Paulo de Frontin|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vochysiaceae	*Vochysia laurifolia* Warm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, CE, PE, ES, MG, RJ, SP	|Paracambi|Rio de Janeiro|Vassouras|
Angiosperma	Vochysiaceae	*Vochysia oppugnata* (Vell.) Warm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, MG, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Vochysiaceae	*Vochysia elliptica* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	TO, BA, PE, DF, GO, MT, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vochysiaceae	*Vochysia glazioviana* Warm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vochysiaceae	*Vochysia rectiflora* var. *glabrescens* Warm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Vochysiaceae	*Vochysia rectiflora* Warm.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gentianaceae	*Voyria aphylla* (Jacq.) Pers.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RR, AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Gentianaceae	*Voyria obconica* Progel		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PB, PE, SE, ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea carinata* Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Vassouras|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea procera* (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Wittm.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, PB, PE, ES, RJ	|Paracambi|Vassouras|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea agostiniana* E.Pereira		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea amethystina* E.Morren	CR	Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea atra* Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea bituminosa* Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, DF, ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea botafogensis* Mez	CR	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea corcovadensis* (Britten) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea ensiformis* (Vell.) Beer		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea erythrodactylon* E.Morren ex Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea fenestralis* Linden & André		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea flammea* L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mendes|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea gigantea* Gaudich.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea gradata* (Baker) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Mangaratiba|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Queimados|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea heterostachys* (Baker) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea inflata* (Wawra) Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea jonghei* (K.Koch) E.Morren		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea lidicensis* Reitz		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio Claro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea longicaulis* (Baker) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea longiscapa* Ule		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea lubbersii* (Baker) E.Morren		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea modesta* Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea morrenii* Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea neoglutinosa* Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ	|Engenheiro Paulo de Frontin|Itaguaí|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea paratiensis* E.Pereira		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea pardalina* Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea pastuchoffiana* Glaz.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea pauciflora* Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea pauperrima* E.Pereira		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Mangaratiba|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea philippocoburgii* Wawra		Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea poenulata* (Baker) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea pseudoatra* Leme		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	ES, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea psittacina* (Hook.) Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, RJ, RS, SC	|Itaguaí|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea rodigasiana* E.Morren		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, CE, PE, ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea saundersii* (Carrière) E.Morren ex Mez		Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea scalaris* E.Morren		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, PE, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea simplex* (Vell.) Beer		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea sucrei* L.B.Sm. & Read	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea tijucana* E.Pereira		Erva	Epífita	Nativa	Sim	AL, BA, PE, SE, ES, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea unilateralis* (Baker) Mez		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC	|Mangaratiba|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea vagans* (L.B.Sm.) L.B.Sm.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Vriesea warmingii* E.Morren		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cunoniaceae	*Weinmannia discolor* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cunoniaceae	*Weinmannia humilis* Engl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Cunoniaceae	*Weinmannia organensis* Gardner		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Wilbrandia verticillata* (Vell.) Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, ES, RJ, SP	|Vassouras|
Angiosperma	Cucurbitaceae	*Wilbrandia glaziovii* Cogn.		Liana	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Wissadula amplissima* (L.) R.E.Fr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	TO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Wissadula contracta* (Link) R.E.Fr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Itaguaí|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Malvaceae	*Wissadula excelsior* (Cav.) C.Presl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PE, PI, GO, MS, MT, MG, RJ, SP	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Malvaceae	*Wissadula hernandioides* (L.Hér.) Garcke		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	PA, RR, BA, SE, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS	|Itaguaí|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|Seropédica|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Wittrockia cyathiformis* (Vell.) Leme		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio Claro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Wittrockia gigantea* (Baker) Leme		Erva	Epífita	Nativa	Sim	MG, RJ, SP	|Engenheiro Paulo de Frontin|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bromeliaceae	*Wittrockia superba* Lindm.	EN	Erva	Epífita	Nativa	Sim	RJ, SP, PR, SC	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Amaryllidaceae	*Worsleya procera* (Lem.) Traub	EN	Erva	Rupícola	Nativa	Sim	RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Wullschlaegelia aphylla* (Sw.) Rchb.f.		Erva	Saprófita	Nativa	Não	BA, PE, DF, GO, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Araceae	*Xanthosoma maximilianii* Schott		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, MG, RJ	|Rio Claro|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Xylopia brasiliensis* Spreng.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	MG, RJ, SP, PR, SC	|Piraí|
Angiosperma	Annonaceae	*Xylopia sericea* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, PA, RO, RR, BA, CE, MA,PE, PI, DF, GO, MT, ES, MG, RJ, PR	|Paracambi|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Annonaceae	*Xylopia frutescens* Aubl.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	AM, AP, PA, RO, RR, BA, CE, MA, PB, PE, GO, MT, ES, MG, RJ	|Nova Iguaçu|
Angiosperma	Annonaceae	*Xylopia laevigata* (Mart.) R.E.Fr.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, CE, PB, PE, DF, ES, MG, RJ, SP	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Annonaceae	*Xylopia ochrantha* Mart.		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, DF, ES, RJ, PE	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Salicaceae	*Xylosma glaberrima* Sleumer		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Xyridaceae	*Xyris hymenachne* Mart.		Erva	Terrícola	Nativa	Não	RR, TO, BA, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Xyridaceae	*Xyris jupicai* Rich.		Erva	Aquática	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Zanthoxylum caribaeum* Lam.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AM, AP, PA, RO, RR, AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, DF, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Piraí|
Angiosperma	Rutaceae	*Zanthoxylum rhoifolium* Lam.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Piraí|Vassouras|
Angiosperma	Rutaceae	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	PA, AL, BA, MA, PE, GO, MT, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Zanthoxylum monogynum* A.St.-Hil. subsp. *monogynum*		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	AL, BA, PE, GO, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Zanthoxylum petiolare* A.St.-Hil. & Tul.		Árvore	Terrícola	Nativa	Não	BA, CE, PA, PE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Zanthoxylum retusum* ALbuq.) P.G.Waterman		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	BA, RJ	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Rutaceae	*Zanthoxylum tingoassuiba* A.St.-Hil.		Arbusto	Terrícola	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Bignoniaceae	*Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau ex Verl.	VU	Árvore	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN, SE, ES, MG, RJ, SP	|Piraí|
Angiosperma	Fabaceae	*Zollernia glabra* (Spreng.) Yakovlev		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	BA, ES, RJ, SP	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Zollernia glaziovii* Yakovlev		Árvore	Terrícola	Nativa	Sim	RJ	|Paracambi|
Angiosperma	Fabaceae	*Zollernia ilicifolia* (Brongn.) Vogel		Arbusto	Terrícola	Nativa	Não	RO, AL, BA, PB, PE, RN, SE, DF, ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Miguel Pereira|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Zootrophion atropurpureum* (Lindl.) Luer		Erva	Epífita	Nativa	Não	ES, MG, RJ, SP, SC, PR	|Mangaratiba|
Angiosperma	Fabaceae	*Zornia glabra* Desv.		Subarbusto	Terrícola	Nativa	Não	AL, BA, ES, RJ, SP, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Poaceae	*Zoysia matrella* (L.) Merr.		Erva	Terrícola	Cultivada	Não	AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MT, MS, MG, PA, PB, PR, PE, PI, RJ, RN, RS, RO, RR, SC, SP, SE, TO	|Mangaratiba|
Angiosperma	Orchidaceae	*Zygopetalum viride* (Lindl.) Schltr.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, SC, BA, MG	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Zygopetalum crinitum* Lodd.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Zygopetalum maculatum* (Kunth) Garay		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|

GRUPO	FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	STATUS AMEAÇA (MMA 2014)	HÁBITO	SUBSTRATO	ORIGEM	ENDEMISMO	DISTRIBUIÇÃO	MUNICÍPIOS
Angiosperma	Orchidaceae	*Zygopetalum maxillare* Lodd.		Erva	Epífita	Nativa	Não	BA, ES, MG, RJ, SP, PR, RS, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Zygopetalum mosenianum* Barb.Rodr.		Erva	Terrícola	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, BA, PR	|Nova Iguaçu|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Zygostates lunata* Lindl.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, MG, RJ, SP, PR, SC	|Rio de Janeiro|
Angiosperma	Orchidaceae	*Zygostates pellucida* Rchb.f.		Erva	Epífita	Nativa	Sim	ES, RJ, SP, PR, RS, SC	|Mangaratiba|Rio de Janeiro|

INTEGRA RJ GUANDU

Plano Diretor Florestal da Região Hidrográfica II

Guandu/RJ

consórcio

STCP MATER NATURA

GUANDU RJ COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA

FUNDRHI inea instituto estadual do ambiente

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE GOV RJ

ISBN: 978-65-983898-0-2